

Referencial Curricular  
*de Alagoas*



**Ensino Médio**

2021



**JOSÉ RENAN VASCONCELOS CALHEIROS FILHO**  
Governador do Estado de Alagoas

**RAFAEL DE GÓES BRITO**  
Secretário de Estado da Educação de Alagoas

**JOSÉ MÁRCIO AUGUSTO DE OLIVEIRA**  
Secretário Executivo de Educação

**RICARDO LISBOA MARTINS**  
Superintendente de Políticas Educacionais

**ROSEANE FERREIRA VASCONCELOS**  
Superintendente da Rede Estadual de Educação

**WILANY FELIX BARBOSA**  
Superintendente do Sistema Estadual de Educação

## **EQUIPE DO PROBNC**

### **Comissão Estadual**

Ricardo Lisboa Martins - Coordenador Estadual CONSED

Rosa Maria Melo dos Santos - Coordenadora Estadual Undime

Andreia Luiza Alves de Oliveira - Coordenadora de Etapa

Alessandra de Almeida Santos - Articuladora entre Etapas

Edja Betânia da Rocha Lima Ferreira - Articuladora entre Etapas

Murilo Firmino da Silva - Articulador de Conselhos - CEE/AL

Fabiana Alves de Melo Dias - Articuladora de Itinerários Formativos da Área do  
Conhecimento

Nilma Thesinha da Silva Santos - Articuladora de Itinerários Formativos de  
Formação Técnica e Profissional

Daniel Melo Macedo - Coordenador da Área de Linguagens e Suas Tecnologias

Jailson Costa Barbosa - Coordenador da Área de Matemática e Suas  
Tecnologias

Cristiane de Castro Laranjeira Rocha - Coordenadora da Área de Ciências da  
Natureza e Suas Tecnologias

Antônio Daniel Marinho Ribeiro - Coordenador da Área de Ciências Humanas e  
Sociais Aplicadas

## **EQUIPE PROBNC**

### **Área de Linguagens e Suas Tecnologias**

Coordenador

Daniel Melo Macedo

Redatores

Danielly Verçosa Silva

Edilene Herculino Barbosa da Silva

José Fabiano dos Santos

Josefa Pollyanne Lafayette da Costa

Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima

Sandra Maria Pontes

Wellington Neves Vieira

**Área de Matemática e Suas Tecnologias**

Coordenador

Jailson Barbosa Costa

Redatores

Erisvaldo Pedrosa da Silva

Viviane de Oliveira Santos

**Área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias**

Coordenadora

Cristiane de Castro Laranjeira Rocha

Redatores

Ilson Barboza Leão Júnior

Karine Garcia Matos

Valéria Rodrigues dos Santos Malta

Virgínia Moura Miller

**Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Coordenador

Antônio Daniel Marinho Ribeiro

Redatores

Jefferson Gomes de Lima

Maria Corina da Conceição

Raquel de Fátima Parmegiani

Ricardo Alves da Silva Santos

Vanessa do Rego Ferreira

**COLABORADORES NA REELABORAÇÃO DO REFERENCIAL  
CURRICULAR DE ALAGOAS ETAPA ENSINO MÉDIO - Grupos de Trabalho**

**Área de Linguagens e Suas Tecnologias**

Adriana Cristina Leite Silva

Aisley Gomes Da Silva

Alana Fernandes De Souza Oliveira

Alexandre José Da Silva  
Ana Claudia Da Silva  
Ana Cristina Dos Santos  
Ana Júlia Ferro Oliveira  
Antônio José De Carvalho  
Ariana Do Nascimento Silva  
Aryson Arnod Machado Santos  
Christiane Moreira Lira  
Cleverson Vieira De Novais  
Edilene Lopes Dos Santos  
Eduza Maria Soares De Oliveira  
Eduardo Dos Santos  
Ernandes Pires Da Silva  
Evani De Souza E Silva  
Fabiana Santos Da Silva Nogueira  
Gislaine Regina Vilar Gomes  
Iraci Nobre Da Silva  
Izaldo Francisco Da Silva  
Jane Rouse De Paula Mendes  
Jaqueline Souza Do Nascimento  
Jéssica Aparecida Barreto  
Jine Kácia De Lucena Monteiro Calado  
João Manoel Queiroz Vieira  
José Hilário Gomes De Souza  
José Robson De Lima Silva  
José Tiago Do Nascimento Silva  
José Wilson Tenório Da Silva  
Josilania Pereira Lima  
Juliana Dos Santos De Sá  
Kátia Araujo Da Silva  
Lucilene Feitoza Da Cruz Lima  
Luiz Carlos Novaes Junior  
Madson Márcio De Farias Leite  
Manoel Messias Nória Da Silva  
Manuella De Oliveira Vilela Vêras  
Maria Betânia Apratto Cavalcante Dos Santos  
Maria Das Graças Dos Santos Tenório  
Maria Genilsa Santos Guerra  
Maria Ilma Dória  
Maria Lúcia Santos Barros De Moura  
Maria Rosângela De Araújo  
Mariza Da Penha Lima

Olívia Denize Menezes De Medeiros  
Patrícia Pereira De Araújo  
Paula Correia Xavier  
Poliana Freitas Brito  
Pryssyla Maria De Oliveira Souza  
Rayara Beltrão Silva  
Gilberto Moreira Santos Junior  
Vânia Cordeiro Fernandes  
Antônio Marcos Otaviano De L. Junior  
Janete Martins Marques  
José Geraldo Cunha Melo  
Regiane De Cássia Da Silva  
Rosilene Oliveira Torres  
Rosimeire Bernardoda Silva  
Rosimeire De O. F. Lima  
Sandra Maria Da Conceição Santos  
Silvan Alves Da Silva  
Silvânia Alves Da Silva  
Sílvia Maria Da Silva  
Sônia Maria Gomes Dos Santos Ferreira  
Tarciso Alberto Oliveira Da Silva  
Tatiana Calado Da S. Gomes  
Vanezia Maria Da Silva Freitas  
Wellington Ferreira Da Silva  
Widis Pinheiro Da Silva

### **Área de Matemática e Suas Tecnologias**

Avelange Oliveira dos Santos Silva  
Clarice Chagas  
Claudia Leite Martins  
Claúdio Henrique de Moraes Silva  
Cristina de F. da Silva Peiter  
Elizete Cruz da Silva Mendes  
Geraldo Ferreira Barbosa Filho  
Gilmar Teodoro Silva  
Gilvania Medeiros de Freitas Barbosa  
Hely Mendonça Bida  
José Marcos da Silva  
José Marcos da Silva  
Joselito Querino Nogueira Filho  
Josivaldo José dos Santos

Josivaldo José dos Santos  
Luciano Paulo de O. Peixoto  
Luciene Feliz de Carvalho  
Marcia Cristina  
Margarida Maria santos  
Maria Andra da Silva  
Maria de Lourdes Bezerra Delgado  
Nádia Gomes de Araújo  
Reno Correia Gomes  
Rivaldo da Silva  
Sindomir Noberto Lucena  
Sueleide Barbosa Duarte  
Tamara Belmira da Silva Nogueira G. Soares

### **Área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias**

André Pereira Gonçalves  
Ivy Santos Soares  
Lauristela da Silva Hermógenes Soares  
Luana Maria Morais Dantas  
Nathaly Almeida de Oliveira  
Reinaldo Augusto Ferreira Rodrigues  
Silvia Gomes Silva de Jesus  
Valdice Barbosa Pereira

### **Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Cristiano das Neves Bodart  
Fernanda Feijó  
Jordânia de Araújo Souza  
José Roberto Santos Lima  
Júlio Cezar Gaudêncio da Silva  
Lídia Baumgarten  
Marcelo Góes Tavares  
Maria de Fátima Pires Raposo de Matos Souza

## APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação de Alagoas - SEDUC/AL apresenta a reelaboração do Referencial Curricular do Estado de Alagoas - ReCAL, etapa Ensino Médio, do Sistema Estadual de Ensino de Alagoas. Este documento fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministério da Educação (MEC), bem como no marco legal recente para o Novo Ensino Médio.

A reelaboração do Referencial Curricular do Estado de Alagoas para o Ensino Médio ocorreu em um processo colaborativo desenvolvido em várias etapas que envolveram instituições de abrangência nacional, a exemplo do Ministério da Educação e Conselho Nacional de Secretários de Educação - Consed. O processo de reelaboração do ReCAL, etapa do Ensino Médio contou com articulação da SEDUC Alagoas, UNDIME Alagoas e os vários segmentos da sociedade alagoana.

A equipe estadual para a reelaboração do documento curricular teve sua composição conforme o estabelecido pelo Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC, instituído pela Portaria MEC nº 331, de 5 de abril de 2018, alterada pela Portaria MEC nº 756, de 3 de abril de 2019. Além da SEDUC/AL, União Nacional dos Dirigentes Educacionais de Alagoas - Undime, Conselho Estadual de Educação de Alagoas - CEE/AL e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação de Alagoas - Uncme/AL, compõe a equipe estadual, a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, com um redator(a) por área do conhecimento.

A partir de então foram realizadas reuniões presenciais e remotas para a reelaboração da versão preliminar, inclusive com grupos de trabalho por área do conhecimento, consultas públicas, webinários, reuniões com o CEE e instituições representativas do sistema estadual de ensino. Por meio da sistematização das contribuições advindas da consulta pública e da leitura crítica feita por especialistas, (re)elaboramos a versão ora encaminhada ao CEE/AL, que definirá junto a SEDUC a resolução que trata do documento curricular ReCAL, etapa Ensino Médio.

O Referencial Curricular de Alagoas, etapa do Ensino Médio, inicia-se traçando um **Painel das Juventudes Alagoanas**, sendo estas juventudes tratadas em sua condição sócio-histórico-cultural que devem ser reconhecidas em sua singularidade. Essas juventudes compõem o público para o qual se redesenha **Um Novo Ensino Médio**, com o objetivo de ofertar de uma formação integral, tratada no item **Educação Integral: Desenvolvimento Global das Juventudes do Ensino Médio**. Em seguida, a **Parte Diversificada, Contextualização, Desdobramentos Didáticos-pedagógicos e Temas Integradores e Contemporâneos** aborda a importância de um currículo que leva em consideração as diversidades que compõe as juventudes, em suas dimensões históricas e sociais e das relações que se estabelecem entre os



diferentes sujeitos do território alagoano. O documento apresenta ainda algumas das **Possibilidades de Arquitetura Curricular para o Ensino Médio**, a ser definida de acordo com a realidade da rede estadual e das instituições privadas, enquanto Sistema Estadual de Ensino de Alagoas, no que se refere distribuição da carga horária da formação geral básica e dos itinerários formativos. Na sequência, é abordada a aprendizagem por **Estratégias de Articulação e Integração Curricular: Projetos, Oficinas, Laboratórios e Ateliês Pedagógicos**. A **Transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio** traz reflexões acerca de uma organização e estruturação do processo transitório entre essas etapas da Educação Básica.

Em seguida é apresentada a Formação Geral Básica, a partir das quatro Áreas do Conhecimento e, por fim, os Itinerários Formativos (simples e integrados), inclusive o de Formação Técnica Profissional.

A proposta de ReCAL apresentada tem como objetivo ser uma base de orientação importante para as redes de ensino, para que possam replanejar suas propostas de ensino médio, no tocante ao sistema de ensino estadual, bem como para que os educadores desenvolvam suas práticas educativas cotidianas para garantir os direitos de aprendizagem de estudantes do ensino médio no território alagoano.

<b>TEXTO INTRODUTÓRIO</b>	<b>14</b>
1.1 PAINEL DAS JUVENTUDES ALAGOANAS	14
1.2 UM NOVO ENSINO MÉDIO	16
1.3 EDUCAÇÃO INTEGRAL: DESENVOLVIMENTO GLOBAL DOS SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO DE ALAGOAS	18
1.3.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	19
1.3.2 CONCEITOS NA LEGISLAÇÃO	21
1.3.3 DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	22
1.3.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL	22
1.3.5 A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DO ESTADO DE ALAGOAS	23
1.4 PARTE DIVERSIFICADA, CONTEXTUALIZAÇÃO, DESDOBRAMENTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS E TEMAS INTEGRADORES E CONTEMPORÂNEOS	25
1.4.1 PARTE DIVERSIFICADA	25
1.4.2 DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	27
1.5 POSSIBILIDADES DE ARQUITETURA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO	30
1.6 ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO CURRICULAR: PROJETOS, OFICINAS, LABORATÓRIOS E ATELIÊS PEDAGÓGICOS	37
1.6.1 PROJETOS	38
1.6.2 OFICINAS	41
1.6.3 LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM	42
1.6.4 APRENDIZAGEM NOS ATELIÊS PEDAGÓGICOS	43
1.7 TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO	46
1.7.1 PROTAGONISMO JUVENIL	49
1.7.2 PROJETO DE VIDA	49
<b>2. FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>	<b>50</b>
2.1 LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	50
2.1.1 ALAGOAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES	58
2.1.2 ELEMENTOS DAS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NA ÁREA	61
2.1.3 COMPONENTES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: ENCONTROS E ESPECIFICIDADES	72
2.1.3 A INTEGRAÇÃO DOS COMPONENTES NA ÁREA DAS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	87

2.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	95
2.1.4.1 OS ORGANIZADORES CURRICULARES E OS DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	95
2.1.4.2 EXEMPLO DE DESDP	97
2.1.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS ORGANIZADORES E INSERÇÃO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL NO COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA	98
2.1.6 QUADROS DO ORGANIZADOR CURRICULAR DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	101
2.1.7 QUADROS DO ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA	149
2.1.7.1 BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA	149
2.2 MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	186
2.2.1 MATEMÁTICA	187
2.2.2 O TERRITÓRIO ALAGOANO E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA	193
2.2.3 ELEMENTOS DO ORGANIZADOR CURRICULAR NA ÁREA DE MATEMÁTICA	203
2.2.4 ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	205
2.3 CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	234
2.3.1 BREVE HISTÓRICO DAS CONCEPÇÕES DO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	236
2.3.2 O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO BRASIL	237
2.3.3 A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO	241
2.3.4 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO	244
2.3.5 AS UNIDADES TEMÁTICAS – TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO	245
2.3.6 AS UNIDADES TEMÁTICAS NO ENSINO MÉDIO	247
2.3.7 UM OLHAR PARA O TERRITÓRIO ALAGOANO	249
2.3.8 O FAZER PEDAGÓGICO NOS ATELIÊS E LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	254
2.3.9 DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS – DESDP	256
2.3.10 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	257

2.3.11 ANEXOS	267
2.4 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	279
2.4.1 SABERES ESCOLARES DOS COMPONENTES CURRICULARES DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	285
2.4.2 FILOSOFIA	285
2.4.3 GEOGRAFIA	289
2.4.4 HISTÓRIA	291
2.4.5 SOCIOLOGIA	294
2.4.6 COMPREENDENDO AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	296
2.4.7 ORGANIZADOR CURRICULAR DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	301
<b>3. ITINERÁRIOS FORMATIVOS</b>	<b>379</b>
3.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES PARA O SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO	379
3.2 A TRAJETÓRIA DO ESTUDANTE NO ENSINO MÉDIO	381
3.3 ITINERÁRIO FORMATIVO E OS EIXOS ESTRUTURANTES	382
3.4 O QUE NÃO PODE FALTAR NA ELABORAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ENSINO MÉDIO?	384
3.4.1 FORMAS DE ARTICULAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES (PROJETOS, ATELIÊS E LABORATÓRIOS DE ENSINO)	384
3.5 O ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	388
3.6 MODELO GERAL DE ITINERÁRIO FORMATIVO SIMPLES OU INTEGRADO	399
3.7 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	407
3.7.1 ESPORTES EM PAUTA	407
3.7.2 LUZ, CÂMERA, AÇÃO!	420
3.8 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	434
3.8.1 AQUI TEM MATEMÁTICA?	434
3.8.2 MATEMÁTICA E A CULTURA ALAGOANA	449
3.9 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	463
3.9.1 CIÊNCIA EMPREENDEDORA	463
3.9.2 CIÊNCIA, SAÚDE E GASTRONOMIA	471

3.10 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	480
3.10.1 CIÊNCIAS HUMANAS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	480
3.10.2 MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE	491
3.11 ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DAS ÁREAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	504
3.11.1 CIÊNCIAS APLICADAS NO PLANTIO	504
3.12 ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL	519
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>528</b>

## **1. TEXTO INTRODUTÓRIO**

### **1.1 PAINEL DAS JUVENTUDES ALAGOANAS**

Uma das principais preocupações deste momento de construção do Referencial Curricular de Alagoas para o Ensino Médio é pensar em seus públicos. Já há algum tempo esse tema é pensado com a intenção de criarmos uma associação válida e produtiva do desenvolvimento da Educação Básica em consonância com a realidade da vida dos seus públicos, e no caso especial do Ensino Médio, as juventudes de Alagoas. A criação desse sentido não se dá apenas por pertencer a uma corrente de pensamento atual, mas sim pelo fato da Educação de Alagoas perceber e reconhecer que essa associação traz em seu bojo, a potencialidade criativa e significativa na qual ela pode, efetivamente, ser e agir como elemento diferencial na vida dos nossos estudantes. Ela deve ser desenvolvida para a criação de sentidos universais, ao mesmo tempo em que deve estar imersa na cultura de seu público.

É importante destacar que, as juventudes não se caracterizam por ser um fenômeno natural e corpóreo apenas, ela é, antes de tudo, uma construção social e histórica. Em nossa sociedade podemos dizer que os indivíduos que têm idade entre a infância e a fase adulta são jovens. Sem desconsiderar que esses indivíduos estão na fase da vida onde as transformações potencializadoras do corpo se confundem inclusive com o aspecto reflexivo sobre as juventudes, e essas transformações não podem ser desconsideradas. Vivemos em um mundo onde ser jovem, de forma contraditória, é sinônimo de força, vitalidade e explosão, ao mesmo tempo em que a desatenção, o descompromisso e a falta de resiliência também são declaradas como características que saltam aos olhos. Socialmente falando, podemos inclusive apontar um tipo ideal de referência para definir o fenômeno das juventudes. Já que falamos de contextos sociais e históricos diferentes, estamos então falando de juventudes, frente a sua complexidade fenomenológica e de representação sociocultural e econômica.

De maneira geral, ao jovem é relegado um papel de indivíduo que possui um número grande de significados. Em contrapartida a esses estereótipos são enumeradas poucas políticas públicas que estejam coadunadas às juventudes e suas ansiedades e que, no final das contas não estão atentas às suas especificidades. Desta feita, a construção de um Referencial Curricular do Ensino Médio deve estar atenta a esse fenômeno – a multiplicidade das juventudes alagoanas. Deve-se prestar a atenção e cuidado às especificidades dos jovens. Aos seus anseios e às suas demandas. O movimento então deve ser orientado a fazer com que as juventudes se signifiquem e se representem.

Será importante que as juventudes de Alagoas, além de representadas em significados dados, sejam oportunizadas em suas aspirações e reais necessidades. A experiência histórica da sociedade alagoana deve estar

desvendada para essas juventudes, para que elas percebam as desigualdades, violências e segregações, mas também as riquezas, vicissitudes e potencialidades do território que se abre para elas. Sobre essas realidades, do sertão ao litoral, das pequenas comunidades rurais até Maceió e Arapiraca, as juventudes devem ser elementos de voz ativa e contundente, oferecendo, através também da sua formação escolar, problematizações e propostas aos problemas da nossa sociedade. O protagonismo juvenil em Alagoas tenta então refletir e propor saídas para questões como a violência contra as juventudes, destruição do meio ambiente, desigualdades sociais e oportunidades de trabalho e formação.

As juventudes de Alagoas estão em um patamar sociocultural muito próximo às demais juventudes brasileiras. São jovens que fazem parte de famílias mais complexas do que o modelo tradicional convencional, positivamente falando. A quantidade de famílias que são sustentadas pelas mulheres e/ou pelos aposentados da casa é bastante considerável. Essa é uma transformação social considerável para pensarmos em nossas juventudes, onde o próprio jovem acaba, de forma heterogênea, assumindo papéis variados dentro deste cenário. Desta forma, os mundos do trabalho acabam se impondo de forma categórica na vida dos nossos jovens. Surge, de forma pontual, a necessidade da contribuição à renda familiar. Esse dado se aplica também às expectativas desses jovens, que, em pesquisa realizada pela Rede Estadual de Ensino foram enfáticos em afirmar que desejam um Ensino Médio que os abram portas para o mercado de trabalho. Desta feita, o desafio para o novo modelo de Ensino Médio, juntamente ao ReCAL é imenso. É a necessidade de se implementar um Ensino Médio que, ao mesmo tempo, possa responder a uma formação integral, primando pelo desenvolvimento de competências socioemocionais, e ao mesmo tempo possa qualificar nossos estudantes para a continuidade dos estudos e para as variadas exigências dos mundos do trabalho.

Nossas juventudes, também, estão imersas na cultura digital. A capacidade de criação de vínculos em rede e acesso à informação é uma das características mais marcantes da atual geração. Em Alagoas não é diferente. Desta forma, é urgente o aperfeiçoamento de políticas educacionais para utilização de recursos digitais que possam potencializar a relação que nossas juventudes têm com esse artifício. O uso das linguagens próprias da tecnologia são instrumentos eficazes de inserção dos nossos jovens em um movimento em que, ao mesmo tempo, ele pode ter acesso ao desenvolvimento dos conhecimentos universais e ser comunicador dos contextos locais. Tratasse de uma via de mão dupla do conhecimento. As juventudes alagoanas como receptoras e propagadoras de conhecimento.

O público mais numeroso do Ensino Médio em Alagoas, principalmente na Rede Estadual, é de jovens entre os 15 e os 17 anos. Tratasse de uma comunidade espalhada por todo o território alagoano. Traçar um perfil dessa população seria uma tarefa difícil de ser realizada, certamente por não conseguirmos alcançar todas as especificidades singulares, das vivências e da construção de suas identidades. Para tal tarefa seria necessário um verdadeiro

esforço compatível com a construção de uma Sociologia das Juventudes Alagoanas. Desta feita, e de acordo com as principais discussões pautadas sobre esse tema iremos nos referir a esse público como juventudes alagoanas. As diferenciações se determinam em vários fatores, condições socioeconômicas, valores familiares, oportunidades de desenvolvimento, origem racial e de gênero, território, expectativas e vivências. Temos que levar em consideração, também, o conjunto de discursos estabelecidos a respeito dos jovens e perceber que ainda possuímos uma juventude negativamente acostumada a ser dita, ou invés de se dizer. Esse movimento discursivo, do qual carecem todas minorias sociais, ainda deve ser bastante exercitado, e a escola deve ser o lócus primordial onde o jovem participe e se reconheça enquanto sujeito ativo de seu processo formativo. A tipificação dessa juventude não deve ser traçada, com outra intenção que não seja a de estabelecer a conexão com a educação, com a cultura, com as tecnologias da informação, com a ciência, com os mundos do trabalho e enfim com a cidadania.

A geração de jovens que frequentam as escolas de Alagoas é de certo a mais escolarizada da nossa História. Alagoas tem se destacado no processo de inclusão dos nossos jovens, além de estar passando por uma verdadeira revolução na ampliação do tempo de permanência na escola – através do pALei (Programa Alagoano de Ensino Integral). Um dos principais desafios está na conexão entre a escola e as demandas do contexto social, onde, como já falamos, temos como exemplo as relações de trabalho informais como maior prática de apropriação da força de mão de obra dos jovens alagoanos. Nossos jovens ainda abandonam a escola frequentemente. Esse movimento possui consequências sociais graves já que os jovens que abandonam os estudos além de ocuparem as vagas de trabalho informais e subutilizadas normalmente precisam retornar aos estudos muito tempo depois. Pensemos na quantidade e qualidade de talentos que a nossa sociedade perde quando um jovem, em idade escolar regular, precisa desistir de sua formação e o potencial de trabalho e contribuição social que é desperdiçado. Assim, tem se tornado imperativo para as nossas escolas, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que se coadunem cada vez mais com o mundo juvenil, o desenvolvimento do seu protagonismo e a articulação do seu projeto de vida.

## **1.2 UM NOVO ENSINO MÉDIO**

A Base Nacional Comum Curricular para a Etapa do Ensino Médio foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2018. Esse documento define direitos e objetivos de aprendizagem no ensino médio e irá nortear a construção dos currículos dos estados, respeitada a diversidade regional, estadual e local. A BNCC será a referência para formação de professores, avaliação, elaboração de conteúdos educacionais e critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

A [Lei nº 9.394](#), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, regulamentando a estrutura e o funcionamento da



educação básica brasileira, aponta a necessidade de construção de uma Base Nacional Comum Curricular.

Com base nos marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, preconiza que cabe à União:

estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL, 1996)

A relação entre o que deve ser comum e o que deve ser diverso fica clara nos Artigos 26 e 36 da LDB respectivamente, quando determinam que:

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

(...)

“O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (...)

Com a alteração feita pela Lei 13.415/2017, a LDB implementou mudanças para o Ensino Médio, como o aumento da carga horária mínima, a ampliação das escolas de tempo integral e a possibilidade de que todos os estudantes da etapa escolham caminhos de aprofundamento dos seus estudos.

Em 2018, a [Resolução nº 3 CNE/CEB](#) atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), normas que orientam e definem o planejamento dos currículos de escolas e sistemas de ensino.

Fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a Portaria nº 1.432/2018 estabelece os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos, com base nos 4 eixos estruturantes.

No Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) são estabelecidas diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos (até 2024). A renovação do Ensino Médio, com abordagens interdisciplinares e currículos escolares flexíveis está entre os objetivos do PNE (Meta 3). Uma das estratégias para alcançar essa meta é estabelecer e implantar as diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos,

com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio.

A importância da base nacional comum curricular para a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades é reiterada pelo Plano Estadual de Educação de Alagoas, Lei Nº 7.795, DE 22 de Janeiro de 2016.

Todo esse arcabouço legal tem o objetivo de fundamentar a promoção das mudanças necessárias para que os estudantes do ensino médio sejam formados para a vida, sendo eles o centro da aprendizagem. Para isso é fundamental que ocorra a atualização e flexibilização curricular, a partir do que propõe a Base Nacional Comum Curricular e os Referenciais para os Itinerários Formativos, com vistas a práticas pedagógicas mais interativas, inclusivas e diversificadas.

Com o objetivo de apoiar o processo de revisão ou elaboração e implementação dos currículos alinhados à BNCC foi instituído, pela Portaria nº 331/2018, o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC. O Programa apóia as unidades federativas por meio de assistência financeira, via Plano de Ações Articuladas - PAR às Seduc, formação oferecida pelo MEC para equipes de currículo e gestão do Programa nos estados, e assistência técnica.

O desenvolvimento integral dos estudantes deve ter o foco da avaliação, pois, além dos conhecimentos adquiridos, é preciso levar em consideração também as suas habilidades, atitudes e valores. No intuito de fomentar o desenvolvimento, a autonomia, a responsabilidade e o protagonismo dos estudantes, a avaliação deve ser um instrumento que possibilita que esses estudantes sejam agentes ativos de seu próprio processo de ensino-aprendizagem

### **1.3 EDUCAÇÃO INTEGRAL: DESENVOLVIMENTO GLOBAL DOS SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO DE ALAGOAS**

A educação integral é a premissa que impulsiona o Ensino Médio, principalmente com o advento da BNCC, que pretende ser um contributo importante para essa etapa da Educação Básica, direito público e subjetivo de todo cidadão brasileiro. Embora haja muitos bons trabalhos realizados por diversas instituições no país inteiro, a exemplo das que compõem o Programa Alagoano de Ensino Integral - pALei, cuja orientação pedagógica está centrada na construção da autonomia e na formação do pensamento crítico, eles ainda não refletem a realidade educacional brasileira. Contrariamente, ainda predominam as pedagogias tradicionais, com propostas que seguem na contramão do que se pretende como garantia da permanência e das aprendizagens efetivas a darem conta de tantos anseios e demandas sociais representadas pelas juventudes.

Em tempo, é imperioso salientar o caráter polissêmico da educação integral, tendo-se em vista os equívocos que surgem acerca dos conceitos “tempo”, “ensino” e “espaço”. Para tratar dessa perspectiva da educação integral, é preciso buscar na História da Educação a forma como surgiram as discussões sobre essa questão.

### 1.3.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

Ao se ter em mente a relevância da elaboração e da implementação de um modelo de educação integral, para que se possa compreendê-lo em seu sentido pleno, é mister buscar na História da Educação, como tal modelo favoreceu tanto as transformações sociais quanto a formação de sujeitos para futuras gerações.

Os princípios da Educação Integral surgem durante o período da segunda república, com o *Manifesto dos Pioneiros*, em 1932. Esse documento apoia-se na necessidade de se reconstruir a educação como uma organização que pensa um sistema escolar único, laico, gratuito para todos, no qual, a cada indivíduo fossem dadas oportunidades de um crescimento integral.

O referido documento, assinado por Anísio Teixeira<sup>1</sup>, além das críticas ao ensino da época, traz as discussões sobre o modelo econômico vigente que, entre outras coisas, requeria uma mão de obra qualificada. Naquele contexto, a educação estava longe de atender às necessidades da sociedade, além de deixar muitas lacunas na formação do sujeito, como aponta o seguinte trecho:<sup>2</sup>

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade.

---

<sup>1</sup> Considerado o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira no século 20, Anísio Teixeira (1900-1971) foi pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis, que refletiam seu objetivo de oferecer educação gratuita para todos. Como teórico da educação, Anísio não se preocupava em defender apenas suas ideias. Muitas delas eram inspiradas na filosofia de John Dewey (1852-1952), de quem foi aluno ao fazer um curso de pós-graduação nos Estados Unidos. Disponível no site <https://novaescola.org.br/conteudo/1375/anisio-teixeira-o-inventor-da-escola-publica-no-brasil>. Acesso em 21 de fevereiro de 2020.

<sup>2</sup> Disponível no site [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf). (p.188). Acesso em 03 de dezembro de 2019.

De acordo com Posser et al. (2016)<sup>3</sup>, como Secretário Estadual de Educação da Bahia, o educador implantou na periferia de Salvador um modelo de escola, o qual denominou como Tempo Integral. Tratava-se de um modelo educacional

composto por quatro Escolas-Classe, onde cerca de 500 alunos em cada uma delas recebiam em um turno o ensino dos conteúdos tradicionais e, no contraturno, almoçavam na Escola Parque e participavam de atividades culturais, esportivas, artísticas, sociais e de iniciação ao trabalho. Além das atividades escolares os alunos recebiam atendimento médico e odontológico. O complexo da Escola Parque atendia mil alunos por turno. Deixando a Bahia, a convite do Presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira, Anísio Teixeira juntou-se a outros notáveis da educação, entre eles Darcy Ribeiro, para projetar o modelo de educação para o Brasil na futura capital – Brasília. Lá também ele deixou a marca de seu ideal de Escola em Tempo Integral, com a construção de um complexo escolar de uma Escola Parque e Escolas-Classe (BRANCO, 2012).

Até chegar ao modelo atual, muitas reformas educacionais foram propostas com a finalidade de que a escola deixasse de ser um privilégio de uma elite econômica, para ser universal, de modo a contribuir para formação de uma sociedade mais justa e igualitária, visto que a educação precisava se apresentar como um fator gerador de transformações sociais, para tanto, acessível a todos. Apresentava-se, portanto, como uma maneira de “reapropriação de espaço de sociabilidade crescente, sonegados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhe empurravam para a periferia da cidade. Para muitos desses alunos, essas escolas foram a única abertura para uma vida melhor” (POSSER et al., 2016, p.115).

Definidas na década de 1980 e 1990, essa proposição marcou a história da educação e foi pensada no sentido de unir ações de atendimento à criança que pudessem ser fatores de prevenção e intervenção de assistência em diferentes áreas. Segundo Fank e Hutner (2013)<sup>4</sup>

Arco-Verde (2003) destaca que é importante não se confundir escola em tempo integral com centros de tempo integral. Em alguma medida, alguns centros podem ser ilustrados através de experiências pontuais como os PROFICs (Programa de Formação Integral da Criança) em São Paulo, os CIEPs (Centro Integrado de Educação Pública) no Rio de Janeiro ou, mesmo em Curitiba, com os CEIs (Centro de Educação Integral). O que se tem é a centralidade em obras arquitetônicas arrojadas em detrimento de uma proposta pedagógica que marque uma concepção de educação integral.

---

<sup>3</sup> Mendonça, Ana Waleska, Moll, Jaqueline e Xavier, Libânia. ANÍSIO TEIXEIRA: DILEMAS EDUCACIONAIS E POLÍTICOS DO SEU E DO NOSSO TEMPO. *Cad. CEDES*, Ago. 2019, vol.39, no.108, p.251-268. ISSN 0101-3262

<sup>4</sup> Disponível em [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8657\\_4629.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8657_4629.pdf) (pp. 6.156 - 6.157). Acesso em 05 de dezembro de 2019.

Entretanto, ao possibilitar o aumento da jornada escolar, o fator “tempo” integral favorece uma série de ações como contributo para engrandecer e aprofundar a aprendizagem e não que se limite a uma política assistencialista e compensatória. Assim, antes de se configurar políticas de assistencialismos, salienta-se aqui a importância de evitar confusões em torno do “tempo” pois, ainda de acordo com as autoras, a educação pode ser constituída como integral, à medida que

a partir da escola, o sujeito histórico ao mesmo tempo em que cria, se apropria do que foi criado por ele e pelo conjunto dos homens na sua condição histórica. Assim, ela não se constitui em treinamento – seja na perspectiva do trabalho mental ou físico. A educação integral é em si humanizadora. Isto pressupõe também oferecer possibilidades para que, a partir dela, o sujeito se aproprie da cultura, da arte, da história e do próprio conhecimento, tomado este de forma diversificada, teorizada, praticada, vivida e experienciada.

Portanto, à medida que se estende o tempo na escola, é salutar pensar, que nesse tempo, a educação precisa ser integral em seu sentido lato, isto é, total, completa. O que implica um trabalho concebido como parte essencial do processo educativo voltado para a formação individual, social, cultural, emocional, físico e intelectual, como preceitua a lei.

### **1.3.2 CONCEITOS NA LEGISLAÇÃO**

Com o compromisso de mudar a realidade, a lei indica percursos para orientar a sociedade e, em particular, o cidadão sobre seus direitos, ao mesmo tempo em que se oferece como oportunidade para a exigência do seu cumprimento. Nesse sentido, como um direito social, a educação encontra amparo na Constituição Federal, a qual preconiza, em seu artigo 205, que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Ainda como reforço a essa premissa, a Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 reza, em seu artigo 2º, que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”<sup>5</sup>. Cabe, pois, no percurso do que aqui está posto, para se entender quais são as dimensões da educação integral, buscar as recomendações da Base Nacional Curricular Comum.

---

<sup>5</sup> Disponível em [http://www.cp2.g12.br/alunos/leis/lei\\_diretrizes\\_bases.htm](http://www.cp2.g12.br/alunos/leis/lei_diretrizes_bases.htm). (p. 1/4). Acesso em 13 de dezembro de 2019.

### 1.3.3 DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

De acordo com a BNCC, o compromisso com a educação integral passa pelo viés de uma sociedade que estabelece “um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.”<sup>6</sup> Nesse sentido, importa ainda atentar para o fato de que a BNCC “propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.”<sup>7</sup>

Outrossim, a BNCC e os currículos convergem no que diz respeito aos princípios e valores indicados na LDB e nas DCNEM. Vêm, portanto, desse ponto o reconhecimento de que a educação empenha dois fatores essenciais; “a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”<sup>8</sup>. Do mesmo modo, como base de orientação, têm também propósitos complementares com a finalidade de “assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação”<sup>9</sup>. Dessa maneira, é preciso empreender práticas pedagógicas que atendam a essas proposições.

### 1.3.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

As práticas pedagógicas estão no cerne de qualquer proposta que tenha como finalidade o desenvolvimento integral dos sujeitos de aprendizagem, pois elas devem se sobrepôr a qualquer apego à exigência de se fomentar educação integral exclusivamente pelo viés da extensão do tempo. Quando se refere a práticas pedagógicas remete-se a um conjunto de estratégias que envolvem a díade ensino-aprendizagem, numa perspectiva de operacionalização de metodologias que garantam o desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social, cultural e profissional dos sujeitos do ensino médio, sem supervalorização ou negligência de nenhuma dimensão.

Uma educação integral rompe com a hegemonia intelectual, pois concretiza-se a partir de experiências múltiplas, inovadoras, criativas, colaborativas, transdisciplinares que precisam ser organizadas a partir de práticas pedagógicas que dialoguem com as necessidades, interesses e aspirações dos

---

<sup>6</sup>Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) (p.12). Acesso em 13 de dezembro de 2109.

<sup>7</sup>Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) (p.15). Acesso em 13 de dezembro de 2109.

<sup>8</sup>Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) (p.16). Acesso em 13 de dezembro de 2109.

<sup>9</sup>Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) (p.16). Acesso em 13 de dezembro de 2109

estudantes em permanente contato com o território em sua premissa local, regional e global.

A construção de práticas de educação integral exige uma mudança de paradigmas com relação à avaliação da aprendizagem, que precisa dar conta de sua multidimensionalidade através de vivências físicas, emocionais, sociais, intelectuais, culturais e profissionais. Nesse contexto, é fundamental uma reflexão sobre a aprovação e o caráter danoso da reprovação. A lógica da educação integral pretende desenvolver habilidades e competências globais em cada sujeito e, para atender a esta perspectiva, há uma preocupação em que as práticas pedagógicas voltadas à permanência e às aprendizagens sejam efetivas e estimulem a subjetividade em suas diversas dimensões, com foco no projeto de vida e no protagonismo estudantil. A partir disso, qualquer parâmetro comparativo de avaliação que considere, por exemplo, apenas o instrumento prova, seria um contrassenso pedagógico, pois não consideraria o caráter processual da aprendizagem. A escola e seus interlocutores precisam romper com uma rede de reflexões e práticas que reforçam a reprovação e aumentam as desigualdades entre os sujeitos humanos.

### **1.3.5 A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DO ESTADO DE ALAGOAS**

Como mencionado, além da BNCC, leis e documentos oficiais orientam as políticas educacionais e, por isso, são usados para fundamentar os textos introdutórios do documento curricular, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Plano Nacional de Educação. Além disso, existem os documentos estaduais que orientam os sistemas educacionais.

No contexto da educação integral com extensão do tempo de permanência na escola, o Estado de Alagoas assumiu em 2015 uma experiência inovadora a partir da implantação do Programa Alagoano de Ensino Integral - PALEI, inicialmente voltado apenas para o Ensino Médio e, posteriormente, incorporando o Ensino Fundamental. Anualmente, desde sua implantação, a rede estadual de educação amplia essa oferta, por considerar que a educação integral pode ser favorecida com um período maior de permanência na escola e, desse modo, proporcionar melhores oportunidades para os jovens alagoanos, tanto em conhecimentos gerais quanto específicos e profissionais.

O Programa Alagoano de Ensino Integral foi instituído pelo decreto 40.207/2016 e reestruturado pelo decreto 50.331/2017. São objetivos do Programa Alagoano de Ensino Integral como exposto no Art.1º § 1º:

- I - Assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes do ensino médio, considerando suas diferentes necessidades e promovendo a formação de sujeitos capazes de se inserir de forma crítica e autônoma na sociedade;
- II - Elevar a qualidade de ensino;
- III - preparar o jovem para o exercício da cidadania, para o mundo do trabalho e vida acadêmica;
- IV - Formar indivíduos autônomos, solidários e competentes;

V - Intensificar as oportunidades de socialização da instituição, garantindo à comunidade escolar a interação com diversos grupos e valorizando a diversidade;

VI - Proporcionar ao estudante acesso e alternativas de ação nos campos social, cultural, esportivo e da informação;

VII - promover a participação das famílias e dos vários segmentos da sociedade civil no processo educativo dos estudantes, fortalecendo a relação entre escolas e comunidades nos diferentes territórios.

Para atender a essa proposição, o PALEI possui uma carga horária de 5.400 horas para todo o ensino médio em duas possibilidades de oferta, o Ensino Médio Integral e, para algumas unidades, o Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional, subdividida para a Formação Geral Básica e as Atividades Complementares, como os Estudos Orientados, o Clube Juvenil, o Projeto Orientador de Turma, a Oferta Eletiva e o Projeto Integrador. Nas unidades com Formação Técnica e Profissional, oferece os componentes curriculares que atendem as necessidades de cada curso.

Desse modo, a oferta de educação integral na Rede Estadual de Educação aponta para a ampliação das oportunidades de aprendizagem, qualidade do ensino e melhora no desempenho dos estudantes, instrumentalizando-os para novas escolhas no pós-médio. Essa melhora, portanto, é ratificada, sobretudo, pelos resultados do IDEB de 2019. Nele, de acordo com o Inep,<sup>10</sup> houve avanços significativos nos seguintes quesitos:

1. Aprendizagem - as melhores escolas estaduais no Ideb são integrais e obtiveram, inclusive, índices acima da meta prevista para o estado, que era de 4,4;
2. Impacto socioeconômico - os estudantes das camadas mais baixas apresentaram melhor desempenho nas integrais que os das escolas regulares;
3. Fluxo - as integrais possuem maior taxa de aprovação (91,3%) em comparação às escolas regulares (85,4%), enquanto a taxa de reprovação é 3,6% nas integrais em relação às regulares (9,1%). O tempo de permanência também é maior nas integrais, que apresentam o índice de abandono de 5,1%, enquanto nas regulares esse número sobe para 7,7%;
4. Impacto do EMTI - as escolas que já eram integrais, e permaneceram no mesmo modelo em 2019, apresentaram resultados muito positivos no Ideb (33%) em relação ao modelo regular (9,1%).

Por conseguinte, esses dados reforçam tanto a importância da educação integral como essa experiência serve de base para que o Programa Alagoano de Ensino Integral seja cada vez mais ampliado.

---

<sup>10</sup> Disponível em:

[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/documentos/2020/Apresentacao\\_Coletiva\\_Imprensa\\_Saeb\\_2019.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/documentos/2020/Apresentacao_Coletiva_Imprensa_Saeb_2019.pdf). Acesso em 23 de setembro de 2020.



#### **1.4 PARTE DIVERSIFICADA, CONTEXTUALIZAÇÃO, DESDOBRAMENTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS E TEMAS INTEGRADORES E CONTEMPORÂNEOS**

O Referencial Curricular de Alagoas sugere Organizadores Curriculares para o Ensino Médio, conforme a BNCC, orientando a organização do ensino e da aprendizagem de competências e habilidades, descritas como saberes essenciais para todos os alagoanos em escolarização. Destacamos que o Referencial Curricular de Alagoas do Ensino Médio é a expressão do que se articula no território Alagoas, além do que já preconizam os saberes essenciais da BNCC para o Ensino Médio.

O trabalho didático-pedagógico desenvolvido pela escola, a partir das Áreas dos Conhecimentos e Itinerários Formativos, deve ser organizado considerando as identidades dos estudantes que, em linhas gerais se constituem de uma rica heterogeneidade, presente no rosto das diversidades das juventudes da sociedade brasileira e, especialmente do território alagoano, advindas dos aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, religiosos, culturais e ecológicos.

O Referencial Curricular de Alagoas para etapa do Ensino Médio, estabelece que as diversidades que constituem as juventudes e públicos da sociedade alagoana abrangem os jeitos de ser, viver e pensar. O currículo escolar deve abordar as diversidades como parte integrante das temáticas que constituem as relações sociais. Dessa maneira, o caminho para a efetivação de uma sociedade democrática, em que as diferenças sejam respeitadas e os direitos dos diferentes sujeitos e grupos sociais sejam garantidos em suas representações, na organização social, política, econômica e cultural do país, só é possível por um processo educativo que considere e respeite as diversidades das construções humanas.

Portanto, o currículo escolar deve incluir na abordagem dos conteúdos escolares as discussões sobre questões de gênero, étnico-raciais e religiosas, multiculturalismo, entre outras. As múltiplas relações sociais no Brasil, especialmente em Alagoas, diferenciam homens e mulheres, heterossexuais e homossexuais, negros, índios e brancos, restringindo os direitos e as oportunidades entre os sujeitos em função da discriminação e do preconceito. Dito isto, é necessário que a discussão das diferenças faça parte do contexto escolar, compreendida a partir de suas dimensões históricas e sociais e das relações que se estabelecem entre os diferentes sujeitos de uma sociedade.

##### **1.4.1 PARTE DIVERSIFICADA**

A Educação Infantil, o Ensino Fundamental (os anos iniciais e finais), bem como o Ensino Médio definem o período formativo da Educação Básica. Nessa perspectiva, a escolarização nas etapas da Educação Básica deve considerar os saberes socialmente construídos pelo/a estudante, partindo de sua identidade e territorialidade, trazendo à tona as práticas e o desenvolvimento de suas habilidades, refletido em seu poder de intervenção social, a partir dos

aspectos: sociais, culturais, políticos, religiosos, étnico, geracionais, de gênero e diversidade sexual e ambientais.

O Referencial Curricular de Alagoas para o Ensino Médio apresenta uma perspectiva de ensino e contextualização que parte dos saberes e identidades do território alagoano, principalmente elementos das culturas indígenas e quilombolas: artesanato, pinturas corporais, danças, jogos, lutas, lendas, religião, língua, origem; além das relações étnicos raciais, território, história de Alagoas, história oral, costumes, tradições, processo de demarcação, remédios, chás, interação com a fauna e flora e muito mais.

Dessa forma, a Escola enquanto ambiente de sistematização de saberes e, enquanto espaço de democratização do acesso ao conhecimento científico do ser humano, em sua prática didática-pedagógica, deve organizar seu trabalho curricular conforme a sensibilidade e o equilíbrio do reconhecimento, do respeito, da valorização das diversidades presentes no ser humano e sua participação na construção histórica e social para a vida no planeta.

O Referencial Curricular de Alagoas para o Ensino Médio apresenta, no Organizador Curricular, os Desdobramentos Didático-Pedagógicos - DesDP, com o objetivo de contextualizar e abordar os referenciais definidos nos espaços, regiões, locais e territórios de Alagoas. O DesDP apresenta exemplos e possibilidades, como sugestão para ampliar ações pedagógicas, sobretudo para o ensino e desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. As propostas de ensino e todo trabalho curricular desenvolvido em cada escola configura um todo integrado, considerando os saberes essenciais definidos na BNCC e os saberes da parte diversificada, pautado no território alagoano.

Já na Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular para educação infantil e ensino fundamental, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, trata da parte diversificada, que deve ser composta de elementos do território, contemplados nos currículos escolares e no documentos curriculares dos sistemas de ensino:

Art. 7º Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência à a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos

justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.

Ainda, enquanto definição da Parte Diversificada e conforme a Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017, destaca-se:

O Art. 26 da LDB, na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, estipula que “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”;

O Art. 35-A da LDB, incluído pela Lei nº 13.415/2017, define que “a Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas”, a qual deve ser complementada, nos termos do § 1º desse mesmo artigo, por uma parte diversificada, a ser definida em cada sistema de ensino e que “deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural”

#### **1.4.2 DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO**

O Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP, enquanto estratégia do Referencial Curricular de Alagoas, apresenta os elementos do território Alagoas, observando diversos aspectos e possibilidades de interlocução com este território. Assim, a parte diversificada orientada pela BNCC da Educação Básica, emerge da interação e contextualização que o DesDP preconiza. Para ilustrar como o DesDP é observado nas etapas da Educação Básica apresentaremos a seguir os organizadores da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Para **Educação Infantil**, o Referencial Curricular de Alagoas, apresenta no Organizador Curricular os Campos de Experiências, Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, Grupos por faixas etárias e os DesDP, com a seguinte estrutura:

### Organizador Curricular - Educação Infantil

Campos de Experiências		
Bebês	Crianças bem pequenas	Crianças pequenas
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
DesDP	DesDP	DesDP

Para **Ensino Fundamental**, o Referencial Curricular de Alagoas, apresenta no Organizador Curricular Campos de Atuação, Práticas de Linguagem<sup>[1]</sup>, Objeto de Conhecimento, Habilidades e os DesDP, com a seguinte estrutura:

### Organizador Curricular - Ensino Fundamental

Campos de Atuação ou Unidades Temáticas	Práticas de Linguagem <sup>3</sup>	Objeto de Conhecimento	Habilidades	DesDP
(...)	(...)	(...)	(...)	(...)

As perspectivas do território alagoano são contempladas pelo DesDP, abordando exemplos ou sugestões locais. Importante destacar que os DesDP não esgotam as possibilidades de interação e intervenção didático-pedagógicas com o território.

Para Ensino Médio, o Referencial Curricular de Alagoas, apresenta o Organizador Curricular, contemplado nas áreas de **Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, bem como ressalta as competências, Habilidades e os Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP, com a seguinte estrutura:

### Organizador Curricular de Matemática e suas Tecnologias / Ciências da Natureza e suas Tecnologias / Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competências		
Habilidades	Objetos de Conhecimento	Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP
(...)	(...)	(...)

Para a área de **Linguagens e suas Tecnologias** do Ensino Médio, o Referencial Curricular de Alagoas, apresenta o Organizador Curricular com a seguinte estrutura:

**Organizador Curricular Linguagens e suas Tecnologias**

COMPETÊNCIA		
Habilidades		
Objeto de Conhecimento		
Desdobramento Didático Pedagógico		
Práticas de Linguagem Verbais	Práticas de Linguagem Artísticas	Práticas de Linguagem Corporais
DesDP	DesDP	DesDP

Em **Língua Portuguesa**, o Referencial Curricular de Alagoas, apresenta o Organizador Curricular, abrange a seguinte estrutura:

**Organizador Curricular de Língua Portuguesa**

COMPETÊNCIA
Habilidades
Objeto de Conhecimento
Campo de Atuação
Desdobramento Didático Pedagógico - DesDP

As perspectivas do território alagoano são contempladas pelo DesDP, abordando exemplos ou sugestões locais. Importante destacar que os DesDP não esgotam as possibilidades de interação e intervenção didático-pedagógicas com o território, isto é, cada escola e professor podem, ainda acrescentar muitos mais aos DesDP aqui exemplificados. Portanto, os DesDP que configuram os quadros dos organizadores curriculares não é um todo acabado, mais uma sessão em construção contínua e inacabada, onde todos, nos espaços da escola podem definir outras referências do território.

O trabalho didático-pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar nos sistemas de ensino e território de Alagoas abrange a intervenção e modificação das relações com o mundo que vivemos, para tanto os projetos integradores, transversais e interdisciplinares abordam uma variedade complexa de Temas Integradores e Contemporâneos, que estarão sempre presentes no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. É importante acrescentar que os currículos da Educação Básica, tendo como referência a BNCC, devem também incluir temas transversais, que tratem de questões contemporâneas relevantes para o desenvolvimento da cidadania que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

A inclusão de temas transversais, de forma integradora, por outro lado, propicia efetiva integração interdisciplinar e contextualizadora de saberes de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. É oportuno registrar que alguns temas transversais são exigidos por legislação e normas específicas, tais como o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, educação digital, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

### **1.5 POSSIBILIDADES DE ARQUITETURA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO**

A motivação para a construção de uma proposta de (re)desenho curricular para as redes de ensino, foi a necessidade de implementação de um Ensino Médio que despertasse maior interesse, de forma a fazer sentido na vida dos estudantes. A argumentação que ampara todas as discussões para a construção deste documento é a Base Nacional Comum Curricular e todas as diretrizes que foram alicerces da (re)elaboração dos documentos curriculares dos entes federados. A necessidade do entendimento de como fazer um currículo estimulante e que prepare jovens, mobilizou uma frente de trabalho, composta por estudiosos e representantes de todos os estados e do Distrito Federal, para construir possibilidades de arquitetura curricular.

A Lei 13.415 de 2017 destaca, em seu Art. 35-A, § 7º, que:

*“Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua*

*formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.”*

Nessa perspectiva, é necessário um ensino médio com uma arquitetura curricular flexível, que promova o protagonismo juvenil, a organização interdisciplinar entre os componentes curriculares, proporcionando assim uma visão de integração e complementaridade, onde o estudante possa realizar seu projeto de vida.

A partir do marco legal para o novo Ensino Médio, os currículos passam a ser compostos pela formação geral básica e pelos itinerários formativos de maneira indissociável, como preconizado nas DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e Resolução CNE/CEB nº 3/2018).

A Formação Geral Básica deve ter, no máximo, 1800 horas, e os Itinerários Formativos devem ser desenvolvidos em, no mínimo, 1200 horas anuais. Compõem os Itinerários Formativos o Projeto de Vida, os Aprofundamentos e as Eletivas.

#### Arquitetura do Ensino Médio

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ITINERÁRIO FORMATIVO		
BNCC	APROFUNDAMENTO	OFERTA ELETIVA	PROJETO DE VIDA
até 1800 horas	a partir de 1200 horas		

A Formação Geral Básica é definida, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em seu Art. 6º, Inciso II, como:

*conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles;*

*(...)*

*é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento:*

*I - linguagens e suas tecnologias;*

*II - matemática e suas tecnologias;*

*III - ciências da natureza e suas tecnologias; ”*

*IV - ciências humanas e sociais aplicadas.*

(...)"

O itinerário formativo é definido como um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem fazer a partir das escolhas conforme seus interesses, cujo objetivo central é aprofundar e/ou ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas do conhecimento e/ou na Formação técnica e Profissional (Referenciais Curriculares para elaboração de itinerários formativos: Portaria nº 1.432/2018).

O termo itinerário, cuja etimologia expressa a origem no latim *itinerarius.a.um*, faz a ligação sobre "percurso que se pretende seguir...", " parte do caminho percorrido...". E pelo termo, não podemos deixar de ressaltar que o caminho percorrido e a ser percorrido pelo estudante na sua trajetória de vida está dentro de uma caminhada chamada **Educação Básica**. Assim, não podemos dissociar o Ensino Fundamental do Ensino Médio, pois um dará subsídios ao outro dentro de uma formação cidadã.

Os itinerários formativos devem considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, sempre considerar o contexto local e estar em sintonia com os interesses dos estudantes e de forma a promover sua inserção na sociedade.

As redes podem ofertar Itinerários Formativos simples, estruturados com foco em uma área do conhecimento ou na formação técnica e profissional, ou Itinerários Formativos integrados, que mobilizam competências e habilidades de uma ou mais áreas do conhecimento ou destas com a formação técnica e profissional.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021, em seu Art. 5º, § 5º, define o itinerário formativo na Educação Profissional e Tecnológica como o conjunto de unidades curriculares, etapas ou módulos que compõem a sua organização em eixos tecnológicos e respectiva área tecnológica (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, 2021). O itinerário de Formação Técnica e Profissional, associado às demais áreas do conhecimento ou não, propiciará ao estudante ser protagonista do seu currículo formativo, podendo escolher trilhas formativas, cujo objetivo é alinhar os seus conhecimentos da formação geral básica, buscando ajustar ao seu projeto de vida e interesses. Entretanto, esse itinerário não encerra em si a formação cidadã, visto que os interesses dos estudantes devem ser despertados para transcender a formação técnica e buscar o mundo do trabalho como uma forma de significar a sua vida para além da sua sustentabilidade pessoal. Sendo assim, a construção deste itinerário não deverá ser pensada para o trabalho tão somente, mas para que cada estudante possa relacionar-se com o mundo e seus significados.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os itinerários precisam ser organizados de forma a contemplar um ou os quatro Eixos Estruturantes, a saber: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. No entanto,



considerando que os quatro eixos estruturantes são complementares, recomenda-se que os Itinerários Formativos incorporem e integrem todos eles, para proporcionar aos estudantes experienciar diversas situações que resultem em aprendizagens relevantes para sua formação integral.

Para que os itinerários formativos possam alcançar seus objetivos, fazendo sentido nas escolhas dos estudantes, é necessário organizar a oferta de modo a: aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais das áreas do conhecimento; consolidar a formação integral proporcionando a autonomia para realização do projeto de vida dos estudantes; promover a incorporação de valores como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; promover atividades que desenvolvam as habilidades que permitam aos estudantes uma visão de mundo ampla e diversa, onde possam saber tomar decisões e agir nas mais diversas situações em seus territórios de vivência social .

As possibilidades de organização curricular, incluindo a oferta de itinerários formativos favorecem o uso de metodologias e estratégias didáticas que promovam a interdisciplinaridade e que possibilitem aos estudantes a análise de situações-problema no seu cotidiano, reflexão crítica e tomada de decisão responsável.

Para a distribuição da carga horária, as redes devem considerar suas especificidades. Diversos arranjos são possíveis, desde que seja ofertada a carga horária mínima prevista, atendendo à formação geral básica, com máximo de 1.800 horas, e o itinerário formativo, com mínimo de 1.200 horas, totalizando assim 3.000 horas de formação.

Assim, os exemplos abaixo demonstram algumas das possíveis maneiras de distribuição das 3.000 horas da carga horária do Ensino Médio:

**Ensino Médio - Distribuição da Carga Horária no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas**

Exemplos	1º		2º		3º	
	Formação Geral Básica	Itinerários Formativos	Formação Geral Básica	Itinerários Formativos	Formação Geral Básica	Itinerários Formativos
A	600	400	600	400	600	400
<b>B</b>	<b>800</b>	<b>200</b>	<b>600</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>600</b>
C	1000	-	600	400	200	800

Dentre os diversos arranjos possíveis, apresentamos como sugestão para a implementação uma distribuição da carga horária em que, no 1º ano do ensino médio, as unidades curriculares referentes à formação geral básica somam 800 horas anuais, enquanto que o itinerário formativo, a parte flexível do currículo, começa a ser abordado em 200 horas anuais, com a construção do Projeto de

Vida do estudante e algumas eletivas, perfazendo uma carga anual mínima de 1.000 horas. Nos anos seguintes, à medida que decresce a carga horária destinada à Formação Geral Básica aumenta aquela destinada ao itinerário formativo. A partir do 2º ano, o estudante do ensino médio cursa, além das eletivas e Projeto de Vida, as unidades curriculares que promovem o aprofundamento ou ampliação dos conhecimentos da área escolhida. Nesse arranjo, o ingresso do estudante no aprofundamento ocorre após um processo de orientação e apoio à construção de seu projeto de vida.

### Ensino Médio - Proposta para o Sistema Estadual de Ensino de Alagoas

Sugestão para Implementação	1º ano	2º ano	3º ano	TOTAL
<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	800	600	400	<b>1800</b>
<b>ITINERÁRIO FORMATIVO</b>	200	400	600	<b>1200</b>
<b>Aprofundamento</b>	...	240	360	<b>600</b>
<b>Projeto de Vida</b>	80	80	80	<b>240</b>
<b>Eletivas</b>	120	80	160	<b>360</b>
<b>TOTAL ANO</b>	1000	1000	1000	1200

O Projeto de Vida é um trabalho pedagógico intencional e estruturado para desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade. Deve promover aos estudantes o autoconhecimento, a identificação de seus interesses, desejos e aspirações, o reconhecimento e desenvolvimento de suas potencialidades, definindo seus objetivos e estabelecendo estratégias e metas para alcançá-los. O Projeto de Vida permite aos estudantes construir suas trajetórias para que atinjam a realização pessoal, profissional e contribuam positivamente com o meio em que vivem. Nessa perspectiva, não deve ser confundido apenas com escolha profissional, pois está intrinsecamente relacionado às perspectivas futuras dos jovens em âmbitos diversos.

O Projeto de Vida deve estar presente nos três anos do Ensino Médio com uma unidade curricular. É um processo educativo que deve estar alinhado com a comunidade escolar e ocorrer, além da sala de aula, nos diversos momentos na escola, de forma a promover o desenvolvimento de competências como autoconfiança, determinação e resiliência, dentre outros. Por seu caráter eminentemente transversal à trajetória do estudante no ensino médio, bem como à trajetória já construída na educação básica, o trabalho com o Projeto de Vida deve estar sempre articulado e integrado com todas as propostas de ensino presentes no itinerário formativo e formação geral.

O Referencial Curricular de Alagoas tem como um de seus objetivos principais, apontar possibilidades de execução de arquiteturas curriculares que possam ser adequadas às mais diferentes realidades do território, buscando levar os mais variados conhecimentos que sejam capazes de correlacionar a vida dos jovens ao futuro tão almejado e planejado. Um futuro onde o jovem possa se



600h			
unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano	unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 120h - 3º ano  360h	160h - 3º ano	80h - 3º ano
400h			
1800h	600h	360h	240h
	1200		

Enquanto estratégia de mobilizar as ofertas e propostas de Ensino Médio no sistema estadual de ensino em Alagoas, recomendamos um modelo que apresenta carga horária de 80h anual, pelo menos, para todas unidades curriculares. Neste modelo nenhuma unidade terá menos de 2 horas semanais. Além de considerar que, a cada ano do Ensino Médio, se disponha carga horária para unidades curriculares Eletivas, obrigatoriamente. Também, apresentamos a unidade curricular Projeto de Vida, obrigatória, e em todos os anos do ensino médio.

O itinerário formativo apresenta o primeiro ano sem aprofundamento, com a perspectiva de intensificar o trabalho da BNCC, todavia o segundo e terceiro anos avançam progressivamente no aprofundamento deste IF.

Ressalta-se a importância da SERIAÇÃO ou distribuição das unidades curriculares da BNCC ou Formação Geral Básica. Desta forma, é importante definir quais unidades curriculares vão estar em cada ano e como serão articuladas para o desenvolvimento da BNCC e IF.

#### Exemplo de Sérição do Ensino Médio

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ITINERÁRIO FORMATIVO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA		
BNCC	APROFUNDAMENTO	OFERTA ELETIVA	PROJETO DE VIDA
Até 1800h	A partir de 1200h		
Sugestões de Unidades Curriculares		Sugestões de Formas de Articulação	
As Unidades Curriculares serão desenvolvidas por meio de oficinas e projetos integradores nos ateliês pedagógicos, onde os professores, em colegiado docente, desenvolvem as habilidades da BNCC e dos IF.		As unidades eletivas potencializam e diversificam o IF, por meio de temáticas trabalhadas ao longo dos 3 anos, promovendo enturmação a partir do interesse dos estudantes	O projeto de Vida é um unidade curricular que presente nos três anos do EM
Ateliê de Língua Portuguesa 160h Ateliê de Matemática 160h Ateliê de Ciências da Natureza 160h Ateliê de Ciências Humanas 160h Ateliê de Linguagens 160h	---	Território e Turismo - 40h Cultura Empreendedora - 40 h Educação Financeira - 40h  120 h - 1º ano	Projeto de Vida - 80h - 1º ano

<b>800h</b>			
Ateliê de Língua Portuguesa 120h Ateliê de Matemática 120 h Ateliê de Ciências da Natureza 120h Ateliê de Ciências Humanas 120h Ateliê de Linguagens 120h	Ateliê de Ciências da Natureza (BIOLOGIA) - 80h Ateliê de Ciências da Natureza (FÍSICA) - 80h Ateliê de Ciências da Natureza (QUÍMICA) - 80h	<b>80h - 2º ano</b>	<b>Projeto de Vida - 80h - 2º ano</b>
<b>600 h</b>	<b>240 h</b>		
Ateliê de Língua Portuguesa 80h Ateliê de Matemática 80 h Ateliê de Ciências da Natureza 80h Ateliê de Ciências Humanas 80h Ateliê de Linguagens 80h	Ateliê de Ciências da Natureza (BIOLOGIA) - 80h Ateliê de Ciências da Natureza (FÍSICA) - 80h Ateliê de Ciências da Natureza (QUÍMICA) - 80h Ateliê de Ciências da Natureza (STEAM) - 120h	<b>160h - 3º ano</b>	<b>Projeto de Vida - 80h - 3º ano</b>
<b>400h</b>	<b>360h</b>		
	<b>600h</b>	<b>360h</b>	<b>240h</b>
<b>1800h</b>	<b>1200</b>		

No modelo recomendado, o tempo de desenvolvimento da BNCC é inverso ao tempo de desenvolvimento do Itinerário Formativo, isto é, a medida que a carga horária do Itinerário Formativo é progressivo, a da BNCC é regressiva.

#### **1.6 ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO CURRICULAR: PROJETOS, OFICINAS, LABORATÓRIOS E ATELIÊS PEDAGÓGICOS**

As práticas de formação integral dos estudantes devem nortear as iniciativas metodológicas utilizadas pelo professor em sala de aula, o que pode estimular o desenvolvimento de uma potencial aprendizagem. Muitas dessas práticas já são velhas conhecidas dos professores, outras no entanto usam processos de inovação e criatividade, assim o entendimento de todas elas é desenvolver uma aproximação entre teoria e prática, corroborando com Ventura (2017, pg. 21) quando afirma que a inovação aparece num contexto de reflexão e de discussão pedagógica que exigia um determinado grau de formação e de aperfeiçoamento. Logicamente, que essa reflexão e discussão proporcionam ao estudante formar suas próprias conclusões sobre o conteúdo que está sendo desenvolvido.

Para complementar essa discussão, cabe trazer à luz dessas discussões o inciso IV, do art 35, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, p. 24), o qual apresenta como finalidade “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”. Na esteira desta lei, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) defende que as aprendizagens essenciais definidas “devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.” Entre elas, para corroborar as premissas supracitadas, enfatiza-se as que pretendem:

(...)

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

(...)

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(...)

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Nesta perspectiva, de apropriar-se de conhecimentos através da prática educativa, na qual estudantes aprendem fazendo, colocando a mão na massa, produzindo seu próprio conhecimento e ainda considerando que o estudante aprende (melhor) quando torna significativa a informação ou os conhecimentos que se apresentam na sala de aula, é sugerido que as escolas, dentro de sua realidade territorial, considere o ensino com práticas metodológicas diferenciadas e inovadoras. Como exemplo, as unidades de ensino podem explorar o uso da metodologia de projetos, o uso das oficinas criativas e dos ateliês pedagógicos, esse último já utilizado em algumas escolas estaduais de ensino fundamental e proposto pelo Novo Ensino Médio.

Com essa descrição aprofundamos o processo de aprendizagem significativa refletindo sobre a participação dos estudantes na iniciação científica, nos processos criativos, na mediação e intervenção sociocultural e no empreendedorismo, para assim promover uma educação integral das juventudes considerando o território alagoano, partindo do princípio da realidade a qual a comunidade escolar está inserida. A fim de compreender melhor esse processo de aprendizagem vamos discorrer conceitos que consideramos significativos sobre aprendizagem por projetos, aprendizagem por oficinas e aprendizagem nos ateliês pedagógicos.

### **1.6.1 PROJETOS**

A palavra, “projeto”, a qual vem do latim *projectu*, que significa “lançado para adiante”, Nogueira (2008, p.30), sugere que “seria a possibilidade de aprendizado a partir de uma previsão ou projeção do que será realizado”. Assim, na pedagogia a aprendizagem por projetos surgiu da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação dos estudantes e do professor no processo ensino aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Merece destaque Arroyo (1994, p. 31) que afirma:

Se temos como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos numa realidade plural, é necessário que passemos a considerar as questões e problemas enfrentados pelos homens e mulheres de nosso tempo como objeto de conhecimento. O aprendizado e vivência das diversidades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais com que, hoje, todos nós nos deparamos e, como tal, não podem ser desconsiderados pela escola.

Os projetos são formas organizativas do ensino cuja principal característica é ter início em uma situação problema e se articular em função de um propósito, um produto final, que pode ser um objeto, uma ação ou os dois (SIGNORELLI, 2013; LERNER, 2002). Suas principais características são a existência de um produto final e de objetivos mais abrangentes. Os erros mais comuns em sua execução são certo descaso pelo processo de aprendizagem, com um excessivo cuidado em relação à chamada culminância (ANDRADE; GUIMARÃES, 2013).

Os projetos permitem uma organização muito flexível do tempo, em função de um objetivo que se queira alcançar. Podem ocupar somente uns dias ou se desenvolver ao longo de vários meses. Tendo maior duração, oferecem a oportunidade de compartilhar com os estudantes o planejamento das tarefas e sua distribuição no tempo. Assim, fixada a data em que o produto final deve estar pronto, é possível discutir um cronograma e definir as etapas necessárias, as responsabilidades que cada grupo deve assumir e as datas que terão de ser respeitadas para que o objetivo seja alcançado no prazo previsto. Uma qualidade importante dos projetos é oferecer um contexto no qual o esforço de estudar tenha sentido, e no qual os estudantes realizem aprendizagens com alto grau de significação. É a modalidade organizativa do ensino que mais se afina com os trabalhos interdisciplinares.

Assim, a unidade de ensino ao optar trabalhar com aprendizagem por projetos além de considerar os conhecimentos que os sujeitos já sabem devem problematizar, formular hipóteses, criar objetivos e incentivar a descoberta de resposta para o problema. A aprendizagem por projetos deve considerar o território, sua história e sua natureza, problematizando muitas vezes uma intervenção sociocultural e ambiental. Assim Ventura (2017, pg. 22) afirma que:

Nesse contexto, a proposta dos projetos de trabalho significou uma continuidade na reflexão sobre a tarefa pedagógica individual e coletiva de um grupo de pessoas que ensinam, que se traduziu na participação em diferentes cursos de formação, na publicação de materiais didáticos e numa forte dose de discussão e de debate no seio do professorado sobre questões que afetam as práticas de ensino e aprendizagem. (VENTURA 2017 pg. 22).

Quando trabalhamos com aprendizagem por projetos estamos transitando de um modelo de educação centrado no professor para um modelo centrado no

estudante o que para (Miller, 2008) “Transformar a escola tradicional em espaços de aprendizagem, base de uma sociedade sustentada em aprendizagem intensiva e continuada”, além disso (Caldwell, 1998) diz que “Incluir práticas de solução de problemas, estímulo à criatividade, inovação e capacitação para aprendizagem ao longo da vida”, o que é reforçado por (Araújo, 2011) “Reinventar a educação e o modelo tradicional de escola para atender demandas de uma sociedade pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar”. Ainda, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 27),

O percurso formativo deve, nesse sentido, ser aberto e contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas, também, conforme cada projeto escolar estabelecer, outros componentes flexíveis e variáveis que possibilitem percursos formativos que atendam aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos (BNCC 2018, p.27)

Os conhecimentos agora dependem da reorganização de conteúdos e de espaços para que as ações ocorram da melhor forma, para isso são usados diversos métodos onde serão feitas novas descobertas e novas concepções de aprendizagem. A aprendizagem com o uso de projetos ocorre quando o estudante interage com o assunto em estudo e é estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo passivamente. Segundo Martins (2007, p. 39), qualquer projeto pedagógico será importante para o ensino-aprendizagem se for concebido e executado a partir:

Da necessidade dele, com relação ao professor ou aos alunos, para explorar e compreender um tema, realizar algo, ou conhecer um fato que atrai a atenção; Da mobilização das competências cognitivas e das habilidades dos alunos para investigar informações, trocar ideias e experiências sobre determinado assunto; Dos conceitos a serem adquiridos que contribuirão com as disciplinas curriculares ampliando seus significados e sua importância na escola e pelo registro sistemático dos resultados obtidos; Das linguagens e de outras maneiras de comunicação a serem usadas, envolvendo os alunos participantes e o objeto de estudo, promovendo, assim, maior aprendizagem significativa.

Um outro projeto que deve ser considerado nos ambientes escolares é o projeto de pesquisa o qual precisa-se partir de problematizações que estejam vinculadas a realidade dos estudantes, ou seja, ter curiosidade sobre as coisas, debruçar-se diante de questões ou problemas de forma organizada e criteriosa, investigar, relacionar conceitos e fenômenos, elaborar respostas, testá-las de forma crítica, aprender - em diálogo e colaboração com outros estudantes e criar novos conhecimentos. Uma pesquisa articula todas essas ações, que são essenciais para que o estudante ganhe autonomia para lidar na escola e na vida, colocando-se em permanente aprendizado.



A pesquisa contribui fortemente para a construção da autonomia dos estudantes com a percepção do conhecimento como uma construção dinâmica, apropriação de procedimentos de pesquisa e compreensão do processo de construção do pensamento científico, o que para (HERNÁNDEZ e VENTURA, 2017, pág. 87) a função do projeto é possibilitar aos alunos o desenvolvimento de estratégias globalizadoras de organização dos conhecimentos escolares, mediante o tratamento da informação.

### **1.6.2 OFICINAS**

As oficinas constituem mais uma forma de construir conhecimento através da ação, mas sem perder de vista a teoria. Segundo Vieira e Volquind (2002, p. 11), as oficinas são “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”. Neste momento, os educadores têm a oportunidade de interação com os estudantes, o que torna a experiência enriquecedora permitindo a comparação entre experiências diversificadas e uma abordagem reflexiva nos desafios encontrados pelos professores. Mesmo que a unidade de ensino tenha uma ótima estrutura física, que seu corpo docente seja de excelência e ofereça os recursos tecnológicos necessários para uma boa aprendizagem, a qualidade só será realmente reconhecida devido à aprendizagem de seus estudantes, uma forma de instigar a aprendizagem dos estudantes é a utilização das oficinas pedagógicas. Se bem planejadas as oficinas pedagógicas podem proporcionar momentos dinâmicos e inovadores de forma interativa, proporcionando assim a construção do conhecimento.

Durante as oficinas os estudantes são levados a construir seu próprio conhecimento, interagindo, discutindo, perguntando, formulando hipóteses e reformulando conceitos. Além disso, o ensino e a aprendizagem podem ser mais humanizados quando eles são levados à construção e ao manuseio de materiais manipuláveis para serem usados nos vários conteúdos das áreas do conhecimento. O que reforça VIEIRA e VALQUIND, 2002, quando afirmam que:

Através das oficinas, podemos ensinar de forma mais humanizada, onde a cultura e os valores dos alunos participantes serão respeitados. As oficinas promovem a abertura de um espaço de aprendizagem alternativo. Na oficina surge um novo tipo de comunicação entre professores e alunos. É formada uma equipe de trabalho, onde cada um contribui com sua experiência. O professor é o dirigente, mas também, o aprendiz. Cabe a ele diagnosticar o que cada participante sabe e promover o ir além do imediato. Através das oficinas é possível transformar-se o conhecimento científico em saber de ensino (VIEIRA e VALQUIND, 2002:17)

A aprendizagem que ocorre com as oficinas é de construção do conhecimento, onde cada área tem a oportunidade de relacionar seus conteúdos com a prática, tem a possibilidade de interagir e discutir com os estudantes a visão da realidade escolar ao qual estão envolvidos.

Na parte flexível do currículo, ou seja durante os itinerários formativos, os estudantes serão levados a compreensão e resolução de situações cotidianas para promover o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade através da iniciação científica, além disso eles serão incentivados a idealização e execução de projetos criativos com a expressão criativa e/ou construção de soluções inovadoras para problemas da sociedade e do mundo do trabalho.

Além dessas, a SEDUC/AL já realiza oficinas para professores na área de tecnologia no Espaço de Formação e Experimentação - EfeX, ligado ao Centro de Inovação para a Educação Brasileira - Cieb, o EfeX é um “Espaço dinâmico dedicado à formação continuada de professores da rede pública de ensino em inovação e tecnologias educacionais, onde eles se sentem à vontade para experimentar novos equipamentos, plataformas digitais e metodologias inovadoras de ensino que permitam desenvolver as competências necessárias para aprimorar a sua prática pedagógica”. Nesse espaço são trabalhadas oficinas com foco na aprendizagem criativa.

### **1.6.3 LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM**

Diversas temáticas mobilizadoras podem reorganizar o planejamento dos professores da unidade de ensino, principalmente, quando a proposta apresenta as possibilidades de articulação dos conhecimentos e da aprendizagem, de forma integradora e interdisciplinar.

De forma geral e, mais da vida prática, o contexto do conhecimento, não se apresenta compartimentado, contudo a escola revela um ensino disciplinar e uma constante de isolamentos. O Laboratório propõe um trabalho diferenciado, com foco na aprendizagem de um conhecimento interdisciplinar, por meio da interlocução de professores e estudantes acerca de conhecimentos que propõem uma pauta comum e observada por todos.

Na rede estadual muito se avançou com a proposta de laboratórios de aprendizagem, que trouxe espaços de discussão e análise para o ensino e aprendizagem. Citamos os laboratórios de aprendizagem da rede estadual de ensino de Alagoas, que podem ser importante recurso estratégico de articulação do conhecimento:

- Laboratório de aprendizagem de Língua Portuguesa
- Laboratório de aprendizagem de Matemática
- Laboratório de aprendizagem de Comunicação
- Laboratório de aprendizagem de Desenvolvimento de Ideias Inovadoras
- Laboratório de aprendizagem de Iniciativas Sociais ou Comunitárias
- Laboratório de Atividades Lúdicas
- Clube do Livro

Na proposta de Laboratórios não se dispõe disciplinas, mas professores de diferentes áreas que apoiam estudantes, explorando sequências didáticas e roteiros de estudos com a finalidade de intervir e aprender frente aos contextos apresentados nas temáticas interdisciplinares.

#### 1.6.4 APRENDIZAGEM NOS ATELIÊS PEDAGÓGICOS

A promoção do aprendizado coletivo, que pressupõe a criação de um ambiente de ateliê menos hierárquico entre professor(es) e estudantes, essa é uma das práticas pedagógicas dinâmicas que a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas escolheu para o Novo Ensino Médio vem oferecendo em sua rede de ensino. A origem da palavra ateliê vem do francês atelier, que significa “oficina” ou “estúdio”. Esta proposta aborda a importância da existência de espaços físicos apropriados para a prática de aulas dinâmicas e com relevância para os estudantes. Nessa concepção de trabalho pedagógico não se pretende apenas abordar o espaço físico, mas ampliar a discussão sobre a disponibilidade de materiais e equipamentos adequados, para que esse espaço seja utilizado como um local de efetivo aprendizado (pALei - 2019). A aprendizagem por projetos e a aprendizagem por oficinas ocorrerão preferencialmente nos ateliês pedagógicos, além dessas, nos ateliês também ocorrerão seminários, pesquisas, aulas expositivas, desafios, situações problemas, aulas dinâmicas, aprendizagem criativa, inovação, uso de tecnologias promovendo a cultura mão na massa (sala maker), etc. Os ateliês não se confundem com laboratórios e salas temáticas que possuem definição e características próprias. Para MASETTO, 2003, educar em dias atuais:

Educar na contemporaneidade demanda formar profissionais e cidadãos conscientes de seus papéis na sociedade e aptos a refletir, criticar e agir de forma a incrementar a realidade que se apresentar diante dos seus olhos. A ênfase na aprendizagem significa formar para a adaptabilidade, insubmissão, raciocínio, reflexão, busca de informação, crítica, argumentação, pesquisa, produção de conhecimento, criatividade, diálogo, comunicação, transformação, aquisição de habilidades, mudança de atitudes, aquisição de valores e autonomia intelectual (MASETTO, 2003).

Há uma expectativa, portanto, que os Ateliês proporcionem o engajamento dos estudantes nas atividades educacionais, de modo a estabelecer a relação entre eles e os conteúdos trabalhados, assim como o diálogo entre o ensino e a aprendizagem para a sua formação integral. Nesse processo, os estudantes constroem uma possibilidade de maior compreensão, tanto dos conteúdos propostos em cada um dos componentes curriculares, como também na valorização e importância de interação entre todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

A carência de materiais suficientes para atender as necessidades de todas as áreas compromete o uso dos ambientes e dos recursos tecnológicos e materiais e, por conseguinte, a qualidade do ensino. Visando superar essa carência, além de viabilizar o aproveitamento máximo das possibilidades deste espaço repleto de significados que é a sala de aula, o Ateliê Pedagógico se propõe a reorganizar seus espaços, nessa perspectiva tratam-se de salas de aula específicas para o ensino dos diferentes componentes curriculares ou áreas do conhecimento, onde o docente organizará seus materiais didáticos e deixará os recursos a serem utilizados em um mesmo local. Nessa opção de

disposição do espaço, são os estudantes que se deslocam pela escola, de uma sala para outra, e não o docente.

A partir de uma concepção diferente de aprendizado, as salas ambientes surgem com o objetivo de promover variadas perspectivas metodológicas. Menezes (2018), defende a sala de aula como um espaço no qual se disponham recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A ideia é fazer com que o estudante interaja com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. À luz desse argumento, as recomendações de Zabala (2002), são direcionadas para a necessidade do estudante experienciar ambientes que favoreçam seu crescimento intelectual, uma vez que a disposição do espaço escolar interfere nos seus ânimos, interesses e motivações. Para tanto, é importante salientar que o planejamento das aulas deverá voltar-se para a promoção de uma prática de trabalho interativa que permita realizações construídas coletivamente, de modo a privilegiar o manuseio da diversidade de materiais didáticos numa relação de reciprocidade entre docentes e estudantes.

Durante a implantação dos ateliês pedagógicos observa-se um contexto relacionado ao mundo do trabalho e a gestão de iniciativas empreendedoras, autoconhecimento voltado ao projeto de vida, assim poderiam ser criadas estruturas com iniciativas empreendedoras que fortaleçam a atuação como protagonistas da sua trajetória.

Nessas condições, ensinar nos dias atuais é mediar e interagir com os estudantes, criando momentos de inovação e colaboração aproveitando as potencialidades que o território oferece, muitas vezes até intervindo na realidade local. A aprendizagem será descoberta como se a cada momento os estudantes estivessem descobrindo e produzindo respostas para projetos, pesquisas e oficinas, que despertam interesse para o mundo em que vivemos.

Os ateliês alteram o contrato didático de disposição de salas de estudantes e sala de professores. Neste modelo os estudantes transitam pelas salas dos professores, que são organizados em áreas de conhecimento, educação profissional, laboratórios ou temáticas.

Importante, neste modelo, garantir que todos professores participem e estejam envolvidos. Para o desenvolvimento dos ateliês, a escola enturma os professores, num colegiado docente, conforme atuação nos componentes curriculares clássicos de todas as áreas de conhecimento, permitindo um planejamento articulado e de propostas para projetos integradores e interdisciplinares, em que atendem todas as turmas de estudantes.

#### COLEGIADOS DE PROFESSORES

ATELIÊS PEDAGÓGICOS				
Linguagem	Matemática	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Educação Profissional

Professores de Língua Portuguesa Educação Física Arte Língua Inglesa	Professor de Matemática	Professores de Filosofia Geografia História Sociologia	Professores de Biologia Física Química	Professores do Aprofundamento
Atuação nos projetos, oficinas, laboratórios e unidades curriculares da BNCC e Itinerário Formativo				

Neste modelo, sugerimos estabelecer um colegiado docente, enturmados no ateliês, garantindo todos os profissionais interlocutores, por área de conhecimento ou aprofundamento do IF, capazes de sistematizar as habilidades da BNCC e dos IF, bem como os DesDP, conforme o território.

**Sugestão de Modulação dos Ateliês Pedagógicos**  
**Atendimento de 12 turmas de estudantes para o 1º ano do Ensino Médio**

Áreas de Conhecimento BNCC	Professores dos Componentes Curriculares Clássicos	número de professores com 30 horas	Ateliês Pedagógicos	Carga Horária para o Planejamento de Laboratórios e Projetos /a cada turma	tempos semanais	Turmas Atendidas	Dias na Semana
<b>Linguagens</b>	Língua Portuguesa	4	Ateliê de LP	(160 horas)	4	12 turmas do primeiro ano, com 800 horas anuais de BNCC, 10 unidades curriculares de 80 horas semanais	4 dias de 5 horas, num total de 20 horas
	Educação Física		Ateliê de Linguagens	(160 horas)	4		
	Arte						
	Língua Inglesa						
<b>Matemática</b>	Matemática	1	Ateliê de Matemática	(160 horas)	4		
<b>Ciências Humanas</b>	Filosofia	4	Ateliê de Ciências Humanas	(160 horas)	4		
	Geografia						
	História						
	Sociologia						
<b>Ciências da Natureza</b>	Biologia	3	Ateliê de Ciências da Natureza	(160 horas)	4		
	Física						
	Química						

A estrutura do Ateliê pode ser utilizada também para o desenvolvimento dos Itinerários Formativos - IF. Para o desenvolvimento dos itinerários formativos e implementação da oferta eletiva e projeto de vida no primeiro ano, pode-se organizar o Ateliê, considerando o quadro abaixo. Lembramos que, nessa proposta, no primeiro ano, não temos horas destinadas ao aprofundamento:

IF	unidades curriculares	número de professo	Ateliês Pedagóg	Planejamento de Laboratórios e Projetos /a cada	tempos semanais	Turmas Atendidas	Dias na Semana
----	-----------------------	--------------------	-----------------	---	-----------------	------------------	----------------

		res com 30 horas	icos	turma			
<b>Aprofundamento</b>	—	—	—	—	—	—	—
<b>Projeto de Vida</b>	Projeto de Vida	1	Projeto de Vida	(80 horas)	2	12 turmas do primeiro ano, com 200 horas anuais do IF, 1 unidade curricular de 80 e outra de 120 horas semanais	1 dia de 5 horas
<b>Eletiva</b>	Cultura Empreendedora	1	Oferta Eletiva	(120 horas)	3		
	Território e Turismo						
	Educação Financeira						

### 1.7 TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO

A educação Alagoana vem nos últimos anos perpassando por expressivas mudanças, refazendo sua estrutura administrativa e pedagógica de fazer educação. Neste sentido, desafiada a atender os indicadores que quantificam os resultados de excelência educacional, entendendo que as escolas públicas e privadas do Sistema Estadual de Educação se complementam, buscando efetivar ações que promovam o acesso, permanência e qualidade na educação ofertada.

Desse modo, a Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) exige dos sistemas de ensino e das redes de educação uma atuação eficaz e comprometida, atuando de forma contínua. Para tanto, compreende-se que, o processo de transição concentra-se em duas vertentes: a primeira relaciona-se às adequações dos aspectos legais nos documentos norteadores do ensino; Já a segunda vertente, refere-se a transição das etapas de ensino em conjunto com os elementos administrativos e pedagógicos que contemplam esse contexto.

Podemos ratificar que o fundamento principal para se constituir qualquer mudança sólida e positiva, especificamente na educação, encontra-se na análise da realidade em que ela se propõe modificar. É preciso diagnosticar a conjuntura, os sujeitos e suas relações de força, dentro e fora do ambiente educacional, reconhecendo os valores que possam ser empregados ao objeto em transformação.

Portanto, este texto, tem a intenção de vislumbrar reflexões e servir de inspiração para a organização e estruturação do processo transitório entre as etapas do ensino fundamental para o ensino médio. São aspectos históricos, ideológicos, econômicos, sociais entre outros, presentes nas mais variadas condições de fazer transições, preconizando interesses diversos. Assim, superar as marcas negativas deixadas por uma educação ineficiente e desigual, e escrever sobre caminhos possíveis de se fazer educação respaldada em condições de maior equidade, acaba por acender uma luz que parecia estar apagada.

A finalização do ensino fundamental corresponde ao fechamento de um ciclo importante da educação básica. Neste contexto, o ingresso para o ensino médio é marcado por fatores que correspondem às novas estruturas do funcionamento da escola, como também por sentimentos socioafetivos que se manifestam nas decisões de escolhas protagonizadas por esses estudantes para o seu futuro. São diversas mudanças permeando essa transição, engendrando os primeiros passos para o projeto de vida desses jovens.

A conquista do término do nono ano, propõe para esses estudantes um cenário positivo, onde haverá maior autonomia para as tomadas de decisões. Porém, deve ser considerado que algumas exigências passam a se caracterizar na passagem da adolescência para vida adulta, é uma ampliação das responsabilidades refletindo à auto afirmação enquanto sujeito e suas inspirações para o mundo do trabalho. A partir de agora, o estudante assume o papel principal do seu percurso escolar, e os pais juntamente com os professores, passam a ser orientadores e apoiadores de suas opções.

No Ensino Médio, as escolhas acadêmicas e profissionais não se limitam às perspectivas do plano ideário como se procede no ensino fundamental, mas assumem um planejamento real frente às informações que vão sendo disseminadas no ambiente interno e externo à escola. São assuntos como: vestibular, Enem e o tipo de carreira profissional que desejam seguir, que se tornam centrais nos diálogos vivenciados por esses jovens.

Um elemento importante a ser considerado nas relações que se fomentam nesse contexto transitório, remete-se ao preparo para lidar com possíveis frustrações que sempre farão parte da vida. O desenvolvimento saudável do indivíduo, implica na capacidade de reinventar seu projeto de vida mediante as circunstâncias que o impede de concretizar algo que foi desejado e planejado.

Tanto o ingresso como a saída da última etapa da educação básica são experiências que registram sentimentos de ansiedade entre outras sensações, podendo estar relacionados a temporalidade histórica e identitária dos estudantes em meio às interações sociais e do ambiente escolar. Neste sentido, os conceitos educativos promotores de uma vida saudável devem articular mecanismos favoráveis para novas construções, possibilitando o replanejamento para o estudante, sempre que se tornar necessário.

Face aos conceitos de um mundo contemporâneo, os estudantes devem ser revitalizados, como ser cultural da sua própria história. Sendo estimulados a criatividade, ao senso crítico, as possibilidades para o enfrentamento do novo, ao espírito colaborativo e responsável. Todos esses elementos reforçam o significado da educação escolar promovendo a inclusão.

Dessa maneira, cercados por um turbilhão de informações em meio a um cenário movido pela tecnologias os jovens do século XXI, interpretam o mundo superando o ensino conteudista, entendendo que para eles não basta ser o receptor dos conteúdos, pois essa posição os inquieta e não promove o desenvolvimento significativo que atendam às suas necessidades.

A atenção necessária para se manter o equilíbrio da transição entre as etapas da educação básica, endossam a estabilidade do processo ensino aprendizagem dos estudantes, considerando que cada indivíduo tem sua singularidade a ser respeitada no processo de apreensão do conhecimento. Assim as mediações que se estabelecem para adaptação de cada etapa precisam delinear a continuidade objetiva e clara do percurso educativo, reconhecendo os direitos assistidos nas atuais legislações brasileira e garantido assim, equidade .

A história do reconhecimento do Ensino Médio, etapa conclusiva da educação básica, considerada dos 4 aos 17 anos, tornou-se direito garantido para os jovens brasileiros, a partir da emenda constitucional 59 de 2009 e incluído no texto da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em abril de 2013. No entanto, o seu reconhecimento é recente, e expõe o déficit histórico que marca essa etapa de ensino, no tocante ao resgate de seu sentido identitário.

Para tanto, com a reforma do Ensino Médio, aprovada pela Lei nº 13.415/2017, diversas mudanças são apontadas na estrutura dessa etapa de ensino. A reorganização curricular e a ampliação do tempo mínimo do estudante na escola estão ancorados na proposta de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo objetivo é oportunizar ao estudante dessa fase do ensino aprendizagens comuns e oportunidades para escolhas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento normativo em implementação nas escolas públicas e privadas. Esse documento é composto por referências essenciais para as aprendizagens, os quais estão estruturados em uma arquitetura definida por itinerários formativos.

Sendo considerada a parte comum do currículo, para todos os estudantes brasileiros, os itinerários formativos flexibilizam o processo de ensino aprendizagem, atuando em importantes áreas do conhecimento. São elas: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. As áreas se estruturam nos eixos da investigação científica, processos criativos, medição e intervenção sociocultural e empreendedorismo.

Na mesma direção, a Reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular apresentam os caminhos possíveis que os estudantes podem seguir durante sua trajetória acadêmica e de formação. Neste cenário a transição entre os Anos Finais do fundamental e o Ensino Médio, é guiada pela dialética dos itinerários formativos, onde os adolescentes devem ser motivados a fazerem escolhas. É fundamental propiciar um ambiente formativo e interativo, mobilizando desde cedo a participação dos alunos, anos finais do fundamental, na definição dos itinerários.

Todavia, os resultados que caracterizam o sucesso escolar, estão também interligados a atenção e ao modo transitório em que as instituições educacionais asseguram aos estudantes durante o percurso entre as etapas



de ensino. Sendo uma ação cíclica os segmentos que representam o espaço educativo devem agir de forma colaborativa se esforçando e articulando estratégias para que o aluno concluinte do fundamental e do ensino médio aprendam e ganhem maturidade para seguir nas novas etapas de escolarização.

Assim, um dos elementos confluentes para uma transição perceptível ao mundo globalizado perpassa pelas competências e habilidades a serem desenvolvidas pela lógica disposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), centrada na tecnologia e cultura digital, como uma nova linguagem de comunicação. A inserção das tecnologias lançam olhares essenciais para as novas tendências de comunicação e expressão dos estudantes, criando condições de conexões e interatividades. Contribuindo para os afazeres significativos do processo da aprendizagem.

### **1.7.1 PROTAGONISMO JUVENIL**

O termo “protagonismo” aparece inúmeras vezes ao longo da BNCC do Ensino Fundamental – Anos finais. A intenção evidenciada aqui é que a escola proporcione um ambiente, projetos e práticas pedagógicas favoráveis para que o adolescente desenvolva cada vez mais a sua autonomia. Essa autonomia vale tanto para a administração dos seus próprios estudos, quanto para a sua atuação em sociedade e para a construção do seu projeto de vida.

### **1.7.2 PROJETO DE VIDA**

No Ensino Fundamental – Anos finais começa a aparecer de forma mais evidente a definição de projeto de vida dos estudantes, que será trabalhada de modo mais aprofundado ao longo do Ensino Médio.

(...) a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Para o aluno ter uma transição tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é preciso repensar o papel da escola nas duas pontas do processo. Isso, muitas vezes, envolve um trabalho conjunto entre unidades e redes de ensino distintas, já que, em geral, o jovem cursa o Fundamental em uma instituição do município e o Médio em uma estadual. A iniciativa de alguns gestores têm mostrado que ações simples são bastante eficazes para amenizar a mudança.

A transição pede atenção dos gestores de ambos os segmentos. "A escola de Ensino Fundamental deve se esforçar para que o aluno aprenda e ganhe maturidade para a nova etapa. Já a de Ensino Médio tem de considerar que lida com adolescentes, muitos com déficit de aprendizagem, que precisam de cuidados e de professores que acreditem neles".

## 2. FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

### 2.1 LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

#### Linguagens Alagoanas<sup>11</sup>

Sinto, falo e vejo:  
a luz que permeia  
o estado alagoano.

Tenho esperança e escrevo: o meu povo,  
as riquezas territoriais,  
as sensibilidades artísticas.

Tenho confiança e refaço em líricas o canto do protagonismo,  
E não desfaço desta fuga radiante.

Oh, sensatez humana!  
A minha honra é fazer dessa poesia  
um ateliê de linguagens mil...

Alagoas do meu viver,  
a tua educação  
reinventa um novo ser.  
Do local ao global,  
muda o meu mundo,  
feito telas,  
dentre redes,  
mostra-me o universo conectado.

---

<sup>11</sup> Poema reelaborado coletivamente pelos redatores da área de Linguagens e suas tecnologias a partir da produção original do prof. Wellington Neves Vieira (SEDUC/AL).

De belezas infindas e primorosos ritmos,  
ouço o teu pífano afinado e danço:  
o Coco;  
os Pastoris e Presépios;  
as Cheganças e Fandangos;  
os Reisados e Guerreiros;  
os Caboclinhos e Quilombos;  
as Baianas e Taieiras.

Encantos alagoanos! Danço, danças e dançam  
a sua música, melodia e canto.

Alagoas de pessoas ilustres:  
és Alagoas de Graciliano Ramos,  
de Aurélio Buarque de Holanda,  
de Jorge de Lima.

És mesmo Alagoas das pérolas encantadas  
da cultura nacional.  
Do brilho próprio!  
Das revoluções feministas!  
Da resistência Afro-brasileira!  
Da força LGBTQIAP+!  
Da busca da igualdade de direito!  
Das identidades entre fronteiras!

És, assim, cheia de diversidades,  
de incansáveis lutas  
por um projeto de vida.

Escrevo em arte literária e me inspiro em brisas praianas,  
versos e estrofes variados “oficinam” meu olhar e

fazem ecoar a minha fala.

Alagoas, do litoral ao sertão,  
dos dialetos variados,  
dos cordéis apaixonados.  
Das festas animadas!  
Das feiras movimentadas!  
Dos esportes e das peladas!

Alagoas, do turismo virtuoso,  
dos sotaques variados,  
das línguas que se fundem.  
Dos *drinks* saborosos!  
Dos *resorts* admirados!  
Do *fastfood* saboreado!  
Do *self-service all inclusive*!  
Língua franca vivenciada.

Sinto, vejo e escrevo:  
a minha satisfação em movimentar o lápis  
no meu simples diário de capa rasgada, cartografo a ti  
com potência de construir histórias e  
ressignificar pensamentos.

Alagoas! Alagoas!  
Oh, Alagoas! Sinto, vejo e falo.  
Vejo, falo e sinto.  
Sinto, falo e escrevo:  
Novos tempos,  
Novas Alagoas.

O Referencial Curricular de Alagoas, para a área de Linguagens e suas Tecnologias, fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular direcionada à etapa do Ensino Médio e apresenta propostas para uma abordagem de ensino e aprendizagem que objetiva a educação integral dos estudantes a partir do desenvolvimento de competências e habilidades<sup>12</sup>. Esse processo resulta da consideração das práticas socioculturais que envolvem manifestações de linguagem (artísticas, corporais e verbais), com base na mobilização e na articulação de conhecimentos dos diferentes componentes curriculares da área. Essa articulação constitui-se como fator primordial para consolidar a democratização do ensino, baseada nos princípios de inter e transdisciplinaridade, de responsabilidade socioambiental e de uma prática cidadã, mais justa e igualitária.

A proposição de democratização do ensino e a formação integral do estudante são fatores que impulsionam o protagonismo juvenil, visto que se pautam na contextualização de saberes dos âmbitos local, regional e global e na observância das culturas digitais contemporâneas na área de Linguagens e suas Tecnologias. As culturas digitais e saberes citados serão implementados nas ações didático-pedagógicas<sup>13</sup> a serem desenvolvidas nas escolas que irão, por sua vez, articular os conhecimentos de mundo do estudante, os acontecimentos do entorno da escola e o saber já institucionalizado dos componentes curriculares. Atividades com redes sociais, exploração de hipertextos e uso das novas tecnologias de informação de modo geral são de interesse dessas ações. Nesse sentido, será possível, por exemplo, trabalhar aspectos dos multiletramentos<sup>14</sup>, associados ao trabalho com as

---

<sup>12</sup> Segundo a BNCC (2018, p. 13), o “conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35)”.

<sup>13</sup> Na BNCC (2018, p. 14), há a afirmação de que a sociedade na contemporaneidade “impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.” (BNCC, 2018, p. 14)

<sup>14</sup> Segundo Rojo (2012, p. 13), “o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.”

multimodalidades da linguagem<sup>15</sup>, sempre na busca da atuação efetiva do estudante na construção de um currículo escolar sintonizado “com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BNCC, 2018, p. 14). Assim, as práticas de aprendizagem pautadas nos projetos de vida devem, nesta etapa do ensino médio, estimular a apreensão da multidimensionalidade da linguagem e nela encontrar a base da interação humana visando não só comunicação, mas também uma compreensão de mundo mais efetiva.

Para compreender o processo que se dá no ensino médio, é necessário considerar primeiramente que, com o desenvolvimento de diferentes componentes da área no Ensino Fundamental, houve a garantia de ampliação das práticas de linguagem dos estudantes e a diversificação de possibilidades nos campos de atuação. Esses processos foram possíveis por terem sido proporcionados espaços para análise das manifestações artísticas, corporais e verbais na constituição da vida social nas diferentes culturas (local, regional e global). Pretende-se, portanto, que o estudante seja capaz de participar ativamente dos processos de criação “nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, da música e do teatro e nas interseções entre elas e com outras linguagens e áreas de conhecimento.” (BNCC, 2018, p. 496)

Na etapa do Ensino Médio, então, além de se garantir a permanência dos estudantes na escola e as aprendizagens desses, respondendo às suas aspirações presentes e futuras, será possível consolidar e ampliar as habilidades anteriores, aprofundando os conhecimentos sobre as práticas de linguagem dos quatro componentes que constituem a área, a saber: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, assim como as interseções desses componentes.

Em concomitância a isso, entende-se que a discussão sobre Linguagens

---

<sup>15</sup> De acordo com Rojo (2012), é necessário que se aprenda a trabalhar com a diversidade de linguagens, visto que o processo de produção textual não mais se restringe ao linguístico, mas conta com conhecimentos advindos de fronteiras híbridas e fronteiriças de linguagens, modos, mídias e culturas. Essas características demandam de uma perspectiva de ensino pautada nos multiletramentos. Essa autora propõe uma pedagogia dos multiletramentos, na qual a sala de aula é repleta de práticas situadas, de um enquadramento crítico do saber visando a uma prática transformadora.

parte da reflexão sobre o significado do termo. É preciso, portanto, entender que esse pode ter diferentes interpretações e pode ser confundido também, muito restritivamente, como a verbalização do som, como a comunicação entre pessoas, ou ainda como registro gráfico da língua escrita. Considerando essa amplitude de interpretação e a possibilidade de restrição para esse entendimento, para compreender a área de Linguagens na etapa do Ensino Médio, parte-se da constatação de que muitos campos do conhecimento, como a psicologia, as ciências sociais, a arte, a educação física, interessam-se por ela, com recortes e metodologias de pesquisas próprias e com interesses igualmente válidos e importantes para as relações humanas (MARTELOTTA, 2012; BORGES NETO, 2004).

Fiorin (2008, p. 28) auxilia nessa compreensão quando afirma que a linguagem é “onipresente na vida de todos os homens”. Logo, ela nos cerca desde o início de nossa consciência até o momento da morte, intermediando nossas práticas sociais. Ainda segundo esse autor, a linguagem permite a cooperação entre os sujeitos no mundo do trabalho, no autoconhecimento e no processo do conhecimento de mundo, para o desenvolvimento da cidadania (FIORIN, 2008). Sem a linguagem, não há aprendizado, não há expressão de sentimentos, não há movimentos culturais e corporais, não há narrativas de outras realidades, não há expressões artísticas.

Em resumo, é possível afirmar que o termo linguagem tanto pode ser tomado de maneira mais ampla, quanto pode ser entendido de modo bem específico dentro de um determinado componente curricular. Nas propostas de ensino aliadas à BNCC (2018) e como área de conhecimento, o termo se refere a um conjunto de práticas sociais próprias que englobam as expressões artísticas, corporais e verbais por meio de componentes específicos. É nessa perspectiva ampla de um conjunto de práticas sociais artísticas, corporais e verbais que o Referencial Curricular de Alagoas para a área de linguagens se fundamenta.

No entendimento da linguagem como expressão artística, percebe-se que diversos sistemas simbólicos das comunidades e povos do mundo antigo e contemporâneo trouxeram também variadas manifestações artísticas que

desempenharam, em cada época, importância para a instituição de valores, sentidos e interações humanas. Vão, dessa forma, constituindo bens culturais que, como linguagem, são passíveis de serem compreendidos, reelaborados e repassados de geração a geração. Nesse sentido, a arte reside em cada aspecto das relações interpessoais, políticas e econômicas de um tempo, de um povo e/ou de um movimento. O pensamento estético-artístico é expresso em contextos de rua (como em murais), em contextos já institucionalizados (como em museus) e ainda em contextos virtuais (como nas produções digitais).

A partir dessa perspectiva, o docente poderá construir propostas que promovam tanto o aprofundamento do saber sobre um elemento, como as pinturas de uma determinada época ou estilo, como também poderá explorar a confluência de artes em seus aspectos mais híbridos e criativos, como a produção de pinturas de rua, ou grafites. O diálogo da matéria visual, sonora e tátil é o encontro das sensações através das quais a arte se presentifica como linguagem e como processo de criação.

No entendimento da linguagem como prática corporal, terreno histórico da educação física, Soares (1996, p. 10) assevera que a compreensão da subjetividade e da razão se instalam no corpo e se expressam como linguagem. Os estudantes, ainda segundo a autora supracitada, chegam à escola andando, correndo e saltando, ações da vida diária e da comunidade que são traços da cultura, inscritos nos corpos e “codificados ao longo da história do homem em universos de saber: técnico, científico e cultural” (op.cit, p. 10). A linguagem, nesse caso, torna-se saber passível de ter seu conhecimento organizado como objeto de sistematização didática e de elemento de ensino-aprendizagem. A dança, os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas e atividades rítmicas possuem uma linguagem própria, mas também uma linguagem ressignificada nos movimentos da subjetividade, das comunidades, das representações culturais e das vivências humanas. A promoção, por parte do docente, de propostas de criação de movimentos do corpo dentro de uma performance, por exemplo, poderá contribuir para o aprendizado da linguagem corporal.



Em relação à linguagem como expressão verbal, de acordo com a BNCC (2018, p. 67), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) assumem a perspectiva enunciativo-discursiva em relação às práticas de linguagem, as quais são vistas como uma forma de “ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história”. (BRASIL, 1998, p. 20)

Partindo-se da linguagem vista como forma de interação verbal (BAKHTIN, 2003), no contexto dessa perspectiva enunciativo-discursiva, considera-se que o sujeito é constituído pelo uso da língua por meio de sua ação em práticas sociais, ou seja, em sua interação com a vida, com o mundo, com o outro, com quem se envolve no seu dia a dia etc. Assim, a linguagem reflete e refrata sentidos (BAKHTIN, 2003), partilha e constrói visão social e crítica das relações humanas, promove acesso à informação e produz cultura, através da produção de gêneros textuais/gêneros discursivos<sup>16</sup>.

Outrossim, na compreensão da linguagem como expressão verbal de uma língua estrangeira (LE), destaca-se, além da abrangência da possibilidade de comunicação que o conhecimento da LE promove, a construção de espaços de trocas culturais com o redimensionamento do acesso aos bens culturais da humanidade.

Pode-se dizer que a linguagem verbal é a caracterização mais comumente conhecida da linguagem, mas não é a única, como se viu acima. Além da linguagem verbal, há “muitas outras espécies de signos que povoam de linguagens a vida do homem: a pintura, a mímica, o código de trânsito, a moda, as linguagens artificiais etc.” (ORLANDI, 2012, p. 11). Assim, todos os componentes curriculares da área focalizam a linguagem sob diferentes perspectivas, mas se aproximam no que se refere ao objetivo de observá-la, descrevê-la e estudá-la, promovendo novos sentidos para o cotidiano de cada pessoa e para o mundo do trabalho.

---

<sup>16</sup> Segundo a BNCC (2018, p. 499), no ensino médio se observará a consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais, contemplados no ensino fundamental, e a ampliação do repertório de conhecimentos desses gêneros, principalmente daqueles que necessitarão de um grau maior de análise, síntese e reflexão.

Nesse sentido, busca-se apresentar, com este referencial, caminhos e percursos para a organização e constituição de aprendizagens significativas, correlacionadas com a realidade dos estudantes – suas experiências de vida e conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital – e com o território do qual eles fazem parte – nos aspectos local, regional e global, visando a sua integração cada vez mais participativa nas práticas de sua comunidade e ao mundo do trabalho.

### **2.1.1 ALAGOAS: LINGUAGENS E IDENTIDADES**

As manifestações das linguagens no território alagoano estão presentes do litoral ao sertão e se tornam visíveis para quem percorre o estado, vivencia suas práticas cotidianas e contempla o encanto de suas paisagens<sup>17</sup>. Toda essa expressividade da linguagem se manifesta, também, por meio das habilidades de sua gente e são representativas nos campos da dança, da música, da arquitetura, do folclore, do artesanato, do teatro, do cinema, do esporte, da literatura, dentre outros. Essas expressões foram constituídas pelas diversidades das culturas indígenas, africanas, europeias e, posteriormente, quilombolas; as quais favoreceram as tradições relacionadas à musicalidade, ao corpo, à língua, à culinária, às artes plásticas, à dança, ao artesanato etc.

Segundo Pimentel (2001, p. 1-3), o conjunto das manifestações da cultura popular alagoana é considerado um dos mais ricos e diversificados do país. Essas especificidades atravessam a identidade do povo alagoano e o constituem. Desde 2004, por meio da Lei Estadual N° 6513/04, alterada pela Lei N° 7.172, de 30 de junho de 2010, são consideradas mestres do Registro do Patrimônio Vivo de Alagoas, pessoas com conhecimento técnico necessário à preservação da cultura no estado.

---

<sup>17</sup> Cavalcante (2005, p.02) destaca o atrativo turístico do estado que o enquadra na denominação de “paraíso das águas”, seu extenso litoral, composto por águas doces e salgadas. Segundo ainda ele, são quase 400 rios, 44 lagoas, das quais destacam-se a Mundaú (com 23 Km de área) e a Maguaba (31 Km de área) e 230 Km de praias.

Nessa perspectiva, em terras alagoanas, encontram-se práticas dos folguedos, como: coco alagoano, caboclinhos, pastoril, taieiras, cavalhadas, reisado, guerreiro, chegada, fandango etc. Além dessas manifestações, observam-se práticas esportivas formais e informais, como: futebol, futsal, vôlei, handebol, basquete, surf, corridas de rua, práticas de aventura, esportes aquáticos, esportes individuais, como a corrida da argolinha, que, até hoje, mobilizam cidades.

Já no campo das Letras, de acordo com Pimentel (2001), o primeiro escritor alagoano de que se tem conhecimento foi Frei João de Santa Ângela, nascido na atual Marechal Deodoro, autor de *Oração Fúnebre do Rei Dom João V*, escrito em português e latim. Ainda no campo da escrita literária, o Cordel, por exemplo, configura-se como uma prática cultural reconhecida e ainda exercida por alguns de nossos escritores. Por isso, alguns cordelistas são considerados Patrimônio Vivo do estado e têm seus livretos vendidos em bancas de revista, feiras de artesanatos, no Mercado da Produção e nos museus locais. O estado de Alagoas também possui uma diversidade de autores e de práticas literárias. Em Passo de Camaragibe, por exemplo, nasceu Aurélio Buarque de Holanda, importante dicionarista e referência unânime quando se trata de filologia e lexicografia (CAVALCANTE, 2005, p. 215). Ainda de acordo com Pimentel (2001, p. 27), é com a fundação da Academia Alagoana de Letras que se inicia a fase literária alagoana. Além do surgimento de escritores como: Graciliano Ramos e Jorge de Lima, Aurélio Buarque de Holanda e Pontes de Miranda, a literatura alagoana presenteou o Brasil com nomes como: Guimarães Passos, Povina Cavalcante, Waldemar Cavalcante, Jayme de Altavila, Craveiro Costa, Thomás Espíndola, Ivan Fernandes Lima, Manoel Diegues Júnior, Félix Lima Júnior, Breno Acioly, Otávio Brandão, Carlos Moliterno, Nise da Silveira e Lêdo Ivo (que é imortal na Academia Brasileira de Letras). A essa lista, acrescentam-se, também, outros nomes: Arriete Vilela, Heliônia Ceres e autores contemporâneos reconhecidos, por exemplo, pelo Projeto Alagoanidade (2019), como: Benedito Ramos, Nilton Resende, Edson Bezerra e Adalberto Souza.

No campo das artes, na pintura, pode-se citar Manoel Teixeira da

Rocha, nascido em São Miguel dos Campos, considerado o primeiro pintor alagoano, e Rosalvo Ribeiro, de Marechal Deodoro, que é reconhecido no Brasil e na Europa. Em relação ao cinema, ao teatro e à música, são referendados Cacá Diegues, Jofre Soares, Djavan e Hermeto Pascoal (PIMENTEL, 2001). No campo das artes, segundo Cavalcante (2005, p. 07), a beleza do artesanato alagoano está evidenciada “nas rendas, esculturas e bordados inconfundíveis, encontrados nos povoados dos municípios do Estado.” Ainda no artesanato e como representante ilustre é possível citar a Mestre Artesã Dona Irinéia, nascida em União dos Palmares, no povoado de Muquém, comunidade quilombola. A Mestre foi intitulada Patrimônio Vivo de Alagoas, no ano de 2005, e é considerada como uma das melhores artesãs de barro.

Contemporaneamente, e numa dimensão geograficamente mais ampla, contamos com o fortalecimento dos movimentos sociais, uma força ativa e afirmativa da luta não armada, que provém de sinais históricos e necessidades de sujeitos, grupos, comunidades, aldeias e nações pela consolidação dos direitos civis, políticos e sociais. Eles fazem surgir um espaço de lutas a favor da ética da existência e, nas palavras de Ferraz (2019, p. 02), constata-se que

o avanço da constituição de movimentos sociais em torno dos direitos civis (movimento de mulheres, movimento LGBT, movimento negro, quilombola e indígena) denunciava a invisibilidade social desses indivíduos e a profunda desigualdade, característica da sociedade brasileira e latino-americana [...].”

Tudo isso se reflete nos acontecimentos locais alagoanos. Outros fatos foram se destacando na dinâmica social e vêm se configurando em movimentos das juventudes, na busca pelo protagonismo do sujeito, como é o caso das representações feminista, negra, indígena, LGBTQIAP+, representadas por ONGS e movimentos sociais que reivindicam os direitos, emponderam-se e dão voz aos excluídos.

Essas representações avançam na luta pela igualdade de direitos, permitem a perspectiva da resistência e do reinventar-se. Na mesma medida,

a escola, em meio às diversidades sociais, culturais e políticas do país, demanda a observância dessas performances identitárias e a integração de suas ações nas práticas do Ensino Médio. Tal ação permite o envolvimento das diversas práticas de linguagens, da reconstrução de outras semióticas e da reorganização de outras práticas de protagonismo juvenil, outras racionalidades ou modos de pensar, a fim de se concretizar a estética da vida, sob uma perspectiva humanitária. Compreender essa dinâmica de identidades sociais, considerando-se o uso das linguagens (artística, corporal e verbal) como meio de interação, permitirá o fortalecimento de uma sociedade mais justa e de uma cultura que respeita e valoriza a diversidade. E isso só se efetivará a partir de práticas pedagógicas inclusivas.

### **2.1.2 ELEMENTOS DAS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NA ÁREA**

Os componentes curriculares Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, que compõem a área de Linguagens e suas Tecnologias, são desenvolvidos considerando a construção do protagonismo, numa perspectiva inter e transdisciplinar de ensino e aprendizagem que prioriza o Projeto de Vida dos estudantes e a Educação Integral. As práticas pedagógicas realizadas por esses componentes estão relacionadas por meio do que é comum à área: a linguagem. Tais práticas baseiam-se nas metodologias ativas, entendidas como recursos a serviço dos docentes, e, através das quais, são explorados: ensino híbrido (sala de aula invertida, estação por rotação, laboratório rotacional, rotação individual), estudo de caso, gamificação, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, atividades *maker*, aprendizado baseado em jogos, dentre outros. As experiências fortalecem o trabalho coletivo e a autonomia das juventudes no Ensino Médio, sendo importante destacar que as ações pedagógicas são fundamentadas em sete competências específicas da área, que asseguram os direitos de aprendizagens dos estudantes e seguem detalhadas nos próximos parágrafos.

A competência 1 apresenta cinco habilidades a ela relacionadas e trata da combinação híbrida de diversas linguagens, a partir do trabalho com textos complexos e semióticos, por meio das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais. Nesse sentido, destaca que é necessário:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. (BNCC, 2018, p.483)

Já o diálogo entre as práticas de linguagem artísticas, corporais e verbais, sem destaque aos saberes relacionados a um componente específico, evidencia-se na competência específica 2, que salienta a importância de:

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018, p. 484)

Essa competência aborda a análise da produção de sentidos envolvidos nos diferentes contextos do âmbito das práticas sociais da linguagem, por meio do desenvolvimento de quatro habilidades. Esse conjunto de habilidades aponta para a necessidade de que o estudante do Ensino Médio deve compreender os variados processos de produção social da linguagem para interpretar as diversas produções artísticas, corporais e verbais existentes.

A competência específica 3, por sua vez, está relacionada a cinco habilidades, assim como a competência 1. Tal competência dá ênfase à construção da autonomia do estudante, por meio da análise de processos de

recuperação, compreensão e produção de discursos para uma constituição crítica, ética e relacionada aos Direitos Humanos, à consciência socioambiental e ao consumo responsável nos diferentes âmbitos.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (BNCC, 2018, p. 485).

As competências específicas 4, 5 e 6 abordam, com predominância, saberes historicamente construídos por componentes específicos. Ao desenvolver a competência 4, o estudante deve:

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2018, p. 486).

Dessa forma, compreende-se o funcionamento das línguas e a adequação às situações de produção dos discursos. Com essa finalidade, os estudantes, por meio de três habilidades, podem compreender a heterogeneidade e a variedade envolvidas nos processos de constituição dos sentidos, assim como a necessidade de seleção e organização de recursos estilísticos. Nesse processo, destaca-se o respeito à variedade linguística sem preconceito. Dessa forma, pode-se perceber que os conhecimentos relacionados aos componentes de Língua Portuguesa e Língua Inglesa destacam-se nessa competência por abordar predominantemente questões linguísticas.

Assim como a competência específica 4 aponta saberes relacionados às línguas, a competência 5 propõe a reflexão sobre preconceitos e estereótipos relacionados às práticas corporais, tais como os esportes, os jogos, as brincadeiras, as lutas e as artes marciais, as questões relacionadas à estética, à performance, à saúde, às manifestações culturais,

ao lazer, ao entretenimento, e, principalmente, às questões de gênero e sexualidade. Dessa maneira visando garantir as diversas expressões individuais corporais, identitárias, comportamentais e performáticas, a fim de prevenir e combater qualquer forma de preconceito e discriminação. Para isso, o estudante deve compreender essas práticas e sua relação com fatores de ordem social, econômica, política e histórica, como também analisar os discursos que circulam sobre elas, por meio da leitura e da produção de discursos nas diferentes linguagens. Percebe-se, então, que há ênfase às práticas corporais e aos saberes historicamente construídos pelo componente Educação Física, mas as outras práticas de linguagem, o que é comum à área de Linguagens e suas Tecnologias, também são contempladas na análise proposta pelas três habilidades dessa competência.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. (BNCC, 2018, p. 487)

Por fim, a competência específica 6 prevê que o estudante, ao final do Ensino Médio, seja capaz de:

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BNCC, 2018, p. 488)

Nessa competência, há ênfase na análise e apreciação de critérios estéticos, relacionados aos diferentes contextos e movimentos culturais, históricos entre outros. Há, ainda, a previsão de criação de práticas artísticas, a partir dos repertórios pessoais em busca da ampliação do repertório do estudante. Porém, nesse processo, também pode-se perceber que há a intersecção com outras práticas de linguagens (verbais e



corporais).

Finalmente a competência específica 7, semelhante às competências 1, 2 e 3, prevê igualmente a abordagem de práticas artísticas, verbais e corporais. Através do desenvolvimento de quatro habilidades, nessa competência deve-se:

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 489)

A partir das habilidades apresentadas pela competência 7, os estudantes serão capazes não apenas de utilizar as tecnologias, mas também devem desenvolver um posicionamento crítico, criativo, ético e estético em relação às práticas de linguagem do universo digital. Na competência é prevista a exploração de recursos digitais para formação crítica e ética na produção e na circulação dessas linguagens.

Em síntese, na área de Linguagens e suas Tecnologias, três competências abordam com predominância conhecimentos historicamente relacionados a saberes específicos, divididos entre os seguintes componentes: Línguas (Competência 4), Educação Física (Competência 5) e Arte (Competência 6). As demais competências (de número 1, 2, 3 e 7) atravessam de forma equilibrada todos os quatro componentes da área (BRASIL, 2018, p. 489).

É importante salientar, ainda, que mesmo havendo especificidades de competências em relação a determinado componente, é possível estabelecer integração entre os demais, porque a intersecção entre as diversas práticas de linguagem é fator intrínseco à proposição de todas as competências. No organizador curricular da área, por exemplo, pode-se verificar essa intersecção. Qualquer exemplo de prática pedagógica apresenta as três práticas de linguagem, mesmo que algumas habilidades indiquem a predominância já apontada anteriormente.

A seguir, apresenta-se um exemplo de prática pedagógica como sugestão para o desenvolvimento da segunda habilidade da competência 5 (EM13LGG502 - Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos):

Fazer uma enquete na comunidade sobre músicas e/ou danças que destacam a figura da mulher e o impacto dessas expressões na cultura popular. As músicas devem ser ouvidas, cantadas e dançadas. Levar a letra das músicas mais citadas na enquete para sala de aula e propor análise sobre o contexto de produção, os padrões trazidos pelos elementos verbais, perfil do público ouvinte e mensagem transmitida. Observar o movimento corporal e compreender o que a dança expressa, caracterizar o campo artístico-literário, a cultura de massa, fazendo relação entre o que foi observado e o preconceito e as relações de poder envolvidos. Por fim, solicitar a elaboração de textos opinativos curtos que destaquem o respeito ao direito do outro e o combate ao preconceito de gênero, para ser divulgado em diferentes espaços da unidade escolar (corredores, acesso, salas de aula, pátio etc.), em data específica escolhida pela turma, pode-se ainda reescrever as letras das músicas e criar novas coreografias.

Nesse exemplo, observa-se que o estereótipo da figura da mulher é analisado por meio de elementos verbais (letras de músicas), de movimentos corporais (coreografias, dança) e de manifestações artísticas (música, dança). Dessa forma, é garantida a intersecção entre os diversos componentes da área por meio das práticas de linguagem.

É preciso destacar ainda que, as sete competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias relacionam-se a vinte e oito habilidades da área, no total. Para o componente de Língua Portuguesa, além das habilidades da área, são apresentadas cinquenta e quatro habilidades específicas do componente. Cada habilidade da área ou específica do componente de Língua Portuguesa está relacionada a objetos do conhecimento. Os objetos do conhecimento, nessa perspectiva, são compreendidos como a seleção de determinado aspecto do saber a ser conhecido, aprofundado, desenvolvido ou ainda referenciado na rede de

conhecimentos que compõem o repertório humano sociocultural. Esses objetos são elementos essenciais no desenvolvimento das aprendizagens propostas e, segundo a BNCC (2018, p. 28), são “entendidos como conteúdos, conceitos e processos”. É muito importante salientar que as próprias habilidades, em seu texto, apontam diretamente para esses objetos de conhecimento e que eles permitem a materialização das habilidades, como pode-se verificar no exemplo a seguir:

<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>HABILIDADE: (EM13LGG304)</b> Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os <u>Direitos Humanos</u> , a <u>consciência socioambiental</u> e o <u>consumo responsável</u> em âmbito local, regional e global.
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável.

Nesse exemplo, há apresentação da competência específica de área de número 3, seguida da habilidade da área de número 04, relacionada a tal competência, e na sequência a explicitação de objetos de conhecimento já trazidos pela habilidade: Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável. Com o objetivo de desenvolver um trabalho com determinado objeto do conhecimento, o docente pode elencar os conteúdos relacionados a esse objeto e, de acordo com conceitos e propostas didático-pedagógicas, selecionar os processos de aprendizagem já acima referenciados.

Para explicitar a relação entre competência, habilidade e objeto do conhecimento na área de Linguagens e suas Tecnologias, foi elaborado um Organizador Curricular específico da área que apresenta os Desdobramentos Didático Pedagógicos (DesDP). Estes, por sua vez, configuram-se como sugestões de sequências didáticas, ou seja, como uma possibilidade de trabalho com as competências e as habilidades

apresentadas pela BNCC. Por meio da construção dos DesDP, portanto, pretende-se exemplificar práticas pedagógicas que considerem as competências e suas relações com as habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias. Os DesDP aqui apresentados não pretendem excluir todas as outras possibilidades de trabalhar os objetos de conhecimento, mas pontuam caminhos possíveis. Apresenta-se abaixo o quadro 01/28 para exemplificar a estruturação do Organizador Curricular e dos DesDP.

**Quadro 01/28**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**HABILIDADE: (EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Processos de produção e circulação de discursos.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>		<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>
<p>Exibir dois vídeos com entrevistas de profissionais da saúde sobre o tema estética corporal para iniciar uma conversa com relação à temática. Solicitar, para a próxima aula, a seleção de textos do campo jornalístico- midiático circulantes nas redes sociais ou sites de notícias alagoanos e que abordem um mesmo tema/assunto. Na sequência, será feito o preenchimento de ficha com colunas sobre: os pontos de vista defendidos, os argumentos utilizados, as condições de produção e a circulação dos discursos presentes no material analisado. Por fim, os estudantes podem apresentar uma postagem, utilizando cards, para ser publicada nas redes sociais da escola com reflexão acerca da necessidade de posicionamento crítico diante do contato com os diferentes textos divulgados na rede.</p>	<p>Realizar leitura de textos relacionados a estereótipos e padrões corporais estabelecidos pela sociedade. Selecionar textos que apresentem perspectivas diferentes, que podem ser acessados em diferentes jornais, revistas, blogs, redes sociais, charges e editoriais. Após a leitura e discussão coletiva, os estudantes serão direcionados a formar duplas e produzir a análise do discurso com base nestes direcionamentos: Pedir aos estudantes que voltem ao texto e marquem, frase por frase, analisando a que perspectiva elas se referem? Os textos abordam o assunto sob a mesma perspectiva? Se sim, de que forma? Se não, quais aspectos divergem na abordagem? Nesse processo, chamar a atenção dos estudantes para pistas explícitas que apontam diretamente para diferenças, como: diferente, contrary, contrasting, distinct, divergent, another. Relacionadas a ideias contrárias como: but, however, though, otherwise, yet, on the other hand, entre outras. Pista menos explícitas: menção de nomes de pessoas diferentes, uso de verbos na primeira e terceira pessoa, uso de reporting verbs que expressam discordâncias tais como: deny, refute, disagree, ou verbos que expressam concordâncias como: agree, support. Por fim, pedir aos estudantes para produzir, em língua</p>	<p>Ouvir letras de Reggae e Rap produzidas por artistas alagoanos e selecionar palavras e/ou expressões que apontem para demandas da sociedade. Produzir colaborativamente uma letra de Reggae ou Rap escolhendo temáticas sociais específicas como: desigualdade social, desemprego, violência urbana, questões de gênero entre outras. Realizar um festival musical no qual os estudantes possam apresentar cantando suas produções ou uma exposição das letras em varais ou ainda uma oficina de produção de músicas com estudantes de outra escola. O docente pode fazer observações sobre a variação da linguagem de acordo com a origem do artista ou grupo estudado.</p>	<p>Orientar os estudantes para analisar um vídeo-sensibilização sobre saúde e atividade física, registrando, através de um Mapa Conceitual (CMAP TOOLS) conjunto de ideias e conceitos. Após a exibição do vídeo, direcionar os estudantes para realizar visitas domiciliares, promover palestras orientadoras, elaboração de um projeto saúde - atividades físicas para a terceira idade voltado para a comunidade. Propor, durante a execução do projeto a produção de um vídeo-minuto e registro fotográfico. Por fim, através de um seminário os estudantes devem realizar uma apresentação e discussão do produto midiático vídeo - minuto e registro fotográfico sobre os resultados da culminância do projeto.</p>

	inglesa, um pequeno resumo dos posicionamentos apresentados em cada texto e mencionar a sua opinião sobre esses posicionamentos.		
--	--	--	--

Com esse exemplo, é possível constatar que os quadros que compõem o organizador curricular apresentam, além da competência específica da área, da habilidade e do objeto de conhecimento, sugestões de práticas interdisciplinares que, por meio do trabalho com o objeto do conhecimento, garantem o desenvolvimento da habilidade e da competência em questão. Pode-se observar, ainda, que o quadro está organizado em função das práticas de linguagens verbais, artísticas e corporais e que qualquer exemplo aponta as três práticas de linguagem, mesmo que aprofunde o conhecimento relacionado a umas dessas práticas. Assim, o objeto de conhecimento “Processos de produção e circulação de discursos” é trabalhado, na primeira coluna, por meio de vídeos com entrevistas e textos jornalístico-midiáticos disponíveis na rede; na segunda, o DesDP aborda textos com diferentes perspectivas disponíveis em jornais, revistas, blogs, redes sociais, charges e editoriais; na terceira, a proposta é desenvolvida com a utilização de letras de reggae; e na quarta, observa-se que o DesDP sugere um projeto de saúde para a terceira idade, por meio de palestras, vídeo-minuto, registro fotográfico. Em todos os DesDP verifica-se que o objeto de conhecimento pode ser trabalhado de diferentes formas a partir da análise e da produção de diferentes práticas de linguagem.

Com tais encaminhamentos, os DesDP consideram o contexto na produção dos saberes e estimulam a relação entre as culturas local, regional e global, visando ao protagonismo do estudante e sua inserção digital. Essa estruturação corrobora para o desenvolvimento integral do estudante, que é fundamentado na Lei Nº 8.069/1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e na Lei Nº 9.394/1996, das Diretrizes e Bases (LDB), quando reforçam a importância de processos educativos que explorem os saberes abordados nas escolas e valorizem a convivência familiar e comunitária, os movimentos sociais e as manifestações culturais.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem na última etapa de ensino da Educação Básica está, em resumo, voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades estabelecidas pela BNCC por meio do trabalho com objetos do conhecimento, construídos a partir dessas competências e habilidades, considerando a integração dos diferentes componentes da área de Linguagens e

suas Tecnologias. Isso é possível porque cada componente traz, em sua constituição, elementos próprios, mas também articuláveis aos demais saberes da área, que se interligam por meio do trabalho com a linguagem (artística, corporal e verbal). Essa dinâmica possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas de forma inter e transdisciplinar, que tanto correlacionam conhecimentos, numa troca enriquecedora e legítima, quanto objetivam dirimir fronteiras que dividem os saberes de modo a isolá-los, fato que não favorece a formação integral dos estudantes.

De acordo com a BNCC, a prática pedagógica na área privilegia Campos de Atuação Social (BRASIL, 2018, p. 501), sempre pautados no Protagonismo Juvenil, na Educação Integral, no Projeto de Vida e na formação do sujeito crítico e reflexivo. A prática vivenciada nessa abordagem possibilita a ampliação do repertório do estudante, ao incorporar, ao ensino e aprendizagem, a diversidade de linguagens e suas esferas discursivas, a utilização das mídias e das tecnologias e a contextualização territorial e global. Esses campos estão divididos em Campo da vida pessoal, Campo artístico- literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico–midiático e Campo de atuação na vida pública.

### **2.1.3 COMPONENTES DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS: ENCONTROS E ESPECIFICIDADES**

- **O estudo das práticas artísticas – *No princípio era a arte***

Desde o início do desenvolvimento da espécie humana, marcado com a Pré-História, o homem produz arte para se entender, sobreviver e se comunicar. Nessa perspectiva, a arte individualiza e pluraliza o homem. Nesse sentido ainda, as manifestações artísticas são o meio pelo qual o ser humano expressa suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como: beleza, harmonia, equilíbrio. Ela se expressa através de diversas linguagens: Artes Cênicas (Teatro, Dança, Circo, Ópera), Artes Visuais (Desenho, Pintura, Escultura, Arquitetura, Cerâmica etc.), Artes Audiovisuais (Cinema e Fotografia) e Música.



No Brasil, até a década de 70, o ensino das Artes não era obrigatório, o que relegava ao componente curricular uma posição desprivilegiada. Tal fato se devia às dificuldades de compreensão, ao longo da história, da necessidade e da importância das artes na formação do sujeito. A LDB Nº 5.692/71 incluiu o ensino da arte no currículo da educação básica, com o nome de *Educação Artística*, ainda como atividade educativa com foco na recreação e na ludicidade e não como componente curricular.

Com a LDB Nº 9.394/96, a Arte foi reconhecida como componente curricular obrigatório na educação básica brasileira, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes”. Esse novo entendimento é reforçado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs/ARTE (BRASIL, 1997), que explicitam conteúdos, objetivos e especificidades no que se refere ao ensino das artes como manifestação humana. Com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino das artes é ratificado pela Lei 13.415/17, no seu parágrafo 2º, que dá ênfase, especialmente, às expressões artísticas regionais.

Atualmente, a principal referência no ensino da Arte no Brasil é a Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa (1987), que se apresenta como base da maioria dos programas em Arte-educação no Brasil. A proposta triangular consiste no apoio do programa de ensino de Arte em três abordagens para que se possa construir efetivamente conhecimentos em Arte, a saber, Contextualização histórica, Fazer artístico e Apreciação artística. Ana Mae Barbosa defendia, em suas pesquisas, que o processo de estudar e fazer arte deveria ser construído para o desenvolvimento da cognição e para o ressignificado histórico das gerações e do conhecimento.

O universo das artes é expresso na BNCC (2018, p.482), que visa “Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa com respeito à diversidade de saberes e identidades culturais”. Todo o processo de

mudança apresentado acima resulta hoje no entendimento de que a arte busca captar a essência do ser humano e a sua aplicação na educação básica, mais precisamente no Ensino Médio, influenciando o desenvolvimento integral do estudante por meio de suas diversas expressões.

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. O mesmo deve ocorrer com outras manifestações presentes nos centros culturais, museus e outros espaços, de modo a propiciar o exercício da crítica, da apreciação e da fruição em exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas e obras literárias, entre outros, garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena e africana (BNCC, 2018, p.483).

Perdura, ainda, um trabalho com a chamada metodologia tradicional, que supervaloriza os exercícios mecânicos e as cópias por acreditar que a repetição é capaz de garantir que os estudantes "fixem modelos". Sob essa ótica, o mais importante é o produto (e ele é mais bem avaliado quanto mais próximo for do original). É por isso que, além de desenhos pré-preparados, tantas crianças e jovens tenham sido obrigadas, ao longo dos tempos, a apenas memorizar textos teatrais e partituras de música para se apresentar em datas comemorativas, sem falar no treino exaustivo e mecânico de habilidades manuais em atividades de tecelagem e bordado.

O que ainda não se tem observado é que, através da arte, pensamentos tomam forma e ideais de culturas e etnias têm a oportunidade de serem apreciadas pela sociedade no seu todo. Assim, o conceito de arte está ligado à história do homem e do mundo, porém não está preso, necessariamente, a determinado contexto, é essencialmente mutável, e os recursos culturais e artísticos podem ser levados para o espaço escolar onde o estudante passa a ter oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções dando, assim, mais significado ao contexto de ensino e aprendizagem.

O que torna essas novas ideias envolventes é que, a partir da compreensão que o estudante passa a ter sobre a arte, ele se tornará o próprio artista. Sendo

assim o protagonista ao compor melodias, letras de música, roteiros para o teatro ou cinema, realizar exposições fotográficas etc., não havendo mais espaço para um trabalho mecânico tão somente com ideias tradicionais.

Dessa forma, o estudante fará parte da construção do conceito de arte dentro de uma perspectiva social, ou seja, ele não mais verá a arte como um trabalho isolado, mas algo do seu próprio cotidiano. Numa visão voltada para o ensino e aprendizagem, a arte possibilita um diálogo com quem a observa e produz, cria situações que podem se tornar desafiantes para o apreciador e/ou produtor propondo uma reflexão sobre seus significados.

- **O estudo das práticas corporais**

A Educação Física Brasileira sofreu diversas transformações, desde sua implantação no século XIX até o fim do século XX, e suas atividades receberam influências políticas e ideológicas percebidas em algumas concepções históricas. De modo geral, esse escopo histórico nos permite compreender os diversos papéis assumidos pela Educação Física e que estão fundamentados em algumas tendências pedagógicas, segundo Ghiraldelli (1998): Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945), Pedagógica (1945 a 1964), e Competitivista (1964 a 1985).

Como bem nos assegura Betti (1991), a partir de meados da década de 1930, a concepção dominante da Educação Física estava pautada na tendência Higienista, ainda chamada de Ginástica, pontualmente ancorada na medicina e eugenia. De acordo com Darido e Rangel (2005), a finalidade precípua desta perspectiva apontava para a educação do corpo, em que se buscava um físico saudável, menos propenso a doenças, enfatizando de forma valorativa não só o desenvolvimento físico como também o aspecto moral.

Já na perspectiva militarista, a Educação Física atinha-se a objetivos educacionais alinhados à formação de indivíduos fortes para resistir ao combate, à guerra e à luta pela sua pátria. Tem-se, assim, a busca pela formação de indivíduos perfeitos fisicamente e aqueles que não se enquadrassem nesse perfil eram excluídos e considerados incapacitados (FERREIRA, 2009). Nesse sentido, as aulas de Educação Física configuravam-se nos objetivos contornados pela filosofia da

militarização, legitimando os corpos dos estudantes e renegando o aspecto educacional da prática (GUEDES, 1999).

Contrapondo a essa perspectiva militarista, a Educação Física Pedagogicista traz um cunho altamente educativo, além, é claro, de fomentar uma prática voltada para a saúde. Essa concepção configura-se nas regras de convívio social e cultural, físico-morfológicas e psicológicas, evidenciando ainda, nessa tendência, formas de pensamento que transformaram a prática da Educação Física, concomitantemente, a postura do professor.

Em meados da década de 60, com o intuito de usar as escolas públicas e privadas como fontes de propaganda do regime militar, o governo, liderado pelos generais, fomentou essa premissa. Nesse período, o esporte emerge com força, ganhando destaque no campo da Educação Física e, de forma expressiva, essa passagem é abordada por Soares (*et al.* 1992, p. 54) quando diz “que essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola”, assim é caracterizado a Educação Física Esportivista.

As constantes críticas à Educação Física fizeram surgir, a partir da década de 80, inúmeras propostas e abordagens teóricas que deram suporte e desenho à sua práxis pedagógica, conhecida como Movimento Renovador. Esse movimento atribuiu uma relevância significativa à concepção deste componente, transpondo essas visões reducionistas que, muitas vezes, colocavam-na condição de atividade ou de espaço de não-aprendizagem.

É a partir desse cenário que a concepção de Cultura Corporal de Movimento se desenvolveu e se propagou, trazendo práticas corporais que foram construídas e transformadas pela humanidade. Corroborando com essa premissa, percebe-se, nas palavras de Betti (2001, p.156), que a cultura corporal de movimento pode ser entendida como “aquela parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material e simbólico, mediante o exercício da motricidade humana - jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais”.

Então, é possível perceber, no escopo desse conceito, que a Educação Física, inserida no campo da Área de Linguagens e suas Tecnologias, pode

fomentar diferentes práticas de linguagens concebidas de forma contextualizada e/ou sistematizada para que os seus objetivos, seus meios, seus valores para o desenvolvimento integral do ser humano sinalizem determinadas concepções de educação, sociedade e mundo.

Considerando a Base Nacional Comum Curricular (2018) nessa discussão e entendendo que ela é um documento que fomenta ações bastante relevantes no âmbito educacional, compreende-se que as práticas da Educação Física devem ser instrumentalizadas sob uma perspectiva reflexiva e contextualizada. Para tanto, torna-se oportuno ressaltar que a BNCC também sinaliza para a ressignificação da intervenção pedagógica, a qual deve estar pautada no desenvolvimento da formação integral do estudante do Ensino Médio. Reforçando essa mudança, na versão final da Lei 13.415/2017, art. 35-A, § 2º, destaca-se que a Base Nacional Comum Curricular, referente ao Ensino Médio, inclui obrigatoriamente estudos e práticas de Educação Física.

Nesse sentido, e em consonância com essas inclusões, o componente curricular Educação Física entra em cena, dialogando numa perspectiva interdisciplinar com as práticas artísticas e verbais, de forma que as competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular sejam desenvolvidas pelos estudantes através das habilidades alinhadas às condições para que eles usufruam, partilhem, produzam, reconstruam e transformem toda e qualquer forma de manifestação da cultura corporal de movimento, através do protagonismo.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC determina os pilares da educação básica brasileira, apontando competências que, na área de linguagens, configura-se a competência 5 com maior predominância para o componente Educação Física, como se vê adiante: “Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade”. (BNCC, 2018, p. 487)

Em se tratando das amplas manifestações locais, essas práticas corporais presentes no território alagoano, apresentam-se como um universo cultural considerável. Assim podem ser identificadas e vivenciadas como formas de expressão de valores e de identidades, através da capoeira, das corridas de rua,

dos jogos indígenas, dos esportes aquáticos, dos esportes individuais e coletivos, das danças, das ginásticas, dos jogos e brincadeiras, das práticas de aventura, das atividades realizadas em praças, dos torneios escolares das diversas modalidades esportivas, das lutas e artes marciais, das discussões sobre gênero, identidade, sexualidades, estética, raça, tolerância e respeito. Evidenciam-se, portanto, as atividades que podem ser contempladas no espaço da escola e fora dela, onde o estudante do Ensino Médio configura-se como protagonista das linguagens e das práticas corporais.

É oportuno salientar, também, que esse componente circunscreve a mudança de paradigma, pois abraça a gestualidade humana como questão mais ampla do que as relações neuromotoras, consequentes dos processos fisiológicos vinculados ao movimento humano. Ela é apreendida, então, como forma, meio de expressão e comunicação, repleta de sentidos e significados produzidos e reproduzidos, criados e recriados nos espaços de mediação social e cultural. Nesse contexto, o corpo entra como elemento norteador, tomado como espaço de manifestações das individualidades, no qual o estudante expressa sua identidade, valores pautados no respeito à diversidade, relacionados tanto ao território biológico quanto ao simbólico, cultural, social e psíquico.

Por isso, sobrevém a delimitação do objeto de estudo da Educação Física escolar: as práticas organizadas como cultura corporal de movimentos. Legitimar essa compreensão, em torno da linguagem corporal, está alinhado aos princípios formativos que irão amparar práticas pautadas no respeito, na inclusão, na formação cidadã, no protagonismo e na cooperação. Salta-se, dessa maneira, para uma ressignificação do fazer pedagógico de modo a sinalizar para uma práxis que possibilite ao estudante transcender seu olhar para uma dimensão da educação física, atrelada ao desenvolvimento de habilidades direcionadas para o alcance das competências socioemocionais intencionadas, ao engendramento de um novo fazer – para si, para o outro e para o coletivo –, destituído de preconceitos.

Desse modo, entende-se que o espaço escolar deva ser o lugar privilegiado para que a relação do estudante protagonista e a busca pelo saber possam se desenvolver com tamanha qualidade para que, com isso, a formação educacional aconteça em consonância com os parâmetros constituídos pela Base Nacional

Comum Curricular e os objetivos de ensino aprendizagem possa ser assegurados.

- **O estudo das práticas de linguagem em Língua Inglesa**

A Língua Inglesa é o idioma de comunicação mundial. A sua expansão progressiva convida à reflexão sobre como esse processo se manifestou e em quais circunstâncias e contextos sociais, políticos, econômicos e culturais despontou. Inicialmente, para o entendimento de tal fenômeno, faz-se necessário recorrer a alguns fatos históricos.

O processo de universalização da língua inglesa não é recente e suas nuances são eminentes desde a Guerra das Rosas, entre “Inglaterra e França, no século XIV, quando o rei Edward III proibiu o uso da língua francesa pelas suas tropas a fim de estabelecer uma identidade inglesa”. (SILVA, 2005, p. 65). De acordo com Lacoste (2005), de um modo geral as autoridades coloniais buscavam impor sistematicamente o uso do inglês nas colônias britânicas e, dessa forma, passavam a deter o monopólio de todas as atividades comerciais destinadas à exportação naquele território.

Depois do fim da Segunda Guerra Mundial, a difusão da Língua Inglesa estava atrelada ao desenvolvimento industrial da América do Norte, quando as empresas americanas abriram fábricas em todo o mundo e, com isso, surgiu a necessidade de uma língua franca (LACOSTE, 2005). A expansão do inglês americano se fez também indiretamente por meio de uma série de fenômenos de produção de subjetividade capitalista e bens culturais como: o cinema americano, a composição de canções e estilos musicais difundidos pela internet, televisão e emissoras de rádio do mundo inteiro, a internet, as publicações científicas, a moda, o universo digital e o nicho tecnológico.

Nessa perspectiva, a Língua Inglesa pode ser considerada como o idioma mais usado em alguns campos no mundo, como na atuação dos conflitos e guerras, das elites intelectuais, da diplomacia, dos negócios, da indústria, da tecnologia, dos bens culturais, do cinema, da televisão, do rádio, das músicas e das danças. Enfim, é a língua da comunicação global, compreendida, assim, como a língua franca em muitos países. A caracterização de língua franca ocorre porque a

língua inglesa é “[...] compreendida como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca” (BNCC, 2018, p. 484). É importante ressaltar que este apontamento provoca o sujeito estudante da contemporaneidade a fazer uso do idioma de forma própria, transmitindo na sua fala, a sua identidade linguística em diversas áreas de atuação, já que, na globalização, o fator comunicativo com a língua Inglesa é comum entre os falantes.

Nessa nova modalidade pedagógica, o docente deve lembrar que o ensino do idioma como língua franca atravessa a identidade do falante nativo para a valorização da identidade do falante local. Moita Lopes (2008), ao descrever ideologia linguística e globalização, observa que a língua inglesa não pode mais ser considerada patrimônio de um único país, posto que já há mais falantes não nativos do que nativos de inglês, de modo que o local passa a adaptar o inglês aprendido à sua maneira. Logo, essa perspectiva de ensino valoriza o sotaque próprio de cada falante em diversas regiões do país e não mais àquela idêntica ao do nativo. Assim, cada falante e aprendiz de inglês deveria refletir sobre sua própria realidade linguística, ao invés de se pensar apenas na realidade do falante nativo (JENKINS, 2006, p.173). O ensino pauta-se na abordagem transcultural de aprendizado do idioma com sotaques variados, a condição de língua franca no Brasil permite, assim, termos o sotaque, do alagoano-nordestinês ao gaúcho-rio sulense do país. Dessa forma, a língua inglesa deixa de ser vista como língua local nativa para ser uma língua mundial, hibridizada, na qual se mesclam o global com o local (cf. MOITA LOPES, 2008; ASSIS-PETERSON; COX, 2008). A esse respeito, compreende-se uma nova visão do aprendizado da língua: a glocal, o uso do inglês para a comunicação com pessoas que não têm línguas em comum e preservam suas identidades locais (PAKIR, 1997).

A BNCC prevê que “a contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional” (BNCC, 2018, p. 484).

A essas multiplicidades do uso do idioma e o seu contato com a cultura



digital poderá ser incrementada metodologicamente, como é sugerida na competência 7 da área de linguagens, apresentada no Desdobramento Didático Pedagógico deste documento, da seguinte forma:

“Apresentar aplicativos, plataformas de Ensino a Distância (EAD) e sites que possam ser utilizados para aprender e praticar a língua inglesa. Conscientizar para a importância das Tecnologias Digitais e Comunicação (TDIC) para a formação do estudante. Ensinar o idioma por meios de séries e filmes numa prática comunicativa que aborde temáticas diversas levando em consideração o nível de oralidade da turma. Durante a exibição do filme, pedir para que os estudantes anotem as palavras que conseguem entender, depois organizar um banco de palavras. Para que os alunos possam interagir em inglês sobre temáticas sociais previamente trabalhadas em sala de aula, sugere-se que os docentes criem grupos no WhatsApp para que os jovens do ensino médio possam conversar com os de outros países, descrevendo Alagoas e a sua territorialidade. Elaborar projetos de aprendizagem envolvendo os estudantes no processo. Criação de memes, histórias e animação com diálogos em inglês. São possibilidades de atividades avaliativas”.

Nota-se, nesse sentido, uma demarcação global de uso da Língua Inglesa e, considerando esses aspectos, a BNCC retrata na Competência 4, a importância de “Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como forma de expressão identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza”. (BNCC, 2018, p. 486)

Sobre seu ensino, é importante entender que o ensino de línguas estrangeiras no Brasil só passou a ser efetivamente obrigatório em 1996. A LDB 9.394/96 trouxe a obrigatoriedade de uma língua estrangeira, na “parte diversificada do currículo, a partir da 5ª série” (atual 6º ano). No Art. 36, inciso 3, desse documento, preconiza-se a “obrigatoriedade de uma língua estrangeira moderna com a possibilidade de uma segunda língua optativa, dentro das possibilidades da instituição”. Dessa forma, a rede poderia ofertar além do Inglês, como obrigatoriedade, outros idiomas, de modo optativo, como: Espanhol, Italiano, Francês e Alemão, a depender da região e da necessidade em seu contexto de uso

no Brasil, como é o caso do que acontece em relação a algumas comunidades alemãs no Rio Grande do Sul.

Do mesmo modo, permanece em relação ao idioma optativo, pois, de acordo com a lei 13.415/17: § 4º, (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º), considera-se que:

Os currículos do Ensino Médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

É nesse sentido que o ensino do Espanhol poderá ser ofertado de acordo com o contexto, necessidade da unidade de ensino e condições da rede em implementá-la, em conformidade com a legislação vigente. Em Alagoas, tanto a língua inglesa quanto a língua espanhola poderão ser utilizadas pelos estudantes em diversos contextos profissionais. O ensino da Língua Espanhola poderá possibilitar ao estudante a ampliação do seu conhecimento cultural e linguístico, permitindo sua atuação em diversas áreas da prática cidadã. Nesse sentido, o ensino de Espanhol poderá ser direcionado pelo docente no desdobramento didático pedagógico (DesDP) de práticas de linguagens verbais, orientado neste documento.

Segundo a BNCC, é no Ensino Médio que o estudante irá expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais para o desenvolvimento da consciência das funções e usos do inglês (BNCC, 2018), aprofundando sua compreensão de mundo e seu protagonismo. Com esses propósitos, objetiva-se que os estudantes do Ensino Médio de Alagoas estejam aptos a desempenhar o seu papel nos mais variados campos de atuação da sociedade, da ciência e da tecnologia. Nessa perspectiva, a Língua Inglesa proporciona novas descobertas de aprendizagens e envolvimento com as competências específicas e gerais elencadas pela BNCC.

Com o incentivo de práticas variadas, como preconiza a competência 7 da área de Linguagens e suas Tecnologias, nos DesDP propõe-se materializar atividades com foco no protagonismo juvenil e no projeto de vida. O docente

poderá seguir os passos metodológicos, tais como: “Exibir vídeos com reportagens ou documentários de empresários ou empresas que montaram seus próprios negócios ou com histórico delas em Língua Inglesa. Motivar os estudantes a pesquisar o que fazer para abrir uma empresa. Como atividade de aprofundamento, poderão criar um produto, empresa ou loja e divulgar sua empresa/produto, através de vídeos, criando documentários com áudios e legendas em inglês, explicando o que motivou a sua criação, qual a contribuição para a sociedade, qual o diferencial do seu produto/empresa, quais são as vantagens em adquirir. Por fim, deverão compartilhar o vídeo no grupo do facebook, no Instagram da escola ou no google classroom”. Essa atividade prática relaciona-se ao universo digital e ao mundo do trabalho.

A contextualização das práticas de linguagem nos diversos campos de atuação, por exemplo, permite aos estudantes explorar a presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e nas ciências, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Ainda possibilita a expansão dos repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, além do desenvolvimento de maior consciência e reflexão sobre as funções e usos do inglês para posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global.

Por fim, criam-se condições para a efetivação do protagonismo juvenil, do projeto de vida do estudante, considerando as dimensões cognitiva, socioemocional, física, econômica e cultural, a fim de proporcionar a educação integral das juventudes em seu território. Destarte, a construção do protagonismo, ocorrerá numa perspectiva inter e transdisciplinar de ensino e aprendizagem que considera o Projeto de Vida dos estudantes para o aprimoramento significativo do aprendizado e uso do idioma.

- **O estudo das práticas de linguagem em Língua Portuguesa**

Atualmente, o cenário sociolinguístico e geopolítico no qual o componente curricular Língua Portuguesa e seus falantes estão inseridos, demanda ações para o ensino coerentes com as mudanças de natureza econômica, política, sociocultural e

tecnológica<sup>18</sup>. Dessa forma, é necessário assumir uma proposta contextualizada de ensino, que considere e parta da realidade local, perpassando a regional e a global. Para isso, dialoga-se com os documentos nacionais que norteiam o ensino e a aprendizagem no país, buscando atualizá-los em relação às novas perspectivas das práticas de linguagem ocorridas neste século.

No processo de ensino e aprendizagem da língua, deve-se considerar o letramento como processo fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita nas práticas sociais; assim como os novos letramentos, resultantes das transformações proporcionadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Passa-se, então, a abordar o conceito de multiletramentos que agregam os textos, as multissêmioses (linguagens e mídias) e a multiculturalidade, configurados como gêneros capazes de englobar aspectos linguísticos e multiculturais.

Para o desenvolvimento dessa perspectiva, deve-se considerar as práticas discursivas e eventos de letramentos significativos, ocorridos dentro e fora da escola, como projetos de atuação na comunidade, por exemplo, estimulando a pesquisa científica, a organização de saberes para apresentações em gêneros escolares, a produção de propostas de intervenção e a construção de produtos midiáticos visando a socialização de experiências. A título de exemplificação, pode-se orientar, mais especificamente, um levantamento local sobre a coleta do lixo, com pesquisas acerca do tratamento mais consciente dessa coleta, organização de mostras na escola de projetos de intervenção, com a elaboração de material de divulgação. O docente, dessa forma, pode partir do conhecimento prévio no sentido de contribuir com o desenvolvimento crítico das juventudes,

---

<sup>18</sup> Desde o período colonial, no século XVI, a Língua Portuguesa está presente no território brasileiro com a finalidade de catequização. Com a reforma pombalina (1759), torna-se obrigatório o uso da Língua Portuguesa como idioma oficial em todo território nacional e seu ensino é instituído nas escolas. Em relação ao ensino da Língua Portuguesa, houve considerável avanço ao longo do tempo. No início do século XIX até 1850, a língua é vista como expressão do pensamento. Em meados do século XIX, surgem os métodos sintéticos, analíticos e mistos de ensino. O método sintético considera que letras, sílabas e valor sonoro servem para a compreensão das palavras; o analítico, por sua vez, defende o modelo de análise de palavras inteiras; o misto articula as duas perspectivas. Em 1930, utiliza-se o termo *alfabetização* para se referir ao ensino e aprendizagem da escrita. Na década de 1970, a linguagem é vista como elemento de comunicação, e o ensino parte de modelos de construção de textos. A partir da década de 80, inicia-se o trabalho da linguagem relacionada às suas práticas sociais. Dessa forma, a perspectiva da interação se inicia, tendo seu ápice com o lançamento dos PCN em 1997.

através do saber mais elaborado que é sistematizado pela experiência escolar. Essas características do protagonismo do estudante estão bem articuladas com as competências específicas de linguagem e suas tecnologias para o ensino médio, das quais são apresentadas pelo menos duas mais associadas à prática explicitada:

Competência 2: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (BNCC, 2018, p. 484)

Competência 7: Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 489)

Os eixos de integração propostos para o Ensino Médio são os conhecimentos advindos das práticas de linguagem, previstas na Base Nacional Comum Curricular (leitura, produção de texto, oralidade<sup>19</sup>, análise linguística e semiótica), que potencializam a promoção do saber através da criação de contextos situados de leitura e produção textual. Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa são resultantes da articulação de três variáveis: estudante, conhecimentos com os quais o estudante opera e as práticas de linguagem.

As práticas de linguagem preveem uma diversidade de suportes na contemporaneidade e essa prática multimodal que, segundo Rojo (2012), não mais se restringe ao aspecto linguístico, apresenta as linguagens das mídias como elementos que constituem as redes de sentidos das interações na sociedade atual. Nesse sentido, também o texto literário expande fronteiras do livro impresso e, numa perspectiva de democratização, começa a se apresentar numa diversidade de suportes, em mídias digitais, por exemplo. Os elementos que compõem o texto

---

<sup>19</sup> A atividade oral prevê a escuta como compreensão de sentidos e a atividade de oralização e performance oral.

literário também se hibridizam em sua composição, com uma diversidade de imagens, sonoridades, movimentos e cores. O espaço literário, agora mais acessível e democrático, corrobora com representações populares que até então pareciam ter sido historicamente excluídas.

No ensino médio o trabalho com o texto literário deve permanecer nuclear como era no ensino fundamental<sup>20</sup>, segundo a BNCC (2018, p. 499), a literatura

enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando.

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no ensino fundamental, deve permanecer nuclear também no ensino médio<sup>21</sup>. Percebe-se, com esse trabalho, a possibilidade de ampliação do repertório linguístico e do entendimento da literatura como patrimônio cultural. Mas, segundo a BNCC (2018), a tradição literária não só importa por sua condição de patrimônio, como também por possibilitar a

apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural do Brasil, sendo ainda hoje capazes de tocar os leitores nas emoções e nos valores. (BNCC, 2018, p. 523)

Além de a área proporcionar esse encontro das linguagens artísticas e literárias, considerando tanto o diálogo das manifestações artísticas no encontro das práticas mais tradicionais desses espaços, quanto das mais democráticas das produções digitais e suas intersecções. Desse modo,

Espera-se que os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de

---

<sup>20</sup> “Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio.” (BNCC, 2018, p. 499)

<sup>21</sup> Segundo a BNCC (2019, p. 523), no ensino médio, “devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais.

conhecimento, por meio de sua construção estética. (BNCC, 2018, p. 523)

### **2.1.3 A INTEGRAÇÃO DOS COMPONENTES NA ÁREA DAS LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

A área de Linguagens e suas tecnologias desenha-se de forma inter e transdisciplinar ao apresentar, na competência 1 da BNCC (2018, p. 483), a necessidade de

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social e o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Essa característica permite a interação e a intersecção de conhecimentos entre os quatro componentes. Entende-se, portanto, que embora os conhecimentos possuam suas particularidades, suas áreas delimitadas e seus saberes próprios, eles podem ser trabalhados de forma integrada, visando a globalização do conhecimento. Nesse sentido, a transdisciplinaridade, mais especificamente, pleiteia a aquisição de competências de maneira ampla, não ratificando fronteiras entre os componentes.

Ainda nesse contexto de discussões, a era da informação, que subjaz à sociedade contemporânea, avança em todos os campos da vida humana e traz uma condição que é particularmente importante por estabelecer a tecnologia como elemento imprescindível para a interação social. Neste sentido, a BNCC (2018, p. 489) aponta um caminho para o trabalho integrado com a tecnologia na competência 7, a saber:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

A educação, integrando-se a essa dinâmica, possibilita a reflexão sobre os impactos afetivos, estéticos, sociais, financeiros e físicos dessa nova realidade social.

Na última etapa da Educação Básica, os estudantes estão em processo de mudança relacionada a aspectos não apenas de ordem física e emocional, mas também relativa às escolhas que devem fazer para construir projetos de vida capazes de avançar do presente para o futuro, intensificar os relacionamentos e atuar de forma mais ativa dentro e fora da escola. Assim, no entrelaçamento das práticas de linguagens na área, o ensino deve mobilizar ações e atividades que tenham por base a educação integral, através do desenvolvimento das competências socioemocionais - garantidas nas competências gerais da BNCC -, do estímulo ao protagonismo juvenil e da implementação do projeto de vida dessas juventudes.

Essa nova fase do educar, nos anos finais da educação básica, incorpora valores importantes para a formação dos estudantes; entre os quais autoconhecimento, identidade, autoestima, convivência e participação, escolha e planejamento, engajamento e transformação, família, amigos e relacionamento amorosos, autorregulação e transformação de si, cidadania e política, profissionalismo e mercado de trabalho, temas trazidos e aprofundados pelas competências socioemocionais.

Dentre os recursos metodológicos que ganham maior foco na perspectiva da educação integral no Ensino Médio, destacamos a criação dos Ateliês Pedagógicos, a utilização de projetos integradores e as oficinas. Os Ateliês Pedagógicos constituem-se como espaços de criação, de experimentação e de produção do conhecimento na escola, nos quais se incorporam metodologias ativas, mediadas ou não pela tecnologia, com foco na criatividade e na inovação, fomentando o protagonismo juvenil e o projeto de vida dos estudantes (Ateliês Pedagógicos – Nota Técnica. SEDUC, 2019, p.7)

Os projetos integradores, da mesma forma, possibilitam a junção das áreas do conhecimento num trabalho colaborativo visando a não compartimentação do conhecimento para a ampliação da aprendizagem dos estudantes e para o estímulo



ao protagonismo juvenil; como também as oficinas, que promovem “mão na massa” e o trabalho de criação colaborativo.

Além disso, a prática docente estará baseada numa atuação que destaca o estudante como sujeito partícipe na produção do conhecimento, sob uma perspectiva de aprendizagem significativa, atrelada aos conhecimentos do cotidiano em relação aos da tradição. Dessa maneira, promove-se o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da cooperação, para o exercício da cidadania na resolução de conflitos e na preservação dos valores universais da ética e da solidariedade, como previsto na competência 5 da BNCC (2018, p. 487):

reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

Somado a esta premissa, evidencia-se o projeto de vida dos estudantes que busca, além da formação para o mundo do trabalho, fomentar, principalmente, as escolhas do sujeito do Ensino Médio, mediante a realização de práticas pedagógicas capazes de garantir experiências afetivas do relacionamento familiar e comunitário, do desenvolvimento físico e do aprofundamento do repertório sociocultural. Nesse sentido, através de estratégias didático-pedagógicas, o docente deve aproximar o diálogo com seus estudantes a fim de orientá-los para a construção dos seus projetos de vida, levando em conta três dimensões: Pessoal (Identidade, autoconhecimento, autoconfiança, autoconceito); Social/Cidadã (Interações sociais, comunitárias, familiares, projetos coletivos, direitos e deveres); e profissional (Mundo do trabalho, redes profissionais, continuidade dos estudos). Com vistas a garantir a evolução de uma consciência ético-ambiental e crítica de si e da história e sob essa ótica, a competência 2 da BNCC (2018, p. 484) assume que é necessário:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Nesse sentido, entende-se que o estudante pode ser direcionado a perceber o modo pelo qual a sociedade é organizada e as diversas formas de participação social a partir de atividades direcionadas nos DesDPs e apresentadas no Organizador Curricular da área. Tais experiências educativas promovem um olhar atento para o território e, assim, proporcionam às juventudes manifestarem-se de forma crítica e responsável em nome do seu território.

A título de exemplo de prática pedagógica com esse objetivo, é possível: utilizar o google drive, para os estudantes postarem um podcasts, por exemplo, sobre a equidade de gênero presente nos esportes em Alagoas, sinalizando para abertura de um fórum de discussão virtual envolvendo estudantes e atletas alagoanos. Após essa etapa, fomentar as opiniões postadas registrando-as num caderno. Na sequência, é possível seguir com a realização de um festival esportivo na escola, utilizando uma modalidade coletiva mista e diversificada. Mapear, através de vídeos, os momentos marcantes do evento e finalizar com a produção de uma playlist para divulgação no Youtube. O DesDP descrito encontra-se no Organizador Curricular da Área (Quadro 9/28).

Realçando essa perspectiva, a BNCC (2018, p. 485) propõe a competência 3:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Logo, o protagonismo juvenil favorece a apropriação da estética, da ética, da política, da cultura, da economia etc. Essas ações marcam, historicamente, o território de atuação da educação na sociedade e, com isso, proporcionam também o desenvolvimento da criticidade dos estudantes, contribuindo para o fazer social responsável nas novas condições ambientais, territoriais, emocionais e políticas vigentes.

O conhecimento e uso da língua em diferentes contextos propicia o acesso a diferentes sentidos nas trocas linguísticas em seus aspectos geracionais, de

escolaridade, de gênero, dentre outros. A competência 4 da BNCC (2018, p. 486) registra a demanda de:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

As expressões identitárias, pessoais e coletivas são bem representadas nas manifestações artísticas, visto que o sujeito produz arte para se entender, sobreviver e se comunicar. A partir desse ponto de vista, a arte individualiza e pluraliza o homem. Nesse sentido ainda, as manifestações artísticas são o meio pelo qual o ser humano expressa suas emoções, sua história e sua cultura, através de alguns valores estéticos. A competência 6, da BNCC (2018, p. 488), registra a importância de se

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Essas competências compõem um dos elementos que constitui o Referencial Curricular de Alagoas o qual, de maneira flexível, propositiva e articuladora, busca fomentar práticas de ensino e aprendizagem mais condizentes com a sociedade contemporânea. A área privilegia uma abordagem integrada das práticas de linguagens, contextualizadas em Campos de Atuação diversos, compostos por gêneros textuais/discursivos que permitem aos estudantes vivenciar experiências significativas com práticas discursivas em diferentes mídias (impressa, digital, analógica) vinculados ao enriquecimento cultural próprio, às práticas cidadãs, ao trabalho e à continuação dos estudos. Sempre pautada no Protagonismo Juvenil, no Projeto de vida e na formação do sujeito crítico e reflexivo, a prática vivenciada nessa abordagem possibilita a ampliação do repertório do estudante, à medida que se incorpora ao ensino-aprendizagem, à diversidade de linguagens, às esferas

discursivas, à atualização das mídias e das Tecnologias e à contextualização territorial e global.

A área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco campos de atuação social para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, os quais estão descritos a seguir:

**Campo da vida pessoal:** possibilita refletir sobre temas e questões que afetam a vida dos jovens no Brasil e no mundo. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida. Possibilita reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global, entre outros. Esse campo fomenta nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas. Esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação e componentes da área. Exemplos para prática pedagógica docente: peça teatral, regras de jogo, regulamento, anúncio, piada, convite, meme, notícia etc., exercícios físicos, musculação, funcional, atividades físicas, andar, passear, trilha, parkour, trekking, ginástica de academia, laboral, skate, escalada, teatro, teatro de rua, pintura, desenho, música, dança, dentre outros.

**Campo das práticas de estudo e pesquisa:** abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. Destaca-se por evidenciar os gêneros e as habilidades envolvidas na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento, assim como habilidades e procedimentos de estudo. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento

científico e para aprender a aprender. Exemplos para prática pedagógica docente: artigo científico, seminário, paper, resumo, revisão literária, métodos de pesquisa, template, hand-out, conferência, videoconferência, pesquisa de campo, postura corporal, experimento, congresso, design, dentre outros.

**Campo jornalístico-midiático:** é caracterizado pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo. Compreender os fatos, perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos, adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação. Análise das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas. Exemplos para prática pedagógica docente: reportagem multimidiática, documentário, jingle, entrevista, charge, cartaz, notícia, spot, marketing pessoal, corporeidade, corpolatria, telejornal, cinema, branding, design gráfico, publicidade, arte publicitária, propaganda, web design, tipografia, infografia, editoração, dentre outros.

**Campo artístico-literário:** Prioriza a análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos. É espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade. Exemplos para prática pedagógica docente: romance, novela, lenda, paródias, pintura, videominuto, fanfic, fanzine etc., teatro, dança, capoeira, artes marciais; lutas indígenas: Karuazu, katokinn, jerinpancó, panká etc.; ginástica rítmica, ginástica artística, composições coreográficas, literatura nacional e internacional, exposição de artes, folguedos, folclore brasileiro, design, arte gráfica, silkscreen, animação, dentre outros.

**Campo de atuação na vida pública:** amplia a participação em diferentes instâncias da vida pública, contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética. Ganham destaque as condições de produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social. Exemplos para prática pedagógica docente: debate, manifesto, petição, palestra, seminário, carta de reclamação, discurso de acusação, discurso de defesa, webinar, manifestações, protestos, exposição artística em espaços públicos, ilustração, arte pública, intervenção urbana, dentre outros.

Cada um dos Campos de Atuação Social possui suas particularidades e possibilidades incontáveis de práticas docentes capazes de promover o protagonismo juvenil, a autonomia e o diálogo com o projeto de vida dos estudantes. É importante salientar, ainda, que os cinco campos não estão isolados, mas apresentam várias intersecções, como por exemplo nas temáticas pesquisa, Direitos Humanos e trabalho, o que colabora para o engajamento e trabalho inter e transdisciplinar com diferentes áreas do conhecimento para motivar o aprofundamento das práticas sociais e de linguagem.

Acentua-se, finalmente, a necessidade de aprofundamento e uso do material que por hora se apresenta para que as práticas pedagógicas aplicadas nas escolas de ensino médio de Alagoas, embasadas pela BNCC e presentes neste documento, revertam-se em mudanças na sociedade alagoana. Tais mudanças serão visíveis no respeito às juventudes e tendo por base o diálogo permanente com seus interesses, aspirações e necessidades.

Aos docentes que atuam na última etapa da educação básica, o que se propõe com o documento é o desafio de avançar para uma prática que possibilite, de fato, um novo olhar para as juventudes que adentram a escola. Identificar sonhos e encorajar sua realização precisa ser investimento cotidiano de todos os trabalhadores da educação de Alagoas.

## **2.1.4 ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

Neste material de orientação, será possível encontrar algumas definições, encaminhamentos e exemplos de atividades práticas para a estruturação de Organizadores Curriculares, de acordo com as propostas da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, da Área de Linguagens e suas Tecnologias e para o componente curricular Língua Portuguesa. O texto compreende uma discussão sobre o que são os Organizadores Curriculares e os Desdobramentos didático-pedagógicos, com exemplos e caracterizações, e apresenta a sistematização da estrutura desses organizadores e dos elementos que os compõem, como os campos de atuação social. Por fim, ainda é possível acessar uma lista de quadros ilustrativos que desenvolvem propostas de trabalho docente, com a estrutura apresentada, considerando as competências e habilidades específicas da área.

### **2.1.4.1 OS ORGANIZADORES CURRICULARES E OS DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

Os Organizadores Curriculares são quadros que apresentam formas de organização e agrupamento das Competências, Habilidades, Objetos de Conhecimento e Desdobramentos Didático-Pedagógicos (elementos diretamente relacionados ao processo de ensino e aprendizagem que devem ser assegurados aos estudantes) para Área de Linguagem e suas Tecnologias, numa perspectiva mais ampla, e para o Componente Curricular de Língua Portuguesa, com suas especificidades. Neles, indicam-se correspondências com a BNCC, a fim de facilitar o trabalho posterior com recursos pedagógicos, e sistematiza-se, de maneira concreta, as atividades do processo de ensino e aprendizagem, por meio dos Desdobramentos Didáticos Pedagógicos.

Os Desdobramentos Didático-Pedagógicos (doravante DesDP) promovem várias ações dentro da proposta, entre elas:

- a) contemplam as práticas de linguagens verbais, artísticas e corporais;
- b) contextualizam os territórios de Alagoas;
- c) trabalham com os temas contemporâneos e transversais; e
- d) consideram a perspectiva da educação integral, as tecnologias e o projeto de vida.

Nesta proposta, os DesDP estão padronizados em partes que estão concatenadas entre si e que nessa relação, entre as etapas de uma atividade em sala de aula, constroem, em um movimento contínuo entre teoria e prática, o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. As partes não estão necessariamente destacadas ao longo do texto, mas são facilmente identificadas pelo docente, a saber:

- I. **Atividade de mobilização** - É o momento em que os estudantes entram em contato com os objetos de conhecimento, com os conteúdos que serão discutidos nas aulas especificadas;
- II. **Atividade de aprofundamento** - É o momento em que os estudantes se debruçam sobre o objeto de conhecimento e os seus desdobramentos de conteúdos e dedicam maior tempo para a apropriação e construção do saber. Em geral, é uma atividade mais intensa, que exige mais recursos didáticos pedagógicos e uma intermediação docente direcionada. A ideia é que seja uma atividade colaborativa, que proporcione novas experiências e que envolva as várias dimensões de uma educação integral.
- III. **Atividade de avaliação** - É o momento em que o docente analisa o que foi desenvolvido, identifica se houve consolidação de aprendizagens, conforme os objetivos iniciais. O mecanismo de leitura e observação das habilidades e competências pelo docente são fundamentais para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, mas também é importante que se envolva o estudante nesta etapa. É necessário observar se as habilidades e competências selecionadas foram de fato alcançadas, a partir das práticas propostas. A partir desta atividade também é possível revisar os DEsDP seguintes, caso seja necessário.



Dentro da proposta de se exemplificar as discussões sempre que possível, a seguir é apresentado um esboço de DesDP, com partes que poderão ser subentendidas pelo docente (destacadas entre parênteses no texto) toda vez que construir e/ou trabalhar com uma proposta do organizador.

#### 2.1.4.2 EXEMPLO DE DESDP

**(Atividade de mobilização)** Conduzir os estudantes a uma exposição no ateliê de linguagens, previamente organizada pelo docente, na qual eles terão contato com diferentes produções do campo artístico-literário, como a música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, a pintura “Retirantes”, de Cândido Portinari, e o livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos. O objetivo é levá-los a compreender possíveis intencionalidades e intertextualidades presentes em cada produção e mostrar como diversas práticas de linguagens podem, à sua maneira, abordar a mesma temática.

**(Atividade de aprofundamento)** Os estudantes devem relacionar essas obras ao contexto atual de Alagoas, através de produções colaborativas e artísticas. Com a obra “Vidas Secas”, poderão ocorrer apresentações de peça teatral ou dança, destacando casos de alagoanos que, por questões econômicas, migram para outros estados; com a música “Asa Branca”, os estudantes poderão trabalhar com composições de paródia que evidenciem a realidade dos alagoanos que vivem em regiões de seca; e, a partir da pintura “Retirantes”, poderão participar de exposições de fotografias, pinturas e desenhos de autoria própria, que retratem o cotidiano do povo alagoano, em seus diferentes contextos.

**(Atividade de avaliação)** As produções poderão ser apresentadas e as temáticas poderão ser discutidas na comunidade e/ou com estudantes de outras escolas, através de um sarau, por exemplo.

No DesDP utilizado como exemplo acima, é possível observar as **Práticas Verbais** (uso do livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos); **Práticas Artísticas** (pintura “Retirantes”, de Cândido Portinari, fotografias, pinturas e desenhos); **Práticas Corporais** (uso da dança, proveniente da discussão sobre a música “Asa

Branca”, de Luiz Gonzaga, ou das demais performances, estimuladas pelo trabalho com as demais obras). Ainda é possível citar a junção das **práticas Verbal, Artística e Corporal**, com a música e na apresentação de peça teatral, por exemplo. Essas dinâmicas possibilitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas de forma inter e transdisciplinar e objetiva dirimir fronteiras que dividem os saberes de modo a isolá-los, fato que não favorece a formação dos estudantes numa perspectiva integral.

Complementando a discussão a partir do exemplo supracitado, destaca-se que os DesDP, apesar de organizados, separadamente, em 3 tipos de práticas de linguagem (a verbal, a artística e a corporal), contemplam todas elas de maneira imbricada, podendo dar predominância a uma, especificamente para fins didáticos. Por fim, acrescenta-se ainda que os DesDP, apesar de estarem relacionados a determinados componentes curriculares, dão ênfase à valorização da interdisciplinaridade da área dentro do organizador curricular.

Com o objetivo de acompanhar o processo de ensino, articular os elementos que promovem a aprendizagem e sistematizar a organização desse processo, há padronizações na estrutura didático-pedagógica do Organizador Curricular, conforme se verá abaixo.

### **2.1.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS ORGANIZADORES E INSERÇÃO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL NO COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Como foi dito no início deste texto, os Organizadores Curriculares são quadros sistematizados com atividades concretas, onde é possível ter acesso às formas de organização e de agrupamento das Competências, Habilidades, Objetos de Conhecimento e Desdobramentos Didático-Pedagógicos, com o objetivo de facilitar o trabalho posterior com recursos pedagógicos. Para sistematizar de forma objetiva e para auxiliar na leitura de todo o processo, optou-se por adotar uma estrutura comum de apresentação. Sendo assim, o Organizador Curricular de Linguagens e suas tecnologias está padronizado da seguinte forma:

- Competência específica da área
- Habilidade
- Objeto de conhecimento
- Desdobramento Didático-Pedagógico: Práticas de Linguagens Verbais, Práticas de Linguagens Artísticas e Práticas de Linguagens Corporais

Também se encontra, neste documento, o organizador específico para Língua Portuguesa, que se relaciona com os campos de atuação social de maneira explícita, compondo um dos elementos da estrutura padrão, conforme será observado mais adiante. É conveniente perceber que esses campos de atuação, propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa, também devem compor as práticas da área de maneira geral (BNCC 2018, p.501), mesmo que não venham descritos na estrutura. Em resumo, entende-se que esses campos compõem práticas da área como um todo e que, no componente de Língua Portuguesa, estão explicitamente na proposta padronizada do organizador. Os campos são os seguintes: o campo da vida pessoal, o campo de atuação na vida pública, o campo jornalístico midiático, o campo artístico-literário e o campo das práticas de estudo e pesquisa, caracterizados conforme se apresenta a seguir:

O **campo da vida pessoal** funciona como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos e essas últimas são postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes. As práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo. (BNCC 2018, p.502)

No cerne do **campo de atuação na vida pública** estão a ampliação da participação em diferentes instâncias da vida pública, a defesa de direitos, o domínio básico de textos legais e a discussão e o debate de ideias, propostas e projetos. No Ensino Médio, ganham destaque as condições de produção dos textos legais, sócio e historicamente situados e, em última instância, baseados nas experiências humanas, formulados com vistas à paz social. A discussão sobre o Estatuto da Juventude e seu cumprimento e a análise e produção coletiva de

projetos de lei também são postos em evidência. Análises de campanhas e programas políticos e de políticas públicas, bem como de estratégias de acompanhamento do exercício do mandato de governantes também são consideradas, em algumas das habilidades propostas. (BNCC 2018, p.502)

Em relação ao **campo jornalístico-midiático**, espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio possam ser capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. (BNCC 2018, p.503)

No **campo artístico-literário**, buscam-se a ampliação do contato artístico-literário e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, video minutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. (BNCC 2018, p.503)

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** mantém destaque para os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo. Ganham realce também as habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa: estabelecimento de recorte da questão ou problema; seleção de informações; estabelecimento das condições de coleta de dados para a realização de levantamentos; realização de pesquisas de

diferentes tipos; tratamento de dados e informações; e formas de uso e socialização dos resultados e análises. (BNCC 2018, p.504).

Apresentados os campos acima, logo a seguir dispõe-se das partes do organizador específico para Língua Portuguesa, que, considerando os campos de atuação social, estão padronizadas da seguinte forma:

- Competência específica da área
- Habilidade
- Objeto de conhecimento
- Campo de Atuação Social
- Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa

A exposição de forma didática da proposta do Organizador Curricular, sua estrutura e características foi desenvolvida até aqui. A seguir, será possível ter acesso a quadros, da área de linguagens e suas tecnologias e de Língua Portuguesa, que poderão ser seguidos ou poderão auxiliar como base para as atividades docentes, considerando as propostas da BNCC – Ensino Médio.

#### **2.1.6 QUADROS DO ORGANIZADOR CURRICULAR DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

Nesta parte do material, estão dispostos 28 quadros nos quais, partindo de possíveis contextualizações locais e globais e de uma diversidade de ações didático-pedagógicas, acompanham propostas que consideram as competências específicas da área, correlacionadas com suas habilidades.

**Quadro 01/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**HABILIDADE: (EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Processos de produção e circulação de discursos.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

Práticas de Linguagens Verbais	Práticas de Linguagens Artísticas	Práticas de Linguagens Corporais	
<p>Exibir dois vídeos com entrevistas de profissionais da saúde sobre o tema estética corporal para iniciar uma conversa com relação à temática. Solicitar, para a próxima aula, a seleção de textos do campo jornalístico– midiático circulantes nas redes sociais ou sites de notícias alagoanos e que abordem um mesmo tema/assunto.</p> <p>Na sequência, será feito o preenchimento de ficha com colunas sobre: os pontos de vista defendidos, os argumentos utilizados, as condições de produção e a circulação dos discursos presentes no material analisado. Por fim, os estudantes podem apresentar uma postagem, utilizando cards, para</p>	<p>Realizar leitura de textos relacionados a estereótipos e padrões corporais estabelecidos pela sociedade. Selecionar textos que apresentem perspectivas diferentes, que podem ser acessados em diferentes jornais, revistas, <i>blogs</i>, redes sociais, charges e editoriais. Após a leitura e discussão coletiva, os estudantes serão direcionados a formar duplas e produzir a análise do discurso com base nestes direcionamentos: Pedir aos estudantes que voltem ao texto e marquem, frase por frase, analisando a que perspectiva elas se referem? Os textos abordam o assunto sob a mesma perspectiva? Se sim, de que forma? Se não, quais aspectos divergem na abordagem? Nesse processo, chamar a atenção dos estudantes para pistas explícitas que apontam diretamente para diferenças, como: diferente, <i>contrary</i>, <i>contrasting</i>, <i>distinct</i>, <i>divergent</i>, <i>another</i>. Relacionadas a ideias contrárias como: <i>but</i>, <i>however</i>, <i>though</i>, <i>otherwise</i>, <i>yet</i>, <i>on the other hand</i>, entre outras. Pista menos explícitas: menção de nomes de pessoas diferentes, uso de verbos na primeira e terceira pessoa, uso de <i>reporting verbs</i> que expressam</p>	<p>Ouvir letras de <i>Reggae</i> e <i>Rap</i> produzidas por artistas alagoanos e selecionar palavras e/ou expressões que apontem para demandas da sociedade. Produzir colaborativamente uma letra de <i>Reggae</i> ou <i>Rap</i> escolhendo temáticas sociais específicas como: desigualdade social, desemprego, violência urbana, questões de gênero entre outras. Realizar um festival musical no qual os estudantes possam apresentar cantando suas produções ou uma exposição das letras em varais ou ainda uma oficina de produção de músicas com estudantes de outra escola. O docente pode fazer observações sobre a variação da linguagem de acordo com a origem do artista ou grupo estudado.</p>	<p>Orientar os estudantes para analisar um vídeo–sensibilização sobre saúde e atividade física, registrando, através de um Mapa Conceitual (CMAP TOOLS) um conjunto de ideias e conceitos. Após a exibição do vídeo, direcionar os estudantes para realizar visitas domiciliares, promover palestras orientadoras, elaboração de um projeto saúde–atividades físicas para a terceira idade voltado para a comunidade. Propor, durante a execução do projeto a produção de um vídeo–minuto e registro fotográfico. Por fim, através de um seminário os estudantes devem realizar uma apresentação e discussão do produto midiático vídeo–minuto e registro fotográfico sobre os resultados da culminância do</p>

<p>ser publicada nas redes sociais da escola com reflexão acerca da necessidade de posicionamento crítico diante do contato com os diferentes textos divulgados na rede.</p>	<p>discordâncias tais como: deny, refute, disagree, ou verbos que expressam concordâncias como: agree, support. Por fim, pedir aos estudantes para produzir, em língua inglesa, um pequeno resumo dos posicionamentos apresentados em cada texto e mencionar a sua opinião sobre esses posicionamentos.</p>		<p>projeto.</p>
--	---	--	-----------------

<b>Quadro 02/28</b>		
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>		
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.		
<b>HABILIDADE: (EM13LGG102)</b> Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.		
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Visões de mundo, preconceitos e ideologias nos discursos midiáticos.		
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico</b>		
<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>



<p>Propor aos estudantes que apresentem relatos de experiências sobre pessoas, reais ou fictícias, vítimas de preconceitos.</p> <p>Realizar pesquisa sobre casos registrados em Alagoas para análise em sala considerando os seguintes tópicos, que devem estar previamente expostos em um painel: tipo de preconceito, contexto, causa, consequência e medidas tomadas em relação à vítima e ao agressor. Deve-se observar quais tipos de preconceitos estão mais presentes no Estado e de que forma essa prática fere os direitos do cidadão destacando quais dos artigos da Declaração dos Direitos Humanos se posicionam em relação a essa temática, contextualizando o campo de atuação da vida pública. Os estudantes podem produzir anúncios de incentivo, com frases e imagens que puguem o respeito à diversidade, valores sociais, culturais e humanos. As produções podem ser manuscritas ou digitais, impressas para distribuição em praças e feiras livres da cidade bairro.</p>	<p>Apresentar scripts de filmes, seriados de tv, comerciais, documentários, músicas, ou transcrições de interações publicadas em textos publicitários, livros ou artigos sobre diferentes estilos de vida. Posteriormente, orientar os estudantes para trabalhar em duplas, a fim de identificar e fazer inferências dos scripts em língua inglesa, seguindo este roteiro de análises: como os participantes da cena se sentem? (<i>are they excited? Angry? Nervous? Tired? Depressed?</i>). Do que eles estão falando? (<i>what is about the subject?</i>). Relações de gênero? Lazer? Saúde? Qualidade de vida? Dinâmicas sociais, culturais ou políticas? Há discurso opressor? Quais são as Visões de mundo, preconceitos e ideologias nos discursos midiáticos? Os estilos de vida representados pelas personagens são iguais da sua cidade ou do seu estado? Se sim, quais são as similaridades? Se não, o que diverge e por quê? Para o próximo procedimento, os estudantes classificarão em cada parágrafo do script uma sequência de termos como componentes de um mesmo grupo de ideias sobre os diferentes estilos de vida. Como: <i>Culture, Religion, attitudes, appearance, habits, trips, clothes, experiences, origin, identity, difference</i> e várias outras. Pedir para apontar em cada parágrafo qual o estilo de vida que está mencionado e, para concluir, orientar na produção de uma pequena biografia falando ou escrevendo em língua inglesa sobre o seu próprio estilo de vida. O docente poderá solicitar uma apresentação em sala ou pedir que postem no grupo do <i>facebook</i> ou <i>blog</i> da turma (ou outra rede social).</p>	<p>Exibir filme com temática sobre justiça social atrelada a problemas sociais (LGBTfobia, feminicídio, racismo) e realizar uma roda de conversa sobre o ponto de vista que os estudantes adquiriram a partir do filme. Dividir a turma em grupos para a produção de pequenas peças teatrais que representem situações cotidianas que os próprios estudantes tenham vivenciado ou observado em seu dia a dia. As produções precisam ser acompanhadas pelo docente que pode utilizar outros espaços além da sala de aula. Por fim, as produções serão apresentadas em intervalos interativos durante o horário escolar.</p>	<p>Direcionar os estudantes para assistir um podcast em vídeo sobre os Jogos dos Povos Indígenas, e debater coletivamente sobre a inclusão indígena como legado nas competições mundiais.</p> <p>Formar grupos para fazer um levantamento (pesquisas, visitas, fotos, vídeos, regulamentos dos jogos) sobre o número de tribos existentes no território alagoano e quais realizaram jogos esportivos. Organizar um Torneio Esportivo na escola, alinhado às regras dos jogos indígenas, registrando os resultados de todas as etapas do evento num Infográfico. Por fim, solicitar que os estudantes apresentem o Infográfico no blog ou qualquer rede social da turma.</p>
---	--	--	---

**Quadro 03/28****ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**HABILIDADE: (EM13LGG103)** Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

Práticas de Linguagens Verbais		Práticas de Linguagens Artísticas	Práticas de Linguagens Corporais
Assistir telejornais ou canais de notícias em plataformas de vídeos, previamente baixados e transmitidos em sala ou auditório com o intuito de observar as características dos gêneros discursivos em questão. Os estudantes farão a gravação de vídeos simulando telejornais; para isso, serão divididos em grupos tendo um tema principal voltado para Alagoas e ou a cidade: Desemprego e mercado de trabalho, <i>Bullying</i> nas escolas,	Explicar sobre as características de diferentes gêneros textuais como um <i>blog</i> , uma enciclopédia, um folheto turístico, um infográfico, <i>e-mails, blogs, chats, homepages, wikis, tweets, Snapchat</i> e vários outros. O passo seguinte é distribuir pequenos trechos ilustrativos de diferentes gêneros textuais e depois orientar os estudantes que, em duplas: (1) identifiquem o gênero textual ilustrado em cada exemplo e (2) justifiquem suas respostas com base em elementos do texto. Selecione textos sobre um mesmo assunto (por exemplo, <i>body image, or body language, politically correct, bullying, estética corporal, identity</i> ), mas que ilustrem gêneros textuais diferentes, apresentem os mesmos que já foram explicados anteriormente e pedir que identifiquem primeiramente o que os textos têm em comum e reflitam se tais textos representam o mesmo gênero textual. Estimular a justificar as respostas. Para finalizar, fazer uma produção textual em língua inglesa sobre a temática explorada no gênero enciclopédico. Essa atividade poderá ser trabalhada com outros docentes da área de linguagens.	Distribuir em material impresso o poema "Perguntas de um trabalhador que lê", de Bertolt Brecht, fazer a leitura e interpretação de um ponto de vista político e social para verificar junto aos estudantes a identificação dos apontamentos feitos no poema. Realizar uma roda de conversa contando com a presença de profissionais como empregadas domésticas, diaristas, trabalhadores rurais, garis, dentre outros, para que possam mostrar como a sociedade enxerga e os valoriza enquanto cidadãos e profissionais. O docente poderá realizar uma atividade em grupo mediada por jogos teatrais nos quais os estudantes possam compreender a importância desses profissionais para a sociedade. Por fim, sob orientação do docente, a turma produzirá uma	Publicar um GIF na plataforma do facebook da turma e promover um debate virtual com os estudantes sobre: A participação da mulher alagoana, nas atividades físicas, esportivas e de lazer. Conduzi-los para fazer o mapeamento e a investigação – através de uma avaliação diagnóstica dos espaços em potencial para a prática esportiva na comunidade utilizando roteiros de observação, de entrevista e registro fotográfico. Em seguida, organizar uma corrida de rua no bairro, apenas com as mulheres (estudante, família, professoras etc.) e, procurar registrar (gravador, fotos, vídeos). Após essas etapas apresentar, em formato de um TEDx, convidando a família e a comunidade escolar.

<p>Violência doméstica, Acidentes de trânsito e bebidas alcoólicas ou um outro tema que considere pertinente. As produções podem ser apresentadas na sala de aula e/ou auditório para os demais estudantes e pessoas da comunidade.</p>		<p>performance na qual possam apontar as principais dificuldades vividas por esses profissionais em seu dia a dia. A apresentação pode ser feita na própria escola ou em uma praça pública.</p>	
---	--	---	--

<p><b>Quadro 04/28</b></p>		
<p><b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b></p>		
<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>		
<p><b>HABILIDADE: (EM13LGG104)</b> Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>		
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Textos e discursos em diversos campos de atuação social</p>		
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico</b></p>		
<p><b>Práticas de Linguagens Verbais</b></p>	<p><b>Práticas de Linguagens Artísticas</b></p>	<p><b>Práticas de Linguagens Corporais</b></p>

<p>Entregar à turma charges variadas para que observem e anotem, em ficha específica, personagens, temática abordadas e contextos de produção. Na sequência propor a análise de um gênero discursivo relacionado ao campo jornalístico-midiático no estado de Alagoas, que trate da temática do turismo, por exemplo. O docente deve orientar a leitura de informações que revelem os possíveis interlocutores daquela prática de linguagem, considerando o contexto ideológico, local e temporal do veículo de informação selecionado. Refletir sobre possíveis mudanças no discurso que deveriam ser feitas caso os interlocutores fossem modificados. Após essa análise coletiva, dividir a sala de aula em grupos e distribuir orientações distintas sobre: intenção discursiva, mudança de interlocutores e campo social para que cada grupo reelabore o texto de acordo com as diferentes informações. Pode-se considerar gêneros do campo artístico-literário e jornalístico midiático como notícia e música evidenciando o discurso em suas esferas de comunicação. Solicitar a leitura dos textos produzidos, sempre destacando os elementos da estrutura linguística e de gênero que modificaram a depender do contexto.</p>	<p>Orientar os estudantes para fazer um brainstorm de temas como: corrupção política e corrupção do cotidiano. Pode-se encaminhar os estudantes para completar um esquema, adicionando vocabulário específico a ser utilizado na escrita como (political corruption; daily corruption; misuse of funds; use of public money for their own benefit). O esquema pode ser adaptado para a preparação da escrita sobre outros temas, colocando-se sempre o assunto principal do texto no círculo central do esquema. Pedir aos estudantes que reflitam sobre que tipo de texto está sendo focalizado (narrativo, descritivo, argumentativo?), que gênero? (e-mail, carta, cartaz, anúncio, folheto etc.). Peça-lhes também que pensem nos elementos linguísticos associados à tipologia e ao gênero textual em foco. Por fim, orientar que escrevam em inglês uma resenha crítica enfocando no discurso em diversos campos de atuação social.</p>	<p>Realizar um levantamento dos dados reais do Estado de Alagoas, com os estudantes utilizando o laboratório de informática, que apontem para problemas sociais como fome, miséria, corrupção, desigualdade social e desemprego. Criação de paródias que apontem o impacto desses problemas para o povo alagoano. Criar um canal em uma plataforma digital para que os estudantes possam postar vídeos cantando as suas paródias. Todo o material antes de ser divulgado deve ser analisado pelo docente juntamente com a turma.</p>	<p>Construir , a partir de várias reportagens publicadas sobre a temática: O transgênero no esporte em Alagoas, no Brasil e no país e – em seguida provocar uma tempestade de ideias baseada nestas mesmas palavras evidenciadas na nuvem sinalizando para um entendimento acerca do preconceito e aceitação desse grupo. Orientar os estudantes a fazer uma lista nominal de atletas do sexo feminino e os esportes que praticam, evidenciando as atletas locais e de nossa escola. Aprofundar através da pesquisa, discussão e reflexão acerca dos aspectos científicos, culturais, educacionais e de saúde presentes nessa temática. Fomentar todas essas informações numa Feira Cultural Esportiva.</p>
--	---	--	---

**Quadro 05/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**HABILIDADE: (EM13LGG105)** Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

**Práticas de Linguagens Verbais**

**Práticas de  
Linguagens Artísticas**

**Práticas de  
Linguagens  
Corporais**

<p>Realizar aula de campo conduzindo os estudantes a feiras, cooperativas ou lojas de artesanatos da comunidade para observar e registrar (por meio de fotos, vídeos e anotações) os produtos confeccionados através de reciclagem e ou reutilização. O docente deve caracterizar o campo da vida pessoal possibilitando vivências significativas de práticas colaborativas, refletindo sobre empreendedorismo, sustentabilidade e projeto de vida dos estudantes. Pode-se organizar equipes que devem confeccionar um produto inovador, criado a partir de reciclagem ou reutilização. Na sequência, elaborar um anúncio publicitário digital como panfleto ou gif, que deve apresentar: nome do produto, nome da empresa, slogan, resumo explicativo, público-alvo, imagem e arte gráfica. As produções serão divulgadas em sites, redes sociais e exposições no ambiente escolar; posteriormente, os objetos confeccionados podem ser doados.</p>	<p>Apresentar pequenos vídeos ou documentários sobre invenções tecnológicas, depois fazer uma roda de conversas a respeito do vídeo ou documentário visto. As perguntas podem ser: O que eles gostaram do documentário? A tecnologia é legal? Por quê? Quais os benefícios e malefícios? Por que a tecnologia é criada? O próximo processo é nortear os estudantes para pesquisar o modo de criação das invenções tecnológicas do período pós-guerra até os dias atuais. Procurando refletir qual o tipo de linguagem é utilizado nesses espaços, se há vocábulos em língua inglesa, quais são eles, entre outros questionamentos. Por formar grupos e lançar desafios para estudantes, orientar que façam a invenção de um produto diferenciador (<i>apps</i> ou <i>sites</i>, <i>blogs</i> com um impacto positivo para a sociedade local, atentos a forma(<i>designer</i>) dessa invenção, o tipo de linguagem e outros elementos que o docente achar pertinente. Por fim, o grupo apresentará em língua inglesa a sua invenção com uso de PPT.</p>	<p>Apresentar, através de fotos impressas ou em slides, o trabalho de artistas relacionados à arte tridimensional dos séculos XX e XXI e discutir sobre elas. Será construída montagem a partir de temáticas definidas pela turma, utilizando técnica de colagem tridimensional para a montagem de produtos artísticos que podem ser feitos com material descartável, sucata, fragmentos naturais e/ou objetos em geral. As obras construídas devem ser colocadas em exposição dentro do próprio ambiente escolar, durante a exposição os estudantes podem promover uma oficina sobre a técnica utilizada.</p>	<p>Utilizar o tapete Dance Dance Revolution (DDR), como ferramenta interativa para os estudantes se movimentarem no ritmo da dança e, em seguida abrir uma discussão sobre: Por que monitorar a Frequência Cardíaca (FC)? Dividir em grupos, cada grupo deverá realizar uma pesquisa de campo com grupos especiais (diabéticos, hipertensos, obesos etc.) presentes em residências, hospitais. Nesse momento, o docente solicitará aos estudantes a criação e a edição de uma webquest curta que direcione para a realização da atividade em questão, indicando os caminhos que deverão seguir para responder a temática da aula. Por fim, realizar uma apresentação da atividade no pátio da escola.</p>
--	--	--	---

<b>Quadro 06/28</b>		
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>		
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.		
<b>HABILIDADE: (EM13LGG201)</b> Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.		
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Linguagens artísticas, corporais e verbais em diferentes contextos.		
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico</b>		
<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>

<p>Assistir vídeos sobre as manifestações culturais de Alagoas (Reisado, Coco de Roda, Caboclinhos), em plataforma digital, para conhecer a diversidade artística do estado. Dividir grupos para aprofundar pesquisas no campo artístico-literário sobre as danças e apresentá-las para a turma em slides. Promover um show de talentos na escola, a partir do levantamento de interesses da turma e do engajamento de grupos da escola. No show, os estudantes poderão fazer apresentação de danças da região, leitura de poesias de artistas da terra, apresentação de figurinos que abordem diferentes temas relacionados ao estado. Sugerir o destaque de diferenças regionais, locais e globais através de um comentário comparativo no início das apresentações.</p>	<p>Mobilizar a turma com a mostra de vídeos com falantes de língua inglesa de diferentes países e elencar algumas caracterizações particulares da fala de cada um, mostrando as formas diferenciadas de se pronunciar as palavras. Solicitar aos estudantes que visitem um jornal americano virtual que contenha notícias em áudio e ouçam sobre um evento importante do dia. Em seguida, pedir que façam o mesmo num site britânico, observando as diferenças de pronúncias para palavras-chaves da notícia. Esta sugestão pode ser ampliada com audição de notícias de jornais australianos, canadenses, sul-africanos entre outros. Após esse processo, o docente deve fazer uma reflexão sobre esses aspectos de variação linguística e mudança fonético-fonológica da língua inglesa trazendo um aprofundamento para as questões culturais e geográficas que o idioma pertence. Sugerir uma mesa redonda com os estudantes para compartilhar com outras turmas e solicitar que outras equipes produzam vídeos abordando os diferentes contextos do idioma como forma avaliativa.</p>	<p>Explicar sobre conceitos e definições da Arte Contemporânea através de slides e/ou material impresso para que todos os estudantes possam participar. Criar alguns trabalhos de elaboração de Performances, Instalações e Happenings. Os estudantes podem ser divididos em pequenos grupos e formar diferentes trabalhos ou pode ser utilizado um grande grupo contando com a participação da turma inteira a fim de realizar um único trabalho. As produções podem ser construídas observando os principais problemas presentes no Estado e ou no município. O resultado das produções pode ser exposto ou apresentado em uma praça pública e ou em outra escola.</p>	<p>Mobilizar os estudantes, através do teatro divertido, exibindo um vídeo de uma peça teatral sobre folguedos alagoanos. Dividir a turma em equipes: da dança, do teatro, da música, do figurino e decoração. Realizar uma visita Cada equipe, previamente, deverá elaborar uma síntese da temática, prestando atenção na exploração da temática relacionando-a com sua realidade sinalizando para criações das apresentações artísticas sobre ela. Ao final da aula reescrever a peça dando um final diferente. Como seriam os personagens, o cenário, o roteiro, os figurinos etc. Promover uma apresentação para a comunidade local.</p>
--	---	--	--



**Quadro 07/28****ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

**HABILIDADE: (EM13LGG202)** Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais).

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>		<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>
<p>Conduzir os estudantes a uma exposição no ateliê de linguagens, previamente organizada pelo docente, na qual terão contato com diferentes produções do campo artístico-literário, como a música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, a pintura “Retirantes”, de Cândido Portinari e o livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos. O objetivo é levá-los a compreender a intencionalidade e a intertextualidade presente em cada produção, mostrando como diversas práticas de linguagem podem, a sua maneira, tratar a mesma temática. Os estudantes devem relacionar essas obras ao contexto atual de Alagoas através de produções colaborativas e artísticas. Com a obra “Vidas Secas” apresentação de peça teatral destacando os alagoanos que por questões econômicas migram para</p>	<p>Trazar textos de peças teatrais de "Romeu e Julieta", Shakespeare, e "A História do Amor de Romeu e Julieta", de Ariano Suassuna. Fazer um brainstorm a respeito do que eles pensam dos textos, se existe semelhanças, apesar de um ser Europeu e outro Nordestino Brasileiro, quais são os pontos convergentes e os divergentes entre outros pontos a serem observados. Os estudantes analisarão ambas as obras para reconhecer a estrutura discursiva do poder, averiguando a intenção presente nas produções discursivas e nas diversas práticas de linguagem conectadas a uma temática de relações de poder. Realizar performance teatral com o roteiro em língua inglesa envolvendo o contexto real de marcas do poder ideológico, estético, científico, moral e ético, incentivando o protagonismo juvenil. A turma se dividirá em dois grupos, um irá apresentar a performance de Romeu e Julieta, de William Shakespeare. E o segundo grupo fará a performance da "História do Amor de Romeu e Julieta", de</p>	<p>Exibir vídeos e documentários com histórias de pessoas que já passaram por algum problema em seu ambiente de trabalho devido a sua cor, gênero, sexualidade e/ou religião. Integrar o trabalho com os estudantes sobre o funcionamento de uma empresa para isso, a turma deve decidir a especificidade da empresa que pretendem simular e dividir as funções entre eles. Fazer uso da internet para saber quais são as atribuições de cada profissão dentro do ambiente de trabalho. Expor para a escola a simulação do dia a dia de uma empresa e a forma como cada profissão/função enxerga o outro dentro do ambiente de trabalho.</p>	<p>Assistir um filme, por exemplo: “O homem que mudou o jogo”, provocar uma discussão no entorno desse modelo de jogador abordado no filme de forma a fazer uma analogia às práticas da educação física realizadas na escola. Fazer um curta-metragem sobre o relacionamento dos estudantes com a temática em pauta, envolvendo professores e colegas durante as aulas de educação física. Solicitar dos estudantes a produção de um trailer honesto a</p>

<p>outros estados; composição de paródia da música “Asa Branca” evidenciando a realidade dos alagoanos que vivem em regiões de seca; exposição de fotografias, pinturas e desenhos de autoria própria que mostrem o cotidiano do povo alagoano em seus diferentes contextos. As produções podem ser apresentadas para a comunidade e estudantes de outras escolas num sarau promovido na escola.</p>	<p>Ariano Suassuna, obra comprometida com a valorização da cultura popular, tendo como cenário um Brasil rural, preso a questões sociais, políticas e econômicas. O docente deverá relacionar o território local e regional com a perspectiva cultural do discurso do coronelismo do sertão alagoano nas relações de poder na sociedade entre as famílias com os casamentos feitos por interesses em posses de terras. Por fim, as apresentações poderão ocorrer em praças públicas para toda a comunidade.</p>		<p>partir deste curta.</p>
--	---	--	----------------------------

**Quadro 08/28****ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

**HABILIDADE: (EM13LGG203)** Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Processos de disputa nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais).

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>	
<p>Visitar moradores antigos da comunidade para que os estudantes possam fazer entrevistas e ouvir as histórias sobre as lendas, contos e casos da localidade. Desenvolver produções artísticas, verbais e corporais com o tema lendas, contos e “causos” do município, com o objetivo de chegar ao público de forma significativa e diversificada; valorizar e produzir cultura destacando o campo da vida pessoal. Em seguida os estudantes produzirão pinturas, cordéis e apresentações de danças que retratem essas narrativas locais, possibilitando a aquisição, organização e</p>	<p>Introduzir e explicar a técnica de leitura Skimming, através de textos em língua inglesa com modalidades diferenciadas da linguagem em poemas, em notícias, em redes sociais, em textos publicitários, em vídeos publicitários, em danças, em quadros artísticos, utilize folhetos, páginas de web que contêm horários de campanhas, manifestações, paralizações, manuais de instruções comportamentais que visem manifestações pacíficas em busca de legitimar os direitos da cidadania e demais elementos do campo das linguagens. Entregar para diferentes grupos uma temática relacionada à construção de identidades das juventudes (<i>ethnicity</i>). Mobilizar a turma para organizar uma gincana para a aprendizagem da técnica de leitura skimming, estruturar a aula com gamificação. O docente deve pedir para cada estudante localizar informações específicas (particulares do que se trata a ideia geral do texto ou seu tema) sobre identidade, construção de identidade, formas culturais de representação identitária do</p>	<p>Apresentar jogos e brincadeiras infantis que atendam a práticas individuais e coletivas para que os estudantes tomem decisões durante os jogos. Os estudantes farão um levantamento de informações com seus pais, avós e vizinhos da terceira idade sobre as brincadeiras que existiam em sua época de infância e juventude. Com essas informações a turma fará um dia de lazer e diversão em um abrigo para idosos, grupos de terceira idade ou outro local disponível na cidade/bairro, para que possam proporcionar a estas pessoas uma retrospectiva de sua juventude, podem levar canções, jogos, brincadeiras entre outras possibilidades.</p>	<p>Propor a sala invertida, articulando um debate sobre: Quem são as mulheres dos jogos de videogame? Utilizar a técnica 6.3.5 (6: refere-se ao número de participantes; 3: número de ideias sugeridas para cada participante e o 5: refere-se ao tempo que cada participante tem para escrever suas ideias que podem ser escritas, desenhadas ou expressadas em LIBRAS. Registrar os resultados num formulário preparado previamente. Realizar um torneio colaborativo de videogame utilizando o game Catherine, fazendo um paralelo às ideias que foram preenchidas no formulário.</p>

<p>reelaboração do conhecimento para formular argumentos legítimos para diferentes públicos. As produções devem ser apresentadas para as outras turmas, e para as pessoas do entorno da escola, deve se produzir um jornal impresso e digital com as narrativas e registro fotográficos. É importante observar como foi a aceitação do público para cada prática de linguagem.</p>	<p>negro, dos índios, dos quilombolas do território alagoano, cada grupo terá três modalidades de respostas com o tempo determinado pelo docente: 1º atividade, as respostas com desenhos; 2º atividade, as respostas escrevendo em inglês; 3º atividade, falando a resposta em inglês. As equipes deverão cumprir todas as tarefas, recebem o feedback do docente.</p>		
--	---	--	--

**Quadro 09/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

**HABILIDADE: (EM13LGG204)** Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais)

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>
---------------------------------------	--	---

<p>Realizar uma dinâmica de grupo na qual seja exposto um mapa do Brasil com as regiões bem-marcadas. Os estudantes irão anotar em post-it as características que depreendem de cada região a partir do conhecimento de mundo que têm para colar no mapa essas crenças. Propor um estudo e pesquisa no laboratório de informática ou nos celulares dos estudantes distribuindo a tarefa por região. Já problematizar algumas das crenças indicadas pelos estudantes como sendo de certa região, para que comecem a refletir sobre estereótipos e as implicações que esses podem trazer para o preconceito. Após pesquisa, pedir que socializem o que encontraram oralmente, em seguida, realizar a exibição do documentário (previamente selecionado pelo professor) sobre as regiões. Pedir que contraponham as características que apontaram inicialmente, que encontraram com a pesquisa e agora com o documentário. O professor pode finalizar perguntando qual o ganho que essa atividade trouxe para o conhecimento de mundo deles.</p>	<p>Implementar o uso de aplicativos para o aprendizado de Língua Inglesa com a indicação do Lingq, mostrar a sua plataforma e modos de acesso. Dividir a turma em dupla e indicar para cada dupla diálogos em Língua Inglesa no nível básico com temáticas sobre o preconceito de gêneros e etnicidades, questão de estupro, ansiedade, depressão, suicídio, violência física e psicológica, fobias, lutas e busca por legitimar o direito de igualdade liberdade. Os estudantes deverão ler e ouvir o áudio ao mesmo tempo, praticar e repetir junto ao áudio. Para o caráter avaliativo, cada dupla gravará um vídeo com áudio e legenda em inglês explicando a respeito do que se trata o texto, por quê? Como é tratado ou representado? e Sob que ordem? Os vídeos deverão ser compartilhados no Google Classroom na sala virtual da turma. O trabalho dessa forma é de suma importância para a prática do idioma no ambiente escolar.</p>	<p>Apresentar, em material impresso e slides interativos, trechos da Constituição Federal que apontem para os direitos humanos e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Realizar uma roda de conversa na qual os estudantes possam colocar situações reais vividas ou de outras pessoas em que não tiveram seus direitos respeitados. O docente irá trabalhar de forma expositiva sobre os direitos humanos para que os estudantes possam criar obras de arte como desenho, pintura, escultura e/ou fotografia, vinculadas aos princípios e valores dos Direitos Humanos. As obras serão exibidas em frente à escola ou em uma praça pública. Uma outra variação da atividade é a pintura dos muros da escola frases e imagens sobre a temática trabalhada.</p>	<p>Utilizar o google drive, para os estudantes postarem um podcasts sobre a equidade de gênero presente nos esportes em Alagoas, sinalizando para abertura de um fórum de discussão virtual envolvendo estudantes e atletas alagoanos. Após essa etapa, fomentar as opiniões postadas registrando-as num caderno. Seguir, com uma realização de um festival esportivo na escola, utilizando uma modalidade coletiva mista e diversificada. Mapear, através de vídeos, os momentos marcantes do evento. Finalizar com a produção de uma <i>playlist</i> e divulgar no <i>site</i> do <i>youtube</i>.</p>
---	---	---	---

<b>Quadro 10/28</b>				
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>				
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.				
<b>HABILIDADE: (EM13LGG301)</b> Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.				
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos no processo de produção individual e colaborativa.				
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico</b>				
<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>		<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>	
<p>Exibir o vídeo da obra “Histórias de Alexandre”, do escritor alagoano Graciliano Ramos e pedir que os estudantes apontem oralmente as suas percepções. Apresentar para a turma o livro e dividir as histórias para uma roda de leitura coletiva. Solicitar que pesquisem sobre outros artistas locais/regionais e montem um fanzine sobre eles com fotos, textos informativos e literários para a exposição na escola. Nessa oportunidade, também é importante destacar que artistas não tão conhecidos também são representantes da cultura local de uma região. Propor a escrita de um texto teatral com personagens do território e que representem o lugar onde vivem os estudantes. As peças</p>		<p>Levar para sala o Trailer do filme “O Rei do Show” com áudio e legenda em inglês e fotos de telas de artistas plásticos, indagar a respeito das obras e suas similaridades com o trailer do filme. Depois promover debates sobre inclusão social. Dividir a sala em grupos distribuindo nomes de artistas de Língua Inglesa e fazer perguntas sobre eles, após esse processo, orientar para realizar pesquisas sobre estes artistas que utilizaram a sua arte para denunciar formas de exclusão da sociedade. Realizar peças teatrais/musical <i>the greatest show – O Rei do Show</i>. Ou o Mágico de OZ, pintar telas e produzir outras formas de manifestações artísticas cujas temáticas estão relacionadas a <i>bullying</i> e inclusão social, cooperação e trabalho em equipe.</p>	<p>Permitir aos estudantes a apreciação de obras de arte plásticas e visuais. Os estudantes podem participar de aulas de campo em museus, galerias, exposições. É interessante o docente apresentar a historicidade dessas formas artísticas para que os estudantes visualizem as transformações que a arte passou ao longo da história. Em equipes ou de forma individual, os estudantes produzirão obras de arte (desenhos, pinturas, poesias, fotografias etc.) e, em um espaço adequado, como galeria ou exposição ao ar livre, as obras serão disponibilizadas para a comunidade.</p>	<p>Assistir, por exemplo, o filme Kung Fu Panda, analisando os ensinamentos sobre a resiliência, perseverança e coragem. Produzir uma trilha educativa para despertar a curiosidade de se tornar um empreendedor e, incentivar os estudantes desenvolverem uma pseudo-<i>startup</i> voltada para o seu projeto de vida. Como forma de incentivo, realizar a apresentação da startup numa feira de empreendedorismo organizada na escola.</p>

criadas serão apresentadas para as outras turmas, ampliando a autoria no campo artístico-literário.			
---	--	--	--

<b>Quadro 11/28</b>		
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>		
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:3.</b> Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.		
<b>HABILIDADE: (EM13LGG302)</b> Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.		
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Diversas visões de mundo nos discursos em diferentes linguagens.		
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico</b>		
<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>



<p>Propor uma roda de conversa em área externa ou pátio da escola sobre a imagem que se tem da mulher nos dias atuais. Em seguida colocar uma caixa no centro da roda de estudantes com textos de mulheres lutadoras com histórias de vida marcantes na sociedade, (Maria da Penha, Olga, Ceci Cunha) e imagens do campo jornalístico-midiático em que mulheres estejam presentes como protagonistas ou não. Pedir que, em duplas, escolham uma imagem ou texto que chamou a atenção e expliquem o motivo descrevendo suas percepções. Na sequência, entregar um roteiro com perguntas a serem respondidas, a partir da análise verbal e não verbal, que apontem para as visões de mundo observáveis no posicionamento do autor produtor do texto sobre o papel da mulher na sociedade. Como forma de compartilhamento de saberes, podem ser elaborados vídeos com entrevistas a mulheres da comunidade que atuam em diversas áreas para difusão nos grupos e redes sociais da escola.</p>	<p>Apresentar formas de confecção de histórias em quadrinhos, indagar sobre temática, público, linguagem utilizada. O docente incentivará os estudantes a produzir, em qualquer idioma, temáticas de relevância social, política, cultural e econômica, por meio da confecção de histórias em quadrinhos. A cada aula será lançada uma temática, o docente mencionará algumas palavras em inglês e orientará os estudantes a criarem uma lista de palavras que estejam relacionadas ao tema. Após, esse processo, o docente orientará os estudantes no processo de Cultura Maker, na confecção de histórias em quadrinhos, feitas à mão. O interessante é que essa produção esteja relacionada ao território local ou da região de Alagoas. Posteriormente os estudantes poderão fazer o lançamento do seu livro em quadrinhos ou uma apresentação para outra turma com o intuito de conscientizá-los sobre determinado tema.</p>	<p>Exibir vídeos ou documentários de ações sociais que serviram para mudar e/ou tornar melhor a vida de pessoas com o intuito de discutir com a turma a importância de ações solidárias na sociedade. Sob orientação do docente, os estudantes serão direcionados a ONG'S, casas de repouso para pessoas idosas, abrigo de animais, orfanatos dentre outros espaços, e verificarão junto a esses locais quais as principais dificuldades que enfrentam para manterem-se em funcionamento. Por fim, os estudantes realizarão uma ação solidária vinculada a algum dos estabelecimentos visitados.</p>	<p>Analisar vídeos que contextualizem os conceitos da temática Educação Física e sustentabilidade e promovam uma visão transformadora da realidade socioambiental. O docente deverá provocar uma tempestade de ideias sobre quais práticas esportivas podem ser realizadas fora da quadra esportiva da escola. Feito isso, dividir a turma em equipes onde cada uma irá pesquisar e levantar informações sobre as atividades de práticas de aventura realizadas no mundo, no Brasil e em Alagoas. Focando no território local, o docente organizará uma visita para alguma comunidade, orientará os estudantes na observação cuidadosa do local registrando os obstáculos para em seguida construir um mapa do percurso pontuando os detalhes do terreno. Após essa vivência, os estudantes deverão organizar um trail run (corrida de trilha), tomando como ponto de partida o seu mapa. Por fim, os estudantes podem produzir um E-book ilustrativo dessa experiência e lançar no site da escola.</p>
--	---	--	---

**Quadro 12/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:3.** Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LGG303)** Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Argumentação de questões polêmicas de relevância social.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

**Práticas de Linguagens Verbais**

**Práticas de Linguagens Artísticas**

**Práticas de Linguagens Corporais**

<p>Compartilhar posições opinativas através de dinâmica que será feita em ambiente interno ou externo da escola, como uma praça, por exemplo. Em uma caixa o docente trará algumas temáticas sugeridas pela turma e serão definidos três espaços: a favor, contra e neutro; à medida que os temas forem sorteados, os estudantes se dirigem ao espaço correspondente que está de acordo com sua opinião. Para o aprofundamento da atividade, será promovido debate de questões polêmicas na escola e que afetam as juventudes em seu território, motivando-os a participar de situações no campo da vida pública. Os estudantes farão o levantamento de textos opinativos sobre o assunto escolhido que apresentem pontos de vista diferentes sobre o mesmo tema. Dividir a sala em grupos para leitura e análise explorando o percurso discursivo dos autores ao construir a linha argumentativa no texto. Na sequência, efetivar momentos de debate na escola, promovendo a autonomia na defesa de pontos de vista, do protagonismo juvenil no enfrentamento de posições que defendam a ética, o respeito às diferenças, a voz do outro e a vida em sociedade.</p>	<p>Expor em <i>powerpoint</i> ou lousa digital, temáticas de relevância local, regional e global, como: imigrações do mundo contemporâneo, abuso sexual, aborto, drogas, gravidez na adolescência e diversas outras temáticas que possibilitem o reconhecimento e respeito do sujeito. De modo interativo, o docente deve dividir a classe em grupos e entregar temas que estejam mais próximos da realidade territorial ou global, realizar pesquisa no laboratório de informática a respeito das diversas opiniões sobre o tema de pesquisa, por fim, para desenvolver a habilidade do protagonismo juvenil dos estudantes como cidadãos autônomos na tomada de decisões e ações opinativas, argumentando e defendendo tese. O docente deverá orientar os estudantes para confeccionar algumas modalidades avaliativas como: jogos pedagógicos, produção de vídeos, podcast, entrevistas, paródias, maquetes, cartazes, quebra-cabeças, fotografias, mosaicos, painéis, ou fazer intervenção comunitária, oficinas em outras turmas, palestras para a comunidade, mesas redondas, seminários e workshop.</p>	<p>Promover a visita dos estudantes a um Salão de Júri para que possam assistir a uma sessão e presenciem, na prática, como funciona um julgamento e tenham a oportunidade de fazer perguntas às partes presentes. Organizar pequenos grupos na turma para que possam realizar a simulação de um Grande Júri, podendo ser um julgamento de um caso de racismo, violência doméstica, desigualdade, LGBTfobia, violência sexual. A turma será dividida entre as partes da defesa, acusação, os jurados, o juiz, as testemunhas de defesa e de acusação, o réu, a vítima. A simulação do julgamento será feita para a comunidade escolar e a turma pode convidar advogados e, se possível, um magistrado para assistir à apresentação.</p>	<p>Fazer uso do método Fotolinguagem, espalhando na sala de aula fotos de jornais, revistas e imagens projetadas que revelem o preconceito, o racismo e a violência presentes no contexto esportivo do cenário alagoano. Durante esse momento os estudantes deverão se movimentar livremente pela sala de forma a visualizar os materiais (imagens) dispostos nesse ambiente procurando selecionar duas imagens que apresentem uma inter-relação. Após a escolha, realizar um teatro mudo, os estudantes irão justificar, através da linguagem corporal, qual ligação há entre as imagens, qual realidade elas revelam e o porquê da identificação. Produzir uma peça teatral, a partir desse teatro e, apresentar para a comunidade escolar.</p>
--	--	---	---

**Quadro 13/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:3.** Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência

socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LGG304)** Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Direitos Humanos, consciência socioambiental e consumo responsável.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

Práticas de Linguagens Verbalis		Práticas de Linguagens Artísticas	Práticas de Linguagens Corporais
<p>Criar um canal de escuta das juventudes na escola, por meio de caixa de sugestões, na qual a comunidade escolar apontará as temáticas que querem ver discutidas e os estudantes farão o levantamento dos temas solicitados. Com a mediação docente, serão formados grupos para pesquisar sobre os temas a fim de estruturar mesas redondas, oficinas e rodas de conversas com convidados a/para trabalharem as temáticas num Fórum Escolar. Posteriormente, serão produzidos textos do campo da vida pública que busquem soluções para os problemas locais, regionais e globais discutidos.</p>	<p>Exibir documentários sobre o porte de arma e a pena de morte nos Estados Unidos, com os documentários: “A cultura e o mercado das armas nos Estados Unidos” e o “Repórter Record Investigação- Penitenciárias dos EUA” com áudio em inglês. Fazer comparações culturais e comportamentais dos Estados Unidos e Brasil em relação ao sistema carcerário e aos direitos humanos atuantes nessas temáticas através de excerto de textos da constituição americana e brasileira. Para isso, os estudantes farão grupos de estudos e pesquisas na escola com análises de ambas as culturas, através de textos da constituição, de músicas de <i>hip hop</i> relacionadas as temáticas, tanto no contexto americano como no brasileiro. Sugerir que os estudantes produzam em língua Inglesa vídeos clips, com campanhas publicitárias, composições de músicas de <i>hip hop</i>, <i>rap</i> etc. Que envolva todos os aspectos socioemocionais, interpessoais e relacionais. Convidar outras turmas do Ensino Médio, para apresentar os resultados dos trabalhos.</p>	<p>Exibir vídeos com entrevistas ou cenas de pessoas reais que passaram por situações de racismo e injúria racial buscando fomentar uma conversa sobre a forma como a sociedade lida com esses assuntos. Realizar um trabalho de levantamento de dados, através de questionários e entrevistas, na cidade, escola e/ou empresas para colher histórias de pessoas que sofreram crimes de racismo e injúria racial. O docente deve orientar a turma quanto ao sigilo das informações e da identidade do entrevistado. A partir das histórias colhidas construir um <i>happening</i> para ser apresentada na própria escola e/ou em outras escolas.</p>	<p>Fazer um “mergulho” num site específico para trilhas em Alagoas e assim obter diversas informações essenciais sobre esse esporte de aventura. Visitar algumas das principais atrações, por exemplo, de Piranhas, como o Rio Capiá e fazer um passeio ecológico em meio à caatinga e mapear através de fotos e vídeos o percurso que será realizada a trilha. Organizar todo material coletado e elaborar o projeto para realização do trekking de um dia em Alagoas. Os estudantes durante o processo devem laborar na síntese de informações, observação e coleta de dados (depoimentos, registros fotográficos e filmagens, anotações, gravações em áudio) que auxiliaram na produção de relatórios e álbuns virtuais apresentando as etapas realizadas e os momentos marcantes da trilha.</p>

**Quadro 14/28****ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:3.** Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Atuação social, política, artística e cultural por meio de práticas de linguagem.

**Desdobramento Didático-Pedagógico****Práticas de Linguagens Verbais****Práticas de Linguagens Artísticas****Práticas de Linguagens Corporais**

<p>Apresentar um esquete na hora do intervalo com uma cena de preconceito objetivando chamar a atenção dos estudantes para a temática. Divulgar convite de participação no “Grupo de Estudo e Pesquisa na Escola” no mural, rádio escolar ou redes sociais e formar o grupo a fim de, inicialmente, discutir e aprofundar as reflexões a respeito de temáticas que se inserem no universo das juventudes alagoanas para atuar criticamente sobre a realidade. O intuito da proposta é aprofundar o conhecimento no campo da vida pública, estudo dos direitos humanos e com a realização de palestras por coletivos, grupos e ONGs locais e/ou regionais para o engajamento dos/as estudantes em causas sociais de resistência ao preconceito, discriminação e valorização da cultura afro-brasileira.</p>	<p>Iniciar a aula com diversas citações e fragmentos de discursos de ativistas dos direitos de igualdades e políticas raciais dos Estados Unidos, Canadá, Nigéria, África do Sul, Angola, Brasil e Alagoas, representados por Martin Luther King, Malcon x, Toni Morrison, Alice Walker, Maya Angelou, Chimamanda Ngozi, Margaret Atwood e Christina Lauren, Pepetela, Oswaldo de Camargo, Conceição Evaristo e Elizete dos Santos. As citações e os fragmentos poderão ficar espalhados nas paredes e no quadro da classe. A cada leitura feita do fragmento, o docente colará, a foto do autor ao lado da citação, ao término desse processo, os estudantes farão grupos para pesquisar na internet, em artigos e revistas online, a vida de cada um desses autores, destacando os principais vocábulos da língua Inglesa, que estão relacionados, a atuação política de direito de igualdade. As palavras destacadas deverão ser colocadas em ordem alfabética no banco de palavras ou glossário, isso ajudará na construção do repertório comunicativo que será usado nas apresentações. Os estudantes organizarão de forma colaborativa, interativa, explicativa, ativa, autônoma, digital e artísticas, apresentações sobre os autores estudados, fazendo uma comparação com o território local, regional ou global, como por exemplo: (evidenciar as proximidades das atuações políticas de Toni Morrison, nos Estados Unidos e as atuações políticas de Conceição Evaristo, no Brasil). Essas comparações poderão ser apresentadas, através de: painéis, <i>podcast</i> simulando uma rádio com entrevistas sobre conscientização contra o preconceito para as questões raciais, identitárias e de gêneros, criar mesas redondas, oficinas, paródias, palestras, seminários, dublagem, danças e workshop. O docente apresentará essas modalidades e pedirá para que o grupo decida quais delas irão escolher para apresentar o produto final. A culminância e o resultado da pesquisa é o incentivo ao desenvolvimento do protagonismo juvenil com discussões e comparações locais do território, evidenciando habilidades socioemocionais, interpessoal, comunicativa, defensiva de justiça sociais e direitos humanos. As apresentações poderão ser feitas na semana da Consciência Negra. Para isso, desenvolver o trabalho com outros professores das Áreas de Linguagens e Humanas.</p>	<p>Proporcionar aos estudantes o contato com elementos da cultura popular (Coco de roda, pastoril, guerreiro, bumba meu boi, maracatu rural, entre outras) através de fotos, vídeos e documentos para frisar a importância de manter esses elementos vivos. Ofertar momentos de discussão e oficinas sobre algumas dessas formas artísticas para que os estudantes possam sentir na prática como elas se constituem. Como resultado das oficinas realizar apresentações dessas manifestações artísticas para a comunidade escolar.</p>	<p>Escutar a música “Fábrica” de Renato Russo e sugerir uma roda de conversar sobre as expectativas de cada um(a) em relação ao ingresso no mercado de trabalho. Samplear no computador e pegar diversas músicas que estimulem os estudantes a busca pela construção do seu projeto de vida. Sinalizar para a produção de nova(s) música(s). Em seguida, através da plataforma TikTok estimular os estudantes a produzirem e compartilhar nas redes sociais da escola seus clipes musicais.</p>
--	--	--	---

**Quadro 15/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

**HABILIDADE: (EM13LGG401)** Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** As línguas em diferentes contextos de uso.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

**Práticas de Linguagens Verbais**

**Práticas de Linguagens Artísticas**

**Práticas de Linguagens Corporais**

<p>Compartilhar no grupo da turma, com o auxílio de dispositivo de mensagens instantâneas, trechos de cenas de novela nos quais apareça a variação linguística em suas diferentes formas. Em sala, com mesas dispostas em grupos, encaminhar as atividades por estações com um roteiro do que será feito fixado em cada mesa. As atividades poderão ser as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gravação de vídeo opinativo sobre a temática;</li> <li>- Reescrita de texto narrativo com linguagem informal a ser publicado em jornal;</li> <li>- Reescrita de texto narrativo de um fato da linguagem formal para a linguagem informal;</li> <li>- Criação de tabela em editor de texto contrapondo características das duas modalidades de linguagem (formal e informal). É necessário que cada grupo circule por todas as estações e cumpra as atividades propostas para, ao final do percurso, compartilhar as produções coletivas.</li> </ul>	<p>Expor em <i>powerpoint</i> ou cartaz os diversos contextos de circulação do idioma e suas caracterizações vinculadas a textos descritivos, narrativos, jornalísticos, midiáticos, escritas de blogs, redes sociais e aplicativos. Sugerir que os estudantes façam duplas para pesquisar, escolher e escrever nas diversas modalidades de uso da língua inglesa como: uma carta, um texto descritivo, narrativo, jornalístico, midiático com usos de blogs, gravar vídeos no youtube e fazer propaganda/publicidade no <i>instagram</i>, <i>twitter</i>, <i>facebook</i>, <i>snapchat</i>, em grupos do <i>WhatsApp</i>, telegram, numa perspectiva ética, de defesa crítica e responsável. Os temas podem estar ligados a: estética do corpo, drogas, esportes, saúde pública, estilos e vidas e bem-estar social e familiar, poluição, inteligência artificial, letramento digital do idoso, inovação, LGBTQI+, bullying, preconceito étnico, de classe e de gênero, consumismo, educação ambiental e diversos outros temas que o docente e/ou estudante tenha necessidade. Toda a produção deverá ser feita em inglês. Levar os estudantes para apresentarem seus trabalhos em escolas do município para turmas do Ensino Fundamental das séries finais.</p>	<p>Trazer folhetins cordéis para que os estudantes possam ler e numa roda de conversa e observar o conhecimento que eles possuem sobre literatura de cordel.</p> <p>As informações podem ser anotadas em um cartaz e, ao final da aula, possa haver um entendimento do porquê dessa arte já não ser mais tão popular. O docente pode ministrar oficinas de xilogravura e escrita de literatura de cordel ou convidar alguém que possa fazê-lo, realizando as oficinas no ateliê de linguagens ou em espaço externo da escola. Como resultado das oficinas, os estudantes podem produzir cordéis e é importante que a atividade possa ser realizada em grupo. É essencial promover um momento para apresentação dos cordéis, podendo fazer o convite para que cordelistas assistam as apresentações, compartilhem suas produções e deem seu depoimento sobre a importância de manter vida a literatura de cordel.</p>	<p>Utilizar o ClassDojo para divulgar as informações referentes ao desenvolvimento das ações do projeto sobre, por exemplo – As práticas corporais na experiência dos Quilombolas Alagoanos – na seção “Diário da turma” do aplicativo para que os docentes, estudantes e pais ou responsáveis possam acessar e interagir. Fazer visita a Museus (Ex.: Parque Memorial Quilombo dos Palmares, Espaço de Memória Artesã Irinéia Rosa, Museu Casa Maria Mariá) que sintetizam a história da região quilombola e da localidade. Orientar a criação de painel de exposições para seminários que serão realizados nas salas de aula.</p>
--	---	--	---

Quadro 16/28

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 4. Compreender as Línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensíveis aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de quaisquer naturezas.

**HABILIDADE: (EM13LGG402)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de Língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das Línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito Linguístico.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Variedade Linguística, Gênero do discurso e Preconceito Linguístico.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

Práticas de Linguagens Verbais	Práticas de Linguagens Artísticas	Práticas de Linguagens Corporais
<p>Propor a coleta de dados sobre diferentes situações de usos da língua no dia a dia, em diferentes contextos, por meio de registro em vídeo em aplicativos de aparelho celular (comunicado político, conversa entre amigos, narrativa de jogo de futebol, reportagem policial, por exemplo). Para isso, cada grupo poderá registrar uma interação social específica e socializar os vídeos em sala de aula, destacando, em apresentação no Power Point, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa observada, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso em questão. Os estudantes poderão, ainda, escrever e apresentar esquetes com situações de uso da língua que exigem do/a falante adequação à situação comunicativa. É preciso destacar também aspectos relacionados à</p>	<p>Apresentar em áudio e/ou material impresso trechos de conversas entre pessoas de diferentes regiões e, numa roda de conversa, discutir a variação Linguística e a diversidade de sotaques. Dividir a turma em grupos para que possam realizar uma pesquisa de campo, sendo cada grupo direcionado para uma localidade objetivando conversar com os moradores sobre a linguagem (ditados populares, gírias) por eles utilizada. Analisar a variação Linguística das diferentes localidades dentro do mesmo território e produzir um dicionário com dialetos locais para ser divulgado na escola e/ou na comunidade.</p>	<p>Assistir vídeos relacionados à diversidade de gênero. Utilizar o vídeo-minuto para os estudantes produzirem outros argumentos – sobre a identidade sexual e identidade de gênero, preconceitos e discriminações que a população LGBTQI+ vivencia nas escolas e nas aulas de Educação Física. Realizar um festival esportivo envolvendo toda a comunidade LGBTQI+ da comunidade. Produzir uma fanfic de forma a criar novas posturas frente à temática central e colocá-la em circulação.</p>

adequação/inadequação relacionadas à contexto específico do uso da língua e a necessidade de combate ao preconceito Linguístico.			
--	--	--	--

<b>Quadro 17/28</b>		
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>		
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.		
<b>HABILIDADE: (EM13LGG403)</b> Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.		
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Variedade de usos, usuários e funções do inglês no mundo contemporâneo.		
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico</b>		
<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>

<p>Direcionar os estudantes para observarem e escreverem os estrangeirismos presentes em jogos de seus aparelhos celulares, evidenciando o significado desses termos no mundo real e no mundo virtual. Em um segundo momento coletar individualmente de diferentes textos como slogans, postagens, propagandas presentes em sua cidade e/ou sites. Após a coleta, baixar aplicativo para criação de jogos em dispositivos móveis que relacione estrangeirismos e significados. Os jogos serão replicados para os dispositivos de outros estudantes em um miniseminário no qual será discutido também o uso profissional da tecnologia e dos games como possibilidade para possíveis projetos de vida.</p>	<p>Organizar a aula com a proposta de aula baseada em problemas, perguntando aos estudantes sobre globalização e língua global, utilizando o quadro para escrever as suas respostas. Após, exibir um documentário sobre globalização e evidenciar a Língua Inglesa como idioma global, o docente poderá fazer uso da internet e mostrar a presença da língua inglesa na sociedade através dos aparatos das indústrias culturais, como: o cinema, a televisão, o dvd, o smartfone e todos os nichos nos quais a língua está particularmente presente. Pode lançar um desafio para a classe, dividir equipes e organizar uma dinâmica de forma colaborativa, ou seja, a equipe, que não conseguir responder, poderá indicar uma outra equipe para responder no seu lugar, se a equipe indicada não conseguir responder, passará para a equipe seguinte, até responder: <i>(How good is your english?)</i> Qual é o nível do seu inglês? Os estudantes deverão ser estimulados a refletir e registrar palavras frequentes influenciadas pelo idioma nos games que habitualmente jogam no meio virtual, palavras da língua inglesa presentes em bebidas, comidas, produtos de limpeza, perfumes, produtos cosméticos, modas e nomes de lojas. Cada equipe fará uma apresentação em Powerpoint, mencionando a presença do inglês na sua territorialidade em nomes de lojas, bares, produtos de supermercados, modas, perfumes, carros e tantos outros.</p>	<p>Exibir vídeos de apresentações musicais retiradas de programas de calouros, bem como vídeos de pessoas aprendendo a cantar músicas em inglês e outros sobre pessoas ensinando como cantar músicas em inglês. Utilizar a letra de uma música em inglês para auxiliar os estudantes na compreensão da letra e da melodia, ensinar aos estudantes a cantar a música utilizando karaokê. O docente poderá realizar oficinas sobre como vencer a timidez, técnica vocal, postura de palco. Realização de um musical, nessa ação os estudantes irão trabalhar em pequenos grupos e, com a mediação do docente, escolherão uma música para apresentar para a comunidade escolar num show de talentos.</p>	<p>Viajar no mundo da pesquisa, buscar trilhas sonoras, assistir filmes produzidos sobre a temática escolhida. Fazer um intercâmbio com alguma comunidade juvenil inglesa utilizando como estratégia a técnica <i>walkthroughs</i> (detonados ou dicas) a fim de reinventar as regras dos esportes de origem inglesa e adaptá-las ao contexto do nosso estado. Realizar um torneio de Tag-Rugby e utilizar a plataforma vlogs para a publicação.</p>
---	---	---	--

**Quadro 18/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

**HABILIDADE: (EM13LGG501)** Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Consciência e intencionalidade nos movimentos e práticas corporais.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

Práticas de Linguagens Verbais	Práticas de Linguagens Artísticas	Práticas de Linguagens Corporais
<p>Dividir a sala em dois grupos e realizar uma dinâmica através de gestos e mímicas retratando o trabalho de diferentes profissões. Proporcionar o aprendizado sobre os movimentos relacionados à linguagem não verbal (gestos, movimentos, proxêmica) e seus significados nos diferentes contextos das relações interpessoais, dando como exemplo as culturas ocidentais e orientais. Para embasar a discussão estabelecida em sala, os estudantes poderiam gravar vídeos no ambiente escolar, com a devida autorização das pessoas que tiverem sua imagem exposta (na oportunidade, explicar sobre o direito à privacidade e as implicações legais do uso indevido da imagem) para verificar indícios dessa linguagem. Eles poderão, ainda, propor um tutorial interativo ou criar um manual descritivo sobre linguagem corporal tendo em destaque as suas diferentes intencionalidades e relacionando-as à postura no trabalho e situações formais e informais.</p>	<p>Desenvolver habilidades de uso de língua inglesa com regras do futebol americano. A ênfase da aula será na modalidade de Metodologias Ativas de Ensino – Com o uso da Sala de Aula Invertida. Inicialmente o docente já deve solicitar aos alunos para investigar a história de modalidades esportivas que foram criadas nos países de língua inglesa e pesquisar as regras do futebol americano, anotar as dúvidas e levar para a classe. O docente distribuirá infográfico sobre futebol americano para que a turma leia e observe o posicionamento de cada jogador, suas consciências e intencionalidades nos movimentos e práticas corporais descrevendo cada ação do time de defesa e do time de ataque. Fazer um glossário sobre os conceitos de cada posicionamento do futebol americano. Exibir um vídeo com partida do jogo e pedir para que identifiquem cada posição do jogador. Por fim, propor uma partida de futebol americano em parceria com o docente de Educação Física. A ênfase da aula será dada oralmente em inglês para que os estudantes internalizem os vocabulários utilizados em sala de aula, e depois possam utilizá-los com os colegas e docentes, como forma de incentivo para o desenvolvimento do seu projeto de vida e uso do idioma na vida profissional.</p>	<p>Expor, através de fotos, exemplos de obras de arte que exploram diferentes visões sobre o corpo humano nos diversos períodos da história. O objetivo é fazer uma interpretação crítica apresentando características de tempo, espaço, técnica e estética a sem preenchidas em uma ficha entregue aos grupos/duplas. Apresentar ainda, abordagens sobre como o cinema e a televisão colocam o corpo humano na atualidade e quais as diferenças que existem entre as visões sobre o corpo masculino e o corpo feminino. Os estudantes devem produzir um vídeo coletivo no qual opinem sobre a forma como a mídia trata o corpo feminino com exibição num Festival de Curtas com temáticas variadas sobre a arte.</p> <p>Utilizar um Quiz com perguntas sobre os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Convidar os estudantes, para conhecer alguma instituição em Alagoas, que trabalhe com pessoas com deficiência. Promover oficinas temáticas para aprendizagem das modalidades adaptadas. Realizar os jogos internos da escola no formato de uma competição Paraolímpica envolvendo as seguintes modalidades: basquetebol com cadeirantes, voleibol sentado, atletismo, biribol e o floorball. No decorrer da competição serão publicadas fake News ligadas às violações dos Direitos Humanos. Na etapa final, avaliação da competição, promover o júri simulado, na qual a tarefa dos estudantes será se contrapor de maneira defensiva aos conteúdos falsos surgidos durante a competição.</p>

<b>Quadro 19/28</b>		
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>		
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.		
<b>HABILIDADE: (EM13LGG502)</b> Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.		
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Preconceitos, estereótipos e relações de poder nas práticas corporais.		
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico</b>		
<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>

<p>Fazer uma enquete na comunidade sobre músicas e/ou danças que destacam a figura da mulher e o impacto dessas expressões na cultura popular, as músicas devem ser ouvidas, cantadas e dançadas. Levar a letra das músicas mais citadas na enquete para sala de aula e propor análise sobre o contexto de produção, os padrões trazidos pelos elementos verbais, perfil do público ouvinte e mensagem transmitida. Observar o movimento corporal e compreender o que a dança expressa, caracterizar o campo artístico-literário, a cultura de massa, fazendo relação entre o que foi observado e o preconceito e as relações de poder envolvidos. Por fim, solicitar a elaboração de textos opinativos curtos que destaquem o respeito ao direito do outro e o combate ao preconceito de gênero, para ser divulgado em diferentes espaços da unidade escolar (corredores, acesso, salas de aula, pátio etc.), em data específica escolhida pela turma, pode-se ainda reescrever as letras das músicas e criar novas coreografias.</p>	<p>Exibir vídeos variados sobre esportes com a atuação e presença feminina e comentar o vídeo com a turma. Dividir em grupos e nortear uma pesquisa sobre preconceitos, estereótipos e relações de poder nas práticas corporais em diferentes culturas, como o preconceito de gênero nas práticas de esportes com os descritores (<i>female soccer, women soccer, female fight, women fight no mma, versus man fight, man soccer</i>). Pode-se propor fazer um estudo histórico a respeito de como e quando se iniciou a prática de esportes por mulheres, origem desse esporte ou luta, local onde surgiu, formas que são praticadas pelo mundo (lazer, competição e várias outras modalidades.), principais locais da prática (países)(estados), (cidades), (comunidades), pesquisar atletas femininas e masculinas do Estado de Alagoas. Montar uma linha do tempo em inglês e apresentar para a turma de forma diversificada.</p>	<p>Promover uma dinâmica para mostrar, através de textos, imagens e fotos, exemplos do que a sociedade entendia e entende como beleza ao longo da história. Em seguida, haverá uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar suas opiniões e impressões. Criar uma coreografia de dança na qual discutam sobre a aceitação do próprio corpo e as consequências de uma busca incansável e não saudável pelo corpo que a mídia coloca como correto. A coreografia deve ser apresentada para a escola em intervalos interativos e pode ser apresentada para a comunidade.</p>	<p>Trabalhar com a temática Alteridade e Corpo através da dinâmica do espelho para que os estudantes vivenciem situações cotidianas. Realizar uma atividade prática, com os próprios estudantes de autoconhecimento corporal nas aulas de Educação física. Analisar o diagnóstico apresentado pelo relato escrito dos estudantes e, realizar um exercício no qual cada um escreva seus próprios atos de discriminação e se sentem hostilizados com algum tipo de preconceito. Produzir curtas-metragens, usando celulares, aplicativos e mídias alternativas, retratando teatralmente as formas de violência presentes nos registros dos relatos. As produções podem ser divulgadas no You tube, no Facebook e no blog da escola. Os curtas podem ser exibidos para os pais, em sessões exclusivas, e também para os estudantes das outras turmas. Fazer a “Noite do Oscar”, premiar todos em cada categoria.</p>
--	---	--	---

**Quadro 20/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

**HABILIDADE: (EM13LGG503)** Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Práticas corporais como forma de autoconhecimento, autocuidado, socialização e entretenimento.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

**Práticas de Linguagens Verbais**

**Práticas de Linguagens  
Artísticas**

**Práticas de Linguagens  
Corporais**

<p>Realizar uma trilha pelo município ao final organizar um piquenique com alimentos saudáveis, no percurso salientar sobre a importância da natureza e do corpo para nossa vida de forma geral. Encaminhar a discussão a partir de textos, previamente selecionados pelo docente, que abordem a temática saúde, educação alimentar e nutricional e a importância dos movimentos corporais para obtenção de qualidade de vida. Solicitar que o estudante selecione condutas, apontadas pelos textos, que sejam fundamentais à qualidade de vida, para verificação em níveis variáveis de 1 a 5, de acordo com graus de presença/ausência na rotina do próprio estudante. Relacionar constatação das práticas necessárias versus práticas desenvolvidas para o projeto devida desenvolvido pelos estudantes. Por fim, em grupos de 6 a 8 integrantes, os estudantes devem gravar um vídeo realizando um exercício físico aeróbico baseado em movimentos de danças que contenham também uma reflexão sobre possível alteração em suas atividades diárias para o seu desenvolvimento integral, apresentando ações necessárias/desnecessárias, de acordo com o que foi destacado nos textos, e justificativa oral/escrita para alteração ou continuidade em rotina diária, relacionando o campo artístico e campo jornalístico-midiático.</p>	<p>Exibir documentário sobre qualidade de vida, alimentação saudável, cuidados com o corpo. Falar da importância e dos cuidados da saúde humana. Selecionar e distribuir textos com imagens, cartazes, histórias em quadrinhos, charges com estruturas linguísticas voltadas para práticas corporais como forma de autocuidado e melhor qualidade de vida. Dividir a turma em grupos e pedir para que cada grupo produza cartilhas em língua inglesa com a versão digital e impressa, nessa cartilha o docente orienta a criar histórias em quadrinhos com personagens da cultura alagoana envolvendo situações com dicas sobre o bem-estar do corpo e da saúde humana. Utilize o tópico gramatical verbos modais, que relaciona-se a instrução e a conselhos.</p>	<p>Distribuir pequenos pedaços de papel e pedir para que os estudantes, sem se identificar, escrevam o que eles mais gostam e menos gostam em seu corpo; pedir que anotem também a percepção que têm sobre o seu próprio corpo e, em seguida, irão colocar dentro de uma caixa que ficará com o docente. Como prosseguimento da dinâmica, o docente fará um momento de conversa que pode ocorrer de preferência fora da sala de aula em um parque, praça ou área externa da escola. Um a um o docente retira os papéis da caixa, ler, e pede para que a turma possa opinar sobre o que diz o texto porque será que alguém pode se sentir daquela forma em relação ao próprio corpo porque será que ela não gosta do próprio corpo etc. Realizar uma oficina de expressão corporal para explorar diferentes posturas corporais. Criar uma propaganda e ou um banner que incentive as pessoas a gostar do seu corpo e sentirem-se bem da forma como são. A produção pode ser exposta na frente da escola ou compartilhada nas redes sociais dos estudantes para maior engajamento.</p>	<p>Realizar uma proposta em quatro etapas, no formato de oficinas histórias em quadrinhos (HQs) citando como exemplo, a temática capoeira. Na primeira etapa desenvolver ações como roda de conversa, apresentação dos instrumentos, exibição de vídeos, produção de desenhos, realização do jogo de capoeira livre. Na segunda etapa escuta de cantigas, visitas de grupos, apresentação dos materiais que fazem parte dessa temática, confecção de instrumentos, realização de atividades ritmadas, exposição de instrumentos. Na terceira etapa confecção de material, ensaios abertos para a apresentação dos estudantes na “Mostra Cultural” na escola, com produção de painéis e a presença das famílias. Por fim, na quarta etapa apresentação do relato de experiência. Encaixar essas etapas nas oficinas abaixo: Oficina 1 – contato com o gênero; oficina 2 – características do gênero "HQ"; oficina 3 – escolha do tema para produção; oficina 4 – Construção do repertório de informações sobre o tema; oficina 5 – a produção de texto; oficina 6 – conclusão das histórias em quadrinhos; oficina 7 – correção e reescrita das histórias; oficina 8 – Editoração das histórias em quadrinhos). Encaminhar essa oficina para a publicação das histórias em quadrinhos em <i>blogs</i>, canais de <i>youtube</i> etc.</p>
---	--	--	---

**Quadro 21/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**



**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**HABILIDADE: (EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Diversidade do patrimônio artístico.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

**Práticas de Linguagens Verbais**

**Práticas de  
Linguagens Artísticas**

**Práticas de  
Linguagens Corporais**

<p>Organizar visita a museus e ruas da cidade para que os estudantes possam apropriar-se da cultura local e da realidade estrutural das construções. Antes da realização da aula de campo, o docente pode propor o registro da diversidade artística verificada por cada aluno por meio de fotos, com a utilização de aparelho celular, registro escrito para produção de depoimentos orais. Os estudantes podem organizar um mutirão para restaurações simples em prédios, com o apoio de artistas da comunidade fazer pinturas em muros expressando a cultura local. Deve-se produzir um jornal impresso e digital contendo todas as ações desenvolvidas, o texto deve ser distribuído na localidade e em sites. A atividade permite aos envolvidos atuarem em diversos campos: artísticos, jornalísticos, vida pessoal, atuação na vida pública e estudo e pesquisa, ampliando assim, a visão social e crítica.</p>	<p>Organizar com os estudantes um tour para conhecer todos os pontos turísticos e patrimoniais da cidade ou comunidade. Os estudantes deverão estar com o diário de bordo para fazer anotações específicas sobre o local da visita. Após esse momento, será feita divisões de equipes indicando a responsabilidade por cada patrimônio artístico material e turístico da cidade; o segundo momento, os estudantes terão aulas no formato de curso preparatório para guia turístico. O terceiro momento é fazer um segundo tour na cidade e falar a história desse patrimônio em língua inglesa, como um guia turístico explicando toda a localidade e detalhes para grupos de turistas nativos da língua inglesa. O momento poderá ser gravado e compartilhado depois com outras turmas como incentivo à prática do idioma. O docente poderá desenvolver um projeto com o nome "Jovens Guias Turísticos", uma espécie de curso preparatório para habilitar os estudantes a receber os turistas estrangeiros na sua territorialidade.</p>	<p>Levar para a sala de aula fotos de monumentos (preservados e não-preservados) que fazem parte do patrimônio histórico em âmbito municipal, estadual, nacional e mundial indagando a turma sobre a importância desses espaços para a memória do lugar. Proporcionar aos estudantes uma aula de campo, através de passeios ou excursões, para que possam ter contato direto com elementos que foram tombados como patrimônio histórico na cidade/bairro ou estado. Dividir a turma em grupos para que possam realizar um seminário sobre patrimônio histórico e cultural, para isso os estudantes podem entrevistar profissionais e moradores da circunvizinhança sobre o conhecimento os espaços visitados.</p>	<p>Ouvir um podcast que aborde a temática "Ginástica rítmica, só para as meninas? A partir dessa escuta provocar uma discussão sinalizando para o contexto surgido no Japão, onde se teve a adaptação da ginástica para versão masculina. Analisar o regulamento e os códigos de pontuação fazendo uma analogia com o feminino. Trazer imagens ilustrativas das vestimentas, vídeos curtos mostrando às dificuldades e, evidenciado a força aplicada na execução dos movimentos. Elencar quais os países e/ou federações que já promoveram a participação masculina nessa modalidade, indagar sobre o que diz a confederação brasileira de ginástica (CBG), em alagoas tem algum atleta, alguma competição. Promover uma enquete para saber o que os estudantes pensam sobre a participação masculina na ginástica rítmica. Fazer vivências motoras. Realizar um festival de ginástica rítmica abrindo inscrições para ambos os sexos.</p>
--	--	---	--

**Quadro 22/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**HABILIDADE: (EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Manifestações artísticas e culturais das locais às mundiais.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

**Práticas de Linguagens Verbais**

**Práticas de Linguagens Artísticas**

**Práticas de Linguagens Corporais**

<p>Realizar visitas na localidade e em municípios vizinhos, visando conhecer expressões, visuais, corporais e verbais desenvolvidas por artistas da comunidade. Organizar oficinas de criação artística, propiciando releituras de obras de artistas locais e regionais. Nessa atividade, o docente pode, também, trabalhar a prática da leitura expressiva de obras curtas. Em seguida, a turma pode organizar uma atividade de leitura expressiva, para isso, solicitar que os estudantes selecionem poemas e/ou outro gênero literário e montem um cardápio para ser oferecido às pessoas que poderão escolher e ouvir a leitura do texto. Juntamente com os artistas, os discentes realizarão uma exposição em praça pública com música, dança, literatura e pinturas. As ações serão divulgadas no site da prefeitura.</p>	<p>Apresentar aos alunos manifestações artísticas dos povos alagoanos, como renascença, dança do coco etc. Depois escolher uma cidade de países que falam a língua inglesa e pedir para pesquisar os aspectos culturais da dança, música, culinária, folclore e turismo dessa região. Em seguida montar painéis com quadros comparativos, mencionando as semelhanças e diferenças dessas manifestações. Por fim, organizar uma feira de artesanato alagoano e americano produzido pelos estudantes.</p>	<p>Contar histórias sobre lendas do folclore alagoano e levantar questionamento junto aos estudantes sobre a importância das manifestações artísticas para a cultura de um povo. Produzir uma obra literária fruto de investigação acerca das manifestações artísticas e culturais existente no município/bairro e no Estado de Alagoas como um todo. Realizar uma exposição da obra escrita juntamente com a contação de histórias que estejam nela incluídas, as histórias podem ser levadas para crianças atendidas por programas sociais no município através de apresentações teatrais.</p>	<p>Explorar a potencialidade criativa dos estudantes, na produção de um Sarau Esportivo (Vaquejada, Trilhas ecológicas, Canoagem, Rapel, Escalada, Slackline, Stand-up paddle), através da técnica brainsntorming, reunir ideias em torno da temática em questão. Definir pontos estratégicos como: comissão organizadora, definição de tarefas, local, periodicidade, recursos, preparação do local, divulgação comunidade, participação, registro, aprendizagem, sugestão e recomendações. Após a definição da estrutura do sarau, preparar o espaço onde será realizado e a confecção dos artigos necessários para o evento, como: público esperado, palco flexível, ambiente agradável, criativo e divertido com referência ao esporte, tais como imagens referenciais de esportes, materiais esportivos, fotografias de celebridades esportivas, game esportivo interativo etc. Realizar a divulgação do mesmo e as inscrições nas diversas modalidades propostas: representar, jogar, cantar, dançar, dublar ou somente assistir. Convidar famílias e comunidade para assistir, o evento pode ser transmitido ao vivo numa rede social.</p>
---	---	--	---

**Quadro 23/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**HABILIDADE: (EM13LGG603)** Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Processos de criação nas diferentes linguagens artísticas e suas intersecções

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

Práticas de Linguagens Verbais	Práticas de Linguagens Artísticas	Práticas de Linguagens Corporais
<p>Publicar chamada na Rádio Escolar ou outro meio de comunicação da escola como mural e redes sociais convocando a participação dos estudantes. Estimular a discussão sobre questões que afetam as juventudes e, a partir da reflexão, suscitar o debate para a realização de processos autorais, com a produção de linguagens artísticas tendo por objetivo a difusão da cultura e arte na escola, para tal ação serão realizadas oficinas. As apresentações e exposições serão feitas num Festival Artístico-Literário das Juventudes, com a socialização de produções individuais e coletivas de música, teatro, literatura, fotografia, dança, pintura, desenho. O evento, a ser organizado na escola ou em espaço público do município/bairro (teatro, auditório, praça), contará com a presença de outras instituições de</p>	<p>Expor em powerpoint as características e diversidade local, da rua, do bairro, da comunidade. Dividir equipes e temas para pesquisar, cartografar, fotografar, fazer infográfico e utilizar a produção filmatográfica, com a criação de documentário ou vídeos-clips, podcast, gravadores para apresentar o áudio em inglês com toda a diversidade local, da rua, do bairro, da comunidade em geral. Após essa fase, os estudantes organizarão um festival audiovisual para apresentar as potencialidades do território local, após todo esse envolvimento e conscientização da importância das potencialidades locais o docente poderá convidar as turmas do Ensino Fundamental séries finais do município para visitarem o festival audiovisual. Esse festival poderá ser desenvolvido com outros docentes da área de linguagem, em especial o de Artes.</p>	<p>Promover a exibição de vídeos e documentários que tratem da importância da arte na vida das pessoas. Trabalhar oficinas de produção artística de música, dança, teatro, desenho e confecção de máscaras e figurinos. Como resultado das oficinas, os estudantes irão produzir algum elemento artístico dentro das manifestações artísticas trabalhadas, o fundamental é que cada estudante elabore uma obra correspondente a expressão artística que ele mais se identifique.</p> <p>Realizar uma Vernissage sobre as manifestações culturais de Alagoas, apresentando os folguedos (guerreiro, bumba-meu-boi, chegança, quadrilha etc.). Após, realizar um festival de cultura popular alagoana sob a autoria dos estudantes. Cada manifestação popular será trabalhada por uma turma da escola, realizar ateliês para os estudantes produzirem os figurinos, escrever as letras das músicas de folgado, as coreografias. Traçar estratégias para os setores de produção, arte, edição, divulgação etc. Apresentar para a comunidade e produzir uma revista com imagens e caracterização das ações do evento.</p>

ensino, pais/responsáveis e toda comunidade escolar.			
---	--	--	--

**Quadro 24/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**HABILIDADE: (EM13LGG604)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Práticas artísticas relacionadas às diferentes dimensões da vida.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>
---------------------------------------	--	---

<p>Efetivar, em sala de aula, a leitura em capítulos da obra "São Bernardo", de Graciliano Ramos; para a ação, o/a docente deve dividir a obra entre os grupos e conduzir a leitura compartilhada. Em seguida, realizar perguntas com o intuito de verificar a compreensão alcançada na leitura e analisar os aspectos sociais e literários da obra para criação de ficha literária.</p> <p>Posteriormente, promover uma sessão de cinema com o filme homônimo "São Bernardo", a fim de estabelecer relações de proximidade</p> <p>e distanciamento entre as linguagens das duas produções. Pedir que pesquisem o poema de Ledo Ivo "O acendedor de lampiões" a fim de comparar as linguagens expressivas da Arte, as visões de mundo e de sociedade nelas inseridas, atuantes no campo de atuação artístico-literário. Ao final, os/as estudantes produzirão um ensaio fotográfico com releituras das obras para exposição fotográfica estudantil.</p>	<p>Ouvir músicas country com a turma. Para isso, distribuir a letra da música, analisar e interpretar a letra perguntando quais as dificuldades de entendimento da música, quais vocábulos não conseguiram entender, quais os modos de produção de vida que estão presentes na letra da música, entre outras indagações.</p> <p>Posteriormente solicitar que pesquisem músicas, em língua inglesa, que expressem o seu lugar de origem, sentimentos, cultura, identidade, crítica social, sociedade como o todo, podendo ser feita comparações com músicas de artistas regionais como a de Luiz Gonzaga, montar um painel apontando os pontos mais próximos e distantes da representação cultural e dos modos de vida representado na música, as manifestações expressivas da Arte e as visões de mundo e de sociedade nelas inseridas. Ao final, os estudantes produzirão uma mesa redonda, exposição de fotos e danças para discutir com outras turmas a importância das diversas manifestações artísticas no fazer social.</p>	<p>Explicar a importância da arte para o desenvolvimento da espécie humana mostrando fotos e vídeos da Era Pré Histórica, em seguida apresentar exemplos de pessoas que tiveram as suas vidas transformadas através da arte. Dividir equipes e realizar entrevistas com artistas locais das diferentes linguagens artísticas, nas quais apontem para a significância que a arte tem em suas vidas, o porquê de terem escolhido a arte como profissão, as dificuldades em sobreviver através da arte, entre outros questionamentos. As entrevistas serão editadas e formatadas pelos próprios estudantes num documentário para publicação em suas próprias redes sociais ou para serem exibidas num evento da escola.</p>	<p>Programar um debate coletivo, através da linguagem fotográfica, entre as turmas sobre a singularidade da dança indígena no estado de Alagoas. Solicitar que os estudantes realizem um mapeamento das comunidades indígenas, organizar visitas, conhecer e praticar os rituais, registrar no seu diário de campo informações necessárias para a sua aprendizagem. Cada turma ficará encarregada de aprender um ritual e organizar um festival de dança indígena que será apresentado em praças e locais públicos.</p>
---	---	--	---

**Quadro 25/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA: 7.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**HABILIDADE: (EM13LGG701)** Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) relacionadas a práticas de linguagem em diferentes contextos.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

Práticas de Linguagens Verbais		Práticas de Linguagens Artísticas	Práticas de Linguagens Corporais
<p>Assistir uma peça teatral ao vivo em um teatro da região, no auditório da escola ou assistir vídeos, previamente baixados, de clipes e/ou cenas de novelas. Estimular o olhar atento para o multiculturalismo e o multimidiático e, a partir da reflexão, propor a produção de mídias comunicativas, tais como videoclipe, documentário, curta-metragem, vídeo minuto, evidenciando os pontos turísticos e a cultura local, caracterizar o campo artístico e a função de cada mídia, para cada produção deve ser escrito um roteiro. Todo material produzido pode ser apresentado à comunidade em uma Mostra de Audiovisual no centro cultural do município.</p>	<p>Exibir vídeos com reportagens ou documentários de empresários ou empresas que montaram suas próprias empresas ou com histórico delas. Motivar os estudantes a pesquisar o que fazer para abrir uma empresa. Como atividade de aprofundamento, deverão criar um produto, empresa ou loja e divulgar sua empresa/produto produzindo vídeos, criando documentários com áudios e legendas em inglês com a história da empresa e dos produtos explicando o que motivou a sua criação, qual a contribuição para a sociedade, qual o diferencial do seu produto/empresa, quais são as vantagens em adquirir. Por fim, deverão compartilhar o vídeo no grupo do facebook, no Instagram da escola ou no google classroom. Essa atividade prática está relacionada ao mundo do trabalho alinhado ao projeto de vida dos estudantes.</p>	<p>Utilizar computadores, smartphones e tablets com acesso à internet para elaborar uma seleta de textos com o intuito de publicação na internet. A seleta coletiva pode conter poemas e letras de músicas que tratem de temáticas como ética, saúde, meio ambiente, sexualidade, trabalho, consumo. As temáticas serão divididas por grupos e deverão passar por revisão textual. Por fim, os grupos publicarão suas produções através de um banco de textos.</p>	<p>Promover um debate acerca da utilização de tecnologias digitais associadas à representação espacial, nesse caso, a cartografia multimídia que está baseada na combinação de mapas com outras mídias por meio do computador, tais como: texto, foto, desenho, vídeo e som o que permite uma melhor compreensão da realidade. Os estudantes devem aprender a manusear a geotecnologias como imagem de satélite, GPS e SIG e, ainda recursos de multimídia aplicadas à cartografia para facilitar a identificação do espaço a ser percorrido pelos corredores, deverão representar cartograficamente o percurso da corrida; elaborar um mapa; produzir fotografias aéreas e imagens de satélites; produzir uma carta imagem dos principais pontos da corrida, devem fornecer orientação, coordenadas geográficas, utilizar o Sistema de Informações Geográficas (SIG) na web, utilizar o GPS, demarcando alguns pontos distribuídos no percurso onde os participantes da corrida terão que encontrar</p>



			através do GPS pistas para chegar ao final. Após essa aprendizagem organizar uma corrida de rua.
--	--	--	--

**Quadro 26/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA: 7.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**HABILIDADE: (EM13LGG702)** Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

**Práticas de Linguagens Verbais**

**Práticas de Linguagens Artísticas**

**Práticas de Linguagens Corporais**

<p>Direcionar os estudantes para o laboratório de informática para que pesquisem os gêneros discursivos charges, tiras e cartuns que tematizem o uso exagerado das TDIC. Organizar uma mesa redonda na sala, expressar as interpretações dos textos, apresentar argumentos que apontem o caráter positivo e o negativo das TDIC na formação do sujeito contemporâneo. Deve-se baixar aplicativos para realizar enquete on-line no ambiente escolar e no território explorando o campo das práticas de estudo e pesquisa. Questionar-se-á o tempo de uso do aparelho celular durante o dia entre jovens e adultos. Por fim, tabular o resultado da enquete, escrever um relatório com gráficos e apresentar para a turma fazendo a análise do estudo feito e disponibilizando a produção no site da escola.</p>	<p>Apresentar aplicativos, plataformas de Ensino a Distância (EAD) e sites que possam ser utilizados para aprender e praticar a língua inglesa. Conscientizar para a importância das Tecnologias Digitais e Comunicação (TDIC) para a formação do estudante. Ensinar o idioma por meios de séries e filmes numa prática comunicativa que aborde temáticas diversas levando em consideração o nível de oralidade da turma. Durante a exibição do filme, pedir para que os estudantes anotem as palavras que conseguem entender, depois organizar um banco de palavras. Para que os alunos possam interagir em inglês sobre temáticas sociais previamente trabalhadas em sala de aula, sugere-se que os docentes criem grupos no WhatsApp para que os jovens do ensino médio possam conversar com os de outros países, descrevendo Alagoas e a sua territorialidade. Elaborar projetos de aprendizagem envolvendo os estudantes no processo. Criação de memes, histórias e animação com diálogos em inglês. São possibilidades de atividades avaliativas.</p>	<p>Realizar uma roda de conversa na qual os estudantes possam falar sobre os seus sonhos. Em uma folha de papel, como uma carta, escreverão sobre sua perspectiva para os dez anos seguintes de sua vida, não esquecer de mencionar a data de escrita, cada um deve expor o seu texto e em seguida guardá-lo. O docente deve pedir que guardem essa carta e abam só após 1 ano para ver como está o processo de conquista dos sonhos. Propor a criação de um blog para que os estudantes postem vídeos, fotos e comentários sobre as dificuldades da vida de adolescentes, os anseios, os medos, os sonhos entre outras temáticas pertinentes. Todo o material deve ser avaliado antes de o conteúdo ser publicado. Como atividade final, os estudantes podem participar de mesas redonda ou entrevistas com psicólogos, em ações de parceria na escola, para aprofundamento das questões discutidas.</p>	<p>Estimular, inicialmente, os estudantes a desenvolverem uma pesquisa, através de QRcode, de forma analisarem os conteúdos de três comunidades virtuais, buscando investigar através de relatos dos usuários do jogo Wii Fit, qual a percepção dos mesmos sobre influência do jogo em suas vidas, especificamente na manutenção de uma alimentação saudável e nas práticas de atividade física. Produzir um canal no site do You tube, apresentando reflexões sobre o funcionamento do jogo caracterizado como uma ferramenta educativa capaz de levar os usuários a busca por hábitos mais saudáveis no tocante à alimentação e à prática de atividades físicas. Divulgar nas redes sociais blogs, facebook, elaboradas pelos próprios estudantes, de forma a apresentar o escopo da opinião das pessoas sobre a temática em questão.</p>
--	---	---	---

**Quadro 27/28**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA: 7.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e

coletiva.

**HABILIDADE: (EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Linguagens, mídias e ferramentas digitais em ambientes digitais

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>	
<p>Fazer a audição de música com temática das redes sociais e seu uso, cantar com os estudantes e iniciar uma conversa sobre o acesso às redes sociais e o que buscam nelas. Propor a análise do gênero Blog, destacando elementos como linguagem, estrutura, função social, público e temáticas mais abordadas. As informações coletadas pelos estudantes serão registradas por eles em uma planilha. Após o levantamento, sugerir construção de slides com a apresentação do material coletado e imagens dos blogs analisados. Na sequência, seria produzido colaborativamente um blog da turma, nele fariam a postagem das atividades desenvolvidas ao longo de bimestre ou ano. Para variar no conteúdo do blog, podem ser pesquisados temas de interesse da comunidade escolar por meio de formulário digital, como formulário Google, elaborado e divulgado pelos/as estudantes para engajamento das turmas, levantamento de dados e publicações no blog.</p>	<p>Exibir, por meio de vídeos, as formas de como ocorre o sistema de trabalhos colaborativos na contemporaneidade, a mudança da cultura do trabalho individual e a valorização das empresas por trabalhos cooperativistas. Construir textos online conectados a temáticas similares direcionadas a um tipo de público previamente escolhido pelos estudantes. Pode-se trabalhar com receitas de tortas salgadas e doces ou na organização do cardápio de um restaurante com comidas regionais e locais criadas pelo próprio estudante, utilizando nomes de redes sociais junto ao prato específico, como: faceburg; pizzazap; instagraoibo e várias outras.</p>	<p>Expor exemplos de problemas ambientais (acúmulo de lixo, queimadas, poluição), problemas sociais (moradia, desemprego, violência, exclusão social) através de contação de histórias, poemas, fotos, vídeos. O docente construirá junto a turma um telejornal, para isso é preciso criar uma página em rede social com o nome da turma. Para esta ação os estudantes serão divididos em pequenos grupos, cada grupo definirá os repórteres, os apresentadores, as câmeras e a temática que vão trabalhar. Ao definir as matérias, é necessária uma pesquisa com estudo da temática e entrevistas na rua. Se faz necessário editar o material e postar na página criada pela turma com divulgação nos grupos das turmas e mural da escola.</p>	<p>Solicitar aos estudantes o download de um aplicativo em seus celulares chamado Boomerang do Instagram. Os estudantes devem elaborar grupos, de três exercícios físicos, de livre escolha, e registrar em vídeo, com o aplicativo. Concluída a gravação, os estudantes devem compartilhá-la no grupo do WhatsApp, identificando os grupos musculares utilizados na realização dos exercícios. No término da aula, registrar com o aplicativo um vídeo descontraído da turma, com todos saltando ao mesmo tempo. Importante realizar no final de cada etapa uma roda de conversa com os estudantes, a fim de compreender sua percepção acerca das práticas.</p>

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA: 7.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**HABILIDADE: (EM13LGG704)** Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Processos de pesquisa e busca de informação na cultura de rede.

**Desdobramento Didático-Pedagógico**

<b>Práticas de Linguagens Verbais</b>	<b>Práticas de Linguagens Artísticas</b>	<b>Práticas de Linguagens Corporais</b>
<p>Motivar um debate sobre o impacto das informações inverídicas que são compartilhadas nas redes sociais e orientar sobre como sites e ferramentas de busca podem auxiliar na detecção de informações falsas. O docente pode solicitar que os estudantes tragam exemplos de notícias que foram compartilhadas no <i>Whatsapp</i> ou no Facebook com graves consequências e promover o debate sobre responsabilidade. Propor a construção de um panfleto orientador sobre informações inverídicas que tanto problematize a questão, quanto apresente o passo a passo para a averiguação de notícias, com diagramas do fluxo consciente para o repasse de informações e endereços importantes.</p>	<p>Apresentar bibliotecas <i>online</i>, revistas científicas e <i>e-books</i>, assistir vídeos de fake News ou ler textos em bibliotecas <i>on-line</i>. Nessa fase o estudante será orientado para o desenvolvimento da criticidade com o intuito de detectar as <i>Fakes News</i> e separar as notícias que são verdadeiras. O docente poderá desenvolver um projeto interdisciplinar com outras áreas de conhecimento possibilitando ao estudante o desenvolvimento da cultura maker como: construir app variados, edição de imagens, de criação de games, gifs, memes, infográficos e organograma explicando os passos de identificação de falsas informações. Incentivando uma prática ética e moral a ser realizada na prática profissional, no seu projeto de vida atrelado às capacidades físicas, cognitivas, socioemocionais e afetivas.</p>	<p>Apresentar, por meio de slides interativos, a cronologia da história da Arte e mediar com os estudantes a ideia do que pode ou não ser considerado arte. Trabalhando em equipes, os estudantes irão construir seus próprios slides interativos utilizando a plataforma digital Google drive. Os slides devem conter uma linha cronológica sobre a História da arte desde a Pré-História até a Arte Contemporânea ou Pós-moderna, diante do estudo para construção dos slides, o mais importante é que os grupos observem e levem para seus slides a ideia de como a arte influencia a sociedade e como a sociedade influencia a arte. Os slides devem ser postados em sites como trabalho autoral para ser acessado por outros internautas.</p> <p>Desenvolver atividades de pesquisa, discussão e produção de texto utilizando Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (TDIC) no contexto da Educação Física cuja temática sugerida – o Futebol. Os estudantes desenvolverão um projeto de forma a pesquisar sobre Clubes de Futebol do Brasil sorteados aleatoriamente entre os grupos formados pelos estudantes utilizando plataformas de pesquisa, produção de textos e editoração de imagens nos tablets da escola e/ou os smartphones próprios; apresentação de seminário sobre os Times de Futebol utilizando o Power Point e aparelho de projeção Datashow Diebold; Entrevistar um profissional do futebol; Produzir release (fotos e filmagem do projeto) no Programa Movie Maker para publicação em redes sociais e jornal da Escola.</p>

## **2.1.7 QUADROS DO ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **2.1.7.1 BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA**

O Componente Curricular Língua Portuguesa, no Referencial de Alagoas, busca implementar, consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC – Ensino Médio. Nele, propõe-se que os estudantes possam vivenciar experiências significativas, democráticas e críticas por meio do uso da linguagem em diferentes mídias: impressa, digital e analógica, e em suas diferentes modalidades: escrita, oralidade e aquelas provenientes do amplo contingente dos recursos visuais. Para isso, são considerados a territorialidade, partindo-se do local para o global, e as manifestações socioculturais, numa perspectiva inclusiva, que poderão auxiliar cada vez mais no Protagonismo Estudantil. As práticas de linguagem propostas (escrita, leitura, oralidade, análise linguística e semiótica) estão organizadas por campos de atuação social diversos, permitindo o ensino contextualizado e vinculado às práticas cidadãs, à responsabilidade ambiental, ao mundo do trabalho e à continuidade dos estudos.

Pretende-se promover, assim, a preparação do estudante para a vida social, profissional e o pleno exercício da cidadania, visando à ampliação também da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no aprendizado. Desse modo, o ensino-aprendizagem inclui os multiletramentos e os novos letramentos, que, por sua vez, agregam aos textos, as multissemiões (linguagens e mídias) e a multiculturalidade, objetivando garantir às juventudes o reconhecimento de suas pertencas culturais e o respeito às práticas e obras locais.

Desse modo, a BNCC traz como premissa o ensino que privilegia a relação indissociável entre teoria e prática, considerando, para isso, a garantia aos estudantes da oportunidade para a realização de atividades cada vez mais próximas da realidade da vida acadêmica, profissional, pública/midiática, cultural e pessoal.

Destarte, com base no compromisso da escola que acolhe as juventudes e partindo das premissas da BNCC– Ensino Médio, este referencial inclui, como

forma de inspiração e a título de sugestão de atividades para o ensino-aprendizagem, propostas para sua implantação. São apresentados, portanto, os Desdobramentos Didático- Pedagógicos (DesDP), que consideram o contexto, na produção dos saberes, e estimulam a relação entre a cultura local, regional e global visando ao protagonismo do estudante no desenvolvimento de suas capacidades de abstração, interpretação e ação no mundo. Possibilita-se, deste modo, situações que demandam a transdisciplinaridade na articulação de conhecimentos, a autonomia no planejamento de ações e a postura ética na autoavaliação dos processos de aprendizagem.

Para o trabalho com Língua Portuguesa no Ensino Médio, a BNCC apresenta 54 habilidades específicas e a obrigatoriedade do componente em todas as séries dessa etapa de ensino. Ainda e em consonância com a BNCC, este Referencial apresenta um Organizador Curricular de Língua Portuguesa, com as habilidades específicas e, para cada habilidade, descreve seus possíveis objeto(s) de conhecimento e propostas para os DesDP que, como já exposto, apresenta-se como sugestão de trabalho para o docente. O educador, portanto, poderá considerar a prática sugerida, aprimorá-la ou desenvolver a habilidade em questão a partir de outra abordagem mais adequada ao contexto.

Por fim, destaca-se que o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa para o enfrentamento do mundo cada vez mais complexo, buscando uma interação melhor com o corpo, com os sentimentos e com o outro, demanda uma postura empreendedora e ética na educação. Esse é o desafio que interessa à coletividade.

Adiante, serão apresentados 54 quadros, que inter relacionam competências, habilidades e ações didático-pedagógicas, partindo de contextualizações locais e globais e da perspectiva de educação integral.

<b>Quadro 01/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo

preconceitos de qualquer natureza.
<b>HABILIDADE: (EM13LP01)</b> Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. (Competência 2)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Gêneros do discurso: contexto de produção, circulação e sentidos.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
O docente iniciará a aula com uma dinâmica, o desenvolvimento será feito a partir da pergunta: Como a TV (novelas, séries, filmes) retrata nas suas produções o NEGRO e o ÍNDIO? Cada estudante anotará as suas percepções numa tira de papel para colar no mural. A partir dessa atividade, propor a escrita engajada dos/as estudantes por meio da produção de panfletos das questões socialmente relevantes com relação à cultura indígena e afro-brasileira. Em seguida, o material produzido será socializado em sala de aula para revisão coletiva e reescrita textual com base nas contribuições da turma, observando o contexto de produção e de circulação desse material para posterior divulgação e panfletagem na comunidade.

<b>Quadro 02/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
<b>HABILIDADE: (EM13LP02)</b> Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). (Competência 1)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Progressão temática, Coesão e coerência textuais.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>

Realizar uma aula de campo no centro comercial da cidade/bairro/comunidade, com a proposta de os estudantes anotarem os recursos de propaganda para atrair o consumidor aos diferentes locais de venda de produtos. No retorno à sala, será feito o compartilhamento da pesquisa e discussão dos pontos mais relevantes encontrados. Com os estudantes em grupos e com um computador, propor a produção colaborativa, no Google Drive, de um texto argumentativo sobre o consumo na sociedade contemporânea, discutindo e selecionando, a partir das discussões orais realizadas, argumentos que expressem aspectos positivos e negativos do mercado. Antes da escrita, expor a importância do planejamento do texto, da elaboração de estrutura prévia que conte com a introdução, desenvolvimento e conclusão (não necessariamente nessa ordem). Destacar, ainda, a importância dos elementos coesivos para retomadas, articulação das ideias e progressão textual; para isso, analisar coletivamente a presença/função desses elementos no texto produzido para propor alterações, caso seja necessário. O texto produzido pela turma fará parte de um jornal virtual, construído colaborativamente, com abordagem da temática a partir de variados gêneros discursivos: charges, cartuns, HQ, música, poesia textos opinativos, entre outros.

**Quadro 03/54**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**HABILIDADE: (EM13LP03)** Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades. (Competência 1)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Intertextualidade e interdiscursividade.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Todos os campos de atuação social.

**Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa**

Promover um piquenique literário numa praça ou pátio da escola, para isso seriam selecionados alguns poemas, músicas, livros e frases que estabeleçam relações de intertextualidade a serem apresentadas pelos estudantes no dia combinado. Posteriormente, seria realizada atividade de análise do diálogo entre os textos, por meio de destaque de trechos que apresentem interdiscursividade, destacando os posicionamentos dos autores em relação aos discursos e estilos assumidos e as relações de sentidos que estabelecem. Em seguida, propor a retextualização a partir dos textos-fontes acima apresentados. Com esse objetivo, criar memes em aplicativos de celular e publicar na rede social da escola com o intuito de monitorar os comentários a eles relacionados e os sentidos alcançados.

**Quadro 04/54**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas



<p>mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP04)</b> Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas. (Competência 1)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Uso de argumento de autoridade nos textos: paráfrase e citação direta.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>
<p>Promover um passeio pelas ruas da cidade/bairro/comunidade com o intuito de registrar, por meio de fotografia, os espaços públicos do território. Além disso, sugerir pesquisa em sites de busca, com o propósito de coletar informações sobre a conservação dos espaços públicos na sua cidade/região. Em seguida, selecionar temas mais recorrentes para coletar relatos, através de entrevistas em áudio ou vídeo, com membros da comunidade local. Após essa atividade, escolher trechos dos textos coletados a serem citados na produção de textos argumentativos autorais e que motivem o olhar mais crítico sobre o território. Como forma de divulgação, pode ser montado um varal com as produções realizadas e roda de leitura reflexiva em local público, como uma praça ou museu.</p>

<p><b>Quadro 05/54</b></p>
<p><b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b></p>
<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP05)</b> Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (Competência 3)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Textos argumentativos.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>
<p>Orientar a busca em blogs pessoais acerca da diversidade de gênero (LGBTQI+). Em seguida, solicitar para que, em dupla, os estudantes destaquem diferentes posicionamentos dos autores dos textos e os argumentos utilizados para defesa do ponto de vista sobre um mesmo assunto. Para isso, elaborar uma tabela com duas colunas uma para tese e outra para os argumentos para defendê-la. Por fim, as duplas irão inserir as informações coletadas numa tabela do programa Planilhas Google para que seja sistematizado coletivamente o resultado das análises. Destacar, ainda, a necessidade da produção de cabeçalhos nos arquivos e a forma de apresentação dos discursos citados.</p>

<b>Quadro 06/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
<b>HABILIDADE: (EM13LP06)</b> Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (Competência 1)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Efeitos de sentido.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Fazer uma enquete para escolha de um fato marcante ocorrido recentemente no município/região. A coleta pode ser iniciada em sala de aula e estendida a toda comunidade escolar utilizando o Formulário Google. Após resultado da enquete, propor a construção de um texto narrativo, sob ponto de vista do estudante, para relatar o evento a um familiar/amigo que mora distante (inicialmente pode ser feito um áudio para publicar no grupo da sala), sendo importante que o docente destaque o caráter informal do texto. Para estabelecer um contraponto em relação à adequação da linguagem, o docente pode propor a escrita do mesmo texto só que com linguagem formal para uma postagem em redes sociais. Por fim, a partir de critérios definidos anteriormente pelo grupo, escolher e publicar um texto na rede social da escola.

<b>Quadro 07/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
<b>HABILIDADE: (EM13LP07)</b> Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção. (Competência 1)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Gêneros discursivos, Posição enunciativa e Modalizadores.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>

Estimular a formação de um coral improvisado com a seleção de algumas músicas que retratem a temática da água. Como prosseguimento, possibilitar a análise de aspectos linguísticos e sociais dos poemas "Inverno", de Jorge de Lima e "Lição sobre a água", de Antônio Gedeão, na observância dos mecanismos enunciativos e dos campos discursivos. Fomentar o debate sobre a crise hídrica nos municípios alagoanos para a criação de canção e/ou poema. Promover a oficina de produção textual, utilizando estações, em mesas com atividades específicas a serem realizadas por todos. Organizar momento de socialização coletiva dos poemas e/ ou canções autorais dos estudantes.

#### **Quadro 08/54**

#### **ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**HABILIDADE: (EM13LP08)** Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. (Competência 1)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Sintaxe e pluralidade de sentidos.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Todos os campos de atuação social.

#### **Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa**

Incentivar a discussão da temática violência contra a mulher a partir de uma dinâmica. O docente pode escrever algumas situações previamente em cartões para que os estudantes fixem no quadro onde estará escrito: É violência contra a mulher? ou não é violência contra a mulher? Posteriormente, selecionar reportagens de feminicídio em Alagoas para aprofundar o debate sobre o assunto, levantando posições, como também relatos ouvidos e/ou vivenciados. Inicialmente serão formados grupos com textos diferentes para observar como as informações são apresentadas. Propor a reconstrução desse texto, visando os efeitos de sentidos diversos, aplicando a inversão sintática, o uso de advérbios de modo, os processos coordenação e subordinação das orações. Estabelecer momentos em que os próprios estudantes façam revisão nos textos dos colegas da sala para estimular a leitura e a análise escrita. Propor a retextualização do texto base em um resumo que possa ser divulgado em posts nas redes sociais, com a orientação para a citação do texto fonte.

#### **Quadro 09/54**

#### **ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

<b>HABILIDADE: (EM13LP09)</b> Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola. (Competência 4)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Tipos de gramática e Variação linguística.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Utilizar karaokê para que os estudantes cantem, dançam e ouçam músicas com linguagem formal ou linguagem informal, na sequência ampliar a discussão sobre a normatização da língua, o fenômeno da variação linguística e os contextos de uso. Propor o levantamento de gêneros que seriam mais ou menos formais (expor em colunas no quadro) para a problematização dessa categorização a partir da noção de enunciação (quem fala? para quem está falando? em que suporte? contexto mais adequado?). Relativizar, com exemplos, a noção de que a todo tempo o uso da norma padrão é utilizada. Introduzir o tema da variação linguística, demonstrando suas categorias geracionais, locais, culturais etc. Inserir a discussão sobre tipos de gramáticas (normativa, descritiva, histórica, comparativa), proporcionando a reflexão sobre práticas discursivas do dia a dia. Os estudantes devem criar partidos fictícios e simular um cenário de eleição, os candidatos escreverão discursos para diferentes públicos: estudantes universitários, adolescentes, adultos, idosos entre outros.

<b>Quadro 10/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 4. Compreender as Línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
<b>HABILIDADE: (EM13LP10)</b> Analisar o fenômeno da variação Linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos Linguísticos. (Competência 4)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Variação Linguística e Preconceito Linguístico.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Direcionar os estudantes para que realizem entrevistas na comunidade com pessoas de diferentes classes sociais e diferentes graus de escolaridade, indagando sobre o fato de já terem ou não sofrido preconceito pelo modo de falar. A ação será realizada com o aparelho celular por meio da gravação de áudio ou aplicativo com perguntas preestabelecidas. Introduzir a noção de variação Linguística e preconceito Linguístico através da coleta e registro no quadro de termos regionais, seus sentidos obtidos por meio das entrevistas, destacando os formais, informais e contexto de uso. Conduzir a produção de relatos dos entrevistados utilizando os termos levantados e quais grupos alegaram sofrer preconceito. Proporcionar a reflexão sobre preconceito Linguístico e relações de poder estabelecidas pela sociedade para que os sujeitos em formação não naturalizem o preconceito e possam desenvolver uma postura crítica. Escrever

um roteiro de uma peça teatral que trate do preconceito Linguístico e conscientize para o respeito às diferentes formas de expressão. A apresentação deve acontecer em espaços públicos.

#### Quadro 11/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**HABILIDADE: (EM13LP11)** Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. (Competência 7)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Curadoria de informação.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Todos os campos de atuação social.

##### Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa

Exibir dois vídeos de canais do Youtube com opiniões distintas sobre um mesmo assunto da área da saúde e sistematizar os pontos a favor e contra numa ficha, direcionando a compreensão de que é preciso estar atento à veracidade das informações que circulam na rede. Levantar conhecimento prévio dos estudantes sobre determinado assunto (uso de vacina, por exemplo) e, para organizar os dados, um estudante de cada grupo pode ir anotando as informações citadas em tarjas coladas em painel disponibilizado na sala. Em seguida, o docente pode trabalhar opções de verificação da veracidade dos conteúdos, em sites confiáveis, e estimular a curadoria de informações para reduzir a propagação de informações equivocadas na rede e fora dela. Como proposta de finalização, propor a criação de manual virtual sobre o assunto trabalhado, frisando a necessidade de não compartilhar/disseminar informações não verificadas, para evitar problemas na sociedade, como o fenômeno das notícias falsas (Fake News).

#### Quadro 12/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**HABILIDADE: (EM13LP12)** Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas. (Competências 1 e 7)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Textos argumentativos: seleção de informações, dados e

argumentos.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Assistir propagandas governamentais que tratam dos direitos e respeito à cultura indígena, ler projetos de leis e leis que defendam a temática indígena. Promover um debate regrado público a respeito da demarcação de terras indígenas em Alagoas; para isso, devem ser realizadas pesquisas prévias para levantamento de argumentação consistente a ser referenciada durante o momento de debate em sala de aula. O docente poderá dividir a sala em grupos para assumirem posições contrárias ou a favor da temática, como também eleger um mediador para conduzir o debate. Os estudantes gravarão vídeos apresentando reservas indígenas presentes em Alagoas e conscientizar para o respeito e preservação desses povos. Além disso, convidar um profissional da área para viabilizar oficinas para criação de projetos de lei em defesa dos índios e da preservação das matas. Os vídeos e projetos serão postos para votação no site da escola e em redes sociais para que sejam selecionados os dois mais pertinentes.

<b>Quadro 13/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
<b>HABILIDADE: (EM13LP13)</b> Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (Competência 1)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Elementos sonoros e efeitos de sentido.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Selecionar Podcast, em plataforma digital, que apresente dicas de como falar bem em público e realizar a escuta com a turma. Em seguida, fazer levantamento, em grupo, dos recursos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.), de como influenciam na condução do discurso e dos efeitos de sentidos decorrentes deles. Posteriormente, propor a produção de áudio com divulgação de ações da escola direcionadas à comunidade escolar, para divulgação em grupos de WhatsApp e/ou na rádio escolar, observando os recursos sonoros utilizados e os efeitos de sentido pretendidos.

<b>Quadro 14/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>

<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP14)</b> Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação. (Competência 1)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Efeitos de sentido: Imagem, som e texto.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>
<p>Exibir o vídeo da peça “A farinha”, do escritor alagoano Sávio de Almeida e pedir que os estudantes observem e anotem quais recursos de imagem, som e texto foram utilizados no vídeo. Buscando ampliar a percepção dos aspectos observados, indagar sobre os efeitos de sentido decorrentes dessa utilização. Por fim, como atividade prática para a consolidação da aprendizagem, propor a escolha de obra literária de escritor alagoano para ensaio, encenação e gravação em vídeo e exibida num Festival de Curtas na escola.</p>

<p><b>Quadro 15/54</b></p>
<p><b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b></p>
<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP15)</b> Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (Competências 1 e 3)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Textos multissemióticos.</p>

<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
<p>Visitar uma emissora ou rádio local para observar a rotina dos profissionais, entrevistar jornalistas e conhecer as ferramentas de trabalho como: hiperlinks, escrita hipertextual, publicação na web etc. Selecionar previamente textos escritos e multissemióticos que componham jornais impressos e/ou online, trabalhar os diferentes gêneros discursivos trazidos nos exemplos, destacando aspectos culturais, sócio-históricos e linguísticos, como variação e aspectos notacionais. Em seguida, dividir a turma em equipes, e cada grupo ficará responsável pela elaboração de uma coluna que comporá uma revista digital na qual contenha charge, fotorreportagem, notas jornalísticas etc. A revista será compartilhada nas redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp), com abordagem de questões ligadas às juventudes e ao mundo do trabalho.</p>

<b>Quadro 16/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP16)</b> Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). (Competências 1 e 4)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Leitura expressiva.</p>
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
<p>Realizar um Slam pelas ruas da cidade no qual declamem, leiam e movimentem o corpo expressando e defendendo a cultura alagoana. A ação deve ser registrada por meio de fotografias e vídeos. Direcionar os estudantes à biblioteca/sala de leitura para explorar o acervo literário disponível, incentivando a escolha de obra para roda de leitura em sala de aula ou em espaço aberto da escola/comunidade. Realizar oficina de leitura expressiva e performance, desenvolvendo as habilidades de modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, como também de postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato e interação com plateia. Em seguida promover concurso de leitura expressiva de poemas, contos, piadas, cordéis, toada entre outros gêneros textuais de autoria própria ou textos de autores da literatura popular, alagoana e/ou brasileira. O evento deve ser aberto ao público na escola ou outro espaço da comunidade.</p>



<b>Quadro 17/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
<b>HABILIDADE: (EM13LP17)</b> Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas. (Competências 3 e 7)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Produção de roteiros.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Levantar o conhecimento prévio dos estudantes com relação à criação de vídeos, o que é um roteiro e como pode ser feito. Pedir que tragam roteiros de séries e filmes que mais assistem para observarem as características principais. Implementar oficinas para produção cinematográfica (concentrando-se em elaboração de roteiro, montagem/edição de vídeo e captação de áudio), atividade que promoverá a capacitação para a idealização de filmes (ficção ou documentário) produzidos, dirigidos e filmados pelos estudantes. As temáticas podem ser direcionadas a questões de mobilidade urbana, pessoas com necessidades especiais e os desafios de viver e conviver em sociedade. A escola, em parceria com outras instituições, pode levar as exposições para outros espaços da cidade.

<b>Quadro 18/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
<b>HABILIDADE: (EM13LP18)</b> Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos. (Competência 7)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Práticas colaborativas de produção.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Todos os campos de atuação social.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>

Iniciar discussão sobre os espaços públicos do território, por meio da retomada dos "lugares da memória" da cidade/bairro/comunidade onde vivem, estudam e moram os estudantes. No laboratório de informática, realizar buscas de fotografias antigas da cidade em sites locais, regionais e globais; além disso, solicitar que os estudantes fotografem os mesmos lugares atualmente. Em seguida, o docente pode dividir a sala em grupo para a produção colaborativa de textos multissemióticos (vídeo-minuto, videoclipe) com a análise comparativa das mudanças ocorridas ao longo do tempo. As produções filmicas podem ser exibidas em dia específico na escola, centro cultural, museu ou teatro da cidade; outra forma de divulgação da pesquisa pode ser uma exposição fotográfica em local cedido pela prefeitura ou numa praça.

#### Quadro 19/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LP19)** Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, vídeo currículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos. (Competência 3)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Escrita de si e Semiótica. Textos multimodais.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo da vida pessoal.

##### Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa

Ler com os estudantes o texto "Autorretrato aos 56 anos", de Graciliano Ramos, e uma biografia do autor escrita por outra escritor afim de estabelecer um comparativo da escrita de si e do outro. Pedir que cada estudante anote suas características, gostos e informações que queiram para construir sua autobiografia. Proporcionar a gravação de autobiografia em vídeo para criação do "Museu da Pessoa na Escola", objetivando registro/resgate da memória da escola e de todos que a utilizam ou já passaram por ela. Inicialmente podem ser feitos os vídeos com os estudantes do ano letivo em vigor e, posteriormente, ampliar a criação de vídeos com ex-estudantes da escola. Pode ser feito um projeto maior para busca de estudantes antigos para o registro histórico das memórias escolares e das personagens que por ela já passaram. Promover uma sessão no pátio da escola para a exibição de alguns relatos; além de disponibilizar os vídeos em plataforma digital que poderá ser ampliada ano a ano.

#### Quadro 20/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e

coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>HABILIDADE: (EM13LP20)</b> Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins. (Competências 2 e 3)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Protagonismo Juvenil
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo da vida pessoal.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Realizar web conferência com booktubers e discutir sobre importância do livro, leitura e tecnologia, empreendedorismo digital considerando possibilidades para possíveis Projetos de Vida. Incentivar a criação de Clubes Juvenis, que movimentem a troca de repertório sociocultural na escola, como também abordem as questões e temas que envolvam as juventudes. A exemplo de um Clube de Leitura, para desenvolvimento semanal de práticas de leitura e escrita e de discussão sobre temas de interesse comum; Oficina de Dança e Grupo de Teatro, com propósito de incentivar a cultura corporal e o movimento artístico-cultural na escola. Organizar contação de história em praças públicas e em escolas do fundamental com clássicos da literatura e contos infantis.

<b>Quadro 21/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
<b>HABILIDADE: (EM13LP21)</b> Produzir, de forma colaborativa, e socializar <i>playlists</i> comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc. (Competências 1 e 6)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Produção colaborativa: <i>playlist</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i>
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo da vida pessoal.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>

Criar um caderno de perguntas pessoais sobre gostos e passatempos para ser respondido por toda a turma para conhecer um pouco das preferências individuais. Assistir a um vídeo de como construir um fanzine e solicitar a pesquisa em casa, além da coleta de material para montagem dos *fanzines* na sala de aula. Confeccionar *fanzines* e/ou *e-zines* temáticos coletivos ou individuais sobre temas à escolha dos estudantes, como jogos, séries, músicas, livros, culinária, arte, redes sociais. Motivar a criação de *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento para inserção nos *fanzines* ou *e-zines*. Pode ser criada uma feira na escola para exposição e troca de fanzines entre os estudantes.

#### Quadro 22/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LP22)** Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais. (Competência 3)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Construção colaborativa

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo da vida pessoal.

##### Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa

Montar um mapa falante das profissões e campos de atuação para trabalho/emprego. O docente poderá levar um mapa, afixá-lo na parede e solicitar que a turma desenhe imagens em post-ít que caracterizem as profissões que eles conhecem para colar no mapa. Em seguida realizar pesquisa sobre as profissões e campos de trabalho que mais apareceram na dinâmica. Como continuidade da ação, pedir que realizem uma busca sobre as novas profissões e campos de trabalho. Por fim, pode ser implantada uma Semana das Profissões ou Feira de Profissões, evento contará com diversas ações (mesas redondas, entrevistas, rodas de conversas, seminários, pesquisa de campo e apresentação de resultados), conduzidas pelos estudantes e profissionais convidados, para ampliar os horizontes das juventudes na escola e a perspectiva de entrada no mundo do trabalho.

#### Quadro 23/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

<b>HABILIDADE: (EM13LP23)</b> Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas. (Competências 1 e 7)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Mecanismos argumentativos Recursos linguísticos para a persuasão Análise crítica sobre o processo de escrita
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo de atuação na vida pública.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Simular uma campanha eleitoral na sala com discurso para os eleitores e proposta de campanha. Solicitar, para aula seguinte, o levantamento de material de campanha eleitoral, escrito e em mídias digitais, e a pesquisa das atribuições dos cargos políticos. Ler e discutir acerca dessas atribuições, comparando com o que é apresentado no material de campanha obtido. Posteriormente, analisar a linguagem empregada no material de campanha, observando: tipos de argumento, como argumento baseado no consenso, argumento baseado no raciocínio lógico, argumento baseado em fatos concretos, argumento da competência linguística. Em continuidade ao trabalho, sugerir que, em grupo, organizem uma plataforma de governo, com divisão de funções para a elaboração de propostas factíveis e argumentos para a adesão da turma. Para a produção da plataforma, sugerir sondagem das necessidades da escola, entrevistas com a comunidade escolar das várias instâncias para a organização do texto final. No processo, discutir sobre a importância das redes sociais, da análise crítica do fenômeno da pós-verdade e do combate a <i>fake News</i> .

<b>Quadro 24/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
<b>HABILIDADE: (EM13LP24)</b> Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações. (Competência 1)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Expressões humanas e a linguagem Organização da linguagem na exposição em painel.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo de atuação na vida pública.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>

Iniciar o trabalho apresentando palavras-chaves no quadro para que toda a turma discuta sobre: cultura, arte e esportes. Fazer um levantamento oral sobre o que há na cidade a respeito desses temas. Propor pesquisa em grupo das principais manifestações culturais, artísticas e políticas de seu território. Para isso, poderão utilizar laboratório de informática da escola, celulares ou entrevistas com a comunidade. Socializar as pesquisas feitas, discutindo sobre a abrangência de cada fonte utilizada e sobre as ações dos coletivos, grupos e representações coletivas; deve-se organizar um painel expositivo das ações encontradas, com relatos, fotos, entrevistas, descrição, imagens etc. Promover uma semana de integração entre os grupos que promovem ações não institucionalizadas no município e a escola, através de palestras e/ou apresentações desses grupos. Avaliar o que foi feito, registrando propostas para uma integração maior entre escola e comunidade.

**Quadro 25/54**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LP25)** Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum. (Competências 1, 2 e 3)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Oralidade: características Formalidade e informalidade na linguagem Propósito comunicativo e intenção discursiva Produção de manual de dicas

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo de atuação na vida pública.

**Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa**

Solicitar autorização, por escrito, para gravar trecho de uma reunião na escola ou na comunidade (centro acadêmico, conselho da escola, reunião de professores) ou baixar um vídeo em plataforma digital que contenha uma reunião de comunidade. Fazer uma análise da interação ocorrida na cena, observando: turnos de fala, tom de voz, modalidade de linguagem, termos utilizados, enfoque temático e argumentos nas falas. Relacionar, no quadro, pontos positivos e negativos da reunião observada em relação à interação estabelecida e o propósito comunicativo pretendido pelos interlocutores. Discutir sobre cada um desses itens, refletindo sobre quais estratégias de linguagem parecem ser mais eficazes na interação com o outro. Organizar uma mesa redonda para entrevistar profissionais de diferentes áreas: médicos, advogados, psicólogos, analistas de sistemas entre outros, o tema será relacionado a importância da comunicação no mercado de trabalho. Deve ser realizado no auditório para os demais estudantes da escola, a ação ampliará a visão profissional incentivando possíveis projetos de vida. Produzir um manual do evento com fotografias e orientações gerais na busca do sucesso na negociação oral.

**Quadro 26/54**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**HABILIDADE: (EM13LP26)** Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres. (Competência 1)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** A institucionalização da Cidadania através da linguagem Direitos e deveres no campo discursivo da lei.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo de atuação na vida pública.

**Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa**

Promover visita à Câmara de Vereadores da cidade para participação de uma sessão plenária. Efetivar momentos de estudo dos documentos (Declaração dos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei do consumidor) e posterior roda de conversa sobre direitos e deveres e a implicação social da instituição de uma lei. Problematizar a implementação dos direitos na contemporaneidade, com levantamento sobre notícias da cidade, do estado e da região, com a finalidade de instigar o estudante para ser protagonista na defesa dos seus direitos e cumprimento dos deveres. Efetivar a realização mensal de assembleia na escola para que os estudantes tenham oportunidade de opinar e exercer seus direitos, participando ativamente dos processos decisórios da escola.

**Quadro 27/54**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP27)</b> Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental. (Competência 3)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Relação entre a linguagem e o poder. Produção de textos reivindicatórios. Características de textos digitais.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo de atuação na vida pública.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>
<p>Pedir que os estudantes acessem suas redes sociais para observação de quais assuntos estão em alta naquele momento e a influência de tais informações no dia a dia. Em seguida orientar a pesquisa em veículos midiáticos de diferentes visões ideológicas sobre fatos sociais contemporâneos e selecionar um acontecimento, no estado de Alagoas ou na cidade, que tenha resultado em grande comoção social e dividido opiniões. Examinar os discursos contrários, selecionando argumentos utilizados para problematizá-los (para isso fazer o registro em ficha), levando em consideração o papel da intencionalidade na construção dos sentidos do texto para distinguir opiniões, a fim de estabelecer uma discussão sobre ética e convivência social. Em seguida, propor um debate em sala que aborde o poder da mídia (televisiva, escrita, digital) e os sentidos sociais e valores morais de uma sociedade. Após se estabelecer coerência nas posições, orientar a produção de <i>folders</i>, <i>memes</i>, <i>hashtags</i> e outros gêneros para divulgações, relacionadas ao tema debatido.</p>

<p><b>Quadro 28/54</b></p>
<p><b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b></p>
<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP28)</b> Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão. (Competências 3 e 7)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Estratégias de leitura Técnicas de estudo do texto.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo das práticas de estudo e pesquisa.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>



Utilizar o programa MentiMeter para a criação com a turma de uma nuvem de palavras sobre o tema "Ciência e Tecnologia". Dando prosseguimento à temática, o docente orientará os estudantes para formação de trios com o intuito de ler textos sobre a temática no território alagoano e realizar esquematização do texto utilizando técnicas de estudo como resumo por tópico frasal, composição de mapas mentais e formulação de resumos com desenhos, entre outros. Solicitar que os/as estudantes troquem os objetos do discurso de um texto por palavras semelhantes, pronomes, perífrases ou outra categoria própria para retomadas. É importante provocar a observação das possíveis mudanças de sentidos com essas trocas. Para finalização das atividades, será feito um mural coletivo com as produções.

#### Quadro 29/54

#### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LP29)** Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas. (Competências 2 e 3)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Resenha Resumo Citações diretas e indiretas Paráfrase.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo das práticas de estudo e pesquisa.

#### Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa

Propor um jogo de cartas com verdadeiro e falso sobre questões relacionadas à saúde. Incentivar a leitura de um texto de divulgação científica sobre saúde e obesidade, pedindo, inicialmente, o destaque de ideias principais do texto e a leitura vozeada dos trechos selecionados. Reforçar que a opinião sobre o que está sendo lido não deve ser citada durante a exposição, já que isso poderia caracterizar a resenha. Apresentar as características do resumo, destacando a importância de haver fidelidade ao que está sendo lido, mas que não se trata de uma cópia do texto base. Introduzir o tema paráfrase e destacar a importância do discurso citado e dos verbos dicendi no texto. Pedir que, em duplas, produza-se o resumo do texto lido para posterior leitura em voz alta para a turma. Criar um blog da turma para a divulgação dos resumos dos textos lidos, após a revisão coletiva.

#### Quadro 30/54

#### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a

aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
<b>HABILIDADE: (EM13LP30)</b> Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas. (Competência 7)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Gênero acadêmico Projeto de pesquisa: proposta e implementação.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo das práticas de estudo e pesquisa.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Promover visita a universidades públicas e privadas com intuito de conhecer o processo de pesquisa (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.). Os estudantes assistirão palestras com os docentes e observarão projetos em andamento. Discorrer sobre os mais variados gêneros acadêmico-científicos. Orientar o planejamento e a elaboração de projetos de pesquisa para a intervenção na realidade local, formulando soluções criativas para resolução de problemas do bairro, da comunidade, da cidade ou da escola. É necessária a mediação do professor para orientar as equipes sobre os formatos de pesquisa para cada ação (pesquisa de campo, entrevista, painéis, construção de maquetes, experimentos científicos). Os projetos devem ser organizados e apresentados em slides. As informações coletadas devem servir de base para a exposição de possíveis soluções para o problema. Posteriormente, os projetos criados poderão ser apresentados para a comunidade.

<b>Quadro 31/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
<b>HABILIDADE: (EM13LP31)</b> Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais. (Competência 1)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Organização tópica Progressão temática Implícitos e silenciamentos Inferência Pressuposto e subtendido.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo das práticas de estudo e pesquisa.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>

Assistir a apresentações de trabalhos de conclusão de curso – TCC de diferentes áreas do conhecimento em universidades públicas e/ou privadas, presencial ou por meio de web conferência. Deve-se observar a temática de cada trabalho, o que propõe, a performance do universitário, além de conhecer possibilidades profissionais para o Projeto de Vida. Promover a leitura orientada de textos de divulgação científica, buscando distinguir um fato de uma opinião e observando quais argumentos são utilizados. Solicitar que destaquem no texto informações implícitas e explícitas. Promover um debate sobre os enfoques tendenciosos ou superficiais sobre temas. Solicitar que realizem uma exposição com gêneros discursivos de diversos campos de atuação, na ocasião os visitantes poderão ler e produzir textos multissemióticos como gifs, memes, HQ, charges. Utilizar como tema ações que promovam uma intervenção social ou cultural beneficiando a comunidade.

#### **Quadro 32/54**

##### **ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**HABILIDADE: (EM13LP32)** Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos. (Competência 7)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Práticas de pesquisa Exposição oral e/ou escrita de dados.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo das práticas de estudo e pesquisa.

##### **Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa**

Acompanhar durante um dia a rotina de dois universitários, um esteja realizando pesquisa de campo e o outro, pesquisa bibliográfica. Deve-se observar, registrar e entender como funciona cada processo. Instruir a composição de grupos de estudo e pesquisa para o entendimento e aprofundamento sobre assuntos que afetam a coletividade, a exemplo do uso excessivo e/ou consciente das redes sociais, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, autolesão, transtornos alimentares, relacionamento familiar. Os assuntos a serem propostos para pesquisa poderão ser debatidos em grupos de WhatsApp. Deve haver orientação sobre importância das fontes de pesquisa, seleção de informações que sejam fidedignas e apresentação de opiniões diversificadas sobre o tema. A atividade pode culminar na exposição das temáticas em um Seminário Integrador, com produção de folder informativo por equipe, slides e banca formada por professores. Organização de evento onde uma turma possa ser o público da outra e vice-versa.

#### **Quadro 33/54**

##### **ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável,

em âmbito local, regional e global.
<b>HABILIDADE: (EM13LP33)</b> Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa. (Competência 3)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Planejamento e elaboração de Pesquisa de campo Letramento digital Gêneros para apresentação de dados: handout, apresentação em slides etc.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo das práticas de estudo e pesquisa.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Compartilhar entrevista em vídeo com especialista da área para introduzir tema sobre a importância da ciência para o desenvolvimento do conhecimento e melhoria de vida. Elaborar uma oficina de preparação para a coleta de dados e exposição de resultados obtidos das pesquisas realizadas. As temáticas podem ser sugeridas pelas turmas, entre elas assuntos que atingem de forma direta ou indireta as juventudes, tais como: cuidados com o corpo e mente, áreas de interesse para entrada no mercado de trabalho, preconceito e discriminação, bullying, frisando o território em todos eles. Copiar no quadro essas opções e pedir que cada grupo de estudantes assuma uma das propostas. Após a seleção do tema, construir o objetivo da pesquisa através da escrita coletiva, inicialmente. A partir do objetivo da pesquisa, orientar a elaboração do questionário para ser aplicado aos agentes que compõem a temática selecionada e, após a coleta das respostas, organizar em planilhas o resultado alcançado para apresentação na turma. Utilizar, para isso, handout produzido pelos grupos, com orientação sobre o gênero.

<b>Quadro 34/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>HABILIDADE: (EM13LP34)</b> Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento. (Competência 3)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Gêneros de divulgação científica: relatório, artigo, resenha Características do resumo Produção de anotações de campo, com levantamento de informações.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo das práticas de estudo e pesquisa.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>

Incentivar a escrita científica para divulgação de trabalhos desenvolvidos dentro e fora da escola, como feira de ciências, aulas de campo, viagens de pesquisa, experimentos científicos, festivais, mostras de pesquisas, feiras. Promover a visita à prefeitura da cidade ou a um museu com incentivo à produção de anotações sobre o lugar visitado e orientar a retextualização das notas para relatório. Discorrer sobre as características do gênero e ler um relatório produzido a partir de experiência de observação. Sugerir a escrita em dupla do texto, destacando a importância da junção das impressões sobre a visita e da revisão textual. Esta atividade pode ser veiculada em podcasts, vídeos e/ou outras maneiras de registros de áudio e/ou vídeo.

#### Quadro 35/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**HABILIDADE: (EM13LP35)** Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.). (Competência 7)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Tecnologia e produção de textos Multimodalidade da linguagem  
Elaboração de gráficos, tabelas e diagramas. Produção de apresentação em PowerPoint.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo das práticas de estudo e pesquisa.

##### Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa

Acessar tutoriais que expliquem a utilização de ferramentas de edição de textos fazendo uso de mecanismos digitais. Selecionar um tema de interesse relacionado ao meio ambiente (plantação de cana de açúcar, rios que banham a região, coleta de lixo etc.). Promover o levantamento de problemáticas associadas à cada tema selecionado pelos grupos. Sistematizar proposta de estrutura da apresentação da pesquisa que será realizada pelas equipes, considerando: introdução do tema, discussões sobre problemáticas levantadas, argumentação sobre possíveis soluções para os problemas, conclusão e referências. Em oficinas, trabalhar com a organização de material em Power Point para apresentação coletiva/individual. Pode-se utilizar gráficos, tabelas, imagens, diagramas etc., para a exposição de ideias.

#### Quadro 36/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

<b>HABILIDADE: (EM13LP36)</b> Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos. (Competência 2)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Textos jornalísticos.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo jornalístico–midiático.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Realizar visita a zona rural para conhecer a produção agrícola evidenciando quais tipos de alimentos são cultivados e constatar o processo de produção no campo e sua relevância econômica. Realizar pesquisa e discussão sobre gêneros que compõem jornais. Selecionar aqueles que poderão ser de interesse da comunidade escolar e dividi-los especialmente em uma página de word. Em seguida solicitar a divisão de grupos para a escrita dos textos selecionados para publicação do jornal escolar – impresso e/ou virtual. Tematizando a agricultura local e sua importância, divulgar os alimentos e produtos produzidos no campo. Destacar potencial empreendedor para possíveis Projetos de Vida.

<b>Quadro 37/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA: 2.</b> Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
<b>HABILIDADE: (EM13LP37)</b> Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia. (Competência 2)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Projetos editoriais: informação e opinião.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo jornalístico–midiático.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Promover entrevistas com jornalistas locais, regionais ou globais ( <i>in loco</i> ou de maneira virtual) para ressaltar o papel da mídia plural. Relacionar questões sobre a informatividade no mundo contemporâneo, destacando problemáticas mais comuns à criação jornalística na atualidade, os processos que englobam a edição e coleta de material para publicação em jornais impressos e/ou virtuais. Deve-se analisar como a mesma notícia é apresentada em telejornais de diferentes emissoras, a mesma ação deve ser desenvolvida analisado revistas. Observar-se-á a intencionalidade, contexto e o público-alvo de cada veículo. Promover a produção de um vlog para que os estudantes defendam um ponto de vista sobre notícias divulgadas em periódicos.

<b>Quadro 38/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>

<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP38)</b> Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor. (Competências 1 e 2)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Parcialidade/imparcialidade em textos noticiosos.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo jornalístico–midiático.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>
<p>Assistir vídeos em plataformas digitais de comentaristas evidenciando a parcialidade ou imparcialidade sobre o fato comentado. O docente pode atentar para a análise dos mecanismos de persuasão presentes em textos publicitários locais, destacando questões como neutralidade/parcialidade/imparcialidade e os efeitos de sentidos decorrentes das escolhas realizadas pelos autores dos textos. Os estudantes, divididos em dois grupos, devem gravar <i>podcasts</i>, um para ressaltar as belezas e características positiva do estado e o outro grupo apontará argumentos que evidenciam os pontos críticos e que precisam ser melhorados. Os arquivos devem ser publicados em jornal digital da escola, além disso, possibilitar a instalação de agregadores de <i>podcasts</i> em aparelhos celulares.</p>

<p><b>Quadro 39/54</b></p>
<p><b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b></p>
<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP39)</b> Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake News). (Competência 7)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Procedimentos de checagem (notícias e fotos).</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo jornalístico–midiático.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>

Questionar a turma e fazer um levantamento das últimas notícias recebidas em grupos de *WhatsApp* as quais causaram dúvidas quanto a sua veracidade. Orientar os estudantes e instigar a pesquisa para averiguação das notícias selecionadas, atentando para veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação, em canais e/ou sites para a realização da checagem das informações. Destacar a necessidade de combater a disseminação de falsas notícias e promover a conscientização dos estudantes em relação às *Fake News* o que pode ser feito a partir de vídeo-minuto com orientações objetivas sobre como averiguar a veracidade das notícias recebidas via redes sociais.

#### Quadro 40/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**HABILIDADE: (EM13LP40)** Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de Fake News e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem. (Competência 2 e 7)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Pós-verdade, fato e opinião.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo jornalístico-midiático.

##### Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa

Promover uma visita dos estudantes ao fórum da cidade para entrevistar o juiz, tendo na pauta casos de crimes pela internet e possíveis penalidades. Realizar roda de conversa sobre o papel das redes sociais e sua influência no comportamento e/ou opinião dos usuários. Aprofundamento da discussão sobre a manipulação nas redes sociais e o enfraquecimento da autonomia na tomada de decisões, incentivado pelo fenômeno da pós-verdade. Orientar sobre como fazer pesquisa em sites de busca e como comparar notícias para verificação de fatos. Os estudantes devem elaborar um painel físico e digital contendo *Fake News* que foram muito divulgadas, além disso, inserir dicas de como constatar o que é fato e o que é falso.

#### Quadro 41/54

##### ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.



<p><b>HABILIDADE: (EM13LP41)</b> Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os <i>feeds</i> de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros. (Competência 7)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Curadoria de informação.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo jornalístico–midiático.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>
<p>Convidar um profissional da área de informática para explicar o funcionamento dos algoritmos e o risco do efeito bolha. Conversar com os estudantes sobre o acesso à informação e conhecimento nas redes sociais e outros domínios da internet, para levantar o que levam em conta na hora de realizar pesquisas e buscar informações. Solicitar que escolham um assunto e o busquem nos <i>feeds</i> de notícias de dois sites, comparando o enfoque dado a cada um, como também observando os recortes utilizados na rede e a influência dessas ações no trato da informação pelos usuários. Os estudantes devem desenvolver um folder com recomendações da Unesco para um bom uso de tecnologia móvel em sala de aula. O texto deve ter uma versão impressa e outra digital para serem distribuídos e divulgados em sites.</p>

<p><b>Quadro 42/54</b></p>
<p><b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b></p>
<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP42)</b> Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade. (Competência 2)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Ferramentas de curadoria e checagem de informação.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo jornalístico–midiático.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>
<p>Levar para sala de aula duas capas de revistas de circulação nacional que tratam de um mesmo assunto da atualidade o qual afeta as juventudes e a sociedade brasileira. Estimular a comparação e exame ao enfoque dado à temática, propondo o aprofundamento do olhar crítico dos estudantes. Sequencialmente propor uma atividade a ser desenvolvida através de pesquisa de textos de veículos midiáticos que apresentam posições ideológicas conflitantes para identificar como os pontos de vistas divergentes se materializam por meio das marcas linguísticas. Orientar a produção de cartazes serão expostos no espaço escolar alertando para o assunto.</p>

<b>Quadro 43/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
<b>HABILIDADE: (EM13LP43)</b> Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais. (Competência 7)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Produção e compartilhamento em redes sociais e ambientes digitais.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo jornalístico–midiático.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Apresentar em slides algumas imagens e pedir que cada estudante anote o sentimento despertado. Promover um debate coletivo a partir de imagens e textos veiculadas nas redes sociais que podem gerar preconceitos em relação a determinada raça, religião e gênero. Construir coletivamente uma cartilha impressa e/ou virtual com instruções para o combate a notícias falsas, compartilhamento de imagens que promovem o preconceito, a LGBTfobia, a violência, o desrespeito aos direitos humanos, entre outras questões que afetam diretamente as juventudes e não promovem o respeito às diferenças. O material confeccionado pode ser compartilhado nas redes sociais dos estudantes e da escola; além de reproduzido para distribuição em local público.

<b>Quadro 44/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
<b>HABILIDADE: (EM13LP44)</b> Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico–discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. (Competência 1 e 7)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Formas contemporâneas de publicidade.

<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo jornalístico–midiático.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Refletir sobre o propósito comunicativo de propagandas veiculadas em canais impressos, televisivos e nas redes sociais, com foco na divulgação de produtos/serviços/bens para destacar o discurso/estratégias utilizado/as com este fim. Para a atividade, o docente deve levar algumas propagandas em vídeo buscando mobilizar a turma para essa reflexão. Como forma de aprofundamento, solicitar que, coletivamente, analisem, em propagandas de agências bancárias ou outro ramo, a representação de grupos como homem/mulher/LGBTQI+, brancos/negros, menino/menina, jovem/idoso, empresário/trabalhador e relacionem as características atribuídas a esses grupos. Interpretar criticamente acerca dessa lista de características, discutindo sobre possíveis pré-conceitos veiculados por estas mídias. Propor a reelaboração dessas propagandas, considerando características identitárias da região para apresentação em slides.

<b>Quadro 45/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
<b>HABILIDADE: (EM13LP45)</b> Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros. (Competências 1 e 3)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Cultura juvenil e Produção de textos multimodais.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo jornalístico–midiático.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Promover uma visita para os estudantes a uma empresa que ofereça cursos de informática e tecnologia, na pauta conhecer ferramentas de edição e produção de textos, imagem e vídeo, refletir sobre a velocidade dos avanços tecnológicos e os impactos na vida profissional. Organizar o "Jornal Escola na Web", produção multimodal com o propósito de compartilhar produtos midiáticos e textos autorais fruto do protagonismo juvenil. A divulgação pode ser feita em grupos de whats, em site e/ou blog da escola com periodicidade semanal ou quinzenal sendo de responsabilidade de uma turma por vez a sua construção e publicação.

<b>Quadro 46/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
<b>HABILIDADE: (EM13LP46)</b> Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica. (Competência 6)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Texto Literário e Repertório Leitor.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo artístico-literário.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>
Realizar uma caminhada nas ruas da comunidade declamando poemas e cantando músicas de autores alagoanos. Analisar manifestações da poesia contemporânea presentes no cotidiano dos jovens: as batalhas de rap e a <i>slam poetry</i> (traduzido literalmente como batida de poesia). Dividir equipes para a escolha livre de temáticas e solicitar que pesquisem e levem para a sala de aula letras de rap. Incentivar a leitura e discussão dos elementos dos textos numa perspectiva crítica, a partir do olhar individual e/ou coletivo. As equipes podem construir um mural com as temáticas abordadas a partir das letras de rap, poesia, imagens, desenhos e construções individuais ou coletivas.

<b>Quadro 47/54</b>
<b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
<b>HABILIDADE: (EM13LP47)</b> Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo. (Competências 3 e 6)
<b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Leitura Expressiva, Oralidade e Escrita Autoral.
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo artístico-literário.
<b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b>

Promover momentos de leitura expressiva com corpo e voz através de oficinas, integrando atividades de Literatura e Teatro para além da leitura e decodificação do texto, no sentido de corroborar para a ampliação da fruição do texto literário e seus sentidos múltiplos. Promover em feira livre ou no comércio da cidade ações de fomento à audição de textos literários, como por exemplo o "Cardápio Literário" ou "Deguste Leitura" que acontecem a partir da seleção de uma lista de poesias com temática variada para montagem de um cardápio, os estudantes percorrem espaços públicos, vestidos à caráter, e oferecem o menu às pessoas. Após escolherem um título da lista, a poesia é declamada. É possível também a realização de Festival Literário com apresentações individuais e coletivas de autoria própria e/ou de autores e obras da literatura local, da literatura alagoana e da literatura brasileira, além de produções culturais diversas, tais como teatro, dança, música, poesia, entre outros.

**Quadro 48/54**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**HABILIDADE: (EM13LP48)** Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos. (Competências 1 e 6)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Literatura Brasileira e Portuguesa.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo artístico-literário.

**Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa**

Direcionar os estudantes para que declamem poemas portugueses e brasileiros produzidos no mesmo período histórico, deve-se evidenciar as características do texto e do território onde foi produzido. Identificar diálogos entre a contemporaneidade e a tradição da literatura ocidental: o professor pode instigar a turma a partir da releitura da Grécia antiga em "Os velhos também querem viver", do português Gonçalo M. Tavares e a reinvenção do barroco em "Os moinhos", do alagoano Milton Rosendo. Antes das leituras pode ser feita a pesquisa sobre os períodos literários em destaque para a socialização das informações.

**Quadro 49/54**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP49)</b> Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. (Competências 1 e 6)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Gêneros Literários</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo artístico-literário.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>
<p>Assistir vídeos de peças e ler o livro Grande baú, a infância de Arriete Vilela observar as características expressas e peculiaridade presente em cada veículo. Motivar a leitura de textos literários, como crônicas, poemas, romances, literatura marginal e de periferia, para estimular a análise crítica dos diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. Podem ser formados grupos para ler uma obra ou capítulo de livro em sala para destacar as características estruturais e estilísticas destes diferentes gêneros literários, como também apontar o enfoque do olhar do/a autor/a para determinado assunto.</p>

<p><b>Quadro 50/54</b></p>
<p><b>ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA</b></p>
<p><b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:</b> 6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>
<p><b>HABILIDADE: (EM13LP50)</b> Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam. (Competência 6)</p>
<p><b>OBJETO DE CONHECIMENTO:</b> Relações intertextuais e interdiscursivas na Literatura.</p>
<p><b>CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:</b> Campo artístico-literário.</p>
<p><b>Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa</b></p>

Abordar os clássicos da literatura brasileira por meio de comparação temática com textos contemporâneos e, assim, discutir questões sociais relevantes. Iniciar tratando do racismo através de uma leitura comparativa entre o poema "O Navio de Negreiro", de Castro Alves e a música "Todo Camburão Tem um Pouco de Navio Negreiro", da banda O Rappa. Os estudantes, com o auxílio do docente, poderão identificar características da 3ª Geração do Romantismo na canção do Rappa e, dessa forma, terão melhor compreensão sobre o texto do poeta condoreiro do século XIX e da sua relação com a atualidade. As produções podem ser de músicas ou poesias relacionando as duas obras e a temática nos dias de hoje.

**Quadro 51/54**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LP51)** Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural. (Competência 3)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Repertório artístico-literário.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo artístico-literário.

**Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa**

Estimular a busca pelo acervo de literatura da escola a partir de uma dinâmica sobre a capa/conteúdo dos livros. Promover um "Circuito do Livro" com o acervo existente na escola e/ou dos próprios estudantes. O docente pode combinar com a turma um dia da semana para a troca e empréstimos de livros, os estudantes dividiriam suas impressões sobre as obras lidas e fariam a divulgação para a turma. Podem ser criadas listas de espera para o empréstimo de livros e a montagem de um mural "Li, gostei e Recomendo", este pode ser dentro da sala ou num espaço externo da escola. As ações de incentivo à leitura podem culminar com uma Gincana Literária, na qual serão feitas várias atividades a partir dos livros lidos, como: trilha sonora da história, mudança do final apresentado em peça teatral, entrevista com personagens, desfile dos personagens, criação de jornal com informações do livro, carta ao autor, apresentação de dança, criação de paródia, produção de resenha, montagem de maquete do ambiente retratado no livro, prova para arrecadação de livros literários, entre outras ideias.

**Quadro 52/54**

**ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos

Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

**HABILIDADE: (EM13LP52)** Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente. (Quadro 1 e 2)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Crítica Literária.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo artístico-literário.

#### **Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa**

Propor a leitura comparativa e estabelecer diálogos entre as narrativas "O fio de missangas", do moçambicano Mia Couto e "Viventes das Alagoas", de Graciliano Ramos: o ambiente provinciano, peculiaridades locais, cultura e características universais da arte aproximam as duas obras literárias. Leitura das obras "Caetés" e "Cartas", de Graciliano Ramos, e realização de visita in loco, na cidade de Palmeira dos Índios, para conhecer os lugares da cidade mencionados nas obras do Mestre Graça e estabelecer paralelo com os dias atuais. As produções textuais podem ser resenhas a serem publicadas no jornal escolar.

#### **Quadro 53/54**

#### **ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LP53)** Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines*, *e-zines* etc.). (Competências 1 e 3)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Produção multimodal sobre manifestações culturais.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo artístico-literário.

#### **Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa**

Analisar de forma crítica e reflexiva a literatura de Graciliano Ramos e suas respectivas adaptações cinematográficas: "Vidas Secas", "São Bernardo" e "Memórias do Cárcere". Assistir a cena da morte de Baleia no filme "Vidas Secas" e ler o trecho do livro para instigar a comparação da passagem no romance. Promover visita à Casa Museu Graciliano Ramos para conhecer mais da vida e obra do escritor alagoano e, a partir da aula de campo, criar um vlog.

#### **Quadro 54/54**



## ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE ÁREA:** 1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. 3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**HABILIDADE: (EM13LP54)** Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar com a crítica e/ou subjetivamente com o texto literário. (Competência 1 e 3)

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** Criação artístico-literária.

**CAMPO DE ATUAÇÃO SOCIAL:** Campo artístico-literário.

Desdobramento Didático-Pedagógico de Língua Portuguesa

Realizar leitura expressiva do conto "A primeira aventura de Alexandre", de Graciliano Ramos e apresentar a obra à turma. Em seguida, o docente deve solicitar entrevista junto à família ou à comunidade em geral sobre histórias regionais ou locais (histórias de trancoso, lendas etc.). Socializar essas histórias em rodas de conversa, destacando coincidências e diferenças nos relatos coletados. Promover oficinas de escrita criativa em díade, com atividades de estímulo à criação textual e ao emprego de recursos da linguagem. Incentivar a promoção de um concurso literário, motivando o protagonismo e a produção autoral dos estudantes, como também motivar apresentação dos textos e a leitura expressiva para o público em saraus realizados na escola.

## 2.2 MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

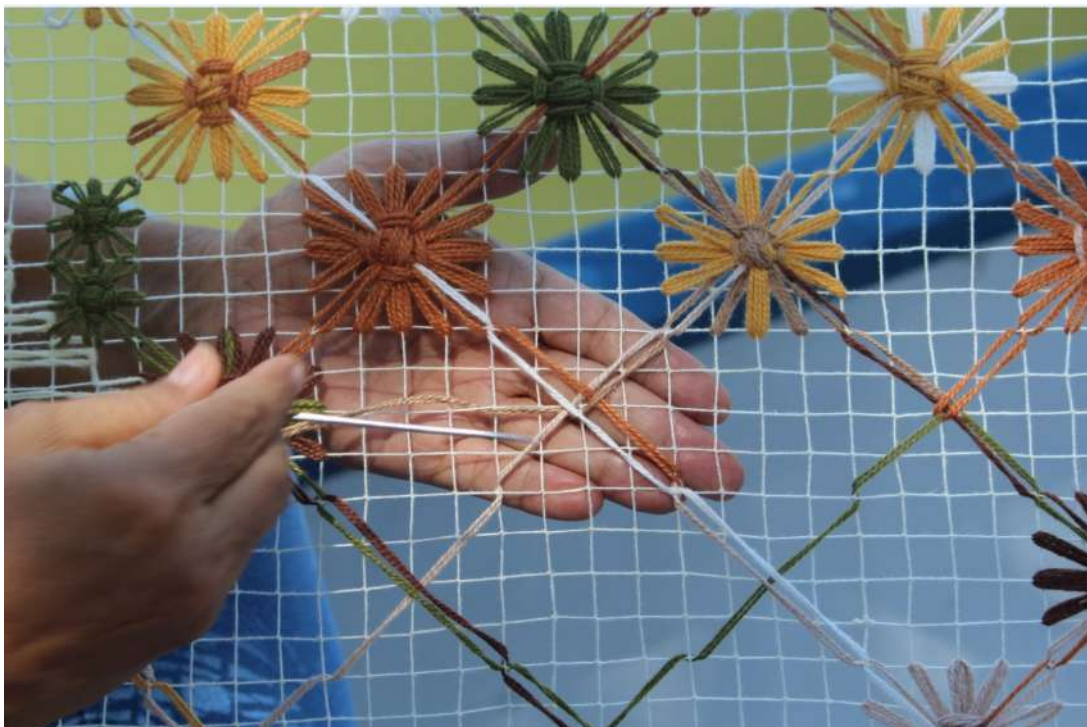


Foto: Daniel Marinho

O bordado “Filé Alagoano” é Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas e a matemática pode constituir ferramenta de resgate e preservação deste legado cultural. Segundo o Instituto do Bordado Filé de Alagoas, o nome filé vem do francês “*filet*” que significa rede e, de fato, é um bordado realizado sobre uma rede de fios. Fios sobre fios que envolvem processos, complexidade de execução e muito aperfeiçoamento através de um longo tempo histórico de repasses entre gerações, povos e países. Embora sua origem tenha sido vinculada ao antigo Egito, nos últimos séculos sua incidência está ligada a certas áreas da península ibérica, sendo encontrado em localidades de Portugal (como Minho) e da Itália (como Pistoia), aportando em seguida no Brasil colonial onde, possivelmente, estava incluso na educação reformadora das escolas cristãs católicas que ensinavam prendas às mulheres. Utilizando esse bordado, é possível realizar estudos e discussões sobre geometria, álgebra, etnomatemática, modelagem, entre outros.

Consonante, a BNCC destaca que os estudantes precisam “conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial

a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas” (BRASIL, 2018, p. 203).

Assim, apresenta-se o componente curricular ‘Matemática’ do Referencial Curricular de Alagoas, tendo a rica cultura alagoana como inspiração e a Base Nacional Comum Curricular como documento norteador, desejosos de que as contribuições, presentes neste documento, auxiliem educadores, gestores, estudantes e a comunidade na busca pela garantia do direito de aprender das nossas juventudes, em especial aprender habilidades que interajam com a realidade e assegurem a formação de competências que permitam ao estudante ser e agir de forma autônoma, plena e consciente, tendo cuidado de si, do outro, do meio em que vive, podendo transformar a sua realidade e ser o protagonista de sua formação.

### **2.2.1 MATEMÁTICA**

Considerando a territorialidade do estado de Alagoas frente ao elo entre teoria e prática, percorrem-se caminhos no sentido de encontrar respostas para o seguinte questionamento: “Como a matemática, a partir da articulação entre iniciação científica, processos criativos, empreendedorismo, mediação e intervenção sociocultural pode promover uma educação integral para as juventudes e públicos do Ensino Médio no território alagoano”? Iniciaremos nossa busca pela resposta, relembando os caminhos pelos quais a matemática e a Educação Matemática transitaram no Brasil.

Partindo dessa premissa, é importante conhecer a etimologia da palavra matemática, ligada à raiz *máthema*, que no grego arcaico significa algo como aprender, estudar, explicar, conhecer. A expressão era usada na Antiguidade e na Idade Média com muitos sentidos. O *Dicionário Houaiss* adota que a matemática é a “ciência que estuda objetos abstratos (números, figuras, funções) e as relações existentes entre eles, procedendo por método dedutivo”. Porém, como diz D’Ambrosio, é importante ressaltar que isso não é tudo, sendo preferível “examinar o fazer matemático como uma atividade humana mais geral”. (D’AMBROSIO, 2008, p. 26).

De acordo com a periodização da história da matemática proposta por D'Ambrosio (2008), o Brasil encontra-se no período chamado “Desenvolvimentos Contemporâneos” (a partir de 1957). Neste período há uma grande expansão da pesquisa matemática, destacando o elevado número de mestres e doutores formados em programas de pós-graduação, o início do Colóquio Brasileiro de Matemática em 1957, a fundação da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em 1969 e de outras sociedades ligadas à matemática. Além disso, o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa) já tinha sido criado em 1952 e o Brasil foi inserido no Grupo I da *International Mathematical Union* (IMU) em 1954. Atualmente, o Brasil encontra-se no Grupo V da IMU.

Passando para a periodização da história do ensino e da educação matemática proposta por Martins e Santos (2016), o Brasil encontra-se no período denominado “Constituição da Educação Matemática como uma área de pesquisa”, de 1988 até os dias atuais. Destacando deste período:

Fundação da SBEM. Reconhecimento da Educação Matemática como uma área de pesquisa pela Anped. Criação e ampliação de programas de pós-graduação próprios, departamentos específicos, revistas especializadas, sociedades locais, nacionais, regionais, internacionais; além do estabelecimento de seminários, conferências e congressos internacionais, regionais e nacionais com a temática Educação Matemática. (MARTINS; SANTOS, 2016, p. 126).

Segundo o Ministério da Educação, o Ensino Médio deve proporcionar uma continuidade das aprendizagens do Ensino Fundamental, dessa forma objetos do conhecimento que já foram abordados no Ensino Fundamental, poderão ser revistos, mas no sentido de um aprofundamento na aprendizagem de tais conceitos. Também ressalta que o Ensino Médio deve construir “uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade, em diferentes contextos” (BRASIL, 2018, p. 528), assim como:

[...] é fundamental preservar a articulação, proposta nesta BNCC, entre os vários campos da Matemática, com vistas à construção de uma visão integrada de Matemática e aplicada à realidade. Além disso, é importante que os saberes matemáticos, do ponto de vista pedagógico e didático, sejam fundamentados em diferentes bases, de modo a assegurar a compreensão de fenômenos do próprio

contexto cultural do indivíduo e das relações interculturais. (BRASIL, 2018, p. 542).

Dessa forma, é preciso considerar o cotidiano dos estudantes, buscando levar para sala de aula uma matemática viva, com significado, tendo o cuidado de conhecer a territorialidade na qual estão inseridos e os recursos e tecnologias digitais disponíveis nas unidades de ensino.

Ainda sobre o desenvolvimento dos estudantes em relação aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas, destaca-se na BNCC que “[...] eles devem mobilizar seu modo próprio de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e, com base em discussões e validações conjuntas, aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos cada vez mais sofisticados” (BRASIL, 2018, p. 529).

Observa-se também a importância da construção de um novo indivíduo capaz de formar suas próprias decisões e escolhas na construção de modelos e dos processos investigativos adotados, características encontradas nas denominadas pedagogias ativas, nas quais o centro passou a ser o ensino voltado para a construção de um indivíduo autônomo, tomando por base suas necessidades e capacidades (MARTINS, 2002).

Assim, é importante haver um elo entre a teoria e a prática, ou seja, a pesquisa, podendo utilizar características da territorialidade através da metodologia de projetos. Encontra-se em D'Ambrosio (2012) informações sobre a prática em sala de aula, inclusive também uma abordagem considerando o multiculturalismo e a etnomatemática, no qual se aborda a importância de estudar as “várias maneiras, técnicas, habilidades (*tica*) de explicar, de entender, de lidar e de conviver (*matema*) com distintos contextos naturais e socioeconômicos da realidade (*etno*)” (D'AMBROSIO, 2012, p. 101).

Além da etnomatemática, tem-se outras abordagens eficientes para o ensino da matemática, como a resolução de problemas, modelagem matemática, jogos, tecnologias, história da matemática etc. Vale destacar também o bom uso da interdisciplinaridade, bem como uma articulação entre teoria e prática, como preconiza as competências específicas da matemática apresentadas na BNCC, valorizando a interpretação, a propositura de ações, a resolução e elaboração de

problemas, a modelagem, a comunicação e a investigação nos desenvolvimentos das práticas realizadas no ambiente escolar, além é claro da utilização da metodologia de projetos, da realização de oficinas e do uso do ateliê pedagógico.

Sobre a metodologia de projetos, Nogueira (2005, p. 30) comenta sobre a organização de ações pedagógicas por meio de projetos como “uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e, conseqüentemente, as articulações destas”. Sendo assim, segundo Costa, Pinheiro e Pilatti (2012), o ato de projetar estaria mais presente no cotidiano, pois tal ato faz parte da natureza humana. Além disso, Bello e Bassoi (2003, p. 32) declaram que por meio dos projetos é possível proporcionar aos estudantes “encontrar diferentes caminhos para abordar uma situação-problema, isto é, utilizar a linguagem matemática para sua compreensão, simplificação e/ou resolução”. Dentro da Metodologia de Projetos, encontra-se o tipo Projetos de Trabalho, definida por Moura e Barbosa (2007, p. 28) como: “São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina (s), no contexto escolar, sob orientação de professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos”.

Já sobre a realização de oficinas, podemos considerá-las como “todas as atividades nas quais os alunos são levados à aprendizagem por construção” (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2019, p. 72). A construção em si vai depender do que se pretende ensinar/aprender, mas um fato importante é que por meio de oficinas pode melhorar o engajamento, a participação e a evolução dos estudantes. Além disso, é possível trabalhar em grupos, ajudando também no desenvolvimento do trabalho colaborativo.

Os objetos do conhecimento trabalhados durante metodologias ativas e oficinas pedagógicas podem ocorrer ou não em salas de ateliês pedagógicos, e é importante ressaltar que as mudanças propostas para o uso de ateliê pedagógico vão além da mudança estrutural da sala de aula que passa a ter mais recursos disponíveis. Tal proposta destaca a valorização de práticas pedagógicas (inovadoras, criativas, dinâmicas), valorização da educação integral (dimensão

física, afetiva, social, cultural e profissional), papel mediador do docente e de protagonismo do estudante e atividades colaborativas grupais. (ALAGOAS, 2019).

Retomando o questionamento inicial e, querendo conhecer o território alagoano, subsídios foram buscados a fim de obter respostas convincentes para atender às competências específicas da área de matemática com o objetivo de compreender e aproximar o ensino de matemática ofertado nas salas de aula, com a prática de conhecimentos vivenciados no cotidiano pela população alagoana. Sendo assim, foram realizados encontros mensais com professores da rede pública e privada, além de especialistas interessados nas discussões que envolvem a área de Matemática e suas tecnologias, esses professores e especialistas trabalham com matemática nas diversas sub-regiões de Alagoas; bem como encontros presenciais com professores da rede pública e privada de Alagoas com estudantes do curso de Mestrado Profissional em Matemática (Profmat) e com estudantes dos cursos de Licenciatura em Matemática. Também foram criados grupos de trabalho formados por 85 professores da rede pública e privada de todas as sub-regiões de Alagoas (esse envolvimento ocorreu através do preenchimento de questionários online feitos no Google Forms sobre o uso da matemática na territorialidade).

Além desses encontros, foram feitas reuniões com a equipe da Diversidade da Secretaria Estadual da Educação de Alagoas representando os movimentos sociais e da terra, os quilombolas, os indígenas, os deficientes físicos e representantes de LGBTQI+. Também foram feitas algumas reuniões com os professores de matemática e pedagogos que participam do curso de formação continuada de matemática oferecido pelo Mathema. Em outro momento conversou-se com os representantes da Educação Tecnológica de Alagoas através do Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologia para Professores (Efex). Em muitos desses encontros ou reuniões contamos com professores representantes dos cursos de Licenciatura em Matemática das universidades públicas do estado como Universidade Federal de Alagoas (Ufal - Campus AC Simões), Universidade Estadual de Alagoas (Uneal - Campus Palmeira dos Índios) e Instituto Federal de Alagoas (Ifal - Campus Maceió).

Nos encontros, inicialmente foi construído o Mapa Falante da área de matemática de Alagoas com as considerações de professores e estudantes

participantes, sobre sua prática de sala de aula, frente ao ensino de matemática ocorrido no Ensino Médio. Para Mariana Kuo e Fábio Meirelles (s/d) da Frente Currículo e Novo Ensino Médio, “o Mapa Falante faz parte da vivência, percepções e conhecimentos práticos dos envolvidos sobre o território em geral e sobre as diferentes partes deste território, abrindo as possibilidades de suas proximidades, articulações e complementaridades”.

As diversas contribuições destes grupos foram decisivas para fornecer um “raio X” das características dos municípios alagoanos, suas potencialidades e os temas geradores de debates e investigações matemáticas. Elas também permitiram enxergar possibilidades de itinerários formativos para os estudantes e suas escolas como também a percepção de projetos que podem auxiliar a comunidade escolar na busca pelo protagonismo juvenil empreendedor.

Percebe-se assim, que a árvore do ensino precisa ter suas raízes no território para que a aprendizagem seja significativa e útil. O conhecimento precisa auxiliar na resolução de problemas e necessidades locais, bem como apresentar uma visão mais ampla do ser humano. Encontra-se um território fértil de potencialidades e repleto de oportunidades, pois em cada município foi apresentado uma Alagoas pujante. Dessa forma, buscou-se encontrar os mais diversos elementos do território alagoano que pudessem auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências de matemática. Estes elementos serão apresentados na coluna Desdobramento Didático Pedagógico (DesDP) do organizador curricular de Alagoas.

Na construção desse referencial curricular se discutiu sobre os itinerários formativos que complementam a BNCC e que percorrem os eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, empreendedorismo, mediação e intervenção cultural. Alguns grupos foram responsáveis por sugerir temas para os itinerários formativos, bem como disciplinas eletivas, buscando sempre considerar o território alagoano. Dessa forma, possibilitando trabalhar características próprias de Alagoas nos itinerários formativos, aliados aos objetos do conhecimento necessários.

Estando a matemática caracterizada como área do conhecimento, temos suas competências específicas, expostas a seguir.



## 2.2.2 O TERRITÓRIO ALAGOANO E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA

Alagoas possui inúmeros elementos culturais, que podem ser abordados na escola, especificamente nas aulas de matemática. É importante que os estudantes percebam a matemática presente no dia a dia como parte integrante nas diversas áreas do conhecimento, tendo um maior contato com elementos culturais da sociedade em que vive, como festas, danças, artesanato, culinária etc., favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, o que coaduna com a primeira competência específica da matemática:

### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. (BRASIL, 2018, p. 532).

Nessa competência específica, tem-se seis habilidades relacionadas. A seguir será apresentado um quadro relacionando as habilidades, seus comentários, as competências gerais da BNCC e outras áreas, feito com base em Diniz e Ferreira (2020).

**Quadro 1: Habilidades da competência específica 1**

Habilidade	Comentário	Competência Geral da BNCC relacionada	Outras áreas relacionadas
EM13MAT10 1	Essa habilidade implica utilizar estratégias, conceitos e procedimentos, bem como a articulação de um conjunto de saberes específicos, como reconhecer no fato ocorrido as noções e os conceitos matemáticos relevantes, usar os conhecimentos matemáticos associados a seu favor e analisar, entre as estratégias, aquela mais adequada ao contexto.	Competência Geral 7	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EM12MAT10 2	Essa habilidade implica a capacidade mais complexa de analisar, que pressupõe as habilidades de distinguir, classificar,	Competência Geral 7	-

	comparar, relacionar e levantar hipóteses e evidências sobre um fenômeno, fato ou situação.		
EM13MAT10 3	Essa habilidade implica um aprofundamento das unidades de medida do sistema métrico decimal relacionadas às grandezas de comprimento, área, volume, capacidade e massa.	–	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EM12MAT10 4	Essa habilidade implica a compreensão dos processos necessários para a obtenção de índices e taxas dos mais variados âmbitos (econômico, social ou financeiro).	Competência Geral 10	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
EM13MAT10 5	Essa habilidade implica uma ampliação do conhecimento da Geometria das Transformações, pela aplicação de conceitos envolvendo isometrias e homotetias.	Competência Geral 3 Competência Geral 5	Linguagens e suas Tecnologias Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EM12MAT10 6	Essa habilidade implica a identificação de situações nas quais é necessário tomar decisões.	Competência Geral 2 Competência Geral 9	Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Observa-se no Quadro 1 uma integração entre a matemática e outras áreas, bem como uma relação entre as competências gerais e a primeira competência específica da matemática.

Vale destacar que o conhecimento da matemática faz parte da vida de crianças e adultos, esse conhecimento é transmitido de geração a geração e quando se percebe a presença da ‘matemática’ na agricultura, tecnologia, arte, cultura, meio ambiente, medidas agrárias, indústria, comércio, apicultura, piscicultura, cerâmica, música, esportes, artesanato, pecuária, saúde, hortifrutigranjeiros, turismo, geometria (como a vista nos monumentos históricos) adquire-se o domínio de suas propriedades e o uso na prática de sua teoria. Com a percepção da presença da matemática no cotidiano, tem-se o desafio de transportar esse conhecimento para uma aprendizagem significativa e instigante dentro do ambiente de sala de aula.

No sentido de aproveitar o potencial constituído pelos estudantes no Ensino Fundamental, é preciso promover ações no Ensino Médio, que ampliem o letramento matemático iniciado na etapa anterior.

Isso significa que novos conhecimentos específicos devem estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar que permitam aos estudantes

formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos. (BRASIL, 2018, p. 529).

Segundo a BNCC, a área de Matemática e suas Tecnologias:

[...] tem a responsabilidade de aproveitar todo o potencial já constituído por esses estudantes no Ensino Fundamental, para promover ações que ampliem o letramento matemático iniciado na etapa anterior. Isso significa que novos conhecimentos específicos devem estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar que permitam aos estudantes formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos. (BRASIL, 2018, pp. 528-529).

Sobre os conceitos de *numeramento* e relações com o *letramento*, Fonseca (2009, pp. 48-49) explica que *letramento* se refere à “quando se quer caracterizar a leitura e a escrita como práticas sociais, que se constituem nos processos de apropriação não só de um código, mas de uma cultura escrita”. Já o termo *numeramento* “começa a ser adotado em abordagens que assumem que, para descrever e analisar adequadamente as experiências de produção, uso, ensino e aprendizagem de conhecimentos matemáticos, seria necessário considerá-las como práticas sociais”.

A escola faz parte de uma sociedade, é um organismo vivo, complexo e ativo que está sempre em transformação. Dessa forma, deve adaptar-se às novas realidades, continuando a ser um lugar de convivência, reflexão e aprendizagem, aproveitando os procedimentos e linguagens próprios da matemática, dessa forma, atendendo aos enunciados da segunda competência específica da matemática:

#### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. (BRASIL, 2018, p. 534).

Nessa competência específica, tem-se três habilidades relacionadas. A seguir será apresentado um quadro relacionando as habilidades, seus comentários, as

competências gerais da BNCC e outras áreas, feito com base em Diniz e Ferreira (2020).

**Quadro 2: Habilidades da competência específica 2**

Habilidades	Comentários	Competências gerais da BNCC relacionadas	Outras áreas relacionadas
EM13MAT20 1	Essa habilidade altera o foco de conceitos referentes às medições em si mesmos, para a utilização das medidas na solução de problemas associados a uma aplicação e a uma necessidade definida pelo próprio estudante ou pelo grupo no qual está inserido.	Competência Geral 1	-
EM12MAT20 2	Essa habilidade implica a análise de uma questão relevante a partir da estruturação e elaboração de uma pesquisa estatística em todas as suas etapas, incluindo as ações de delimitar o objeto de estudo, pensar criteriosamente sobre os dados, refletir sobre a melhor maneira de organizá-los e apresentá-los e sintetizar as informações.	Competência Geral 5	-
EM13MAT20 3	Essa habilidade implica os recursos da tecnologia para a aplicação de conhecimentos matemáticos nas ações de projeto ou de participação em pesquisas.	Competência Geral 7	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Nesse momento, percebe-se a necessidade de acompanhar as escolhas que os estudantes farão e na tomada de decisões éticas e socialmente responsáveis na resolução de problemas que envolvam situações do cotidiano. Já no ano de 2017, foi realizada uma pesquisa “Ensino Médio: O que querem os jovens” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2017), a qual afirma que as baixas taxas de conclusão e aprendizagem tornam o Ensino Médio um desafio para os gestores públicos. Seu modelo tem mostrado, ao longo dos anos, sinais de esgotamento e incompatibilidade com as necessidades e os desejos das juventudes.

Embora o desgaste do modelo utilizado exista, essa não é a única causa do abandono escolar, pois muitos jovens reconhecem a importância dos estudos, contudo, há fatores externos que justificam tal atitude, tais como: violência, gravidez precoce, auxiliar a renda familiar, entre outras coisas, conforme aponta a pesquisa “Políticas públicas para a redução do abandono e evasão escolar de jovens”

(GESTA, 2017), realizada pela Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas - GESTA.

Diante desses fatos, faz-se necessário um ensino que motive e promova a permanência na escola. A matemática como componente curricular e área do conhecimento pode auxiliar decisivamente nessa reconquista. Para tanto, é necessário que haja parceria entre professores e estudantes na construção de conceitos, manipulação de fatos, descoberta de padrões a fim de transportar à sua realidade o que foi aprendido. É esse engajamento que trará significado à aprendizagem. Voisin, Neilands e Hunnicutt (2011) corroboram com este entendimento ao colocar que engajamento é o processo que se estabelece entre a aprendizagem e o contexto social, de forma positiva e dotada de significado.

Para atender a essas considerações, é preciso envolver e engajar os estudantes em atividades escolares. Na área de matemática especificamente, precisamos motivar esses estudantes e incentivar o protagonismo juvenil, usando a modelagem matemática e a resolução de problemas refletindo sobre os diversos contextos do componente, presentes na cultura do território alagoano. A terceira competência específica da matemática ressalta a importância de uma argumentação para soluções propostas em diversos contextos:

#### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. (BRASIL, 2018, p. 535).

Nessa competência específica, tem-se dezesseis habilidades relacionadas. A seguir será apresentado um quadro relacionando as habilidades, seus comentários, as competências gerais da BNCC e outras áreas, feito com base em Diniz e Ferreira (2020).

**Quadro 3: Habilidades da competência específica 3**

Habilidades	Comentários	Competências gerais da BNCC relacionadas	Outras áreas relacionadas
EM13MAT301	Essa habilidade refere-se a resolver problemas envolvendo a determinação	Competência Geral 5	-

	de valores comuns em situações relacionadas a grandezas que variam linearmente.		
EM12MAT302	Essa habilidade se refere a usar funções polinomiais de 1º ou de 2º grau para modelar situações matemáticas e de outras áreas do conhecimento.	Competência Geral 2	-
EM13MAT303	O foco dessa habilidade é comparar o crescimento linear de um capital investido no sistema de capitalização simples com o aumento exponencial originado no sistema de capitalização composto.	Competência Geral 2 Competência Geral 5	-
EM13MAT304	Essa habilidade tem como foco a resolução de problemas em contextos essenciais para a vida de qualquer cidadão.	-	-
EM12MAT305	Essa habilidade refere-se à compreensão da função logarítmica como a relação estabelecida entre o expoente e a potência para uma determinada base numa potenciação.	Competência Geral 2	Ciências da Natureza e suas Tecnologias Linguagens e suas Tecnologias
EM13MAT306	Essa habilidade refere-se ao estudo das principais funções trigonométricas para a modelagem e interpretação de situações que envolvem fenômenos periódicos.	Competência Geral 1 Competência Geral 2	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EM13MAT307	O foco dessa habilidade refere-se à aplicação de técnicas diversificadas para o cálculo de áreas de superfícies irregulares.	Competência Geral 3 Competência Geral 7	-
EM12MAT308	Essa habilidade refere-se à utilização dos conceitos trigonométricos para realizar medições, sobretudo em contextos em que não é possível acessá-las diretamente.	Competência Geral 9 Competência Geral 10	-
EM13MAT309	Essa habilidade refere-se à Geometria Métrica aplicada aos sólidos geométricos, envolvendo suas áreas e seus volumes.	-	-
EM13MAT310	Essa habilidade refere-se ao uso de estratégias pensadas de cálculo para a resolução de situações envolvendo a contagem.	-	-
EM12MAT311	Essa habilidade destaca a determinação do espaço amostral envolvido em um evento aleatório, uma vez que no Ensino Médio o estudo da probabilidade se aprofunda abordando os eventos aleatórios e, por isso, a necessidade da determinação do espaço amostral envolvido.	-	-
EM13MAT312	O foco dessa habilidade refere-se à utilização do cálculo da probabilidade de eventos aleatórios consecutivos para a resolução de situações-problema. Para que isso seja possível, é	Competência Geral 1 Competência Geral 5	-

	importante que o estudante compreenda o conceito de independência entre eventos, ou seja, aqueles em que os resultados de um não influenciam os resultados do outro.		
EM13MAT31 3	O foco principal dessa habilidade é a utilização da notação científica de modo reflexivo sobre a ordem de grandeza de números e as vantagens da representação pela notação científica. Em anos anteriores, o estudante já possuía contato com esse conteúdo.	Competência Geral 2	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EM12MAT31 4	Essa habilidade refere-se à resolução de situações que envolvem grandezas compostas, muito utilizadas em outras áreas do conhecimento.	Competência Geral 4	Ciências da Natureza e suas Tecnologias Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
EM13MAT31 5	Essa habilidade refere-se à resolução de um problema específico (ou grupo de problemas semelhantes) a partir da execução de passos que podem ser descritos por um algoritmo.	Competência Geral 3 Competência Geral 4 Competência Geral 5	-
EM13MAT31 6	Essa habilidade refere-se à relação entre as principais medidas de tendência central (média, moda e mediana) e as medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio-padrão) de um conjunto de dados.	Competência Geral 2	-

Nesse contexto, as estratégias que são necessárias na reelaboração do referencial curricular do estado de Alagoas, sugerem que o ensino passará a ter uma maior relevância se os estudantes, como sujeitos ativos do processo, estiverem envolvidos direta e decisivamente na produção do conhecimento. A matemática poderá cumprir com maior efetividade a tarefa de auxiliar as juventudes na compreensão do mundo, na resolução de demandas, na investigação de processos e no protagonismo empreendedor, enquanto busca na territorialidade, na cultura e na vivência dessa juventude, os elementos para a sua aplicabilidade.

Na compreensão de mundo e no fazer o ensino de matemática em sala de aula é importante considerar a transposição de conceitos e cálculos numéricos que percorrem os temas matemáticos da álgebra para a geometria, e vice-versa, assim como destes para a estatística e desta para modelos computacionais, evidenciando a participação dos estudantes durante esses processos de transposição. Nesse sentido, a quarta competência específica da matemática nos diz que:

#### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas. (BRASIL, 2018, p. 538).

Nessa competência específica, tem-se sete habilidades relacionadas. A seguir será apresentado um quadro relacionando as habilidades, seus comentários, as competências gerais da BNCC e outras áreas, feito com base em Diniz e Ferreira (2020).

**Quadro 4: Habilidades da competência específica 4**

Habilidades	Comentários	Competências gerais da BNCC relacionadas	Outras áreas relacionadas
EM13MAT401	Essa habilidade refere-se à representação da relação entre duas grandezas proporcionais ou não entre si.	Competência Geral 2	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EM12MAT402	Essa habilidade refere-se às diferentes representações de situações em que uma grandeza varia de acordo com o quadrado de outra.	Competência Geral 2	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EM13MAT403	Essa habilidade refere-se à identificação das principais características das funções exponenciais e logarítmicas (domínio, imagem, crescimento) pela análise de seus gráficos, leis de formação e/ou tabela de valores associadas.	Competência Geral 2 Competência Geral 5	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
EM13MAT404	Essa habilidade refere-se às diferentes maneiras de representar situações expressas por funções definidas por várias sentenças, no sentido da análise dessas funções.	-	-
EM12MAT405	Essa habilidade refere-se à utilização da linguagem matemática como forma de representar uma sequência de passos (um algoritmo) para resolução de uma situação específica.	-	-
EM13MAT406	Essa habilidade refere-se à capacidade de expressar resultados de pesquisas estatísticas na forma gráfica ou por tabelas.	Competência Geral 9 Competência Geral 10	
EM13MAT407	Essa habilidade refere-se à escolha adequada de um gráfico/esquema para representar uma característica	-	-



	desejada de um conjunto de dados, complementando e ampliando a anterior (EM13MAT406).		
--	---	--	--

Os registros são fundamentais para a área da matemática, pois os estudantes são levados a buscar a solução e a comunicação dos resultados de problemas. Pensar num currículo de matemática para o Ensino Médio do estado de Alagoas é pensar nas juventudes considerando que são diversas e de realidades distintas e desiguais, principalmente em função da renda, raça, gênero e território. Essas juventudes precisam fazer conjecturas sobre conceitos e práticas da matemática incentivando o uso de diferentes tecnologias existentes na comunidade escolar, assim como verificar, se necessário, o uso, inferência ou dedução com possíveis demonstrações. Essa talvez seja uma das sequências que mais precisa ser compreendida dentro do processo ensino aprendizagem de matemática no território alagoano.

Nesse pensamento, identifica-se a necessidade de ensinar matemática com outras metodologias, entre elas destaca-se a metodologia de projetos e a aplicação de oficinas com estudantes para assim, observar os padrões e os experimentos usados durante a aula na perspectiva de uma aprendizagem significativa. Assim, chegamos a quinta e última competência específica da matemática exposta na Base Nacional Comum Curricular.

#### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas. (BRASIL, 2018, p. 540).

Nessa competência específica, tem-se sete habilidades relacionadas. A seguir será apresentado um quadro relacionando as habilidades, seus comentários, as competências gerais da BNCC e outras áreas, feito com base em Diniz e Ferreira (2020).

#### **Quadro 5: Habilidades da competência específica 5**

Habilidades	Comentários	Competências gerais da BNCC relacionadas	Outras áreas relacionadas
EM13MAT501	Essa habilidade refere-se ao reconhecimento de regularidades em situações de variação constante entre duas grandezas e que se expressa por uma função polinomial de 1º grau.	-	-
EM12MAT502	Essa habilidade implica a identificação de situações em que uma grandeza varia por meio de uma equação polinomial de 2º grau em relação a outra.	-	-
EM13MAT503	Essa habilidade implica a determinação de pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas, com ênfase no entendimento do significado desses pontos em cada situação, sendo de certa forma complementar e até mesmo parte integrante da anterior.	-	-
EM13MAT504	Essa habilidade refere-se à investigação dos processos para o cálculo de volume de sólidos geométricos.	-	-
EM12MAT505	Essa habilidade refere-se à utilização de polígonos regulares (do mesmo tipo ou não) para investigar a pavimentação total de uma região plana (ladrilhamento).	Competência Geral 3	Arte Ciências da Natureza e suas Tecnologias Engenharia
EM13MAT506	Essa habilidade refere-se a uma investigação bem específica sobre o que ocorre ao modificarmos proporcionalmente os lados de um polígono regular e seus respectivos perímetros e áreas.	-	-
EM13MAT507	Essa habilidade refere-se ao processo cognitivo presente na associação entre as Progressões Aritméticas (P.A.) e funções afins com domínios discretos (números naturais).	-	-
EM13MAT508	Essa habilidade refere-se a progressões aritméticas e a funções exponenciais com domínio discreto (números naturais), percorrendo um caminho semelhante ao proposto para a habilidade anterior (EM13MAT507), porém com um foco diferente.	-	-
EM13MAT509	Essa habilidade refere-se à análise da forma e do tamanho de figuras geométricas obtidas após o uso de uma projeção cartográfica.	Competência Geral 1 Competência Geral 2	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
EM13MAT510	Essa habilidade refere-se à exploração de situações em que a relação entre duas grandezas tem taxa de variação constante.	-	-
EM13MAT511	Essa habilidade refere-se ao reconhecimento de que os métodos empregados para o cálculo de probabilidades desenvolvidos no Ensino Médio se referem a espaços amostrais discretos com eventos equiprováveis.	-	-

Assim, cada vez mais se evidencia a presença da matemática na área da pesquisa dentro do território, que pode ser na forma de observação de padrões, em experimentações, no uso das tecnologias e inovação.

As Competências específicas da matemática propostas pela BNCC se inter-relacionam com o Referencial Curricular de Alagoas quando se aproximam do mapa falante, das metodologias usadas pelos professores nas sub-regiões do estado, no litoral, no agreste e no sertão. Assim, os estudantes terão uma matemática também voltada para seus interesses e necessidades, evidenciando o uso prático da disciplina no dia a dia, a história da matemática, a etnomatemática e a matemática presente na sala de aula.

### **2.2.3 ELEMENTOS DO ORGANIZADOR CURRICULAR NA ÁREA DE MATEMÁTICA**

Para auxiliar na organização do currículo, cada área do conhecimento utiliza o organizador curricular. Em matemática, esse organizador é formado pelas competências específicas da área, pelas habilidades, pelos objetos do conhecimento e pelos desdobramentos didáticos pedagógicos (DesDP).

As cinco competências específicas da matemática e as quarenta e três habilidades da área do conhecimento são retiradas da Base Nacional Comum Curricular, BNCC. Os objetos do conhecimento são sugeridos pelo documento da BNCC Comentada (DINIZ et al., 2019). Os desdobramentos didáticos pedagógicos foram propostos nos grupos de trabalho com professores, estudantes de mestrado e de cursos de licenciatura em matemática, também foram considerados os comentários da BNCC Comentada sobre propostas para o currículo. Todas estas etapas foram supervisionadas e aprovadas pela Secretaria de Estado da Educação - SEDUC.

As habilidades permitiram encontrar objetos do conhecimento que deveriam ser estudados para a sua efetivação e, como a matemática se integra com outras áreas, podem ser vistas habilidades que se relacionam com as áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Linguagens e suas Tecnologias. Além disso, diversas habilidades estão relacionadas às

competências gerais da BNCC, conforme vimos anteriormente nos quadros 1, 2, 3, 4 e 5. Como já vimos, as habilidades também visam uma ampliação de conceitos estudados no Ensino Fundamental, algumas podem ser vistas no quadro a seguir, com base em Diniz e Ferreira (2020).

**Quadro 6:** Ampliação de conceitos estudados no Ensino Fundamental

<b>Habilidades Ensino Médio</b>	<b>Ampliação</b>
EM13MAT202	Conceitos relacionados à Estatística, como correlações entre as medidas de tendência central e as medidas de dispersão.
EM13MAT301	Habilidade EF08MA08, possibilitando o uso de recursos tecnológicos para visualização da variação de grandezas.
EM13MAT302	A partir das equações polinomiais do 1º e 2º grau já exploradas, parte-se para um estudo de características das funções.
EM13MAT304	Estudo de potenciação.
EM13MAT308	Estudo de Geometria das Transformações.
EM13MAT310	Trabalho sobre contagem e probabilidade.
EM13MAT316	Conceitos de Estatística Descritiva, visando alcançar noções elementares de Estatística Indutiva.
EM13MAT504	Estudo de cálculo de volume.
EM13MAT509	Conhecimento já desenvolvido envolvendo a Geometria das Transformações.

Sobre os Desdobramentos Didáticos Pedagógicos (DesDP), são definidos pelo Referencial Curricular de Alagoas (ALAGOAS, 2018, p. 15), como: “[...] sugestões metodológicas e orientações didáticas voltadas para a matemática escolar e a Educação Matemática. Possuem como escopo auxiliar o professor na prática pedagógica, favorecendo o ato pedagógico, o fazer em sala de aula”. Esses desdobramentos didáticos pedagógicos consideram o que a territorialidade oferece para a área de Matemática e suas tecnologias, valorizam os anseios e os limites da realidade escolar e, além disso, colaboram para pensar numa matemática de forma mais prazerosa e convidativa, que envolva, instigue, provoque nos estudantes a curiosidade e a descoberta. Para colocação dos DesDP no Organizador Curricular consideramos as propostas sugeridas nos grupos de trabalho, sendo observadas as peculiaridades regionais de Alagoas.

A avaliação de aprendizagem está diretamente relacionada às competências e habilidades específicas. É necessário identificar, usando diversos meios, se os estudantes adquiriram as habilidades também descritas nas competências gerais. É importante verificar se os estudantes são capazes de identificar, descrever,

comparar e julgar certos conceitos e processos matemáticos, não sendo apenas uma verificação de aplicações de conhecimento, mas sim de tomada de decisões em situações, compreensão e, inclusive, formas de organização e sistematização de informações e habilidade para expressar resultados obtidos em diferentes modalidades.

A seguir, será apresentado o organizador curricular, contendo competências específicas, habilidades, objetos do conhecimento e DesDP.

## 2.2.4 ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01:</b> Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	
HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT101</b> Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<b>Funções:</b> Interpretação de gráficos e de expressões algébricas. <b>Sistemas e unidades de medida:</b> Leitura e conversão de unidades de grandezas variadas. <b>Variação de grandezas:</b> Velocidade, concentração, taxas de crescimento ou decréscimo de populações, índices econômicos etc. <b>Estatística:</b> Gráficos e infográficos, medidas de tendência central e de dispersão.
DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP	
<p><b>Espera-se que ao realizar seu planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:</b></p> <p><b>Descrever</b> como a variação de uma grandeza (temperatura, velocidade, tempo etc.) pode influenciar o comportamento de outra grandeza associada (comprimento, estado físico, aceleração etc.).</p> <p><b>Compreender</b> a variação entre a cotação de moedas estrangeiras em relação à moeda local ao longo de um dia a partir da leitura de gráficos estatísticos, com ou sem auxílio de aplicativos da internet.</p> <p><b>Representar</b> mudanças em diferentes concentrações de elementos (número de pessoas, microrganismos, substâncias etc.) com o passar do tempo através de gráficos pictóricos ou infográficos.</p> <p><b>Comparar</b> a variação da taxa de inflação ao longo de diferentes períodos (meses, anos, décadas) a partir da leitura de reportagens, sites ou textos jornalísticos.</p> <p><b>Julgar</b> as implicações sociais e econômicas sofridas num país, estado, município ou localidade, a partir da leitura de gráficos diversos que mostram as faixas etárias de sua população ao longo de um período.</p> <p><b>Como proposta para o território alagoano, pode-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Analisar gráficos e/ou infográficos, podendo ser utilizados recursos digitais, relacionados à: agricultura, pecuária, clima, taxas de natalidade e mortalidade, IDH das mesorregiões, desemprego estadual, empreendedorismo local, gastos governamentais com saúde, educação, infraestrutura, turismo, juventudes em relação a escolaridade e o mercado de trabalho, casos de endemias e epidemia, tempo e distância entre cidades etc.</li> <li>▪ Propor análise do desempenho escolar na prova Alagoas, aplicando conceitos de desvio padrão e variância.</li> </ul>	

- Investigar como ocorre o mapeamento de indicadores sociais.
- Identificar medidas presentes na produção e comercialização de leite, queijo, carne, peixe, cana de açúcar, etanol, sururu etc.
- Elaborar questionários, construir textos de cunho formalístico/científico, apresentar dados por meio de jornal escrito ou vídeo, realizar entrevistas com pessoas da comunidade escolar e/ou dos espaços externos à escola, sobre os temas discutidos.
- Construir e aplicar formulários do Google Forms em pesquisas internas da escola a depender da realidade da escola.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01:** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT102</b> Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p>	<p><b>Conceitos estatísticos:</b> População e amostragem. <b>Gráficos na estatística:</b> Elementos de um gráfico. <b>Confiabilidade da fonte de dados</b> <b>Correção no traçado de gráficos</b></p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Localizar** informações em textos na forma de tabelas ou gráficos estatísticos, inclusive aqueles veiculados pelas mídias impressa e visual.

**Identificar** amostras adequadas a uma pesquisa de opinião ou preferência.

**Detectar** erros ou inadequações em textos que divulgam informações de natureza estatística.

**Justificar** inferências possíveis ou equivocadas elaboradas a partir de tabelas ou gráficos estatísticos.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas utilizando relatórios do comércio local, como feirinhas de artesanato, restaurantes e turismo, e de órgãos da administração pública, municipal, estadual e federal.
- Verificar a autenticidade de reportagens dos mais diversos meios de comunicação, quando apresentados dados numéricos.
- Iniciar e incentivar pesquisas estatísticas sobre temas atuais, como: surto de dengue, problemas provocados pela seca, turismo estadual, produção de leite, produção de cana de açúcar, produção de bebidas não alcoólicas entre outros.
- Apresentar situações que mobilizem a construção de tabelas de medidas e unidades e suas relações, visando a modelagem de fórmulas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01:** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT103</b> Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p>	<p><b>Funções:</b> Representação gráfica e algébrica. <b>Sistema Internacional de Medidas:</b> Principais unidades e conversões. <b>Bases de sistemas de contagem:</b> Base decimal, base binária, base sexagesimal etc.</p>

	<p><b>Principais unidades de armazenamento de dados na informática:</b> Bit, byte, kilobyte, megabyte; gigabyte etc.</p> <p><b>Principais unidades de transferência de dados:</b> Mbps, Kbps, Gbps etc.</p>
--	---

### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Identificar**, em um determinado contexto, a grandeza envolvida em um processo de medição.

**Relacionar** duas grandezas de naturezas diferentes em um dado contexto para obter uma unidade de medida do Sistema Métrico Decimal (espaço e tempo, temperatura e comprimento, massa e volume etc.).

**Converter** unidades de medidas relacionadas à uma mesma grandeza a fim de expressar a mesma situação em diferentes escalas.

**Comparar** diferentes unidades de armazenamento e transmissão de dados em diferentes dispositivos eletrônicos (físicos e virtuais) a partir da leitura de manuais técnicos, reportagens e/ou peças publicitárias (panfletos, anúncios etc.).

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Utilizar material concreto para representar unidades de medidas e de armazenamento usuais na comunidade, bem como suas transformações.
- Organizar feira de alimentos e bebidas, promovendo a identificação das unidades e porções presentes nos rótulos e, através da separação de porções, estimular a conversão das medidas dadas, relacionando-as à recomendação de consumo diário quando possível.
- Discutir a evolução de dispositivos de armazenamento de dados físicos, como disquete, pen drive, CD, cartão de memória etc.
- Explorar conversão entre escalas termométricas.
- Comparar medidas usadas no território alagoano com medidas vistas no Sistema Internacional de unidades.
- Comparar planos de internet ofertados para a comunidade local.
- Verificar aplicações onde a taxa de transferência de dados é necessária.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01:** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT104</b> Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p>	<p><b>Estatística:</b> Pesquisa e organização de dados, interpretação de gráficos, medidas de tendência central e medidas de dispersão.</p> <p><b>Porcentagens:</b> Cálculo de índices, taxas e coeficientes.</p>

### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar seu planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Identificar** as variáveis relacionadas ao cálculo de um determinado índice, taxa ou coeficiente.

**Explicar** a relação que uma variável mantém com outra na composição de um índice.

**Comparar** diferentes índices, taxas e coeficientes relativos a um contexto social e/ou econômico.

**Discutir** o impacto social resultante explicitado por índices, taxas e coeficientes na economia local e/ou mundial.

**Resolver** problemas que envolvam a utilização de taxas e índices diversos.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Utilizar dados de fontes diretas (locais) ou indiretas (sites) para pesquisar preços, descontos de mercadorias, financiamento de imóveis e veículos, entre outros, buscando verificar a relação entre custo e benefício.
- Trabalhar o PIBI municipal e informações complementares do IBGE.
- Analisar a estrutura das eleições escolares; conselhos tutelares; eleições municipais.
- Relacionar Moedas e Criptomoedas: Regulamentação, câmbio, inflação, aplicação e segurança transacional.
- Verificar a existência de índices do agronegócio, como são construídos e como afetam a vida de pequenos agricultores.
- Usar softwares para tabulação e interpretação dos dados coletados nas pesquisas.
- Pesquisar o Índice de Desenvolvimento Humano da cidade e do Estado, depois fazer comparações com outras cidades e estados.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01:** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT105</b> Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras).	<b>Geometria das Transformações:</b> Isometrias: reflexão, translação e rotação; Homotetias: ampliação e redução <b>Noções de geometria dos fractais.</b>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Usar** composições de transformações geométricas (reflexão, translação e/ou rotação) para reproduzir padrões artísticos, mosaicos ou aqueles presentes na natureza.

**Classificar** padrões de repetição étnicos (indígenas, da cultura afro, árabe etc.) de acordo com as isometrias no plano (reflexão, translação e rotação).

**Utilizar** iterações para compor fractais simples para modelar padrões presentes na natureza, por exemplo, a estrutura microscópica de um floco de neve, com ou sem auxílio de softwares.

**Identificar** composições de transformações geométricas em trechos de partituras musicais, em construções da engenharia e em obras arquitetônicas, produzidas em diferentes tempos e culturas.

**Elaborar** releituras de obras artísticas utilizando homotetia (ampliação e/ou redução) com auxílio de softwares de geometria dinâmica.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Realizar atividades usando modelagem dos espaços da escola, da cidade e/ou município.
- Utilizar malha quadriculada e software de geometria dinâmica.
- Estudar a matemática presente nos filmes e desenhos animados, bem como criar animações.
- Utilizar o “Princípio da Triangulação” para mostrar aplicações como a localização de celulares perdidos com o auxílio de aplicativos e o uso da “tesoura de madeira” que serve para sustentação de telhados.
- Auxiliar na criação de isogravuras (gravuras em isopor) para posterior análise de padrões.
- Organizar exposição de obras de arte e elementos artísticos, e exposição fotográfica com registros de espaços socioculturais da cidade/bairro, arquitetura, rostos, animais, flores, árvores etc. para análise e estudo dos padrões existentes.
- Trabalhar construções geométricas, tanto usando régua e compasso como utilizando softwares. Exemplo: Triângulo Sierpinski e floco de neve de Koch.
- Explorar a matemática presente nos elementos culturais de Alagoas, envolvendo os conceitos estudados, por exemplo a geometria do bordado filé alagoano.



**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 01:** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT106</b> Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro etc.).</p>	<p><b>Porcentagens:</b> Cálculo de índices, taxas e coeficientes. <b>Probabilidade simples e condicional.</b> <b>Eventos sucessivos, mutuamente exclusivos e não mutuamente exclusivos.</b> <b>Estatística:</b> Distribuição estatística, distribuição normal e medidas de posição (mediana, quartis, decis e percentis).</p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades possam levar os estudantes a:**

**Identificar** em bulas, textos científicos e de divulgação a eficácia de medicamentos e vacinas para uma determinada doença/sintoma.

**Calcular** a probabilidade condicional de dois eventos simultâneos, sendo conhecida a relação entre ambos.

**Interpretar** separatrizes (mediana, quartis, decis e/ou percentis) em gráficos de distribuição estatística representando uma amostra de uma população, em relação a questões de saúde e de cuidado pessoal.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Realizar pesquisa entre os estudantes, familiares e comunidade sobre métodos contraceptivos, tratamento médico, taxas de imunização, perigos da automedicação, prevenção de doenças transmissíveis, gravidez precoce etc.
- Analisar gráficos/infográficos estatísticos com informações coletadas nos postos de saúde.
- Elaborar projetos e apresentações sobre os temas discutidos e escolhidos pelos jovens.
- Criar gráficos de distribuição estatística como (altura, peso) dos estudantes da sala envolvendo separatrizes (mediana, quartis, decis e/ou percentis).

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2:** Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT201</b> Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.</p>	<p><b>Conceitos e procedimentos de geometria métrica.</b> <b>Sistema métrico decimal e unidades não convencionais.</b> <b>Funções, fórmulas e expressões algébricas.</b></p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Compreender** diferentes maneiras de se obter o perímetro de um espaço produtivo e/ou terreno para manejo de uma determinada cultura.

**Aplicar** composição e decomposição de figuras geométricas para determinar a área de regiões de cultivo, de desmatamento ou de preservação permanente a partir de imagens/fotos da internet.

**Resolver** problemas do seu entorno que envolvam o cálculo de perímetro, área, volume, capacidade ou massa.

**Analisar** a relação entre a área de uma embalagem e seu volume interno para armazenamento de uma produção local.

**Decidir** entre as unidades de capacidade usuais aquelas mais adequadas para medir situações como irrigação de uma plantação, o índice pluviométrico sobre uma determinada área e o desperdício de água de uma residência.

**Propor** ações de reciclagem, reutilização ou reparo de materiais a partir da quantificação da produção de lixo em sua comunidade local, caçambas de entulhos de obras e acondicionamento de lixo eletrônico.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Aproveitar o espaço físico escolar para calcular perímetro, área, volume, capacidade ou massa.
- Construir maquetes de espaços escolares planas ou espaciais.
- Realizar pesquisa de campo em pontos estratégicos do bairro ou da própria escola para explorar o cálculo de perímetro, área e volume com situações reais do cotidiano dos estudantes.
- Buscar elementos na escola/comunidade associados a medidas de consumo/desperdício/reutilização.
- Trabalhar a consciência socioambiental associada à reciclagem, ao reuso e a preservação de recursos.
- Calcular área e perímetro das residências dos estudantes.
- Calcular o volume de água nas caixas d'água da escola e das residências dos estudantes.
- Analisar a quantidade de consumo de água diária de estudantes e famílias.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2:** Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT202</b> Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p>	<p><b>Conceitos simples de Estatística Descritiva.</b> <b>Medidas de tendência central:</b> Média, moda e mediana. <b>Medidas de dispersão:</b> Amplitude, desvio padrão e coeficiente de variância. <b>Gráficos estatísticos:</b> Histogramas e polígonos de frequência. <b>Distribuição normal.</b></p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Descrever** as etapas de uma pesquisa estatística envolvendo temática relevante por meio de um relatório que indique os passos necessários para sua realização.

**Realizar** pesquisa estatística relativa a um tema de interesse comunitário, utilizando software de coleta on-line para auxiliar no tratamento e apresentação das informações.

**Utilizar** informações coletadas de livros ou sites de referência para determinar medidas de tendência central (média, moda e mediana), assim como medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão ou coeficiente de variação).

**Interpretar** medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão ou coeficiente de variação) que representam a distribuição dos dados relativos a situações globais, como clima, economia, finanças, populações etc.

**Comunicar** os resultados de uma pesquisa estatística referente a tema de escolha própria utilizando o gráfico estatístico mais adequado para aquela situação (histograma de frequência absoluta/acumulada, polígono de frequência simples/acumulada).

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Realizar pesquisa entre os estudantes/familiares/comunidade sobre temas relevantes, escolhidos pelos jovens de Alagoas.
- Elaborar relatórios sobre a importância dos temas, por meio de pesquisa estatística.
- Utilizar dados de livros ou sites para justificar as escolhas dos temas, bem como para comparar com os dados de Alagoas.
- Apresentar os resultados das pesquisas usando gráficos.
- Usar softwares nas etapas de coleta, análise e apresentação dos dados.
- Analisar dados de qualidade de vida da população alagoana.
- Estudar os dados referentes ao meio ambiente da comunidade.
- Comparar a taxa de emprego/desemprego, escolaridade/analfabetismo na territorialidade.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2:** Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT203</b> Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.</p>	<p><b>Cálculos envolvendo porcentagens</b> <b>Conceitos de matemática financeira:</b> Juros simples, compostos, taxas de juros etc. <b>Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa.</b> <b>Funções:</b> Exponenciais e logarítmicas.</p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Predizer** com base no cálculo de juros simples ou compostos o valor final obtido num determinado investimento com taxa fixa após um determinado período.

**Calcular** a taxa de juros final que representa um aumento salarial após sucessivos acréscimos percentuais (constantes ou variáveis).

**Usar** simuladores de crédito on-line ou aplicativos para obter o valor das parcelas no financiamento de um determinado valor no sistema de capitalização composto.

**Diferenciar**, a partir da leitura de panfletos e peças publicitárias, a taxa de juros efetiva envolvida no parcelamento de um determinado bem de consumo.

**Elaborar** uma planilha de orçamento, com ou sem utilização de software, mostrando receitas e despesas de uma residência, categorizando os gastos de acordo com sua natureza.

**Decidir**, entre dois sistemas de amortização, qual é o mais adequado para a aquisição de um bem de consumo de acordo com as receitas mensais de uma família.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Utilizar software de criação de planilhas para organizar orçamentos familiares e/ou de pequenos negócios e elaborar gráficos.
- Trabalhar a contextualização dentro de software de criação de planilhas, utilizando as utilidades de gráficos, cálculos simples e funções.
- Incentivar o uso da “Calculadora do cidadão” do Banco Central para analisar propostas de financiamentos.
- Desenvolver projetos visando o financiamento coletivo para realizar ações sociais na comunidade escolar ou iniciativas ligadas ao empreendedorismo.

- Estudar a composição de contas de água, luz, telefone, preços de combustíveis etc.
- Usar e/ou Criar aplicativos de celular utilizando planilhas com o orçamento familiar (receitas e despesas).

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT301</b> Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<b>Sistemas de equações lineares.</b> <b>Gráficos de funções lineares com uma ou duas variáveis.</b>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Calcular** o ponto de encontro, quando houver, em sistemas lineares  $2 \times 2$  ou  $3 \times 3$ , que descrevem fenômenos como o movimento de dois móveis, relações de massa, capacidade ou valores monetários envolvendo relações lineares entre duas ou três variáveis a partir das expressões algébricas que descrevem essas relações.

**Usar** softwares ou outros recursos para representação gráfica da solução ou da inexistência de solução de sistemas lineares, aplicados a situações e contextos diversos.

**Elaborar** argumento explicando a existência ou não de solução de um sistema  $2 \times 2$  ou  $3 \times 3$  em um contexto.

**Resolver** situações-problema em contextos diversos, modelando-as por sistemas lineares sistema  $2 \times 2$  ou  $3 \times 3$ , para decidir pela estratégia de resolução mais conveniente à situação proposta.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Criar situações-problema envolvendo o cotidiano do aluno e que possam ser modeladas com sistemas de equações lineares.
- Usar aplicativos, como o GeoGebra, para a visualização gráfica das funções lineares, bem como as soluções de sistemas de equações.
- Discutir como se dá a formação do preço de produtos.
- Pesquisar os elementos que constituem a conta de água e/ou energia.
- Entender o preço de uma corrida de táxi ou corridas por aplicativo ou frete em relação a quilometragem percorrida.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT302</b> Construir modelos empregando as funções polinomiais de $1^\circ$ ou $2^\circ$ graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<b>Função polinomial do <math>1^\circ</math> grau.</b> <b>Função polinomial do <math>2^\circ</math> grau.</b> <b>Variação entre grandezas:</b> Proporcionalidade, não proporcionalidade.

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Listar** situações que envolvem proporcionalidade direta em contextos matemáticos (variação de perímetros envolvendo figuras semelhantes etc.) e em outras áreas do conhecimento (compra de quantidade variáveis de um mesmo produto etc.).

**Usar** a lei de formação de uma função afim para representar, por exemplo, o valor a ser pago num plano de telefonia composto de um valor fixo (mensalidade) e um valor variável (consumo em minutos).

**Construir** gráficos de funções polinomiais do 1º e do 2º grau a partir de translações e reflexões aplicadas em funções elementares [ $f(x) = a \cdot x$  e  $f(x) = x^2$ ], com ou sem uso de software.

**Modelar** situações em contextos diversos por funções polinomiais de 1º e de 2º grau, da linguagem verbal para a linguagem algébrica e geométrica e vice-versa.

**Resolver** situações-problema envolvendo funções polinomiais de 1º e 2º graus.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Usar o GeoGebra como ferramenta de apoio.
- Utilizar situações do cotidiano que envolvam funções polinomiais de 1º e 2º graus, como o deslocamento e velocidade dos ônibus do transporte público para funções do 1º grau, lançamento de uma bola de futebol para funções do 2º grau, entre outras.
- Verificar a existência ou não de proporcionalidade em contextos matemáticos envolvendo o cotidiano, como no uso de defensivos agrícolas, na produtividade, no uso de rações, no ganho de peso da piscicultura e/ou ovinocultura e/ou suinocultura etc.
- Desenvolver modelo algébrico que determine o salário de um vendedor comissionado.
- Verificar a existência ou não de proporcionalidade na relação consumo de combustível e o peso transportado em diversos modais de transporte.
- Pesquisar formas de transporte em busca do melhor gasto individual por passageiro.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT303</b> Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.</p>	<p><b>Conceitos de Matemática Financeira.</b> <b>Juros simples e juros compostos.</b> <b>Funções e gráficos:</b> Funções e gráficos de funções do 1º grau e exponencial.</p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Descrever** a incidência da taxa de juros em situações relacionadas aos sistemas de capitalização simples e no sistema de capitalização composto.

**Diferenciar** situações em que os juros simples são utilizados, como em juros de mora, de outras em que os juros são compostos.

**Elaborar** planilhas e gráficos mostrando o crescimento de um capital investido sob uma taxa fixa tanto no sistema de capitalização simples (linear) quanto no sistema de capitalização composto (exponencial).

**Interpretar** situações cotidianas que envolvem empréstimos, financiamentos e multas progressivas para avaliação e tomada de decisões.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Usar a calculadora (simples, científica ou financeira).
- Pesquisar e comparar documentos financeiros como contas de água, luz, cartões de crédito ou outro tipo de financiamento para análise de juros simples ou compostos.
- Elaborar planilhas e gráficos com os dados coletados.

- Realizar aula didático-participativa, em que serão trabalhados conteúdos de juros simples e compostos, com situações-problema, aplicados à empréstimos e financiamentos a pessoas/agentes da cultura alagoana.
- Analisar financiamentos de móveis e imóveis ao comparar o valor das prestações, a atualização de pagamentos que são feitos com dias, mês e meses de atraso.
- Comparar o pagamento com atraso de 3 meses com o pagamento antecipado em 3 meses. O que ocorre com os valores? São diferentes? Por quê?

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT304</b> Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.	<b>Funções exponenciais.</b> <b>Variação exponencial entre grandezas.</b> <b>Noções de Matemática Financeira.</b>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Mostrar** que acréscimos/descontos sucessivos sobre um determinado valor não equivale ao somatório dos acréscimos/decrécimos incidindo sobre o valor inicial.

**Usar** calculadora (normal ou científica) para mostrar o crescimento de uma população que aumenta ou diminui recursivamente de acordo com uma taxa constante.

**Interpretar** tabelas ou gráficos que mostram os valores de um investimento durante períodos iguais no sistema de capitalização composto.

**Elaborar** uma planilha eletrônica mostrando a taxa final de juros cobrada sobre um valor num sistema de capitalização composto ao longo de um período.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Apresentar situações possíveis de serem vivenciadas nas empresas de artesanato e culinária de Alagoas.
- Desenvolver projetos envolvendo a educação financeira com base no contexto social da escola, utilizando recursos tecnológicos calculadoras, planilhas eletrônicas e aplicativos para aplicar conteúdos de matemática financeira e funções exponenciais.
- Analisar financiamentos de móveis e imóveis ao comparar o valor das prestações, a atualização de pagamentos que são feitos com dias, mês e meses de atraso.
- Comparar o pagamento com atraso de 3 meses com o pagamento antecipado em 3 meses. O que ocorre com os valores? São diferentes? Por quê?
- Verificar a existência de modelos exponenciais na indústria alagoana de mineração, da química, da construção, do leite e/ou da cana de açúcar.
- Analisar a proliferação de bactérias na rede estadual de saúde, buscando informações de relatórios do ministério da saúde.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT305</b> Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das	<b>Logaritmo:</b> Decimal, natural <b>Função logarítmica.</b> <b>Variação entre grandezas:</b>

grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Relação entre variação exponencial e logarítmica.
---	---

### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Definir** logaritmo como operação matemática que determina o expoente de uma potenciação a partir da base e da potência obtida.

**Construir** gráficos de variações logarítmicas, como a magnitude de abalos sísmicos e a quantidade de energia liberada a partir de uma expressão conhecida.

**Relacionar** expressões algébricas de funções logarítmicas a valores mostrados em um gráfico correspondente, envolvendo por exemplo, valores do decaimento da atividade nuclear de uma substância radioativa ao longo do tempo.

**Resolver** situações-problema que envolvam variáveis socioeconômicas e técnico-científicas associadas a logaritmos e funções logarítmicas.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Pesquisar abalos sísmicos no território alagoano: local, data, intensidade, recorrência e percepção social. Elaborar tabelas, gráficos e debater as conclusões preferencialmente com a mediação de componente geografia.
- Usar músicas alagoanas para o estudo de logaritmos, justificando os intervalos apresentados entre duas notas na escala musical temperada.
- Associar o conhecimento ao estudo de acidez e alcalinidade de soluções (PH e POH).
- Aplicar estudo de radioatividade, datação de fósseis em sítios arqueológicos alagoanos.
- Produzir vídeo-minuto sobre as pesquisas realizadas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

#### HABILIDADE

**EM13MAT306**  
Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.

#### OBJETOS DO CONHECIMENTO

**Trigonometria no triângulo retângulo:**  
Principais razões trigonométricas.  
**Trigonometria no ciclo trigonométrico.**  
Unidades de medidas de ângulos (radianos).  
**Funções trigonométricas:**  
Função seno e função cosseno.

### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Relacionar** as razões seno e cosseno de um ângulo em triângulos retângulos à medida desse ângulo.

**Reconhecer** os principais elementos (período, amplitude, comprimento de onda) a partir da análise do gráfico de fenômenos periódicos, como aqueles presentes em notas musicais.

**Construir** um gráfico com ou sem auxílio de software, representando fenômenos periódicos, como a variação da altura em relação ao solo, de um ponto marcado numa roda que se movimenta com velocidade constante, ou o ciclo lunar, a posição do sol ao longo do dia e da sombra correspondente de uma vara exposta ao sol.

**Resolver** situações-problema utilizando as razões e as funções trigonométricas em contextos diversos, como inclinação de rampas e na descrição e análise de fenômenos periódicos da Física.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Analisar as fases da lua, construir maquetes que descrevam essas fases e relacioná-las com as funções seno e cosseno.

- Modelar situações que envolvem fenômenos periódicos e do cotidiano.
- Estudar situações do cotidiano que relacionem às razões trigonométricas, inclusive se remetendo à História da Matemática para entender a importância como os conceitos trigonométricos auxiliaram à humanidade.
- Relacionar os conteúdos com a área de Ciências da Natureza, ao envolver os contextos de ondulatória, astronomia, entre outros.
- Construção de jornal com textos produzidos pelos estudantes e que aprofundem o conhecimento do assunto. Ex.: fases da lua, crendices etc.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT307</b> Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<p><b>Áreas de figuras geométricas</b> Cálculo por decomposição; composição ou aproximação. <b>Expressões algébricas.</b></p>

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Identificar** em um mapa de uma cidade/bairro polígonos e/ou setores circulares que representam suas partes.

**Mostrar** a partir de um esboço que uma área (plantação, região de preservação ambiental etc.) pode ser decomposta em polígonos e/ou setores circulares.

**Medir**, com auxílio de instrumentos e/ou aplicativos, distâncias em torno de estádios, ginásios ou praças para obter as áreas de tais locais.

**Resolver** situações-problema utilizando a decomposição de uma superfície e algumas expressões algébricas que representam áreas de polígonos em contextos próximos, como a área total de um jardim, represa ou outra construção feita pelo homem.

**Estimar** a área aproximada de uma superfície plana irregular, como a área de um estado brasileiro, utilizando polígonos e/ou setores circulares para pavimentar sua representação em um mapa.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Construir quebra-cabeça ou tangram envolvendo a cultura de Alagoas, onde cada montagem tem um cálculo de área e volume específico, além de incentivar o estudo de obras de arte envolvendo figuras geométricas.
- Sobrepor objetos para obtenção de áreas, relacionando esse cálculo com situações da realidade dos estudantes, como a troca do piso da casa ou construção de peças de artesanato alagoano.
- Incentivar pesquisa, sobretudo entre agricultores alagoanos (cubação de terra) e profissionais da construção civil de Alagoas (área/piso).
- Realizar intervenções no ambiente local, visando sugerir maneiras de otimizar plantação, de como preservar áreas ambientais, de determinar área de coleta de cisterna etc.
- Estudar diversos contextos sociais, como de povos indígenas ou outras comunidades locais, no sentido de conhecer as medidas para o cálculo de áreas utilizadas por eles.
- Utilizar materiais didáticos envolvendo espaços de esportes/jogos de interesse dos estudantes, como futebol, queimado, vôlei, entre outros, para trabalhar áreas de figuras geométricas e interpretar situações-problemas com expressões algébricas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos,



analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT308</b> Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.</p>	<p><b>Lei dos senos e lei dos cossenos.</b> <b>Congruência de triângulos</b> Por transformações geométricas – isometrias. <b>Semelhança entre triângulos</b> Por transformações geométricas – homotetia.</p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Utilizar** instrumentos de medida, como réguas, trenas, transferidores e teodolitos rudimentares para medição e resolução de situações-problema.

**Medir**, a partir da posição de três elementos não colineares, a distância (inacessível) entre dois deles conhecendo as distâncias entre os outros elementos e os ângulos adjacentes aos mesmos.

**Reconhecer**, com uso de instrumentos de medição (régua e transferidor) e auxílio de calculadora científica ou comum, que a razão entre as medidas dos lados de um triângulo qualquer e o valor do seno do ângulo oposto a ele é constante.

**Aplicar** as relações métricas para o cálculo da altura de um monumento, torre ou qualquer outra edificação inacessível utilizando triângulos semelhantes.

**Utilizar** as razões trigonométricas em outras áreas, como na obtenção da força resultante num corpo onde é aplicado um sistema composto por duas forças de intensidade conhecidas e o ângulo formado entre elas.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Utilizar o espaço da escola e do território alagoano para medições, utilizando instrumentos construídos de medições, como teodolitos, transferidores, trenas, e recursos tecnológicos como calculadoras científicas e aplicativos.
- Propor aula de campo onde os estudantes, com os materiais adequados, irão usar trigonometria para resolver problemas do cotidiano.
- Desenvolver as relações da trigonometria, congruência e semelhança entre triângulos traçados no mapa do bairro ou município dos estudantes, a fim de relacionar a realidade e trajetos que os próprios fazem com os conceitos matemáticos estudados.
- Realizar projetos associados à preservação de áreas e patrimônios públicos de Alagoas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT309</b> Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<p><b>Geometria Métrica:</b> Poliedros e corpos redondos. <b>Área total e volume de prismas, pirâmides e corpos redondos.</b> <b>Área total e volume de:</b> Prismas; Pirâmides; Corpos redondos.</p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Calcular** o volume de embalagens e recipientes em situações próximas ao estudante, como a capacidade de um copo descartável (tronco de cone) ou o volume de material em um redutor de

velocidade (quebra-molas) (tronco de pirâmide) a partir da diferença entre os volumes dos sólidos geométricos que os compõe.

**Estimar** a quantidade de material necessário para revestir (área) um artefato ou embalagem composta por partes semelhantes a sólidos geométricos (prismas, pirâmides e corpos redondos).

**Aplicar** propriedades geométricas de figuras planas e espaciais em contextos reais, envolvendo o cálculo de áreas e volumes de sólidos inscritos ou circunscritos.

**Elaborar** situações que exigem representações de sólidos geométricos e/ou cálculos de áreas e volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Construção e planificação de sólidos, construção de silos, cisternas, maquetes etc., sempre buscando trazer a realidade dos estudantes.
- Realizar visitas a construções civis (prédios, casas, praças etc.) e utilizar os conhecimentos para calcular áreas e volumes de espaços na escola e fora dela.
- Realizar experiências com sólidos a fim de perceber algumas relações de comparação entre áreas e volumes, bem como calcular quantidade de materiais necessários para reformas.
- Associar situações do cotidiano a possíveis representações geométricas, construir modelos geométricos e conhecer maneiras de efetuar cálculos envolvendo características de tais sólidos geométricos.
- Usar aplicativos como o GeoGebra e outros recursos tecnológicos para construção e estudo das figuras geométricas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT310</b> Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.</p>	<p><b>Noções de combinatória:</b> Agrupamentos ordenáveis (arranjos) e não ordenáveis (combinações). <b>Princípio multiplicativo e princípio aditivo.</b> <b>Modelos para contagem de dados:</b> Diagrama de árvore, listas, esquemas, desenhos etc.</p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Diferenciar**, entre diversas situações cotidianas, aquelas em que a ordem dos elementos de um agrupamento influencia seu contexto de outras onde isso não ocorre.

**Usar** o princípio multiplicativo e/ou o princípio aditivo para a contagem em situações em que a ordem dos elementos é relevante (arranjos) e em outras sem esta condição (combinações).

**Criar** situações-problemas envolvendo agrupamentos de objetos nas quais a ordem de seus elementos influencia a contagem de outras onde isso não ocorre.

**Resolver** situações envolvendo contagem, como aquelas relacionadas a senhas ou jogos, apresentadas por textos verbais, tabelas ou gráficos.

**Elaborar** situações de investigação de contagem, como a quantidade das formas de organização de grupos de pessoas, objetos, números etc.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Analisar diferentes formas de contagem em eleições para representantes de turma, diretoria do grêmio estudantil, conselho escolar, com composição e aplicação do cardápio da merenda escolar etc.
- Comparar representações das análises por meio de listas, tabelas, esquemas e diagramas, mostrando as possíveis combinações para depois quantificá-las.

- Realizar pesquisas e levantamentos de famílias mais carentes do bairro e calcular a quantidade necessária de alimento a ser arrecadado para atender as famílias.
- Apresentar situações-problemas envolvendo pesquisas, análises e resultados.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT311</b> Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.	<b>Noções de probabilidade básica:</b> Espaço amostral, evento aleatório (equiprovável). <b>Contagem de possibilidades.</b> <b>Cálculo de probabilidades simples.</b>

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Explicar** o espaço amostral envolvido em diferentes experimentos aleatórios (resultados de sorteios, jogos, bingos, loterias etc.).

**Listar** as possibilidades de ocorrência de dois eventos simultâneos ou consecutivos ocorrerem envolvendo eventos independentes (união, intersecção ou condicional de eventos).

**Quantificar** e fazer previsões em situações aplicadas a diferentes áreas do conhecimento e da vida cotidiana que envolvam o cálculo de probabilidades.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Estudar eventos aleatórios, por meio da pesquisa de índices de sinistros, natalidade, doenças, eficácia de medicamentos e vacinas, premiação de loterias e jogos etc., buscando considerar o contexto regional dos estudantes.
- Utilizar recursos tecnológicos como planilhas eletrônicas para organizar dados obtidos nas pesquisas e a partir daí analisar a frequência envolvida em determinada situação.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT312</b> Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.	<b>Eventos dependentes e independentes.</b> <b>Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos.</b>

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Reconhecer** eventos independentes em situações que envolvem eventos equiprováveis consecutivos (lançamento sucessivo de duas moedas ou de dois dados).

**Determinar** a probabilidade de dois eventos independentes e consecutivos ocorrerem, com o auxílio do princípio multiplicativo.

**Calcular** a probabilidade de ocorrer o sorteio de um bilhete em situações envolvendo loterias com alguns condicionantes, como marcar seis números, sete números, oito números etc., conhecendo a probabilidade de algum condicionante, como sair um resultado par dado que já saiu um resultado “par” anterior.

**Elaborar** problemas envolvendo situações aleatórias e o cálculo de probabilidade.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Adotar a história da matemática para mobilizar os estudantes para a aprendizagem, remetendo à origem da probabilidade e como está presente nos dias de hoje, em contextos locais e regionais.
- Utilizar aplicativos que simulam loterias e/ou sorteios aleatórios, podendo ser complementados com cálculos usando calculadoras ou planilhas eletrônicas.
- Conhecer e utilizar ferramentas digitais para analisar resultados e confirmar hipóteses com a teoria.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT313</b> Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.</p>	<p><b>Notação científica.</b> <b>Algarismos significativos e técnicas de arredondamento.</b> <b>Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos.</b> <b>Noção de erro em medições.</b></p>

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Reconhecer** que a notação científica é uma maneira mais eficiente para expressar números muito grandes ou muito pequenos em diversos contextos (distância astronômicas, número de microrganismos, tamanhos de células, quantidade de bits num dispositivo de armazenamento etc.).

**Utilizar** a notação científica para representar números em diferentes contextos, como aqueles associados à nanotecnologia (medicamentos, nanochips, moléculas etc.).

**Usar** algumas técnicas de arredondamento para representar quantidades não inteiras apresentadas em manuais técnicos (substâncias químicas, engenharia, eletrônica etc.).

**Comparar** valores obtidos por diferentes instrumentos de medição (balança comum/alta precisão, régua/paquímetro, termômetro comum/digital) com o intuito de verificar o grau de precisão indicado em ambos.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Aferir grandezas envolvidas em fenômenos físicos, químicos e biológicos por meio de medições em laboratórios.
- Ler e interpretar hemograma completo.
- Conhecer distâncias astronômicas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT314</b> Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc.).</p>	<p><b>Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras:</b> Velocidade, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, bytes por segundo etc. <b>Conversão entre unidades compostas.</b></p>

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Identificar** que unidades de medida (velocidade média, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, aceleração média etc.) são definidas pela divisão e/ou pela multiplicação de outras grandezas de mesma natureza ou não.

**Solucionar** problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou produto das medidas de outras, como o consumo de energia elétrica de um aparelho conhecendo sua potência elétrica e seu período de funcionamento, ou o tempo necessário para que um dado pacote de dados (em Gigabytes, Megabytes etc.) se esgote conhecendo a velocidade de transferência de dados utilizada (kilobytes por segundo, megabytes por segundo etc.).

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Analisar a velocidade instantânea de automóveis, tabular a densidade demográfica do bairro e mensurar o consumo médio de energia elétrica da sua residência por meio de contas de luz e as informações nela contidas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT315</b> Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.	<b>Noções básicas de Matemática Computacional. Algoritmos e sua representação por fluxogramas.</b>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Listar** os procedimentos necessários para executar uma rotina diária, como acessar um site específico na Internet, baixar um aplicativo em um smartphone, preparar uma receita, realizar o trajeto entre dois locais etc.

**Representar** por um fluxograma as etapas necessárias para realizar um procedimento com uma ou mais escolhas, como a resolução de um problema de lógica dedutiva.

**Estruturar** uma rotina para alguns procedimentos da Matemática, como a resolução de uma expressão numérica ou de problemas algébricos, ou ainda o cálculo de áreas ou volumes e das medidas do ângulo interno de um polígono regular.

**Determinar** erros em listas de comandos/fluxogramas usados para realizar o estudo do sinal de uma função quadrática conhecendo a lei que a descreve.

**Elaborar** um algoritmo de programação usando software (SuperLogo, Logo for Windows, Scratch etc.) para traçar, por exemplo, um polígono regular, ou para decidir se uma equação possui ou não solução.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Propor procedimentos matemáticos que envolvam passos na sua resolução, como traçado de gráficos de funções, resolução de problemas algébricos ou de lógica, construção de polígonos regulares etc.
- Resolver diversos problemas que vão desde situações cotidianas à elaboração de rotinas de programação.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:** Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT316</b> Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda,	<b>Noções de estatística descritiva. Medidas de tendência central:</b> Média, moda e mediana. <b>Medidas de dispersão:</b> Amplitude, variância e desvio-padrão.

mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Identificar**, entres as medidas de tendência central (média, moda e mediana), a mais adequada de acordo com a característica desejada (normalizar os dados, dividir o conjunto de dados em partes de mesmo tamanho e verificar o valor mais frequente).

**Calcular** o desvio-padrão de conjuntos de dados distintos com auxílio de uma planilha eletrônica, em contextos como índice pluviométrico de uma região, notas dos estudantes de uma sala de aula, preços de uma mercadoria em diversos estabelecimentos etc.

**Construir** um polígono de frequência absoluta a partir de uma distribuição de frequências envolvendo uma determinada situação (índice pluviométrico de uma região ao longo de um ano, alturas de estudantes de uma sala de aula, soma do lançamento de dois dados etc.).

**Resolver** situações-problema pela comparação de polígonos de frequência absoluta obtidos em situações diversas com seus respectivos desvios-padrão.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Pesquisar sobre quanto cada aluno comprou em lanchonetes num certo intervalo de tempo e depois colher a média, moda e mediana;
- Estabelecer uma curva utilizando um padrão da frequência de atividade física da sociedade local e colocar os pontos dos alunos da sala e estudar dessa forma os pontos que estão mais distantes da curva.
- Realizar aula de campo, na qual os estudantes podem ir a um determinado mercado livre no centro da cidade e iniciar uma pesquisa calculando média, moda e mediana dos produtos.
- Mobilizar os estudantes para realizarem pesquisa interna (colegas de classe/escola). Definir tema, tamanho da amostra e os aspectos que serão levantados. Na organização dos dados, pode ser feita apresentação por grupo/mural de soluções.
- Usar pesquisas amostrais realizadas sobre temas de interesse dos estudantes.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4.** Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT401</b> Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.	<b>Funções afins, lineares, constantes.</b> <b>Gráficos de funções a partir de transformações no plano.</b> <b>Proporcionalidade estudo do crescimento e variação de funções.</b> <b>Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau:</b> Crescimento, crescimento, decrescimento, taxa de variação da função.

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Exemplificar** a variação entre duas grandezas por meio de uma função polinomial de 1º grau, em diferentes contextos, por meio de um texto, uma tabela, um esquema e um gráfico.

**Explicar** as modificações ocorridas no gráfico da função  $f(x) = a \cdot x$  usando um texto, uma tabela, um esquema e uma expressão algébrica, empregando ou não um programa gráfico.

**Concluir** com auxílio de um gráfico e de sua expressão algébrica que a taxa de crescimento de uma função afim é constante.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Trabalhar em grupo temas que objetivem a pesquisa de elementos culturais, pontos turísticos e gastronômicos, históricos, acesso, valores etc. e utilizar as pesquisas para mobilizar a construção de gráficos.
- Montar gráficos de situações diversas usando o “Geoplano” e comparar o resultado com aplicativos de Geometria.
- Utilizar softwares de Geometria para ilustrar a conversão de representações algébricas em geométrica e vice-versa.
- Resolver situações-problemas de diversas áreas, como funções horárias, variações da temperatura, situações cotidianas de compra e venda de produtos, variação do perímetro de um polígono regular de acordo com a medida do seu lado etc.
- Analisar o "cartão de vacinação" de crianças para estudo das grandezas peso e altura.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4.** Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT402</b>            Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais.</p>	<p><b>Funções polinomiais de 2º grau.</b>  <b>Gráficos de funções a partir de transformações no plano.</b>  <b>Estudo do comportamento da função quadrática</b> Intervalos de crescimento/decrescimento, ponto de máximo/mínimo e variação da função.</p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Corresponder** diferentes medidas dos lados de um quadrado à sua respectiva área através de um relato oral, texto, tabela, esquema e gráfico.

**Mostrar** as modificações ocorridas no gráfico da função  $f(x) = a \cdot x^2$  quando se alteram e/ou acrescentam valores para obter outras funções polinomiais do 2º grau, utilizando ou não software ou programa gráfico.

**Utilizar** ou não software ou programa gráfico para mostrar as modificações ocorridas no gráfico da função  $f(x) = a \cdot x^2$  quando se alteram e/ou acrescentam valores para obter outras funções polinomiais do 2º grau.

**Verificar**, com auxílio de um gráfico e de sua expressão algébrica, que a taxa de crescimento de uma função quadrática varia como uma função do 1º grau.

**Selecionar** a melhor representação de uma função do 2º grau para expressar ou interpretar uma situação-problema que é modelada por essa função.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Utilizar software de geometria dinâmica para ilustrar a conversão das representações algébricas e geométricas, tomando como referência uma situação real do território. Na ausência ou impossibilidade do uso do software pode-se utilizar malha quadriculada.
- Desenvolver atividades em grupo, onde os estudantes investigam o comportamento de foguetes de garrafas pet, a cobrança do lateral e/ou escanteio na aula de educação física etc.
- Relacionar a distância, velocidade e tempo de percurso entre pontos turísticos de Alagoas.
- Trabalhar situações do cotidiano que envolvem as funções polinomiais de 2º grau.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4.** Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT403</b>	<b>Funções:</b>

Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologias digitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada função.	Exponencial e logarítmica. <b>Gráfico de funções a partir de transformações no plano.</b> <b>Estudo do crescimento e análise do comportamento das funções exponencial e logarítmica em intervalos numéricos.</b>
---	--

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Relatar** através de um texto, tabela e gráfico a variação de duas grandezas que se relacionam de modo exponencial, como o número de microrganismos sob condições propícias em relação ao tempo, ou o decaimento de um material radioativo ao longo de um período.

**Mostrar** através de uma tabela, gráfico e expressão algébrica a variação logarítmica de duas grandezas, como a energia liberada em terremotos de diferentes magnitudes.

**Comparar**, com ou sem auxílio de software, gráficos de uma função exponencial e sua respectiva inversa (função logarítmica), expressando a relação entre potenciação e logaritmo de números reais de mesma base.

**Relacionar** as escritas algébrica e gráfica de funções exponenciais e logarítmicas por meio da análise de parâmetros numéricos na expressão algébrica e pontos do gráfico dessas funções.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Explorar situações do cotidiano envolvendo os componentes de Biologia, Química, Física, Matemática Financeira (crescimento exponencial envolvendo microrganismos, cálculo de pH de substâncias químicas, concentrações de soluções, decaimento radioativo de materiais e crescimento de juros compostos em diferentes representações).
- Analisar o pH da água da escola e/ou município, comparar com o pH da água de outras regiões, verificar a relação entre a qualidade da água, o pH e a qualidade de vida.
- Pesquisar o impacto do derramamento de petróleo no pH da água do mar.
- Analisar o crescimento ou decréscimo da população municipal em função do tempo e de bactérias produzidas em laboratório.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4.** Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT404</b> Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decréscimo, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<b>Funções definidas por partes.</b> <b>Gráficos de funções expressas por diversas sentenças.</b> <b>Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos.</b>

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Dizer**, a partir da leitura de um extrato de consumo mensal de água ou de luz de uma residência, qual tipo de função melhor expressa o valor a ser pago para determinada faixa de consumo.

**Escolher** entre as funções afim, quadrática, exponencial ou logarítmica a mais adequada para representar intervalos numéricos de gráficos de funções compostas por diversas sentenças.

**Usar** diferentes expressões algébricas para representar partes de um gráfico de uma função composta por diversas sentenças algébricas, e vice-versa.



**Compor** diferentes expressões algébricas e seus gráficos para compor uma função única que represente um fenômeno, como as faixas de cobranças de Imposto de Renda de Pessoas Físicas de acordo com o rendimento anual.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Pesquisar situações do cotidiano que possam ser modeladas em problemas envolvendo funções e explorar tais funções usando gráficos e intervalos numéricos.
- Fazer roda de conversa e realizar dinâmicas sobre impostos de renda, contas de água, luz, levantamento de tabelas e gráficos, referentes a dados da escola, cidade, comunidade etc.
- Usar tecnologias para organização e sistematização de informações e expressar os resultados usando diferentes modalidades (gráfica, algébrica, textual etc.), podendo ser feitas exposições na escola e/ou comunidade.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4.** Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT405</b> Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática	<b>Noções elementares de matemática computacional:</b> sequências, laços de repetição, variáveis e condicionais. <b>Algoritmos:</b> Modelagem de problemas e de soluções. <b>Linguagem da programação:</b> Fluxogramas.

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades possam levar os estudantes a:**

**Descrever**, através de um texto, as etapas necessárias para efetuar um procedimento matemático, como a sequência de etapas em operação matemática elementar (adição com agrupamento, subtração com recurso, multiplicação envolvendo fatores com dois dígitos e/ou divisão envolvendo divisor com dois algarismos), ou para explicar como obter uma medida de tendência central (média, mediana ou moda) de uma série de dados discretos através de um texto detalhando os procedimentos envolvidos etc.

**Usar** alguns conectivos lógicos (e, ou, se → então) para expressar a relação entre duas proposições e sua conclusão.

**Executar**, com auxílio de um software de programação elementar, uma rotina como o traçado de um itinerário entre duas posições (casa e escola, clube e igreja/templo, praça e prefeitura etc.).

**Determinar** um procedimento algorítmico que resolve uma classe de problemas.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Utilizar softwares abertos e gratuitos para desenvolver projetos envolvendo temáticas de interesse dos estudantes.
- Usar as situações-problema de diversos conteúdos para explorar a sequência de passos nas resoluções de problemas.
- Propor problemas para que os estudantes analisem e explicitem procedimentos algoritmos que possam ser utilizados nas resoluções.
- Criar modelos de fluxograma utilizando dados do território.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4.** Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT406</b> Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em	<b>Amostragem.</b> <b>Gráficos e diagramas estatísticos:</b> Histogramas, polígonos de frequências.

pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionam estatística, geometria e álgebra.	<b>Medidas de tendência central e medidas de dispersão.</b>
---	---

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades possam levar os estudantes a:**

**Localizar** em gráficos e tabelas estatísticas os valores de maior/menor frequência que mostram a evolução de um fenômeno, por exemplo, a variação da temperatura global, o aumento do nível do mar, a espessura da camada de ozônio terrestre, a área das geleiras dos pólos etc.

**Entrevistar** uma parcela da população local para elaborar uma tabela e um gráfico estatístico a fim de conhecer um aspecto da cultura local (necessidades da comunidade, impacto social de determinada ação, histórico de determinado patrimônio etc.).

**Associar** procedimentos estatísticos à condução de uma pesquisa estatística a ser realizada por meio de procedimentos adequados a cada etapa dela.

**Usar** planilha eletrônica para converter uma tabela em um gráfico estatístico que representa um levantamento de dados coletados por sites da internet (quantidade de gols de diferentes times no campeonato, números musicais de um cantor/cantora/grupo em diferentes gêneros musicais etc.).

**Converter** uma tabela em um gráfico estatístico que representa uma ação elaborada por diferentes grupos de estudantes para a preservação ambiental da comunidade em que residem (coleta de lixo reciclável, entrega de mudas para reflorestamento de uma região, produção de adubo orgânico etc.).

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Usar programas computacionais que possam ajudar a análise de gráficos sobre informações de Alagoas e sobre temas de interesse da comunidade, como saúde, esporte, entretenimento etc.
- Elaborar projetos com outras áreas do conhecimento, levando em consideração os interesses dos estudantes.
- Fazer levantamentos estatísticos envolvendo consultas à comunidade local.
- Construir tabelas e gráficos usando planilhas eletrônicas e recursos de plotagem de infográficos.
- Realizar pesquisa estatística com dados da saúde de um município.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4.** Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT407</b> Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.</p>	<p><b>Gráficos e diagramas estatísticos:</b> Histogramas, polígonos de frequências, diagrama de caixa, ramos e folhas etc. <b>Medidas de tendência central e medidas de dispersão.</b></p>

#### DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades possam levar os estudantes a:**

**Escolher**, entre diferentes tipos de gráficos estatísticos, aquele mais adequado para representar uma característica desejada do conjunto de dados, por exemplo, entre as notas dos estudantes de uma sala de aula (nota mais frequente, variação das notas, comparação entre notas de diferentes grupos etc.).

**Relatar** as principais vantagens/desvantagens do uso de tabelas e gráficos estatísticos obtidos de reportagens e/ou sites de referência que mostram ações para uma vida mais saudável (alimentação adequada, prática esportiva, cuidados com a mente etc.).

**Explicar** a escolha a ser feita entre dois ou mais gráficos estatísticos que representam o mesmo fenômeno, as principais vantagens que apresentam em relação a uma característica desejada, como variação dos dados, comparação entre grupos distintos, ênfase num determinado conjunto de valores, distribuição dos dados em relação ao conjunto etc.

**Elaborar** gráficos estatísticos de tipos diferentes, evidenciando características distintas de uma mesma situação (distribuição de valores em relação ao conjunto, variação de dados, concentração de valores em uma região da série etc.).

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Analisar pesquisas feitas pelos estudantes e/ou divulgadas por órgãos de pesquisa sobre temáticas envolvendo Alagoas.
- Entender qual a melhor escolha de representação dos resultados das pesquisas realizadas.
- Construir tabelas e gráficos para consolidação dos dados da pesquisa.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT501</b> Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.</p>	<p><b>Funções polinomiais do 1º grau:</b> Função afim, função linear, função constante, função identidade. <b>Gráficos de funções.</b> <b>Taxa de variação de funções polinomiais do 1º grau.</b></p>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que que possam levar os estudantes a:**

**Identificar** regularidades em relações de variação constante, por exemplo, aquela existente entre a distância percorrida em um táxi e o respectivo valor a ser pago, entre o valor a ser pago por uma mercadoria em função da quantidade comprada ou, ainda, entre o tempo que uma lâmpada ficou acesa e a energia consumida por ela, estabelecendo em cada exemplo a relação com os pontos que representam tais funções no plano cartesiano.

**Analisar** gráficos que expressam a variação de duas grandezas, como as distâncias percorridas por diferentes móveis em um mesmo período a fim de verificar qual apresenta a maior taxa de variação (neste exemplo, maior velocidade).

**Expressar** a observação e as hipóteses sobre a relação entre o coeficiente angular da expressão de uma função polinomial de 1º grau, o coeficiente angular da reta que representa seu gráfico e a taxa de variação dessa função, em diferentes contextos, por exemplo, a lei de formação de uma função que expressa um salário composto por uma parte fixa (salário base) e outra variável (comissão fixa).

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Expor situações-problema relacionadas a pesca, agricultura, cinema, teatro, transporte público, entre outros, buscando construir modelos envolvendo funções do 1º grau e seus diferentes modos de representação.
- Analisar gráficos de desempenho dos estudantes no IDEB alagoano.
- Criar situações problemas envolvendo corridas de táxi, corrida por aplicativo, ônibus etc.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<p><b>EM13MAT502</b> Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar</p>	<p><b>Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática):</b> Gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade. <b>Gráficos de funções.</b></p>

algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo  $y = ax^2$ .

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Listar**, através de uma tabela, a relação entre grandezas por meio de uma função polinomial de 2º grau em situações como a relação entre raios de diferentes círculos e suas respectivas áreas, ou a variação da área de um retângulo quando são modificadas suas dimensões de modo proporcional.

**Descrever**, com ou sem auxílio de software, como o gráfico de uma função polinomial do 2º grau se modifica ao mudar os coeficientes de sua expressão algébrica.

**Produzir** uma expressão algébrica polinomial de 2º grau que relaciona duas grandezas, como a quantidade de tecido necessária para recobrir o tampo de mesas com mesmo formato (quadrada, circular, retangular etc.) e com dimensões proporcionais.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Trabalhar situações-problema em ambientes, como por exemplo, áreas de plantações (macaxeira, cana, frutas típicas etc.), terrenos, cômodos, buscando modelar tais problemas com equações do 2º grau.
- Analisar movimento de objetos.
- Criar situações problemas envolvendo tempo, distância e velocidade.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

**HABILIDADE**

**OBJETOS DO CONHECIMENTO**

**EM13MAT503**

Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.

**Funções polinomiais do 2º grau (função quadrática).**

**Gráficos de funções.**

**Pontos críticos de uma função quadrática:**

Concavidade, pontos de máximo ou de mínimo.

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Formular** hipóteses sobre a variação de uma função quadrática e o tipo de ponto crítico que ela possui, utilizando tabela ou planilha eletrônica.

**Descrever** a concavidade do gráfico de uma função quadrática pelo seu gráfico e pelo sinal do coeficiente do termo quadrático da expressão algébrica da função.

**Explicar** a variação (crescimento/decrescimento) de fenômenos que são descritos por funções quadráticas, como a relação entre as dimensões de um retângulo com área constante ou a altura de um projétil ao longo do tempo, com auxílio de software ou malhas quadriculadas.

**Relacionar** a mudança de comportamento (crescimento/decrescimento ou decrescimento/crescimento) de uma função quadrática a seu ponto crítico (ponto de máximo ou ponto de mínimo).

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Usar a aula invertida com desafios propostos aos estudantes, envolvendo o cotidiano (em locais como microempresas de artesanato, praias, papelarias, lanchonetes, tapiocarias, quiosques praianos ou situações como cálculo de lucro, encontrar maior dimensão de regiões, cálculo de altura máxima etc.) e que possam ser modelados com funções quadráticas
- Modelar situações sobre temáticas do território alagoano, como otimização de recursos para evitar o desperdício ou algum tipo de impacto ambiental, nas praias, parques, reservas etc.
- Pesquisar fenômenos de Alagoas que possam ser descritos ou aproximados por funções quadráticas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT504</b> Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.	<b>Sólidos geométricos:</b> Prismas, pirâmides, cilindros e cones. <b>Cálculo de volume de sólidos geométricos.</b>

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Mostrar** que as seções paralelas à base de um prisma são congruentes entre si a partir da manipulação de materiais diversos (blocos de papel, pedaços de papelão, cartas de baralho etc.).

**Comparar** os volumes de modelos de prismas (retos) e de pirâmides (retas) de mesma altura e mesma área de base, usando materiais de preenchimento diversos (serragem, sementes, areia fina, água etc.).

**Comparar** o volume interno de modelos de cones com o de cilindros de mesma base e mesma altura, usando diferentes materiais de preenchimento (serragem, sementes, areia fina, água etc.).

**Elaborar** expressões algébricas que indiquem o volume de alguns sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones) a partir da fórmula do volume de um paralelepípedo.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Considerar os sólidos geométricos presentes no cotidiano dos estudantes.
- Trabalhar a ideia do Princípio de Cavalieri a partir da investigação com materiais didáticos manipuláveis.
- Construir sólidos, manipular embalagens de diferentes formatos e os sólidos construídos de mesma altura e área da base.
- Realizar atividades práticas envolvendo a conversão de unidades de volume para unidades de capacidade e vice-versa.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT505</b> Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou sem apoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizando padrões observados.	<b>Polígonos regulares e suas características:</b> Ângulos internos, ângulos externos etc. <b>Pavimentações no plano:</b> usando o mesmo tipo de polígono ou não. <b>Linguagem algébrica:</b> Fórmulas e habilidade de generalização.

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Reconhecer**, em polígonos regulares, a medida de cada ângulo interno a partir da soma de seus ângulos internos.

**Mostrar** que o ângulo ao redor de um único vértice de um polígono regular pode ser  $360^\circ$  a partir da combinação de polígonos regulares do mesmo tipo, com ou sem auxílio de software.

**Propor** fórmulas para o cálculo da área de polígonos obtidos por ladrilhamento.

**Resolver** situações-problema que envolvam o ladrilhamento de região do plano.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Desenvolver projetos interdisciplinares para abordar composição de mosaicos, composição dos alvéolos de colmeias e pavimentação de calçadas, analisando também ângulos internos e externos.
- Usar softwares, como o software Poly Pro.
- Apresentar situações-problema, como revestimento de piso, preenchimento de gramado de um campo, entre outras, buscando envolver o cotidiano e as diferentes composições.
- Fazer construções de triângulos semelhantes na malha quadriculada para mostrar que os ângulos em figuras homotéticas são congruentes. Em seguida, abordar outras figuras, por exemplo, quadrados, retângulos etc.
- Produzir painel com desenhos de formas geométricas a partir de coleta de mosaicos nas casas, igrejas, museus e espaços públicos de Alagoas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT506</b> Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	<b>Polígonos regulares:</b> Perímetro e área. <b>Funções:</b> Linear e quadrática.

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Mostrar**, com auxílio de gráficos, como o perímetro e a área de um polígono regular varia ao modificarmos proporcionalmente a medida de seus lados.

**Usar** software de geometria dinâmica para modificar os lados de um polígono regular a fim de verificar a variação de seu perímetro e de sua área.

**Conjeturar** que tipo de função está associada à variação do perímetro e da área de um polígono regular ao modificarmos a medida de seus lados.

**Construir** gráficos que expressam a variação do perímetro e da área de um polígono regular ao modificar a medida de seus lados.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Usar o geoplano ou construir o mesmo ou utilizar software de geometria dinâmica para formar diversos polígonos iguais com dimensões diferentes e observar a variação de área e perímetro.
- Usar a régua de pedreiro (metro dobrável) variando os lados e verificando as áreas e perímetros.
- Utilizar os conhecimentos sobre funções polinomiais de 1º e 2º grau em diversos contextos do cotidiano, desenvolvendo os conceitos matemáticos de forma integrada.
- Analisar calçadões de praias e monumentos que compõem a orla, praças, terminais de ônibus, para expressar perímetros e áreas, de modo algébrico e geométrico.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

HABILIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO
<b>EM13MAT507</b> Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	<b>Funções afins.</b> <b>Sequências numéricas:</b> Progressões aritméticas (P.A.).

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Identificar** a regularidade em uma sequência, seja ela apresentada por uma sequência de figuras ou números que recursivamente aumentam/diminuem de um valor constante, ou seja, uma P.A.

**Associar** os termos de uma progressão aritmética aos valores de uma função afim de mesmo domínio que a progressão.

**Formular** propriedades de uma P.A., transpondo para a sequência as propriedades das funções afins.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Apresentar questões com situações possíveis de serem vivenciadas, no esporte e população de Alagoas, no estudo de mesadas, orçamento mensal, calendário, que envolvam o conteúdo de progressão aritmética.
- Analisar padrões geométricos existentes em Alagoas e que possam ser modelados por uma lei de formação, relacionando as sequências com as funções afins.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

**HABILIDADE****OBJETOS DO CONHECIMENTO****EM13MAT508**

Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.

**Função exponencial.**

**Sequências numéricas:**

Progressões geométricas (P.G.).

**DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP**

**Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:**

**Identificar** a regularidade existente em sequências numéricas ou de figuras, em que, por recursão, cada termo a partir do segundo é obtido pelo produto do anterior por um fator constante.

**Corresponder** os termos de uma sequência numérica (Progressão Geométrica) com a expressão de uma função exponencial.

**Inferir**, a partir da observação de sequências de figuras geométricas geradas por iterações (fractais), como serão os próximos termos da sequência.

**Formular** propriedades de uma P.G., adequando à sequência as propriedades das funções exponenciais.

**Como proposta para o território alagoano, pode-se:**

- Apresentar situações-problema contextualizadas em ambientes, como formação de fractais no cotidiano, estocagem de farinha de mandioca, crescimento e decréscimo populacional de Alagoas etc., que relacionem função exponencial e progressões geométricas.

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

**HABILIDADE****OBJETOS DO CONHECIMENTO****EM13MAT509**

Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou sem suporte de tecnologia digital.

**Transformações geométricas:**

Isometrias e homotetias.

**Posição de figuras geométricas:**

Tangente, secante e externa.

**Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos.**

	<b>Noções básicas de cartografia:</b> Projeção cilíndrica e cônica.
<b>DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP</b>	
<p><b>Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:</b></p> <p><b>Relatar</b> o que ocorre com a soma dos ângulos internos de um triângulo desenhado sobre uma esfera.</p> <p><b>Exemplificar</b>, usando materiais concretos (cartolina, papel cartão, folhas de papel etc.), o que ocorre com a área de uma figura geométrica quando a sobreponemos na superfície de um cilindro.</p> <p><b>Usar</b> sistema de projeção luminoso (retroprojeter, lâmpadas, data show etc.) para projetar sobre malhas quadriculadas um polígono qualquer.</p> <p><b>Descobrir</b> o que ocorre com o perímetro de um polígono regular quando é projetado sobre um cone.</p> <p><b>Justificar</b> como a área de uma figura geométrica se modifica de acordo com o tipo de projeção utilizada (cilíndrica, cônica etc.).</p> <p><b>Como proposta para o território alagoano, pode-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar projeto interdisciplinar com o componente curricular de Geografia, podendo explorar também a parte histórica da cartografia.</li> <li>▪ Usar o globo terrestre e estudar as projeções cartográficas cilíndricas e cônicas.</li> <li>▪ Abordar representações do estado de Alagoas no plano e os tipos de projeção que podem ser utilizadas, analisando as implicações que ocorrem para cada tipo (conservação de distância entre cidades, tamanho de área, formato etc.).</li> </ul>	

<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:</b> Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	
<b>HABILIDADE</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>
<p><b>EM13MAT510</b> Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação é utilizar uma reta para descrever a relação observada.</p>	<p><b>Funções polinomiais do 1º grau:</b> Função afim, linear e constante.</p> <p><b>Gráficos de funções.</b></p> <p><b>Taxa de variação de uma função</b> Crescimento/decrescimento.</p> <p><b>Razões trigonométricas:</b> Tangente de um ângulo.</p> <p><b>Equação da reta:</b> Coeficiente angular.</p>
<b>DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP</b>	
<p><b>Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:</b></p> <p><b>Identificar</b> conjuntos de dados que podem ser modelados por uma função polinomial de 1º grau e representados pelo gráfico de uma reta, com ou sem auxílio de software de geometria dinâmica.</p> <p><b>Determinar</b> uma reta no plano cartesiano para representar a relação entre duas grandezas que variam de maneira linear.</p> <p><b>Associar</b> a taxa de variação entre duas grandezas ao coeficiente angular da reta do gráfico que representa a relação entre essas grandezas.</p> <p><b>Como proposta para o território alagoano, pode-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pesquisar, formular hipóteses e fazer inferências sobre relação entre grandezas, como taxa de crescimento/decrescimento populacional de municípios de Alagoas, quantidade de crustáceos típicos alagoanos (marisco, sururu, camarão, pitu) que foram pescados em determinado tempo etc.</li> <li>▪ Usar planilhas eletrônicas para ajustar gráficos de dispersão de pontos e linha de tendência.</li> </ul>	

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5:** Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de



padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

<b>HABILIDADE</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>
<b>EM13MAT511</b> Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.	<b>Probabilidade.</b> <b>Espaços amostrais discretos ou contínuos.</b> <b>Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.</b>
<b>DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP</b>	
<p><b>Espera-se que ao realizar o planejamento, o professor escolha atividades que possam levar os estudantes a:</b></p> <p><b>Identificar</b> entre duas situações distintas (enumerável e não enumerável) aquela que se refere ao espaço amostral discreto.</p> <p><b>Reconhecer</b> entre dois eventos diferentes (equiprovável e não equiprovável) aquele que sempre produz a mesma probabilidade de ocorrer.</p> <p><b>Descrever</b> entre duas situações distintas (evento equiprovável com espaço amostral discreto e não equiprovável e/ou espaço amostral contínuo) aquela em que é possível calcular a probabilidade de ocorrer.</p> <p><b>Como proposta para o território alagoano, pode-se:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Desenvolver projeto de iniciação científica para estudar conceitos avançados de matemática não presentes no currículo, apresentando situações diversas envolvendo os interesses dos estudantes.</li></ul>	

## 2.3 CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

O Referencial Curricular de Alagoas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias foi elaborado tendo como base os documentos norteadores do Ministério de Educação para o Novo Ensino Médio. Os documentos têm como bases a formação integral dos jovens brasileiros numa perspectiva humanística, ética, social e política. Dessa forma, o presente documento apresenta as bases científicas que define o ensino de Ciências da Natureza trazendo um breve histórico sobre a evolução do conhecimento científico e o ensino de ciências por investigação nas escolas, bem como apresenta o Organizador Curricular de Ciências da Natureza e suas Tecnologias em que estão inseridos alguns exemplos de estratégias didáticas denominadas de Desdobramentos Didático-Pedagógicos – DesDP, com um olhar para as especificidades de Alagoas e baseados nas competências e habilidades definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovado pelo CNE em 4 de dezembro de 2018.

Segundo a BNCC (2018, p.08),

[...] competência é definida com mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Em outras palavras, a BNCC tem como foco a promoção da educação integral, envolvendo dimensões físicas, biológicas, psicológicas, socioemocionais, químicas, históricas, culturais e ambientais, concebidas como dimensões indissociáveis, e no desenvolvimento dos estudantes oferecendo uma educação de qualidade e atrativa para os jovens brasileiros. A formação dos alunos ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica deverá ser orientada “pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa democrática e inclusiva” (DCN, 2013).

Especificamente na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que integra conhecimentos de Química, Biologia e Física, o ensino para os jovens do Ensino médio deverá aprofundar as grandes temáticas desenvolvidas no Ensino

Fundamental (Terra e Universo, Vida e Evolução, Matéria e Energia), aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos e em suas implicações éticas, sociais, econômicas e ambientais, além de aprofundar as habilidades investigativas em níveis mais complexos e abstratos. Em outras palavras, a BNCC da área para o Ensino Médio propõe ampliar e sistematizar as aprendizagens desenvolvidas no Ensino Fundamental, consideradas essenciais para que competências cognitivas, comunicativas, pessoais e sociais, possam continuar a ser desenvolvidas e mobilizadas na resolução de problemas e tomada de decisões.

Os conhecimentos deverão estar articulados com as dez competências gerais da Educação Básica que se inter-relacionam com as três competências específicas da área, e essa com os objetos de conhecimentos e as habilidades descritas no documento. Durante todo o processo de formação do indivíduo, a área deverá assumir o compromisso de

[...] contribuir para a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, cujo objetivo é desenvolver no estudante as habilidades de fazer julgamentos, tomar decisões, elaborar argumentos e apresentar proposições alternativas, bem como fazer uso criterioso de diversas tecnologias (BNCC, 2018, p.537).

Ressaltando que o desenvolvimento dessas práticas deverá estar também integrado com as demais áreas do conhecimento, favorecendo discussões sobre as implicações éticas, socioculturais/ambientais, políticas e econômicas de temas relacionados às Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

A área também deverá considerar a contemporaneidade e estar sintonizada com as demandas e necessidades das múltiplas juventudes, reconhecendo sua diversidade de expressão. São sujeitos que constroem sua história com base em diferentes interesses e inserções na sociedade e que possuem modos próprios de pensar, agir, vestir-se e expressar seus anseios, medos e desejos (BNCC, 2018).

Durante o processo de formação dos estudantes no Ensino Médio, a área deverá fortalecer as habilidades desenvolvidas no Ensino Fundamental, apoiando-se em análises quantitativas, na avaliação e na comparação de modelos explicativos. Além disso, espera-se que se desenvolva nos jovens a capacidade de comunicar-se com diversos públicos, utilizando-se de diferentes mídias e tecnologias de

informação e comunicação (TDIC), bem como as capacidades de fazer julgamentos, tomar decisões, elaborar argumentos e apresentar proposições.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as oito competências específicas da área para o Ensino Fundamental, no Ensino Médio são propostas três competências específicas para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, garantindo o desenvolvimento educacional do jovem alagoano.

### **2.3.1 BREVE HISTÓRICO DAS CONCEPÇÕES DO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Segundo o Referencial Curricular de Alagoas (ALAGOAS, 2014), as Ciências são definidas como “o conjunto de conhecimentos teóricos sobre os fenômenos naturais baseado em metodologia científica e fundamentação experimental”. Portanto, o desenvolvimento das Ciências da Natureza (Física, Química, Biologia, Astronomia, Geologia, e suas tecnologias) ocorreu através da construção de conhecimentos, mudanças e rupturas, que contribuíram para o desenvolvimento científico e tecnológico, trazendo melhoria de qualidade de vida dos indivíduos e alguns impactos socioambientais.

Neste sentido, é importante compreender que sua origem não tem um ponto único de partida, mas entre eles, os trabalhos dos filósofos e as pesquisas e descobertas de vários cientistas. Dessa forma, o desenvolvimento das ciências deu-se, provavelmente, quando o homem dominou o fogo e passou a utilizar o sal, o que permitiu à preparação de comida cozida diminuindo a mortalidade, melhorando as condições gerais de vida e fazendo com que nossa raça sobrevivesse aos momentos mais difíceis da história evolutiva (CHASSOT, 1994).

As civilizações antigas também contribuíram para o desenvolvimento das ciências, principalmente com a produção de materiais, destacando-se o papiro dos egípcios que registraram estudos sobre a anatomia e práticas cirúrgicas, receitas de pomadas e colírios e, a agricultura que permitiu ao homem se estabelecer em determinadas regiões tornando-se sedentário.

No entanto é com os gregos que surge o pensamento racional – a Filosofia e os grandes filósofos como Tales de Mileto, que refletiam sobre os fenômenos da natureza, e sobre como elas se formavam; Pitágoras a quem é atribuída à criação da palavra Filosofia; Aristóteles com sua hipótese de que tudo é composto por um dos quatro elementos: terra, água, ar e fogo; os atomistas: Leucipo de Mileto e Demócrito entre tantos. Já na idade média, buscando explicações sobre os fenômenos da natureza, surge a Alquimia - a precursora da Química e, neste mesmo período são fundadas as primeiras Universidades (CHASSOT, 1994). A partir do século XVI, iniciam-se as grandes descobertas nas áreas de Física e Química, que contou com a participação de Copérnico, Kepler e Galileu, Isaac Newton, Planck, Einstein, Lavoisier, entre outros. Na área da Biologia, conceitos de adaptação e seleção natural, conhecimentos de Botânica, Zoologia, Paleontologia e Embriologia, Genética e da Biologia Molecular, como por exemplo, Charles Darwin, Pasteur, entre outros, que aliados ao desenvolvimento tecnológico, realizaram diversas pesquisas que contribuíram e contribuem com a melhoria da qualidade de vida do ser humano na terra.

Ao longo do tempo novas descobertas foram feitas possibilitando a criação de materiais, como por exemplo, o plástico, fios sintéticos, fertilizantes, medicamentos entre outros. Produtos que modificaram a forma de viver e os padrões de consumo da humanidade trazendo benefícios e afetando o meio ambiente (ALAGOAS, 2014).

### **2.3.2 O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO BRASIL**

A história da educação no Brasil tem início no século XVI, com os Jesuítas, sendo os primeiros educadores e responsáveis pelos fundamentos do sistema de ensino. Neste período, a educação tinha como objetivo a catequização dos índios e a formação para os filhos da classe dominante. O ensino caracterizava-se pelo seu papel extremamente conservador, com ênfase na memorização e abstração dos conteúdos abordados, tendo como base os dogmas da Igreja Católica (SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2008). No entanto, devido a conflitos entre o Estado e a Igreja, os

Jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal, que estabeleceu um Estado laico (MACIEL; SHIGUNOV NETO, 2006).

Entre o período dos Jesuítas e os dias atuais, o sistema educacional brasileiro sofreu modificações profundas. Os métodos tornaram-se mais simples e fáceis tornando o processo de ensino melhor e mais rápido por parte dos estudantes.

A inclusão do ensino de ciências nas escolas só veio acontecer no início do século XIX, período em que o sistema educacional estava centrado no estudo das línguas clássicas e de Matemática (WALDHELM, 2007). Na época, duas visões diferentes das ciências dividiam opiniões. Alguns defendiam que as ciências deveriam solucionar os problemas práticos da população. Outros defendiam que o ensino de ciências deveria ter como objetivo a formação de cientistas. A segunda visão ainda prevalece até os dias atuais (WALDHELM, 2007).

Com o processo de industrialização, após a revolução industrial (séculos XVIII e XIX), percebeu-se a importância dos cientistas no desenvolvimento tecnológico. Segundo Waldhelm (2007, p.32),

Este reconhecimento da ciência e da tecnologia como fundamentais na economia das sociedades levou à sua admissão no ensino com a criação de unidades escolares autônomas em áreas como a Física, a Química e a Geologia e com a profissionalização de indivíduos para ensinar estas áreas.

A disciplina de Biologia, devido à sua complexidade e incerteza, seria introduzida nas escolas mais tarde (WALDHELM, 2007 apud CANAVARRO 199 p. 81-84 apud ROSA p. 90).

Após a Segunda Guerra Mundial, influenciado pelo contexto socioeconômico e a corrida espacial, o ensino de Ciências passa por diversas mudanças. Era o início de uma evolução tecnológica científica que passou a influenciar fortemente o currículo da área de Ciências da Natureza no Brasil, cujo objetivo era a formação de cientistas (KRASILCHIK, 1987).

Nas décadas de 50 e de 60, foi marcante o interesse do ensino na formação de cientistas, o que levou as escolas brasileiras a um currículo que sofreu influência de outros países, principalmente dos Estados Unidos, apresentando nas escolas o

método científico. As propostas para o ensino de ciências nas escolas brasileiras procuraram desenvolver nos estudantes a capacidade de pensar e agir de maneira científica (KRASILCHIK, 1987).

Com a publicação da Lei 4021/61, os fundamentos de Ciências da Natureza passaram a ser ensinados apenas nas duas últimas séries do ginásio. Nesta época já se questionava o ensino tradicional, em que o professor era o detentor de todos os conhecimentos e transmitia, através de aulas expositivas como única estratégia de ensino, as informações para os alunos, que seriam meros espectadores e deveriam apenas aceitar como verdades tudo o que era transmitido. No entanto, já se observava forte influência social, política e econômica sobre o currículo, o que contribuiu para um melhor direcionamento do ensino de ciências.

Uma das mudanças trazidas na LDB 4024/61 foi o aumento da carga horária das disciplinas científicas. Como consequência foram criados os Centros Ciências que assumiram a responsabilidade de desenvolver novos materiais didáticos direcionados para o ensino contribuindo, dessa forma, para a modernização do ensino de ciências.

Com a publicação da LDB nº 5692 de 1971 novas mudanças aconteceram no ensino de ciências nas escolas, sendo principalmente focado na valorização da formação de mão de obra qualificada devido ao contexto econômico. Também se passou a discutir sobre o impacto ambiental e os riscos à saúde dentro do currículo (BRASIL, 1997).

Tais discussões se expandiram à década de 80, e o método científico já não respondia às necessidades do currículo para essa área. Desta forma,

[...] o foco deslocou-se para a **importância do estudante**, e do mesmo ser responsável pela construção de seu próprio conhecimento científico, expressa pela necessidade de mudanças conceituais (ALAGOAS, 2018, p.08).

A atual LDB nº 9.394/96, determina que a função da Educação Básica é a aquisição e consolidação dos conhecimentos e a preparação para o trabalho e para a cidadania. Esse aprendizado inclui a formação ética, a autonomia intelectual e a

compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, numa perspectiva do **ensino por redescoberta** (ALAGOAS, 2018).

Dessa forma, o ensino de Ciências da Natureza visa oferecer as condições necessárias para os estudantes identificarem o **problema**, a partir das **observações, levantar hipóteses, testá-las ou refutá-las**, bem como apresentar ideias conclusivas. Logo, um caminho para o método científico, a partir da experiência direta com os fenômenos naturais. O que proporciona aos estudantes apropriação do conhecimento científico por redescoberta. O estudante passa a ter participação ativa com base em resolução de problemas, de situações desafiadoras, motivadoras, que provoquem no estudante reflexões e análises, a partir dos contextos sociais que se apresentam (MOREIRA et al, 2007).

A partir da LDB nº 9.394 de 96, a aprendizagem adquiriu aspectos de formação voltados a questões da preparação para o trabalho, para a cidadania, formação ética, autonomia intelectual, e conhecimentos científicos para formação integral do cidadão (ALAGOAS, 2018).

Diferente do período dos Jesuítas, as novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Básico (DCN) rejeitam o currículo enciclopédico, repleto de informações e de conhecimentos, formado por disciplinas isoladas, com fronteiras demarcadas e preservadas, sem relações entre si. Portanto, é necessário que se estabeleça um conjunto de saberes integrados e significativos para o prosseguimento dos estudos, para o entendimento e ação crítica acerca do mundo e para o mundo do trabalho. O desafio é ensinar o estudante a "aprender a aprender", isto é, a dominar procedimentos básicos de investigação e de produção de conhecimentos científicos por meio da busca de informações em diversas fontes e desenvolver a capacidade de pesquisar e de buscar e (re)construir conhecimentos.

Há duas décadas, almejando contribuir para as implementações das reformas educacionais, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que constituem um projeto governamental de reforma curricular aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e de acordo com os princípios definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9394/96). Com o propósito de manifestar as intenções legais e os pressupostos pedagógicos e filosóficos da LDB foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e,



para oferecer aos docentes subsídios que possam contribuir para a implementação da reforma de ensino pretendida pelo MEC foram elaborados os PCNEM.

De acordo com a BNCC (2018), a área de Ciências da Natureza deve contribuir, durante a Educação Básica, com a construção de uma base de conhecimentos contextualizada, que prepare os estudantes para fazer julgamentos, tomar iniciativas, elaborar argumentos e apresentar proposições alternativas, bem como fazer uso criterioso de diversas tecnologias. O desenvolvimento dessas práticas e a interação com as demais áreas do conhecimento favorecem discussões sobre as implicações éticas, socioculturais, políticas e econômicas de temas relacionados às Ciências da Natureza.

Seguindo nesta direção, o presente Referencial Curricular de Alagoas para o Ensino Médio – área Ciências da Natureza e suas Tecnologias, prima por uma educação científica que permita uma formação integral dos jovens alagoanos no que se refere a sua “formação crítica/reflexiva conduzindo-os ao desenvolvimento de uma visão ampla dos benefícios e riscos advindos destas mudanças” (ALAGOAS, 2018). O referido documento foca no desenvolvimento científico com base na Ciência, Tecnologia, e Ambiente, de modo que venha contribuir para a melhoria na qualidade de vida do ser humano de forma sustentável e sem causar danos ao meio ambiente em que está inserido.

### **2.3.3 A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO**

As Ciências da Natureza e suas Tecnologias, no Novo Ensino Médio, têm como pressuposto pedagógico o entendimento de que a sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico. No entanto, este pode produzir novos e melhores produtos, bem como pode provocar diversos desequilíbrios socioambientais.

Contudo, são propostas competências e habilidades que promovam o letramento e a alfabetização científica, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, permitindo assim que o aluno possa compreender

e interpretar melhor o mundo (natural, social e tecnológico), incluindo também aspectos práticos e conceituais bem como, valores, como sustentabilidade e capacidade de atuação responsável e crítica, no e sobre o mundo, importante ao exercício da cidadania (BNCC, 2018).

Como prioridades para a área, no Ensino Médio, temos: o aprofundamento das grandes temáticas desenvolvidas no Ensino Fundamental (Terra e Universo, Vida e Evolução, Matéria e Energia); a ênfase nas aplicações dos conhecimentos científicos e tecnológicos e em suas implicações éticas, sociais, econômicas e ambientais; e o aprofundamento das habilidades investigativas em níveis mais complexos e abstratos.

Norteia o Novo Ensino Médio a **ênfase na aprendizagem significativa através de metodologias ativas**, focando no protagonismo do aluno com o incremento do número de verbos como criar, elaborar, demonstrar ao invés de verbos mais passivos como reconhecer e identificar; e o **fortalecimento do desenvolvimento integral**, permeando as dez competências gerais da BNCC que envolvem elementos acadêmicos, sociais e pessoais.

A etapa do Ensino Médio deve garantir para todos os estudantes o direito de aprender o que é essencial para seguir seu caminho depois da escola, bem como oferecer-lhes possibilidades de escolher se aprofundar naquilo que mais relaciona com seus interesses e talentos.

Na parte flexível do currículo do Ensino Médio, segundo o que determina a Lei nº 13.415/2017, devem ser ofertados **itinerários formativos** da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, contemplando os eixos da **investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, empreendedorismo e processos criativos**.

A investigação da realidade local deve se dar por meio da realização de práticas científicas, em que os alunos possam adquirir conceitos fundamentais de ciências, para pensar o fazer científico, e assim compreender e resolver situações cotidianas que promovam o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Outro ponto importante, no Novo Ensino Médio, é o desenvolvimento do **projeto de vida** dos estudantes, considerando as competências gerais da BNCC e a

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), através da **escuta das demandas e anseios dos jovens** para o Ensino Médio, este também pode ser um espaço importante para ajudar os estudantes na escolha de seus itinerários formativos.

Promover o protagonismo juvenil nas questões ligadas à sustentabilidade, como desmatamento, mudanças climáticas, energia nuclear e uso de transgênicos e agrotóxicos na agricultura, a influência das novas tecnologias no modo de vida, na forma de pensar e de agir da sociedade, são questões importantes trazidas pela área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, em seu Art. 5º determina que:

o ensino médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos: I - formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais; II - projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante; III - pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos; IV - respeito aos direitos humanos como direito universal; V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas; VI - sustentabilidade ambiental; VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho; VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo; IX - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem (DCNEM, 2018, p.02).

É importante ressaltar que a área propõe um **aprendizado para além dos conteúdos conceituais**, por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química. As competências e habilidades propostas pela BNCC para a área possibilitam a “ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental no que se refere: aos conhecimentos conceituais da área; à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza” (BNCC, 2018).

A área propõe três competências específicas e vinte e seis habilidades privilegiando conhecimentos conceituais, considerando a continuidade e o aprofundamento da proposta do Ensino Fundamental, sua relevância no ensino de Biologia, Física e Química e sua adequação ao Ensino Médio, constituindo uma base que permita aos estudantes “investigar, analisar e discutir situações-problema que emergem de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais” (BNCC, 2018).

Neste contexto, através das competências propostas para a área, pretende-se desenvolver um processo que consiste em propiciar aos alunos uma compreensão crítica e global do meio ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma postura participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais e das tecnologias, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. Visa assim, a construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças (minorias étnicas, populações tradicionais, perspectiva da mulher entre outros) e a liberdade para decidir caminhos alternativos de desenvolvimento, de uma nova racionalidade ambiental.

#### **2.3.4 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO**

O principal desafio que se coloca para o ensino de Biologia, Física e Química no novo ensino médio, através das três competências e das habilidades propostas é a interdisciplinaridade. As competências orientam que o aprendizado deve ser promovido respeitando a diversidade das ciências, conduzindo o ensino para a compreensão e aprendizagem científica entendendo que tudo está interligado, num fazer interdisciplinar que proporciona ao aluno a elaboração de abstrações mais amplas.

A prática da interdisciplinaridade e da transversalidade permite uma forma de pensar complexa, acabando com os cortes disciplinares, categorias cognitivas e tipos de conhecimento, promovendo a articulação dos saberes. A complexidade nos leva ao conhecimento multidimensional.

O que se apresenta para a área possibilita superar a fragmentação curricular, redimensionando o processo ensino/aprendizagem, na busca de um conhecimento mais significativo e próximo da realidade.

A contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia, os processos e práticas de investigação e a apropriação das linguagens específicas da área por parte dos estudantes, são perspectivas presentes nas competências específicas da área, em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as oito competências da área de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental.

### **2.3.5 AS UNIDADES TEMÁTICAS – TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO**

A fim de desenvolver o crescimento social e econômico de uma sociedade, é preciso investir na Ciência e em Tecnologia. Para isso, o ensino por investigação e o letramento científico são indispensáveis para a democratização do conhecimento, assim como para a formação do cidadão (BRANCO et. al., 2018).

Na educação infantil deve-se iniciar a alfabetização científica, e a sistematização dos conceitos, o letramento científico, deve ocorrer na etapa do ensino fundamental e ser aprofundado no ensino médio. A alfabetização e o letramento científico têm como objetivo assegurar a abundância da Ciência e a diversidade dos conhecimentos históricos. Através do uso de novas metodologias como, por exemplo, as metodologias ativas, possibilitando a investigação científica e o crescimento intelectual do indivíduo.

Os documentos oficiais anteriores (LDB, DCNEM, PCN) já sinalizavam o compromisso em desenvolver o letramento científico. De acordo com a BNCC (2018), a área deverá assumir o compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender, interpretar e transformar o

mundo (natural, social e tecnológico), exercendo assim, função social das ciências e das tecnologias. Neste contexto, é notório que o conhecimento científico deve integrar aspectos sociais e ambientais, promovendo o desenvolvimento de uma educação científica de qualidade (VITOR; SILVA, 2017).

As unidades temáticas no Ensino Fundamental foram organizadas em três: Matéria e Energia, Vida e Evolução e, Terra e Universo. Todas as unidades, principalmente nos anos finais desta etapa, visam o desenvolvimento do letramento científico, em que se espera que os estudantes possam, gradativamente, compreender, interpretar e transformar o mundo, por meio do acesso aos conhecimentos científicos, bem como aos processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Ainda, espera-se fortalecer a autonomia nos estudantes para muito além de aprender conteúdos conceituais, a fim de que possam ter um novo olhar sobre o mundo que os cerca e assim, poder fazer suas escolhas e intervenções conscientes.

Uma questão importante relacionada a esta etapa de ensino são as transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais (BNCC, 2018) vivenciadas pelos jovens adolescentes que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Outra questão está relacionada à cultura digital que, de acordo com a BNCC (2018), tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. E por fim, uma questão essencial necessária aos jovens adolescentes que estão concluindo o ensino fundamental e iniciando o ensino médio, pensar nos seus **projetos de vida**. A escola necessita entender os anseios dos estudantes para efetivar a continuidade dos estudos no ensino médio.

Na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, espera-se que os estudantes sejam:

“capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza” (BNCC-EI-EF, 2018, p. 343).

O estudante concluinte desta etapa precisa ser protagonista na sua formação educacional, sendo capaz de tomar posicionamentos diante de questões relevantes,

valorizando aspectos no âmbito individual e coletivo, agregado ao seu projeto de vida e trilhado a partir dos **itinerários formativos** escolhidos.

### 2.3.6 AS UNIDADES TEMÁTICAS NO ENSINO MÉDIO

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõem aprofundar e ampliar as unidades temáticas do Ensino Fundamental, considerando aspectos relativos aos conhecimentos conceituais, suas contextualizações sociais, culturais, ambientais e históricas, aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza. Tais aspectos proporcionam aos jovens fazer julgamentos, tomar iniciativas, elaborar argumentos, apresentar proposições alternativas, fazer uso criterioso de diversas tecnologias, promover discussões, tomar decisões, e propor ações responsáveis, éticas e consistentes.

Dessa forma, as aprendizagens essenciais propostas para a área aprofundam as temáticas abordadas no Ensino Fundamental. No Ensino Médio, essas temáticas foram agrupadas da seguinte forma: **Matéria e Energia** e, **Vida, Terra e Cosmos**.

O foco de **Matéria e Energia**, são as situações problema, com nível de abstração bem maior do que na etapa anterior, considerando **os conhecimentos conceituais** inseridos na competência específica 1 e suas respectivas habilidades, descritas na BNCC (2018), tais como:

...estrutura da matéria; transformações químicas; leis ponderais; cálculo estequiométrico; princípios da conservação da energia e da quantidade de movimento; ciclo da água; leis da termodinâmica; cinética e equilíbrio químicos; fusão e fissão nucleares; espectro eletromagnético; efeitos biológicos das radiações ionizantes; mutação; poluição; ciclos biogeoquímicos; desmatamento; camada de ozônio e efeito estufa; desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias de obtenção de energia elétrica; processos produtivos como o da obtenção do etanol, da cal virgem, da soda cáustica, do hipoclorito de sódio, do ferro-gusa, do alumínio, do cobre, entre outros. (BNCC, 2018, p.540)

A unidade temática, **Vida, Terra e Cosmo**, no Ensino Médio, resulta da junção das unidades temáticas Vida e Evolução e, Terra e Universo, do Ensino Fundamental, buscando, uma análise mais complexa da origem e evolução da vida, do planeta, das estrelas, e dos cosmos, considerando os conhecimentos conceituais

inseridos na competência específica 2 e suas respectivas habilidades, descritas na BNCC (2018, p. 542), tais como:

...origem da Vida; evolução biológica; registro fóssil; exobiologia; biodiversidade; origem e extinção de espécies; políticas ambientais; biomoléculas; organização celular; órgãos e sistemas; organismos; populações; ecossistemas; teias alimentares; respiração celular; fotossíntese; neurociência; reprodução e hereditariedade; genética mendeliana; processos epidemiológicos; espectro eletromagnético; modelos atômicos, subatômicos e cosmológicos; astronomia; evolução estelar; gravitação; mecânica newtoniana; previsão do tempo; história e filosofia da ciência; entre outros.

Nas duas unidades temáticas, além de considerar os conhecimentos conceituais, os objetos de conhecimentos devem ser abordados considerando a **contextualização social, histórica e cultural da ciência e da tecnologia**, para que a aprendizagem valorize a vida individual, os projetos de vida e o mundo do trabalho dos jovens, estimulando o protagonismo no enfrentamento de situações-problemas, avaliando o impacto de tecnologias contemporâneas na interpretação de fenômenos e problemas sociais. Deve-se considerar também, os **processos e práticas de investigação** em que os jovens devem ser capazes, por meio de procedimentos e instrumentos, de:

identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, a partir da análise de dados e informações sobre as temáticas da área (BNCC-EI-EF, 2018, p.550).

Outro ponto importante a considerar no trato dos objetos de conhecimentos são as **linguagens específicas** da área, que faz parte do letramento científico dos jovens, garantindo o uso correto das diversas terminologias científicas, como as unidades de medidas corretas para as grandezas envolvidas e nas leituras de informações contidas nas diversas mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.



### **2.3.7 UM OLHAR PARA O TERRITÓRIO ALAGOANO**

Localizado na região Nordeste do Brasil, o Estado de Alagoas é um território conhecido por suas belezas naturais. Abundante em biodiversidade, é destino turístico muito procurado por ter um dos litorais mais belos do mundo, conhecido como o Caribe Nordestino, onde se sobressaem na paisagem as praias, os recifes de corais, restingas, mangues e lagoas. São justamente as várias lagoas existentes na região que dão o nome ao nosso estado, Alagoas.

Na região leste do estado, o bioma marinho costeiro se destaca. Formado pela reunião dos ecossistemas existentes ao longo do litoral, este bioma encanta com seus manguezais, restingas, dunas, praias, ilhas, falésias, brejos e recifes de corais. A Área de Proteção Ambiental da Costa dos Corais - APACC é a maior unidade de conservação marinha costeira do Brasil, em nosso estado abrange os municípios de Maceió, Paripueira, Barra de Santo Antônio, São Luís do Quitunde, Passo de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga, e Maragogi, apresenta uma rica biodiversidade representada por diversos grupos marinhos como algas, corais, peixes, crustáceos, moluscos, mamíferos aquáticos, entre outros, inclui ainda a ocorrência de animais ameaçados de extinção como o peixe boi-marinho, tartarugas e baleias. No povoado de Tatuamunha, em Porto de Pedras, existe o Santuário do Peixe-boi Marinho, onde o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) tem uma base.

O Complexo Estuarino Lagunar Mundaú Manguaba - CELMM, no litoral médio do estado, é outro ecossistema de grande importância socioeconômica e ambiental. Formado pelo rio Mundaú, o qual deságua na laguna de mesmo nome, pelo rio Paraíba do Meio e pelo rio Sumaúma os quais deságuam na laguna Manguaba, estas duas lagunas interligam-se por canais e convergem em direção ao oceano atlântico, sendo este o principal recurso hídrico da APA de Santa Rita. Do ponto de vista político-administrativo, o CELMM abrange sete municípios: Maceió, Rio Largo, Satuba, Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco, às margens da laguna de Mundaú, já ao longo da margem da laguna Manguaba estão os municípios de Marechal Deodoro e Pilar.

O CELLM é um dos sistemas estuarinos mais importantes do país de acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA, 2006), porém vem sofrendo um processo grave de degradação ambiental, que afeta direta e indiretamente milhares de habitantes que vivem no seu entorno, dentre os quais pescadores e marisqueiras. Do ponto de vista de espécies vegetais ameaçadas de extinção a mangabeira é uma delas, a produção de mangaba é resumida a algumas pequenas áreas de vegetação remanescente do litoral que continuamente vem sendo diminuídas por consequência da expansão da cana-de-açúcar ou novos loteamentos habitacionais, na Ilha de Santa Rita ainda existem algumas plantações de mangaba, porém cada dia mais escassas. A presença do Pólo Cloroquímico nesta região e a intensa atividade sucroalcooleira ao longo de suas bacias hidrográficas são fatores que intensificam os impactos ambientais colocando a população de seu entorno e o ecossistema como um todo em imensa vulnerabilidade socioambiental.

O litoral sul de Alagoas é outro destino bastante procurado pelos turistas, na região encontramos algumas UCs, todas com certo grau de ocupação humana, mas com o objetivo básico de proteção da biodiversidade para garantia da sustentabilidade e do uso dos recursos naturais. Nesta região podemos destacar a única Reserva Extrativista – RESEX Federal do Estado, a RESEX da Lagoa de Jequiá que guarda um dos belos lugares do nosso território. Temos ainda a APA de Piaçabuçu, que fica na foz do rio São Francisco, um dos lugares mais bonitos da costa brasileira com 22 quilômetros de dunas que seguem a Praia do Peba. Seguindo para o interior das dunas, pode ser encontrada uma bonita mata de restinga e cordões litorâneos. No Velho Chico encontram-se lindas canoas usando enormes velas típicas quadradas e coloridas trazendo um charme todo especial, mas também velas de dois mastros e trapezoidais. Tendo na pesca, plantação de cocos, e no turismo a principal fonte de renda da região, é também local de desova de tartarugas e aves migratórias, e além de um lugar onde vive uma comunidade quilombola no povoado do Pixaim.

Subindo um pouco o Velho Chico encontramos a APA do Marituba do Peixe, lugar de belezas naturais ímpares, conhecida como o “Pantanal Alagoano”, foi criada com o objetivo de preservar as características ambientais e naturais da região e para garantir a produtividade pesqueira e a diversidade da fauna e da flora, assim como

assegurar o equilíbrio ambiental e socioeconômico da região. A flora é caracterizada por três formações nativas distintas: Restinga, Várzea e Formações Florestais de Mata Atlântica. A área de várzea é formada pelos rios Camondongo, Marituba, Perucaba e Piauí abriga 118 espécies de aves, 48 de peixes e 136 tipos de ervas medicinais.

O bioma Mata Atlântica foi o mais devastado do país desde o período de nossa colonização, segundo Moura (2006) “hoje restam cerca de 100 000 quilômetros, o que corresponde somente a 7,6% da área original”. Alagoas é o Estado que concentra o maior número de Postos Avançados da Reserva da Biosfera de Mata Atlântica - RBMA, incluindo Áreas Protegidas Particulares que somam 29.000 hectares. O maior remanescente protegido, aqui no Estado, está na Estação Ecológica Murici, com cerca de 6000ha de floresta. Esta área, que abriga o maior número de espécies de aves ameaçadas de extinção nas Américas, é uma das prioridades da RBMA na Região Nordeste.

A Mata Atlântica abriga um número muito elevado de espécies da fauna e da flora, muitas delas endêmicas, de acordo com Moura (2006) estima-se que 23% de todas as angiospermas do planeta e, cerca de 1/3 das angiospermas brasileiras esteja representada este bioma, e recentemente, foram descritas três novas espécies répteis e duas de anfíbios e uma espécie de serpente no estado de Alagoas. Muitos produtos medicinais e vários outros produtos naturais são extraídos da Mata Atlântica, além disto ela fornece serviços ambientais como: o sequestro de carbono e a redução do efeito estufa; a proteção do solo e dos mananciais aquíferos; e as áreas verdes e recreativas. Tendo como principais ameaças: a fragmentação da floresta e efeito de borda; a poluição e degradação do habitat; a introdução de espécies exóticas e a superexploração.

A cobertura original de Mata Atlântica não se sabe ao certo, porém os dados estimados,

[...] são de que o estado de Alagoas possuía uma área de 14.529 km<sup>2</sup> de mata, ou 52% de seu território, abrangendo total ou parcialmente áreas de 61 municípios. Pelo menos três destes municípios, Mata Grande, Água Branca e Canapi, estão situados no sertão, em áreas de domínio das caatingas, mas por possuírem áreas com altitude suficiente para interceptar o fluxo de ventos úmidos provenientes do Oceano Atlântico possuem matas mais úmidas, principalmente sobre áreas de maior altitude e nas encostas

voltadas para o leste e para o sudeste. Essas áreas são denominadas de matas serranas ou brejos de altitude.

A Mata Atlântica original abrangia toda a área costeira e penetrava bastante para o interior, chegando, provavelmente, a municípios hoje inseridos no agreste, tais como Palmeira dos Índios e Igaci. O desmatamento acentuado pode ter sido o principal fator responsável pelo avanço da vegetação de caatinga sobre algumas áreas que poderiam originalmente ter sido cobertas por florestas mais úmidas. A remoção destas florestas pode, por tanto, ter acentuado a semiaridez do agreste. (MOURA, 2006, pág.30).

Os remanescentes de Mata Atlântica de Alagoas ainda abrigam um bom número de espécies, dentre elas muitas aves típicas de Alagoas e dos Estados de Pernambuco e Paraíba, não ocorrendo em nenhum outro lugar do mundo. O Mutum-de-alagoas (*Pauxi mitu*) é uma ave considerada extinta na natureza, pois há 42 anos não era encontrada em seu ambiente natural, existia apenas alguns exemplares sobrevivendo em cativeiro. O governador Renan Filho através do decreto nº 55.235, de 22 de setembro de 2017, tornou o Mutum-de-alagoas a ave símbolo do Estado, isto marcou a reintrodução da ave em Alagoas, inaugurando também o Centro de Educação Ambiental Pedro Mário Nardelli, localizado na Usina Utinga, em Rio Largo, em uma reserva de Mata Atlântica da Usina Utinga Leão. No dia 25 de setembro de 2019, ocorreu a soltura de três casais na natureza que estão sendo monitorados cotidianamente, porém existem riscos sérios para o êxito deste projeto, o tráfico de fauna, por isto o monitoramento, o acompanhamento, a fiscalização e a educação ambiental são fundamentais.

Segundo o IMA (2017, págs. 12 e 13),

O tráfico de animais silvestres é considerado a terceira maior atividade ilegal a nível mundial, movimentando cerca de 20 bilhões de dólares por ano em todo planeta (WEBB, 2001). Cerca de 15% desse valor é atribuído ao Brasil que, devido a sua grande biodiversidade, é considerado um dos principais alvos do tráfico ilegal no mundo.

(...)

Alagoas faz parte da rota do tráfico de animais silvestres como uma das principais regiões no Brasil de retirada de animais para venda no comércio ilegal. Inúmeros espécimes são retirados diariamente dos seus biomas de origem e vendidos dentro do próprio Estado ou enviados por atravessadores para serem comercializados em outras regiões. Por estar inserido na rota da BR 101, o Estado de Alagoas recebe animais silvestres vindos de praticamente todo o Brasil.

À oeste de nosso estado temos a caatinga como cenário, bioma exclusivamente brasileiro associado a uma rica história cultural de um povo forte,

que resiste à seca de forma brava e guerreira, seguindo a tradição do Guerreiro das Alagoas (2019). Sua cobertura equivale a 48% do território alagoano. A vegetação xerófila é marcada pela presença de cactáceas como mandacarus e xiquexiques. Pastos expostos também são encontrados em meio ao Sertão Alagoano, cobertos em algumas partes por espécies nativas de pequeno e médio porte, tais como cajueiros, juazeiros e umbuzeiros. Dos 13.000 km<sup>2</sup> de áreas originais de caatinga, restam menos de 11.000 km<sup>2</sup>. A aridez é a principal marca da sua mais famosa vegetação: a caatinga, conhecida popularmente como "mata branca", por conta de seus galhos secos e nos períodos de estiagem. A retirada indiscriminada dos recursos naturais e o desmatamento, com retirada de madeira para lenha, bem como a expansão agropecuária é a maior ameaça a este bioma.

Pouco mais de 1% do bioma caatinga é protegido em territórios legalmente constituídos para preservação, assim a criação de UCs é fundamental. Existem algumas UCs na região, são elas: Refúgio da Vida Silvestre dos Morros do Craunã e do Padre, em Água Branca, e a Estação Ecológica Curral do Meio e as Reservas Particulares do Patrimônio Natural Tocaia, Jader Ferreira e a Estância São Luiz, todas em Santana do Ipanema. O Monumento Natural dos Cânions do São Francisco, é uma Unidade federal que engloba parte do estado e que atrai muitos turistas

A região do sertão é onde encontramos a Caatinga, segundo dados reunidos no livro Cobertura Vegetal do Estado de Alagoas, produzido pelo IMA em 2010, o sertão alagoano é dividido em microrregiões: a microrregião serrana do sertão é formada pelos municípios de Água Branca, Canapi, Inhapi, Mata Grande, Pariconha e possui 18,33% de cobertura vegetal remanescente, já a microrregião do sertão do São Francisco é formada pelos municípios de Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas, e registra 20,93% em fragmentos de vegetação remanescentes. Na microrregião de Santana do Ipanema encontram-se os municípios de Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira, com 19,33% de cobertura vegetal remanescente; Já a microrregião de Batalha é formada pelos municípios de Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major

Isidoro, Monteirópolis, Olivença e Olho d'Água das Flores, e abriga 24,41% de cobertura vegetal remanescente.

A Craibeira é uma árvore de ocorrência na Caatinga, Cerrado, Amazônia e Pantanal, foi instituída árvore símbolo do estado em Alagoas em 29 de abril de 1985, pelo decreto estadual nº 6.239. Seu nome científico é *Tabebuia aurea*, pertencente ao gênero *Tabebuia* (dos ipês e pau-d'arcos). Seu tamanho varia de 10 a 20 metros, de tronco tortuoso com casca grossa. De flores grandes, aromáticas e comestíveis. A sabedoria popular diz que "onde nasce Craibeira, tem um olho d'água" e que "quando as Craibeiras florescem bem, o próximo ano será bom de inverno". Também possui grande valor medicinal, sua casca serve como remédio para problemas de estômago, vermes, diabetes, inflamações e febres.

Muito rico em Biodiversidade, o Estado de Alagoas possui 51 Unidades de Conservação de acordo com o Instituto do Meio Ambiente - IMA. O livro "Unidades de Conservação de Alagoas – As Riquezas Protegidas no Território Alagoano", organizado pelo próprio IMA, traz informações de todas as áreas de preservação, pesquisas, imagens da fauna e flora dos biomas alagoanos. Outro livro também organizado pelo Instituto e intitulado "Biodiversidade Recifal e Lagunar do Estado de Alagoas", traz informações sobre as áreas marítimas do Estado. Dentre as UCs instituídas no estado temos as **áreas de proteção integral**, como a Estação Ecológica de Murici, o Parque Municipal de Maceió e a Reserva Biológica da Pedra Talhada, na região do Agreste Alagoano, destacam-se o Monumento Natural do Rio São Francisco, o Parque Municipal da Pedra do Sino e o Refúgio da Vida Silvestre dos Morros Craunã e do Padre. Alagoas conta ainda com 33 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), uma reserva extrativista e oito Áreas de Proteção Ambiental (APA). O mapa produzido pelo IMA apresentando todas estas UCs encontra-se em anexos.

### **2.3.8 O FAZER PEDAGÓGICO NOS ATELIÊS E LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

O Novo Ensino Médio nos traz a necessidade de um fazer pedagógico que atenda às necessidades e expectativas dos estudantes, estimulando nestes o seu protagonismo, engajamento e permanente interesse, e assim garantindo a sua permanência e aprendizagem na escola (PAPFC, 2019).

Assim, a prática de ensino precisa contribuir para a produção do conhecimento que transforme o sujeito aprendiz através de "metodologias ativas" que oportunizem o pensar, criar e executar. Neste sentido os Ateliês Pedagógicos representam uma possibilidade de transformação da relação ensino-aprendizagem, pois estes espaços permitem a organização de recursos pedagógicos que proporcionará a aprendizagem de modo prático, dinâmico, colaborativo e autônomo.

O espaço do Ateliê Pedagógico é um ambiente que favorece o desenvolvimento de múltiplas práticas pedagógicas (oficinas, projetos, seminários, pesquisas, aulas expositivas, desafios, situações-problema, laboratórios de aprendizagem, práticas profissionais etc.), conforme orienta o Plano de Acompanhamento das Propostas de Flexibilização Curricular – PAPFC. Podemos destacar entre as metodologias ativas o ensino híbrido (rotação por estações, aula invertida entre outros) proporcionando aprendizagens significativas.

Vale ressaltar que o Ateliê Pedagógico não é o mesmo espaço do Laboratório de Ciências da Natureza, o Ateliê constitui-se, entre outros, num laboratório de aprendizagem, onde algumas práticas podem ser desenvolvidas, já o Laboratório é um espaço para as aulas práticas de demonstração e/ou experimentação, dos componentes de Biologia, Física e Química. Nos laboratórios é necessária a instalação de equipamentos específicos, espaços seguros para guardar e utilizar reagentes que demandam de normas de segurança, devendo ter um projeto detalhado sobre a implantação e localização de bancadas, instalação hidráulica, de gás, elétrica, equipamentos de segurança bem localizados e sinalizados, piso adequado, sistema de ventilação, sendo recomendado inclusive o uso de jaleco pelos usuários do espaço. Contudo, pode-se ter práticas inovadoras e investigativas em espaços não formais, como aulas de campo, produção de insetários, terrários, de hortas, farmácias vivas, jogos, aplicativos digitais entre outros.

### 2.3.9 DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS – DESDP

Os Desdobramentos Didático Pedagógicos (DesDP) apresentam possibilidades didáticas de apoio à prática docente do professor na escola, contemplando a **contextualização, complementação e aprofundamento** das habilidades existentes na Base com um olhar para o território alagoano, abordando questões **regionais e locais** específicas do nosso estado.

Na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, as aulas de campo, o desenvolvimento de seminários, atividades com experimentação, realização de debates, simulações, visitas técnicas, entre outras, são situações que podem promover discussões, argumentações, resoluções de problemas, são ações didáticas que compõem os DesDP.

No organizador curricular da área são apresentados alguns DesDP propostos nos grupos de trabalhos (GT's). Outras estratégias também podem ser utilizadas a partir de práticas que podem contribuir com o processo de letramento científico por meio do ensino por investigação. Os DesDP apresentados não se esgotam por si só, cada professor, em sua prática pedagógica, pode e deve construir novas estratégias que contribuam para garantir uma aprendizagem significativa, proporcionando a formação integral do aluno, conforme preconiza a BNCC.



## 2.3.10 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1</b>		
<b>Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.</b>		
<b>HABILIDADES</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS – DESDP</b>
<p>(EM13CNT101) Analisar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.</p>	<p>Conservação e Transformação de matéria e energia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar e demonstrar o conjunto de reações bioquímicas que ocorrem nos organismos (ex. metabolismo energético), com o objetivo de satisfazer a necessidade energética do indivíduo, utilizando metodologias ativas como aula invertida, ensino híbrido etc.</li> <li>• Analisar os diversos tipos de energia (mecânica, térmica, luminosa, química, elétrica, magnética e nuclear), e suas transformações, bem como, fazer o resgate histórico e sua relação com a vida moderna. Entender que todo o processo da vida é uma complexa cadeia de trocas de energia.</li> <li>• Debater sobre os processos produtivos em busca de racionalizar o uso da energia e utilizar fontes de energia renováveis.</li> <li>• Descrever a energia mecânica (cinética e potencial) e sua conservação total. Entender o processo de transformação de energia mecânica em elétrica em usinas hidrelétricas.</li> <li>• Enunciar as leis de Newton por meio de sua quantidade de movimento, representando simulações de colisões das partículas nas reações químicas e em diversos objetos no cotidiano, relacionando com esportes, transportes e tecnologias atuais, por meio de experimentos didáticos de baixo custo, a partir de uma situação problema do cotidiano do aluno.</li> <li>• Investigar através de aulas de campo em usinas hidrelétricas de Alagoas (Xingó), bem como em usinas de cana de açúcar e os Centros de Tratamentos de Resíduos Sólidos (CTR), com geração de energia por biomassa.</li> <li>• Examinar artigos sobre eletroforese, condições de funcionamento de enzimas e proteínas e construir gráficos ou mapas conceituais sobre as transformações físicas e químicas que ocorrem na natureza e em sistemas produtivos e tecnológicos.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar transformações químicas e físicas do cotidiano do aluno (ex. análise de uma fruta regional).</li> <li>• Propor coleta seletiva de papel na comunidade e produção de papel reciclado recheado com sementes de coentro, cebolinha, alface etc. para plantio.</li> </ul>
(EM13CNT102) Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, com base na análise dos efeitos das variáveis termodinâmicas e da composição dos sistemas naturais e tecnológicos.	Sistemas Térmicos e variáveis termodinâmicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir um termômetro utilizando materiais de baixo custo e recicláveis como garrafa plástica, mangueira, tinta, cola, água e álcool.</li> <li>• Calcular as quantidades de calor (calorias) envolvidas nos alimentos, o consumo diário de calorias de um adolescente e um adulto.</li> <li>• Demonstrar a influência da temperatura e do calor por meio de aula prática, utilizando comprimidos efervescentes e águas em diversas temperaturas e sua interferência na conservação dos alimentos.</li> <li>• Enunciar as leis da termodinâmica e suas aplicações nas máquinas térmicas por meio de simulações existentes na web e experimentos de baixo custo.</li> <li>• Investigar, através de aulas de campo, o funcionamento de uma usina termoeletrica em Alagoas.</li> <li>• Organizar um projeto integrador inter-relacionando o calor nas indústrias, construção civil e áreas verdes. Entrevistar químicos, biólogos, engenheiros civis, agrônomos e arquitetos.</li> <li>• Construir um biodigestor.</li> <li>• Aplicar experimentos de baixo custo que demonstrem o efeito estufa e sua relação com o aquecimento global.</li> <li>• Usar o tema gerador água para falar sobre as passagens de estado físico, ciclo da água, calor específico e diagramas de fase, com foco nas questões energéticas.</li> <li>• Construir um aquecedor solar caseiro com garrafas PET, maquetes com material reciclado demonstrando transformação de energia solar em energia elétrica e/ou a relação de efeito estufa.</li> </ul>
(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicação em equipamentos de uso cotidiano, na saúde, na indústria e na geração de energia elétrica.	Radiações: riscos e benefícios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar, por meio de vídeos e/ou simulações, como ocorre a fissão nuclear e a fusão nuclear e suas influências no cotidiano.</li> <li>• Descrever os efeitos biológicos da radiação ionizante (efeitos somáticos e hereditários), cuidados a serem tomados durante a exposição direta e aplicações tecnológicas medicina (radioterapia), agricultura, indústria (gamagrafia) e combustíveis nucleares (rejeitos radioativos e reatores nucleares).</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debater sobre o acidente de Chernobyl e o funcionamento da energia por fissão nuclear e os efeitos da radiação nos seres vivos a partir de documentários.</li> <li>• Explicar o espectro eletromagnético (ondas de rádio, de TV, de celulares, Microondas, radares, ultravioleta, infravermelho e luz visível) e suas aplicações, utilizações e consequências no uso do cotidiano e nos ecossistemas.</li> <li>• Debater sobre a cápsula de raio-X, contendo material radioativo (Césio - 137), encontrado em um ferro-velho na cidade de Arapiraca - AL, e refletir sobre a necessidade da destinação adequada de equipamentos e lixo radioativo.</li> </ul>
<p>(EM13CNT104) Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos.</p>	<p>Composição e toxicidade de materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar, a partir de uma pesquisa, os cuidados necessários ao utilizar tintas para pintura de muros e portões, como o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).</li> <li>• Apresentar palestras e oficinas sobre os primeiros socorros para o uso indevido de produtos químicos e alergias causadas por uso de materiais sem selo de garantia de órgãos competentes.</li> <li>• Discutir o derramamento de óleo (Petróleo) na costa nordestina brasileira e os efeitos da magnificação trófica e o efeito dos poluentes na nutrição de plantas e animais.</li> <li>• Demonstrar a reação de oxirredução através do experimento da pilha de Daniel para acender um LED.</li> <li>• Construir um projeto de intervenção na comunidade local sobre os prejuízos ao ambiente e saúde por meio de metais pesados presentes em eletrônicos descartados no lixo.</li> <li>• Debater o uso de agrotóxicos, fertilizantes, transgênicos e processos químicos que afetam a vida no planeta.</li> <li>• Demonstrar a eletrólise da água, a partir de materiais simples, com liberação dos gases hidrogênio e oxigênio e reconhecimento do ânodo e cátodo.</li> </ul>
<p>(EM13CNT105) Analisar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.</p>	<p>Ciclo dos elementos, interferências e suas consequências</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debater os principais ciclos biogeoquímicos, apresentando os estados físicos da matéria, suas mudanças, entropia e condições climáticas (chuva ácida, efeito estufa, camada de ozônio etc.).</li> <li>• Investigar os ciclos biogeoquímicos e suas consequências em unidades de conservação (Parque Municipal de Maceió, Parque do Horto, Várzea da Marituba etc.).</li> <li>• Debater o mercado de crédito de carbono e o pagamento por serviços ambientais.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar e debater sobre a teoria do Big bang que explica, entre outras questões, a origem dos elementos químicos.</li> <li>• Estudar os elementos químicos essenciais para o crescimento dos vegetais com impactos na agricultura (uso de adubos industriais e orgânicos).</li> </ul>
(EM13CNT106) Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/ benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.	Energia elétrica: geração, transporte, distribuição e consumo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapear as usinas geradoras de eletricidade (hidrelétrica, solar, termelétrica, nuclear e eólica), existentes em Alagoas, seus impactos ambientais, formas de transporte e distribuição de energia, representando-as por meio de maquetes com materiais reciclados.</li> <li>• Conhecer o funcionamento das usinas geradoras de eletricidade em Alagoas e suas contribuições para a sustentabilidade a partir de aula de campo</li> <li>• Analisar as contas de energia elétrica das residências, comparar com a quantidade e uso dos equipamentos eletrodomésticos e propor alternativas de consumo sustentável.</li> <li>• Investigar sobre fontes de energias renováveis e limpas, propondo políticas públicas que garantam acessibilidade a essas novas tecnologias.</li> <li>• Conhecer os circuitos elétricos (resistores, geradores e receptores) e suas aplicações em residências e indústrias.</li> <li>• Demonstrar experimentalmente, a partir de materiais de baixo custo, a associação de resistores, utilizando lâmpadas de LED e pilhas.</li> <li>• Relacionar os impactos ambientais de motores a combustão e a viabilidade dos motores elétricos, bem como os riscos das baterias, pilhas e dispositivos eletrônicos.</li> <li>• Demonstrar experimentalmente, um motor elétrico caseiro, utilizando ímã, pilhas, fio de cobre e outros materiais de baixo custo.</li> </ul>

### COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

**Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.**

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS – DESDP
(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.	Analisar e discutir modelos científicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debater sobre senso comum x conhecimento científico.</li> <li>• Propor a construção dos modelos científicos (astronômicos, atômicos, moleculares e celulares) com materiais recicláveis a partir da sua evolução e discutir a relevância de cada um para a comunidade científica.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor uma peça teatral sobre como a teoria da evolução modificou as concepções de mundo até hoje.</li> <li>• Visitar os museus da cidade, por meio de aula de campo.</li> <li>• Construir experimentos sobre biogênese e abiogênese.</li> </ul>
(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas.	Condições favoráveis e fatores limitantes à manifestação da vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover visitas técnicas em Unidades de Conservação locais, e até mesmo no entorno da escola, para identificar interações organismo-ambiente e possíveis adaptações a diferentes habitats e conhecer a importância da Biodiversidade.</li> <li>• Conhecer os diferentes biomas de Alagoas por meio de visitas técnicas, filmes e palestras com especialistas na área ambiental (técnicos do IMA, IBAMA, Instituto Chico Mendes e outros).</li> <li>• Utilizar critérios científicos para classificação de animais e vegetais (criando chaves taxonômicas).</li> <li>• Discutir documentários sobre o Cosmo e os ecossistemas.</li> <li>• Promover palestras ou seminários e pesquisas sobre a Astrobiologia, origem, evolução, distribuição e futuro da vida no Cosmo.</li> <li>• Debater sobre como a morte do plâncton e dos recifes de corais, por conta da poluição das águas, interferem na vida não aquática e em toda a cadeia alimentar.</li> <li>• Refletir sobre condições favoráveis para existência de vida, seja na Terra ou em outros planetas.</li> </ul>
(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, nos seres vivos e no corpo humano, interpretando os mecanismos de manutenção da vida com base nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia.	Efeitos de intervenções nos ecossistemas e nos seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir infográficos a partir de pesquisas comunitárias de como a poluição está destruindo os ecossistemas naturais do planeta e promover ações de intervenção na comunidade.</li> <li>• Analisar as cadeias alimentares e relacioná-las à fotossíntese.</li> <li>• Realizar visitas técnicas para conhecer diferentes impactos ambientais na região.</li> <li>• Conhecer os ecossistemas e Unidades de Conservação - UC 's de Alagoas.</li> <li>• Construir um terrário para estudar cadeias tróficas.</li> <li>• Discutir filmes ou documentários sobre temas como: Biodiversidade, impactos ambientais, sobrevivência da humanidade dentre outros.</li> </ul>
(EM13CNT204) Elaborar explicações e previsões a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no	Movimento de objetos na Terra,	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar por meio de vídeos e simulações o movimento de queda dos corpos e os movimentos da Terra e</li> </ul>

<p>Universo com base na análise das interações gravitacionais.</p>	<p>Sistema Solar e Universo</p>	<p>prever o que aconteceria se a Terra parasse.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Visitar aos planetários de Alagoas (Usina de Ciências da UFAL, CECITE/SEDUC e de Arapiraca).</li> <li>● Construir um relógio solar para elucidar o movimento da terra.</li> <li>● Aplicar o método investigativo através de ferramentas digitais como Google Earth, Solar Walk Lite, planetário 3D: Estrelas e Planetas que possuem um acervo bem completo sobre o sistema solar e sua movimentação.</li> <li>● Elaborar uma maquete do sistema solar utilizando produtos recicláveis.</li> <li>● Simular através de laboratórios didáticos virtuais, a importância das fases da lua para as marés e a influência na vida.</li> </ul>
<p>(EM13CNT205) Utilizar noções de probabilidade e incerteza para interpretar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, reconhecendo os limites explicativos das ciências.</p>	<p>Utilizar noções de probabilidade e incerteza</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Visitar laboratórios de pesquisa das instituições de ensino superior.</li> <li>● Aplicar os princípios de probabilidade e incerteza nos estudos de genética de populações.</li> <li>● Demonstrar como as indústrias se utilizam de assuntos como reações químicas e estequiometria (reagente em excesso e limitante, porcentagem, pureza) para aumentar a sua produtividade.</li> <li>● Relacionar o mecanismo de transmissão das características hereditárias descritas por Mendel com os princípios de probabilidade e incerteza.</li> <li>● Organizar palestras sobre bioinformática.</li> <li>● Promover seminários sobre mutações x variabilidade.</li> <li>● Realizar pesquisas e palestras sobre saúde pública (epidemiologia, cobertura vacinal, nível toxicidade, dose x efeito etc.).</li> <li>● Identificar o índice de infestação do <i>Aedes aegypti</i> no bairro e realizar estudos sobre controle dessa infestação e promoção da saúde; pesquisar e desenvolver repelentes naturais contra o mosquito <i>Aedes aegypti</i>.</li> </ul>
<p>(EM13CNT206) Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p>	<p>Preservação e conservação da biodiversidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Simular audiência pública na escola para discutir políticas públicas em meio ambiente, protocolos internacionais e os princípios e fundamentos da conservação.</li> <li>● Construir um mapa conceitual sobre a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para</li> </ul>

		<p>a garantia da sustentabilidade do planeta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar quebra-cabeça e outros jogos pedagógicos, utilizando imagens de espécies endêmicas da fauna e flora do Brasil, nordeste e Alagoas.</li> <li>• Construir horta, pomar e farmácia viva nas dependências da escola, reaproveitando água dos condicionadores de ar.</li> <li>• Estimular práticas sustentáveis de preservação do meio ambiente, desenvolvendo formas de reuso de materiais, compostagem entre outras.</li> <li>• Reutilizar materiais recicláveis, como por exemplo, o óleo de fritura para produção do sabão ecológico.</li> </ul>
<p>(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar</p>	<p>Ações de prevenção e de promoção da saúde da juventude</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a criação da COMVIDA - Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola, para que esta promova debates e campanhas sobre temas como vulnerabilidade, juventudes, violência, medicamentos, drogas lícitas e ilícitas, gravidez na adolescência etc.</li> <li>• Visitar o centro de recuperação de dependentes químicos.</li> <li>• Dramatizar diversos temas como: Ciências e sexualidade; drogas; saúde e meio ambiente; entre outros.</li> <li>• Elaborar e executar oficinas de educação em saúde com a comunidade escolar.</li> <li>• Construir infográficos sobre: “A Química das Drogas e Funções Orgânicas”.</li> <li>• Promover campanhas informativas sobre IST's, gravidez na adolescência e métodos de prevenção, através de cartazes, folhetos e palestras nas salas de aulas.</li> <li>• Identificar as vulnerabilidades juvenis dentro da escola e promover um movimento em parceria com a Secretaria do Esporte, Lazer e Juventude, com viés esportivo, com o objetivo de promover a socialização e a inclusão social através do esporte.</li> <li>• Organizar rodas de leituras e conversas na comunidade escolar sobre a importância de hábitos saudáveis e promoção de exercícios que ajudem na educação física do indivíduo.</li> <li>• Elaborar cartazes contendo informações sobre os desafios que os jovens enfrentam no dia a dia e distribuídos por toda a escola e seu entorno.</li> </ul>

Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DESDOBRAMENTOS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS – DESDP
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	Enfrentamento de situações-problema sob perspectiva científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir infográficos sobre a Ciência e os métodos científicos, relacionando suas contribuições para o cotidiano do jovem alagoano.</li> <li>• Elaborar vídeos, folhetos e diferentes materiais de divulgação de tecnologias alternativas sobre como a ciência pode contribuir para a construção da sustentabilidade.</li> <li>• Debater sobre diversos temas científicos em blogs, redes sociais e websites, propondo possíveis soluções de problemas socioambientais da atualidade.</li> </ul>
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.	Promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar blogs e fóruns de debates em diferentes redes sociais para comunicar resultados de pesquisas, projetos e experimentos desenvolvidos por alunos.</li> <li>• Elaborar um manual de ética na comunidade escolar, baseado nos princípios éticos da ciência.</li> <li>• Desenvolver projetos integradores relacionados a temas da área, produzindo vídeos e podcasts.</li> <li>• Apresentar artigos científicos em congressos, estimulando a iniciação científica dos alunos.</li> <li>• Produzir vídeos informativos para circularem nas redes sociais sobre as últimas descobertas e avanços da ciência em prol da população e a criação de um jornal da ciência lançado bimestralmente na própria escola.</li> <li>• Empregar as TDIC, com experimentos virtuais em plataformas com o Phet Colorado, bem como videoanálise no caso de estudo de movimento.</li> </ul>
(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	Estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover oficinas sobre informações acadêmicas utilizando diversos websites.</li> <li>• Discutir artigos científicos de plataformas acadêmicas, através dos quais os alunos possam adquirir conhecimentos científicos sobre os vários assuntos.</li> <li>• Organizar campanhas sobre “Fake News” (riscos à saúde, dietas, vacinação, tratamentos para câncer etc.) divulgados em redes sociais.</li> </ul>
(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da	Situações controversas sobre a aplicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover debates sobre a Genética molecular e as possibilidades de terapias a partir de células tronco;</li> </ul>

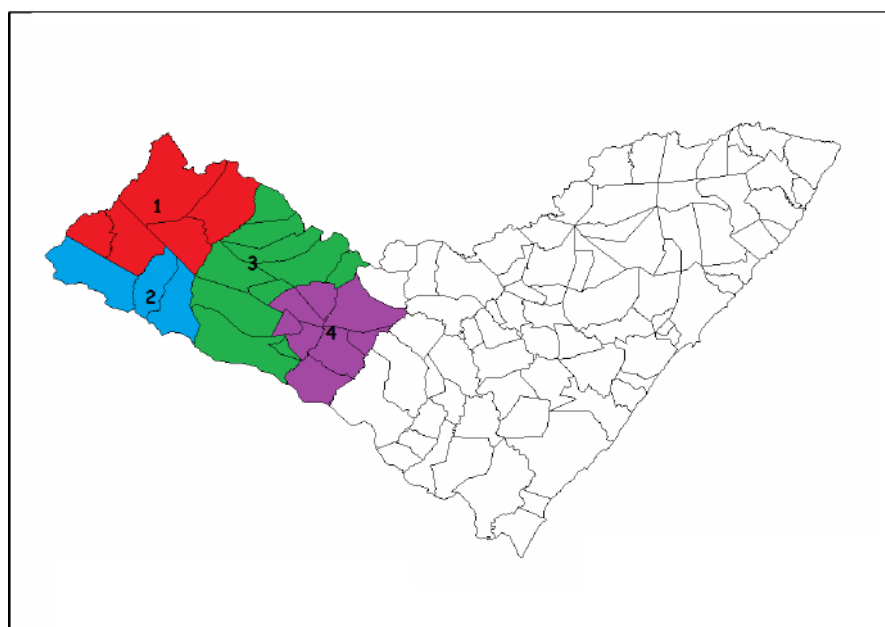


<p>Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, produção de armamentos, formas de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.</p>	<p>de conhecimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar sobre tecnologias de conservação e produção de alimentos;</li> <li>• Debater sobre agrofloresta x agronegócio.</li> <li>• Discutir a produção de produtos químicos, geração de energia nuclear, transgênicos, eugenia, engenharia genética e nanotecnologias.</li> <li>• Demonstrar a partir de vídeos o processo de fertilização do solo e uso de agrotóxicos e seus riscos para a saúde vegetal.</li> </ul>
<p>(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos para promover a equidade e o respeito à diversidade.</p>	<p>Uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debater sobre a ética na ciência nas séries televisivas e filmes.</li> <li>• Promover debates sobre a atual situação dos principais biomas brasileiros, apontando os impactos ambientais e vulnerabilização dos povos tradicionais que ali vivem.</li> </ul>
<p>(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental.</p>	<p>Uso de equipamentos e comportamentos de segurança</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os EPI 's (Equipamentos de Proteção Individual) e sua importância para promover a segurança no trabalho, avaliando os riscos em atividades cotidianas visando à integridade física, individual, coletiva e socioambiental.</li> <li>• Promover oficinas sobre o uso de EPIs.</li> <li>• Organizar visita Técnica a usinas sucroalcooleiras, indústrias e companhia elétrica, com o intuito de compreender procedimentos de segurança física e socioambiental realizados durante todo o período de trabalho dos funcionários, proporcionando uma interação entre o mercado de trabalho e os alunos.</li> <li>• Pesquisar sobre insalubridade e periculosidade.</li> <li>• Identificar os símbolos e sinais que indicam riscos de produtos químicos, radiação, transgênicos, ruídos etc. para prevenir acidentes.</li> </ul>
<p>(EM13CNT307) Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.</p>	<p>Propriedades específicas dos materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir as novas tecnologias aplicadas a novos materiais, como tecidos inteligentes que protegem o corpo das mudanças climáticas, raios ultravioletas e radiações em geral.</li> <li>• Demonstrar propriedades dos materiais como solubilidade, tensão superficial, pH, volatilidade, propriedades coligativas, entre outras, que estão diretamente relacionadas a fenômenos do cotidiano, na preparação de alimentos e na limpeza da casa, por exemplo.</li> </ul>
<p>(EM13CNT308) Analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos,</p>	<p>Funcionamento de equipamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o funcionamento dos smartphones: suas propriedades,</li> </ul>

<p>redes de informática e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos.</p>	<p>elétricos e/ou eletrônicos</p>	<p>estruturas, radiações, malefícios e a radiação emitida pelo equipamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Debater de que forma os equipamentos eletrônicos podem auxiliar na sala de aula.</li> <li>● Relacionar os sistemas de funcionamento dos equipamentos eletrônicos criando um painel informativo.</li> <li>● Classificar os principais equipamentos eletrônicos atuais e funções de Hardware e Software além de evidenciar a questão do lixo digital e descarte correto, através de debate em sala.</li> </ul>
<p>(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual com relação aos recursos fósseis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.</p>	<p>Dependência atual com relação aos recursos fósseis</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Debater sobre combustíveis fósseis e renováveis.</li> <li>● Promover seminário sobre os processos de produção de etanol e o impacto que o uso do petróleo e a extração de gás e do sal-gema fazem ao nosso planeta.</li> <li>● Identificar os principais impactos ambientais da região e discutir possíveis soluções, a partir de um estudo de meio.</li> <li>● Construir gráficos sobre a relação entre o aumento da poluição e os tipos de recursos de energia mais utilizados no Brasil.</li> </ul>
<p>(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	<p>Efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Discutir a importância de uma rede de esgotos (saneamento), o tratamento e a condução de água potável, processo de tratamento de águas e efluentes: criando uma ETA – estação de tratamento de água e ETE – Estação de tratamento de esgoto.</li> <li>● Organizar oficinas/rodas de conversa sobre produção, consumo e distribuição de energia elétrica.</li> <li>● Criar projeto integrador de cunho socioeducativo com objetivos de verificar a infraestrutura do bairro, identificando os problemas e indicando soluções, como a construção de filtro de água de garrafa PET e/ou tratamento de água com hipoclorito de sódio (NaClO).</li> <li>● Discutir o uso de inseticidas e os efeitos ao longo tempo nos organismos e cadeias alimentares.</li> <li>● Propor projeto socioeducativo com objetivo de analisar a infraestrutura do bairro promovendo reflexões e mudanças na comunidade em que a escola está inserida.</li> <li>● Executar pesquisa de campo e sensibilização da população da região lagunar, sobre o descarte inadequado das cascas dos mariscos que é feito no próprio entorno da orla, podendo ocasionar alguns tipos de doenças. Por</li> </ul>



## MAPA DA MESORREGIÃO SERTÃO ALAGOANO



### Microrregiões (Municípios):

1. **Serrana do Sertão Alagoano** (Água Branca, Canapi, Inhapi, Mata Grande e Pariconha),

1. **Alagoana do Sertão do São Francisco** (Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Piranhas),

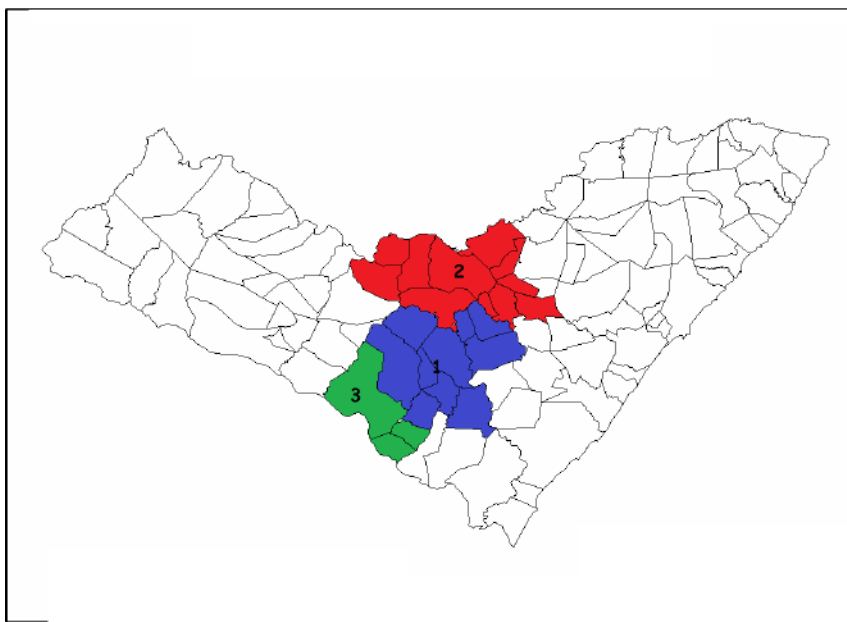
1. **Santana do Ipanema** (Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira)

1. **Batalha** (Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Izidoro, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores e Olivença).

	<b>Economia na região</b>	<b>Artesanato/ Município</b>	<b>Folgedos/ Municípios</b>	<b>Eventos/ Turismo/ Município</b>
<b>1</b>	Cultivo de banana, feijão e laranja	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fabricação de objetos com: palha do Ouricuri, madeira; fibra de bananeira;</li> <li>bordados: ponto cruz, singeleza e renda – Água Branca</li> </ul>	Reisado – Água Branca	<ul style="list-style-type: none"> <li>Festa do Inverso- Água Branca</li> <li>Festa do carro de boi – Inhapi</li> <li>Serra da Onça – Mata Grande</li> </ul>
<b>2</b>	Indústria têxtil, Comércio, Cultivo: castanha de caju, feijão, mel etc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bordado rendendê – Delmiro Gouveia.</li> <li>Fabricação de sapatos, bolsas etc.,</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Rio São Francisco – na região</li> <li>Rota do cangaço – Piranhas</li> </ul>

		com o couro de tilápia- Piranhas		
3		<ul style="list-style-type: none"> <li>Bordado boa noite e esculturas em madeiras – Pão de Açúcar</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Museu da Paleontologia (fósseis preguiça gigante e tigre dente de sabre) – Maravilha</li> <li>Serra da Caiçara – Maravilha</li> <li>Pinturas rupestre – São José da Tapera</li> </ul>
4	Produção de Leite – Bacia Leiteira Alagoana	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fabricação de objetos em couro e esculturas em madeiras - Batalha</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Monumento Cinquentenário-Batalha</li> <li>Parque de Exposição – Batalha</li> </ul>

### MAPA DA MESORREGIÃO AGRESTE ALAGOANO



#### Microrregiões (Municípios):

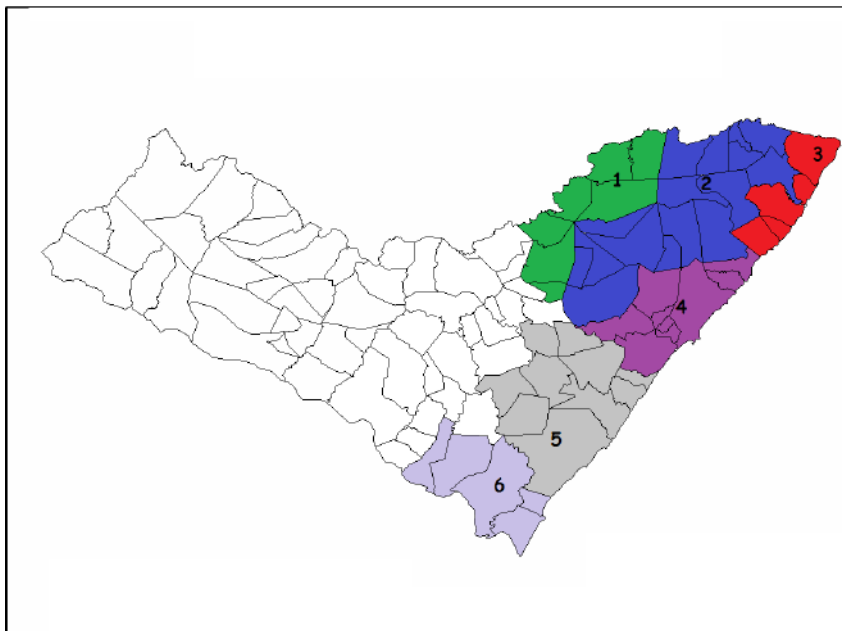
- Arapiraca** (Arapiraca, Campo Grande, Coité do Noia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião e Taquarana),
- Palmeira dos Índios** (Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Mar Vermelho, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Paulo Jacinto, Quebrangulo e Tanque d'Arca)
- Traipu** (Olho d'Água Grande, São Brás e Traipu)

	Economia na macrorregião	Artesanato/ Município	Folgedos/ Municípios	Eventos/ Turismo/ Município
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultivo de tabaco, milho, algodão...- Craíbas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trançado de Palha (bolsas, chapéus,</li> </ul>	Guerreiro e quadrilha junina	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tradicional feira do gado –</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de fumo, mandioca, feijão. - Girau do Ponciano;</li> <li>• Cultivo de mandioca, milho, fumo...- São Sebastião</li> </ul>	<p>vassouras...) – Girau do Ponciano;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Renda de bilro – São Sebastião</li> </ul>	<p>– Girau do Ponciano</p> <p>Pastoril, guerreiro, boi-bumbá, coco, xaxado e cordel - Arapiraca</p>	<p>Campo Grande</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Serra das Porteiras, Reserva de Mata Atlântica Bolívar do Vale Ferro – São Sebastião</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de pinha, caju, manga etc. – Palmeira dos Índios</li> <li>• Pecuária bovina leiteira – Palmeira dos Índios</li> <li>• Exploração de minérios (jazidas de pedras calcárias, ferro, cristal de rocha e mármore) – Estrela de Alagoas e Palmeira dos Índios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pinturas manuais, doces, peneira de bambu – Coité do Nóia</li> </ul>	<p>Chapéu de guerreiro - Maribondo</p> <p>Povoado de Mata Verde faz trabalho com pedras da região</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serra do Cruzeiro-Cacimbinhas</li> <li>• Festa do caju – Estrela de Alagoas</li> <li>• Rio Jacuípe – Igaci</li> <li>• Museu Graciliano Ramos e Xucurus – Palmeira dos Índios;</li> <li>• Rio Paraíba do Meio – Quebrangulo - “Veneza Alagoana”</li> <li>• Turismo rural e a Mata Cafurna – Palmeira dos Índio</li> <li>• Suíça Alagoana – Mar Vermelho</li> <li>• Feira de Ciência e Cultura - Maribondo</li> </ul>
3	Fábrica de tijolos – São Brás	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fabricação de carrancas – São Brás</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pastoril e chegada estão deixando de existir – São Brás</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Museu Ambiental Casa do Velho Chico – Traipu</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Filarmônica e banda marcial – São Brás</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vale das Pedras – Traipu</li> <li>Serra da Tabanga e Serra das Mãos - Traipu</li> </ul>
--	--	--	--

**MAPA DA MESORREGIÃO LESTE ALAGOANO**



**Microrregiões (Municípios):**

- Serrana dos Quilombos** ( Chã Preta, Ibateguara, Pindoba, Santana do Mundaú, São José da Laje, União dos Palmares e Viçosa),
- Mata Alagoana** ( Atalaia, Branquinha, Cajueiro, Campestre, Capela, Colônia Leopoldina, Flexeiras, Jacuípe, Joaquim Gomes, Jundiá, Matriz de Camaragibe, Messias, Murici, Novo Lino, Porto Calvo e São Luís do Quitunde),
- Litoral Norte Alagoano** ( Japaratinga, Maragogi, Passo de Camaragibe, Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres),
- Maceió** (Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Maceió),

Marechal  
Deodoro,  
Paripueira, Pilar,  
Rio Largo,  
Santa Luzia do  
Norte e Satuba)

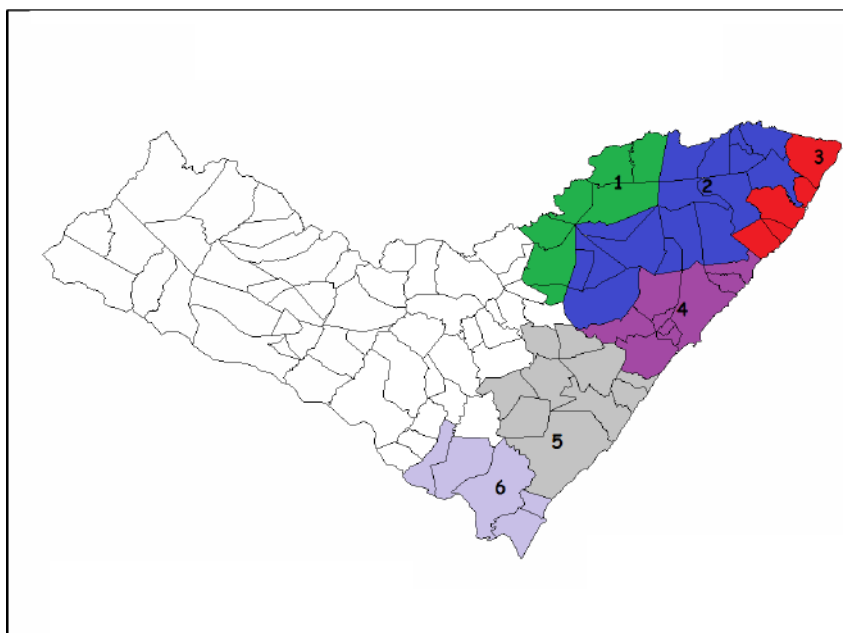
5. **São Miguel dos Campos**  
(Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Coruripe, Jequiá da Praia, Junqueiro, Roteiro, São Miguel dos Campos e Teotônio Vilela)
6. **Penedo** (Feliz Deserto, Igreja Nova, Penedo Piaçabuçu e Porto Real do Colégio)

	<b>Economia na macrorregião</b>	<b>Artesanato/ Município</b>	<b>Folgedos/ Municípios</b>	<b>Eventos/ Turismo/ Município</b>
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de cana-de-açúcar em toda região;</li> <li>• Agricultura de subsistência: banana, laranja (Santana do Mundaú maior produtor), abacaxi, maracujá (Chã Preta) etc.</li> <li>• Pecuária bovina com produção de carne, leite e queijos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bonecos de pano, cerâmicas Muquém – União dos Palmares</li> <li>• Produção de cerâmicas, móveis, balaies – Ibateguara;</li> <li>• Produção de objetos de barro, capim, madeiras e cerâmicas – Santana do Mundaú;</li> </ul>	<p>Folgedos <b>encontrado em todos os municípios:</b> reisado, pastoril, guerreiro, quadrilha junina;</p> <p>Vaquejada, <b>cavalhada</b> – São José da Laje e Chã Preta;</p> <p>Zabumba – Pindoba e Santana do Mundaú;</p> <p>Coco <b>de roda</b> – Ibateguara, Viçosa e Chã Preta;</p> <p><b>Chegança e cadeia do amor</b> – Ibateguara;</p> <p><b>Bate-coxa, dança do buá</b>, - Viçosa;</p> <p><b>Rojão e a taieira</b>-Chã Preta</p>	<p>Serra da Barriga – União dos Palmares</p> <p>Rios da região</p> <p>Turismo ecológico (Serra Dois Irmãos) - Viçosa</p>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de cana-de-açúcar em toda região;</li> <li>• Agricultura de subsistência: banana (Colônia Leopoldina maior produtor), mandioca, feijão, milho, coco, inhame, batata, manga</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetos de cerâmica, palha, crochê e bordado – Matriz de Camaragibe</li> <li>• Abanos e vassouras de palha – Porto Calvo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Folgedos encontrado em todos os municípios:</b> pastoril, quadrilha junina e guerreiro;</li> <li>• <b>Cavalhada:</b> Campestre, Branquinha, Jundiá, Colonia Leopoldina, Flexeira, Novo Lino, Messias e Murici;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Ecológico Serra da Pedra – Campestre</li> <li>• Rios de Jundiá</li> <li>• Rio Camaragibe – Passo de Camaragibe</li> <li>• Cachoeira Catita – Colônia Leopoldina</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pecuária bovina e de bubalinos (São Luiz do Quintunde);</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Vaquejada:</b> Cajueiro, Colônia Leopoldina e Novo Lino;</li> <li>• <b>Reisado:</b> Cajueiro e Capela;</li> <li>• <b>Banda de pífano (“esquenta muié”):</b> Campestre, Novo Lino e Messias;</li> <li>• <b>Coco de roda:</b> Colônia Leopoldina e Porto Calvo;</li> <li>• <b>Chegança:</b> Capela, Matriz do Camaragibe, Flexeira, Messias;</li> <li>• <b>Cambindas:</b> matriz do Camaragibe, Porto Calvo;</li> <li>• <b>Zabumba:</b> Colônia Leopoldina e Murici;</li> <li>• <b>Ciranda, zabumba:</b> Colônia Leopoldina; <b>corrida de mourão:</b> Flexeira; <b>dança do boi burrinho:</b> Porto Calvo; <b>baiana:</b> Murici;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rio Jitituba – Flexeira</li> <li>• Serra de Pedra Talhada – Joaquim Gomes;</li> <li>• Rios Jacuípe e Manguape, Riachos Salgado e Duas Bocas, Serra Pindoba-Jacuípe;</li> <li>• Rios de São Luiz do Quintunde;</li> <li>• Rio Manguaba e riacho Brejinho – Jundiá;</li> <li>• Rio Mundaú – Messias;</li> <li>• Mata Atlântica-mior área do nordeste (cavernas, cachoeiras, fauna e flora variadas), Estação Ecológica de Murici- Murici;</li> <li>• Riquezas naturais (veado, paca, cotia, tatu...) - Novo Lino</li> </ul>
---	--	---	--

### MAPA DA MESORREGIÃO LESTE ALAGOANO



#### Microrregiões (Municípios):

1. **Serrana dos Quilombos** ( Chã Preta, Ibateguara, Pindoba, Santana do Mundaú, São José da Laje, União dos Palmares e Viçosa),
2. **Mata Alagoana** ( Atalaia, Branquinha, Cajueiro, Campestre, Capela, Colônia

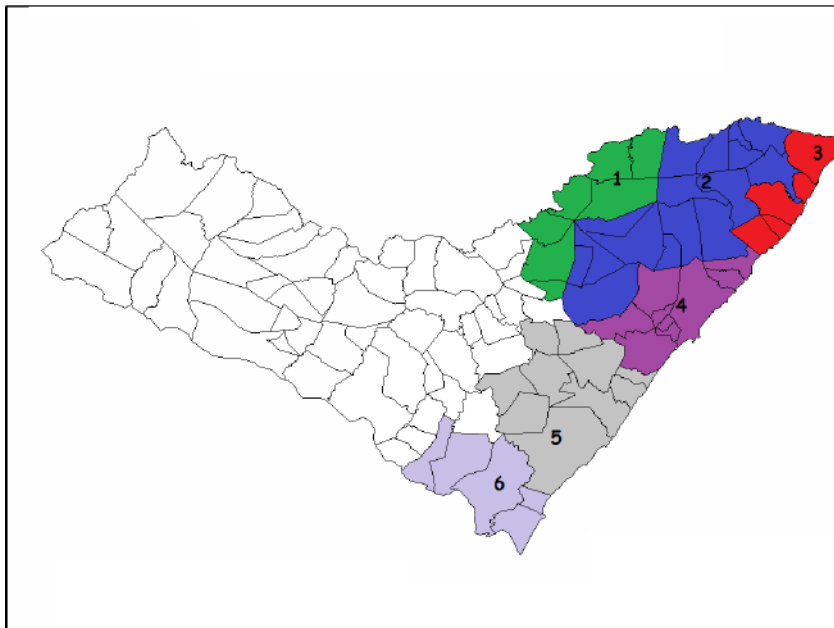
- Leopoldina,  
 Flexeiras,  
 Jacuípe,  
 Joaquim  
 Gomes, Jundiá,  
Matriz de  
Camaragibe,  
Messias, Murici,  
Novo Lino,  
Porto Calvo e  
São Luís do  
Quitunde),
3. **Litoral Norte Alagoano** (  
Japaratinga,  
Maragogi,  
Passo de  
Camaragibe,  
Porto de Pedras  
 e São Miguel  
dos Milagres),
4. **Maceió** (Barra  
de Santo  
Antônio, Barra  
de São Miguel,  
Coqueiro Seco,  
Maceió,  
Marechal  
Deodoro,  
Paripueira, Pilar,  
Rio Largo Santa  
Luzia do Norte e  
Satuba),
5. **São Miguel dos Campos**  
 (Anadia, Boca  
da Mata, Campo  
Alegre,  
Coruripe, Jequiá  
da Praia,  
Junqueiro,  
Roteiro, São  
Miguel dos  
Campos e  
Teotônio Vilela)
6. **Penedo** (Feliz  
Deserto, Igreja  
Nova, Penedo  
Piaçabuçu e  
Porto Real do  
Colégio)

	<b>Economia na macrorregião</b>	<b>Artesanato/ Município</b>	<b>Folgedos/ Municípios</b>	<b>Eventos/ Turismo/ Município</b>
<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de cana-de-açúcar em toda região;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cerâmica (painéis e potes de barro) e bordado tenerife – Passo de Camaragibe</li> </ul>	Folgedos <b>encontrado em todos os</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piscinas naturais e costa dos corais</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesca artesanal</li> <li>• Pecuária bovina, produção de mel e flores tropicais – Porto de Pedras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobiliários de tronco de coqueiro e jaqueira, samburais, e artigos com palha- Japaratinga</li> <li>• Objetos produzidos com conchas, palha e casca de coco e esculturas em jaqueiras– Maragogi</li> <li>• Objetos de madeira de coqueiro, palha e de cipó e o fuxico– São Miguel dos Milagres</li> </ul>	<p><b>municípios:</b> pastoril e quadrilha junina; Pastoril, baianas, guerreiro, caboclinhos, peneira – Japaratinga; Bumba meu boi e samba do mulato – Maragogi; Caboclinhos, coco de roda, cavalhada, guerreiro e pastoril – Passo de Camaragibe; Cambindas, coco-de-roda, baianas e pastoril – Porto de Pedras; Zabumba, bumba-meu-boi, baiana, coco-de-roda, caboclinhos, pastoril dos homens- São Miguel dos Milagres;</p>	
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de cana-de-açúcar em toda região;</li> <li>• Cultivo de feijão, mandioca, milho, banana, coco etc.</li> <li>• Pecuária bovina leite e corte;</li> <li>• Pesca artesanal (Maceió)</li> <li>• Polo industrial diversos, comércio e serviços – Maceió;</li> <li>• Exploração de petróleo e a Braskem – Marechal Deodoro;</li> <li>• Exploração de petróleo – Pilar</li> <li>• Profertil processadora de fertilizantes – Santa Luzia no Norte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esculturas de madeira – Boca da Mata</li> <li>• Renda filé, labirinto, singeleza, o crivo, boa noite, renda de bilros – Maceió</li> <li>• Crochês/bordados Produção roupas, mantas, redes, rendas; bordado filé; Palhas: bolsas, peneiras, vassouras- Marechal Deodoro</li> <li>• Crochê: atividade artesanal feita com linha de crochê onde temos uma grande diversidade como chaveiros, colares, pulseiras, bolsas - Pilar</li> <li>• Artesanato com a “cabeça de bagre” – Pilar;</li> <li>• Madeira de jaqueira e palha do ouricuri-Pilar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Folgedos encontrado em todos os municípios:</b> pastoril e quadrilha junina;</li> <li>• Reisado, guerreiro e cavalhada: Campo Alegre;</li> <li>• Guerreiro e reisado: Boca da Mata;</li> <li>• Cavalhada: Anadia;</li> <li>• Cavalhada: Satuba;</li> <li>• Coco de roda e caboclinhos: Paripueira;</li> <li>• Reisado, chegada, cavalhada, zabumba, fandango: Maceió;</li> <li>• La ursa: Barra de São Miguel e Paripueira;</li> <li>• Chegança, baianas e bumba-meu-boi: Coqueiro Seco;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praias e lagoas da região;</li> <li>• Serra de Santa Rita e Bica do Arlindo – Boca da Mata;</li> <li>• Lagoa Mundaú- Patrimônio ecológico;</li> <li>• Praia do Francês e Polo gastronômico da Massagueirinha – Marechal Deodoro;</li> <li>• Piscinas naturais e o Parque Nacional Marinho – Paripueira;</li> <li>• Praia de Carro Quebrado e Tabuba e a Ilha da Croa- Barra de Santo Antônio;</li> <li>• Rio Niquim, Riacho Branco e a Laguna Niquim: Barra de São Miguel;</li> <li>• Feira literária Fliamar e as</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cinco filarmônicas, uma banda de pifanos;</li> <li>• Samba de Matuto da Massagueira;</li> <li>• Pastoril Divina Pastora;</li> <li>• Pastoril Imaculada Conceição;</li> <li>• Baianas da Terceira Idade</li> </ul>	<p>Igrejas históricas - Marechal Deodoro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) ("Fazenda São Pedro") e o Vale das Marrecas-Pilar</li> </ul>
--	--	--	--

### MAPA DA MESORREGIÃO LESTE ALAGOANO



#### Microrregiões (Municípios):

- Serrana dos Quilombos** ( Chã Preta, Ibateguara, Pindoba, Santana do Mundaú, São José da Laje, União dos Palmares e Viçosa),
- Mata Alagoana** ( Atalaia, Branquinha, Cajueiro, Campestre, Capela, Colônia Leopoldina, Flexeiras, Jacuípe, Joaquim Gomes, Jundiá, Matriz de Camaragibe, Messias, Murici, Novo Lino, Porto Calvo e São Luís do Quitunde),
- Litoral Norte Alagoano** ( Japaratinga, Maragogi,

- Passo de Camaragibe, Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres),
4. **Maceió** (Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Paripueira, Pilar, Rio Largo Santa Luzia do Norte e Satuba),
  5. **São Miguel dos Campos** (Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Coruripe, Jequiá da Praia, Junqueiro, Roteiro, São Miguel dos Campos e Teotônio Vilela)
  6. **Penedo** (Feliz Deserto, Igreja Nova, Penedo Piaçabuçu e Porto Real do Colégio)

	<b>Economia na macrorregião</b>	<b>Artesanato/ Município</b>	<b>Folguedos/ Municípios</b>	<b>Eventos/ Turismo/ Município</b>
<b>5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de cana-de-açúcar em toda região;</li> <li>• Cultivo de feijão, mandioca, milho, banana, coco, banana, mandioca</li> <li>• Pecuária bovina</li> <li>• Pesca artesanal (maçunim, caranguejo, ostra e sururu - Roteiro)</li> <li>• Exploração de petróleo – São Miguel dos Campos;</li> <li>• Exploração de jazidas de</li> </ul>	<p>Artigos de palha do Ouricuri – Roteiro</p> <p>Artigos produzidos com a palha do Ouricuri (bolsas, balaio, cestos...) – Coruripe – maior centro artesanal de fibra vegetal do estado</p> <p>Jarros, moringas e figuras feitas de barro, palha do ouricuri – São Miguel dos Campos;</p> <p>Palha de Junco (chapéus, colchões e esteiras de cangalho - Junqueiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Folguedos encontrado em todos os municípios:</b> reisado e pastoril;</li> <li>• Baiana, caboclinho, e quadrilha – Roteiro;</li> <li>• Guerreiro: Junqueiro;</li> <li>• Baiana, guerreiro, maracatu, caboclinhos, dança do quilombo: Coruripe;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praia do Gunga e lagoa do Roteiro – Roteiro;</li> <li>• Dunas de Marapé, Lagoas, falésias, manguezais e praias – Jequiá da Praia;</li> <li>• Rios Coruripe, Poxim e Piauí e Lagoa do Pau – Coruripe;</li> <li>• Rio São Miguel e Riacho Pitu, Casa do Barão de Jequiá e Casa da Cultura – São Miguel dos Campos;</li> </ul>

	calcários, argila, pozana natural – São Miguel dos Campos;		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corrida de mourão, banda de pífanos, quadrilhas e cavalhada – Anadia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rio São Miguel e os açudes Malhado, Canto escuro e Taquara – Anadia;</li> <li>• Praias e o complexo Lagunar Maundaú-Manguaba – Maceió.</li> </ul>
6	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultivo de cana-de-açúcar em toda região;</li> <li>• Cultivo de arroz (Penedo), laranja, coco, banana, mandioca</li> <li>• Pecuária bovina</li> <li>• Pesca do camarão – Piaçabuçu</li> <li>• Exploração de Petróleo – feliz Deserto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bordados e cerâmicas decoradas com tairá- calcário branco – Porto Real do Colégio</li> <li>• Cestas, chapéu, redes, vassouras feitas com cipó e palha- Piaçabuçu</li> <li>• Brinquedos de madeiras e esculturas em coco – Piaçabuçu</li> <li>• Objetos produzidos com a palha da taboa e do Ouricuri – Feliz Deserto;</li> <li>• Imagens sacras em madeira, cerâmica e pedra calcária – Penedo</li> <li>• Carrancas, renda de bilro e bonecas de pano - Penedo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pastoril, quadrilha junina, reisado, caboclinho- Porto Real do Colégio;</li> <li>• Guerreiro, pastoril, quadrilha – Igreja Nova;</li> <li>• Chegança, pastoril, baiana, reisado, quadrilha junina – Piaçabuçu;</li> <li>• Dança do coco, guerreiro, chegança e Maracatu – Feliz Deserto;</li> <li>• Chegança, pastoril, baiana e guerreiro – Penedo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rio São Francisco na região;</li> <li>• Praia do Maçunim – Feliz Deserto;</li> <li>• Praia do Peba – Piaçabuçu;</li> <li>• Patrimônio histórico Nacional – Penedo.</li> </ul>

## 2.4 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

O processo de construção da proposta de trabalho apresentada aqui, contou com a contribuição de diversos agentes sociais que se destacam hoje na construção de práticas pedagógicas na Área de Humanas e Sociais Aplicada no Estado de Alagoas. O ponto forte deste processo foi a formação de Grupos de Trabalho formados a partir da parceria entre os professores e as professoras de História, Geografia, Sociologia e de Filosofia da Rede Estadual de Ensino Básico e de Instituições de Ensino Público Superior, mais precisamente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

A escrita do texto teve como ponto de partida, portanto, debates em reuniões e oficinas que tiveram funções consultivas e deliberativas sobre pontos fundamentais que deveriam constar nesta proposta, como por exemplo, questões sobre o conceito de territorialidade de Alagoas<sup>1</sup> e sua relação com a construção de uma consciência crítico-social por parte dos/as nossos/as estudantes.

<sup>1</sup>O termo territorialidade possui aqui um entendimento mais amplo do que a ideia física de território. As territorialidades não estão ligadas somente a uma delimitação espacial. Elas podem estar ligadas a fatores sociais, políticos, culturais e, inclusive emocionais, por meio do sentimento de pertencimento a um determinado grupo. Territorialidades são expressões de apropriações de porções de um território por um grupo ou indivíduos. Portanto, qualquer espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder se caracteriza como território que podem coabitar num mesmo espaço e no tempo.

Um ponto considerado fundamental por esses professores e professoras que participaram das discussões foi o de que, mesmo o saber estando organizado por área de conhecimento como propõe o novo formato de Ensino Médio definido pela Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 pela BNCC<sup>2</sup>, devemos garantir determinado nível de aprendizado sobre métodos, abordagens e objetos de pesquisa específicos de cada uma das quatro ciência da Área de Humanas. Compreendemos que a interdisciplinaridade demanda a existência de disciplinas e o diálogo entre elas, e portanto, é por esse viés que devemos construir novos formatos de aula que irão ao encontro da proposta interdisciplinar do Novo Ensino Médio.

<sup>2</sup> Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

---

É importante destacarmos aqui a relevância que as Ciências Humanas têm nessa etapa final da Educação Básica, visto que estes últimos anos escolares tem como principal característica o aprofundamento da relação entre as experiências vividas pelos jovens e o saber científico. Nesse sentido, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) aponta a importância de se organizar uma escola que acolha as diversidades e as muitas juventudes que formam a realidade dos/as nossos/as estudantes de todo Brasil. Para tanto, os conhecimentos produzidos pela Sociologia, Filosofia, História e Geografia são fundamentais.

Para abarcar esta preocupação, todas as propostas apresentadas neste documento trazem como base o conceito de territorialidade(s) alagoana(s). Partimos da premissa de que a ideia de território não se refere apenas à materialidade do espaço, visto que este não existe sem as relações sociais (HAESBAERT, 2009) e as organizações discursivas que lhes dão sentido. Assim, ao pensarmos aqui nesse conceito estamos considerando elementos envolvidos num investimento material e simbólico que se constitui por um sistema de representação, mas também por princípios de organização social; e que precisa ser contextualizado em seu momento histórico, enfatizando os diversos e dinâmicos espaços físicos, às estruturas sociais e os agentes<sup>3</sup> sociais nele envolvidos.

É neste caminho de trabalho que nos voltamos para a pluralidade que compõe as realidades socioculturais e geográficas do Estado de Alagoas. Região marcada por características ambientais que vão desde a fartura das águas do mar e dos rios e lagoas que banham o litoral, até a angústia da seca do sertão que conta com as dádivas do rio São Francisco. Somos parte de uma diversidade que se constitui na dialética entre estas realidades físicas e a presença de povos de diversas culturas constitutivas de nosso passado e presente.

Composto por um total de 102 municípios – dos quais os mais populosos são Maceió (a capital), Arapiraca, Palmeiras dos Índios e Rio Largo –, Alagoas é habitada por 3.337.357 pessoas, perfazendo uma densidade demográfica de 112,33 hab./km<sup>2</sup> (IBGE). Essa população se caracteriza por uma forte presença de populações afro-brasileiras e indígenas que, ao mesmo tempo que trazem a cor e



a riqueza promovida pelos encontros das culturas, nos coloca diante do grande desafio de corrigir as injustiças sociais presentes, muitas delas fruto de históricas opressões que recaíram sobre povos, grupos, tradições, costumes etc.

Indo ao encontro desse desafio, buscamos trazer aqui orientações de trabalho docente que possibilitem que os/as estudantes tenham acesso a experiências de aprendizagem que lhes permitam fazer uma leitura crítica das realidades que os cercam e construir formas de enfrentamento dos desafios que estas lhes impõem. Se o ensino fundamental, em certa medida, teve o papel de trazer conhecimento científico das várias áreas do saber, cabe agora aprofundar esse conhecimento em maior sintonia com os percursos e histórias próprios dos/as nossos/as estudantes alagoanos/as.

Como salienta o texto da BNCC:

O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais -, abrindo-se criativamente para o novo (BRASIL: 2019: 463).

O conjunto de conhecimentos ordenados e classificados aqui como “Ciências Humanas”, tem muito a contribuir com essa proposição. Formado pelos componentes curriculares de História, Geografia, Sociologia<sup>4</sup> e Filosofia, estes saberes têm como objeto de estudo as obras, as ações, os acontecimentos, as relações entre os indivíduos e os grupos humanos e suas dinâmicas com o espaço natural e social. Neste trabalho buscamos provocar o professor e a professora à reflexões sobre nossa realidade social, nossas formas de estar no mundo e nossa relações com os outros e como isso precisa pautar sua prática docente.

<sup>4</sup> É importante notar que esse processo, constitutivo das Ciências Humanas, também foi traçado com a Economia, com o Direito, com a Psicologia e a Linguística, etc. No caso da Sociologia ainda é importante dizer que - por razões particulares de sua história - a disciplina escolar contempla conhecimentos das três áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Ciência Política e Antropologia.

Entendemos a escola como lugar em que o conhecimento relacionado a estrutura do saber de determinada ciência, o conhecimento pedagógico e o

conhecimento curricular se cruzam com os saberes da experiência vividas por professores, professoras e estudantes. E neste sentido, esperamos que os primeiros atuem como mediadores dessas competências, instruindo os docentes a, gradativamente, construir seus saberes. O professor e a professora devem atuar de forma a “filtrar” o conhecimento e instrumentalizar os/as estudantes, para que compreendam o que está sendo ensinado. Monteiro (2001: 13), ressalta que é fundamental que os saberes acadêmicos passem por um processo que os transformem em saber escolar, visto que: “a prática profissional não é um local de aplicação dos saberes universitários, mas, sim, de ‘filtração’, onde eles são transformados em função das exigências do trabalho”.

Cabe aos professores e professoras trazer esse exercício pedagógico também para o âmbito da interdisciplinaridade e do trabalho em conjunto entre os quatro componentes curriculares que compõem as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. As Ciências carregam histórias que se entrelaçam umas com as outras. A partir do final do século XIX e início do século XX, notamos um processo de especialização das Ciências e o surgimento de áreas de conhecimento e campos científicos relativamente autônomos, com métodos, técnicas, teorias e conceitos próprios. Por outro, observamos um diálogo constante entre áreas e campos científicos. Assim, mesmo que estejamos falando aqui em uma Área do Conhecimento com quatro Componentes Curriculares, não podemos deixar de considerar o fato de que um bom trabalho pedagógico deverá considerar a amplitude teórica e metodológica produzida em todo o âmbito da Ciência.

É nesse lugar de fronteiras abertas e trocas enriquecedoras que está a maior contribuição da área das Humanidades para a formação dos/as estudantes. Elas trazem um diálogo não somente entre si, mas também com as demais áreas do conhecimento, visto que um dos seus pressupostos metodológico está na motivação, no despertar da dúvida e da curiosidade que move as pesquisas científicas, na desconstrução das narrativas que dão suporte a visões de mundo, nas proposições e aberturas para o diálogo entre saberes de diversas sociedades, elementos essenciais para que a escola se torne um ponto de partida para a formação de um indivíduo consciente do seu potencial de aprendizado e motivado a atuar de forma autônoma em relação às informações e os saberes com os quais

se confrontam na dinâmica da sua vida cotidiana. Elas são assim o que Aristóteles chama da “causa eficiente”, ou seja, a causa primeira da dúvida e a curiosidade que instigam a necessidade de construir conhecimento.

Partindo da compreensão de que a ciência é, antes de mais nada, uma busca pelo saber, procuramos trazer aqui uma perspectiva de trabalho que sirva como auxílio aos professores e professoras das Ciências Humanas para que estes instiguem os discentes a trilhar pelos caminhos do saber produzido por estas ciências, fazendo uso das suas primícias de trabalho, seus objetos analíticos, suas epistemologias e com isso alcançar uma dinâmica de ensino- aprendizagem em que nossos/as estudantes sejam incentivados e direcionados a ter autonomia na construção de um pensamento crítico perante os desafios do mundo contemporâneo, da vida em sociedade, do seu cotidiano em todas as suas múltiplas e variadas manifestações e dimensões.

A contribuição dessas quatro ciências na construção de trajetórias de vida dos/as estudantes, nas suas experiências cotidianas, na elaboração de reflexões e ações que os encaminhe em direção a modelos sociais em que o processo de cidadania, de igualdade social, de respeito às diferenças culturais encontrem possibilidade de viabilizar-se, está na própria dinâmica teórico-metodológicas que lhes são constitutivas. A relevância desse trabalho tem se mostrado cada vez mais presente na nossa sociedade, pelo teor de complexidade que ela revela e os desafios que as experiências sociais, políticas e culturais da contemporaneidade nos têm apresentado. Nesse contexto, o professor e a professora devem promover o diálogo entre as diferentes formas de conhecimento, buscando promover encontros de saberes a partir de uma prática pedagógica intercultural baseada na horizontalidade que considerando o lugar de fala dos agentes sociais. Partir de uma perspectiva hierárquica que desvaloriza as realidades e os saberes do outro impossibilitará uma educação dialógica, convertendo a prática docente em imposições de visões de mundo, o que é característica de uma pedagogia depositária e, portanto, opressora.

Em sociedades como a brasileira e a alagoana, tão marcadas pelas desigualdades sociais e econômicas, conhecer os mecanismos e as dinâmicas histórico-sociais que contribuíram e contribuem para essa realidade,

desenvolvendo senso crítico autônomo que possibilite compreendê-la e posicionar-se frente a ela, assim como desenvolver capacidade para construir alternativas que escapem a esse modelo, são aportes que esta área do conhecimento tem a oferecer à formação dos e das estudantes.

---

Recentemente estas ciências têm feito reflexões sobre a necessidade de valorizar os diferentes conhecimentos, num processo conhecido como “descolonização dos saberes”. Ainda que haja avanços consideráveis na busca pela compreensão ou tradução do outro, notadamente na Antropologia, há obstáculos interpretativos ou descritivos não superados. A busca por compreender antologias outras (grosso modo, as essências humanas dos outros) é marcada por “zonas de silêncio”, as quais apenas esses “outros” as conhecem e, portanto, têm condições reais de falar delas<sup>5</sup>; daí a importância do “lugar de fala”. Permitir que o outro fale possibilita que que narrativas silenciadas sejam ouvidas e compreendidas, bem como saberes outros sejam considerados no processo de ensino aprendizagem. Nessa direção, práticas que visam promover o encontro de saberes (como convidar representantes grupos sociais que geralmente não tem voz para conversar com os/as estudantes sobre temas que os envolvem) devem ser consideradas no âmbito escolar. Importa chamar para a relação entre o “outro” e “nós”.

<sup>5</sup> Problema que Eduardo Viveiro de Castro bem demonstrou em “O nativo relativo”, artigo publicado em 2002 na revista *Mana* (CASTRO: 2002).

Primeiro porque tal diferenciação não é tão clara, havendo cisões e misturas, hibridez e ambiguidade, mesclagens e atritos. Segundo, porque o “outro” não resulta necessariamente de processos sociais completamente apartados de nós, em nem nós somos essencialmente “formados” sem eles, ainda que como contraposição. Ou seja, o outro muitas das vezes não é assim tão “outro”. Desta forma, compreender o outro é compreender também a si mesmo.

O ponto fundamental aqui é adotar com seriedade os conhecimentos e categorias intelectuais de culturas de diversas sociedades, em lugar de observá-las a partir do olhar de superioridade do Ocidente, que as colocam como erros ou “superstições” (BURKE: 1992: 162). Isto é de suma importância quando

se trata da nossa experiência histórica, visto que somos um povo que se formou a partir de grupos socioculturais heterogêneos, muitos deles desconsiderados em seus saberes e experiências históricas até então. Na prática essa mudança epistemológica significa abrir espaço para uma pedagogia intercultural, decolonial e horizontal seja praticada e os saberes “locais” e dos “outros” sejam considerados e valorizados no currículo escolar.

#### **2.4.1 SABERES ESCOLARES DOS COMPONENTES CURRICULARES DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**

Na primeira parte do texto introdutório expomos alguns dos principais pontos a respeito dos lugares semânticos, sociais, culturais e pedagógicos que as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ocupam na formação integral dos/as estudantes alagoanos/as. A partir de agora vamos expor, de forma genérica, os principais saberes escolares dos componentes curriculares que compõem a nossa área de conhecimento.

Entendemos ser importante trazer aqui, como salientamos antes, uma discussão mínima sobre métodos, abordagens e objetos que fazem parte do fazer científico da Filosofia, da Geografia, da História e da Sociologia. Mesmo sabendo que o diálogo interdisciplinar é, não somente oportuno, mas constitutivo do trabalho de ensino-aprendizado do Novo Ensino Médio, pensá-las na sua individualidade pode trazer um melhor auxílio e clareza aos docentes quanto ao entendimento do que se propõe neste documento. Importa esclarecer que a exposição a seguir foca nas contribuições científicas de cada campo do saber para a constituição das Ciências Humanas Sociais Aplicadas, o que não significa que a prática docente deve ignorar os diversos outros saberes, sobretudo tomando-os como ponto de partida para a apresentação, de forma dialógica, dos conhecimentos científicos ainda não conhecidos pelos/as estudantes do ensino médio.

#### **2.4.2 FILOSOFIA**

O ensino de Filosofia no Brasil vem de uma longa trajetória. Desde a

chegada dos Jesuítas às terras do pau-brasil, tem sua história registrada em entradas e saídas do currículo escolar na educação brasileira. Sua permanência ou não, variava de acordo com a política educacional e as correntes filosóficas vigentes; e também as formas e relações de poder estabelecidas pelos governantes de cada época. Na colonização, considerada fundamental para estabelecer o projeto católico contra reformista, na virada do século XIX para o XX, era vista como uma forma de estabelecer a racionalidade positivista. Ao longo da primeira metade do século XX esteve presente no ensino secundário, sendo excluída no período da ditadura militar e retornando somente em 2008, quando da sua inclusão obrigatória no currículo juntamente com a Sociologia. O retorno da Filosofia foi realizado após muitas lutas reivindicatórias dos professores, professoras e entidades de classe, e seu ensino escolar estimulou muitos debates dentro das Universidades sobre a democratização desse saber.

Seguindo o ideal socrático de que todos já somos seres filosóficos, o ensino de Filosofia faz-se necessário para que as reflexões e questões filosóficas possam vir à tona nos/as estudantes do ensino médio. Construir o conhecimento, do ponto de vista filosófico (e também etimológico), tem a ver com a elaboração de um pensamento autônomo, de deixar ir além. O filosofar, portanto, seria uma atividade de ensinar/aprender em si - por conta dessa perspectiva de conhecer os conceitos mais profundamente. A presença do conhecimento filosófico na escola pretende, nesse sentido, ensinar a filosofar, buscando a construção e reconstrução de conceitos. Não é trazer soluções e respostas, mas pensar a existência e a experiência, realizando o estímulo ao pensamento crítico e autônomo. Dessa forma, a Filosofia tem o papel de dar complexidade ao óbvio, ao que o/a estudante conhece empiricamente, a priori. Ela deixa de ser um conhecimento apenas abstrato e passa a ser vivenciada, experimentada em sua vida social, econômica, profissional, emocional, psicológica e etc.

A Filosofia pode mostrar aos/às estudantes o sentido de sua existência concreta, torna-se formativa ao ajuda-los a se dar conta do lugar que ocupa na realidade histórica objetiva, como ele (ela) se situa no contexto real de existência. O papel pedagógico da Filosofia é subsidiar os/as estudantes a ler seu mundo, através da mediação curricular. Ou seja, a Filosofia pode, através do exercício do

pensar, buscar incentivar o/a estudante a entender seu lugar no mundo.

Um dos métodos mais frutíferos de ensinar a filosofar é a partir da pergunta filosófica. Esta pressupõe, de acordo com Silveira (2011) uma espécie de “sei que nada sei” de Sócrates, como ponto de partida para a descoberta do saber. O professor e a professora devem ser os mediadores com os/as estudantes para que eles possam dialogar com essa perspectiva de reconhecer a própria ignorância, buscando superá-la e aprimorar seu jeito de pensar. Um segundo passo importante, é estimular os/as estudantes a adquirirem uma atitude

problematizadora por meio de reflexões realizadas a partir de problemáticas vivenciadas pelos/as estudantes em sua realidade objetiva e que sejam pertinentes às diversas áreas da Filosofia. Como exemplo, podemos citar questionamentos acerca da participação política (se realmente acontece), o significado efetivo da cidadania, desigualdade de classes (o que são classes sociais? Por que existem?) como pontos a serem questionados e que se aproximam da Filosofia Política. Também podemos falar de Ética ao problematizar os valores morais, as noções de Bem e Mal; de Estética ao questionar o que é Belo ou Feio etc. O professor precisa mediar o conhecimento, ao fazer com que o/a estudante perceba a necessidade de se refletir acerca dessas problematizações, mostrando que tudo isso faz parte do seu cotidiano, que são problemas que também lhes dizem respeito.

Nesse sentido, a partir do conhecimento filosófico é possível realizar associações com a realidade social do educando, ao buscar relacionar fenômenos que fazem parte do cotidiano à conceitos próprios da Filosofia. Ao tratar da participação política, por exemplo, é possível resgatar os filósofos gregos como Platão e Aristóteles para que se possa compreender os primórdios da participação política e também as bases do que podemos compreender hoje como democracia. Pode-se também partir da realidade social concreta e associá-la a questões filosóficas mais amplas e conceituais. Para tratar do racismo, por exemplo, podemos pegar notícias recentes de jovens negros sendo assassinados como motivador para se debater questões filosóficas relevantes como alteridade, ética, violência, dentre outras.

Outro ponto relevante ao pensarmos as aulas de Filosofia, é o estímulo à leitura dos textos filosóficos, pois o desenvolvimento da capacidade de ler e entender tais textos nos leva a uma educação para o exercício da dúvida, da contestação e do pensamento. A partir da leitura de Filósofos, podemos também estimular nossos/as estudantes a pensar a criação de conceitos, como nos incita Lima (2010), ao afirmar que a Filosofia é uma disciplina criadora de conceitos para que possamos nos situar melhor no espaço-tempo.

Ao debater temas fundamentais – presentes nas Ciências Humanas como um todo - como questões étnico-raciais, diversidade de gênero, violência, política, relações sociais, cidadania, liberdade, relações de poder, dentre outras tantas que



estão presentes no cotidiano dos/as estudantes, podemos incentivá-los à construção de um pensamento crítico e autônomo, bem como a se reconhecerem como seres sociais e políticos no contexto e território em que estão inseridos. Importa, nesse processo, chamar atenção para o foco na valorização das identidades quilombolas e indígenas presentes em Alagoas, com base na lei 11.645/08, que determina o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

### **2.4.3 GEOGRAFIA**

A Geografia é uma disciplina que estuda a relação do homem com o meio, isto é, com o espaço geográfico, nos auxiliando no entendimento do espaço vivido, formado por elementos históricos, sociais e naturais. Ela é fundamental para a formação integral dos nossos/as estudantes, visto que possibilita pensar as transformações da natureza nas suas relações com as dinâmicas sociais.

De acordo com a OCEM (2006:44) a Geografia no Ensino Médio abre caminhos à múltiplas possibilidades de ensino e aprendizagem próprios dessa ciência. Esse percurso favorece a percepção do espaço geográfico, e do papel ocupado pelo próprio/a estudante em uma sociedade que está constante transformação, favorecendo o desenvolvimento da leitura geográfica do mundo que o rodeia. Além de orientar a formação cidadã no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo.

Para OCEM (2006: 44) um dos objetivos da Geografia no ensino médio é a organização de conteúdos que permitam ao/a estudante e a aluna experienciarem aprendizagens significativas através da percepção, apropriação, análise, discussão e proposição de problemas ambientais, sociais, da ocupação do espaço e das transições populacionais, fluxos migratórios, desigualdades econômicas, sociais e culturais. Essa é uma concepção contida em teorias de aprendizagem que enfatizam a necessidade de considerar os conhecimentos prévios dos/as estudantes e o meio geográfico no qual estão inseridos, partindo destes para trabalhar os conceitos específicos como: lugar, espaço, tempo, região, território, natureza, paisagem e sociedade.

Dessa forma, a ação humana apresenta-se como elemento determinante das mudanças constantes do espaço, sociedade e natureza devem ser problematizadas dialeticamente. De acordo com os PCNs (2000: 109): “A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os/as estudantes [e as alunas] possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios”.

Tal como as outras ciências, a Geografia passa por transformações constantes que se mostram como um desafio à prática docente. Desta feita, a utilização de variadas fontes, o exercício constante e contextualizado da leitura dos espaços geográficos, consagrando o debate entre os/as estudantes como forma de posicionamento político são alguns apontamentos que devem ser levadas em consideração. A Geografia deve permitir e possibilitar aos educandos uma compreensão da realidade que leve em conta a premissa de que o espaço geográfico, em todas as suas dimensões, se constrói em uma relação dinâmica com o espaço vivido.

Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem da Geografia deve ter como premissas metodológicas a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a contextualização. Por exemplo, é possível trabalhar fenômenos que inclui o homem como parte de toda a mudança e transformação do espaço geográfico utilizando-se escritores alagoanos como Graciliano Ramos com o livro “Vidas Secas” e Jorge de Lima com “Calunga” ou até mesmo a Literatura de Cordel, poemas, canções, produções de vídeos que abordem o espaço vivido pelo/as estudante. Por meio destas obras, dentre outras possibilidades, podem-se conhecer os diferentes aspectos regionais, sociais, culturais e naturais de uma região. Pode-se também, ao analisar a hidrosfera e a biosfera utilizar-se de algum embasamento dos componentes curriculares de Química, Matemática e Biologia, como por exemplo o estudo de tabelas, gráficos e da linguagem cartográfica, bem como trazer para o debate os saberes locais sobre esses espaços.

A BNCC apresenta a ideia de que o/a estudante deve ser o protagonista deste espaço geográfico. Dito isto, apontamos que essa percepção da Geografia deve contribuir para o desenvolvimento de várias competências socioemocionais

como empatia, resolução de problemas, comunicação, visão crítica da sociedade dentre outras favorecendo enfim a formação integral e cidadã.

#### **2.4.4 HISTÓRIA**

“A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado”. Com estas palavras, o historiador Marc Bloch (2001, p. 65) expressou uma premissa paradoxal no campo da História: a de que a compreensão do presente não se esgota em si mesmo, no seu próprio tempo, mas exige o exame do passado. Eis uma contribuição ética, social e pública da História. A partir da análise do passado lançamos luzes para os dilemas e questões do presente. E, por outro lado, é paradoxal na medida em que a explicação sobre o passado também é atravessado pelas questões do presente. Assim uma das maiores contribuições que o ofício do historiador tem dado a sociedade brasileira contemporânea, é levar as pessoas à compreensão do presente a partir dos ensinamentos do passado. Essa premissa permitiu que a história, enquanto disciplina escolar, promovesse o estudo/reflexão não do passado pelo passado, mas de diferentes temporalidades e espaços. Aliás, o passado, como já alertou Marc Bloch, não é o objeto da História. Seu objeto é o ser humano, ou melhor os seres humanos no tempo.

Ao mesmo tempo, a inclusão das experiências históricas dos agentes sociais nas discussões historiográficas tem feito com que o olhar da História se desloque para o estudo das sociedades, trajetórias humanas, e experiências socioculturais ao longo do tempo e espaço, abordagens no ensino e na escrita da História que também contemplem as histórias, culturas e sociedades não europeias, não ocidentais. Emergem como temas de estudo, os grupos subalternos, as histórias locais, a diversidade cultural, o cotidiano, as mentalidades e as sensibilidades, entre outros tantos aspectos que contemplem a pluralidade de formas do fazer humano e social. Vale destacar que o professor e a professora devem promover meios para que saberes outros sejam considerados e que os “outros” não sejam tomados como simples objetos de estudos, mas como agentes sociais que devem ser respeitados e valorizados.

A história como disciplina escolar no Brasil remete ao século XIX com a fundação do Colégio Pedro II em 1837. Este promovia um ensino de História Geral

organizado na perspectiva positivista, evolutiva e eurocêntrica. Posteriormente incluiu-se História da Pátria ou do Brasil. Durante o período imperial, a História Sagrada era parte integrante do programa de ensino (BITTENCOURT: 2008: 78). Portanto era um ensino memorialista, de forte tradição europeia, ensinado com uma didática pautada em métodos de memorização, e que em grande medida perdurou até o início do século XX. Se em muitos momentos a História esteve a serviço dos grandes heróis nacionais, dos chefes políticos, da construção da ideia de nação e caráter de patriotismo (GUIMARÃES: 2010), como foi o caso do início da Primeira República, episódios como o Golpe de 1964 e a ditadura civil-militar que se seguiu no Brasil por 21 anos desafiou a História a resistir à moral e à cívica impostos pelo então poder institucionalizado.

A redemocratização trouxe consigo a necessidade de afirmação das liberdades, da democracia e da cidadania. A História portanto, é chamada a exercer sua função crítica na consolidação da democracia no Brasil. Em resposta a essas necessidades e às transformações político-sociais, em 1996 é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que em seu artigo 3º, define que o ensino escolar no Brasil terá como base alguns princípios como o “respeito à liberdade e apreço à tolerância” e “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. Aqui a História se insere como aporte para concretizar a ideia de liberdade e de tolerância às múltiplas culturas e povos que compõem o território brasileiro, assim como refletir as práticas sociais através das relações de trabalho. Daí a necessidade de que o conhecimento escolar ultrapasse as barreiras teórico-conceituais. Estudar o passado pelo passado, memorizar e reproduzir os eventos históricos já não satisfaziam e não satisfazem mais essa nova sociedade e suas demandas.

Consolidada a democracia no Brasil e frente aos desafios da educação de hoje, o ensino de História em Alagoas deve buscar desenvolver nos/as estudantes a capacidade de “propor e questionar hipóteses sobre as ações dos agentes sociais e também, identificar ambiguidades e contradições presentes tanto nas condutas individuais como nos processos e estruturas sociais” (BRASIL: 2018: 548). Para atingir esse objetivo, os professores e as professoras de História do ensino médio têm o desafio de levar os/as estudantes a desenvolverem habilidades que os tornem capazes de ter o domínio de conceitos e metodologias próprias da ciência

histórica, assim como o reconhecimento das possibilidades de atualizações de experiências históricas do passado no presente. Enseja-se construções de alternativas de possibilidades de futuro e cidadania. E, portanto, “aprender a indagar, ponto de partida para uma reflexão crítica, é uma das contribuições essenciais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e um dos princípios fundamentais da ciência histórica, que contribui decisivamente “para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos” (BRASIL: 2018: 549). Compreende-se que essa autonomia é o caminho norteador para o desenvolvimento de um cidadão comprometido e atuante em sua sociedade.

O ensino de História contempla como eixos norteadores os conceitos de aprendizado histórico e consciência histórica (RÜSEN: 2012). Estes se tornam significativos ao instrumentalizarmos os/as estudantes a construir o conhecimento por meio do confronto de diferentes ideias advindas da análise e compreensão das fontes históricas. Para Barca (2018), o processo de instrumentalização passa pela compreensão contextualizada do passado, pela interpretação das fontes históricas no presente, visando uma perspectiva de ação temporal para o futuro, consequência da compreensão desse passado no presente.

A História pretende contribuir para que o/a estudante possa atuar de forma cidadã frente às questões sociais, políticas, econômicas, culturais, raciais, de gênero e ambientais que o Brasil e, mais especificamente, o Estado de Alagoas, apresentam na contemporaneidade. Desta forma, entendemos que o conhecimento histórico segue uma dinâmica de vivacidade dos processos sociais e contribui para explicar a realidade, ao mesmo tempo que serve de instrumento de motivação e orientação para transformá-la, seja do ponto de vista coletivo ou individual do agente social, inserindo-se como cidadão pleno, agindo em seus direitos e deveres na construção/transformação da sociedade.

O ensino de História em Alagoas deve, portanto, pautar-se em investigar aspectos da territorialidade e das ações humanas nesse espaço nos diversos períodos de tempo. Dessa forma, o professor e a professora de História de ensino médio devem apropriar-se dos métodos e das teorias da história para levar os/as estudantes a compreender a função e a utilização desse conhecimento. É preciso que estudantes entendam o lugar social e amparado pelos métodos de construção

do conhecimento histórico, sugere-se que construam análises que possibilite reflexão sobre sua realidade histórico-social, de forma a sentir-se agente desse processo.

Propõe-se então uma história vista de baixo (SHARPE: 1992), permitindo o exame e uso das produções historiográficas que se propõem a recuperar a história dos grupos heterogêneos e subalternos e assim estudar uma História mais próxima da realidade dos/as estudantes. Esse outro olhar sobre a História de Alagoas deverá ser o ponto de partida para estudar a História do Brasil e do Mundo. Esta perspectiva de trabalho abre espaço para abordar temporalidades múltiplas e simultâneas delineando referências históricas que contemplem a pluralidade étnica, cultural, social, econômica e política de Alagoas. E do mesmo modo reconhecer os diferentes grupos e agentes tradicionalmente identificados na historiografia e no ensino como subalternos e excluídos.

Neste sentido, questões que se levantam, são por exemplo, aquelas relacionadas aos significados do trabalho em diferentes sociedades, suas especificidades e experiências históricas. Ao analisar as relações de produção e cultura de classe, comparado circunstâncias históricas, pode-se discutir as formas de exploração e resistência de índios, negros, sertanejos, ribeirinhos, operários etc., e os seus impactos na construção e transformação da sociedade alagoana. Abre-se desse modo caminho para: “conhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos” (BRASIL: 2018: 564).

Desse modo, os/as estudantes do ensino médio poderão assumir atitudes de enfrentamento dos dilemas da vida em sociedade, posicionando-se como protagonista nas transformações políticas, econômicas e culturais. Tem-se assim uma preocupação no ensino em respeitar “diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL: 2018: 565).

#### **2.4.5 SOCIOLOGIA**

A Sociologia não possui um paradigma explicativo dominante, mas sim

diferentes modelos que se dispõem a analisar as transformações e a complexidade das relações sociais (LEAL; YUNG, 2015). A Sociologia escolar, constituindo-se do ensino da Sociologia, da Ciência Política e da Antropologia, pauta-se na transposição didática dessa pluralidade teórica e metodológica, visando explicar os fenômenos sociais, políticos e culturais.

No Brasil, a Sociologia vigorou de forma intermitente nos currículos escolares desde sua primeira inclusão no ensino secundário, em 1891. Em 1925, a Sociologia foi introduzida no curso secundário do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, como disciplina obrigatória no 6º ano ginasial. Em 1930 passou a ser obrigatória em todas as escolas secundárias do país, o que se manteve até 1942. Seu retorno deu-se gradativamente a partir de 1984 nos estados brasileiros e, em 2008 retornou como disciplina obrigatória em todo o ensino médio do país.

Para ensinar Sociologia é necessário que o professor, ou a professora, mobilize saberes que conduzam o/a estudante a pensar “sociologicamente” (BAUMAN; MAY, 2010), e o faça superar, ainda que minimamente, com o senso comum, de modo que se possibilite o desvelamento social e promova a interpretação das relações sociais a partir das contribuições teórico-metodológicas específicas do campo das Ciências Sociais.

O ensino de Sociologia pode ter como ponto de partida um dos quatro princípios metodológicos de ensino, sendo eles: temas, conceitos, teorias e pesquisas. Contudo, o seu ensino demanda mobilização dos conceitos, das teorias e dos métodos sociológicos, independente do ponto de partida que o professor, ou a professora, vier adotar. Contudo, é desejável que o ponto de partida da aula seja a realidade dos/as estudantes e que a condução das atividades de ensino aprendizagem possibilitem reflexões sociológicas que possam superar o estágio inicial de conhecimento dos/as estudantes. A Sociologia, e conseqüentemente, a Sociologia Escolar, pode dotar os educandos de competências básicas que os capacitem a romper com uma visão estática e dramática da vida social, promovendo uma vigilância intelectual crítica (FERNANDES, 1976).

Uma das potencialidades da disciplina de Sociologia é promover condições para que os/as estudantes tenham a compreensão das relações existentes entre os indivíduos e a sociedade, sendo essa uma competência fundamental para o

entendimento da realidade social. Desse modo, o educando é levado a se perceber dentro de uma realidade cultural, social e histórica particular, rompendo com perspectivas lineares/evolucionistas da história.

Se faz necessário considerar as muitas possibilidades de interdisciplinaridade entre a Sociologia e as demais disciplinas que compõem o currículo do ensino médio. Contudo, mantendo-se os respectivos marcos epistemológicos de cada campo do saber (LIMA; COSTA; PERNAMBUCO, 2012). Nessa direção, uma possibilidade de interdisciplinaridade está em escolher temas comuns com outras áreas e desenvolver abordagens e pesquisas a partir de orientações teórico-metodológicas diversas, sendo tal esforço um dos caminhos importantes para o diálogo entre as disciplinas e um ensino-aprendizagem mais completo e significativo, já que a realidade social é multifacetada.

A Sociologia Escolar tem um papel importante na formação pessoal e social dos educandos, uma vez que compreender o mundo social possibilita a compreensão de si próprio, de sua trajetória e seu estar no mundo. Seu contributo está também em proporcionar condições para o entendimento do mundo social, do desenvolvimento do senso crítico e da capacidade empreendedora dos nossos/as estudantes frente aos desafios da sociedade brasileira e alagoana, bem como propiciar condições para que o educando estabeleça conexões entre a sua visão de mundo e a estrutura social, compreendendo de quais formas sua biografia está ligada às biografias de outros agentes (BAUMAN; MAY, 2010) e como as estruturas sociais se relacionam com suas práticas e condições sociais (MILLS, 1969).

#### **2.4.6 COMPREENDENDO AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**

Após a exposição e análise das principais contribuições das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na formação dos/as estudantes alagoanos e, do apontamento das principais características dos saberes escolares de cada disciplina formadora dessa área de conhecimento, passamos a expor e discutir as seis competências a serem desenvolvidas na prática docente.

Esse esforço justifica-se por compreendermos a importância de não deixar dúvidas quanto aos aspectos que envolvem as competências da área de Ciências



Humanas e Sociais Aplicadas. A ideia é auxiliar o entendimento teórico dos conceitos expostos em cada competência e a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas condizentes. Será a partir do entendimento das competências específicas que o organizador curricular, a próxima parte do nosso documento, será mais bem compreendido e colocado em prática. A partir de então seguimos à transcrição de cada uma das competências específicas e suas respectivas análises.

Competência 1 - “Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.”

Essa competência trata de questões epistemológicas referentes às Ciências Humanas. Pretende despertar no/a estudante o espírito investigativo necessário à análise social nos diferentes tempos e espaços. A competência valoriza a investigação científica – empírica e filosófica - e estimula o desenvolvimento de análises por meio de conceitos e fundamentos que irão mobilizar e criticar ao buscar compreender e interpretar a realidade social no tempo e no espaço. Nesse sentido, pretende-se estimular o/a estudante a reelaborar os seus saberes e conceitos prévios ao entrar em contato com as ferramentas e procedimentos metodológicos próprios das ciências humanas, visando o desenvolvimento de uma postura analítica e crítica mediante processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Uma das possibilidades de trabalho para o desenvolvimento dessa competência é o estímulo à investigação científica, a partir de objetos empíricos do cotidiano dos/as estudantes, mostrando que é possível analisar aspectos do dia a dia de diferentes formas. Sugere-se, então, trazer os pressupostos dos/as estudantes acerca do objeto analisado para, então, elaborar junto com eles, as possíveis explicações a partir de teorias de análise do objeto em questão. Pode-se pensar também no desenvolvimento de algum tipo de intervenção social relacionados ao objeto pesquisado.

Competência 2 - “Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações

de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações”.

A competência em questão reflete a capacidade do educando em discutir, compreender e se posicionar diante dos variados processos de formação dos territórios e das fronteiras, considerando os seguintes aspectos: a) as relações de poder; b) o papel do Estado; c) as diferentes dinâmicas de produção; d) o tempo; e) o espaço; e f) as dimensões simbólicas. Ao considerar as relações de poder percebe-se a existência de interesses e disputas em torno dos territórios e das definições de fronteiras que levam a sua produção, manutenção e ressignificação cultural, política, religiosa, econômica, etc. Compreende-se os papéis políticos, econômicos e culturais do Estado e suas formas de atuação (ou não atuação) sobre os territórios e fronteiras (de produção, manutenção, ressignificação etc.), assim como as dinâmicas conduzidas face a outros territórios (de controle, proteção, relação, interação, etc). Entende-se as diferentes dinâmicas (econômicas, culturais, religiosas, política, naturais etc.) de (re)produção das fronteiras e dos territórios tomando o tempo e o espaço como variáveis importantes, já que essas dinâmicas apresentam variações de acordo com os lugares e as épocas, sendo processos marcados por múltiplos simbolismos. Tal competência converte-se na capacidade de pensar o conceito de poder, a formação dos Estados modernos, do território brasileiro e alagoano, o que se desdobra na problematização da formação das identidades, dos sentimentos de pertencimento, da alteridade, bem como dos conflitos e transformações produzidos pelas diferentes territorialidades contemporâneas, as quais se manifestam em múltiplas escalas (local, regional, estadual, nacional e mundial).

Competência 3 - “Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global”.

Esta competência refere-se a capacidade de analisar e avaliar criticamente as relações entre o homem e a natureza, levando em consideração a economia, a política e as culturas dos diferentes grupos humanos. Entende-se o processo

histórico como fundamental para a compreensão dos usos do espaço ocupado e como a sociedade e o meio ambiente estão entrelaçados. Importa analisar que os impactos ambientais gerados pelo consumismo podem causar danos socioambientais e econômicos nos níveis global e local. Esse entendimento é essencial para que os/as nossos/as estudantes analisem e avaliem como ocorrem os fluxos de mercadoria, bem como as ressignificações dos fatores de produção. Da mesma forma, é necessário compreender como as populações que vivem nos países ainda em desenvolvimento sofrem danos irreparáveis causados pela exploração ambiental dos países ricos.

Competência 4 - “Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades”.

Essa competência possibilita a compreensão das diferentes realidades do trabalho e seus múltiplos significados na sociedade moderna e contemporânea, do Mundo, do Brasil e, em especial, de Alagoas. A proposta é refletir sobre a divisão do trabalho, da hierarquia e das desigualdades sociais que estão imbricadas nesse processo. Faz-se necessário uma reflexão dialética com as dimensões históricas, geográficas, sociológicas, antropológicas e filosóficas, visto que a análise das relações de produção do capital e do trabalho, em diversas sociedades podem contribuir para compreender melhor as formas de exploração da mão de obra presentes na realidade e nas diferentes regiões do estado, destacando aqui o trabalho na cana-de-açúcar, no turismo, na pesca, no artesanato, no comércio etc. Esta competência contribui para que os/as estudantes compreendam as complexas relações que determinam a atividade produtiva capitalista e outras formas históricas de relações de produção em diversos espaços. Partindo da relação existente entre valor/trabalho/capital os/as estudantes se orientarão na vida prática, questionando e procurando transformar as suas realidades e da sociedade como um todo.

Competência 5 - “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos”.

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao trabalhar com esta competência, apresentam diferentes concepções teóricas sobre a diversidade cultural e desigualdade social presentes nos dias de hoje. É possível tratar aqui de temas como: diferenças e trocas culturais - problematizando o Etnocentrismo ainda tão destacado nos livros e materiais didáticos -, diferenças de gênero, raça, etnia, religião, relações de identidade e pertencimento; e também de alteridade das comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas, grupos estes que sempre viveram e ainda vivem à margem da sociedade alagoana. Pode-se propor reflexões que busquem desnaturalizar ideias arraigadas nesses temas e que são reafirmadas nas experiências cotidianas de preconceitos e desigualdades sociais; visto que estas colocam em risco os direitos humanos reafirmados pela nossa Constituição de 1988 e nas demais Leis implementadas no sistema educacional brasileiro ao longo da sua trajetória. Neste sentido, esta competência busca fortalecer e contribuir para que o/a estudante desenvolva o respeito à diversidade, aos princípios éticos e aos Direitos Humanos.

Competência 6 - “Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

O desenvolvimento dessa competência visa o estímulo à participação política do/a estudante para além do exercício do voto, visando sua inserção social no debate político público. A partir do desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao aporte teórico-conceitual das ciências humanas, o/a estudante é capacitado a realizar a leitura do mundo social, político, econômico e cultural no qual está inserido. A partir daí o/a estudante pode realizar suas escolhas e se posicionar criticamente perante sua realidade, sempre buscando sua autonomia e liberdade intelectuais, munido de um sentimento de tolerância e respeito às diferenças e às diversidades existentes nas sociedades.

## 2.4.7 ORGANIZADOR CURRICULAR DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS HUMANAS 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.		
HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	<p>ANÁLISE DE FONTES E NARRATIVAS PARA COMPREENSÃO DE IDEIAS, FENÔMENOS E PROCESSOS.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As Ciências Humanas: origem, perspectivas e importância;</li> <li>2. Fontes, objetos e métodos de pesquisa das Ciências Humanas.</li> <li>3. Representações de Memória, Cultura e Sociedade.</li> <li>4. Narrativas de Identidades sociais e culturais nos diversos processos de socialização.</li> <li>5. Produção de Conhecimento Historiográfico, Geográfico, Filosófico e Sociológico.</li> <li>6. As Ciências Humanas no Brasil e em Alagoas.</li> </ol>	<p>A. Apresentar os diversos materiais historiográficos (documentos escritos - jornais, certidão de nascimento, mapas, casamento, cadernos antigos, etc.; e não escritos - oralidade e memória, imagens, artefatos, etc.) e demonstrar como estes materiais são utilizados para compor as narrativas dos grupos sociais. (CC: História - Geografia - Sociologia /OC: 2, 5 e 6)</p> <p>B. Propor a construção de uma narrativa a partir de documentos, imagens, reportagens <del>e/ou</del> outros materiais disponíveis referentes ao território, possibilitando aos alunos a liberdade de exercitar o processo criativo, expondo, produzindo, sugerindo e/ou desenvolvendo ideias para contribuir com o entendimento e a transformação da realidade. (CC: História - Geografia - Sociologia - Filosofia /OC: 3, 4 e 5)</p>



		<p>C. Orientar e mediar debates de temáticas das sociedades contemporâneas brasileiras e alagoanas a partir de reflexões oriundas de textos filosóficos, sociológicos, geográficos e históricos. (CC: Filosofia - Geografia - Sociologia - História /OC: 4 e 6)</p> <p>D. Desenvolver projetos didáticos sobre práticas sociais como casamento, rituais relacionados à morte, nascimento e outros, com o objetivo de refletir e questionar valores e visões de mundo aceitos pelo senso comum. (CC: Sociologia - Filosofia - História /OC: 1, 4 e 5).</p> <p>E. Propor projetos interdisciplinares que tenham como objeto de investigação e reflexão os conceitos de "tempo e espaço", que possam contemplar a geografia, filosofia, história e sociologia. (CC: Sociologia - Filosofia - História - Geografia /OC: 2 e 5).</p> <p>F. Analisar os processos políticos, culturais e sociais que embasaram o surgimento e o desenvolvimento das quatro ciências que compõem a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no âmbito regional, nacional e mundial, por meio de textos científicos e/ou didáticos que tratem do assunto. (CC: História - Geografia - Filosofia - Sociologia /OC:1, 5 e 6)</p> <p>G. G. Propor aos estudantes a escrita de um pequeno texto sobre o que entendem das disciplinas das Ciências Humanas (o exercício pode ser realizado sobre cada uma delas especificamente), apontando a sua importância. (CC: História - Geografia - Filosofia - Sociologia /OC:1, 5 e 6)</p>
--	--	--

<p>(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p><b>ANÁLISE, AVALIAÇÃO COMPARAÇÃO DE MATRIZES CONCEITUAIS</b></p> <p>7. O tempo histórico – Diacronia e Sincronia;  8. Modernidade e Pós-Modernidade;  9. A relação entre Indivíduo, Cultura e Sociedade e suas matizes conceituais;  10. Relações de Trabalho e Exploração;  11. Sociedades Tradicionais e urbano-industriais  12. A relação homem x natureza e suas diversas concepções.</p>	<p>H. A partir da leitura de textos e/ou vídeos que abordem as teorias sobre a origem humana, fazer um debate sobre as circunstâncias históricas que produziram estas ideias e teses. (História - Sociologia/ OC: 7, 12, 14 e 15)</p> <p>I. Em uma roda de conversa, confrontar o tempo cronológico e o tempo histórico, de forma a desconstruindo a visão eurocêntrica que determinou os períodos históricos e seus marcos. Buscar na História de Alagoas, do Brasil, da América e da África outros marcos para periodização do tempo</p>



	<p>13. Saber filosófico: Razão, Ética, Lógica, Dialética, Metafísica.</p> <p>14. Etnocentrismo, evolucionismo e racismo na contemporaneidade;</p> <p>15. O debate sobre Civilização e Barbárie;</p>	<p>histórico. (C.C: História - Filosofia - Geografia - Sociologia / O.C: 7, 9, 11, 12, 14 e 15).</p> <p>J. Discutir com os/as estudantes as dinâmicas históricas, sociais, culturais e filosóficas de conceitos como razão, lógica, ética, dialética e metafísica entre outros, utilizando-se de registros textuais, orais ou imagéticos ligados à arte visuais, música, literatura, ciências sobre a natureza, às práticas e aos saberes do cotidiano. Ou discutir com os estudantes a elaboração de mapas conceituais sobre temas ou conceitos filosóficos, como Ética e Moral e Filosofia da Ciência. (C.C: Filosofia - Sociologia / O.C: 8, 9, 12 e 13).</p> <p>K. Debater textos de caráter científico, filosófico, jornalísticos, literários de várias culturas e temporalidades, que tratem a respeito do meio natural, buscando identificar e desnaturalizar as formas como as sociedades se relacionam com o meio ambiente. (C.C: Geografia - História - Filosofia - Sociologia / O.C: 10, 11, 12 e 15).</p>
--	---	---

		<p>L. Investigar e refletir a respeito das concepções do teocentrismo e o do antropocentrismo, utilizando-se de textos do pensamento político, filosófico, científico de autores renascentistas e propondo que os/as estudantes construam um painel em que as ideias desses autores, sobre os dois conceitos aludidos sejam confrontadas. (C.C: Filosofia - História / O.C: 8, 13 e 15)</p> <p>M. Pensar a relação entre indivíduo e sociedade a partir da moda, utilizando de imagens da cultura material, como do cinema, de fotografias, pinturas e como esta se apresenta em diferentes períodos históricos. Analisar como ela influencia em uma determinada “padronização” de vestimentas; quais</p>
--	--	---

		<p>roupas são/eram aceitas socialmente; como as classes sociais consomem marcas diferentes etc. (C.C: Sociologia, História e Filosofia - O.C: 8 e 9).</p> <p>N. Utilizar filmes ou documentários para pensar as diferentes formas de socialização através do intermédio da cultura. Por exemplo, o Filme “Garoto Selvagem” que trata da história de Victor de Aveyron que não foi socializado dentro de uma sociedade dita civilizada. (C.C: Sociologia e História / O.C: 8, 12 e 15).</p> <p>O. Separar a turma em dois grupos, um composto de “meninos” e o outro composto por “meninas”, onde os respectivos grupos irão elencar trabalhos referentes designados como “de homem” e “de mulher”. O objetivo</p>
--	--	---

		<p>será refletir sobre a divisão sexual do trabalho e, além disso, sobre a jornada dupla de trabalho da mulher. (C.C: Sociologia, Filosofia e Geografia / O.C: 10)</p> <p>P. Entender as transformações do espaço vivido em Alagoas, no Brasil e no Mundo, diante das mudanças de mentalidade das diversas gerações, tomando como exemplo os contextos históricos e sociais do desenvolvimento de conceitos como determinismo geográfico, darwinismo social e higienismo, valendo-se do estudo e debate de textos, jornais da época, vídeos, livros literários, fotografias e imagens cartográficas. (C.C: Geografia - História - Sociologia / O.C: 7, 8, 11, 12, 14 e 15)</p>
--	--	--

<p>(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).</p>	<p><b>ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS</b></p> <p>16. Ciências Humanas e construção do pensamento crítico.</p> <p>17. Pesquisa em Ciências Humanas e Intervenção Social.</p> <p>18. Métodos de coleta e sistematização de dados.</p> <p>19. Análise e interpretação de dados nas Ciências Humanas</p> <p>20. Construção e interpretação de mapas mentais para conceitos e fenômenos das Ciências Humanas.</p> <p>21. A Tradição Oral e sua relevância para a ciência descolonizada</p>	<p>Q. Promover o diálogo entre os estudantes e um pesquisador (historiador, geógrafo, sociólogo, filósofo), no qual este apresentará a sua pesquisa e as etapas de desenvolvimento do projeto. A partir dessa entrevista, o professor poderá propor uma atividade em que a turma possa exercitar a prática da pesquisa. (C.C: História - Geografia - Sociologia - Filosofia / O.C: 16, 17 e 18)</p> <p>R. Desenvolver atividades, trabalhando com fontes de indicadores sociais com dados do IBGE, DIEESE e outros, localizando a realidade de Alagoas. Pode-se discutir a construção e dinâmicas dos variados métodos das Ciências Humanas, a partir de hipóteses e sistematização de dados. (Sociologia - História - Geografia / O.C: 16, 17 e 18)</p> <p>S. Debater e propor soluções a respeito da urgência da preservação dos ecossistemas para o equilíbrio natural do planeta utilizando dados do INPE, relatórios de ONGs, imagens de satélites e outros, demonstrando a aplicabilidade dos métodos das</p>
--	---	---

		<p>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (C.C: Geografia, Sociologia, História e Filosofia / O.C: 17 e 18).</p> <p>T. Promover a autonomia de análise dos/das estudantes por meio do aprendizado de conceitos próprios da Filosofia. Pode-se partir de leituras, vídeos da internet, filmes, reportagens e que os incentive a elaborar projetos que contribuam em sua vida pessoal, profissional e social. (C.C: Filosofia, Sociologia, História / O.C: 16 e 17)</p> <p>U. Realizar oficinas para a elaboração de projetos de pesquisa utilizando como problemática fenômenos que correspondam às respectivas realidades regionais, às biografias, às culturas juvenis, à comunidade escolar, etc . Utilizando-se de metodologias qualitativas e quantitativas pode-se propor análise de mapas geográficos, sociológicos e históricos. (C.C: Sociologia, História / O.C: 16 e 18)</p>
<p>(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a</p>	<p><b>ANÁLISE DE ASPECTOS DA CULTURA MATERIAL E IMATERIAL</b></p> <p>19. Identidade, Alteridade e Cultura.</p>	<p>V. Realizar uma feira cultural, em que os elementos da vida cotidiana e de grupos culturais sejam partilhados. Utilizando-se das metodologias da</p>

<p>diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>20. Aspectos culturais de Alagoas e do Brasil: cultura material e imaterial. .</p> <p>21. Patrimônio Natural de Alagoas e do Brasil.</p> <p>22. As comunidades quilombolas e indígenas em Alagoas.</p>	<p>História Oral pode-se entrevistar membros da própria comunidade e familiares, procurando compreender suas origens, as culturas regionais e a diversidade cultural do Brasil e, especialmente de Alagoas. (C.C: História - Sociologia - Geografia / O.C: 19 e 20).</p> <p>W. Desenvolver projetos pedagógicos analisando e discutindo alguns processos de hibridismo cultural ocorridos no mundo, no Brasil e em Alagoas. (C.C: Sociologia, História e Filosofia / O.C: 19, 20 e 21).</p> <p>X. Desenvolver pesquisa exploratória sobre os diferentes grupos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades ribeirinhas, etc. a fim de conhecê-los em seus aspectos social, cultural e histórico. (C.C: Sociologia, História, Geografia e Filosofia / O.C: 19, 20 e 21)</p>
--	---	--

		<p>Y. Organizar aulas de campo explorando o patrimônio natural de Alagoas e fazendo a análise crítica das interferências humanas. (C.C: Geografia, História, Sociologia e Filosofia / O.C: 19, 20, 21 e 22)</p>
<p>(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.</p>	<p><b>CRITICAR TIPOLOGIAS BINÁRIAS</b></p> <p>23. Transformações econômicas e sociais nos espaços urbano e rural.</p> <p>24. Pré-História e História.</p> <p>25. Debate de concepções de crença e descrença religiosa: Monoteísmo, Politeísmo, Ateísmo, Fundamentalismo Religioso etc.</p> <p>26. Evolucionismo, Funcionalismo e Estruturalismo.</p> <p>27. Padrões, normas e cultura – Sociedades civilizadas X sociedades primitivas; etnocentrismo e relativismo cultural;</p> <p>28. Debate de correntes políticas e econômicas.</p> <p>29. Relação entre Natureza e Cultura.</p>	<p>Z. Analisar conceitos, palavras e/ou termos construídos historicamente e que indiquem ambiguidade para debater seus significados no tempo atual e/ou na realidade dos estudantes, operacionalizando os conhecimentos apreendidos dentro e fora da sala de aula como forma de intervenção na realidade. (C.C: História, Sociologia, Filosofia e Geografia / O.C: 23, 24, 25, 26, 27 e 28).</p> <p>AA. Desenvolver atividades coletivas e individuais que possibilitem a compreensão dos contextos políticos experienciados pelas gerações passadas, assim como as tensões de seus processos de transição e criar alternativas de vivências políticas presente e futuras através da análise de filmes, obras de literatura, obras de arte próprios sobre o tema. (C.C:</p>



		<p>Sociologia, História e Filosofia / O.C: 23 e 28).</p> <p>BB. Desenvolver atividade coletiva de trocas de cartas entre estudantes de turmas diferentes. Estes deverão escrever sobre um tema (Religiões, cultura, etc.) discutido em sala de aula. O professor deve incentivar os estudantes a trazer sua experiências de vida para a escrita do texto. (C.C: Sociologia, Filosofia, História e Geografia / O.C: 25 e 27)</p> <p>CC. Realizar seminários acerca das diferentes religiões existentes no mundo, bem como da ausência de crença, culminando em um debate sobre tolerância religiosa. (C.C: Filosofia e História / O.C: 25 e 26)</p>
<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e</p>	<p><b>DIVERSIDADE DE FONTES E LINGUAGENS</b></p> <p>29. Cartografia em Alagoas, no Brasil e no Mundo.</p> <p>30. Dados Estatísticos e Pesquisa Quantitativa.</p>	<p>DD.Comparar imagens de satélites, atuais e antigas, disponíveis nos sites gratuitos, questionando e analisando com os estudantes, como a cartografia pode apontar informações sobre a dinâmica social, cultural, econômica e ambiental. (C.C: Geografia, Sociologia e História / O.C: 29 e 32).</p>

<p>exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	<p>31. Letramento científico/ sociológico  - cartografias sociais; observação participante; pesquisas exploratórias (quantitativas e qualitativas); etnografia pesquisa sócio histórica).</p> <p>32. Literatura e Poesia.</p> <p>33. Multiplicidade de fontes históricas.</p> <p>34. Linguagem e Pensamento.</p>	<p>EE.Desenvolver atividades, utilizando diferentes fontes históricas e linguagens (jornais, filmes, música, poemas, crônicas, fotografias e imagens, cartas, certidões de nascimento e casamento, passaportes etc.), procurando compreender como em diferentes espaços e temporalidades, grupos sociais diversos vivem e viveram de forma distinta. (C.C: História, Sociologia e Filosofia / O.C: 32, 33 e 34).</p> <p>FF. Compreender a Filosofia como campo de investigação das relações entre o mundo, o pensamento e a linguagem e a importância para da comunicação para vida do ser humano. Para tanto, Sugere-se a leitura de livros como "Capitães de Areia", "Vidas Secas", "Água de Barrela" ou outros com temáticas sociais (pode-se propor também histórias em quadrinho e Filmes). Após os/as estudantes lerem uma das obras indicadas, pode-se promover um debate sobre a relação entre literatura e realidade social. Um produto final pode ser a produção pelos/pelas estudantes de poesia,</p>
---	--	--

		desenho, teatro, etc. (C.C: Filosofia e História / O.C: 32, 33 e 34)
--	--	--

<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS HUMANAS 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</b>		
<b>TERRITÓRIOS, FRONTEIRAS E ESTADOS NAÇÕES</b>		
<b>HABILIDADES</b>	<b>OBJETO DO CONHECIMENTO</b>	<b>DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP</b>
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	1- Povos do Mediterrâneo Antigo (exemplo: mesopotâmicos, egípcios, hebreus, fenícios, persas, gregos, romanos, etc.) 2- Povos da África em suas temporalidades – (exemplo: egípcios, impérios de Mali, Songai, Benin, Gana, Cuche, Axum, Neocolonialismo, expansão islâmica etc.) 3- Povos da América em suas temporalidades – (exemplo: astecas, incas, maias, tupi- guarani, apaches etc.) 4- Tráfico negreiro Transatlântico. 5- Imigração e Conflitos Étnicos.	A- Utilizando-se de textos literários, livro didático, filmes, documentos históricos, que façam referência a experiência da dinâmica populacional de determinado grupo sócio-cultural, promover reflexões e debates sobre a forma como estes se estabeleceram em seus territórios (formas de exploração econômica, de organização política, relações com outros grupos populacionais por meio de guerras e comércio, etc). (CC: História,

	<p>6- O global e o local – limites e fronteiras culturais. 7 Modos de Produção e as dinâmicas do Capitalismo.</p> <p>8. Presença de povos africanos na América Portuguesa e organizações populações como o Quilombo dos Palmares</p>	<p>Geografia, Sociologia; OB: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7);</p> <p>B- Correlacionar os fatores migração, ocupação desordenada do espaço urbano, danos ambientais e o aumento das desigualdades sociais. Podem ser utilizados o site do IBGE e do IPEA, o qual traz relatórios e dados que apontam estes problemas. (CC: História, Geografia, Sociologia; OB: 5, 6, 7);</p> <p>C- Partindo da literatura produzida por autores negros e indígenas (e outros), problematizar, por meio de debates, como se deu/dá o processo de intergração entre grupos culturais. Pode-se partir de questões como: hábitos alimentares, formas de organização familiar, organização do espaço habitado, religião, relações de trabalho e etc. (CC: História, Geografia, Sociologia; OB: 4, 5, 6, 7);</p> <p>D- A partir da leitura de textos de autores da antiguidade (obra <i>História</i> de Homero, por exemplo) propor debates sobre temas como alteridade, identidade, civilização, barbárie,</p>
--	--	---

		<p>cultural, costumes. (CC: Filosofia, História, Sociologia; OB: 1, 5, 6);</p> <p>E- Propor a leitura de obras literárias de autores Africanos, Ameríndios etc, as quais permitam que os/as estudantes vislumbrem a compreensão dessas sociedades sobre: tempo, espaço, organização social e familiar, relação com a natureza, experiência da diáspora, encontros culturais etc. (CC: Filosofia, História, Geografia, Sociologia; OB: 2, 3, 4, 5, 6, 7);</p> <p>F- Realizar o estudo de ocupação territorial do Quilombo dos Palmares e a consequente criação de comunidades quilombolas no Estado de Alagoas (CC: História, Sociologia, Geografia, ; OB: 8);</p>
<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como</p>	<p>9- As revoluções Industriais 10- As guerras e tecnologias  11- A Guerra Fria e a corrida espacial  12- A indústria sucroalcooleira em Alagoas: dos engenhos às usinas.</p>	<p>G- Utilizar imagens, textos jornalísticos, textos científicos e objetos museológicos etc., para tratar do universo das tecnologias de diferentes épocas e o papel que eles tiveram em mudanças sociais, culturais, políticas etc. Pode-se discutir questões como: o</p>

<p>suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>13- Criação e fragmentação de espaços comerciais, políticos e sociais: Bloco Econômicos e Organizações Supranacionais. 14- Geopolítica e Globalização.  15- Tecnologias da Informação, Redes Sociais e relações interpessoais no mundo pós-moderno.  16- Indústria cultural, meios de comunicação de massa e Controle social, pós-verdade e fake new;</p>	<p>papel que tiveram nas guerras e/ou as contribuições que esta deu à tecnologia; as mudanças de hábitos culturais, sociais e políticas que tiveram influência direta do desenvolvimento tecnológico (pensar aqui, por exemplo, na máquina a vapor, no telefone, no computador, na internet etc.). (CC: História, Geografia, Sociologia, Filosofia; OB: 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16 );</p> <p>H- Construir um debate (partindo do relato da experiência dos próprios estudantes e de textos sobre o tema), sobre como as tecnologias transformaram e transformam o nosso cotidiano, destacando os pontos positivos e negativos. Avaliar como o Estado de Alagoas, e sua região, está utilizando as inovações tecnológicas e que impactos tem sobre a população. (CC: História, Geografia, Sociologia, Filosofia; OB: 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16 );</p> <p>I- Partindo da narrativa de experiência de vida dos estudantes e de textos jornalísticos e científicos sobre o tema, construir uma reflexão junto a eles</p>
---	--	---

		<p>sobre como a exclusão social e econômica ocorrem a partir dos meios tecnológicos e de informação. (CC: História, Geografia, Sociologia, Filosofia; OB: 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16);</p> <p>J- Pesquisar em sites governamentais e ONGs dados sobre a economia e IDH. Comparar dados em diferentes regiões do Brasil, com enfoque na realidade alagoana. Desenvolver debate utilizando imagens produzidas pelos próprios alunos, como as "charges". (OC. 14; CC. Geografia, Sociologia, História)</p> <p>K- Pedir aos estudantes que falem das suas experiências cotidianas com a TI, os meios de comunicação e as redes sociais. Em seguida pode-se levantar um debate sobre a influência que elas têm tido na sociedade contemporânea sobre decisões comerciais, políticas etc. (CC.: Geografia, Sociologia; OC. 15, 16)</p> <p>L- Ler, debater e confrontar textos jornalísticos, textos científicos e filosóficos, tendo como problematização a questão da fake</p>
--	--	--

		<p>news, discurso da pós-verdade, redes sociais, e internet e os impactos negativos e positivos para a sociedade e para os indivíduos. Pode-se usar aqui alguns elementos da lógica como método de análise na construção dos textos jornalísticos. (CC: História,, Sociologia, Filosofia; OB: 15, 16 );</p> <p>M- Propor atividades de interpretação do universo imagético das redes sociais, tanto subjetivo (individual) quanto coletivo, através da análise de comportamentos que possam interferir na vida psicológica dos jovens (imposição de padrões de beleza, por exemplo). (CC: História, Sociologia, Filosofia; OB:15, 16 );</p> <p>N- Propor aos alunos a construção de um website que promova checagem da veracidade de notícias veiculadas nas redes sociais. O site deve divulgar o resultado final da pesquisa. Questões como ética no jornalismo, notícias falsas, bullying, liberdade de expressão, democracia e mídias sociais, podem ser tratados em sala de aula durante o desenvolvimento do trabalho. (CC:</p>
--	--	---



		<p>Sociologia, Filosofia, História; OB:15, 16 );</p> <p>O- Criação de um canal em alguma rede social que seja mais familiar para aos estudantes, objetivando que estes utilizem o aprendizado sobre questões ligadas às mídias contemporâneas (anteriormente debatidos em sala de aula). Os estudantes poderão, por exemplo, fazer um vídeo com entrevistas de especialistas e/ou fazer matérias jornalísticas etc. (em ambos os casos deve-se preparar o material com pesquisas em livros e sites especializados etc.) sobre o conceito de globalização, geopolítica, indústria cultural, etc., objetivando o compartilhamento desses vídeos entre os alunos da própria turma. (CC: Sociologia; OB:14, 15 ).</p> <p>P - Trabalhar a Indústria Cultural, de uma perspectiva filosófica, estabelecendo uma visão crítica ao progresso e ao avanço da técnica, a partir da leitura da escola de Frankfurt. Sugestão: leitura de algumas das teses da história de Walter Benjamin para</p>
--	--	---

		trabalhar com os alunos. (CC: Filosofia; OB:14, 15 ).
(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).	<p>17- O local e o global – etnocentrismo e relativismo cultural;</p> <p>18- Povos Nômades e Sedentários.</p> <p>19- O Espaço Geográfico e suas categorias: território, região, paisagem e lugar;</p> <p>20- Espaços Rurais e urbano em Alagoas.</p>	<p>Q- Dividir os alunos em grupos e propor a cada um deles que pesquise em sites de organizações mundiais e OGNs (OMS, FMI, OMC, ONU, OTAN, Banco Mundial, OIT, OCDE, WWF , GREENPEACE ,UNICEF, CRUZ VERMELHA, etc), informações sobre as alterações que os espaços geográficos do globo terrestre sofrem e vem sofrendo ao longo da história humana. Usar como parâmetro para a dos espaços a serem estudados, territórios atrelados a disputas religiosas, políticas culturais e econômicas. Objetiva-se aqui, fazer uma reflexão sobre a relação entre as transformações que ocorrem no espaço vivido e conflitos territoriais movidas pelos fatores citados acima (OB: 18, 19)</p> <p>R- Utilizando recursos áudio visuais (música, filme, imagem), trazer para discussão o processo histórico que motivou as migrações na Europa para a América nos séculos V ao XV e a formação/transformação que isto causou nas várias sociedades e culturas</p>

		<p>desta região. Em seguida, pode-se passar para a análise do contexto histórico de formação do território e do Estado de Alagoas. (CC: Sociologia, História, Geografia; OB:17 );</p> <p>S- Propor aos estudantes uma pesquisa empírica sobre os dados das áreas urbana e rural de Alagoas. A partir dessas informações eles poderão estabelecer comparativos entre esses dois espaços - qual o mais rico, qual o mais pobre, como estão estabelecidas as relações de poder, etc. (OB. 20; CC. Sociologia, Geografia, História)</p> <p>T- Promover atividade de pesquisa em dicionário, livros, internet etc. que leve os estudantes a refletirem sobre os conceitos: civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, civilização/barbárie, cidade/campo, entre outras. Na sequência, associar esses conceitos aos eventos históricos que ajudaram a construí-los. (CC: História, Geografia; OB:17,18 );</p> <p>U- Propor aos alunos uma pesquisa sobre a cultura e os processos</p>
--	--	--

		<p>migratórios no território alagoano de povos indígenas. Em seguida essas informações podem ser usadas para a construção de um mural com informações, mapas, imagens, personagens etc, que narre fatos da história dos povos indígenas em Alagoas. (CC: História, Sociologia, Geografia; OB:17,18, 19 );</p> <p>V- Promover o debate sobre relativismo cultural através de documentários mostrando as diversas realidades culturais como, por exemplo, a indígena, asiática, africana, brasileira etc. Considerando os diferentes regionalismos alagoanos, podendo apresentar, também, as diferenças culturais entre as diferentes regiões de Alagoas. Para este trabalho, poderia ser usado documentários que abordem as distintas perspectivas culturais retratadas acima: Por exemplo: “Lobolo, o preço da noiva” (cultura africana; Piripkura (cultura indígena); Tokyo Stories (cultura japonesa - asiática).(CC: Sociologia, História, Geografia; OB:17).</p>
--	--	--

<p>(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>	<p><b>AVALIAÇÃO DE PROCESSOS DE OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS</b></p> <p>21- Expansão marítima europeia e o colonialismo;</p> <p>22- Formação étnica e territorial de Alagoas e do Brasil.</p> <p>23- Êxodo rural.</p> <p>24- As migrações e ocupações do espaço europeu dos séculos V ao XV.</p> <p>25- Colonialismo e Neocolonialismo.</p> <p>26- Conflitos e Migrações em diversas temporalidades.</p>	<p>U- Após pesquisa sobre as migrações no território europeu dos séculos V ao XV, propor a construção de mapas com informações e imagens dos principais povos e suas realizações nos territórios ocupados. (CC: História, Geografia; OB:21, 24, 25, 26).</p> <p>V-Propor uma pesquisa de dados fornecidos em sites do IBGE, Ministério da Agricultura, Ministério da Economia e Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão Pública do Estado de Alagoas, sobre a relação entre: concentração de terra e a mecanização do espaço rural, aumento no processo de migração da zona rural para os médios e grandes centros urbanos. Comparar os dados atuais do Estado de Alagoas o cenário nacional e estadual de outras décadas. Por fim, levantar juntos aos estudantes os fatores que determinaram essas migrações. (CC: História, Geografia; OB:23).</p> <p>X- Investigar como o mercantilismo, o comércio nas colônias, nas metrópoles, a mão de obra escrava, o descobrimento da América, o pós colonialismo, as revoluções industriais, pós Primeira e</p>
--	--	---

		<p>Segunda Guerra Mundial, a exploração de recursos naturais (petróleo e gás) o novo capitalismo comercial, mudou a ocupação das fronteiras e territórios nacionais. Entender como deslocamento populacional para as coloniais ocorreram de forma espontânea ou forçada, além dos fluxos migratórios que sucederam durante as Guerra Mundiais e pós Guerra.. Pesquisar em sites de instituições educacionais de ensino básico. Os estudantes podem produzir textos relatando como os territórios foram modificados e qual o seu ponto de vista diante das mudanças culturais provocadas pelas ocupações. (CC. Geografia; OB: 24,25)</p> <p>Z-Trazer para o debate em sala de aula textos de jornal e científicos que tratem das ações de órgãos nacionais e internacionais como a Onu, Greenpeace, OTAN, Mercosul e etc (pode-se também utilizar de documentos produzidos por estas instituições), tendo como problema central da discussão a influência destes sobre o desenvolvimento econômico, social e ambiental local e global. Há aqui a possibilidade de se promover rodas de</p>
--	--	---

		<p>conversas sobre este tema, inserindo as comunidades indígenas, quilombolas, moradores de rua etc. (CC: Geografia, Sociologia, História, OB: 22, 23, 25)</p> <p>A.A. Propor pesquisas sobre as formas de relação com a natureza e ocupação do território de diversos grupos como: indígenas, comunidades quilombolas, ciganos. O resultado do trabalho pode ser apresentado na forma de seminários ou painéis. (CC: Geografia, Sociologia, História; OB: 22, 23, 24)</p> <p>B.B. Partindo de um trabalho de contextualização histórica sobre o tráfico negreiro, fazer para sala de aula uma discussão sobre as ideias abordadas pelos filósofos iluministas em relação ao conceito de liberdade como direito natural do homem e princípio universal. Em seguida pode-se propor a montagem de uma exposição confrontando os dizeres desses escritores sobre estas ideias e imagens de escravos e de trabalho escravo. CC: Filosofia, História,; OB: 22, 24)</p>
--	--	---

		<p>C.C. -Propor documentários e a leitura de textos sobre a expansão marítima européia, a colonização do continente americano e o contato com os indígenas. Em seguida, dividir a turma em grupos e promover um quiz sobre os principais eventos históricos relacionados a colonização do território brasileiro. Na sequência, propor uma pesquisa sobre os povos indígenas do território alagoano neste período histórico e comparar com a situação desses povos atualmente. (CC: História, Geografia Sociologia,; OB: 22, 26)</p> <p>D.D- Propor aos estudantes a realização de um levantamento sobre pessoas que não são naturais do município e também daqueles que foram residir em outro lugar. Em seguida eles poderão construir um mapa do Brasil e de Alagoas, apontando os fluxos. Cada migração representará uma linha no mapa. As migrações interestaduais deverão ser feitas no mapa do Brasil e as intermunicipais deverão ser feitas no mapa de Alagoas. Isso ajudará a compreender e visualizar os fluxos migratórios. (CC: História, Geografia Sociologia; OB: 26)</p>
--	--	---



<p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>	<p>26- Setores de atividade econômicas e Mundos do Trabalho;</p> <p>27- Transformações sócio espaciais no cenário urbano e rural;</p> <p>28- Questões da Terra no Brasil e em Alagoas</p> <p>29- Arranjos Produtivos Locais - APL's e desenvolvimento regional</p> <p>30- Oligarquias e poderes locais</p>	<p>E.E. Realizar pesquisa de dados estatísticos sobre os usos da terra em Alagoas (em sites do IBGE, do Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas). Em seguida usar esse material para propor um debate sobre os latifundiários e a cultura da cana. O intuito é demonstrar como a concentração de terra afeta as relações sociais, políticas e econômicas no estado e no país. (CC: História, Geografia Sociologia; OB: 26)</p> <p>F. F. Realizar um comparativo histórico a partir da República Velha, conceituando oligarquias políticas e econômicas. Realizar debate contextualizando a questão das oligarquias locais e do poder político dos latifundiários em Alagoas e no Brasil. CC: História, Sociologia, Geografia; OB: 29)</p> <p>G.G. Propor levantamento dos dados em sites governamentais (IBGE, Ministério da Economia, SEBRAE) e jornalísticos sobre o processo de mecanização e tecnologias de ponta nas atividades</p>

		<p>econômicas. Trazer para o debate em sala de aula a existência ou não desses elementos na região onde a escola se localiza e como isso se relaciona como o desenvolvimento social e econômico do lugar. (CC. Geografia, Sociologia,OB: 26)</p> <p>H.H. Perceber que o desenvolvimento local através de pequenas empresas trouxe mudanças no cenário capitalista, com transformações que acarretaram na mudança de investimentos do grande capital privado, provocado principalmente pela concorrência que passou a existir em pequenas e médias localidades. Os alunos deverão apresentar projetos que tragam desenvolvimento em sua comunidade. (Geografia; OB:28)</p> <p>I.I.Apresentar filmes e/ou documentários sobre a atividades econômicas do mundo atual. Na sequência, propor questionário para que como indagações que possam fomentar um posterior debate sobre a questão.</p> <p>Exemplo de questões: o que mais se</p>
--	--	---

		<p>produz no mundo hoje?;- por que esse produto é tão importante?; relacione as principais produções em diferentes temporalidades e a forma de trabalho empregada. (CC: História, Sociologia, Geografia; OB: 27)</p> <p>J.J- Pesquisar em sites (SEBRAE, SENAC, Portal da Indústria, FIEA, Planejamento e Gestão Pública de Alagoas), sobre a cadeia produtiva em diversos setores econômicos e suas consequências para o meio ambiente, para questões sociais, culturais, Os estudantes debater sobre fatores positivos e negativos desse processo e, em seguida, finalizar com a produção de um texto sobre o tema, dirigindo-se para o cenário alagoano. (CC. Geografia; OB:25)</p> <p>K.K.Identificar em pesquisa em livros didáticos e sites sobre geografia e economia de Alagoas, as principais atividades econômicas das regiões do Estado (Sertão, Zona da Mata, Litoral, Agreste). Pode-se concentrar a pesquisa apenas em um município e o localizando</p>
--	--	---

		<p>na respectiva região. Em seguida os estudantes deverão construir um mapa apontando essas atividades e, orientados pelo professor, relacioná-la a elementos econômicos, sociais e culturais do lugar. (CC: História, Geografia Sociologia; OB: 25)</p> <p>L.L. Apresentar aos estudantes trechos da Lei de terras de 1850, comparar com a legislação atual que trata da questão no Estado de Alagoas e propor aos estudantes a construção de um questionário que possibilite a reflexão sobre concentração de terra, reforma agrária, exploração da mão de obra rural, demarcação, terras indígenas e remanescentes de quilombos em Alagoas ( CC. História, Sociologia, Geografia; OB: 28)</p>
<p>(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.</p>	<p><b>31-</b> As primeiras organizações humanas; <b>32-</b> Diáspora africana; (RICARDO  <b>33-</b> Reconfiguração política da Europa nos séculos XV a XVIII (Ex.: organização os Estados absolutistas, Iluminismo, Revolução Francesa etc);</p>	<p>M.M- Propor reflexão sobre a desigualdade social, utilizando de fotografias que trazem imagens de diferente situação de moradia, urbanização e arquitetura (de lugares e tempos históricos diversos). (CC. Sociologia, Geografia, história, Filosofia; OC. 36, 37, 38)</p>

	<p>34- O Neocolonialismo (EX.: reconfiguração dos continentes africanos e asiáticos pós segunda guerra mundial)</p> <p>35- Populações, conflitos e genocídio indígenas na América e no Brasil;</p> <p>36- Pobreza e Estratificação Social no território brasileiro.</p> <p>37- Questão urbana: urbanização, segregação sócio espacial (condomínios de luxo, centros comerciais e residenciais, favelas, periferias etc).</p> <p>38- Lentes e territórios: um olhar temporal do meu espaço.</p>	<p>N.N.Propor uma pesquisa sobre a história de Alagoas com foco nos primeiros habitantes. Em seguida comparar com o presente, as contribuições das primeiras organizações humanas em Alagoas. (CC. História; OC. 31)</p> <p>O.O.Trazer trechos de obras sobre a história de Alagoas com foco nos primeiros habitantes (autores alagoanos, banco de dissertações do PPGH/UFAL) . Em seguida comparar com o presente, as contribuições das primeiras organizações humanas em Alagoas. (CC. História; OB 31)</p> <p>P.P. Observar no mapa da Europa os diferentes países e identificar semelhanças políticas, culturais, sociais etc, a partir da leitura dos eventos históricos ocorridos nos séculos XV ao XVIII. Comparar com o mapa da América e relacionar os eventos políticos da Europa com as transformações sociais e econômicas da América entre os séculos XV ao XVIII. (CC. História, Geografia; OC. 33)</p>
--	--	---

		<p>Q.Q. Pesquisar em sites de instituições educacionais de ensino básico e sites que contemplam arquivos de jornais, sobre o processo de expansão da Europa no final do século XIX e início do século XX (também podem ser usados filmes que tratem do tema) e as consequências desse imperialismo sobre regiões como a África e a Ásia. Os estudantes podem criar charges sobre o tema, a partir do elementos trazidos pela pesquisa. (CC. Geografia, História, Sociologia; OB. 34)</p> <p>R.R. Compreender a distribuição sócio- econômica do espaço a partir da estética e da arte. Organizar festivais, exposições de fotografias, vídeos, musicais, teatro, poesias, capoeiras e outras formas de expressões, linguagens e etc. (CC. Filosofia; OB. 38)</p> <p>S.S. Por meio de pesquisas sobre a história e a cultura de comunidades indígenas alagoanas, construir junto aos estudantes um espaço de debate sobre a afirmação político-cultural que existe na</p>
--	--	--

		<p>territorialização dos povos indígenas. (CC. Filosofia, Sociologia; OB. 35)</p> <p>D- Solicitar que os estudantes façam uma exposição de fotografias na qual seja apresentada a representação do conceito da segregação social no município, no estado, no Brasil e no mundo. (CC Filosofia; OC 35)</p> <p>E - Partindo de uma pesquisa em jornais da mídia alagoana e órgãos do governo sobre a relação entre o meio ambiente e a expansão agrícola e agropecuária, criar um ambiente de debate sobre o assunto. Professor pode propor para o debate questões como: conflitos de terra entre fazendeiros e povos indígenas e quilombolas; aumento do êxodo rural; agravamento do processo de favelização dos espaços urbanos etc. (CC. Sociologia, Geografia, história, Filosofia; OC. 35, 36, 37)</p>
--	--	---

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS HUMANAS 3:** Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. **ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE DIFERENTES GRUPOS**

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP
(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar	<p><b>PROBLEMATIZAÇÃO DE HÁBITOS DE PRODUÇÃO;</b></p> <p>1- Apropriação e uso dos recursos naturais no Brasil e no mundo;</p>	<p>A- Propor uma pesquisa aos estudantes sobre a produção local e seus processos e confrontá-la com outras realidades de exploração dos recursos naturais em diferentes temporalidades (várias fases da industrialização e da tecnologia, produção manufatura de</p>



<p>propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.</p>	<p>2- Relações de Trabalho e deterioração do Meio Ambiente;</p> <p>3- a produção de lixo como consequência do avanço da modernidade nas sociedades capitalistas</p> <p>4- importância dos catadores de lixo reciclável</p>	<p>sociedades do mundo antigo e medieval, de sociedades tradicionais africanas, ameríndias, asiáticas, etc.) (CC. História, Sociologia; OB. 1, 2)</p> <p>B- Partindo de problemas urbanos cotidianos causados pelo crescimento desordenado das cidades (enchentes, deslizamentos de morros, erosões, engarrafamentos, poluição do ar etc.), propor leitura de documentos que apontem diferentes experiências histórico-sociais (exemplo, o crescimento urbano durante a primeira fase da revolução industrial, no Brasil e no mundo), que possibilite reflexão sobre nossos hábitos cotidianos, organização do espaço habitado, meios de produção etc, e a relação da nossa sociedade com a natureza. (CC. História, Sociologia, Geografia; OC. 1, 2, 3)</p> <p>C. A partir de uma reflexão sobre relações de trabalho e meio ambiente, trazer para a discussão em sala de aula questões como: meios de produção, relação de produção, desigualdade social, a relação capital x trabalho, classes sociais, exploração da mão de obra escrava, infantil e feminina, exploração da natureza e formas sustentáveis de produção.</p> <p>Elaborar um “Jornal” mensal, onde, em cada edição deve estar contido um dos conceitos</p>
--	--	---

		<p>referidos acima (o conceito deve ser apresentado e explicado). Em seguida o alunos deverão incluir um caso que exemplifica o conceito, isto pode ser feito por pesquisa em sites da internet, em artigos, livros e através de história oral (através da realização de entrevistas).</p> <p>D- Desenvolver oficinas de reaproveitamento e reuso de objetos, formas de reciclagem de materiais como plástico e papel etc, provendo a conscientização e o consumo consciente. Além das oficinas, pode-se criar um ambiente sustentável nas atividades cotidianas da própria escola. Exemplo: separação do lixo reciclável, reaproveitamento da água da chuva, construção de hortas, etc. (CC. Sociologia, Geografia; OC. 1,2, 3)</p> <p>E- Organizar como os/as estudantes pesquisas sobre o espaço urbano de suas cidades. Pode-se, por exemplo, fazer entrevistas orais com moradores do bairro da escola, recolher junto a essas pessoas fotos antigas do lugar, promover uma excursão fotográfica, na qual os/as estudantes façam suas fotografias com celular. Com esse material em mãos, pode-se comparar mudanças relacionadas à presença de vegetação, desenvolvimento econômico, arquitetônico etc., e refletir sobre os impactos</p>
--	--	--

		<p>bons e ruins dessas mudanças, por meio de debates em sala de aula, exposições, produção de vídeos etc. (CC. Sociologia, História, Geografia; OC. 2, 3)</p> <p>F. Problematizar, a partir da Sociologia contemporânea, a produção excessiva de lixo com o advento da modernidade radicalizada. Atividades de pesquisa sobre a produção de lixo e debate sobre como isso impacta a sociedade atualmente, buscando soluções para a redução de produção de lixo. (CC. Sociologia, Geografia; OC. 3, 4)</p> <p>G. Pesquisar sobre os catadores de lixo reciclável - pode ser uma pesquisa empírica ou nas mídias sociais. Apresentar aos alunos a ONG Pimp my carroça, que auxilia na organização do trabalho dos catadores. Promover reflexões sobre a importância do trabalho com a reciclagem. (CC. Sociologia, Geografia; OC. 3, 4)</p>
<p>(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre</p>	<p><b>AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS EM RELAÇÃO ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS;</b>  5- Desenvolvimento econômico e desigualdade social em Alagoas, no Brasil e no mundo.</p>	<p>H- Utilizando de materiais como leis federais que regem as terras indígenas e quilombolas, textos que tratam desta questão (de gênero jornalístico, historiográfico, sociológico, antropológico e geográfico), entrevista (escrita ou vídeo disponíveis na internet) com as lideranças dessas comunidades, estudos que</p>

<p>elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.</p>	<p>6- Formas de resistências das comunidades tradicionais frente ao desenvolvimento econômico.</p> <p>7- O Brasil no contexto das discussões contemporâneas mundiais sobre meio ambiente</p> <p>9- Sociologia e meio ambiente – aquecimento global;</p> <p>10- Origem da propriedade privada e do Estado como organização da cadeia produtiva;</p> <p>11- Povos originários, Quilombolas, Ciganos, Ribeirinhos, Indígenas e outros e sua relação com a produção local.</p>	<p>trazem informações sobre identificar e localizar dessas populações, no Estado de Alagoas e no Brasil, trazer para a sala de aula o debate sobre o processo de conflitos/negociações que marcaram e ainda marcam a luta desses povos por direitos como: reconhecimento/demarcação de seus territórios, preservação de suas culturas etc. (CC. Sociologia, História, Geografia; OC. 5, 9, 10, 11)</p> <p>I- Entrevistar lideranças das comunidades tradicionais sobre organização das suas práticas de cultura da terra nas cultural, como elas veem, as práticas do agroextrativistas e como a comunidade compreende a sustentabilidade local, nacional e mundial. (CC. Filosofia; OC. 5, 6)</p> <p>J- utilizando-se dos mesmos documentos apontados na desdp H, propor pesquisa e debates sobre: as formas como sociedades e culturas diversas exploram os meios naturais e qual a relação delas com o conceito de propriedade privada/direito de exploração dos meios de produção; como ambientais provocadas pela forma de exploração capitalista contemporânea afetaram/afetam a identidade desse povos tradicionais. (CC.</p>
--	--	--

		<p>Sociologia, História, Geografia, Filosofia; OC. 4, 5, 6, 9 10, 11 )</p> <p>K- Pesquisar sobre as atividades econômicas do município da escola (atividades de agricultura, agropecuária, indústria, pesca, turismo etc.), como elas interagem com as populações tradicionais (quilombolas, indígenas, etc) e quais os impactos ambientais destas atividades. Essa pesquisa pode ser ampliada para o Brasil e o mundo. (CC. Sociologia, História, Geografia, Filosofia; OC. 4, 5, 6, 9 10, 11 )</p>
<p>(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.</p>	<p><b>DEBATE SOBRE O PAPEL DA INDÚSTRIA DE MASSA</b></p> <p>12- Indústria cultural, cultura de massa, e incentivo ao consumismo;</p> <p>13- Sustentabilidade ambiental em Alagoas</p> <p>14- O papel da mídia e das propagandas no consumo excessivo</p> <p>15- Consumo de tecnologia: a obsolescência programada</p> <p>16- Consumismo x consumo consciente</p>	<p>L- Promover, por meio - por exemplo - da inclusão de práticas de reciclagem no cotidiano das atividades da própria escola, uma educação ambiental no ambiente escolar, de forma fazer com que os alunos repense seus hábitos de consumo. (CC. Geografia, Sociologia, História, Filosofia; OC. 12, 13)</p> <p>M- Pesquisar em sites jornalísticos do Estado de Alagoas e também sites de órgãos do governo ( IMA, IMCBIO, IBAMA, Marinha, Ministério do Meio Ambiente, WWF, etc.) sobre os avanços do setor imobiliária e da indústria canavieira sobre os ecossistemas do Estado. Os alunos podem produzir textos ou/fazer debates apontando questões positivas</p>

		<p>e negativas de processo para as comunidades e bairros locais. (CC. Geografia, Sociologia, História; OC. 13, 16)</p> <p>N- Realizar aulas de campo nos ambientes naturais de Alagoas, tendo como norte da atividade reflexões sobre o pertencimento social, cultural e econômico do estudante àquela biodiversidade e a necessidade de uma relação mais consciente do processo de exploração econômica da natureza. (CC. Sociologia, História, Geografia, Filosofia; OC. 14, 15, 16)</p> <p>O- Propor que os/as estudantes tragam imagens de mídias sociais que representam para eles objetos de consumo, estilo de vida etc, que gostariam de ter. A partir dessas imagens encaminhar com a turma discussões sobre cultura de massa, mercantilização da cultura, padronização cultural, consumo sem consciência etc. (CC. Sociologia, Filosofia, História, Geografia, Filosofia; OC. 14, 15,16)</p> <p>P- Realizar um projeto que foque na moda sustentável. Os/as estudantes podem, por exemplo, fazer ou reformar peças de roupas, acessórios, bolsas, sapatos (itens de moda) reutilizando roupas e artefatos que já possuem.</p>
--	--	---

		<p>Essa atividade requer que os/as estudantes, planeje e execute as tarefas de produção da peça. Para finalizar, pode-se propor a organização de um desfile e, até mesmo a comercialização do que foi produzido. (CC. , Sociologia, Geografia; OC. 12, 13)</p> <p>Q- Pedir aos estudantes que tragam imagens de propagandas e realizar a análise das mesmas quanto ao que estão tentando vender: se o produto em si ou ideais de felicidade, poder, etc.(CC., Sociologia, Filosofia, História, Geografia, Filosofia; OC. Geografia, )</p> <p>U- Realizar atividades que mostrem que os produtos eletrônicos são feitos para durar pouco, para que sejam trocados rapidamente aumentando o lucro dessa indústria. Sugestão: apresentação do vídeo Idiots (disponível no Youtube) para o debate sobre obsolescência programada. (CC. , Sociologia, Filosofia, História, Geografia, Filosofia; OC.14,15,16)</p>
<p>(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a</p>	<p><b>ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS</b></p> <p>17- Processo civilizatório, modelos de desenvolvimento e impactos socioambientais;</p> <p>18- Revolução Verde e movimento ambientalista</p>	<p>V- Propor aos estudantes que pesquisem junto aos familiares e amigos fotos antigas do Município que tenha como tema rios, florestas da região. Em seguida, pode-se organizar uma excursão pelos lugares que aparecem nessas fotos. Essa experiência de comparação será o ponto de partida para um debate sobre a</p>

<p>consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p>	<p>19- As indústrias e os impactos ambientais.</p> <p>20- Modernização, transformação social e justiça ambiental;</p>	<p>relação entre atividades econômicas e ecossistemas terrestres e aquáticos, economia sustentável, industrialização, transformações sociais do espaço geográfico. (CC. Geografia, Sociologia, História, Filosofia; OC: 17, 19, 20 )</p> <p>X- Pesquisar sobre empresas que sejam sustentavelmente responsáveis, indicando quais as práticas que as levam a ter esse selo. debater sobre o significado desse tipo de prática dentro do sistema capitalista (CC. Geografia, OC: 17 e 19).</p> <p>Z- Propor aos estudantes uma pesquisa nos supermercados em embalagens de produtos que trazem o certificado ambiental. Pedir que eles verifiquem quais os tipos de empresas que já possuem este selo, após esse trabalho, pedir que eles produziam infográficos e divulguem em cartazes para a comunidade escolar. (CC. Geografia, OC: 17 e 19).</p> <p>A.A- Propor aos estudantes uma pesquisa em sites de ongs e governos sobre os principais causadores do aumento da camada de ozônio do planeta. Em seguida, pode-se organizar: um debates sobre o tema; campanhas de conscientização da adesão a hábitos menos poluentes; exposição na escola sobre os</p>
--	---	---



		<p>resultados das pesquisas etc. (CC. Geografia, Sociologia, História, Filosofia; OC. 17, 18, 19 )</p> <p>B.B- Partindo da análise de trechos de documentos históricos e trabalhos historiográficos - de tempos, espaços e culturas diversos - que trazem temas relacionados à exploração e organização do meio natural, organização do espaço vivo, relatos sobre culturas (como os relatos e/ou pinturas dos viajantes franceses sobre o região nordeste do Brasil no século XIX, por exemplo); propor atividades que permitam aos estudantes refletir sobre as formas diversas de organização das sociedades em diferentes tempos e espaços e as transformações do espaço ocupado por diferentes grupos humanos. (CC. História, Geografia, Sociologia; OC. 17,19)</p>
<p>(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p>	<p><b>DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS PARA MEIO AMBIENTE</b></p> <p>21- Agenda ambientalista e o debate com os Estados.</p> <p>22- Leis ambientais em Alagoas, no Brasil e no mundo</p>	<p>C.C - Dividir os alunos em grupos que deverão pesquisar e apresentar para o restante dos estudantes da sala, partes que considerarem importantes sobre leis ambientais de âmbito Federal, Estadual e Municipal. Em um segundo momento, estes mesmos grupos podem voltar sua atenção para notícias de jornal sobre preservação ou destruição da</p>

	<p>23 - Os acordos internacionais pelo meio ambiente e o clima (Rio-92, Acordo de Paris, etc).</p>	<p>natureza e, compará-las com as conclusões levantadas na primeira parte da atividade. (CC. Sociologia, Geografia, História; OC. 21, 22)</p> <p>DD- Organizar um ciclo de palestras com representantes das ONG's do Estado que trabalhem com preservação ambiental para realizar um debate sobre seus respectivos trabalhos e a necessidade de preservação do meio ambiente. (CC. Sociologia, Geografia, História, Filosofia; OC. 22, 23)</p> <p>E.E- Pesquisar através das plataformas digitais e em sites quais as leis existentes e como elas estão sendo executadas. Pesquisar em sites como IBMA, ICMBIO, Ministério do Meio Ambiente, IMA, Greenpeace, WWF, etc... Em seguida, os estudantes podem fazer um debate e uma produção textual. (CC. Sociologia, Geografia, História, Filosofia; OC. 22, 23)</p> <p>F.F- Pesquisar sobre os acordos de Meio Ambiente e Clima realizados por organismos internacionais. Debater a relevância e o papel desses acordos, bem como problematizar o não cumprimento desses acordos por grandes potências como EUA e China.(CC. Sociologia, Geografia, História, Filosofia; OC. 22, 23)</p>
--	--	---

<p>(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).</p>	<p><b>COMPARAR O IMPACTO AMBIENTAL DOS DIFERENTES MODELOS SOCIOECONÔMICOS</b></p> <p>24- Atividades econômicas sustentáveis em Alagoas, no Brasil e no mundo.</p> <p>25- Educação ambiental e responsabilidade cidadã.</p> <p>26- Os modelos de agricultura familiar em Alagoas e no Brasil</p> <p>27- A agroecologia e seus impactos de produção</p>	<p>GG- Propor aos alunos que pesquisem em seus bairros empresas de economia sustentável. Ao longo desse trabalho, pode-se abrir espaços para leitura e debates sobre temas como: economia capitalista, economia e meio ambiente, consumo etc. Em um segundo momento os proprietários das empresas identificadas na pesquisa, podem ser convidados a falar das suas experiências com este tipo de serviço prestado. (CC. Sociologia, Geografia, História, Filosofia; OC. 24, 25)</p> <p>H.H- Pesquisar em sites de ONGs (WWF, GREENPEACE) e de instituições públicas ( ICMBIO, IBAMA, INPE) e projetos empreendedores voltados para sustentabilidade no município da escola, sobre os benefícios dessa prática. Em seguida propor aos estudantes que estes façam vídeos (uso do celular) abordando o tema. A pesquisa realizada pode também gerar ideias e propostas de atividades concretas que a escola possa desenvolver junto a comunidade (como uma horta orgânica, por exemplo) (CC. Sociologia, Geografia, História, Filosofia; OC. 24, 25, 26,27)</p> <p>I.I- Usar conceitos e métodos do campo da História Ambiental e levar os estudantes a perceber a interação entre os seres humanos e</p>
--	---	--

		<p>o ambiente natural, considerando as consequências dessas interações ao longo do tempo. (CC. Sociologia, Geografia, História, Filosofia; OC. 24, 25, 26, 27)</p> <p>J.J- Propor aos estudantes que estes façam uma pesquisa com os produtores familiares locais sobre sua atividade e produção e comercialização dos produtos. Pode-se pensar em trazer membros de projetos agroecológicos para palestrar sobre modelos sustentáveis de produção para os estudantes.(CC. Sociologia, Geografia, História, Filosofia; OC. 24, 25, 26, 27)</p>
--	--	--

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS HUMANAS 4:** Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO, CAPITAL E TRABALHO**

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP
<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.</p>	<p><b>ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS E AS NOVAS FORMAS DE TRABALHO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Modos de produção e a história das relações de trabalho;</li> <li>2. As revoluções industriais e as configurações dos mundos do trabalho;</li> <li>3. Relações de trabalho no mundo globalizado.</li> </ol>	<p>A. Conhecer, refletir e debater com os estudantes as diversas correntes filosóficas e sociológicas que demonstram as transformações no mundo do trabalho em Alagoas, no Brasil e no mundo tentando realizar um comparativo entre os materiais didáticos disponíveis e notícias de jornais ou das redes sociais. (C.C:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Escravidão ontem e hoje: resistências, abolição e transição do trabalho escravo no Brasil e em Alagoas".</li> <li>5. Movimentos sociais, relações de trabalho e lutas políticas</li> <li>6. Concentração de Renda e desigualdade social;</li> <li>7. Concepções filosóficas e sociológicas de Trabalho;</li> </ol>	<p>Sociologia, Filosofia e História - O.C: 1, 2, 4, 7 e 9).</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>B. Análise de documentos históricos sobre a escravidão no Brasil e em Alagoas com a intenção de se perceber, analisar e discutir a respeito das dinâmicas dos processos de resistência, assim como do impacto da escravidão para a formação histórica, econômica e social do Brasil e da América. (C.C: História, Sociologia e Filosofia - O.C: 4 e 5)</li> <li>C. Mapear os fenômenos de concentração de renda, desigualdade social, desemprego e outros indicadores sociais no mundo, no Brasil e em Alagoas utilizando os dados oficiais de institutos de pesquisa. (C.C: Geografia e Sociologia / O.C: 7 e 8)</li> <li>D. Realizar pesquisa qualitativa a respeito do histórico das reivindicações trabalhistas na História Contemporânea concatenando essa prospecção com a realidade dos trabalhadores, urbanos e rurais, no mundo, no Brasil e em Alagoas. (C.C:</li> </ol>
--	--	---

		<p>História, Sociologia e Filosofia - O.C: 6, 7 e 8)</p> <p>E. Discutir o conceito de trabalho e identificar em Alagoas os variados campos do trabalho, comparando e contextualizando os sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades nos contextos econômicos para compreender a situação atual de desemprego, subemprego, exploração etc. (C.C: Sociologia, História, Filosofia e Geografia / O.C: 1, 4, 7, 8 e 9)</p> <p>F. Realizar um levantamento quantitativo sobre o trabalho análogo à escravidão no Brasil e em Alagoas. A partir daí apresentar os elementos que estruturam e mantêm esse tipo de trabalho. (C.C: Sociologia, História, Filosofia e Geografia O.C: 1, 3, 7 e 8)</p> <p>G. Tratar da temática trabalho a partir da perspectiva filosófica da ontologia do trabalho e sua perspectiva socializadora, podendo utilizar filmes, dentre eles o clássico Tempos Modernos. (C.C: Sociologia, História e Filosofia / O.C: 2, 5, 6 e 7)</p>
--	--	---

<p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p>	<p><b>ANÁLISE DE INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mundos do Trabalho e relações de trabalho em Alagoas, no Brasil e no Mundo.</li> <li>2. Neoliberalismo e empregabilidade</li> <li>3. Flexibilização, terceirização, produtivismo e precarização das relações de trabalho;</li> <li>4. Análise de indicadores e dados estatísticos sobre economia e sociedade;</li> <li>5. Dinâmicas do Capitalismo Financeiro e Especulativo.</li> <li>6. A exploração do trabalho e o conceito de mais valia.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>A. Analisar as realidades econômica e social de Alagoas e do Brasil compreendendo e associando-as às dinâmicas dos mundos do trabalho utilizando matérias de jornal e outras fontes de registro diário. (C.C: Geografia, História e Sociologia / O.C: 1, 3, 4 e 5).</li> <li>B. Baseando-se nos dados de instituições de pesquisa analisar a evolução das novas tecnologias e como o capital influencia nas escolhas de novos locais, formatos e relações de produção. (C.C: Geografia, Sociologia e História / O.C: 3, 4 e 5).</li> <li>C. Pesquisar as diferentes formas de trabalho presentes em Alagoas (formas de produção, produtos, empresas) construindo um “inventário”, ou através de uma feira de cultura sobre os trabalhos alagoanos, considerando as regionalidades. (C.C: Sociologia, História, Geografia / O.C: 1, 2 e 3)</li> <li>D. Trabalhar o conceito de mais-valia através de quadrinho (disponíveis nas redes sociais) que ilustrem de forma didática como funciona o sistema de exploração no sistema capitalista.</li> </ol>
--	---	--



		(C.C: Sociologia e Filosofia / O.C: 1, 2 e 6)
<p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.</p>	<p><b>ANÁLISE DOS IMPACTOS TECNOLÓGICOS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As tecnologias da informação e o mercado de trabalho.</li> <li>2. Processos de aprimoramento tecnológico e a substituição da mão de obra.</li> <li>3. Redes Sociais e a relação com os movimentos sociais, ativistas e ações de promoção social em Alagoas, no Brasil e no Mundo;</li> <li>4. Papel Social das redes de Comunicação Global – blogs, instagramers, youtubers como formas de trabalho e geração de renda.</li> <li>5. Taylorismo, Fordismo e Toyotismo: da produção em série à acumulação flexível de capital</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>A. Compreender como a Inteligência Artificial e outras tecnologias interferem nos dinamismos do mercado de trabalho através da análise do funcionamento de aplicativos postos no mercado. (C.C: Sociologia, Geografia, História e Filosofia / O.C: 1 e 2).</li> <li>B. Com apoio de textos e recursos audiovisuais (livro didático, filmes, músicas, pesquisas) identificar no tempo e em espaços diversos as lutas por direitos trabalhistas e analisar como as transformações tecnológicas moldaram as relações sociais. Reconhecer nesse processo as mudanças e permanências nas relações de trabalho em Alagoas e no Brasil. (C.C: História, Sociologia e Filosofia / O.C: 2 e 3).</li> <li>C. Criar grupos que representem micro movimentos sociais para reivindicar melhorias para a escola utilizando tecnologias da informação, onde cada grupo ficaria responsável por uma pauta: merenda, infraestrutura etc.</li> </ol>

		<p>(C.C: Sociologia, Filosofia e História / O.C: 2, 3 e 4)</p> <p>D. Montar uma linha de montagem na sala de aula para demonstrar a diferença entre o trabalho em série e o trabalho criativo.(C.C: Sociologia, Geografia e História / O.C: 1, 2 e 5)</p> <p>E. Promover debates sobre as novas formas de trabalho dentro da perspectiva de flexibilização do trabalhador. (C.C: Sociologia, Geografia e História / O.C: 5)</p>
<p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	<p><b>DISCUSSÃO DE ASPECTOS DA IDEIA DE TRABALHO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos sociológicos e filosóficos de Trabalho.</li> <li>2. Trabalho escravo e trabalho livre</li> <li>3. A Era Vargas e o trabalhismo</li> </ol>	<p>F. Elaborar quadros comparativos com os diferentes tipos de trabalho nos diferentes tempos históricos. (C.C: Sociologia, História e Filosofia / O.C: 1 e 3)</p> <p>G. Pesquisar e analisar dados sobre o trabalho assalariado em Alagoas e no Brasil, considerando a PEA e os dados sobre o desemprego. (C.C: Geografia e Sociologia / O.C: 1 e 3).</p> <p>H. Apresentar a dinâmica elaborada por Durkheim para a divisão do trabalho social na sociedade capitalista tomando como exemplo reportagens e outros suportes. (C.C: Sociologia e Filosofia / O.C: 1).</p> <p>I. Apresentar a explicação weberiana acerca da perspectiva culturalista para</p>

		<p>o trabalho no capitalismo tomando como referência reportagens e outros suportes. (C.C: Sociologia e Filosofia / O.C: 1).</p> <p>J. Debater o contexto do surgimento da CLT e as transformações nos direitos trabalhistas com a atual reforma trabalhista tomando como referência reportagens e outros suportes. (C.C: Sociologia e Filosofia / O.C: 1 e 3).</p> <p>L. Visitar assentamentos para identificar as formas de trabalho no mundo rural. Comparar com as formas de trabalho nos latifúndios (a partir de pesquisas sobre as condições de trabalho dessa população). (C.C: Sociologia, História e Filosofia / O.C: 1 e 2)</p> <p>M. Depois de atividade de pesquisa, identificar em Alagoas diferentes circunstâncias e contextos históricos dos múltiplos aspectos do trabalho para interpretar a realidade atual. (C.C: Sociologia, História e Geografia / O.C: 1 e 2).</p> <p>N. Após familiarização com os principais conceitos sociológicos sobre o trabalho, desenvolver e aplicar um questionário (definir a amostra) com pessoas do mesmo bairro da escola para ter um panorama sobre a situação de desemprego no bairro. Após a aplicação do</p>
--	--	---

		questionário, transformar as respostas em gráficos e apresentar um relatório final de acordo com os conceitos iniciais aprendidos. (C.C: Sociologia e Geografia / O.C: 1 e 2)
--	--	--

<b>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS HUMANAS 5:</b> Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. <b>IDENTIFICAÇÃO E COMBATE DAS FORMAS DE INJUSTIÇA</b>		
HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP
(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	<b>ANÁLISE DA ÉTICA EM DIFERENTES CULTURAS</b> 1- Diversidade dos conceitos de Ética e Moral; 2- Processo civilizatório ocidental e suas dinâmicas de marginalização; 3- Xenofobia: muros físicos, políticos e culturais; 4- Cultura e Etnicidade; 7- Bioética (CORINA Fátima pediu para incluir esse objeto de conhecimento, mas não há nenhum desdp para ele. É preciso fazer); Igualdade e desigualdade enquanto princípios morais e éticos	A- Usar dicionários, enciclopédias, literatura de viajantes europeus, para pesquisar a definição que estes documentos trazem sobre outros povos (asiáticos, africanos, ameríndios etc.). Em um segundo momento pedir para que os/as estudantes tragam sua própria visão em relação a estes povos. Professor pode acompanhar a discussão apontando elementos conflitantes e confluentes entre estes dois pontos de vista, assim como encaminhar para reflexões sobre diversidade cultural e étnica, xenofobia, racismo, etc. (CC. História, Sociologia, Filosofia; Geografia, OC. 1, 2, 3, 4,) B- Utilizando-se da documentação histórica e de textos historiográficos sobre o período do Brasil colônia (há a possibilidade de focar aqui

		<p>sobre o território de Alagoas), contextualizar o processos históricos da expansão europeia em território americano e abrir debate para questões como: debates sobre raça inferior e superior que justificaram a escravidão de populações do continente africano e america; problematizar a o conceito de civilizatório ocidental e suas dinâmicas de marginalização; as formas de continuidade e/ou consequencia deste processo que estão presentes na sociedade brasileira contemporânea. (CC. História, Sociologia, Filosofia; Geografia, OC. 1, 2, 3, 4)</p> <p>C- Organizar uma simulação de julgamento sobre situações polemicas como por exemplo: caso de aborto, suicídio, roubou uma mercadoria no mercadinho por alguém em situação de fome e que tenha sido preso e condenado, caso de incendo criminoso em mata de preservação, animais usados como cobaias em laboratórios e etc. Cada grupo defender um dos lados do caso. Deve haver uma Juiz para dar veredito. Pode convidar alguém da justiça para participar e avaliar o desempenho do grupo. (CC. Filosofia; O.C.1 e 7.</p>
--	--	---

<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p>	<p><b>ANALISAR SITUAÇÕES DA VIDA COTIDIANA E AÇÕES DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS</b></p> <p>8- Identidade, individualidade e respeito;</p> <p>9- Dinâmicas segregacionistas em Alagoas, no Brasil e no Mundo;</p> <p>10- Multiculturalismo, interculturalidade e ações afirmativas;</p> <p>11- Movimentos sociais e as pautas das diversidades;</p> <p>12- Organismos Internacionais e a pauta dos Direitos Humanos;</p> <p>13- Religiosidades e Sincretismo religioso no Brasil e no mundo.</p> <p>14- Preconceito, discriminação e segregação;</p> <p>15- Raça, racismo e etnia: aspectos socioantropológicos;</p>	<p>D- Criar estratégias para promover diálogos em que os estudantes tragam histórias da sua experiência cotidiana que possam ser identificadas (identificadas) como ações que violam os Direitos Humanos (desigualdade, preconceito, intolerância, discriminação, sexismo etc.) em seu território. Contextualizar essas situações no tempo e no espaço e debater com os/as estudantes formas de enfrentamento e transformação dessa realidade. (CC. Sociologia, Filosofia, História; OC. 8, 9,11,12, 13, 14,15)</p> <p>E- Dividir a sala em grupos e pedir que façam a leitura de artigos de jornais contemporâneos que tratam do processo migratório de populações pelo planeta (migração de populações de países africanos para a Europa, de países latinos americanos para os EUA etc.). Pedir que façam uma pesquisa sobre a situação atual dos países de origem dessas populações, dos motivos que os levaram a migrar; sobre a história e cultura desses lugares. Estas pesquisas podem ser apresentada à comunidade escolar numa exposição de fotos e artigos jornalístico sobre esses processos migratórios. (CC. História, Geografia, Sociologia; OC. 8, 9,11, 13, 14 )</p>
--	---	--

		<p>F- Dividir a sala em dois grupos de debatedores; um que defenda a política de cotas e outro que seja contra. Ambos terão que desenvolver argumentos consubstanciados em dados/conceitos/teorias para referendar a proposta de seu respectivo grupo. Um terceiro grupo de alunos deverá avaliar e decidir sobre o grupo que melhor defendeu sua proposta. Ao final, o professor deverá argumentar sobre a necessidade das políticas de ações afirmativas.(CC. Sociologia, Filosofia, História; OC. 8, 9,11,12, 14,15 )</p> <p>G- Realizar seminários sobre as histórias das religiões, onde cada grupo de alunos deverá ficar responsável por um segmento religioso. (CC. Sociologia ; OB: 13)</p> <p>H- Após a familiarização com os conceitos de identidade na pós modernidade, os alunos deverão criar o contorno do seu próprio corpo no papel metro. E após, deverão escrever dentro do contorno suas identificações pessoas como filho/filha, irmão/irmã, aluno/aluna, etc., e deverão apresentar para a turma ao final da atividade. (CC. Sociologia ; OB: 8)</p>
--	--	--



		I- Debater causas e consequências do racismo estrutural no Brasil (CC. Sociologia, Filosofia, História; OC. 8, 9,11,12, 13, )
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	<p><b>IDENTIFICAÇÃO E COMBATE A FORMAS DE VIOLÊNCIA</b></p> <p>16- Cenários históricos de violência física, simbólica e psicológica: Escravidão, Racismo, Holocausto, Segregacionismo, Colonialismo, Imperialismo e etc;</p> <p>17- Violência urbana e violência no campo;</p> <p>18- Aspectos conceituais da violência: causas sociais, psicológicas, culturais, violência estrutural e seus significados;</p> <p>19- Violência contra os LGBTQIA+ e a homofobia;</p> <p>20- Violência contra a mulher e o feminicídio;</p> <p>21- Violência e genocídio contra o povo preto;</p>	<p>J- Realizar seminários sobre os diversos movimentos sociais do Brasil: LGBTQIA+, Negro, feminista. (CC. Sociologia, Filosofia, História; OC.16, 17,18, 19, 20, 21, 22, 23)</p> <p>K- Debater os principais artigos da DUDH e identificar quais são ou não respeitados, de fato, no Brasil. (CC. Sociologia, Filosofia, História; OC. 17, 18 )</p> <p>L- Realizar rodas des conversas com pessoas negras que representem os diversos segmentos do movimento negro em Alagoas, para falar sobre a perspectiva situacional do negro em Alagoas. (CC. Sociologia, História, Filosofia; Geografia, OC. 16, 18, 21, 23)</p> <p>M- Realizar um levantamento quantitativo sobre a violência contra a mulher em Alagoas. Em seguida, criar uma “campanha” na escola sobre o combate à violência contra a mulher, por meio de panfletos, palestra com alguma</p>

	<p>22- Violência e genocídio contra os indígenas;</p> <p>23- juventudes e violência;</p>	<p>representante do governo, de ongs, representante da própria comunidade etc., que trabalhem com a questão. (CC. Sociologia, Filosofia, História; OC. 17, 18, 19, 20 )</p> <p>N- Escolher um ou dois eventos históricos ligados a violência física, simbólica e psicológica, marcante na história mundial (Escravidão, Racismo, Holocausto, Segregacionismo, Colonialismo, Imperialismo etc.). Dividir os/as estudantes em dois grupos; cada um deverá fazer pesquisa documental em sites sobre um dos eventos; em seguida o professor deve orientá-los para que contextualizam historicamente a documentação. O resultado pode ser apresentado aos outros alunos em sala de aula; pode-se em seguida propor uma discussão sobre possíveis experiências semelhantes de violência que a sociedade contemporânea esteja vivendo. (CC. História, Sociologia, Filosofia, Geografia; OC. 16, 21, 22)</p> <p>O- Usar fotos jornalísticas de eventos da história brasileira sobre violência no campo (Canudos, conflitos de terra na região Sul e a formação da Pastoral da Terra nos anos 70, conflitos de terra na região Norte em torno da morte de Chico Mendes etc.), com o propósito de iniciar uma discussão sobre a questão da</p>
--	--	--

		<p>terra no Brasil; o professor poderá também propor uma pesquisa em sites de ongs que trabalham com o assunto para contrapor os avanços e/ou retrocessos que o Brasil tem hoje em relação isso. (CC. História, Sociologia, Filosofia, Geografia; OC. 17, 18, 22,23)</p> <p>P- Realização de palestra com algum representante do movimento negro, ppr exemplo para falar do genocídio de jovens negros no Brasil e em Alagoas. (CC. Sociologia; OC. 21,23)</p> <p>Q- Pesquisar dados sobre a morte de jovens negros no Brasil, visando levantar o debate sobre o genocídio do povo preto.(CC. Sociologia, Filosofia, História, Geografia; OC. 16, 18, 21,23)</p> <p>R - Estudar a Lei Maria da Penha, pensando em formas de otimizar e garantir plenamente seu funcionamento. (CC. Sociologia, Filosofia, História; OC. 18, 20,23)</p>
--	--	--

		<p>S- Realizar levantamento sobre o número de pessoas vítimas de homofobia/transfobia, com vistas a elaboração de uma campanha contra o preconceito à população LGBTQIA+. (CC. Sociologia, Filosofia, História, Geografia; OC. 18, 19, 23)</p>
<p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	<p><b>ANÁLISE DE IMPASSES ÉTICOS E POLÍTICOS</b></p> <p>24- Os diversos significados da ideologia e suas perspectivas contemporâneas.</p> <p>25- Impasses Geopolíticos no Mundo Contemporâneo e suas origens históricas.</p> <p>26- Imigração e Conflitos culturais;</p> <p>27- O discurso de ódio na contemporaneidade;</p>	<p>T- Dividir os/as estudantes em grupos e propor uma pesquisa em sites jornalísticos (indicar site que tenham opiniões diversas) sobre questões geopolíticas de grande relevância na história contemporânea (assuntos possíveis: Imperialismo americano, Mundo Árabe, Estado Palestino, Governo Cubano, Desenvolvimento Chinês, Panorama político Russo etc.). Em seguida, o professor poderá contextualizar historicamente a questão escolhida para o trabalho e pedir que os alunos apresentem os textos jornalísticos lidos e, organizar um debates sobre sobre as opiniões e conclusões deles a respeito do assunto. (CC. História, Sociologia, Geografia, Filosofia; OC. 25,26)</p>

	<p>28- embates contemporâneos em torno de Políticas afirmativas para minorias;</p> <p>29- A falácia da meritocracia.</p>	<p>U- Propor aos estudantes que, a partir da compreensão dos conceitos de política em Filosofia, conte em história em quadrinhos, (impresso ou digital) de como, para elas, as fakes news (notícias falsas), influenciam a política contemporânea. (CC. Filosofia, Sociologia; OC.: 27, 28, 29)</p> <p>V- Dividir os estudantes em equipes e fazer montagens de painéis com charges políticas publicadas em jornais gráficos e virtuais e expor na escola para o público apreciar (CC. Sociologia, História, Geografia, Filosofia; OC. 24, 27, 28, 29)</p> <p>X - selecionar algumas formas de discurso de ódio e apresentar para os estudantes. A partir de charges e quadrinhos críticos, instigar o debate sobre os limites entre discurso de ódio e opinião. (CC. Sociologia, História, Geografia, Filosofia; OC. 24, 27, 28, 29)</p> <p>Z- Selecionar algumas políticas afirmativas, como cotas, e estabelecer um debate em torno do porquê de causarem polêmica. (CC. Sociologia, História, Geografia, Filosofia; OC. 24, 27, 28, 29)</p>
--	--	---

		<p>AA. Selecionar e apresentar imagens que ajudam a desconstruir a falácia da meritocracia. Relacionar a meritocracia com as desigualdades de gênero, étnicas, etc. (CC. Sociologia, História, Geografia, Filosofia; OC. 24, 27, 28, 29)</p> <p>BB- Propor aos estudantes uma pesquisa nos seus bairros sobre a existência de grupos de imigrantes; pesquisar sobre tradições e culturas desses grupos; propor que estes migrantes venham até escola falar um pouco da sua experiência. (CC. História, Sociologia, Filosofia, Geografia; OC. 26,27)</p> <p>CC. Para esta dsdp os alunos deverão utilizar (levar para a aula) revistas e jornais recentes. Sendo assim, os alunos deverão se organizar em grupos e deverão procurar por publicações sobre política. Após a seleção, deverão analisar sobre: quais e quantas mídias ele foi publicado; as versões são diferentes? quais diferenças?; Conseguem ter uma boa compreensão através das respectivas publicações? Após esse momento o professor deverá debater sobre os conceitos de política articulados às publicações encontradas pelos alunos. (CC. Sociologia; OC. 24)</p>
--	--	---

		<p>DD. Os alunos deverão procurar por uma ou mais notícias que sejam identificadas como fake news. E, após análise e leitura do texto, deverão demonstrar por que a notícia é mentirosa e como isso pode ser verificado na internet. Com o objetivo de perceber o controle exercido pela internet/redes sociais (meios de comunicação de massa). (CC. Sociologia; OB: 29)</p>
--	--	---

**COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIAS HUMANAS 6:** Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

**NÚCLEO DA COMPETÊNCIA: PARTICIPAÇÃO NO DEBATE PÚBLICO**

HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO	DESDOBRAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO – DesDP
<p>(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.</p>	<p><b>NÚCLEO DA HABILIDADE: ANÁLISE DO PROTAGONISMO AFRODESCENDENTE E INDÍGENA</b></p> <p>A. A conquista da América e o processo de colonização.            B. Os grupos étnicos indígenas e afrodescendentes e as dinâmicas territoriais.            C. O genocídio dos Caetés, a empresa colonizadora e suas consequências políticas, econômicas e sociais.            D. O Quilombo dos Palmares, a empresa colonizadora e suas consequências políticas, econômicas e sociais.            E. Povos indígenas e quilombolas no Brasil e em Alagoas.            F. Conflitos, resistências e insurgências indígenas e afrodescendentes no Brasil e em Alagoas.            G. Movimentos Sociais negros e indígenas – ação coletiva; luta pela cidadania;</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A partir do filme “1492: a conquista do paraíso”, refletir sobre a chegada dos europeus na região que mais tarde seria chamada de América e debater a violência do contato com as populações nativas. (C.C: História, Filosofia, Geografia e Sociologia / O.C: A, B e F)</li> <li>2. Observar e perceber através de mapas da América, em diversas épocas, a dinâmica política da ocupação dos territórios destacando os conflitos entre os povos europeus e os povos indígenas e afrodescendentes. (C.C: História, Geografia e Sociologia /O.C: B, C, D, E e F)</li> <li>3. Identificar, analisar e discutir na História de Alagoas e do Brasil exemplos de resistências e insurgências indígenas e afrodescendentes através de textos historiográficos, geográficos e</li> </ol>



		<p>filosóficos. (C.C: História, Sociologia e Filosofia / O.C: E, F e G)</p> <p>4. Desenvolver oficinas relacionadas às culturas negra e indígena, como grafiteagem, oficinas de break, de elaboração de letras de RAP, de cultura Hip Hop, para percepção da importância, dinamismo e auto percepção dessas manifestações. (C.C: Sociologia, Filosofia e História / O.C: E, F e G)</p> <p>5. ENCOMENDA PARA OS QUATRO: Analisar se suas disciplinas estão contempladas na habilidade, se não, propor uma desdp com o protagonismo da sua disciplina.</p>
<p>(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p>	<p><b>NÚCLEO DA HABILIDADE: CARACTERIZAÇÃO DO AUTORITARISMO NA POLÍTICA LATINA E NACIONAL</b></p> <p>A. Os Pactos coloniais Latino-americanos, brasileiros e alagoanos e formação do paternalismo e do autoritarismo.</p> <p>B. O processo de emancipação política da América Latina, do Brasil e de Alagoas e a constituição de suas dinâmicas políticas e econômicas.</p>	<p>1. Disponibilizar documentos digitalizados do período colonial despertando o diálogo com os estudantes a respeito da formação do paternalismo e do autoritarismo no Brasil colonial. (C.C: História, Sociologia e Filosofia / O.C: A e B)</p> <p>2. Através de rodas de conversa, colher dos estudantes as percepções que eles têm da política, da cidadania, da democracia, populismo, etc. Em seguida apresentar os conceitos e as</p>

	<p>C. Dinamismos políticos, econômicos, sociais e culturais da América Latina, do Brasil e de Alagoas durante os séculos XX e XXI.</p> <p>D. Movimentos Sociais a articulação e as lutas em defesa da autonomia, da liberdade e dos direitos humanos na América Latina, no Brasil e em Alagoas.</p> <p>E. A ditadura militar na América Latina e no Brasil</p>	<p>diferentes manifestações desses elementos para assim promover uma reflexão das realidades múltiplas nos países do mundo. (C.C: Filosofia, Sociologia e História / O.C: C e D)</p> <p>3. Desenvolvimento de pesquisa quantitativa sobre intenção de votos de jovens entre 16 e 18 anos com aplicação de questionários, tabulação e análise de dados. (C.C: Sociologia e Geografia / O.C: C e D).</p> <p>4. Propor a construção e divulgação de uma jornal eletrônico, podendo ser desenvolvido em um blog ou site gratuito, de notícias políticas contemporâneas tanto sobre os dinamismos do establishment governamental quanto a atuação dos movimentos sociais (C.C: História, Sociologia e Filosofia / O.C: C e D).</p> <p>5. Debate sobre contextos ditatoriais e a liberdade política e de expressão - identificar a repressão e a tortura como métodos presentes em governos autoritários tendo como prática a escuta deleite de várias obras da música popular brasileira. (C.C: História e Filosofia / O.C: C, D e E)</p> <p>6. Elaboração pelos estudantes de um quadro sobre as noções de liberdade a</p>
--	--	--

		<p>partir de filósofos como Jonh Locke, Rousseau, Montequieu, etc. Debater o que se entendia por liberdade no século XVIII e como essa noção foi se desenvolvendo ao longo do tempo.(C.C: Filosofia e História / O.C: B, C, D e E)</p> <p>7. ENCOMENDA PARA OS QUATRO: Analisar se suas disciplinas estão contempladas na habilidade, se não, propor uma desdp com o protagonismo da sua disciplina.</p>
<p>(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p>	<p><b>NÚCLEO DA HABILIDADE: ANÁLISE DA FORMAÇÃO POLÍTICA DE VÁRIOS POVOS.</b></p> <p>A. A Formação dos Estados Nacionais europeus.</p> <p>B. A Formação dos Estados Nacionais africanos e asiáticos.</p> <p>C. Conceitos políticos básicos: Estado, regimes e sistemas de governo – política e poder; o estado (contratualismo); democracia; partidos políticos.</p> <p>D. Histórico do conceito de cidadania.</p>	<p>A. Organizar uma exposição, através de painéis representando as principais características da formação histórica e formação de Estados Nacionais da África, Ásia e Europa ressaltando suas confluências e especificidades. (C.C: História e Geografia / O.C: A, B e C)</p> <p>B. Organizar um painel de reportagens, obras de arte, músicas, discursos e etc, podendo inclusive dividir a turma em equipes onde os conceitos políticos básicos sejam inicialmente expostos e posteriormente discutidos. (C.C: Filosofia, Sociologia e História / O.C: C e D)</p> <p>C. Como sugestão, apresentar o filme “1492: a conquista do paraíso” para</p>

		<p>contextualizar a chegada dos europeus na região que mais tarde seria chamada de América e debater a violência do contato com as populações nativas. Observar no mapa da América os vários países que se formaram analisando os conflitos e as heranças culturais e políticas do período da conquista europeia. Identificar na história de Alagoas exemplos do domínio estrangeiro e como esses elementos moldaram a realidade atual e determinaram a ordem social e econômica do território alagoano como consequência da sua formação política. (C.C: História e Geografia / O.C: 1 e 2)</p> <p>D. Realização de Eleições simuladas nas turmas e em participação ativa nas eleições para o Grêmio Escolar e Conselho Escolar analisando e discutindo os conceitos de cidadania e suas dinâmicas. (C.C: Sociologia, Filosofia e História / O.C: D)</p> <p>E. Solicitar aos alunos que pesquisem os programas de governo de candidatos a eleição (para o poder executivo) para discutir as propostas visando</p>
--	--	--

		<p>compreender o que é relevante quando se pensa politicamente na organização da cidade, estado e país. (C.C: Sociologia e Filosofia / O.C: C e D)</p> <p>F. Estabelecer quadro comparativo explicando as diferenças entre o sistema eleitoral majoritário e proporcional.(C.C: Sociologia e Filosofia / O.C: C e D)</p>
<p>(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.</p>	<p><b>NÚCLEO DA HABILIDADE:</b>  <b>DISCUSSÃO DO PAPEL DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS</b></p> <p>E. Organizações Internacionais (OTAN, ONU, OMC, OIT, OCDE, Banco Mundial, FMI, OMS).</p> <p>F. Globalização e Neoliberalismo.</p> <p>G. Relações de poder na sociedade contemporânea;</p> <p>H. Bancos Internacionais e sua influência sobre os países em desenvolvimento.</p>	<p>A. Analisar alguns documentos, discursos, pautas e etc de encontros de organismos internacionais e simular seus procedimentos e discussões com os estudantes, esclarecendo a importância desses mecanismos de debates internacionais entre os estudantes. (C.C: Sociologia, Filosofia, História e Geografia / O.C: E, F, G E H).</p> <p>B. Identificar em Alagoas e no Brasil a presença e atuação de organismos internacionais contextualizando historicamente o papel desses organismos, considerando a possibilidade de realização dessa análise por meio de reportagens e outras fontes. (C.C: História,</p>

		<p>Sociologia e Geografia / O.C: E, F, G e H)</p> <p>C. Iniciar um debate sobre a interferência das Nações Unidas e o quanto isso pode ser negativo ou positivo. Ex: questão da Palestina, Guerra do Kosovo, guerra do Iraque, etc. Buscar informações sobre esses conflitos e realizar uma análise sobre a atuação da ONU nesses casos. (C.C: História, Geografia e Sociologia / O.C: E e G)</p> <p>D. Identificar as ações benéficas desses organismos internacionais quanto à erradicação do trabalho escravo (OIT), da fome e da miséria, apontando a necessidade dessas ações para os países mais pobres. Relacionar tais ações com o contexto da globalização, que empobrece alguns países para o enriquecimento de outros, comparando dados estatísticos com notícias veiculadas na imprensa. (C.C: Sociologia e Geografia / O.C: E e H)</p> <p>E. Explicitar a relação entre os bancos mundiais (BM, BIRD e FMI) e os interesses dos países industrializados, demonstrando como tais instituições financeiras servem aos interesses do neoliberalismo e da divisão internacional do Trabalho utilizando</p>
--	--	---

		dados estatísticos e comparando-os com notícias veiculados na imprensa. (C.C: Sociologia e Geografia / O.C: H)
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	<p><b>NÚCLEO DA HABILIDADE: ANÁLISE DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Declaração Universal dos Direitos Humanos;</li> <li>2. Movimentos sociais globais;</li> <li>3. Cidadania, socialismo, capitalismo e minorias;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>A. Analisar os documentos internacionais que tratam de Direitos Humanos, autonomia dos povos, acordo de Genebra e etc realizando uma exposição à comunidade sobre as principais bases propostas por eles. (C.C: História, Sociologia, Filosofia e Geografia / O.C: B, C e D)</li> <li>B. Identificar os Direitos Humanos como direitos de todos e que valorizam a ação em prol de grupos e da coletividade, desmistificando a ideia de que seriam apenas direitos individuais. Planejar atividades que discutam como combater os privilégios que ainda impedem que todos possam usufruir seus direitos. (C.C: Filosofia, Sociologia e História / O.C: 1, 2 e 3)</li> <li>C. Observar e analisar na Lei Orgânica do município, na Constituição do Estado de Alagoas e na Constituição Federal os princípios da declaração dos Direitos Humanos. Debater como as forças políticas e econômicas contribuem para a violação dos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros.</li> </ol>

		<p>(C.C: Sociologia e Filosofia / O.C: 1, 2 e 3)</p> <p>D. Após a familiarização com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborar uma cartilha ilustrada sobre os direitos humanos e divulgá-la na escola. (C.C: Sociologia, Filosofia e História / O.C: 1, 2 e 3)</p>
<p>(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>	<p><b>NÚCLEO DA HABILIDADE: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA</b></p> <p>C. Formação da sociedade brasileira e seus contrastes.</p> <p>D. Desigualdade regional brasileira – desenvolvimentismo e pobreza.</p> <p>E. Mito da Democracia Racial brasileira.</p> <p>F. Arranjos produtivos brasileiros e alagoanos.</p>	<p>A. A partir de dados socioeconômicos do Estado de Alagoas, interpretar a realidade social de Alagoas, analisando suas características sociais e econômicas e interpretar a desigualdade social, a pobreza extrema, o racismo etc sob o olhar histórico e geográfico, para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva. (C.C: Geografia, Sociologia e História / O.C: C, D, E e F)</p> <p>B. Construir um mural representando as diversas orientações teóricas que versam sobre o mito da democracia racial brasileira, apontando para o debate entre as correntes e a análise das repercussões desses discursos. (C.C: História, Sociologia e Filosofia / O.C: D e E)</p>



		<p>C. Organizar uma feira de exposições sobre os Arranjos Produtivos Locais de Alagoas relacionando seu desenvolvimento aos conceitos de empreendedorismo e cooperativismo. (C.C: Geografia e Sociologia / O.C: F)</p>
--	--	--



### 3. ITINERÁRIOS FORMATIVOS

#### 3.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES PARA O SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO

A arquitetura do Ensino Médio é constituída por dois blocos articulados e indissociáveis, que são Formação Geral Básica - FBG (a parte comum) e os Itinerários Formativos - IF (a parte diversificada). A formação geral básica, com duração máxima de 1.800 horas, é comum para todos os estudantes e é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já os Itinerários Formativos, com duração mínima de 1.200 horas, são um conjunto de unidades curriculares que são ofertadas pelas instituições de ensino que possibilitam ao estudante escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar seus conhecimentos em uma das Área do Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias ou Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em um percurso com começo, meio e fim. O estudante também pode escolher Itinerários voltados à sua Formação Técnica e Profissional ou cursar Itinerários Integrados, que combinam diferentes opções, como duas ou mais Áreas do Conhecimento ou delas com a Formação Técnica e Profissional.

Os Itinerários Formativos do Ensino Médio têm o objetivo de aprofundar as aprendizagens, consolidar a formação integral dos estudantes, promover a incorporação de valores universais, como a ética, e desenvolver habilidades que permitam que os estudantes tenham uma visão ampla de mundo e sejam capazes de tomar decisões dentro e fora da escola. Entre os impactos esperados no estudante estão a continuidade dos estudos, um melhor preparo para a atuação no mundo do trabalho, a habilidade de resolver demandas complexas da vida cotidiana e o exercício da cidadania.

A configuração do Ensino Médio, por meio de sua arquitetura, traz:

a) Formação Geral, que compreende conhecimentos essenciais da trajetória, definidos pela BNCC;

b) Itinerário Formativo, consoante à perspectiva de flexibilização na trajetória do Ensino Médio, abrange a ênfase e aprofundamentos nas áreas do conhecimento, projeto de vida e ofertas eletivas.

Salienta-se a importância de revisar os seguintes marcos legais e de referência do Ensino Médio:

Legislação e Orientações	Descrição
LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017 <a href="https://tinyurl.com/RecAL13415">https://tinyurl.com/RecAL13415</a>	Altera a LDB e estabelece uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola e definindo uma nova organização curricular.
RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018 <a href="https://tinyurl.com/RecALRN3">https://tinyurl.com/RecALRN3</a>	Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
RESOLUÇÃO Nº 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) <a href="https://tinyurl.com/RecALRN4">https://tinyurl.com/RecALRN4</a>	Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.
PORTARIA Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018 <a href="https://tinyurl.com/RecAL1432">https://tinyurl.com/RecAL1432</a>	Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 <a href="https://tinyurl.com/RecALCNE1">https://tinyurl.com/RecALCNE1</a>	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
Coletânea do Novo Ensino Médio - CONSED <a href="https://tinyurl.com/RecALCNEM">https://tinyurl.com/RecALCNEM</a>	Compilado dos principais documentos produzidos no âmbito da Frente Currículo e Novo Ensino Médio do Consed
Guia de implementação CONSED <a href="https://tinyurl.com/RecALGI">https://tinyurl.com/RecALGI</a>	Explicação das novas possibilidades, em especial dos itinerários formativos, orientações para o planejamento e diagnóstico das capacidades atuais das redes, além de uma sugestão de passo a passo para a (re)elaboração dos currículos e efetiva implementação de um Novo Ensino Médio

O Referencial Curricular de Alagoas, etapa Ensino Médio, enquanto ferramenta de planejamento e implementação do novo ensino médio e BNCC, apresenta possibilidades para as redes e escolas do sistema de ensino estadual, consoante as diversas arquiteturas para o ensino médio, conforme a proposta dos tipos de Itinerários Formativos. Nesta direção, considera-se cinco possibilidades de Itinerários Formativos simples, que combinados entre si, apresentam também, seis possibilidades de Itinerários Formativos integrados, num total de onze possibilidades de Itinerários Formativos, pelo menos, orientados no quadro a seguir:

#### Possibilidades de Itinerários Formativos

ITINERÁRIOS	ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
	1 (IF SIMPLES)	2 (IF SIMPLES)	3 (IF SIMPLES)	4 (IF SIMPLES)	5 (IF SIMPLES)
ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS		6 (IF INTEGRADOS)	7 (IF INTEGRADOS)	8 (IF INTEGRADOS)	
ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS			9 (IF INTEGRADOS)	10 (IF INTEGRADOS)	
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS				11 (IF INTEGRADOS)	

### 3.2 A TRAJETÓRIA DO ESTUDANTE NO ENSINO MÉDIO

O novo Ensino Médio tem como objetivo garantir o desenvolvimento de competências, habilidades e valores para formar gerações que saibam lidar com desafios pessoais, profissionais e globais.

Na configuração e arquitetura do Ensino Médio destaca-se os elementos estruturantes que definem a trajetória e a perspectiva de flexibilização para o estudante no ensino médio, observadas na Formação Geral e Itinerário Formativo. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), os currículos escolares dessa etapa devem ser compostos por dois elementos principais:

- a formação geral básica: BNCC dispostas nas áreas do conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - com carga horária total máxima de 1.800 horas;
- os itinerários formativos: conjuntos de atividades que aprofundam áreas de conhecimento ou a formação técnica e profissional, ofertas eletivas e projeto de vida - com carga horária total mínima de 1.200 horas.

Os itinerários formativos servem como parte flexível do currículo escolar do novo Ensino Médio. É a partir deles que os estudantes podem optar pelas disciplinas conforme os seus objetivos e interesses.

## Arquitetura do Ensino Médio

<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>ITINERÁRIO FORMATIVO</b>		
<b>BNCC</b>	<b>APROFUNDAMENTO</b>	<b>OFERTA ELETIVA</b>	<b>PROJETO DE VIDA</b>
<b>até 1800 horas</b>	<b>a partir de 1200 horas</b>		

### 3.3 ITINERÁRIO FORMATIVO E OS EIXOS ESTRUTURANTES

Os itinerários formativos se organizam a partir de quatro eixos estruturantes. Eles conectam experiências educativas com a realidade contemporânea e auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades relevantes para a formação integral. Para o trabalho pedagógico com vistas no desenvolvimento de competências e habilidades, são estruturados pela Resolução nº 4/2018, que institui a BNCC do Ensino Médio, e pela Portaria nº 1.432/2018, que define as referências para os Itinerários Formativos, os eixos estruturantes dos itinerários formativos do Ensino Médio são:

<p style="text-align: center;"><b>Investigação científica</b></p> <p>Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse. São Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;</li> <li>- Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.</li> </ul> <p>Neste eixo, os estudantes participam da realização de uma pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares. O processo pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Processos criativos</b></p> <p>Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e realizar projetos criativos associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse. São Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos;</li> <li>- Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo;</li> <li>- Utilizar esses conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do trabalho.</li> </ul> <p>Neste eixo, os estudantes participam da realização de projetos criativos, por meio da utilização e integração de diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivências artísticas, culturais, midiáticas e científicas aplicadas. O processo pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, que orientará a posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação, produto, protótipo, modelo ou solução criativa, tais como obras e espetáculos artísticos e culturais, campanhas e peças de comunicação, programas, aplicativos, jogos, robôs, circuitos, entre outros produtos analógicos e digitais.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Mediação e intervenção cultural</b></p> <p>Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente. São Objetivos:</p>	<p style="text-align: center;"><b>Empreendedorismo</b></p> <p>Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida. São Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundar conhecimentos relacionados ao contexto, ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras,</li> </ul>

<p>- Aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações;</p> <p>- Ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural;</p> <p>- Utilizar esses conhecimentos e habilidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades.</p> <p>Neste eixo, privilegia-se o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio de projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que promovam transformações positivas na comunidade. Isso pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado; o planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto; a superação de situações de estranheza, resistência, conflitos interculturais, dentre outros possíveis obstáculos, com necessários ajustes de rota.</p>	<p>incluindo seus impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente;</p> <p>- Ampliar habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida;</p> <p>- Utilizar esses conhecimentos e habilidades para estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas.</p> <p>Neste eixo, os estudantes são estimulados a criar empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com seus projetos de vida, que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória. Para tanto, busca desenvolver autonomia, foco e determinação para que consigam planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias. Para tal, faz-se necessária a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes.</p>
---	--

### 3.4 O QUE NÃO PODE FALTAR NA ELABORAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO ENSINO MÉDIO?



FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ITINERÁRIO FORMATIVO		
BNCC	APROFUNDAMENTO	OFERTA ELETIVA	PROJETO DE VIDA
<p><b>Até 1800h</b> Relacionar as possíveis unidades curriculares e formas de articulação do trabalho por área do conhecimento: ateliês, projetos, laboratórios etc.</p> <p>Sugestão: se estamos apresentando o doc. para a Rede e Sistema, podemos deixar aqui apenas o esclarecimento que precisam constar os “componentes de cada área da Base”</p> <p>E, para as 1200 h, deixar claro que podem ser inserida as construções dos itinerários das áreas do conhecimento e, para o IF de EPT, lembrar que precisamos seguir as coordenadas das horas e cursos estabelecidos nos eixos tecnológicos previstos no CNCT</p>	<p><b>A partir de 1200h</b></p>		
	Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação
	Relacionar aqui as possíveis unidades curriculares ou blocos de interesse que compõem o aprofundamento	Informar quais as possibilidades para formas de articulação das unidades curriculares e objetos de conhecimento: ateliês, projetos, laboratórios etc.	Informar quais as possibilidades de articulação e integração com as ofertas eletivas organizadas pela escola ou rede ensino
			Apresentar como projeto de Vida pode dialogar com o itinerário, bem como da abordagem, enquanto espaço de tematizações e aula.

Além da discussão e planejamento das unidades curriculares e formas do trabalho didático-pedagógico com as Áreas de Conhecimento e a BNCC, destaca-se a importância de planejar como acontece a rotina do: Aprofundamento, Ofertas Eletivas e Projeto de Vida, ou seja, a parte flexível do currículo do Ensino Médio. Neste sentido, destacamos a seguir alguns aspectos fundamentais a serem considerados.

#### 3.4.1 FORMAS DE ARTICULAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES (PROJETOS, ATELIÊS E LABORATÓRIOS DE ENSINO)



O planejamento das atividades escolares deve ocorrer de forma interdisciplinar, visando a integração e articulação das diferentes Áreas do Conhecimento, estudos e práticas e com foco nas habilidades a serem desenvolvidas. A organização por Áreas do Conhecimento possibilita essa articulação dos conhecimentos de cada unidade curricular, mas preservando seus conceitos, procedimentos e atitudes. Essa integração encontra espaço propício para acontecer no planejamento para o trabalho nos Ateliês Pedagógicos e Laboratórios de Aprendizagem, assim como no trabalho por meio de Projetos integradores e desenvolvimento de oficinas mão na massa. As unidades curriculares devem estar sempre articuladas de forma a potencializar as aprendizagens.

Na elaboração dos Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento é essencial assegurar o desenvolvimento dos quatro eixos estruturantes e suas respectivas habilidades, bem como certificar-se de que os objetos de conhecimento abordados não sejam os mesmos da Formação Geral, mas, de fato, aprofundem ou ampliem aqueles já trabalhados. Da mesma forma, os Itinerários Formativos de Formação Técnica e Profissional precisam levar em consideração os quatro eixos estruturantes e suas habilidades no Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho, além de garantir que as Matrizes Curriculares dos Cursos Técnicos dialoguem com as Competências Gerais da BNCC.

Para os Itinerários Formativos, orienta-se que, no planejamento, a escola ou rede de ensino possa responder às seguintes situações:

- **Quais as possibilidades de Aprofundamento?**

Os Aprofundamentos representam um diferencial no currículo do Ensino Médio.

Para que as aprendizagens promovidas pela Formação Geral sejam aprofundadas e ampliadas, é necessário que os Itinerários Formativos de Áreas do Conhecimento abordem temáticas contemporâneas contextualizadas e que levem em consideração os interesses dos estudantes. No caso do Itinerário Formativo de Formação Técnica e Profissional, o aprofundamento ocorre a partir do desenvolvimento de habilidades básicas exigidas pelo mundo do trabalho, e habilidades específicas dos Cursos Técnicos, Cursos de

Qualificação Profissional (FICs) ou Programa de Aprendizagem Profissional escolhidos.

- **Quais as possibilidades do Projeto de Vida?**

O Projeto de Vida deve ser uma unidade curricular, presente nos três anos do Ensino Médio, com carga horária mínima de dois tempos de aula por semana e material específico para trabalhar didático-pedagógico e processos de ensino e aprendizagem. O trabalho com o projeto de vida deve estar alinhado com a comunidade escolar e ocorrer também em diversos momentos na escola, não apenas no tempo de aula do componente curricular. Isso possibilitará o desenvolvimento do projeto de vida de cada estudante, estimulando o autoconhecimento, a ampliação da sua percepção de mundo, preparando o jovem para fazer planejar e fazer escolhas em toda a sua trajetória. O Projeto de Vida tem caráter eminentemente transversal à trajetória do estudante do ensino médio, bem como à trajetória já construída na educação básica. Neste sentido, todas as propostas de ensino presentes no itinerário formativo e formação geral, devem considerar grande articulação e integração com a unidade curricular Projeto de Vida. Tudo concorre ou converge para o apoio e desenho do Projeto de Vida do estudante. Todo o processo deve ser permeado por vivências que lhes permitam desenvolver competências como autoconfiança, determinação e resiliência, dentre outros.

- **Quais as possibilidades da Oferta Eletiva?**

As eletivas devem ser idealizadas com temas que promovam diferentes vivências e aprendizagens, enriquecendo o Itinerário Formativo. Devem estar articuladas com as Áreas do Conhecimento, itinerários formativos, os eixos estruturantes e as Competências Gerais da BNCC, ter caráter lúdico e prático e, sempre com intencionalidade pedagógica. A recomendação é que as eletivas sejam construídas pelos professores, considerando territórios, escutas qualificadas, sugestões e interesses dos estudantes, mediante um processo validado pela escola e, no caso da rede estadual de ensino, pela SEDUC/AL. Orienta-se a composição de um catálogo de eletivas, o qual será formado pelas unidades

curriculares eletivas validadas, assim podem passar a compor um catálogo de possibilidades de oferta para a rede ou escola. Destaca-se a importância de escutas dos estudantes e mundo do trabalho, promovendo observação qualificada do ambiente, para definir quais os melhores caminhos para preparação e intervenção sustentável. Na Formação Técnica e Profissional, as FICs (Curso de Qualificação Profissional) também podem ser ofertadas como eletivas.

Sugestão para Implementação	1º ano	2º ano	3º ano	TOTAL
<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	800	600	400	<b>1800</b>
<b>ITINERÁRIO FORMATIVO</b>	200	400	600	<b>1200</b>
<b>Aprofundamento</b>	...	240	360	<b>600</b>
<b>Projeto de Vida</b>	80	80	80	<b>240</b>
<b>Eletivas</b>	120	80	160	<b>360</b>
<b>TOTAL ANO</b>	1000	1000	1000	1200

A carga horária do Itinerário Formativo, ao longo dos três anos de formação estudante, deve ser distribuída, conforme Aprofundamento, Projeto de Vida e Eletivas, que devem ser propostas pedagógicas da rede de ensino e unidade de ensino ofertante. Por fim, é importante observar que o desenvolvimento das habilidades previstas nos Itinerários Formativos demandam a aplicação de metodologias ativas e diversificadas, bem como o foco deve ser maior no protagonismo dos estudantes. Tais especificidades também requerem criatividade e inovação no que diz respeito à elaboração de arranjos curriculares que oportunizem mudanças significativas na organização de tempos, espaços e práticas escolares, de forma a assegurar que façam mais sentido e gerem mais aprendizagem e desenvolvimento para jovens do século XXI.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ITINERÁRIO FORMATIVO			
	BNCC	APROFUNDAMENTO	OFERTA ELETIVA	PROJETO DE VIDA
Até 1800h	<b>A partir de 1200h</b>			
	Sugestões de Unidades Curriculares		Sugestões de Formas de Articulação	
	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares e Informar quais as possibilidades para		Informar quais as possibilidades de articulação e	Apresentar como projeto de Vida pode dialogar com



O Itinerário Formativo de Formação Técnica e Profissional fundamenta-se no Itinerário Profissional, conjunto de ocupações com identidades bem definidas no mundo do trabalho. Pode, também, relaciona-se a determinado segmento profissional, que é a base da organização das ofertas para a Educação Profissional, e deve apontar para as etapas que podem ser seguidas pelo estudantes no seu processo de formação profissional, permitindo-lhe adequar, conforme suas necessidades, o Itinerário Formativo ao Itinerário Profissional, de forma a planejar sua carreira e projeto de vida de acordo com as demandas de um mundo do trabalho, em constante mutação.

Importante destacar algumas informações, a partir das nova Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica:

Art. 15. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio abrange:

I - habilitação profissional técnica, relacionada ao curso técnico;

II - qualificação profissional técnica, como etapa com terminalidade de curso técnico; e

III - especialização profissional técnica, na perspectiva da formação continuada.

Destaca-se ainda, que os cursos técnicos devem desenvolver competências profissionais de nível tático e específico relacionados às áreas tecnológicas identificadas nos respectivos Eixos Tecnológicos. Já os cursos de qualificação profissional como parte integrante do itinerário da Formação Técnica e Profissional do Ensino Médio será ofertada por meio de um ou mais cursos de Qualificação Profissional, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), desde que articulados entre si, que compreendam saídas intermediárias reconhecidas pelo mercado de trabalho.

O Itinerário Formativo representa o conjunto de percursos de formação propiciados pela instituição de ensino, quando da oferta de educação profissional, dentro de cada um dos diferentes segmentos profissionais. Deve estar organizado de forma articulada, a fim de permitir que o estudante escolha entre diferentes possibilidades de educação profissional disponíveis, que vão desde a formação inicial e continuada, de qualificação (chamado de FIC), até a graduação.

As instituições de ensino buscam nas demandas do mundo de trabalho a lógica do planejamento para a oferta da educação profissional. Cada território apresenta uma série de processos, instituições e indicadores, que podem ser utilizados de fundamento para a oferta de itinerários formativos e apoiar o desenvolvimento local. Os territórios locais, regionais e, até mesmo, os mais amplos definem exigências, relacionadas a setores produtivos e os segmentos das profissões. Tais fatores são fundamentais para o mapeamento e oferta com significado do quinto itinerário.

Para Alagoas, no que contempla os diversos setores produtivos econômicos e sociais do território, salientamos, enquanto áreas de grande produção permanente, a Educação, Saúde e Cultura. Ressalta-se que Alagoas, nos últimos anos, obteve expressivo investimento em hospitais nos diferentes espaços do território. O que sugere propostas cursos técnicos nos itinerários formativos de ETP, voltados para os eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Desenvolvimento Educacional e Social, Produção Cultural e Designer.

Ainda, enquanto território, Alagoas é singular no Turismo, no Meio Ambiente e na Cultura, todavia a Economia Criativa, Cultura Empreendedora, Comunicação, tem grande destaque também, o que demonstra grande demanda para os diversos serviços vinculados. Neste sentido, os Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Turismo, Hospitalidade e Lazer, bem como Informação e Comunicação são necessidades de fomento no território de Alagoas.

Ainda citando a nova Resolução CNE/CP nº 1, no Art. 16. Os cursos técnicos serão desenvolvidos nas formas integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, assim caracterizadas:

- I - integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica;
- II - concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino;

- III - concomitante intercomplementar, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado; e
- IV - subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

A nova Resolução CNE/CP nº 1, que esclarece sobre as formas de oferta da educação profissional, também sinaliza que as propostas de itinerários de ETP, a partir da instituição de ensino, deverão observar os incisos I, II e III. Da mesma forma observam a forma de oferta subsequente acontece para estudantes que já concluíram o ensino médio. Assim é importante destacar:

- § 1º A habilitação profissional técnica, como uma das possibilidades de composição do itinerário da formação técnico e profissional no Ensino Médio, pode ser desenvolvida nas formas previstas nos incisos, I, II e III deste artigo.
- § 2º Os cursos desenvolvidos nas formas dos incisos I e III deste artigo, além dos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica, devem observar as finalidades do Ensino Médio, suas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras Diretrizes correlatas definidas pelo Conselho Nacional de Educação, em especial os referentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como normas complementares dos respectivos sistemas de ensino.
- § 3º A critério dos sistemas de ensino, observadas as DCNEM, a oferta do itinerário da formação técnica e profissional deve considerar a inclusão de vivências práticas de trabalho, constante de carga horária específica, no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional.
- § 4º Na oferta dos cursos na forma dos incisos II e IV, caso o diagnóstico avaliativo evidencie necessidade, devem ser introduzidos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica, para complementação e atualização de estudos, garantindo, assim, o pleno desenvolvimento do perfil profissional de conclusão.

Destaca-se que a nova Resolução CNE/CP nº 1, orienta que para oferta de curso técnico, em quaisquer das formas, deve ser precedida do correspondente credenciamento da unidade de ensino e de autorização do curso pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas, órgão competente do respectivo sistema de ensino.

Nas Formas de ofertas e composição do itinerário de Formação e Técnica e Profissional, importante verificar que o Aprofundamento acontece pelo Curso Técnico

propriamente dito e previsto por carga horária estabelecida no CNCT (de 800h, 1000h ou 1200h) ofertado, ou por meio de Curso Técnico (de 800h, 1000h ou 1200h) ofertado através da construção de cursos de Qualificação Profissional (FIC) articulados entre si, mais o módulo de Formação para o Mundo do Trabalho (articulados com os Eixos Estruturantes), o Projeto de Vida e as Eletivas:

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ITINERÁRIO FORMATIVO			
BNCC	APROFUNDAMENTO	OFERTA ELETIVA	PROJETO DE VIDA	
<p><b>Até 1800h</b></p> <p>Relacionar as possíveis unidades curriculares e formas de articulação do trabalho por área do conhecimento: ateliês, projetos, laboratórios etc.</p> <p>Sugiro a repetição do quadro anterior</p>	<b>A partir de 1200h</b>			
	<p>- Curso Técnico (800h, 1000h ou 1200h) ou</p> <p>- Curso Técnico (800h, 1000h ou 1200h) por meio de Cursos FIC articulados entre si.</p>	<p>Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho (articulados com os eixos estruturantes)</p>	<p>Sugestões de Formas de Articulação</p>	
	<p>Sugestões de Unidades Curriculares</p>	<p>Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares</p>	<p>Informar quais as possibilidades de articulação e integração com as ofertas eletivas organizadas pela escola ou rede ensino</p>	<p>Apresentar como projeto de Vida pode dialogar com o itinerário, bem como da abordagem, enquanto espaço de tematizações e aula.</p>
<p>Relacionar aqui as possíveis unidades curriculares ou blocos de interesse que compõem o aprofundamento</p>	<p>Informar quais as possibilidades para formas de articulação das unidades curriculares e objetos de conhecimento: ateliês, projetos, laboratórios etc.</p>			

Portanto, os Itinerários Formativos de Formação Técnica e Profissional, no que concerne a carga horária (de 800h, 1000h ou 1200h), irão variar de acordo com o Curso Técnico, que pode ser ofertado a partir do conjunto de FICs articuladas ou Programa de Aprendizagem Profissional. Especificamente nestes itinerários, recomenda-se que os Eixos Estruturantes sejam trabalhados a partir de um Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho, enquanto módulo ou unidades curriculares no Aprofundamento. O objetivo do Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho é integrar, através de atividades, projetos de integração e contextualização, os conhecimentos desenvolvidos pelas unidades curriculares do IF.

Para itinerários de Formação Técnica e Profissional, que apresentam 800 horas no curso técnico, Aprofundamento, Eletivas e Projetos de Vida contribuem na formação do técnico, portanto compõem as unidades curriculares da proposta curricular do





unidade curricular 80h - 2º ano unidade curricular 120h - 2º ano 600 h		<b>Trabalho II 80h - 3º ano</b>		
unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano 400h	unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano	discussão com território, práticas integradoras, práticas profissionais e projetos, desenvolvidos com intuito de formar o técnico		80h - 3º ano
1800h	unidade curricular 80h - 3º ano			
	480		160	
		640		240
			1200	

Para itinerários de Formação Técnica e Profissional, que apresentam 1000 horas no curso técnico, Aprofundamento, Eletivas e Projetos de Vida contribuem na formação do técnico, portanto compõem as unidades curriculares da proposta curricular do curso técnico. Neste modelo, a Unidade de Ensino tem maior flexibilidade, pelo menos 200 horas, para avançar na articulação com a formação geral, integração curricular e ações pedagógicas do território:

Sugestão para Implementação	1º ano	2º ano	3º ano	TOTAL
<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	800	600	400	<b>1800</b>
<b>ITINERÁRIO FORMATIVO</b>	200	400	600	<b>1200</b>
curso técnico 1000 horas	aprofundamento	...	240	440
	projeto de vida	80	80	80
	eletivas	120	80	80
<b>TOTAL ANO</b>	1000	1000	1000	1200

Observamos, que nesta distribuição da carga horária do IF, 200 horas podem ser utilizadas para outras perspectivas e articulações, contribuindo para além da carga horária necessária nas unidades curriculares do aprofundamento, oferta eletiva e projeto de vida, que concorrem para formação do técnico com carga horária de 1000 horas.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ITINERÁRIO FORMATIVO DE ETP			
BNCC	APROFUNDAMENTO		OFERTA ELETIVA	PROJETO DE VIDA
Até 1800h	A partir de 1200h			
unidade curricular 80h - 1º ano unidade curricular 80h - 1º ano unidade curricular 80h - 1º ano unidade curricular 80h	- Curso Técnico (1000h)	Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho	Sugestões de Formas de Articulação	
	Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares	Informar quais as possibilidades de articulação e	Apresentar como projeto de Vida pode dialogar com o

- 1º ano <b>unidade curricular 80h</b> - 1º ano <b>unidade curricular 80h</b> - 1º ano <b>unidade curricular 80h</b> - 1º ano <b>unidade curricular 80h</b> - 1º ano <b>unidade curricular 80h</b> - 1º ano <b>unidade curricular 80h</b> - 1º ano <b>unidade curricular 80h</b> - 1º ano <b>unidade curricular 80h</b> - 1º ano <b>unidade curricular 80h</b> 800h		Informar quais as possibilidades para formas de articulação das unidades curriculares e objetos de conhecimento: ateliês, projetos, laboratórios etc.	integração com as ofertas eletivas organizadas pela escola ou rede ensino	itinerário, bem como da abordagem, enquanto espaço de tematizações e aula.
		<b>Unidade Curricular: Formação para Mundo do Trabalho I 80h - 2º ano</b>	120 h - 1º ano	80 h - 1º ano
<b>unidade curricular 80h - 2º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 2º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 2º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 2º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 2º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 2º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 2º ano</b> <b>unidade curricular 120h - 2º ano</b> 600 h	<b>unidade curricular 80h - 2º ano</b>	discussão com território, práticas integradoras, práticas profissionais e projetos, desenvolvidos com intuito de formar o técnico	80h - 2º ano	80h - 2º ano
	<b>unidade curricular 80h - 2º ano</b>			
		<b>Unidade Curricular: Formação para Mundo do Trabalho II 120h - 3º ano</b>		
<b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> 400h	<b>unidade curricular 80h - 3º ano</b>	discussão com território, práticas integradoras, práticas profissionais e projetos, desenvolvidos com intuito de formar o técnico	80h - 3º ano	80h - 3º ano
	<b>unidade curricular 80h - 3º ano</b>			
	<b>unidade curricular 80h - 3º ano</b>			
1800h	<b>unidade curricular 80h - 3º ano</b>			
	480	200	280	240
	680			
	1200			

Para itinerários de Formação Técnica e Profissional, que apresentam 1200 horas no curso técnico, observa-se que Aprofundamento, Eletivas e Projetos de Vida contribuem na formação do técnico, portanto compõem as unidades curriculares da proposta curricular do curso técnico, contudo neste modelo, a Unidade de Ensino não tem a flexibilidade demonstrada nos modelos com cursos técnicos de 800 e 1000 horas, precisando, por meio das propostas das unidades curriculares do curso técnico de 1200 horas, avançar na articulação com a formação geral, integração curricular e ações pedagógicas do território:

Sugestão para Implementação	1º ano	2º ano	3º ano	TOTAL
-----------------------------	--------	--------	--------	-------

<b>FORMAÇÃO GERAL</b>	800	600	400	<b>1800</b>
<b>ITINERÁRIO FORMATIVO</b>	200	400	600	<b>1200</b>
curso técnico 1200 horas	aprofundamento	...	240	<b>680</b>
	projeto de vida	80	80	<b>240</b>
	eletivas	120	80	<b>280</b>
<b>TOTAL ANO</b>	1000	1000	1000	1200

Observamos, que nesta distribuição da carga horária do IF, todas unidades curriculares do aprofundamento, da oferta eletiva e projeto de vida concorrem para formação do técnico com carga horária de 1200 horas.

<b>FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</b>	<b>ITINERÁRIO FORMATIVO DE ETP</b>			
<b>BNCC</b>	<b>APROFUNDAMENTO</b>		<b>OFERTA ELETIVA</b>	<b>PROJETO DE VIDA</b>
<b>Até 1800h</b>	<b>A partir de 1200h</b>			
unidade curricular 80h - 1º ano	- Curso Técnico (1200h)	Módulo de Formação para o Mundo do Trabalho	Sugestões de Formas de Articulação	
unidade curricular 80h - 1º ano		Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares	Informar quais as possibilidades de articulação e integração com as ofertas eletivas organizadas pela escola ou rede ensino	Apresentar como projeto de Vida pode dialogar com o itinerário, bem como da abordagem, enquanto espaço de tematizações e aula.
unidade curricular 80h - 1º ano	Sugestões de Unidades Curriculares	Informar quais as possibilidades para formas de articulação das unidades curriculares e objetos de conhecimento: ateliês, projetos, laboratórios etc.		
unidade curricular 80h - 1º ano		<b>Unidade Curricular: Formação para Mundo do Trabalho I 80h - 2º ano</b>		
unidade curricular 80h - 1º ano				
unidade curricular 80h - 1º ano				
unidade curricular 80h - 1º ano				
unidade curricular 80h - 1º ano				
unidade curricular 80h - 1º ano				
unidade curricular 80h - 1º ano				
unidade curricular 80h - 1º ano				
unidade curricular 80h - 2º ano	unidade curricular 80h - 2º ano	discussão com território, práticas integradoras, práticas profissionais e projetos, desenvolvidos com intuito de formar o técnico	80h - 2º ano	80h - 2º ano
unidade curricular 80h - 2º ano		<b>Unidade Curricular: Formação para Mundo do Trabalho II 120h - 3º ano</b>	80h - 3º ano	
unidade curricular 80h - 2º ano				
unidade curricular 80h - 2º ano				80h - 3º ano
unidade curricular 80h - 2º ano				
unidade curricular 80h - 2º ano				
unidade curricular 80h - 2º ano				
unidade curricular 80h - 2º ano				
unidade curricular 80h - 2º ano				
unidade curricular 120h - 2º ano				
600 h				
unidade curricular 80h - 3º ano	unidade curricular 80h - 3º ano	discussão com território, práticas integradoras, práticas profissionais e projetos, desenvolvidos com intuito de formar o técnico		80h - 3º ano
unidade curricular 80h - 3º ano	unidade curricular 80h - 3º ano			
unidade curricular 80h				

- 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano unidade curricular 80h - 3º ano  400h	unidade curricular 80h - 3º ano			
1800h	unidade curricular 80h - 3º ano			
	480	200	280	240
	680			
1200				

Os itinerários formativos de formação técnica e profissional, devem garantir uma Formação para o Mundo do Trabalho, para isto é preciso que os projetos apresentados na trajetória do EM garantam também propostas de Práticas Profissionais, enquanto unidades do itinerário de EPT, como os estágios supervisionados obrigatórios ou não, bem como programas de aprendizagem, ligados às empresas, instituições e território local, regional e nacional. É importante destacar que, os estágios poderão fazer parte da proposta curricular, nos casos em que a escolha da unidade de ensino esteja intimamente vinculada ao curso em que, haja a sua obrigatoriedade pela instituição da classe credenciada, como por exemplo, os cursos da área de saúde que atendem diretamente às unidades hospitalares ou setores de serviços afins.

A Lei nº 13.415/2017, em seu art. 4º, parágrafo 6º, oportuniza que, a critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considere a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, bem como a possibilidade de concessão de certificados de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.

As unidades de ensino, conforme a proposição do itinerário formativo de formação técnica e profissional, devem apresentar dispositivos claros para o estudante, conforme curso técnico, carga horária, distribuição de unidades curriculares e tempos, instrumentos para matrícula, escolha e reposição desta formação. Isto porque o estudante deve ter o conhecimento do tempo em que cada ano será apresentado em sua estrutura, a plena necessidade do cumprimento da carga horária e de seus conteúdos contidos nos eixos estruturantes que perpassam por sua formação.

Os cursos técnicos propostos no itinerário formativo, serão acompanhados pela Inspeção dos Sistema de Ensino, bem como poderão ser submetidos a avaliações de larga escala, pela unidade de ensino ou pelo próprio sistema do ensino.

Conforme a proposta, o itinerário formativo de formação técnica e profissional, de acordo com critérios operacionais e legais, pode certificação ao final da educação básica ou intermediária com a conclusão de cursos FIC de qualificação profissional

O ReCAL do EM tem como um dos grandes motivadores, promover a melhor aderência e mobilidade entre as ofertas dos itinerários do sistema estadual de ensino

de Alagoas, bem como as ofertas de EM pelo Brasil. Neste sentido recomenda-se para elaboração do IF de ETP:

- Apresentação dos princípios norteadores para a (re)elaboração dos Planos de Curso dos Cursos Técnicos, dos Cursos de Qualificação Profissional (referência Classificação Brasileira de Ocupações – CBO), e do Programa de Aprendizagem, considerando: as competências para o mundo do trabalho; o perfil do egresso de cada curso; que as competências do curso técnico/qualificação profissional ou programa de aprendizagem reflitam os objetivos dos cursos; e, que as habilidades estejam atreladas às competências.
- Orientações para que as matrizes curriculares para os Cursos Técnicos sejam elaboradas a partir das competências, articulando as diferentes habilidades por componentes curriculares.
- Orientações para elaboração das ementas dos Cursos Técnicos, Cursos de Qualificação Profissional e Programa de Aprendizagem que devem conter: título; o que é; por que é importante na formação do jovem; articulação com o mundo do trabalho; aprendizagens em jogo. Indicação de que os Planos de Curso virão como anexo.
- Eixos estruturantes: Apresentação dos princípios para a articulação dos quatro eixos considerando as competências gerais da BNCC, a formação para o mundo do trabalho e as competências específicas da formação escolhida.
- Orientações para que a articulação dos eixos estruturantes e suas competências específicas sejam em um módulo ou em componentes na parte de aprofundamento.
- Orientações para a construção de estratégias didáticas que garantam as aprendizagens específicas dos eixos estruturantes.
- Certificação: Indicação de tipos de certificação (intermediária, diploma) e de quem certifica (escola, parceiro etc).

Por fim, a Seduc irá estabelecer um cronograma para a implementação das alterações promovidas pela Lei 13.415/2017 para a Rede Pública Estadual, bem como a implementação deste ReCAL para a etapa Ensino Médio. Apresentaremos, a seguir, matrizes ou modelos que apoiaram as redes de ensino na elaboração e planejamento da implementação da BNCC e IF.

### 3.6 MODELO GERAL DE ITINERÁRIO FORMATIVO SIMPLES OU INTEGRADO

Tópico ou Subtópico	Definição do Tópico ou Subtópico
<b>1. Apresentação do itinerário Formativo</b>	
Nome e Tema	Indica o título (nome do Itinerário) e o tema (assunto a ser desenvolvido no itinerário, temas contemporâneos e/ou relacionados ao contexto da escola ou rede. É preciso identificar temas que tornem o Itinerário Formativo mais relevante e interessante para os estudantes, desde que oportunizem o trabalho com os quatro eixos estruturantes e com um conjunto robusto de objetos de conhecimento.
Justificativa	Relaciona os argumentos e dimensões que justificam a perspectiva o itinerário formativo no território, abrangendo os eixos norteadores e intenções do EM com as juventudes
Objetivos	Apresenta os objetivos do IF
Perfil do Egresso	Define o perfil dos estudantes que concluem o IF
Perfil dos Docentes	Indica o perfil, competências e formação dos docentes que atuarão no IF.
<b>2. Integração com a BNCC</b>	
Competências específicas da área	Indica as competências específicas com maior necessidade de desenvolvimento no IF
<b>3. Projeto de Vida</b>	
Apresenta as relações do IF com o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes	
<b>4. Oferta Eletiva</b>	
Indica articulação e pressupostos estratégicos para elaboração, definição e oferta de eletivas	
<b>5. Aprofundamento</b>	
Indica como ocorrerá a ampliação dos aprendizados promovidos pela Formação Geral, em articulação com temáticas contemporâneas sintonizadas com o contexto e os interesses dos estudantes. O IF é simples ou integrado	
Unidades Curriculares	Sinaliza as unidades estratégicas, cujo objetivo é desenvolver competências específicas podendo ser .organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos entre outras formas de oferta eixos norteadores
Formas de Articulação das Unidades Curriculares	Indica como as unidades curriculares se articulam para alcançar os objetivos do IF
Organizador Curricular	
Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	Indica as habilidades relacionadas ao Itinerário, associadas às Competências da BNCC, divididas de acordo com os Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.
Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes	Sinaliza as habilidades de natureza mais específica, associadas à Área do Conhecimento e com maiores potencialidades para serem desenvolvidas. Estão divididas de acordo com os Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo.

**PARA ELABORAÇÃO DE ORGANIZADORES CURRICULARES**

<b>ORGANIZADOR CURRICULAR</b>		
<b>ITINERÁRIO 1</b>	<b>ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>	
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEDORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 2</b>	<b>ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEDORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 3</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEDORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 4</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEDORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 5</b>	<b>FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</b>	
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEDORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 6</b>	<b>ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</b>
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEDORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 7</b>	<b>ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</b>
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		



<b>EMPREENDEORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 8</b>	<b>ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</b>
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 9</b>	<b>ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</b>
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 10</b>	<b>ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</b>
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEORISMO</b>		
<b>ITINERÁRIO 11</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</b>
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEORISMO</b>		

**QUADRO 1: Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC**

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</b>	<b>FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</b>
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO:</p> <p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos</p>				
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO:</p> <p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos</p>				
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>	<p>HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL:</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>				
<b>EMPREENDEDORISMO</b>	<p>HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA:</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>				

**QUADRO 2: Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas ao Eixo Estruturante INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</b>	<b>FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</b>
--------------------------	--	--	--	---	--

<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p>	<p>(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.</p>	<p>(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.</p>	<p>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p>	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p>
	<p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>	<p>(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p>	<p>(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>	<p>(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>	<p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p>
	<p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as</p>	<p>(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões c</p>	<p>(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>	<p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>

	fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.				
--	---	--	--	--	--

**QUADRO 3: Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas ao Eixo Estruturante PROCESSOS CRIATIVOS**

EIXO ESTRUTURANTE	ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.</p>	<p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.</p> <p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>	<p>(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.</p> <p>(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.</p>	<p>(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>

**QUADRO 4: Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas ao Eixo Estruturante MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL**

EIXO ESTRUTURANTE	ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
<p><b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b></p>	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.</p>	<p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.</p>	<p>(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</p> <p>(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.</p>	<p>(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p> <p>(EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências</p>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>

**QUADRO 5: Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas ao Eixo Estruturante EMPREENDEDORISMO**

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS</b>	<b>ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</b>	<b>FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</b>
<b>EMPREENDEDORISMO</b>	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida</p>	<p>(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo</p> <p>(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>	<p>(EMIFCHSA10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.</p> <p>(EMIFCHSA11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.</p> <p>(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.</p> <p>(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.</p> <p>(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.</p>

### **3.7 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

#### **3.7.1 ESPORTES EM PAUTA**

##### **APRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO**

**Nome do Itinerário Formativo:** Esportes em pauta

**Tema do Itinerário Formativo:** Práticas de linguagens no contexto dos esportes e do jornalismo.

##### **JUSTIFICATIVA**

A voz humana, a palavra, o idioma, o gesto motor, a mímica, o esporte, a escultura, a pintura, o teatro, a dança, o cinema, o folguedo e tantas outras manifestações culturais são reconhecidas como práticas sociais de linguagem. A linguagem consiste no principal mecanismo para apropriação dos fenômenos da humanidade. É por intermédio dela que os sujeitos humanos se expressam, constroem o mundo e por ele são modificados, numa relação contínua e permanente. Dada sua importância, é fundamental que o processo de formação humana, e nesse contexto a escolarização, proporcione um conjunto complexo de experiências pedagógicas capazes de fomentar o desenvolvimento das práticas de linguagens, materializadas por meio de competências e habilidades, necessárias à convivência comunitária, ao mundo do trabalho, à apreciação cultural, à transformação social e às vivências socioemocionais, para a construção de sujeitos do ensino médio que sejam mais autônomos e capazes de fazer escolhas críticas e conscientes, de acordo com seus interesses, necessidades e aspirações, respeitando a diversidade, a democracia e os direitos humanos.

Tendo como ponto de partida essas considerações, destaca-se que os modelos de ensino médio que ainda são predominantes no Brasil não apresentam às vezes efetividade para fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades na área de Linguagens e suas Tecnologias, que sejam capazes de atender aos anseios das juventudes e as necessidades formativas do mundo pós-moderno. As altas taxas de abandono, evasão, reprovação, baixo rendimento escolar e ainda os índices mínimos de proficiência em língua portuguesa, identificados pelos exames nacionais, são indicadores que reforçam essa perspectiva. Aliado a esse contexto, é importante destacar o número ainda tímido de estudantes que acessam o ensino superior no país - embora com taxas crescentes nos últimos anos - e a quantidade de estudantes identificados pela expressão “nem-nem”, nem estudam e nem trabalham.

Embora diante dos avanços educacionais experimentados pelas juventudes alagoanas, sobretudo nas redes públicas, e anunciados em função das taxas crescentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, o ensino médio ainda representa um grande desafio para gestores, docentes e estudantes, que têm, a partir da Lei 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular, a oportunidade de uma nova lógica formativa, que coloca no centro desse entendimento o protagonismo juvenil, a educação integral, as competências socioemocionais, o projeto de vida e uma estrutura de formação baseada na aquisição de competências gerais e habilidades específicas.

É nessa conjuntura que o conceito de Itinerário Formativo emerge, o qual, com o recorte aqui estabelecido, pretende-se ilustrar a fim de que seja possível aprofundar e ampliar conhecimentos na área de Linguagens e suas Tecnologias. Recortar é delimitar, extrair uma porção importante que precise de investimentos pedagógicos mais sólidos. Não se fala propriamente em aprofundamento de conteúdos cognitivamente estruturados, mas na ampliação e aprofundamento de conhecimentos, objetos de estudos capazes de fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências da educação integral, necessárias para que os sujeitos do ensino médio sejam devidamente orientados, numa perspectiva de construção do saber, para fazer escolhas e enfrentar os desafios representados por todas as dimensões da própria existência.



Tendo como contexto o universo do esporte e do jornalismo, além de considerar os espaços físicos e digitais, o Itinerário Esporte em Pauta, possibilitará ao estudante aprofundar os conhecimentos acerca da formação na área do Jornalismo Esportivo, bem como nas manifestações esportivas, destacando as habilidades cognitivas, socioemocionais e físicas. Dessa forma, o Itinerário ampliará os conhecimentos na área de Linguagens e suas Tecnologias (comunicação, expressão e movimento), entendendo-a como espaço de interação e de construção da cidadania. Nessa perspectiva, serão desenvolvidas habilidades que envolvem a produção de textos esportivos, a oralidade, as mídias, a imprensa e jornalismo em Alagoas, a gestão de comunicação em organizações esportivas, a manifestação da cultura corporal em diversas modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da dança, do lazer, da saúde, dentre outras. Desenvolver-se-á o autoconhecimento, o protagonismo e as competências profissionais que contribuirão para a construção do projeto de vida. Faz-se necessário ressaltar a possibilidade do trabalho transdisciplinar, envolvendo as demais áreas do conhecimento, a promoção dos direitos humanos, a empatia, o diálogo e a cooperação, contribuindo com a formação do sujeito crítico e reflexivo.

Ao longo do percurso no Itinerário, sobretudo nas Unidades Curriculares, os estudantes vivenciarão experiências de linguagens diversas, relacionadas ao jornalismo e aos esportes. Em Esportes em Pauta, o foco é propiciar uma imersão no campo jornalístico-midiático, e mais amplamente nas manifestações da Cultura Corporal de Movimento, espaço de exposição das práticas de linguagem corporal. Saliencia-se a importância do itinerário em garantir experiências escolares multidimensionais, desenvolvidas a partir de práticas sociais, profissionais, emocionais, cognitivas e afetivas, considerando o uso de metodologias que favoreçam a autonomia e o protagonismo juvenil. Com isso, promove-se o engajamento nos diversos campos de atuação da vida pública e a capacidade de resolver demandas complexas da vida diária.

Nessa proposta busca-se a ampliação e o aprofundamento de competências e habilidades, articulados aos eixos estruturantes de Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, e Empreendedorismo, premissas capazes de fomentar o

desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao processo formativo dos projetos de vida das juventudes do ensino médio e sua projeção para a continuação de estudos ou para o mundo do trabalho.

## **OBJETIVOS**

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais e à área de Linguagens e suas Tecnologias;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que esses realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida; e
- Ampliar e aprofundar o desenvolvimento de competências e habilidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias, articuladas aos eixos estruturantes de Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, a partir do recorte pedagógico que focaliza o universo do jornalismo e dos esportes e suas múltiplas possibilidades de manifestação das práticas de linguagem verbal, corporal e artística.

## **PERFIL DO EGRESSO**

Ao final do Itinerário, o estudante estará apto a compreender e a utilizar de diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais), produzir discursos nos diferentes campos de atuação social e em diversos contextos midiáticos. Ao mesmo tempo, ele

poderá exercer o protagonismo, de forma autônoma e colaborativa; respeitar as diversidades e pluralidades de ideias; atuar socialmente e profissionalmente, tendo como princípios a democracia e a igualdade; exercitar o autoconhecimento, a empatia e o diálogo. Ele poderá também interpretar criticamente a realidade, comportar-se de acordo com as premissas estabelecidas nos Direitos Humanos, ter consciência socioambiental e consumir de forma responsável, em âmbito local, regional, nacional e global.

Nesse cenário, os estudantes compreenderão que as linguagens devem ser vivenciadas como formas de expressões identitárias, reconhecendo suas variações e agindo no enfrentamento do preconceito de qualquer natureza. Soma-se a isso, a capacidade de apreciar esteticamente e dar significado às mais diversas produções artísticas e culturais, reconhecer e vivenciar os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais. Faz-se necessário destacar que estas aquisições estarão centradas no protagonismo juvenil e no projeto de vida.

Serão desenvolvidas também habilidades e competências relacionadas à convivência e à atuação social, ao autoconhecimento, ao empreendedorismo no pensar e no fazer científico e criativo, bem como, no repertório cultural e na capacidade comunicativa e argumentativa. Considerar-se-á a mobilização dos estudantes nas práticas de linguagens no universo digital, enfatizando as dimensões técnicas, éticas e criativas, a fim de se expandir a forma de produzir sentido e atuar com responsabilidade, cooperação e cidadania.

No campo profissional, o itinerário possibilita a atuação em profissões que enfatizam a saúde e qualidade de vida, a prática de esportes, a prática de atividades físicas, a produção de textos esportivos, a prática com a oralidade, a comunicação e argumentação, a utilização de mídias eletrônicas e digitais, a produções multimidiáticas. Após essa experiência, os estudantes podem dar continuidade aos estudos da área ou se voltarem ao mundo do trabalho.

## **INTEGRAÇÃO COM A BNCC**

A integração da BNCC com o Itinerário Formativo *Esportes em pauta* implica, inicialmente, a compreensão dos tempos de aprendizagem, representados pela carga horária do Ensino Médio, que, por sua vez, está distribuída entre a Formação Geral Básica - FGB (1800h), espaço legítimo do trabalho pedagógico com a BNCC, e os Itinerários Formativos (1200h), espaço de ampliação e aprofundamento de conhecimentos com e para além da BNCC. Por FGB, entendemos o “conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles” (DCNEM, 2018). Partindo desse princípio, as competências e habilidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias, previstas na BNCC, tem como objetivo investir nesse processo de consolidação, ampliação e aprofundamento das aprendizagens e saberes essenciais do Ensino Fundamental, a partir do trabalho didático-pedagógico nos componentes curriculares de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, sempre com foco no projeto de vida e, conseqüentemente, na educação integral.

No Ensino Fundamental, a Área de Linguagens preocupa-se com o conhecimento, a compreensão, a exploração, a análise e a utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais e corporais). Considerando as premissas de consolidação e aprofundamento, é no Ensino Médio que o investimento pedagógico fortalece as práticas de linguagens verbais, artísticas e corporais, a partir de um trabalho interdisciplinar visando a autonomia, o protagonismo e a autoria estudantil (BNCC, 2018).

Ampliando essa compreensão sobre a integração da BNCC com o Itinerário Formativo, parte-se do princípio que este é entendido como “cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade” (DCNEM, 2018). Assim, a proposta em *Esportes em pauta* consiste no aprofundamento dos conhecimentos e prepara os estudantes para escolhas autônomas, conscientes e responsáveis para a continuidade de estudos ou seu direcionamento para o mundo do trabalho, e isso se efetiva a partir de unidades curriculares que reúnem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC e específicas da Área de Linguagens ligadas aos Eixos Estruturantes de Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

Desse modo, BNCC e Itinerário Formativo, são um contínuo de ampliação e aprofundamento de conhecimentos que configuram a essência do Ensino Médio e que consideram o protagonismo juvenil, seus projetos de vida e a educação integral.

ITINERÁRIO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	
<b>Esportes em pauta</b>	
<p>É no contexto do aprofundamento que o Itinerário Formativo concretizará a ampliação dos conhecimentos, das competências e habilidades dos estudantes para a Área de Linguagens e suas Tecnologias e isso se efetiva no espaço e tempo pedagógico das Unidades Curriculares. É fundamental destacar que este momento do Itinerário Formativo não pode repetir ou superficializar aquilo que já foi desenvolvido na Formação Geral Básica a partir da BNCC. Ele precisa ter um compromisso com a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos, fundamentados nas Competências Gerais da BNCC, Competências Específicas da Área de Linguagens e Habilidades dos Eixos Estruturantes da Área de Linguagens. Esportes em pauta recorre ao universo do jornalismo e do esporte, e suas riquezas em manifestações das práticas de linguagem verbal, artística e corporal a fim de consolidar a educação integral e de preparar as juventudes de Alagoas para a continuidade dos estudos ou para o acesso ao mundo do trabalho, com criticidade, autonomia e responsabilidade.</p>	
Tema do Itinerário	Práticas de linguagens no contexto dos esportes e do jornalismo.
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Docente	<p>Tentar estabelecer um perfil docente para qualquer Itinerário Formativo passa basicamente por duas categorias: uma que remete ao aspecto comportamental e outra que estabelece maior ligação com a formação inicial e continuada. Sobre a primeira, destaca-se que o processo de escolha de um Itinerário Formativo se configura como uma prática de protagonismo estudantil, tendo em vista que este procedimento implica reconhecer que tal proposta dialoga com os interesses, necessidades e aspirações das juventudes locais e que precisa fazer sentido para esses públicos. Mais do que oportunizar a escolha, é fundamental que os docentes tenham atitudes de acolhimento das diversidades, mobilizem os jovens, e, acima de tudo, construam e realizem práticas pedagógicas que sejam capazes de desenvolver habilidades e competências a partir da autoria e para a autoria estudantil na área de Linguagens e suas Tecnologias.</p> <p>Partindo deste princípio, os docentes têm papel importante na construção de experiências de ensino e aprendizagem que valorizem a ação/participação ativa dos estudantes, tanto em nível processual, quanto na concretização de produtos de aprendizagem. É importante que as rotinas pedagógicas visem investigar, criar, mediar e empreender, ou seja, que essas rotinas tenham os eixos estruturantes como norteadores das intervenções escolares e que estejam no radar de todos os docentes quando forem elaborar seus planos de aulas.</p> <p>Ampliando essas referências, é oportuno destacar a necessidade de uma compreensão clara dos fundamentos da educação integral, expressos através de sua multidimensionalidade, do projeto de vida dos estudantes e do desenvolvimento das competências socioemocionais, como premissas fundantes dessa nova estrutura de ensino médio que se pretende implantar. Essa pretende romper com práticas hegemônicas de modelos cognitivistas, que insistem em preparar, exclusivamente, os jovens para o acesso ao ensino superior, esquecendo e, por vezes, negando as vivências afetivas, emocionais, culturais, espirituais, sociais, históricas, econômicas e profissionais que emergem no contexto escolar e que repercutem durante a última etapa da educação básica, influenciando toda a vida posterior. Possibilitar às juventudes fazerem escolhas autônomas e conscientes, fundamentadas na democracia, no respeito aos direitos humanos e na convivência humana, deve ser o foco de todos os docentes que trabalham no ensino médio.</p> <p>A segunda categoria, e não menos importante, pode ser representada pelo perfil da formação inicial e continuada dos docentes. Embora se esteja tratando de um Itinerário Formativo de Linguagens e suas Tecnologias, não há exclusão dos perfis formativos nos componentes curriculares das demais áreas do conhecimento, pois a estruturação desse Itinerário, sobretudo nas especificidades dos objetos de conhecimento, aprofundados nas diversas unidades curriculares, é capaz de envolver todos os docentes da escola. Vale destacar, ainda, que os docentes estão em constante processo formativo e isso possibilita a ampliação de conhecimentos,</p>

	habilidades e competências, aumentando, assim, as possibilidades de atuação profissional em qualquer itinerário. Nesse sentido é fundamental identificar o objeto de conhecimento, alvo do aprofundamento, e relacioná-lo com o perfil formativo da equipe docente.
Competências Essenciais para nortear o IF	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</li> <li>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</li> <li>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</li> <li>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</li> <li>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</li> </ol>
Unidades Curriculares	
Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares
LABORATÓRIO JORNALÍSTICO: ESCRITA, ORALIDADE, MULTIMÍDIA E FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS	As diversas linguagens e estruturas para as modalidades impressas, virtuais, radiofônicas e jornalísticas. A prática textual aplicada aos laboratórios multimídia. Técnicas de escrita jornalística geral e voltadas aos esportes. A linguagem dos diferentes esportes. A crônica esportiva. Montagem de narrações escritas e práticas de narrativas orais.
SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS	Aborda as políticas públicas e a evolução histórica das políticas de saúde no país: do Brasil colônia à década de 70, o movimento de reforma sanitária, a VIII Conferência de Saúde, Constituição Federal de 1988 e Sistema Único de Saúde – SUS.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E PRÁTICAS ALTERNATIVAS	Ecologia, legislação ambiental. Conceito, histórico, características, modalidades e desenvolvimento. Espaço geográfico em potencial (locais de prática), equipamentos, segurança e prática das modalidades. Conceitos e Classificações; Gestão de Segurança, Pedagogia da Aventura; Ensino e Pesquisa sobre Atividades de Aventura e Esportes Radicais, Práticas e Aplicação; PCAN (Prática Corporal de Aventura na Natureza) e as PCAU (Práticas Corporais de Aventura Urbanas). Compreensão das práticas alternativas como manifestação cultural, sua influência nas formações humana e profissional.

IMPrensa e Jornalismo em Alagoas	História da imprensa e do jornalismo em Alagoas, principais precursores do jornalismo no estado. O contexto regional e local da imprensa. A estrutura e o funcionamento das redações de jornais e agências de notícias no Estado de Alagoas. Práticas de produção de redação e confecção de jornais escolares impressos. Estudo de caso. Estrutura da reportagem. Estrutura da entrevista. Produção de vídeos e textos com arquivos históricos, imagens, entrevistas.
Produção Audiovisual Esportiva	Linguagem audiovisual. Montagem e edição de filmes e vídeos. Mídias digitais. Processos de produção. Roteiro. Produção de conteúdo esportivo. Marketing esportivo. Trilha sonora para audiovisual. Acessibilidade.
Marketing, Designer e Desenvolvimento de Produtos Esportivos	Desenvolvimento de estratégias empreendedoras de marketing esportivo. Aprimoramento de técnicas de design para criação de projetos com foco na produção de utensílios ligados ao esporte. Confecção a partir de reciclagem e reutilização de ferramentas, organização de espaços para a prática de esporte e atividades físicas.
EnglishSport: Prática de Língua Inglesa no Universo Esportivo	Estudos do vocabulário técnico direcionado ao mundo dos esportes. Uso de conversação básica. Práticas de narração em língua inglesa. Práticas de tradução em língua inglesa nos esportes estudados.
Games: Prática, Mercado e Saúde Mental	Compreensão da cultura dos games e esportes eletrônicos. Utilização de forma saudável como ferramenta educativa e oportunidade profissional. Entendimento dos games como produto destacando seu potencial de mercado. Evidenciar as técnicas de produção, técnicas de programação, técnicas de uso e técnicas para empreender. Criação de histórias. Vídeo games como estratégia de promoção da saúde. Prática de Efeitos Visuais. Conhecer a codificação criativa para conteúdo digital e uma de animação de personagens ou composição e gráficos de movimento. Desenvolvimento de habilidades criativas e técnicas em jogos digitais, Aprendizagem sobre programar dentro dos motores de videogame. Aprofundamento das linguagens como C ++, C e C #. Conceitos gerais de programação.
Modalidades Paralímpicas: Esporte, Inclusão e Superação	Prática de esportes interativos na perspectiva inclusiva, direcionadas a pessoas portadoras de Dislexia, Autismo, TDH, Deficiência auditiva, visual e ou física, etc). Relação da sociedade com as pessoas com deficiência e vice-versa, Análises de condições e características fisiológicas, biomecânicas, biodinâmicas e anatômicas. Políticas públicas para efetivação do esporte e da inclusão e acessibilidade. Mídia e paralimpíadas. Aspectos psicossociais do esporte paralímpico.
Pesquisa em Saúde e Qualidade de Vida em Alagoas	Análise das práticas em saúde e qualidade de vida em Alagoas. Direcionamento e estratégias que incentivem a comunidade local a fazer atividades físicas e a desenvolver hábitos alimentares saudáveis. Promoção do desenvolvimento pessoal e da autoestima por meio da atividade física.
Produção e Execução de Projetos	Conhecimento geral sobre as modalidades esportivas e demandas estruturais para essas modalidades. Planejamento e execução de projetos ligados ao universo esportivo. Organização dos elementos textuais de um projeto. Discussão sobre a função de cada item de um projeto de atuação. Elaboração de projetos orçamentários. Organização de elementos textuais de um projeto orçamentário. Matemática financeira. Levantamento de custos e gestão de recursos.
Habilidades Relacionadas às Competências Gerais/Eixo Estruturante	
Investigação Científica	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.  (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.  (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando os dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas,



	<p>culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar Intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens</p>
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar Intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

#### OFERTA ELETIVA

A eletividade está relacionada à criação de componentes curriculares que dão sentido ao conceito de flexibilização curricular, que consiste em incorporar ao currículo escolar conhecimentos de interesse dos estudantes, e que, de alguma forma, não tenha tido tempos ou espaços estabelecidos na Formação Geral Básica. Essas eletivas podem ter seus saberes relacionados à temática do Itinerário Formativo ou ainda estabelecer um contato mais intenso com outras áreas do conhecimento. A última alternativa evidencia e considera a multiplicidade de necessidades, interesses e aspirações das juventudes, ampliando o escopo de sua formação ao longo do Ensino Médio. A criação de eletivas precisa estar relacionada ao desejo dos estudantes, mas não pode se desvincular dos limites de recursos humanos existentes na escola. O processo de criação de ofertas eletivas precisa ser iniciado a partir da consulta aos estudantes, pois são eles que informarão seus interesses de aprendizagem, de acordo com seus projetos de vida. Posteriormente, é fundamental a identificação do potencial docente para o trabalho pedagógico com as temáticas solicitadas pelos estudantes. Não havendo alinhamento entre os interesses dos estudantes e a capacidade docente para a abordagem dessas temáticas é necessária a ampliação do debate para a construção de outras propostas.

Sugestões de forma de articulação

Ofertas eletivas que ampliam e aprofundam os conhecimentos na perspectiva do Itinerário Formativo Esportes em Pauta

As Ofertas Eletivas surgem como uma alternativa eficiente para a flexibilização curricular e elas precisam estar alinhadas à temática central do Itinerário Formativo, tais como estão postas acima. Sua proposta didático-pedagógica deve partir da utilização de estratégias metodológicas dinâmicas, inovadoras e criativas, que recorram às tecnologias

- A. Libras - Propõe uma experiência prática de aquisição da Língua Brasileira de Sinais, permitindo aos estudantes vivências inclusivas de comunicação e de garantia de direitos.
- B. Espanhol - Objetiva fomentar o ensino e aprendizagem do espanhol, numa perspectiva dos

digitais da informação e comunicação e as diversas mídias.

Os estudantes devem ser envolvidos em iniciativas de aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais, das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, música, cultura indígena e quilombola dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades da escola.

As práticas pedagógicas nas eletivas devem ser desenvolvidas por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, pintura, escultura, arquitetura, patrimônio artístico e cultural brasileiro, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos.

As aulas devem envolver os estudantes em processos criativos com a permissão para a incorporação de estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas para a criação de projetos artísticos, literários, corporais, esportivos, do movimento, individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de experiências individuais e coletivas.

Propostas de exploração da presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas em relação à vida pessoal e profissional.

Abordagens que discutam os direitos humanos, a questão étnico-racial, as culturas indígenas e quilombolas, bem como os estudos de gênero devem ser alvo de práticas pedagógicas que previnam e combatam o preconceito e a discriminação de todas as suas formas.

Oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, de planejamento de ações, de auto-organização e de negociação em relação a metas.

É importante também que as ofertas eletivas construam suas práticas no sentido de fomentar o desenvolvimento dos campos de atuação da Área de Linguagens e suas Tecnologias, tais como: campo da vida pessoal, campo artístico literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. As atividades desenvolvidas nas eletivas devem proporcionar a utilização e apropriação das práticas culturais de linguagem (artísticas, corporais e verbais).

aspectos estruturais do idioma, da conversação e da interpretação.

- C. Nutrição Humana – Visa estudar os fundamentos da nutrição e alimentação humana nos seus aspectos bioquímicos e fisiológicos, a partir das bases científicas, para o estabelecimento das necessidades nutricionais e dos valores de referência dos nutrientes com o objetivo da manutenção da saúde e da qualidade de vida.
- D. Suporte Básico à Vida e Primeiros Socorros – Permite compreender os princípios gerais de primeiros socorros, biossegurança, medidas de prevenção de acidentes e ações imediatas em situações de emergência e urgências, no que tange a prevenção, avaliação e socorro.
- E. Corpo e Identidade - Possibilita uma reflexão sobre as questões de corpo, as questões de gênero e de identidade na construção de experiência de prevenção e combate ao preconceito e à discriminação.
- F. Inglês Conversação - Propõe uma experiência prática de conversação da Língua Inglesa, permitindo ampliação e aprofundamento dos repertórios dos estudantes.
- G. Cultura Indígena e Quilombola - Busca uma compreensão crítica da história dos povos indígenas e quilombolas no Brasil e no mundo até a negação de seus direitos e o combate ao racismo estrutural existente.
- H. Direitos Humanos - Permite uma discussão ampla sobre os Direitos Humanos, desde a perspectiva conceitual e histórica até a realidade contemporânea no Brasil e no mundo.
- I. Atividade Física para Idosos – Busca compreender os aspectos demográficos, epidemiológicos e biopsicossociais do processo de envelhecimento, mudanças corporais, tipos e benefícios da atividade física para os idosos.
- J. Ginástica Laboral – Propõe o estudo dos fundamentos e conteúdos da Ginástica Laboral para saúde e segurança do trabalhador, técnicas, ergonomia, princípios do treinamento físico, fisiológico e biomecânico, relacionados às atividades laborais.
- K. Pilates – Busca uma vivência teórico-prática do método pilates.
- L. Anatomia e Fisiologia do Exercício - Aborda os sistemas fisiológicos, suas funções e seus respectivos mecanismos de regulação para a manutenção da saúde, do funcionamento e da integridade biológica.

#### PROJETO DE VIDA

As novas configurações para o ensino médio no Brasil, sobretudo a partir da Lei 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, trazem em seu contexto a necessidade do trabalho pedagógico em relação ao que chamamos de projeto de vida. Grosso modo, entende-se projeto de vida como um conjunto de práticas pedagógicas, organizadas em um componente curricular específico

com carga horária estabelecida ou transversalmente ao currículo, cujo objetivo consiste no desenvolvimento de competências e habilidades dentro do escopo da multidimensionalidade (pessoal, social e profissional), como premissa para a educação integral e com foco no protagonismo das juventudes do ensino médio. Dando base a essas considerações, há a legislação do Art.35-A, § 7, da Lei 13.415/2017, que diz: “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” e a Competência Geral 6, da BNCC, que propõe “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

O trabalho pedagógico, na perspectiva do projeto de vida, está fundamentado na busca constante de uma experiência de planejamento do estudante para a própria existência, no sentido de reconhecer seus sonhos, definir metas futuras, objetivos e ações que oportunizem o desenvolvimento e o fortalecimento de competências e habilidades necessárias ao convívio em sociedade. Nos termos de Danza (2021), “o projeto de vida é uma intenção estável e generalizada”, onde são mobilizados sentimentos, valores, eventos passados, ações presentes e projeções futuras. Essa intencionalidade precisa considerar os cenários que os estudantes vivem, representado pela família, escola, comunidade, bairro, município, desejos individuais e da coletividade. Ao lançar-se para o trabalho pedagógico com Projeto de Vida, os docentes podem investir em estratégias didáticas que envolvam as dimensões pessoal, social e profissional, abordando um debate amplo e diverso sobre identidade, autoconhecimento, autoconfiança, autoconceito, interações sociais, comunitárias, familiares, projetos coletivos, direitos e deveres, mundo do trabalho, redes profissionais e continuidade dos estudos.

Partindo do princípio de que o Projeto de Vida permite ao estudante planejar a própria existência, e de que nela está a carreira profissional como um recorte de suas dimensões, é fundamental que os Itinerários Formativos possibilitem articulações com as diversas possibilidades de inserção nos mundos do trabalho. Com isso, é importante destacar o papel deste Itinerário Formativo em ampliar e aprofundar conhecimentos, ultrapassando os limites temporais e conceituais da Formação Geral Básica, comum a todos os estudantes, e permitindo que estes tenham o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao acesso aos mundos do trabalho ou a continuidade de estudos, sempre de acordo com as necessidades, expectativas e aspirações do estudante.

A escolha de um determinado Itinerário Formativo implica numa ação resultante da construção do Projeto de Vida, que vem sendo construído desde o acesso ao Ensino Médio. Nesse sentido, parte-se do princípio de que os estudantes escolhem o itinerário que melhor dialoga com suas projeções futuras, metas e objetivos de vida. Esportes em pauta - Itinerário Formativo da Área de Linguagens e suas Tecnologias -, executado a partir da busca constante do desenvolvimento das habilidades ligadas às competências gerais da BNCC e dos Eixos Estruturantes de Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, será um contributo para a formação integral das juventudes que se identificam com a temática e que nela querem construir uma experiência profissional e/ou de continuidade de estudos no pós-médio.

Reforçando o que foi apresentado até aqui, pode-se registrar uma vasta possibilidade de profissões resultantes do desdobramento da experiência vivida neste Itinerário Formativo, tais como: narrador, jornalista, educador físico, treinador, professor, redator esportivo, fisioterapeuta, psicólogo do esporte, administrador, economista, relações públicas, publicitário, cronista, web designer, repórter, comentarista, empresário, design gráfico, criador de conteúdo digital, pesquisador, influenciador digital, Youtuber, vendedor, fotógrafo de esportes, empreendedor, produtor de eventos, produtor cultural, roteirista, iluminador, editor de filmes, editor de vídeos, produtor de TV, radialista, produtor digital, diretor de arte, editor de som, animador, editor gráfico, narrador de audiodescrição, profissional de marketing, técnico em efeitos especiais, realizador audiovisual, intérprete, tradutor, entre tantas outras.

E, para concluir, o Itinerário Formativo está a serviço do Projeto de Vida de cada estudante e assumirá diversas possibilidades decorrentes do ser e estar no mundo, como destaca Danza (2021):

“Pensar e escolher uma vida futura requer ainda mais planejamento e o desenvolvimento de competências, sejam elas cognitivas, socioemocionais ou de outra ordem, pois cada pessoa tem uma experiência única e particular de juventude. E fazer esse planejamento depende da realidade em que este jovem está inserido e das oportunidades que teve para poder se conhecer melhor, compreender o mundo em que vive, entender os caminhos que pode seguir e refletir sobre suas possibilidades de escolhas e as consequências que decorrem delas”.

Sugestões de forma de articulação

As Unidades Curriculares e as Ofertas Eletivas precisam desenvolver práticas pedagógicas ao longo do Ensino Médio que dialoguem com o Projeto de Vida dos estudantes. A manutenção dessa iniciativa permitirá que tanto o Itinerário Formativo quanto o Ensino Médio façam sentido para as juventudes.

Parte-se do princípio que a escolha por Esportes em pauta consiste na concretização de uma escolha motivada pelas necessidades, interesses e aspirações dos estudantes que desejam continuar seus estudos ou se integrar ao mundo do trabalho nos saberes, competências e habilidades desenvolvidos a partir da Área de Linguagens e suas Tecnologias.

Para fomentar o Projeto de Vida, as atividades pedagógicas devem ser organizadas a partir das seguintes temáticas: autoconhecimento e identidade; convivência e participação; escolha e planejamento; e, engajamento e transformação. Nunca é tarde para lembrar que o Projeto de Vida é multidimensional e está alinhado à promoção da educação integral.

Os planos de aula precisam ter como premissa central o acolhimento dos estudantes e o trabalho colaborativo, numa intencionalidade constante de manter um diálogo com a realidade de cada um, e criando cenários para que os sonhos, objetivos, etapas e metas sejam efetivamente alcançados.

Os docentes podem motivar o contato inicial dos estudantes com o tema da aula a partir de uma problematização provocada por diversos recursos didáticos como notícias, imagens, textos, vídeos, etc. Todas as iniciativas devem incentivar o protagonismo, a criatividade, a solução de problemas e o trabalho autoral dos estudantes. Pesquisas, discussões, exercícios, leituras, situações-problema, projetos interdisciplinares, imersões no território e diferentes metodologias ativas de

	<p>aprendizagem, com e sem mediação tecnológica, são excelentes estratégias.</p>
--	--

É oportuno destacar que a ação didático-pedagógica em projeto de vida não pode ser hegemonicamente cognitiva, isso seria limitado e não atenderia aos princípios da educação integral. O espaço de projeto de vida é, sobretudo, afetivo e emocional, pois configura-se a partir de uma retomada do passado, a análise do presente e a projeção para o futuro. O Projeto de Vida traz o sentido do Ensino Médio e prepara os estudantes para o pós-médio, através do empoderamento da aprendizagem para fazer escolhas autônomas, críticas e responsáveis.

Diante disso, Unidades Curriculares e Ofertas Eletivas precisam construir estratégias didático-pedagógicas que permitam a vivência cognitiva, física, afetiva, emocional, cultural, social e profissional dos objetos de conhecimento, competências e habilidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias, aqui acessados pelo universo do jornalismo e dos esportes.

### 3.7.2 LUZ, CÂMERA, AÇÃO!

#### APRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO

**Nome do Itinerário Formativo:** Luz, Câmera, Ação!

**Tema do Itinerário Formativo:** Práticas de linguagens no contexto do cinema.

#### JUSTIFICATIVA

A voz humana, a palavra, o idioma, o gesto motor, a mímica, o esporte, a escultura, a pintura, o teatro, a dança, o cinema, o folguedo e tantas outras manifestações culturais são reconhecidas como práticas sociais de linguagem. A linguagem consiste no principal mecanismo para apropriação dos fenômenos da humanidade. É por intermédio dela que os sujeitos humanos se expressam, constroem o mundo e por ele são modificados, numa relação contínua e permanente. Dada sua importância, é fundamental que o processo de formação humana, e

nesse contexto a escolarização, proporcione um conjunto complexo de experiências pedagógicas capazes de fomentar o desenvolvimento das práticas de linguagens, materializadas por meio de competências e habilidades, necessárias à convivência comunitária, ao mundo do trabalho, à apreciação cultural, à transformação social e às vivências socioemocionais, para a construção de sujeitos do ensino médio que sejam mais autônomos e capazes de fazer escolhas críticas e conscientes, de acordo com seus interesses, necessidades e aspirações, respeitando a diversidade, a democracia e os direitos humanos.

Tendo como ponto de partida essas considerações, destaca-se que os modelos de ensino médio que ainda são predominantes no Brasil às vezes não apresentam efetividade para fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades na área de Linguagens e suas Tecnologias, que sejam capazes de atender aos anseios das juventudes e as necessidades formativas do mundo pós-moderno. As altas taxas de abandono, evasão, reprovação, baixo rendimento escolar e ainda os índices mínimos de proficiência em língua portuguesa, identificados pelos exames nacionais, são indicadores que reforçam essa perspectiva. Aliado a esse contexto, é importante destacar o número ainda tímido de estudantes que acessam o ensino superior no país - embora com taxas crescentes nos últimos anos - e a quantidade de estudantes identificados pela expressão “nem-nem”, nem estudam e nem trabalham.

Embora diante dos avanços educacionais experimentados pelas juventudes alagoanas, sobretudo nas redes públicas, e anunciados em função das taxas crescentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, o ensino médio ainda representa um grande desafio para gestores, docentes e estudantes, que têm, a partir da Lei 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular, a oportunidade de uma nova lógica formativa, que coloca no centro desse entendimento o protagonismo juvenil, a educação integral, as competências socioemocionais, o projeto de vida e uma estrutura de formação baseada na aquisição de competências gerais e habilidades específicas.

É nessa conjuntura que o conceito de Itinerário Formativo emerge, o qual, com o recorte aqui estabelecido, pretende-se ilustrar a fim de que seja possível aprofundar e ampliar conhecimentos na área de Linguagens e suas Tecnologias. Recortar é delimitar, extrair uma porção

importante que precise de investimentos pedagógicos mais sólidos. Não se fala propriamente em aprofundamento de conteúdos cognitivamente estruturados, mas na ampliação e aprofundamento de conhecimentos, objetos de estudos capazes de fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências da educação integral, necessárias para que os sujeitos do ensino médio sejam devidamente orientados, numa perspectiva de construção do saber, para fazer escolhas e enfrentar os desafios representados por todas as dimensões da própria existência.

Tendo como contexto o universo das artes cênicas e do cinema, recorte temático estabelecido, o Itinerário *Luz, Câmera, Ação!* possibilitará ao estudante desenvolver práticas culturais: verbais, artísticas e corporais (comunicação, expressão e movimento), ampliando e aprofundando os conhecimentos na área de Linguagens e suas Tecnologias, entendendo-a como espaço de interação e construção da cidadania. Desenvolver-se-á habilidades como: criar, imaginar, escrever, dirigir, atuar, utilizar ferramentas digitais, vivenciar experiência no palco e nos bastidores, permitindo o autoconhecimento, o protagonismo e a evidenciar competências que contribuirão para a construção do projeto de vida e tomadas de decisão conscientes em relação aos diversos fenômenos da vida.

É oportuno destacar que não se trata de um Itinerário Formativo de Formação Técnica e Profissional em Teatro ou Cinema, como se poderia pensar em uma análise superficial da temática, mas recorrer a este universo e suas grandes potencialidades pedagógicas para ampliar e aprofundar competências e habilidades na área de Linguagens e suas Tecnologias. O cinema é utilizado como *meio* e não como *fim*. Não se pretende formar cineastas ou atores, mas utilizar as linguagens no contexto do cinema para atrair e envolver os estudantes numa experiência acadêmica e científica, lúdica e divertida e que seja um caminho, um percurso para escolhas futuras de transformação de si e do mundo - inclusive de encaminhamentos no âmbito da dimensão profissional - em um projeto de vida que busque a estabilidade e a permanência. Faz-se necessário ressaltar a possibilidade do trabalho transdisciplinar envolvendo as demais áreas do conhecimento, a promoção dos Direitos Humanos, a empatia, o diálogo e a cooperação, contribuindo com a formação de um sujeito crítico e reflexivo.

Ao longo do percurso no Itinerário, sobretudo nas Unidades Curriculares, os estudantes vivenciarão experiências de linguagem diversas, relacionadas ao universo cinematográfico, tais como: estudo dos recursos sonoros; da arquitetura e criação de cenários; da criatividade, moda e maquiagem; da performance corporal e do teatro; das expressões artísticas locais; da fotografia e filmagem; assim como elementos da linguagem relacionados à produção de textos, como roteiro, documentário, charge digital, produções audiovisuais para a internet, entre outros.

Nessa proposta busca-se a ampliação e o aprofundamento de competências e habilidades articulados aos eixos estruturantes de Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, e Empreendedorismo, premissas capazes de fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao processo formativo dos projetos de vida das juventudes do ensino médio e sua projeção para a continuação de estudos ou para o mundo do trabalho.

Pretende-se, então, que o estudante, concluinte do Itinerário Formativo *Luz, Câmera, Ação!* esteja preparado para resolver demandas complexas da vida cotidiana sendo capaz de atuar nos diversos campos de atuação da vida pública e pessoal, como no artístico-literário e no jornalístico-midiático. Além disso, ele deve se encontrar motivado a continuar os estudos e/ou preparado para atuar no mundo do trabalho em diversos setores da sociedade.

## **OBJETIVOS**

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais e a Área de Linguagens e suas Tecnologias;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que esses realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;

- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida; e
- Ampliar e aprofundar o desenvolvimento de competências e habilidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias, articuladas aos eixos estruturantes de Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, a partir do recorte pedagógico que focaliza o universo do cinema e suas múltiplas possibilidades de manifestação das práticas de linguagem verbal, corporal e artística.

## **PERFIL DO EGRESSO**

Ao final do Itinerário, o estudante estará apto a compreender e a utilizar-se de diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais), sendo possível produzir discurso nos diferentes campos de atuação social e em diversos contextos midiáticos. Permitindo ao mesmo, exercer de forma autônoma e colaborativa o protagonismo, respeitar as diversidades e pluralidades de ideias; atuar socialmente e profissionalmente tendo como princípios a democracia e a igualdade; exercitar o autoconhecimento, a empatia e o diálogo. Ele poderá também interpretar criticamente a realidade, comportar-se de acordo com as premissas estabelecidas nos Direitos Humanos, ter consciência socioambiental e consumir de forma responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Nesse cenário, os estudantes compreenderão que as linguagens devem ser vivenciadas como formas de expressões identitárias, reconhecendo suas variações e agindo no enfrentamento do preconceito de qualquer natureza. Soma-se a isso, a capacidade de apreciar esteticamente e dar significado às mais diversas produções artísticas e culturais, reconhecer e vivenciar os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais. Faz-se necessário destacar que estas aquisições estarão centradas no protagonismo juvenil e no projeto de vida.



Serão desenvolvidas também habilidades e competências relacionadas à convivência e à atuação social, ao autoconhecimento, ao empreendedorismo no pensar e no fazer científico e criativo, bem como, no repertório cultural e na capacidade comunicativa e argumentativa. Considerar-se-á a mobilização dos estudantes nas práticas de linguagens no universo digital, enfatizando as dimensões técnicas, éticas e criativas, a fim de se expandir a forma de produzir sentido e atuar com responsabilidade, cooperação e cidadania.

No campo profissional, o Itinerário possibilita a atuação em profissões que enfatizam o audiovisual: produção de filmes, programas de TV, rádio, propagandas e sites; o cinema: produção de vídeos, roteiros, escolha de elenco e produção de cenário; multimídia: supervisão e manutenção de mídias eletrônicas e digitais. Após essa experiência, os estudantes podem dar continuidade aos estudos da área ou se voltarem ao mundo do trabalho.

## **INTEGRAÇÃO COM A BNCC**

A integração da BNCC com o Itinerário Formativo *Esportes em pauta* implica, inicialmente, a compreensão dos tempos de aprendizagem, representados pela carga horária do Ensino Médio, que, por sua vez, está distribuída entre a Formação Geral Básica - FGB (1800h), espaço legítimo do trabalho pedagógico com a BNCC, e os Itinerários Formativos (1200h), espaço de ampliação e aprofundamento de conhecimentos com e para além da BNCC. Por FGB, entendemos o “conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles” (DCNEM, 2018). Partindo desse princípio, as competências e habilidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias, previstas na BNCC, tem como objetivo investir nesse processo de consolidação, ampliação e aprofundamento das aprendizagens e saberes essenciais do Ensino Fundamental, a partir do trabalho didático-pedagógico nos

componentes curriculares de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, sempre com foco no projeto de vida e, conseqüentemente, na educação integral.

No Ensino Fundamental, a Área de Linguagens preocupa-se com o conhecimento, a compreensão, a exploração, a análise e a utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais e corporais). Considerando as premissas de consolidação e aprofundamento, é no Ensino Médio que o investimento pedagógico fortalece as práticas de linguagens verbais, artísticas e corporais, a partir de um trabalho interdisciplinar visando a autonomia, o protagonismo e a autoria estudantil (BNCC, 2018).

Ampliando essa compreensão sobre a integração da BNCC com o Itinerário Formativo, parte-se do princípio que este é entendido como “cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade” (DCNEM, 2018). Assim, a proposta em *Luz, Câmera, Ação!* consiste no aprofundamento dos conhecimentos e prepara os estudantes para escolhas autônomas, conscientes e responsáveis para a continuidade de estudos ou seu direcionamento para o mundo do trabalho, e isso se efetiva a partir de unidades curriculares que reúnem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC e específicas da Área de Linguagens ligadas aos Eixos Estruturantes de Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

Desse modo, BNCC e Itinerário Formativo, são um contínuo de ampliação e aprofundamento de conhecimentos que configuram a essência do Ensino Médio e que consideram o protagonismo juvenil, seus projetos de vida e a educação integral.

ITINERÁRIO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
<b>Luz, Câmera, Ação!</b>
É no contexto do aprofundamento que o Itinerário Formativo concretizará a ampliação dos conhecimentos, competências e habilidades dos estudantes para a Área de Linguagens e suas Tecnologias e isso se efetiva no espaço e tempo pedagógico das Unidades Curriculares. É fundamental destacar que este momento do Itinerário Formativo não pode repetir ou superficializar aquilo que já foi desenvolvido na Formação Geral Básica a partir da BNCC. Ele precisa ter um compromisso com a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos, fundamentados nas Competências Gerais da BNCC, Competências Específicas da Área de Linguagens e Habilidades dos Eixos Estruturantes da Área de Linguagens. Luz, Câmera, Ação! recorre ao universo cinematográfico e sua riqueza em manifestações das

práticas de linguagem verbal, artística e corporal para consolidar a educação integral e preparar as juventudes de Alagoas para a continuidade dos estudos ou o acesso ao mundo do trabalho, com consciência, autonomia e responsabilidade.

Tema do Itinerário	Práticas de linguagens no contexto do cinema
Área do Conhecimento	Linguagens e suas Tecnologias
Perfil do Docente	<p>Tentar estabelecer um perfil docente para qualquer Itinerário Formativo passa basicamente por duas categorias: uma que remete ao aspecto comportamental e outra que estabelece maior ligação com a formação inicial e continuada. Sobre a primeira, destaca-se que o processo de escolha de um Itinerário Formativo se configura como uma prática de protagonismo estudantil, tendo em vista que este procedimento implica reconhecer que tal proposta dialoga com os interesses, necessidades e aspirações das juventudes locais e que precisa fazer sentido para esses públicos. Mais do que oportunizar a escolha, é fundamental que os docentes tenham atitudes de acolhimento das diversidades, mobilizem os jovens, e, acima de tudo, construam e realizem práticas pedagógicas que sejam capazes de desenvolver habilidades e competências a partir da autoria e para a autoria estudantil na área de Linguagens e suas Tecnologias.</p> <p>Partindo deste princípio, os docentes têm papel importante na construção de experiências de ensino e aprendizagem que valorizem a ação/participação ativa dos estudantes, tanto em nível processual, quanto na concretização de produtos de aprendizagem. É importante que as rotinas pedagógicas visem investigar, criar, mediar e empreender, ou seja, que essas rotinas tenham os eixos estruturantes como norteadores das intervenções escolares e que estejam no radar de todos os docentes quando forem elaborar seus planos de aulas.</p> <p>Ampliando essas referências, é oportuno destacar a necessidade de uma compreensão clara dos fundamentos da educação integral, expressos através de sua multidimensionalidade, do projeto de vida dos estudantes e do desenvolvimento das competências socioemocionais, como premissas fundantes dessa nova estrutura de ensino médio que se pretende implantar. Essa pretende romper com práticas hegemônicas de modelos cognitivistas, que insistem em preparar, exclusivamente, os jovens para o acesso ao ensino superior, esquecendo e, por vezes, negando as vivências afetivas, emocionais, culturais, espirituais, sociais, históricas, econômicas e profissionais que emergem no contexto escolar e que repercutem durante a última etapa da educação básica, influenciando toda a vida posterior. Possibilitar às juventudes fazerem escolhas autônomas e conscientes, fundamentadas na democracia, no respeito aos direitos humanos e na convivência humana, deve ser o foco de todos os docentes que trabalham no ensino médio.</p> <p>A segunda categoria, e não menos importante, pode ser representada pelo perfil da formação inicial e continuada dos docentes. Embora se esteja tratando de um Itinerário Formativo de Linguagens e suas Tecnologias, não há exclusão dos perfis formativos nos componentes curriculares das demais áreas do conhecimento, pois a estruturação desse Itinerário, sobretudo nas especificidades dos objetos de conhecimento, aprofundados nas diversas unidades curriculares, é capaz de envolver todos os docentes da escola. Vale destacar, ainda, que os docentes estão em constante processo formativo e isso possibilita a ampliação de conhecimentos, habilidades e competências, aumentando, assim, as possibilidades de atuação profissional em qualquer itinerário. Nesse sentido é fundamental identificar o objeto de conhecimento, alvo do aprofundamento, e relacioná-lo com o perfil formativo da equipe docente.</p>
Competências Essenciais para nortear o IF	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</li> <li>2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</li> <li>3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</li> <li>4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas</li> </ol>

	<p>variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p> <p>6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>
Unidades Curriculares	
Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares
RECURSOS SONOROS	Função do som e da música em produção e reconstrução artificial no teatro, no cinema, no rádio e na televisão. Caracterização da sonoplastia e da animação no espaço cênico. Montagem de trilha sonora. Entendimento do som como narrativa. Técnicas de mixagem e mistura de músicas, intensidade e sons, como áudios e ruídos impactam nos sentimentos e os principais sons utilizados em emissoras de rádio, televisão, teatro e cinema.
ARQUITETURA E CRIAÇÃO DE CENÁRIOS	Estudo para criação e aplicação de diferentes técnicas em projetos de cenografia. Construção em modelo reduzido dos principais elementos estruturais utilizados em cenografia (tapadeira, trainel, praticável, escada, rampas, cambota). Pesquisa de materiais analisando sua possibilidade de uso em cenários. Diálogos sobre a arquitetura e o urbanismo através da análise de edificações e espaços urbanos. Estudar as teorias que fundaram uma compreensão para os fenômenos arquitetônicos e urbanos. Relacionar conceitualmente a Arquitetura à produção artística mais geral. Estabelecer uma relação entre as teorias arquitetônicas e a produção arquitetônica e urbana de cada época. Proporcionar ferramentas conceituais para a análise crítica da Arquitetura e do Urbanismo. Desenvolvimento das habilidades do aluno pela experimentação dos meios, métodos e materiais utilizados na produção de maquetes, destinadas ao seu uso concomitante à ação de projetar na área da Arquitetura e Urbanismo.
OFICINA DE TEXTOS NO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO	Estudo sobre a produção de roteiros. Elementos audiovisuais dos gêneros cinematográficos. Processo colaborativo da produção cinematográfica.
PERFORMANCE CORPORAL	Introdução sobre a presença do Corpo como elemento central e fundamental no contexto da arte performática. Estudos e práticas da performance como acontecimento composicional e híbrido. Compreensão da passagem do corpo narrativo para o corpo poético. Entendimento do corpo enquanto um espaço de representação e atuação em diversos contextos culturais. Identificação do papel do corpo na produção e na interpretação imagéticas. Conceito de imagem corporal. Identificação dos diferentes significados do corpo no universo contemporâneo. Desenvolvimento dos diversos modos de pensar e praticar a preparação corporal. Dança, composições coreográficas, Ritmo e Tempo. Produção de drama social, definindo, tempos, espaços e “papéis” no contexto social e no enredo da diversidade cultural (local, global). Desenvolver pesquisas sobre movimentos corporais ou mesmo dirigir espetáculos culturais. Estudo sobre a técnica de corpo body art, Compreensão fenomenológica do corpo (relação com natureza, cultura, gênero, identidade racial, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena).
DOCUMENTÁRIOS	Comunicação, locução e apresentação audiovisual. Processos de roteirização. Elaboração de contrato e declaração para concessão de imagens e direitos. Captação de som e imagem. Estrutura da reportagem. Estrutura da entrevista. Desenvolvimento de filmagem. Manipulação de vídeo. Estudo de caso. Operação de câmeras. Representar a realidade por meio de vídeos. Produção de vídeos com arquivos históricos, imagens, entrevistas. Definição de ações, antes, durante e após as filmagens.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA INTERNET	Elaboração de roteiros para a produção audiovisual, filmagens com celulares, captação de imagem e som, edição de vídeo, publicação dos vídeos, pesquisa de campo e interpretação do público digital.
EXPRESSIONES CULTURAIS DE ALAGOAS	Conhecimento sobre saberes, cultura e meio ambiente. Estudos e pesquisas em História cultural e ambiental. Compreensão das temáticas: diversidade cultural e interculturalidade; história, sociedade e representações; manifestações culturais e estéticas dos diferentes grupos sociais existentes em Alagoas; Fomentar estudos sobre as festas e rituais; a estética da cultura popular e erudita; manifestações culturais urbanas; a produção literária popular e erudita; a produção audiovisual sobre o estado de Alagoas; as religiosidades; os valores e as representações culturais populares.
OFICINA DE TEATRO	Através de jogos e atividades que buscam desenvolver a expressividade psicofísica do aluno, estimular o desenvolvimento da capacidade criativa e o potencial artístico, exercitar a expressão vocal, corporal e social, desinibir e liberar formas dinâmicas de comunicação e concretizar a afetividade do trabalho em grupo.
OFICINA DE CRIATIVIDADE, MAQUIAGEM E MODA	Análise dos sentidos da maquiagem cênica. Confecção de acessórios, de postigos e de próteses para a criação de uma caracterização cênica. O figurino e o contexto espacial e temporal. Estudo das cores, materiais e luz. Aspectos práticos e visuais. Concepção e projeto de figurino. História da arte e indumentária. Criação, planejamento e desenvolvimento de projetos em design de moda e de imagem de moda.
ENGLISH MOVIES: PRÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NO CINEMA	Tópicos em Conversação, Técnicas de Tradução, Técnicas de legendagem e interpretação simultânea.
LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA	Elementos da fotografia. Operação de câmeras. Caracterização da Imagem digital. Equipamentos básicos para fotografia. Tipos de fotografia. Linguagem fotográfica. Pesquisa e documentação fotográfica. Curadoria.
LABORATÓRIO DE INICIATIVAS SOCIAIS OU COMUNITÁRIAS	Experiência de intervenção social como processo formativo. Relação objetiva entre teoria e prática, a partir do produto pretendido e do contexto de um projeto que pressupõe investigação, criação, mediação e empreendedorismo. Produto/tempo/possibilidades e os mecanismos fundamentais para a prática de linguagem objetivada. Intersecções entre múltiplos meios, materiais e conceitos na construção de proposições e processos criativos. Ênfase no desenvolvimento de trabalhos em equipe e reflexões teórico-críticas das soluções propostas no território.
Habilidades Relacionadas às Competências Gerais/Eixo Estruturante	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.  (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.  (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.  (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.  (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

<p><b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b></p>	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
<p><b>EMPREENDEDORISMO</b></p>	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
<p>Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes</p>	
<p><b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b></p>	<p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando os dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
<p><b>PROCESSOS CRIATIVOS</b></p>	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.</p>

<p>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p>	<p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar Intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(EMIFLGG09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens</p>
<p>EMPREENDEDORISMO</p>	<p>(EMIFLGG10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar Intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

#### OFERTA ELETIVA

A eletividade está relacionada à criação de componentes curriculares que dão sentido ao conceito de flexibilização curricular, que consiste em incorporar ao currículo escolar conhecimentos de interesse dos estudantes, e que, de alguma forma, não tenha tido tempos ou espaços estabelecidos na Formação Geral Básica. Essas eletivas podem ter seus saberes relacionados à temática do Itinerário Formativo ou ainda estabelecer um contato mais intenso com outras áreas do conhecimento. A última alternativa evidencia e considera a multiplicidade de necessidades, interesses e aspirações das juventudes, ampliando o escopo de sua formação ao longo do Ensino Médio. A criação de eletivas precisa estar relacionada ao desejo dos estudantes, mas não pode se desvincular dos limites de recursos humanos existentes na escola. O processo de criação de ofertas eletivas precisa ser iniciado a partir da consulta aos estudantes, pois são eles que informarão seus interesses de aprendizagem, de acordo com seus projetos de vida. Posteriormente, é fundamental a identificação do potencial docente para o trabalho pedagógico com as temáticas solicitadas pelos estudantes. Não havendo alinhamento entre os interesses dos estudantes e a capacidade docente para a abordagem dessas temáticas é necessária a ampliação do debate para a construção de outras propostas.

Sugestões de forma de articulação

Ofertas eletivas que ampliam e aprofundam os conhecimentos na perspectiva do Itinerário Formativo Luz, Câmera, Ação!

As Ofertas Eletivas surgem como uma alternativa eficiente para a flexibilização curricular e elas precisam estar alinhadas à temática central do Itinerário Formativo, tais como estão postas acima. Sua proposta didático-pedagógica deve partir da utilização de estratégias metodológicas dinâmicas, inovadoras e criativas, que recorram às tecnologias digitais da informação e comunicação e as diversas mídias.

Os estudantes devem ser envolvidos em iniciativas de aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais, das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, música, cultura indígena e quilombola dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades da escola.

- A. Libras - Propõe uma experiência prática de aquisição da Língua Brasileira de Sinais, permitindo aos estudantes vivências inclusivas de comunicação e de garantia de direitos.
- B. Espanhol - Objetiva fomentar o ensino e aprendizagem do espanhol, numa perspectiva dos aspectos estruturais do idioma, da conversação e da interpretação.
- C. Literatura Alagoana - Visa investir na ampliação do repertório dos estudantes em relação aos autores e obras de alagoanos, nos mais diversos gêneros literários.
- D. Música - Destaca o aprofundamento em gêneros musicais específicos e/ou aquisição de habilidades para o canto ou instrumentos musicais.
- E. Corpo e Identidade - Possibilita uma reflexão sobre as questões de corpo, questões de

<p>As práticas pedagógicas nas eletivas devem ser desenvolvidas por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, pintura, escultura, arquitetura, patrimônio artístico e cultural brasileiro, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos.</p> <p>As aulas devem envolver os estudantes em processos criativos com a permissão para a incorporação de estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas para a criação de projetos artísticos, literários, corporais, esportivos, do movimento, individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de experiências individuais e coletivas</p> <p>Propostas de exploração da presença da multiplicidade de usos da língua inglesa na cultura digital, nas culturas juvenis e em estudos e pesquisas em relação à vida pessoal e profissional.</p> <p>Abordagens que discutam os direitos humanos, a questão étnico-racial, as culturas indígenas e quilombolas, bem como os estudos de gênero devem ser alvo de práticas pedagógicas que previnam e combatam o preconceito e a discriminação de todas as suas formas.</p> <p>Oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, de planejamento de ações, de auto-organização e de negociação em relação a metas.</p> <p>É importante também que as ofertas eletivas construam suas práticas no sentido de fomentar o desenvolvimento dos campos de atuação da Área de Linguagens e suas Tecnologias, tais como: campo da vida pessoal, campo artístico literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. As atividades desenvolvidas nas eletivas devem proporcionar a utilização e apropriação das práticas culturais de linguagem (artísticas, corporais e verbais).</p>	<p>gênero e de identidade na construção de experiências de prevenção e combate ao preconceito e à discriminação.</p> <p>F. Inglês Conversação - Propõe uma experiência prática de conversação da Língua Inglesa, permitindo ampliação e aprofundamento dos repertórios dos estudantes.</p> <p>G. Cultura Indígena e Quilombola - Busca uma compreensão crítica da história dos povos indígenas e quilombolas no Brasil e no mundo até a negação de seus direitos e o combate ao racismo estrutural existente.</p> <p>H. Direitos Humanos - Permite uma discussão ampla sobre os Direitos Humanos, desde a perspectiva conceitual e histórica até a realidade contemporânea no Brasil e no mundo.</p> <p>I. Patrimônio Artístico e Cultural Brasileiro - Visa estudar o patrimônio artístico e cultural brasileiro, a partir da história, memória, arquitetura e linguística.</p>
---	--

<p><b>PROJETO DE VIDA</b></p> <p>As novas configurações para o ensino médio no Brasil, sobretudo a partir da Lei 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, trazem em seu contexto a necessidade do trabalho pedagógico em relação ao que chamamos de projeto de vida. Grosso modo, entende-se projeto de vida como um conjunto de práticas pedagógicas, organizadas em um componente curricular específico com carga horária estabelecida ou transversalmente ao currículo, cujo objetivo consiste no desenvolvimento de competências e habilidades dentro do escopo da multidimensionalidade (pessoal, social e profissional), como premissa para a educação integral e com foco no protagonismo das juventudes do ensino médio. Dando base a essas considerações, há a legislação do Art.35-A, § 7, da Lei 13.415/2017, que diz: “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” e a Competência Geral 6, da BNCC, que propõe “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.</p> <p>O trabalho pedagógico, na perspectiva do projeto de vida, está fundamentado na busca constante de uma experiência de planejamento do estudante para a própria existência, no sentido de reconhecer seus sonhos, definir metas futuras, objetivos e ações que oportunizem o desenvolvimento e o fortalecimento de competências e habilidades necessárias ao convívio em sociedade. Nos termos de Danza (2021), “o projeto de vida é uma intenção estável e generalizada”, onde são mobilizados sentimentos, valores, eventos passados, ações presentes e projeções futuras. Essa intencionalidade precisa considerar os cenários que os estudantes vivem, representado pela família, escola, comunidade, bairro, município, desejos individuais e da coletividade. Ao lançar-se para o trabalho pedagógico</p>
--



com Projeto de Vida, os docentes podem investir em estratégias didáticas que envolvam as dimensões pessoal, social e profissional, abordando um debate amplo e diverso sobre identidade, autoconhecimento, autoconfiança, autoconceito, interações sociais, comunitárias, familiares, projetos coletivos, direitos e deveres, mundo do trabalho, redes profissionais e continuidade dos estudos.

Partindo do princípio de que o Projeto de Vida permite ao estudante planejar a própria existência, e de que nela está a carreira profissional como um recorte de suas dimensões, é fundamental que os Itinerários Formativos possibilitem articulações com as diversas possibilidades de inserção nos mundos do trabalho. Com isso, é importante destacar o papel deste Itinerário Formativo em ampliar e aprofundar conhecimentos, ultrapassando os limites temporais e conceituais da Formação Geral Básica, comum a todos os estudantes, e permitindo que estes tenham o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao acesso aos mundos do trabalho ou a continuidade de estudos, sempre de acordo com as necessidades, expectativas e aspirações do estudante.

A escolha de um determinado Itinerário Formativo implica numa ação resultante da construção do Projeto de Vida, que vem sendo construído desde o acesso ao Ensino Médio. Nesse sentido, parte-se do princípio de que os estudantes escolhem o itinerário que melhor dialoga com suas projeções futuras, metas e objetivos de vida. Luz, Câmera, Ação! - Itinerário Formativo da Área de Linguagens e suas Tecnologias -, executado a partir da busca constante do desenvolvimento das habilidades ligadas às competências gerais da BNCC e dos Eixos Estruturantes de Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, será um contributo para a formação integral das juventudes que se identificam com a temática e que nela querem construir uma experiência profissional e/ou de continuidade de estudos no pós-médio.

Reforçando o que foi apresentado até aqui, pode-se registrar uma vasta possibilidade de profissões resultantes do desdobramento da experiência vivida neste Itinerário Formativo, tais como: ator, produtor, diretor de cinema, fotógrafo, figurinista, técnico de som, roteirista, escritor, músico, maquiador, cabeleireiro, advogado, psicólogo, jornalista, professor, dançarino, youtuber, economista, relações públicas, administrador, designer, publicitário, engenheiro de produção, comediante, estilista, agente cultural, intérprete, tradutor, fotojornalista, design gráfico, diretor de fotografia, criador de conteúdo digital, pesquisador, influenciador digital, vendedor, expositor de arte, crítico de arte, gestor de acervos, empreendedor, curador, produtor de eventos, produtor cultural, iluminador, editor de filmes, editor de vídeos, produtor de TV, radialista, produtor digital, produtor musical, cineasta, diretor de arte, editor de som, animador, desenhista, dramaturgo, editor gráfico, narrador, profissional de marketing, produtor cinematográfico, produtor fotográfico, técnico em efeitos especiais, realizador audiovisual, arquiteto e urbanista, entre tantas outras.

E, para concluir, o Itinerário Formativo está a serviço do Projeto de Vida de cada estudante e assumirá diversas possibilidades decorrentes do ser e estar no mundo, como destaca Danza (2021):

“Pensar e escolher uma vida futura requer ainda mais planejamento e o desenvolvimento de competências, sejam elas cognitivas, socioemocionais ou de outra ordem, pois cada pessoa tem uma experiência única e particular de juventude. E fazer esse planejamento depende da realidade em que este jovem está inserido e das oportunidades que teve para poder se conhecer melhor, compreender o mundo em que vive, entender os caminhos que pode seguir e refletir sobre suas possibilidades de escolhas e as consequências que decorrem delas”.

Sugestões de forma de articulação

As Unidades Curriculares e as Ofertas Eletivas precisam desenvolver práticas pedagógicas ao longo do Ensino Médio que dialoguem com o Projeto de Vida dos estudantes. A manutenção dessa iniciativa permitirá que tanto o Itinerário Formativo quanto o Ensino Médio façam sentido para as juventudes.

Parte-se do princípio que a escolha por Luz, Câmera, Ação! consiste na concretização de uma escolha motivada pelas necessidades, interesses e aspirações dos estudantes que desejam continuar seus estudos ou se integrar ao mundo do trabalho nos saberes, competências e habilidades desenvolvidos a partir da Área de Linguagens e suas Tecnologias.

Para fomentar o Projeto de Vida, as atividades pedagógicas devem ser organizadas a partir das seguintes temáticas: autoconhecimento e identidade; convivência e participação; escolha e planejamento; e, engajamento e transformação. Nunca é tarde para lembrar que o Projeto de Vida é multidimensional e está alinhado à promoção da educação integral.

Os planos de aula precisam ter como premissa central o acolhimento dos estudantes e o trabalho colaborativo, numa intencionalidade constante de manter um diálogo com a realidade de cada um, e criando cenários para que os sonhos, objetivos, etapas e metas sejam efetivamente alcançados.

Os docentes podem motivar o contato inicial dos estudantes com o tema da aula a partir de uma problematização provocada por diversos recursos didáticos como notícias, imagens, textos, vídeos, etc. Todas as iniciativas devem incentivar o protagonismo, a criatividade, a solução de problemas e o trabalho autoral dos estudantes. Pesquisas, discussões, exercícios, leituras, situações-problema, projetos interdisciplinares, imersões no território e diferentes metodologias ativas de aprendizagem, com e sem mediação tecnológica, são excelentes estratégias.

É oportuno destacar que a ação didático-pedagógica em projeto de vida não pode ser hegemonicamente cognitiva, isso seria limitado e não atenderia aos princípios da educação integral. O espaço de projeto de vida é, sobretudo, afetivo e emocional, pois configura-se a partir de uma retomada do passado, a análise do presente e a projeção para o futuro. O Projeto de Vida traz o sentido do Ensino Médio e prepara os estudantes para o pós-médio, através do empoderamento da aprendizagem para fazer escolhas autônomas, conscientes e responsáveis.

Diante disso, Unidades Curriculares e Ofertas Eletivas precisam construir estratégias didático-pedagógicas que permitam a vivência cognitiva, física, afetiva, emocional, cultural, social e profissional dos objetos de conhecimento, competências e habilidades da Área de Linguagens e suas Tecnologias, aqui acessados pelo universo cinematográfico.

### **3.8 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**

#### **3.8.1 AQUI TEM MATEMÁTICA?**

#### **APRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO**

**Nome do Itinerário Formativo:** Aqui tem Matemática?

**Tema do Itinerário Formativo:** Matemática e tecnologia no dia a dia

## **JUSTIFICATIVA**

O itinerário formativo “Aqui tem Matemática?” da Área do conhecimento de Matemática e suas Tecnologias do Estado de Alagoas foram construídos com base em um amplo processo de diagnóstico, voltado a mapear os interesses e expectativas dos nossos estudantes. Com o desejo de encontrar respostas para o questionamento “Como a matemática, a partir da articulação entre iniciação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo pode promover uma educação integral para as juventudes e públicos do Ensino Médio no território alagoano?”, várias respostas interessantes foram encontradas, entre elas destacamos a relação da matemática com as tecnologias que usamos em nosso dia a dia e a relação entre a matemática e a cultura alagoana. É certo que a matemática está presente em muitas das nossas atividades, desde as mais corriqueiras como ir a um supermercado até as mais complexas como um exame de ressonância magnética, e que a cultura está presente em todas as localidades do estado e nelas há participação do jovem alagoano.

A maioria das famílias do estado está direta ou indiretamente envolvida com a cultura, seja através da arte, da música, do artesanato, do folclore, da culinária, de escritores regionais, das tradições e atividades próprias do nosso povo. Essas famílias participam da economia criativa cultural do estado de Alagoas. Ajudando as famílias estão os jovens protagonistas de sua própria história envolvidos com a matéria prima para criar peças únicas, lindas e vistas pela população local e nacional, cujo objetivo principal delas é o lucro para subsistência da comunidade e desenvolvimento do empreendedorismo.

Além disso, vê-se na riqueza do nosso território uma Matemática presente na rima do Cordel, na rede e nas tramas do filé, no chapéu do Guerreiro, na tarrafa do pescador, na argila do artesão e na jangada do veleiro. Essa Matemática convida a conhecer a cultura e a fazer

sua aproximação com a Matemática escolar, tendo em vista a investigação e compreensão dos processos que levaram a sua formação, a intervenção e mediação sociocultural que melhore a vida comunitária e assegure o protagonismo empreendedor de nossas juventudes.

Conhecendo o interesse das juventudes e a necessidade de criar itinerários da área de matemática para o referencial curricular do Estado de Alagoas, sabendo também a importância da aproximação com outras áreas do conhecimento, como nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que tem um vasto campo na formação histórica e cultural do estado, nas Ciências da Natureza e suas Tecnologias que possui o interesse por pesquisas e experimentos realizados por professores e estudantes, e nas Linguagens e suas Tecnologias com destaque para língua falada com sotaques característico sem falar da cultura e do esporte, a área de Matemática e suas Tecnologias passa a sugerir como itinerário formativo “Aqui tem Matemática? visando um aprofundamento das habilidades já adquiridas, obedecendo as competências gerais e habilidades específicas propostas pela BNCC.

Verifica-se que a portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, estabelece os referencias para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio e definem os itinerários formativos como um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. A portaria estabelece que os objetivos dos itinerários formativos são:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. (ABMES, 2018, p. 2)

O guia de implementação do novo ensino médio diz que “Os itinerários formativos oferecem caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida, cuja oferta considera as possibilidades de escolas e redes. É principalmente na escolha do itinerário, portanto, que se materializa o protagonismo juvenil”. (BRASIL, s/d, p. 9).

## **OBJETIVOS**

O itinerário formativo “Aqui tem Matemática?” Tem como objetivo aproximar o componente curricular e a produção da economia criativa através da investigação da matemática/etnomatemática e das interações tecnológicas vivenciadas no território alagoano. Nessa perspectiva, vê-se matemática no tear de fios, nas formas e tamanhos geométricos do artesanato, nos traçados de pontos do filé alagoano, nos movimentos corporais de espaço e tempo das danças regionais, na comunicação, nas contas de cabeça e de mãos, seja na roça ou na construção, no coco e na cocada da doceira, nas estruturas da cerâmica, no manuseio da madeira, na música, nos arranjos do ferro, nas peças de couro, nos cardápios da culinária regional, no conjunto arquitetônico local, nos apetrechos de pesca do pescador, na ginga da jangada do Jangadeiro ou até no grito de aboio do vaqueiro. Mesmo diante de tantas demonstrações da presença da matemática em nosso território, cabe-nos ainda dizer que é “dentro do lar”, nas medidas e dimensões, dos produtos e aplicações, nas compras e adequações orçamentárias que ela se faz mais ativa. É neste universo que o presente itinerário busca desenvolver-se, auxiliando nossas juventudes em suas escolhas, motivando-os a enxergar na riqueza de nossa diversidade os caminhos e as possibilidades para trilharem sua própria história.

A escolha por esse itinerário tem como pressuposto a escuta da comunidade escolar, bem como identificar o que e como os estudantes querem, o que aprendem, e como os professores acham que podem garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos seus discentes. Assim, com a formação de vários grupos de trabalho foi montando um mapeamento local no qual buscava levantar as temáticas, as características, as potencialidades e as necessidades do jovem do território alagoano, para assim ser considerado o seu desenho

curricular. Deste modo, o itinerário busca garantir formação integral aos estudantes, na realidade do nosso território, nas possibilidades didáticas nele encontradas, nas competências gerais e específicas da BNCC e nas habilidades gerais e específicas apresentadas nos eixos estruturantes para itinerários formativos.

Quanto aos objetos do conhecimento da área de Matemática e suas Tecnologias, eles levam a teoria para o uso prático do componente curricular, como já foi dito, eles buscam aproximar a matemática escolar daquela que é praticada em nosso dia a dia. Também busca realizar uma transposição dos objetos do conhecimento do ensino fundamental para os objetos do conhecimento do ensino médio, usando para tanto o conceito de “ensino em espiral”, além de aproximar a área de Matemática e suas Tecnologias das outras áreas do conhecimento. Moran acrescenta que:

As tecnologias mais interessantes estão hoje integradas nos smartphones, celulares conectados à Internet. Estão nas mãos de muitos gestores, professores, alunos e famílias. Celulares, tablets e notebooks nos ajudam a acessar as informações que precisamos, a desenvolver projetos, a conversar de várias formas, a compartilhar nosso conhecimento, a tirar dúvidas, participar de discussões, falar em público, escrever melhor (MORAN, s/d, p. 1).

Portanto, objetivando o aprofundamento das habilidades e competências específicas da Matemática, o desenvolvimento pleno de competências gerais da BNCC, busca-se utilizar dos conhecimentos construídos pelas juventudes e suas comunidades, dos elementos sócio culturais do território e dos desafios impostos, para investigar a matemática presente em nosso dia a dia, como ela se relaciona com a matemática formal vista na escola e como a relação entre ambas pode contribuir para uma formação geral sólida. Destaca-se por tecnologia não apenas as chamadas “tecnologias digitais”, mas toda interação humana que busque desenvolver e/ou melhorar técnicas, meios e processos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ampliar sua visão de mundo, tomar decisões e agir com autonomia e responsabilidade;
- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais da área de Matemática e suas tecnologias usando e realizando a investigação de práticas e produções científicas do uso da matemática nas interações tecnológicas do nosso dia a dia;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, através de práticas inovadoras diante dos conhecimentos matemáticos movimentados em nossas comunidades.
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade envolvendo conhecimentos matemáticos, criando projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental;
- Criar empreendimentos, pessoais ou produtivos, relacionados à matemática e ao território alagoano, desenvolvendo assim habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

## **PERFIL DO EGRESSO**

Espera-se que no desenvolvimento do itinerário “Aqui tem Matemática?” o estudante ao percorrer os eixos estruturantes, se identifique com as principais características no campo da investigação científica, dos processos criativos, da mediação e intervenção cultural.

Na Investigação científica o estudante alagoano vai descobrir qual objeto do conhecimento matemático é usado na prática informal na produção nos diversos segmentos da vida alagoana, vai ainda ter a oportunidade realizar pesquisas científicas, compreender a origem desse saber popular, aplicado nas vivências de nosso povo, promovendo assim o resgate e o desenvolvimento de práticas locais, colaborando na

melhoria da qualidade de vida da comunidade. O itinerário proposto passa pelas habilidades gerais e específicas do eixo estruturante de investigação científica.

Nos processos criativos o estudante vai poder extrapolar limites de criatividade, pois já conhece os elementos da matemática formal que interagem com sua prática social, assim ele pode construir soluções inovadoras para as demandas de sua vivência, desenvolvendo expectativas para o mundo do trabalho, para a criação projetos ou processos onde possa usar de forma criativa a matemática formal e sua relação com as tecnologias do nosso dia a dia. O itinerário proposto passa pelas habilidades gerais e específicas do eixo estruturante de processos criativos

Na Mediação e Intervenção Sociocultural o estudante alagoano pode realizar projetos de mobilização e resgate das técnicas matemáticas presente no dia a dia do nosso território. Pode intervir na valorização do saber e na produção cultural local, pode mediar conflitos de interesses ao buscar harmonizar o presente com o passado, propondo soluções inovadoras para a comunidade. O itinerário proposto passa pelas habilidades gerais e específicas do eixo estruturante da mediação e intervenção sociocultural.

No Empreendedorismo o estudante tem a oportunidade de estruturar iniciativas empreendedoras que fortaleçam sua atuação como protagonista de sua trajetória, articulados ao projeto de vida, superando desafios e alcançando objetivos pessoais e profissionais. Nesse momento ele pode contribuir com a melhoria na produção e incentivar a divulgação de vendas através dos diversos aplicativos e redes sociais. O itinerário proposto passa pelas habilidades gerais e específicas do eixo estruturante do empreendedorismo.

No campo profissional, o itinerário possibilita a atuação em todas as profissões e escolhas possíveis dos estudantes com destaque para a própria área do conhecimento, para as engenharias e o mundo do trabalho.

## **INTEGRAÇÃO COM A BNCC**



Para participar da sociedade da informação, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais dos conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis. O itinerário “Aqui tem Matemática?”, está conforme a BNCC e alicerçado nas competências gerais, competências específicas da área de Matemática e suas Tecnologias e em habilidades específicas da Matemática e suas Tecnologias para os itinerários formativos.

ITINERÁRIO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	
Aqui tem Matemática?	
Tema do Itinerário	Matemática e tecnologia no dia a dia
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias
Perfil do Docente	<p>Tendo em vista que o itinerário está diretamente ligado ao projeto de vida dos estudantes, faz-se necessário que o professor desperte o senso crítico, investigativo e participativo dos estudantes. Que esteja disposto a ouvir sua comunidade e aproximar a matemática formal e informal diante das necessidades pedagógicas. Que conheça ou esteja disposto a conhecer o território alagoano, com sua arte, cultura e etnomatemática. Um professor que busque na realidade sociocultural de nosso Estado, os elementos necessários para significar a matemática escolar e contribuir para a formação plena dos educandos.</p> <p>O professor também precisa considerar nos itinerários formativos o ensino e a aprendizagem focados nas habilidades gerais e específicas dos eixos estruturantes, usando práticas de sala de aula ou fora dela, como: oficinas de aprendizagem, elaboração de situações problemas, criação de projetos, usar metodologias criativas e empreendedoras, usar os laboratórios de matemática quando a escola tiver, montar os ateliês pedagógicos, incentivar os estudantes a novas descobertas e produção do conhecimento, buscando valores sociais e culturais. Além disso, o professor precisa participar de formação continuada.</p>
Competências Essenciais para nortear o IF	<p>COMPETÊNCIA 2: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>COMPETÊNCIA 3: Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>COMPETÊNCIA 6: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>

	COMPETÊNCIA 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	
Competências Específicas da área	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. (BRASIL, 2018, p. 532).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. (BRASIL, 2018, p. 534).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. (BRASIL, 2018, p. 535).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4: Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas. (BRASIL, 2018, p. 538).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas. (BRASIL, 2018, p. 540).</p>	
Unidades Curriculares		
Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares	
MATEMÁTICA DO COTIDIANO	A Matemática no dia a dia: No supermercado, na construção ou reforma do lar, nos exames médicos, na escolha de métodos contraceptivos, nas formas, nas medidas e rótulos de recipientes, no trabalho do campo, nas contas de água, luz, telefone e/ou cartão de crédito.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar os elementos matemáticos presentes nos diversos aspectos do dia a dia, como nos rótulos de produtos, nas instruções de uso de medicamentos, na referência de peças de substituição; entre outros.</li> <li>• Colaborar na divulgação de conceitos matemáticos, como área, volume, proporcionalidade etc. que auxiliem a comunidade no uso entendimento adequado das informações de produtos.</li> <li>• Criar glossário de práticas matemáticas usadas em sua comunidade, fazendo correspondência quando possível com matemática formal, recorrendo ou não ao uso de tecnologias.</li> <li>• Construir, com ou sem apoio de tecnologia, modelo representativo de situação-problema vivenciado na comunidade, apresentado sempre que possível possibilidades de resolução.</li> <li>• Planejar projeto que auxilie a comunidade no tratamento de medidas convencionais ou não.</li> <li>• Participar de projeto que auxilie a comunidade na leitura e interpretação de rótulos de produtos, alimentos, medicamentos entre outros, demonstrando a importância das informações matemáticas presentes nos rótulos de produtos</li> </ul>

		para seu uso efetivo.
MATEMÁTICA FINANCEIRA	Conceitos básicos (capital; juros simples e composto; taxa de juros; leitura e interpretação de gráficos.). Regimes de capitalização. Fluxo de caixa. Sistemas de amortização. Índices de preço e inflação. Investimentos ou financiamentos. Bens de consumo, bens de capital e suas aplicações no cotidiano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar processos e procedimentos adotados pela comunidade/grupo social/categoria profissional, no uso de elementos da matemática financeira adotados em empréstimos e/ou financiamentos.</li> <li>● Colaborar com a comunidade escolar no uso consciente do crédito, nas formas de financiamento, bem como na adoção de orçamento familiar.</li> <li>● Criar panfleto ilustrado que explique para a comunidade os elementos presente em um financiamento, como parcela, taxa de juros, montante etc., e como estes afetam o saldo devedor.</li> <li>● Construir, com ou sem apoio de tecnologia, modelos representativos situações-problema vivenciadas na comunidade, apresentado sempre que possível possibilidades de resolução.</li> <li>● Elaborar projeto que auxilie a comunidade na escolha e obtenção de crédito.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras como feiras e bazares para a escola/comunidade.</li> <li>● Elaborar guia das possibilidades de negócio que apresentam investimento de baixo custo para a comunidade, destacando formas de capitalizar estes negócios.</li> <li>● Planejar “feira de negócios” de baixo investimento inicial que resgate ou explore potencialidades locais.</li> </ul>
COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TURISMO DO TERRITÓRIO	O comércio alagoano, tipos, possibilidades e a realidade local. A diversidade da Indústria em Alagoas e sua participação no PIB municipal, estadual e nacional. Fotografia matemática do turismo alagoano; A cultura alagoana como capital econômico e social: Possibilidades e modelos de empreendedorismo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar processos e procedimentos adotados pelo comércio, indústria ou turismo locais, verificando os elementos matemáticos presentes e comparando-os à matemática formal.</li> <li>● Auxiliar no resgate e/ou ressignificação de elementos socioculturais da comunidade, tendo em vista a criação de novos processos ancorados no saber vigente.</li> <li>● Analisar processos historicamente construídos no comércio, na indústria e/ou no turismo voltados para a criação de produtos e/ou serviços que reforcem a diversidade e originalidade do nosso povo.</li> <li>● Comparar as técnicas utilizadas ao longo do tempo pela comunidade/território, buscando elementos de similaridade e divergência.</li> </ul>
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Informática básica. Novas Tecnologias da informação. Recursos tecnológicos. Ambientes virtuais de aprendizagem. Softwares educativos. Produção de recursos educacionais digitais. A modelagem matemática como ferramenta para resolução de demandas da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Emitir parecer sobre a comparação/evolução de técnicas e procedimentos vivenciados na comunidade, justificando quando possível a melhor escolha.</li> <li>● Criar, com ou sem apoio de tecnologia, modelo representativo que explique situação-problema vivenciada na comunidade usando elementos matemáticos para justificar decisões.</li> <li>● Idealizar projeto que resgate ou intervenha em elemento cultural da escola/comunidade que remeta ao comércio, à indústria ou ao turismo.</li> <li>● Motivar a criação de empreendimentos pessoais que valorizem as potencialidades locais.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras como feiras e bazares para a escola/comunidade.</li> <li>● Elaborar guia das possibilidades de negócio que apresentam investimento de baixo custo para a comunidade, destacando formas de capitalizar estes negócios.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Planejar “feira de negócios” de baixo investimento inicial resgate ou explorar potencialidades locais.</li> </ul>
MATEMÁTICA E A CULINÁRIA ALAGOANA	História da culinária alagoana. Comidas típicas de Alagoas. A Matemática em feiras regionais de alimentos. A culinária como elemento de resgate cultural e empreendedorismo; Ingredientes, receitas, pesos e medidas. Aplicativos de culinária; Ponto de culminância da feira culinária.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar processos e procedimentos adotados pela comunidade/grupo social/categoria profissional, ao longo do tempo, verificando evoluções tecnológicas presentes nestes procedimentos.</li> <li>● Colaborar para o resgate e/ou ressignificação de elementos socioculturais da comunidade, tendo em vista a criação de novos processos ancorados no saber vigente e nas possibilidades tecnológicas.</li> <li>● Analisar processos historicamente construídos e apresentar representação tecnológica deles usando ou não tecnologias digitais.</li> <li>● Comparar técnicas utilizadas ao longo do tempo pela comunidade, buscando elementos de similaridade e divergência, justificando quando possível sua origem e evoluções sofridas.</li> <li>● Emitir parecer sobre a comparação/evolução de técnicas e procedimentos vivenciados na comunidade, justificando quando possível a melhor escolha.</li> <li>● Criar estratégias que permitam uma melhor comunicação entre os diversos atores da comunidade.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras voltadas ao uso de tecnologias, como por exemplo a criação de agência de publicidade, criação de animações e logomarcas.</li> <li>● Elaborar guia animado das características socioeconômicas e turísticas do município.</li> <li>● Planejar “feira de negócios” de baixo investimento inicial que resgate ou explore potencialidades locais associadas à tecnologia digital.</li> </ul>
DESENHO ANIMADO	A História do desenho animado; A matemática nas animações; Aplicativos de animação; Jogos para celulares; games e a computação gráfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar na arquitetura, na indústria, no comércio e/ou no turismo alagoano, elementos que possam ser tratados digitalmente, utilizando animações ou outras aplicações.</li> <li>● Comparar técnicas de desenho, animações ou grafismos utilizados ao longo do tempo pela comunidade.</li> <li>● Emitir parecer sobre a comparação/evolução de técnicas e procedimentos vivenciados na comunidade, justificando quando possível a melhor escolha.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras voltadas para a criação de produtos digitais.</li> <li>● Planejar “feira de negócios” de baixo investimento inicial que resgate ou explore potencialidades locais, tendo como suporte o uso da tecnologia.</li> </ul>
MATEMÁTICA NAS PROFISSÕES	A Matemática identificada nas diversas profissões. Administração; Agronomia; Arquitetura; Cinema; Contabilidade; Direito; Geografia; Geologia; Jornalismo; Medicina; Medicina Veterinária; Música; Odontologia entre outras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar levantamento da matemática utilizada nas profissões desejadas pelos estudantes.</li> <li>● Avaliar processos e procedimentos matemáticos utilizados nas diversas profissões.</li> <li>● Criar glossário de procedimentos matemáticos utilizados nas diversas profissões presente na comunidade.</li> <li>● Analisar processos historicamente construídos nas diversas profissões, destacando sua relação com a matemática.</li> <li>● Comparar a matemática utilizada nas diversas profissões, buscando elementos de similaridade e divergência.</li> <li>● Participar e/ou elaborar projeto que demonstra a influência da matemática nas profissões, destacando seu papel na leitura, representação e compreensão corretos da realidade.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Propor ações empreendedoras como feiras de profissões, tendo em vista o projeto de vida.</li> </ul>
A VIDA SOCIAL E A MATEMÁTICA	Planejamento de uma cidade: Mobilidade urbana, Transporte e a Matemática. Estrutura de casas e prédios. Desenho arquitetônico. Plano diretor do município.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Selecionar elementos matemáticos presentes no planejamento de sua cidade.</li> <li>● Avaliar processos e procedimentos adotados na vida social da comunidade/grupo social/categoria profissional, averiguando os elementos matemáticos presentes nestes.</li> <li>● Analisar processos historicamente construídos na arquitetura alagoana como o ladrilhamento e a criação de esculturas.</li> <li>● Comparar as técnicas utilizadas na construção civil ao longo do tempo pela comunidade, buscando elementos de similaridade e divergência.</li> <li>● Emitir parecer sobre a comparação/evolução de técnicas e procedimentos vivenciados na comunidade, justificando quando possível a melhor escolha.</li> <li>● Construir, com ou sem apoio de tecnologia, modelo representativo de situação-problema vivenciada na comunidade, apresentado sempre que possível possibilidades de resolução.</li> <li>● Elaborar projeto que resgate ou intervenha em elemento cultural/arquitetônico da escola/comunidade.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras voltadas ao desenvolvimento da vida social da comunidade.</li> <li>● Planejar e/ou participar de “feira de negócios” de baixo investimento inicial que resgate ou explore potencialidades e/ou demandas locais.</li> </ul>
MATEMÁTICA CULTURAL	A etnomatemática; os elementos matemáticos presentes nas expressões culturais de Alagoas; Arte e matemática; A matemática e a releitura de símbolos culturais; O filé alagoano e a matemática. Feira de cultura matemática.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar processos e procedimentos adotados pela comunidade/grupo social/categoria profissional, averiguando os elementos matemáticos presentes, justificando seu uso ou propondo sua substituição.</li> <li>● Colaborar para o resgate e/ou resignificação de elementos socioculturais da comunidade, tendo em vista a criação de novos processos ancorados no saber vigente.</li> <li>● Criar glossário de práticas matemáticas usadas em sua comunidade e não reconhecidas pela matemática formal, aplicando animações quando for possível.</li> <li>● Analisar processos historicamente construídos na cultura alagoana como no filé, guerreiro alagoano ou outras manifestações culturais.</li> <li>● Apresentar releituras de elementos socioculturais de nosso estado.</li> <li>● Criar e apresentar possibilidades de empreendimentos pessoais que se ancoram na cultura.</li> <li>● Construir, com ou sem apoio de tecnologia, modelo representativo que explique situação problema vivenciada na comunidade usando elementos matemáticos para justificar decisões, como por exemplo na escolha de uma técnica de ladrilhamento ou construção.</li> <li>● Elaborar projeto que resgate ou intervenha em elemento cultural da escola/comunidade.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras como feiras e bazares para a escola/comunidade.</li> <li>● Elaborar guia animado das características e pontos turísticos do município.</li> <li>● Planejar “feira de negócios” de baixo investimento inicial que resgate ou explore potencialidades locais.</li> </ul>

Habilidades Relacionadas às Competências Gerais/Eixo Estruturante	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFMAT01) Investigar e analisar, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais situações-problema, identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação e elaborando modelos para sua representação.</p> <p>(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema, elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-las e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de</p>

	<p>generalização.</p> <p>(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar informações, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, identificando pontos de vista e posicionando-se mediante argumentações, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões como o uso de diferentes mídias tendo como foco a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural e de processos tecnológicos.</p>
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, recursos criativos relacionados à Matemática, para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas e constatações, interpretações e argumentos, bem como os adequando às situações originais.</p> <p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção utilizando conhecimentos matemáticos, de forma a atuar sobre problemas socioculturais e ambientais.</p> <p>(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e ambiental relacionados à Matemática.</p>
EMPREENDEDORI SMO	<p>(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais a partir do uso da Matemática.</p> <p>(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo com foco na Matemática.</p> <p>(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

#### OFERTA ELETIVA

Um dos propósitos das Eletivas é oportunizar o protagonismo estudantil. Por isso, partem de ideias, curiosidades, desejos e sugestões e escolhas dos estudantes, sempre em busca de se conectar com seus projetos de vida. Também têm caráter prático, lúdico e interativo.

As Eletivas são componentes curriculares de livre escolha dos estudantes, que lhes possibilitam experimentar diferentes temas, vivências e aprendizagens, de maneira a diversificar e enriquecer o seu itinerário formativo. As Eletivas têm como objetivo ampliar e aprofundar as aprendizagens previstas na Formação Geral e aquelas relativas à Formação Básica para o Trabalho. Portanto, não devem se confundir com “componentes curriculares tradicionais”, nem com “apoio pedagógico” ou “atividades de reforço”. (BRASIL, s/d, p. 40).

O Itinerário Formativo “Aqui tem Matemática?” tem a intencionalidade pedagógica de desafiar os estudantes com eletivas que proporcionem o uso da tecnologia, da matemática financeira, a introdução a pesquisa e a produção de projetos culturais. Promovendo assim no estudante o desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para tanto sugere eletivas baseadas nas Competências Gerais definidas pela BNCC e nas habilidades gerais e específicas dos eixos estruturantes. Sendo assim, sugerimos a escolha das seguintes eletivas, como complemento da carga horária

do itinerário.	
Sugestões de forma de articulação	Ofertas eletivas que ampliam e aprofundam os conhecimentos na perspectiva do Itinerário Formativo
	<p>A. Tecnologia e/ou Robótica (80h): Teorias da informação e comunicação. Cibercultura e Ciberespaço. Software para o ensino e para a aprendizagem de Matemática. Análise de pesquisas na temática Educação Matemática e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Integração entre recursos digitais. A tecnologia e cultura regional. Cultura digital. Ampliação de raciocínio, memória, rigor, ritmo, análise crítica.</p> <p>B. Matemática Financeira (80h): Conceitos de Matemática Financeira. Capital. Juro. Montante. Taxa de juro. Juro simples. Juro composto. Porcentagem. Desconto simples. Pagamentos. Operações financeiras. Bens de consumo. Sistema monetário.</p> <p>C. Introdução à Pesquisa em Matemática (80h): Introdução à pesquisa, Investigação matemática, observação, Álgebra, Estatística, Educação Matemática, tecnologias da aprendizagem, produção de relatório.</p> <p>D. Projetos Culturais (80h): Metodologias de projetos. Metodologias ativas, oficinas, História da Matemática. Tecnologias digitais. Resolução de problemas. Análise de dados. Estatística. Probabilidade. Análise Combinatória. Protagonismo juvenil alagoano na elaboração de projetos culturais.</p>

#### PROJETO DE VIDA

O Projeto de Vida estruturado define as aprendizagens a serem adquiridas pelos estudantes e sua progressão durante o ensino médio. Ele deve integrar os itinerários formativos, as eletivas e os aprofundamentos, promovendo o autoconhecimento, a expansão sobre perspectivas e possibilidades, bem como o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de planejar e ajustar metas, tomar decisões, construir e realizar projetos presentes e futuros.

Ao escolher o itinerário "Aqui tem Matemática?" da área de Matemática e suas tecnologias o estudante terá apoio para reconhecer valores e responsabilidade ética, social e ambiental respeitando o seu projeto de vida. Além disso, terá a capacidade de:

- Aprofundar a compreensão e resolução de situações cotidianas em vistas a promover desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida do estudante e de sua comunidade;
- Incentivar expressão criativas e/ou busca por soluções inovadoras para problemas individuais, comunitários e/ou do mundo do trabalho;
- Mediar conflitos e propor soluções para demandas da comunidade;
- Estruturar iniciativas empreendedoras que fortaleçam uma atuação como protagonista de sua trajetória.

O Projeto de Vida é um trabalho pedagógico intencional e estruturado que tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade. Trata-se de um percurso de planejamento no qual os indivíduos se conhecem melhor, identificam seus interesses, desejos e aspirações, reconhecem e desenvolvem suas potencialidades e estabelecem estratégias e metas para alcançar os próprios objetivos. Um processo educativo que permite aos sujeitos constituírem trajetórias singulares, na medida em que os apoia a fortalecer sua identidade, bem como articular seus valores, circunstâncias e projeções, para que atinjam a realização pessoal, profissional e contribuam positivamente com o meio em que vivem. (BRASIL, s/d, p. 45).



O Itinerário formativo “Aqui tem Matemática?” tem a finalidade de apoiar os estudantes a identificar seus interesses e aspirações com essa escola, reconhecer e desenvolver potenciais e tomar decisões e ser capaz de colocá-las em prática apesar das dificuldades. Por isso, é fundamental que tanto as Eletivas, quanto os Aprofundamentos sejam criados e implementados com base na escuta ativa e permanente das expectativas e necessidades dos estudantes, assim como nos potenciais regionais. Só assim o itinerário contribuirá com o projeto de vida dos estudantes.

Sugestões de forma de articulação

### **3.8.2 MATEMÁTICA E A CULTURA ALAGOANA**

#### **APRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO**

**Nome do Itinerário Formativo:** Matemática e a Cultura alagoana

**Tema do Itinerário Formativo:** Cultura Alagoana

#### **JUSTIFICATIVA**

O itinerário formativo “Matemática e a cultura alagoana” da Área do conhecimento de Matemática e suas Tecnologias do Estado de Alagoas foi construído com base em um amplo processo de diagnóstico, voltado a mapear os interesses e expectativas dos nossos estudantes. Com o desejo de encontrar respostas para o questionamento “Como a matemática, a partir da articulação entre iniciação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo pode promover uma educação integral para as juventudes e públicos do Ensino Médio no território alagoano?”, várias respostas interessantes foram encontradas, entre elas destacamos a relação da matemática com as tecnologias que usamos em nosso dia a dia e a relação entre a matemática e a cultura alagoana. É certo que a matemática está presente em muitas das nossas atividades, desde as mais corriqueiras como ir a um supermercado até as mais complexas como um exame de ressonância magnética, e que a cultura está presente em todas as localidades do estado e nelas há participação do jovem alagoano.

A maioria das famílias do estado está direta ou indiretamente envolvida com a cultura, seja através da arte, da música, do artesanato, do folclore, da culinária, de escritores regionais, das tradições e atividades próprias do nosso povo. Essas famílias participam da economia criativa cultural do estado de Alagoas. Ajudando as famílias estão os jovens protagonistas de sua própria história envolvidos com a matéria prima para criar peças únicas, lindas e vistas pela população local e nacional, cujo objetivo principal delas é o lucro para subsistência da comunidade e desenvolvimento do empreendedorismo.

Além disso, vê-se na riqueza do nosso território uma Matemática presente na rima do Cordel, na rede e nas tramas do filé, no chapéu do Guerreiro, na tarrafa do pescador, na argila do artesão e na jangada do veleiro. Essa Matemática convida a conhecer a cultura e a fazer sua aproximação com a Matemática escolar, tendo em vista a investigação e compreensão dos processos que levaram a sua formação, a intervenção e mediação sócio cultural que melhore a vida comunitária e assegure o protagonismo empreendedor de nossas juventudes.

Conhecendo o interesse das juventudes e a necessidade de criar itinerários da área de matemática para o referencial curricular do Estado de Alagoas, sabendo também a importância da aproximação com outras áreas do conhecimento, como nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que tem um vasto campo na formação histórica e cultural do estado, nas Ciências da Natureza e suas Tecnologias que possui o interesse por pesquisas e experimentos realizados por professores e estudantes, e nas Linguagens e suas Tecnologias com

destaque para língua falada com sotaques característico sem falar da cultura e do esporte, a área de Matemática e suas Tecnologias passa a sugerir como itinerário formativo “A Matemática e a Cultura alagoana”, visando um aprofundamento das habilidades já adquiridas, obedecendo as competências gerais e habilidades específicas propostas pela BNCC.

Verifica-se que a portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, estabelece os referencias para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio e definem os itinerários formativos como um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. A portaria estabelece que os objetivos dos itinerários formativos são:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

(ABMES, 2018, p. 2)

O guia de implementação do novo ensino médio diz que “Os itinerários formativos oferecem caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida, cuja oferta considera as possibilidades de escolas e redes. É principalmente na escolha do itinerário, portanto, que se materializa o protagonismo juvenil”. (BRASIL, s/d, p. 9).

## OBJETIVO

Valorizando o protagonismo juvenil e a escolha dos estudantes, o itinerário formativo “Matemática e a cultura alagoana” tem como objetivo aproximar o componente curricular e a produção da economia criativa através da cultura do povo alagoano. Nessa perspectiva, vê-se matemática no tear de fios, nas formas e tamanhos geométricos do artesanato, nos traçados de pontos do filé alagoano, nos movimentos corporal de espaço e tempo das danças regionais, na comunicação, nas contas de cabeça e de mãos, nas estruturas da cerâmica, no manuseio da madeira, na música, nos arranjos do ferro, nas peças de couro, nos cardápios da culinária regional, no conjunto arquitetônico histórico entre tantas outras diversidades culturais espalhadas pelo estado, desde o litoral ao sertão. Além disso, Silva acrescenta que em Alagoas.

A política de patrimônio do Estado de Alagoas e, atualmente bastante diversificada, contemplando o patrimônio material, o patrimônio imaterial e o patrimônio vivo....Em consonância com o histórico de predomínio e tradição dos bens culturais de natureza material do Brasil, constata-se que o patrimônio material em Alagoas se destaca pelo seu pioneirismo e pela sua prevalência, segmentado em diversas categorias e subcategorias, tais quais: bens móveis ou bens imóveis; patrimônio edificado ou sítios históricos; arquitetura civil ou arquitetura religiosa ou arquitetura militar. Esse conjunto de bens compreende aproximadamente 50 tombamentos dentre os quais se destacam a ocorrência de igrejas e casarões. (SILVA,2015, p. 148).

A escolha por esse itinerário tem como pressuposto a escuta da comunidade escolar, bem como identificar o que e como os estudantes querem? E aprendem? E como os professores acham que podem garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos seus estudantes? Assim, com a formação de vários grupos de trabalho foi montando um mapeamento local no qual buscava levantar as temáticas, as características, as potencialidades e as necessidades do jovem do território alagoano, para assim ser considerado o seu desenho curricular. Deste modo, os itinerários que hora são apresentados, ancoram-se na busca por garantir formação integral aos estudantes, na realidade do nosso território, nas possibilidades didáticas nele encontradas, nas competências gerais e específicas da BNCC e nas habilidades gerais e específicas apresentadas nos eixos estruturantes para itinerários formativos.

Quanto aos objetos do conhecimento da área de Matemática e suas tecnologias eles levam a teoria para o uso prático do componente curricular, também é realizada uma transposição dos objetos do conhecimento do ensino fundamental para os objetos do conhecimento do ensino médio. Além de aproximar a área de Matemática e suas Tecnologias das outras áreas da BNCC.

O estudante que escolher o itinerário de “Matemática e cultura alagoana” terá aprofundamento nos objetos do conhecimento propostos, o que vai auxiliá-los no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e sua aplicação em situações do cotidiano, principalmente relacionados à cultura. O estudante também irá descobrir o uso da matemática na prática do dia a dia, será inserido no mundo da pesquisa e do empreendedorismo, mediando e intervindo nos movimentos socioculturais e criando ideias inovadoras para práticas seculares.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ampliar sua visão de mundo, tomar decisões e agir com autonomia e responsabilidade;
- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais da área de Matemática e suas Tecnologias usando e realizando a investigação de práticas e produções científicas do uso da Matemática no meio da cultura alagoana;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, através de práticas inovadoras diante da arte e da cultura local com conhecimentos matemáticos;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade envolvendo os conhecimentos matemáticos relacionados à cultura alagoana, criando projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental;

- Criar empreendimentos pessoais ou produtivos relacionados a matemática e a cultura alagoana, desenvolvendo assim habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

## **PERFIL DO EGRESSO**

Na Investigação científica o estudante alagoano vai descobrir qual objeto do conhecimento matemático é usado na prática informal na produção nos diversos segmentos da vida alagoana, vai ainda ter a oportunidade realizar pesquisas científicas, compreender a origem desse saber popular, aplicado nas vivências de nosso povo, promovendo assim o resgate e o desenvolvimento de práticas locais, colaborando na melhoria da qualidade de vida da comunidade. O itinerário proposto passa pelas habilidades gerais e específicas do eixo estruturante de investigação científica.

Nos processos criativos o estudante vai poder extrapolar limites de criatividade, pois já conhece os elementos da matemática formal que interagem com sua prática social, assim ele pode construir soluções inovadoras para as demandas de sua vivência, desenvolvendo expectativas para o mundo do trabalho, para a criação projetos ou processos onde possa usar de forma criativa a matemática formal e sua relação com as tecnologias do nosso dia a dia. O itinerário proposto passa pelas habilidades gerais e específicas do eixo estruturante de processos criativos

Na Mediação e Intervenção Sociocultural o estudante alagoano pode realizar projetos de mobilização e resgate das técnicas matemáticas presente no dia a dia do nosso território. Pode intervir na valorização do saber e na produção cultural local, pode mediar conflitos de interesses ao buscar harmonizar o presente com o passado, propondo soluções inovadoras para a comunidade. O itinerário proposto passa pelas habilidades gerais e específicas do eixo estruturante da mediação e intervenção sociocultural.

No Empreendedorismo o estudante tem a oportunidade de estruturar iniciativas empreendedoras que fortaleçam sua atuação como protagonista de sua trajetória, articulados ao projeto de vida, superando desafios e alcançando objetivos pessoais e profissionais. Nesse momento ele pode contribuir com a melhoria na produção e incentivar a divulgação de vendas através dos diversos aplicativos e redes sociais. O itinerário proposto passa pelas habilidades gerais e específicas do eixo estruturante do empreendedorismo.

No campo profissional, o itinerário possibilita a atuação em todas as profissões e escolhas possíveis dos estudantes com destaque para a própria área do conhecimento, para as engenharias e o mundo do trabalho.

## INTEGRAÇÃO COM A BNCC

Para participar da sociedade da informação, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais dos conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis. O itinerário “Matemática e cultura alagoana” está conforme a BNCC e alicerçado nas competências gerais, competências específicas da área de Matemática e suas Tecnologias e em habilidades específicas da Matemática e suas Tecnologias para os itinerários formativos.

ITINERÁRIO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	
<b>Matemática e Cultura Alagoana</b>	
Tema do Itinerário	Cultura alagoana
Área do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias

<p>Perfil do Docente</p>	<p>O professor precisa ter habilidades de conhecimentos em matemática, conhecer o território alagoano. É função do professor desenvolver nos estudantes algumas capacidades básicas: retomar os conhecimentos do ensino fundamental, relacionar os objetos do conhecimento com as outras áreas do conhecimento quando necessário, relacionar os objetos do conhecimento com a arte e a cultura local aproximando assim a teoria da prática no componente curricular e colaborando para uma formação integral do estudante.</p> <p>O professor também precisa considerar nos itinerários formativos o ensino e a aprendizagem focados nas habilidades gerais e específicas dos eixos estruturantes, usando práticas de sala de aula ou fora dela, como: oficinas de aprendizagem, elaboração de situações problemas, criação de projetos, usar metodologias criativas e empreendedoras, usar os laboratórios de matemática quando a escola tiver, montar os ateliês pedagógicos, incentivar os estudantes a novas descobertas e produção do conhecimento, buscando valores sociais e culturais. Além disso, o professor precisa participar de formação continuada.</p>
<p>Competências Essenciais para nortear o IF</p>	<p>COMPETÊNCIA 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>COMPETÊNCIA 2: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>COMPETÊNCIA 3: Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>COMPETÊNCIA 4: Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>COMPETÊNCIA 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>COMPETÊNCIA 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
<p>Competências Específicas da área</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1: Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. (BRASIL, 2018, p. 532).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2: Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. (BRASIL, 2018, p. 534).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3: Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. (BRASIL, 2018, p. 535).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4: Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas. (BRASIL, 2018, p. 538).</p>



	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5: Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas. (BRASIL, 2018, p. 540).	
Unidades Curriculares		
Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares	
ETNOMATEMÁTICA	Globalização, multiculturalismo e etnomatemática. O programa etnomatemática. Várias dimensões da etnomatemática. Cultura alagoana. Análise do currículo de matemática e considerações sobre etnociência e etnomatemática.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar, por meio de investigações científicas, como as comunidades (bairros, povoados, quilombolas, índios, sem-terra, ciganos etc.) utilizam a matemática.</li> <li>• Reconhecer e analisar a matemática presente nas comunidades, elaborando situações-problemas envolvendo estatística, probabilidade, geometria e unidades de medida.</li> <li>• Aproximar as unidades de medidas usadas pela comunidade com as unidades vistas em sala de aula, levantando e testando hipóteses sobre esse uso.</li> <li>• Aproximar e valorizar diferentes culturas e saberes, por meio do uso de objetos do conhecimento da área de matemática.</li> <li>• Elaborar projetos que envolvam a matemática e outras áreas do conhecimento com a comunidade, propondo e testando estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e ambiental.</li> </ul>
MODELAGEM MATEMÁTICA	A modelagem como simulação imperfeita da realidade. Modelos matemáticos: hipóteses de trabalho e limitações dos modelos. Modelos regidos por equações. Modelos matemáticos na cultura regional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolher situações-problemas que devem ser resolvidos por meio de modelagem matemática, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, identificando pontos de vista e posicionando-se mediante argumentações.</li> <li>• Construir, com ou sem apoio de tecnologia, modelos representativos de situações-problemas que envolvem elementos da cultura alagoana, utilizando informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas.</li> <li>• Resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática, realizando ações e projetos voltados ao bem comum.</li> </ul>
OFICINA DE ARTESANATO E MATEMÁTICA	História do artesanato alagoano. Arte do traçado. Tipos de artesanato: cerâmica, têxtil (filé alagoano), renda, cestaria, papel, madeira, recicláveis, sustentável. Meio Ambiente. A Matemática usada nos tipos de artesanato. Projetos de feira de artesanato regional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigar e analisar objetos do conhecimento de matemática usados no artesanato alagoano, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais situações-problema.</li> <li>• Motivar a criação de empreendimentos pessoais que valorizem as potencialidades locais, buscando identificar aspirações e oportunidades.</li> <li>• Criar propostas envolvendo o uso das mídias sociais como forma de expandir o empreendedorismo local, explorando objetos do conhecimento da matemática e de outras áreas do conhecimento.</li> <li>• Calcular áreas e volumes dos objetos do artesanato, propondo e testando estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.</li> <li>• Divulgar a produção local por meio de projetos de feiras de artesanato, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</li> </ul>

FOTOGRAFIA E MATEMÁTICA	História da fotografia. A arte de fotografar. A relação da fotografia com a Matemática. Boa qualidade da reprodução. Paisagens alagoanas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e divulgar episódios históricos da fotografia, analisando dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</li> <li>• Identificar a matemática na fotografia, inclusive em fotos de elementos da natureza, permitindo a produção de novos conhecimentos matemáticos.</li> <li>• Identificar e medir o melhor ângulo para uma boa fotografia, elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-las e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</li> <li>• Criar uma exposição com fotografia de paisagens do meio ambiente alagoano, selecionando e mobilizando recursos criativos relacionados à Matemática.</li> </ul>
MÚSICA E MATEMÁTICA	A relação entre homem e música através dos tempos. Acordes. Aproximação entre música e Matemática. Escalas musicais. A musicalidade alagoana. As formas de criação e difusão musicais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigar a história da música alagoana, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</li> <li>• Construir gráficos e tabelas relacionados a notas, escalas e partituras musicais, interpretando-as se possível como sequências matemáticas e fenômenos periódicos.</li> <li>• Criar paródias com letras de músicas relacionando objetos de conhecimento de matemática e o território alagoano, reconhecendo e analisando diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</li> <li>• Criar projeto envolvendo a música e os outros componentes curriculares, por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</li> <li>• Aplicar conhecimentos de logaritmos para posicionar-se sobre a justificativa dos intervalos entre duas notas na escala musical temperada. Aplicar conhecimentos de transformações geométricas para analisar tais composições em trechos de partituras musicais.</li> </ul>
CINEMA E MATEMÁTICA	História do cinema. A linguagem cinematográfica. Relação entre filmes e imaginário social. Cinema de animação. Modelagem de ambiente e personagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigar a história do cinema, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</li> <li>• Conhecer a linguagem cinematográfica entre os estudantes, investigando sobre a composição de uma cena e as proporções utilizadas, como a regra dos terços a proporção áurea.</li> <li>• Criar/modificar/adaptar desenhos, modelar e animar personagens que envolvam técnicas em perspectiva, reconhecendo e analisando diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais.</li> <li>• Aplicar modelos matemáticos e computacionais na produção de objetos digitais que podem ser animados ou não.</li> <li>• Criar filmes e curtas metragem relacionando objetos do conhecimento de matemática e a cultura alagoana para exposição em um festival, discutindo inclusive valores éticos e cidadãos a partir do ponto de vista político e estético.</li> <li>• Selecionar e mobilizar criações relacionadas à música e a matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</li> </ul>
MATEMÁTICA NA PINTURA	História da pintura. Pinturas alagoanas. Criação/Produção do fazer artístico. Cores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigar a história da pintura, reconhecendo diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio dos diferentes tipos de pinturas da cultura alagoana.</li> <li>• Analisar pinturas da cultura alagoana, reconhecendo e estudando objetos do conhecimento da matemática existentes nelas.</li> <li>• Produzir desenhos explorando a pintura em formatos geométricos e a escolha das cores seguindo a simetria e harmonia de cores.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar o empreendedorismo de obras de artes feitas por alagoanos, disseminando a cultura local.</li> <li>• Selecionar conhecimentos de matemática e pintura para criar projetos interdisciplinares, utilizando estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo.</li> </ul>
GASTRONOMIA E MATEMÁTICA		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar processos e procedimentos gastronômicos adotados pela comunidade, verificando a existência de elementos matemáticos presentes e aprofundando o conhecimento sobre eles.</li> <li>• Auxiliar no resgate e/ou ressignificação de elementos socioculturais da nossa gastronomia, tendo em vista a criação de novos processos ancorados no saber vigente.</li> <li>• Analisar processos historicamente construídos na gastronomia culinária alagoana, destacando as técnicas usadas e suas relações com a matemática.</li> <li>• Comparar técnicas utilizadas ao longo do tempo pela comunidade, buscando elementos de similaridade e divergência, bem como relacionando e analisando a influência da matemática nesse processo.</li> <li>• Elaborar projeto que resgate ou intervenha em elemento gastronômico da comunidade, com base em informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas em fontes confiáveis.</li> <li>• Criar fórmulas de receitas com pratos da gastronomia, podendo ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos.</li> <li>• Usar a matemática para planejar ações empreendedoras como feiras e bazares para a escola/comunidade, de baixo investimento inicial, que resgate e explore potencialidades da culinária local, visando divulgar elemento da gastronomia no nosso território.</li> </ul>
CONJUNTO ARQUITETÔNICO E MATEMÁTICA	Arquitetura de prédios históricos de Alagoas. Arquitetura contemporânea regional. Elementos matemáticos na arquitetura alagoana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir com os estudantes a arquitetura histórica ou moderna local, identificando, selecionando, processando e analisando dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</li> <li>• Perceber e reconhecer os objetos do conhecimento da matemática presentes no conjunto arquitetônico local, aprofundando os objetos do conhecimento da matemática encontrados.</li> <li>• Modelar ambiente, criando maquetes de arquitetura em ambiente escolar, utilizando os conceitos matemáticos envolvidos de forma correta.</li> <li>• Criar plantas de casas, de apartamentos, de fachadas, de prédios históricos, utilizando os conceitos matemáticos envolvidos de forma correta, propondo e testando estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas referentes também à conservação do meio ambiente.</li> <li>• Criar e resolver situações-problema envolvendo o processo de uma construção civil, como plantas e gastos de materiais.</li> <li>• Organizar formas de apresentar para a comunidade escolar/local, difundindo as ideias discutidas, como a matemática está presente na arquitetura alagoana de diversos ambientes, por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</li> </ul>
Habilidades Relacionadas às Competências Gerais/Eixo Estruturante		
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos,</p>	

	<p>por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFMAT01) Investigar e analisar, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais situações-problema, identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação e elaborando modelos para sua representação.</p> <p>(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema, elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-las e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar informações, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, identificando pontos de vista e posicionando-se mediante argumentações, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões como o uso de diferentes mídias tendo como foco a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural e de processos tecnológicos.</p>

PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, recursos criativos relacionados à Matemática, para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas e constatações, interpretações e argumentos, bem como os adequando às situações originais.</p> <p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>
MEDIÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção utilizando conhecimentos matemáticos, de forma a atuar sobre problemas socioculturais e ambientais.</p> <p>(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e ambiental relacionados à Matemática.</p>
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais a partir do uso da Matemática.</p> <p>(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo com foco na Matemática.</p> <p>(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

#### OFERTA ELETIVA

Um dos propósitos das Eletivas é oportunizar o protagonismo estudantil. Por isso, partem de ideias, curiosidades, desejos e sugestões e escolhas dos estudantes, sempre em busca de se conectar com seus projetos de vida. Também têm caráter prático, lúdico e interativo.

As Eletivas são componentes curriculares de livre escolha dos estudantes, que lhes possibilitam experimentar diferentes temas, vivências e aprendizagens, de maneira a diversificar e enriquecer o seu itinerário formativo. As Eletivas têm como objetivo ampliar e aprofundar as aprendizagens previstas na Formação Geral e aquelas relativas à Formação Básica para o Trabalho. Portanto, não devem se confundir com “componentes curriculares tradicionais”, nem com “apoio pedagógico” ou “atividades de reforço”. (BRASIL, s/d, p. 40).

O Itinerário Formativo “Matemática e Cultura Alagoana” tem a intencionalidade pedagógica de desafiar os estudantes com eletivas que proporcionem o uso da tecnologia, da matemática financeira, a introdução a pesquisa e a produção de projetos culturais. Promovendo assim no estudante o desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para tanto sugere eletivas baseadas nas Competências Gerais definidas pela BNCC e nas habilidades gerais e específicas dos eixos estruturantes. Sendo assim, sugerimos a escolha das seguintes eletivas, como complemento da carga horária do itinerário.

Sugestões de forma de articulação

Ofertas eletivas que ampliam e aprofundam os conhecimentos na perspectiva do Itinerário Formativo

- |  |  |
|--|--|
|  | <p>A. Tecnologia e/ou Robótica (80h): Teorias da informação e comunicação. Cibercultura e Ciberespaço. Software para o ensino e para a aprendizagem de Matemática. Análise de pesquisas na temática Educação Matemática e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Integração entre recursos digitais. A tecnologia e cultura regional. Cultura digital. Ampliação de raciocínio, memória, rigor, ritmo, análise crítica.</p> <p>B. Matemática Financeira (80h): Conceitos de Matemática Financeira. Capital. Juro. Montante. Taxa de juro. Juro simples. Juro composto. Porcentagem. Desconto simples. Pagamentos. Operações financeiras. Bens de consumo. Sistema monetário.</p> <p>C. Introdução à Pesquisa em Matemática (80h): Introdução à pesquisa, Investigação matemática, observação, Álgebra, Estatística, Educação Matemática, tecnologias da aprendizagem, produção de relatório.</p> <p>D. Projetos Culturais (80h): Metodologias de projetos. Metodologias ativas, oficinas, História da Matemática. Tecnologias digitais. Resolução de problemas. Análise de dados. Estatística. Probabilidade. Análise Combinatória. Protagonismo juvenil alagoano na elaboração de projetos culturais.</p> |
|--|--|

PROJETO DE VIDA

O Projeto de Vida estruturado define as aprendizagens a serem adquiridas pelos estudantes e sua progressão durante o ensino médio. Ele deve integrar os itinerários formativos, as eletivas e os aprofundamentos, promovendo o autoconhecimento, a expansão sobre perspectivas e possibilidades, bem como o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de planejar e ajustar metas, tomar decisões, construir e realizar projetos presentes e futuros.

Ao escolher o itinerário “Matemática e Cultura alagoana” da área de Matemática e suas tecnologias o estudante terá apoio para reconhecer valores e responsabilidade ética, social e ambiental respeitando o seu projeto de vida. Além disso, terá a capacidade de:

- Aprofundar a compreensão e resolução de situações cotidianas em vistas a promover desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida do estudante e de sua comunidade;
- Incentivar expressão criativas e/ou busca por soluções inovadoras para problemas individuais, comunitários e/ou do mundo do trabalho;
- Mediar conflitos e propor soluções para demandas da comunidade;
- Estruturar iniciativas empreendedoras que fortaleçam uma atuação como protagonista de sua trajetória.

Sugestões de forma de articulação

### **3.9 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS**

#### **3.9.1 CIÊNCIA EMPREENDEDORA**

##### **APRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO**

**Nome do Itinerário Formativo:** Ciência Empreendedora

**Tema do Itinerário Formativo:** Empreendedorismo e Sustentabilidade

##### **JUSTIFICATIVA**

A fim de desenvolver o crescimento social e econômico de uma sociedade, é preciso investir na Ciência e em Tecnologia. A função social das ciências e das tecnologias se sobressai através do letramento científico. Neste contexto, é notório que o conhecimento científico seja mesclado com aspectos sociais e ambientais e que, para o desenvolvimento de uma educação científica, precisa-se de influências entre ciências, tecnologias e sociedade. Nessa perspectiva, práticas inovadoras e empreendedoras auxiliam no desenvolvimento intelectual do sujeito, pois essas atividades são extremamente engajadoras, estimulantes e envolvem carisma, motivação, realização, independência, autoconfiança, cognição e capacidade de gerar soluções. Com isso, espera-se que o ensino de ciências proporcione ao educando a formação de um sujeito crítico e reflexivo e que este esteja preparado para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas e que estas tragam benefícios aos indivíduos, à sociedade e ao ambiente.

##### **OBJETIVOS**

- Analisar os fenômenos naturais e os processos tecnológicos, de forma ética e responsável, avaliando seus riscos, os limites de uso de diferentes materiais e/ou tecnologias e a perspectiva do desenvolvimento sustentável, da saúde e da qualidade de vida;
- Estimular a curiosidade e refletir sobre diversas informações (situações-problema), explorando e entendendo o avanço da ciência e da tecnologia e suas implicações no mundo;
- Aplicar os conhecimentos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias com perfil empreendedor para o bem da humanidade e do planeta, em prol de um mundo sustentável;

## **PERFIL DO EGRESSO**

Utilizar a Ciência para desenvolver o caráter empreendedor do indivíduo; bem como analisar os fenômenos naturais e os processos tecnológicos, avaliando seus riscos, limites de uso de diferentes materiais e/ou tecnologias. Desse modo, o egresso irá desenvolver habilidades para fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis, investigando situações-problema; estimulando a curiosidade, o gosto pela pesquisa, a experimentação do método científico, a autonomia e o uso da linguagem científica e a comunicação desse conhecimento; aplicando estes conhecimentos para o bem da humanidade e do planeta, em prol de um mundo sustentável.

## **INTEGRAÇÃO COM A BNCC**

Considerando uma composição integradora e interdisciplinar de seus conhecimentos, temos:



Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências 1, 3, 4 e 6

Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Competências 1,2 e 3

Linguagens e suas Tecnologias: Competências 3 e 7

Matemática e suas Tecnologias: Competências 1, 2, 3 e 4

ITINERÁRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		
Ciência Empreendedora		
Tema do Itinerário	Empreendedorismo e Sustentabilidade	
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Perfil do Docente	O docente precisa ser motivador, inovador, ter uma visão ampla e conhecimento das potencialidades e demandas dos municípios Alagoanos para assim, direcionar os estudos com atividades engajadoras, estimulantes e envolventes de forma que possam contribuir para uma Educação Integral e Cidadã dos jovens, baseada na autoconfiança e capacidade de gerar soluções, contribuindo positivamente com a sociedade e ao ambiente.	
Competências Essenciais para nortear o IF	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	
Unidades Curriculares		
Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares	Eletiva relacionada
NOÇÕES BÁSICAS DE CIÊNCIAS 1	Conhecimento geral sobre Meio Ambiente, Ciência e Sociedade; Sustentabilidade e Conflitos Socioambientais; Alfabetização Ecológica e Sociedades Sustentáveis;	

	<p>Conservação de Recursos Naturais; Economia, Sociedade e Sustentabilidade; Ciências da Natureza em prol da construção da Sustentabilidade; Tópicos de Segurança no trabalho e Primeiros Socorros.</p> <p>Pesquisar e demonstrar o conjunto de reações bioquímicas que ocorrem nos organismos (ex. metabolismo energético), com o objetivo de satisfazer a necessidade energética do indivíduo.</p> <p>Analisar os diversos tipos de energia (mecânica, térmica, luminosa, química, elétrica, magnética e nuclear), e suas transformações, bem como, fazer o resgate histórico e sua relação com a vida moderna. Entender que todo o processo da vida é uma complexa cadeia de trocas de energia.</p>	
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 1	<p>Conhecimento geral sobre Fisiologia vegetal: como as plantas se nutrem, crescem, florescem e frutificam; Estudo e preparação do solo: nutrição, adubação química e orgânica; Técnicas de irrigação: projetos sustentáveis com utilização da robótica; Classificação das plantas; Plantas Medicinais e Fitoterapia; Da planta ao medicamento; Plantio e manejo de Hortaliças; Pomares; Tratos culturais: manejo e cuidados essenciais; Pragas e doenças: identificação e métodos de controle e combate; Ferramentas agrícolas: usos, manuseios e cuidados.. Planejamento e execução de projetos ligados à agricultura. Organização dos elementos textuais de um projeto. Elaboração de projetos orçamentários e levantamento de custos e gestão de recursos.</p>	<p><b>MANEJO DE SOLOS</b>  Composição, tipos e características, pH; Fisiologia da planta: fatores relacionados ao seu desenvolvimento, luz, temperatura e vento; Morfologia da planta: separação das partes da planta; Ferramentas de jardinagem: tipos, utilização e cuidados; Técnicas de limpeza do solo e canteiros: ervas invasoras, flores e folhas velhas, restos de construção, pedras, carpir, escarificar e desfazer os torrões; Plantio: necessidades das plantas e profundidade de solo, demarcação, distribuição de plantas e embalagens; Adubação: conceito, tipos de adubo (orgânico e químico) e formas de adubação (de plantio, cobertura, manutenção e correção); Qualidade do solo: fatores de fertilidade, adubação, correção e nutrição, tipos de fertilizantes; Compostagem e vermicompostagem: conceito, confecção e aplicações; Irrigação: tipos e equipamentos.</p>
EMPREENDEADORISMO NA CIÊNCIA 1	<p>Conhecimento geral sobre Finanças Pessoais; Orçamento; Planejamento; Definição de Empreendedorismo, Empreendedor, Empresário e sua importância para a sociedade; O Perfil e as características do empreendedor; Geração de ideias; Rotas para implantação de uma empresa no ramo das Ciências da Natureza (como sugestão: produção de sabão, perfumes, sabonetes, aproveitamento de água da chuva, dentre outras).</p> <p>Como desenvolver o empreendedorismo no cotidiano, por exemplo, no meio digital para divulgação e vendas de produtos.</p>	<p><b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b>  Conceitos de Finanças Pessoais; Orçamento; Planejamento; Previdência Social; Sistema Financeiro; Investimento; Bens Pessoais; Trabalho; Empreendedorismo; Grandes Projetos; Bens Públicos; Economia do País; Economia do Mundo;</p>
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	<p>Conhecimento geral sobre Leitura, Interpretação e Escrita de Textos Científicos; Técnicas de Redação e Estruturação; Tipos de Pesquisas na Área de Ciências da Natureza; Ética na Pesquisa e Escrita; Autoria e Direitos Autorais; Normas da ABNT e Referências; A Pesquisa Científica: natureza e as fases. Levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica, mídias digitais, internet etc; Análise e seleção de fontes de pesquisas confiáveis; Registros de atividades experimentais – elaboração de relatórios; Divulgação de resultados; Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.</p>	
NOÇÕES BÁSICAS DE CIÊNCIAS 2	<p>Conhecimentos sobre Propriedades da matéria (densidade, pontos de fusão e ebulição); Estequiometria (cálculos envolvendo excesso e limitante, pureza, rendimento em reações químicas); Soluções; Oxidação, redução e Corrosão de metais; Funções inorgânicas: Ácidos, Bases, Óxidos e Sais; Reações inorgânicas; Fatores que aceleram as reações químicas; A química orgânica presente na produção de substâncias com materiais</p>	

	reutilizáveis (bioprodutos); Reação de Transesterificação; Reação de saponificação; Os cosméticos no Brasil e no Mundo; Escala de pH e sua importância no cotidiano; Reações alérgicas e toxicidades na aplicação dos cosméticos; Estudos sobre o Perfume; Volatilidade; Obtenção das fragrâncias; sabonetes, aromatizantes, shampoo, maquiagens etc. Concepção de conceitos científicos estruturantes para o desenvolvimento de projetos II.	
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 2	Noções básicas sobre Segurança no laboratório; Criação e desenvolvimento de produtos (trabalhando a interdisciplinaridade com a robótica) que visem a sustentabilidade e o caráter empreendedor com Ciências da Natureza, tais como: produção de produtos com reagentes caseiros para cuidados domésticos, com o corpo (por exemplo: esfoliação caseira) e cabelo (por exemplo: hidratação caseira de cabelo a partir da babosa ou óleo de coco); produção de repelentes naturais; produção de sabão a partir de óleo reutilizado etc. Confecção de produtos com reagentes específicos, tais como: produção de perfumes, sabonetes, aromatizantes, desinfetante, detergente etc.).	
EMPREENDEADORISMO NA CIÊNCIA 2	Conhecimento sobre processos para formação empreendedora do educando; Geração de ideias; Identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Apresentação de produtos produzidos em desenvolvimento de projetos em Ciências da Natureza ao mercado (oficinas de marketing) e gerenciamento de negociação; Técnicas de identificação de oportunidades; Criação de um protótipo para um problema ambiental.	
SEGURANÇA DO TRABALHO E PRIMEIROS SOCORROS	Conhecimento sobre conceitos e Legislação de Segurança do Trabalho. Identificação e uso de equipamentos de segurança individual (EPI's) individual e coletivos (EPC's). Segurança em laboratório de ciências. Manuseio de substâncias químicas. Armazenagem e descarte de resíduos de laboratórios. Contaminação química. Técnicas de primeiros socorros. Treinamento para atendimento de situações de emergência. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Massagem Cardíaca. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de Insetos e de Cobras. Queimaduras. Transporte de Acidentados.	
NOÇÕES BÁSICAS DE CIÊNCIAS 3	Conhecimentos gerais sobre as leis do movimento (quantidade de movimento e sua conservação; leis de Newton); Rotações (quantidade de movimento angular e sua conservação, torque); Máquinas simples (alavanca, roldana, sarilho, plano inclinado); Circuitos elétricos, relés e sensores, Energias renováveis e as leis da termodinâmica. A utilização destes conceitos no cotidiano.	
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 3	Desenvolvimento de experiências com materiais de baixo custo relacionadas a: conservação da quantidade de movimento em colisões e propulsões (construção de foguetes experimentais), leis de Newton, atrito, plano inclinado, pontes levadiças, rotações, alavancas, roldanas e polias, plano inclinado com e sem atrito, circuitos elétricos simples. Relacionar com os projetos desenvolvidos na disciplina de Robótica Aplicada à Ciências da Natureza.	INTRODUÇÃO À LINGUAGEM COMPUTACIONAL E ROBÓTICA
EMPREENDEADORISMO NA CIÊNCIA 3	Conhecimento sobre processos para formação empreendedora do educando; Plano de negócios: estrutura, construção e sua importância; Utilização de ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Avaliação de mercado. Marketing pessoal e para a formação de uma empresa formada	

	com o desenvolvimento de projetos em Ciências da Natureza; Oficinas de desenho empregadas no design do Marketing e para promover soluções de problemas investigados.	
Habilidades Relacionadas às Competências Gerais/Eixo Estruturante		
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>	
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>	
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>	
Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes		
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.</p>	

	<p>(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequadas à investigação científica.</p> <p>(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.</p> <p>(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</p> <p>(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.</p>
EMPREENDEDORI SMO	<p>(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais produtivos, considerando diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com projeto de vida.</p>

OFERTA ELETIVA

OFERTA ELETIVA	
Sugestões de forma de articulação	Ofertas eletivas que ampliam e aprofundam os conhecimentos na perspectiva do Itinerário Formativo
<p>As Ofertas Eletivas são uma alternativa para a flexibilização curricular e devem estar alinhadas à temática do Itinerário Formativo. A proposta pedagógica precisa utilizar estratégias metodológicas dinâmicas, inovadoras e criativas.</p> <p>As aulas devem ser atrativas para que os estudantes se envolvam e desenvolvam seu protagonismo, buscando conhecimento de acordo com seus sonhos e metas.</p>	<p>A. EDUCAÇÃO FINANCEIRA (40h): Finanças Pessoais; Orçamento; Planejamento; Previdência Social; Sistema Financeiro; Investimento; Bens Pessoais; Trabalho; Empreendedorismo; Grandes Projetos; Bens Públicos; Economia do País; Economia do Mundo; Criação de um projeto de financeiro.</p>

Os estudantes devem ser envolvidos em iniciativas de aprofundamento de conhecimentos do itinerário e a integração com a comunidade ao qual está inserido, considerando as possibilidades que a escola possui para desenvolvimento de diversas ações (aulas práticas, visitas de campo, participação em eventos científicos entre outros)..

O itinerário deve oportunizar a experiência de ações de uma vida acadêmica, profissional e pessoal, onde precisem definir, decidir e articular soluções aos diversos tipos de situações-problemas que envolvam habilidades para o planejamento, organização e alcance de metas.

Todas as habilidades desenvolvidas pelas eletivas, devem estar integradas ao conhecimento pessoal e profissional, visando sempre o desenvolvimento integral dos estudantes.

- B. **INTRODUÇÃO À LINGUAGEM COMPUTACIONAL E ROBÓTICA (40h):** Introdução a linguagem de programação para robótica; Elementos de sistemas robóticos; Classificação de manipuladores; Representação de posição e orientação no espaço tridimensional; Arquiteturas e componentes de controle de robôs manipuladores: sensores, atuadores e controladores; Programação de robôs industriais: modos e linguagens; Geração de trajetórias; Desenvolvimento de projetos interdisciplinar com a disciplina de projetos I que envolvam a elaboração de soluções utilizando a robótica para auxiliar nos trabalhos com a horta e a coleta seletiva.
- C. **JARDINAGEM E PAISAGISMO (80h):** Jardins do mundo; Variações climáticas, sustentabilidade e resiliência; Evolução histórica da paisagem: pequeno panorama da evolução da paisagem brasileira; Elementos de composição da paisagem: piso, elementos construídos, água, vegetação; Vegetação utilizada em paisagismo residencial; A importância da biodiversidade urbana; Estilos e tendências; Relação cliente e paisagista; Metodologia para a criação de projetos paisagísticos; Distribuição e composição do espaço e elementos; Vasos e floreiras: tipos, técnicas de montagem e escolha de plantas; Reprodução das plantas: sementes e propagação vegetativa para manutenção de jardins; Aspectos físicos do terreno [entendimento da topografia], iluminação natural e insolação; Iluminação artificial; Podas de arbusto e gramado - tipos e ferramentas.
- D. **MANEJO DE SOLOS (80h):** Composição, tipos e características, pH; Fisiologia da planta: fatores relacionados ao seu desenvolvimento, luz, temperatura e vento; Morfologia da planta: separação das partes da planta; Ferramentas de jardinagem: tipos, utilização e cuidados; Técnicas de limpeza do solo e canteiros: ervas invasoras, flores e folhas velhas, restos de construção, pedras, carpir, escarificar e desfazer os torrões; Plantio: necessidades das plantas e profundidade de solo, demarcação, distribuição de plantas e embalagens; Adubação: conceito, tipos de adubo (orgânico e químico) e formas de adubação (de plantio, cobertura, manutenção e correção); Qualidade do solo: fatores de fertilidade, adubação, correção e nutrição, tipos de fertilizantes; Compostagem e vermicompostagem: conceito, confecção e aplicações; Irrigação: tipos e equipamentos.
- E. **OFICINA DE ARTES E DESIGN (80h):** Identificação, desenvolvimento, leitura e interpretação dos elementos comuns e traçados geométricos necessários ao desenho técnico; Identificação de técnicas de design empregadas na construção de protótipos e soluções para problemas reais; Utilização da concepção de design de soluções; Análise de técnicas artísticas e oficinas de desenho que podem ser empregadas no design de soluções e de Marketing pessoal e empresarial.
- F. **ROBÓTICA APLICADA À CIÊNCIAS DA NATUREZA (80h):** Desenvolvimento de projetos relacionado a robótica de montagem de mini projetos: mecânico ponte levadiça, robô automável, mecânico balança de forças, telégrafo luminoso, mecânico carregador de peso, robô gladiador, cancela de estacionamento com mensagens no LCD e sinalização por LEDs, sistema de polias, carro de carga com plano inclinado.

## PROJETO DE VIDA

O Projeto de Vida e identidade andam juntos e constroem-se mutuamente e evidenciam as demandas biopsicossociais de cada indivíduo que vão se modificando de acordo com a vivência de cada ser, ou seja é um plano em construção que visa diversas possibilidades de presente e futuro, tais como ter uma profissão, um trabalho, casar, ter filhos, casa, carro, entre outros sonhos.

O Projeto de Vida faz parte da nova estrutura do ensino médio no Brasil, que foi pensada a partir da Lei 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que traz como objetivos o desenvolvimento de competências e habilidades no âmbito pessoal, social e profissional de nossos adolescentes, visando uma educação integral e com foco no protagonismo das nossas juventudes. Essa premissa é reforçada pela legislação brasileira, em seu "Art.35-A § 7 da Lei 13.415/2017 que nos fala: "Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais" e a Competência Geral 6 da BNCC que propõe "valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade".

Para a execução do projeto de vida se faz necessário orientação pedagógica que deve considerar as especificidades de cada adolescente e ao mesmo tempo a coletividade e para isso, precisamos de professores que se identifiquem com a proposta e promovam estratégias didáticas que ofereça debate amplo e diverso sobre identidade, autoconhecimento, autoconfiança, autoconceito, interações sociais, comunitárias, familiares, projetos coletivos, direitos e deveres, mundo do trabalho, redes profissionais e continuidade dos estudos. Considerando a continuidade dos estudos, os Itinerários Formativos podem fazer uma articulação com as diversas possibilidades de inserção destes jovens nos mundos do trabalho.

Sugestões de forma de articulação

As Unidades Curriculares, assim como, as Ofertas Eletivas precisam se articular com o projeto de vida dos estudantes, isso será possível através de práticas pedagógicas diferenciadas.

A escolha de cada itinerário se dá pela necessidade e/ou prioridade de vida de cada estudante, seja, o desejo de uma vida mais empreendedora, saudável, autônoma ou por se inserir no mundo do trabalho com as competências e habilidades necessárias.

O Projeto de Vida é multidimensional e está alinhado à promoção da educação integral de nossos jovens.

Especificamente, nesse itinerário, nossos jovens deverão desenvolver habilidades empreendedoras nas Ciências que poderão ser rentáveis, construindo um conhecimento que integrado do Ensino Médio e possibilidades de uma vida profissional.

### 3.9.2 CIÊNCIA, SAÚDE E GASTRONOMIA

#### APRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO

**Nome do Itinerário Formativo:** Ciência, Saúde e Gastronomia

**Tema do Itinerário Formativo:** Empreendedorismo e Sustentabilidade

## **JUSTIFICATIVA**

Uma sociedade sustentável só é possível se nos religarmos à natureza, investindo em um processo ensino aprendizagem onde exista o contato direto com a natureza, explorando esse potencial para a construção do conhecimento e a promoção da educação ambiental, da saúde e da segurança alimentar e nutricional.

A Ciência da Natureza contribui para a construção de Espaços Educadores Sustentáveis, habilitando a escola para a transformação de hábitos e redução de impactos. Nessa perspectiva, a Ciência e Tecnologia pode servir para a adoção de um estilo de vida saudável, protagonismo juvenil, ampliando seu escopo de ação para além das salas de aulas e valorizando o meio ambiente, a cultura local e a gastronomia acerca das nossas raízes.

## **OBJETIVOS**

- Colaborar para a construção de Espaços Educadores Sustentáveis através de projetos e práticas de Ciências da Natureza com promoção da saúde e valorização da cultura local e da gastronomia;
- Promover a Segurança Alimentar e Nutricional na escola e na comunidade;
- Promover o uso e a difusão de tecnologias sustentáveis e estimular a construção de novas tecnologias com foco no Protagonismo e o Empreendedorismo Juvenil, na reflexão e intervenção de situações-problema.

## **PERFIL DO EGRESSO**



Atuar e desenvolver projetos de educação ambiental, promoção da saúde, segurança alimentar e nutricional, formando empreendedores em gastronomia, respeitando o meio ambiente e valorizando a cultura local.

## INTEGRAÇÃO COM A BNCC

Considerando uma composição integradora e interdisciplinar de seus conhecimentos, temos:

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências 1, 3, 4 e 6

Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Competências 1,2 e 3

Linguagens e suas Tecnologias: Competências 3 e 7

Matemática e suas Tecnologias: Competências 1, 2, 3 e 4

ITINERÁRIO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	
<b>Ciência, Saúde e Gastronomia</b>	
Tema do Itinerário	Empreendedorismo e Sustentabilidade
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Docente	<p>Tentar estabelecer um perfil docente para qualquer Itinerário Formativo passa basicamente por duas categorias: uma que remete ao aspecto comportamental e outra que estabelece maior ligação com a formação inicial e continuada. Sobre a primeira, destaca-se que o processo de escolha de um Itinerário Formativo se configura como uma prática de protagonismo estudantil, tendo em vista que este procedimento implica reconhecer que tal proposta dialoga com os interesses, necessidades e aspirações das juventudes locais e que precisa fazer sentido para esses públicos. Mais do que oportunizar a escolha, é fundamental que os docentes tenham atitudes de acolhimento das diversidades, mobilizem os jovens, e, acima de tudo, construam e realizem práticas pedagógicas que sejam capazes de desenvolver habilidades e competências a partir da autoria e para a autoria estudantil na área de Linguagens e suas Tecnologias.</p> <p>Partindo deste princípio, os docentes têm papel importante na construção de experiências de ensino e aprendizagem que valorizem a ação/participação ativa dos estudantes, tanto em nível processual, quanto na concretização de produtos de aprendizagem. É importante que as rotinas pedagógicas visem investigar, criar, mediar e empreender, ou seja, que essas rotinas tenham os eixos estruturantes como norteadores das intervenções escolares e que estejam no radar de todos os docentes quando</p>

	<p>forem elaborar seus planos de aulas.</p> <p>Ampliando essas referências, é oportuno destacar a necessidade de uma compreensão clara dos fundamentos da educação integral, expressos através de sua multidimensionalidade, do projeto de vida dos estudantes e do desenvolvimento das competências socioemocionais, como premissas fundantes dessa nova estrutura de ensino médio que se pretende implantar. Essa pretende romper com práticas hegemônicas de modelos cognitivistas, que insistem em preparar, exclusivamente, os jovens para o acesso ao ensino superior, esquecendo e, por vezes, negando as vivências afetivas, emocionais, culturais, espirituais, sociais, históricas, econômicas e profissionais que emergem no contexto escolar e que repercutem durante a última etapa da educação básica, influenciando toda a vida posterior. Possibilitar às juventudes fazerem escolhas autônomas e conscientes, fundamentadas na democracia, no respeito aos direitos humanos e na convivência humana, deve ser o foco de todos os docentes que trabalham no ensino médio.</p> <p>A segunda categoria, e não menos importante, pode ser representada pelo perfil da formação inicial e continuada dos docentes. Embora se esteja tratando de um Itinerário Formativo de Linguagens e suas Tecnologias, não há exclusão dos perfis formativos nos componentes curriculares das demais áreas do conhecimento, pois a estruturação desse Itinerário, sobretudo nas especificidades dos objetos de conhecimento, aprofundados nas diversas unidades curriculares, é capaz de envolver todos os docentes da escola. Vale destacar, ainda, que os docentes estão em constante processo formativo e isso possibilita a ampliação de conhecimentos, habilidades e competências, aumentando, assim, as possibilidades de atuação profissional em qualquer itinerário. Nesse sentido é fundamental identificar o objeto de conhecimento, alvo do aprofundamento, e relacioná-lo com o perfil formativo da equipe docente.</p>	
Competências Essenciais para nortear o IF	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 - Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 - Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 - Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	
Unidades Curriculares		
Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares	Eletiva relacionada
CIÊNCIAS DA NATUREZA APLICADA À SAÚDE 1	<p>Conhecimentos gerais sobre Saúde, Ciência e Complexidade; A saúde e seus determinantes; Saúde Pública: diferença entre prevenção e promoção; Epidemiologia e Promoção da Saúde; Políticas públicas saudáveis, intersetorialidade e municípios saudáveis; Adolescência e saúde: um relato da situação atual; Higiene pessoal, coletiva e ambiental; Alimentos e Nutrientes; Macronutrientes e Micronutrientes; Pirâmide Alimentar; Os nutrientes e sua importância; Princípios da alimentação saudável; A Educação Nutricional por Paulo Freire e Edgar Morin; Educação alimentar e dieta; A medicina alimentar; Transtornos alimentares e Obesidade nas escolas; IMC (Índice de Massa Corpórea).</p>	
SEGURANÇA NO TRABALHO E PRIMEIROS SOCORROS	Noções básicas sobre Conceitos e Legislação de Segurança do Trabalho. Identificação e uso de equipamentos de segurança	

	<p>individual (EPI's) individual e coletivos (EPC's). Segurança em laboratório de ciências. Manuseio de substâncias químicas. Armazenagem e descarte de resíduos de laboratórios. Contaminação química. Técnicas de primeiros socorros. Treinamento para atendimento de situações de emergência. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Massagem Cardíaca. Envenenamentos. Corpos estranhos. acidentes por animais peçonhentos e/ou venenosos. Queimaduras. Transporte de Acidentados.</p>	
<p>CIÊNCIAS DA NATUREZA APLICADA À SAÚDE 2</p>	<p>Conhecimento sobre alimentação pré-escolar, adolescente, adulto, idoso, trabalhador e praticantes de atividades físicas. Necessidades de energia (sob a forma de ATP); Fermentação alcoólica, láctica e acética. Carboidratos. Lipídios. Proteínas. Fibra alimentar. Vitaminas. Minerais. Enzimas, Composição dos Ácidos nucléicos. Processo de digestão e absorção de nutrientes; Metabolismo dos nutrientes (classificação, fontes alimentares e funções); Absorção da água; Tabela de composição dos alimentos. Influência da temperatura na qualidade dos alimentos. Planejamento e análise de atividades educativas. Respiração aeróbica, Glicólise, Ciclo do ácido cítrico ou de Krebs, Cadeia respiratória.</p>	<p>CIÊNCIA NA COZINHA – ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL</p> <p>Princípios de sustentabilidade na cozinha; Panorama mundial de desperdícios e perdas de alimentos; Safras de frutas e hortaliças; Planejamento de compras; Critérios para seleção de alimentos: aspectos sensoriais (textura, odor, cor e aparência); Características de alimentos orgânicos e convencionais; Técnicas de preparo e conservação de alimentos; Higienização pessoal do manipulador, dos equipamentos, dos utensílios e do ambiente; Procedimento de higienização de frutas, hortaliças e outros alimentos. Técnicas de Aproveitamento Integral de Alimentos: elaboração de receitas utilizando sobras, cascas, frutas amassadas e aparas nas preparações; Bases e Substituições: primeiros passos na Cozinha Funcional; Receitas Veganas, Dukan e Lowcarb; As Plantas alimentícias não convencionais (Pancs) na culinária.</p>
<p>FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E NUTRIÇÃO HUMANA</p>	<p>Noções básicas sobre a Origem e evolução da tecnologia de alimentos; princípios básicos das tecnologias de conservação de alimentos; Ação das tecnologias de conservação de alimentos sobre os microorganismos (adição de açúcar, alta pressão, aquecimento ôhmico e por radiofrequência, cocção, concentração, congelamento, cura, defumação, esterilização, fermentação, pasteurização, irradiação com luz ultravioleta, pulso eletromagnético, refrigeração, salga, secagem e uso de aditivos ; Composição Química dos utensílios de cozinha. Equipamentos tecnológicos utilizados na cozinha; Utilização e criação de aplicativos sobre alimentação e saúde.</p>	
<p>EMPREENDEDORISMO NA CIÊNCIA 1</p>	<p>Conhecimento sobre Finanças Pessoais; Orçamento; Planejamento; Definição de Empreendedorismo, Empreendedor, Empresário e sua importância para a sociedade; O Perfil e as características do empreendedor; Geração de ideias; Rotas para implantação de uma empresa no ramo das Ciências da Natureza (como sugestão: gastronomia ou nutrição humana). Desenvolver o empreendedorismo no cotidiano, por exemplo, no meio digital para divulgação e vendas de</p>	

	produtos.	
CIÊNCIAS DA NATUREZA APLICADA À SAÚDE 3	Conhecimento sobre a introdução histórica da Física Moderna; Estrutura da matéria; Física quântica; A Física das partículas elementares; Física nuclear e saúde (radioisótopos, medicina nuclear, cintilografia entre outros); Teoria da relatividade; Abordagem dos aspectos físicos nos processos biológicos, compreendendo fenômenos elétricos celulares.	
EMPREENDEDORISMO NA CIÊNCIA 2	Noções básicas sobre os processos para formação empreendedora do educando; Geração de ideias; Identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Marketing pessoal e empresarial para a formação de uma empresa no ramo das Ciências da Natureza ou gastronomia; Oficinas de desenho empregadas no design do Marketing e para promover soluções de problemas investigados.	
FUNDAMENTOS EM RADIOLOGIA	Conhecimento sobre conceitos físicos e químicos da matéria. Espectro eletromagnético. Características energéticas e formas de propagação e absorção. Fontes emissoras de radiação e características geométricas. Propriedades e conceitos físicos relacionados às radiações ionizantes de origem corpuscular e eletromagnética. Produção dos raios-X e fatores que modificam seu espectro. Características das radiações ionizantes aplicadas às diferentes tecnologias de produção de imagens radiológicas. Detecção das radiações por meio das interações físicas em gases, sólidos, líquidos e emulsões fotográficas. Meios de impressões e reconstruções de imagens radiológicas. Controle geral das doses de radiação ionizante.	
Habilidades Relacionadas às Competências Gerais/Eixo Estruturante		
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.  (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.  (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.  (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar	

	<p>com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.</p> <p>(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.</p> <p>(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.</p>

MEDIÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</p> <p>(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p> <p>(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.</p>
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais produtivos, considerando diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com projeto de vida.</p>

#### OFERTA ELETIVA

As Ofertas Eletivas são uma alternativa para a flexibilização curricular e devem estar alinhadas à temática do Itinerário Formativo. A proposta pedagógica precisa utilizar estratégias metodológicas dinâmicas, inovadoras e criativas.

As aulas devem ser atrativas para que os estudantes se envolvam e desenvolvam seu protagonismo, buscando conhecimento de acordo com seus sonhos e metas.

Os estudantes devem ser envolvidos em iniciativas de aprofundamento de conhecimentos do itinerário e a integração com a comunidade ao qual está inserido, considerando as possibilidades que a escola possui para desenvolvimento de diversas ações (aulas práticas, visitas de campo, participação em eventos científicos entre outros).

O itinerário deve oportunizar a experiência de ações de uma vida acadêmica, profissional e pessoal, onde precisem definir, decidir e articular soluções aos diversos tipos de situações-problemas que envolvam habilidades para o planejamento, organização e alcance de metas.

Todas as habilidades desenvolvidas pelas eletivas, devem estar integradas ao conhecimento pessoal e profissional, visando sempre o desenvolvimento integral dos estudantes.

Sugestões de forma de articulação	Ofertas eletivas que ampliam e aprofundam os conhecimentos na perspectiva do Itinerário Formativo
	<p>A. CIÊNCIA NA COZINHA - CULINÁRIA ALAGOANA (80h): Conhecer a culinária regional do Estado de Alagoas e suas técnicas de preparo. Os tipos de ingredientes, temperos e apresentações mais utilizados, sua história, ligação com os fatos geográficos e sua importância. Estudo dos frutos do mar, rios e lagoas presentes na culinária alagoana; Variedade dos pratos da comida regional, a exemplo de carne-de-sol com fava ou feijão verde, galinha ao molho pardo, sarapatel, buchada, entre outros; Maçunim, Sururu ao coco, Lagosta, Polvo, Carapeba, Siri de Coral e o Caranguejo; Doces típicos como as cocadas, bolo de macaxeira e massa puba, suspiro; Prato alagoano patenteado (resolução do Conselho Estadual de Cultura de 09 de Abril de 2013): ‘Camarão Alagoano – Bar das Ostras’; Pratos regionais baseados no ingrediente da terra: leite de coco.</p> <p>B. CIÊNCIA NA COZINHA – ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (80h): Princípios de sustentabilidade na cozinha; Panorama mundial de desperdícios e perdas de alimentos; Safra de frutas e hortaliças; Planejamento de compras; Critérios para seleção de alimentos: aspectos sensoriais (textura, odor, cor e aparência); Características de alimentos orgânicos e convencionais; Técnicas de preparo e conservação de alimentos; Higiene pessoal do manipulador, dos equipamentos, dos utensílios e do ambiente; Procedimento de higienização de frutas, hortaliças e outros alimentos. Técnicas de Aproveitamento Integral de Alimentos: elaboração de receitas utilizando sobras, cascas, frutas amassadas e aparas nas preparações; Bases e Substituições: primeiros passos na Cozinha Funcional; Receitas Veganas, Dukan e Lowcarb; As Plantas alimentícias não convencionais (Pancs) na culinária.</p>

	<p>C. EDUCAÇÃO FINANCEIRA (40h): Finanças Pessoais; Orçamento; Planejamento; Previdência Social; Sistema Financeiro; Investimento; Bens Pessoais; Trabalho; Empreendedorismo; Grandes Projetos; Bens Públicos; Economia do País; Economia do Mundo; Criação de um projeto de financeiro.</p> <p>D. CIÊNCIA NA COZINHA – PRODUÇÃO DE DOCES ARTESANAIS (80h): Técnicas e Práticas de confeitaria; conservação de alimentos; produção de doces em geral (regionais, derivados do leite (em pasta, em barras entre outros), compotas e etc.); tipos de chocolates (percentual de cacau: ao leite, amargo e meio amargo); técnicas de derretimento e temperagem do chocolate; bombons de sabores regionais; Ovos de páscoa simples e trufados; escolha ou produção das embalagens para docinho, trufas e ovos de páscoa. Noções de empreendedorismo. Cálculo dos custos para venda dos produtos; Orçamento; Planejamento; plano de negócios.</p> <p>E. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (40h): Leitura, Interpretação e Escrita de Textos Científicos; Técnicas de Redação e Estruturação; Tipos de Pesquisas na Área de Ciências da Natureza; Ética na Pesquisa e Escrita; Autoria e Direitos Autorais; Normas da ABNT e Referências; A Pesquisa Científica: natureza e as fases. Levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica, mídias digitais, internet etc; Análise e seleção de fontes de pesquisas confiáveis; Registros de atividades experimentais – elaboração de relatórios; Divulgação de resultados; Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.</p> <p>F. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE (80h): Conceitos Básicos em Educação Ambiental; A PNEA – Lei 9.795/99; Educação Ambiental como meio de Promoção de Saúde; Conceitos Básicos de Promoção de saúde; Política Nacional de Promoção da Saúde; Atenção primária em saúde; As Conferências sobre Promoção da Saúde; Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências ambientais; Educação ambiental e Promoção da Saúde no combate à Dengue e outras arboviroses; Estratégias de Intervenção em Promoção de Saúde Grupos de Promoção à Saúde x Grupos de prevenção, controle dos agravos e tratamento.</p>
--	--

<p>PROJETO DE VIDA</p>	
<p>O Projeto de Vida e identidade andam juntos e constroem-se mutuamente e evidenciam as demandas biopsicossociais de cada indivíduo que vão se modificando de acordo com a vivência de cada ser, ou seja é um plano em construção que visa diversas possibilidades de presente e futuro, tais como ter uma profissão, um trabalho, casar, ter filhos, casa, carro, entre outros sonhos.</p> <p>O Projeto de Vida faz parte da nova estrutura do ensino médio no Brasil, que foi pensada a partir da Lei 13.415/2017 e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que traz como objetivos o desenvolvimento de competências e habilidades no âmbito pessoal, social e profissional de nossos adolescentes, visando uma educação integral e com foco no protagonismo das nossas juventudes. Essa premissa é reforçada pela legislação brasileira, em seu “Art.35-A § 7 da Lei 13.415/2017 que nos fala: “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” e a Competência Geral 6 da BNCC que propõe “valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.</p> <p>Para a execução do projeto de vida se faz necessário orientação pedagógica que deve considerar as especificidades de cada adolescente e ao mesmo tempo a coletividade e para isso, precisamos de professores que se identifiquem com a proposta e promovam estratégias didáticas que ofereça debate amplo e diverso sobre identidade, autoconhecimento, autoconfiança, autoconceito, interações sociais, comunitárias, familiares, projetos coletivos, direitos e deveres, mundo do trabalho, redes profissionais e continuidade dos estudos. Considerando a continuidade dos estudos, os Itinerários Formativos podem fazer uma articulação com as diversas possibilidades de inserção destes jovens nos mundos do trabalho.</p>	
<p>Sugestões de forma de articulação</p>	<p>As Unidades Curriculares, assim como, as Ofertas Eletivas precisam se articular com o projeto de vida dos estudantes, isso será possível através de práticas pedagógicas diferenciadas. A escolha de cada itinerário se dá pela necessidade e/ou prioridade de vida de cada estudante, seja, o desejo de uma vida mais empreendedora, saudável, autônoma ou por se inserir no mundo do trabalho com as competências e habilidades necessárias.</p> <p>O Projeto de Vida é multidimensional e está alinhado à promoção da educação integral de nossos jovens.</p> <p>Especificamente, nesse itinerário, nossos jovens deverão desenvolver habilidades empreendedoras nas Ciências que poderão ser rentáveis, construindo um conhecimento que integrado do Ensino Médio e possibilidades de uma vida profissional.</p>

### **3.10 ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**

#### **3.10.1 CIÊNCIAS HUMANAS E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

##### **APRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO**

**Nome do Itinerário Formativo:** Ciências Humanas e os Desafios Contemporâneos

**Tema do Itinerário Formativo:** O conhecimento propositivo das demandas da modernidade e o fazer-se jovem consciente.

##### **JUSTIFICATIVA**

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem, na fase do Ensino Médio, um papel fundamental de ampliar a capacidade dos estudantes de articular informações e conhecimentos, possibilitando a estes o desenvolvimento da capacidade de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais, saberes e culturas distintas. O desenvolvimento dessas aptidões passa pelo domínio de conceitos de metodologias próprias das ciências que compõem esta área, ou seja, operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise e compreensão de um objeto de conhecimento.

Esse itinerário formativo se justifica pela necessidade de dar subsídios para que os estudantes elaborem hipóteses e argumentos com base na sistematização de dados confiáveis, de forma a compreender e adentrar no universo da investigação científica, tendo como intuito



seja o contato com uma experiência profissional na área, seja como as contribuições que este saber oferece para que o indivíduo possa colocar em prática a dúvida sistemática, ou seja, o questionamento e autoquestionamento, conduta contrária à crença em verdades absolutas.

Vê-se assim, a necessidade de proporcionar aos estudantes condições de compreender e colocar-se no mundo contemporâneo marcado pela complexidade das relações sociais. Considerando as rápidas mudanças, e grande volume de informação produzidas na atualidade, torna-se necessário fornecer subsídios para que os estudantes possam acompanhar as transformações em curso e estabelecer critérios de avaliação e análise científica e ética das informações que são propagadas.

## **OBJETIVOS**

- Refletir sobre os principais conceitos e fenômenos relacionados aos grandes debates do mundo moderno, assim como os principais aportes metodológicos das Ciências Humanas, tais como: tecnologia e informação, ética e cidadania, meio ambiente e sustentabilidade, mundos do trabalho, políticas, relações de poder e processos históricos e conflitos sociais.
- Proporcionar aos estudantes um lugar de ensino-aprendizagem que possibilite a estes o contato com os métodos e objetos da pesquisa nas ciências que compõem a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- Proporcionar situações de ensino-aprendizagem que permitam aos estudantes compreenderem a importância que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicada tem na construção de uma sociedade mais inclusiva em termos sociais;
- Incentivar ações no âmbito da participação política por meio da construção de ações e/ou projetos relacionados a questões de políticas públicas.

## **PERFIL DO EGRESSO**

Respondendo a BNCC, este itinerário tem o intuito de favorecer o protagonismo juvenil, investindo para que os estudantes terminem seus estudos capacitados a: [...] mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formação e resolução de problemas (BNCC, 2018, 562).

Considerando esses pressupostos, este itinerário articula-se de forma a garantir que os estudantes aprendam a provocar suas consciências para a descoberta da transitoriedade do conhecimento, para a crítica e para a busca constante da ética na ação social, seja como profissional da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, seja como cidadão.

## **INTEGRAÇÃO COM A BNCC**

A integração da BNCC com o Itinerário Formativo Ciências Humanas e os Desafios Contemporâneos, passa, inicialmente, pela compreensão dos tempos de aprendizagem representados pela carga horária do Ensino Médio, que, por sua vez, está distribuída entre a Formação Geral Básica - FGB (1800h), espaço legítimo do trabalho pedagógico com a BNCC, e os Itinerários Formativos (1200h), espaço de ampliação e aprofundamento de conhecimentos com e para além da BNCC. Por FGB entendemos como o “conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles”(DCNEM, 2018). Partindo desse princípio, as competências e habilidades desta área Aplicadas previstas na BNCC, tem como objetivo investir nesse

processo de consolidação, ampliação e aprofundamento das aprendizagens e saberes essenciais do Ensino Fundamental a partir do trabalho didático-pedagógico nos componentes curriculares de História, Filosofia, Geografia e Sociologia, sempre com foco no projeto de vida e, conseqüentemente, na educação integral.

No Ensino Fundamental, a BNCC se concentra nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo (BNCC, 2018). No Ensino Média a exploração dessas questões deve se apresentar numa perspectiva mais complexa dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos, aprofundado conhecimentos estruturantes para a aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho.

Neste sentido, o Itinerário formativo aqui apresentado, foi pensado para que os estudantes, adentrem ao universo de reflexões que a BNCC aponta essencial a esta fase escolar: relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e da natureza, sem deixar de considerar o contexto local. Por meio do desenvolvimento de habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologia próprios da área, quer-se potencializar percepção crítica da realidade, a capacidade de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas e propor ações transformadoras diante de situações adversas da sua vida individual e social.

ITINERÁRIO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
<b>Ciências Humanas e os Desafios Contemporâneos</b>
O mundo contemporâneo apresenta diversos desafios para as juventudes. O presente itinerário formativo pretende trazer à pauta o maior número possível de discussões que tenham como objetivo fazer com os estudantes sejam apresentados às questões culturais, políticas, econômicas e sociais em que estão inseridos. E finalmente ancorados nas práticas de leitura, interpretação, produção de textos e resolução de problemas eles serão levados, coletivamente, a inferir sobre as temáticas relacionadas às demandas da Modernidade.

Tema do Itinerário	Preservação e uso sociocultural do Patrimônio Material, Imaterial e Geográfico do Estado de Alagoas
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Perfil do Docente	<p>Este itinerário traz temas e reflexões que fazem do universo de conhecimento dos quatro componentes da Área de Humanas e Sociais Aplicada (História, Filosofia, Sociologia e Geografia), portanto a escolha do docente que ministrará as disciplinas aqui apresentadas requer formação acadêmica em um deles. Como é comum a pesquisa e ao trabalho nesta área, o docente deve estar disposto a cruzar fronteira e manter um intenso diálogo entre a forma de produção de conhecimento e dos saberes produzidos por essas ciências, de maneira a extrair dessa experiência tudo que possa contribuir para que os estudantes adquiram senso crítico e capacidade proativa diante dos desafios da vida profissional, familiar e cidadã.</p> <p>Além disso, o docente deve estar atento e atualizado em relação às novas discussões que as Ciências Humanas têm produzido na contemporaneidade, já que estas são instigadas pelas mudanças sociais a repensar suas dinâmicas de trabalho: temas de interesse, abordagens teóricas, problemas etc.</p> <p>Por último, o profissional deve atentar-se para uma perspectiva de trabalho que interaja com os estudantes e sua experiência de vida, que responda a diversidades socioculturais que se apresentam na realidade da sala de aula, o que tem diretamente a ver com as práticas pedagógicas, as quais devem ser capazes de desenvolver habilidades e competências que valorizem a ação/participação ativa dos estudantes, tanto a nível processual quanto na concretização de produtos de aprendizagem.</p>
Competências Essenciais para nortear o IF	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</li> <li>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</li> <li>3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</li> <li>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</li> <li>5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</li> <li>6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</li> </ol>
Unidades Curriculares	
Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares
<b>Objetos e Métodos das Ciências Humanas:</b> Esta disciplina tem como objetivo apresentar métodos de pesquisa das ciências humanas considerando suas historicidades e utilidades no mundo contemporâneo. Buscar-se-á apresentar as especificidades dos métodos de cada uma das	Como forma de articulação, o professor pode relacionar o desenvolvimento dos métodos de ciências de outras áreas do conhecimento e sua correlação com a área de Ciências Humanas. Como por exemplo, a utilização da matemática para dados estatísticos e leituras de realidades e contextos sociais e históricos.

<p>ciências que compõem a área do saber.</p>	
<p><b>Estudos sobre a Contemporaneidade:</b> Compreender como se dá o desenvolvimento da sociedade contemporânea e suas complexas configurações, tendo em vista as transformações sociais, culturais, econômicas e políticas trazidas pelos avanços técnico-científicos, sendo tratados diversos temas, tais como: conceituação e caracterização da modernidade (pós-modernidade, modernidade radicalizada, modernidade líquida etc.), globalização, neoliberalismo, revoluções industriais, configurações contemporâneas de poder, usos de tecnologias, meios e formas de comunicação e formação de redes sociais, relações interpessoais etc.</p>	<p>A articulação desse componente curricular pode ser feita através da utilização de recursos midiáticos variados em interface com a área de Linguagens por exemplo. Outra possibilidade é a utilização de obras de arte de todos os campos para a percepção e análise da multiplicidade de manifestações dos fenômenos sociais contemporâneos.</p>
<p><b>Meio Ambiente e Sustentabilidade:</b> o propósito desta disciplina é construir, junto aos estudantes, um lugar de debate e reflexões sobre a relação entre seres humanos e natureza, a partir da proposição de estudos de temas ligados às ações dos grupos humanos sobre o meio ambiente. Pode-se trabalhar questões como: Sociedade de Consumo; Economia Sustentável; Agenda 21; Educação Sustentável; ONGs e o Meio Ambiente; Mídias Ambientais; Conferências Ambientais.</p>	<p>A articulação entre áreas do conhecimento, para esse componente curricular pode se dar de diversas formas. Acompanhando dados estatísticos sobre os diversos fenômenos do aquecimento global articulando com o diálogo sobre as repercussões a respeito dos impactos sociais como pobreza e imigração. Com as Ciências Naturais que podem elucidar quais as dinâmicas desses eventos fazendo com que o estudante tenha uma percepção mais holística a respeito da contemporaneidade dos problemas ambientais.</p>
<p><b>Território e Fronteira:</b> Partindo da análise dos conceitos de Território e Fronteira, procurar-se-á discutir os processos de transformação do espaço geográfico, observando as relações de poder que se constroem a partir de definições limites políticos, étnicos, culturais, econômicos etc.: Pode-se trabalhar nesta disciplina questões como: Cartografia; Limites e Fronteiras; Poder e Conflitos Sociais e Regionais; Dinâmica Territorial; Estado-Nações; Região; Globalização, Imperialismo.</p>	<p>Podem ser utilizados recursos didáticos que trazem à tona práticas pedagógicas que reflitam a respeito de eventos e processos históricos de grandes deslocamentos da espécie humana, desde a Pré-História até a contemporaneidade. Quais conflitos são advindos desses deslocamentos e quais as consequências destes para o mundo contemporâneo. Importante será a ênfase no discurso de que o próprio estudante está inserido em um contexto de conflito por territórios e fronteiras.</p>
<p><b>Sociologia do Trabalho:</b> esta disciplina busca abordar as concepções clássicas e</p>	<p>O Trabalho deverá ser abordado de forma interdisciplinar, mesmo que o enfoque primordial do componente curricular sejam as das teorias sociológicas e filosóficas do tema. Independente de qualquer método de abordagem, acreditamos que o ponto nodal de articulação será o de trazer ao estudante a percepção de que ele está totalmente inserido na dinâmica do Trabalho enquanto força de produção de riquezas, mas também de desigualdades durante a história.</p>

<p>contemporâneas sobre a concepção de trabalho na modernidade; assim como abordar as crises e mudanças no sistema de produção. Busca-se compreender o mercado de trabalho, a reestruturação produtiva e as formas de ação coletiva dos trabalhadores.</p>	
<p><b>Introdução à Política:</b> O objetivo dessa disciplina é compreender a teoria da Ciência Política a partir das concepções de poder, Estado, governo e sociedade. Para tal, será necessário a compreensão da política como um fenômeno histórico, a compreensão da teoria sobre o Estado, das formas de governo e participação política. Abordar as formas de ação coletiva.</p>	<p>Para a compreensão da política como fenômeno histórico, e fundamentalmente humano, o professor pode recorrer ao diálogo com todas as áreas do conhecimento. Por exemplo, quando se exercita o olhar dos estudantes para as várias manifestações artísticas percebendo o contexto político de construção das mesmas... músicas do período da ditadura militar, pinturas da semana de arte moderna, literatura do romantismo e etc.</p>
<p><b>Mundos do Trabalho:</b> Essa disciplina busca oferecer conceitos e ideias relacionadas aos 'Mundos do trabalho' e as contribuições que as experiências históricas de outras épocas e culturas possam dar para a reflexão e o debate sobre o trabalho no Brasil e no mundo na contemporaneidade. Para alcançar tais objetos pode ser abordados temas como: as relações de trabalho em diversas culturas, tempos e espaço; Industrialização e Globalização; formas de apropriação da natureza e consumo.</p>	<p>O professor pode indicar várias pesquisas, ou um painel de pesquisas sobre as diferentes modalidades de trabalho e as mudanças ocorridas através dos tempos nas relações de produção, utilizando-se da estatística para compreender as desigualdades inerentes às essas modalidades.</p>
<p><b>Processos Históricos e Conflitos Sociais:</b> Com essa disciplina espera-se que o estudante analise e compreenda os processos históricos que levaram aos conflitos sociais da contemporaneidade e seu reflexo na vida presente. Podem ser abordados temas como: greves na história do Brasil: maio de 1968 na França, movimentos pela terra e por casa no Brasil; Canudos; processo de Independência na Índia, lutas contra o apartheid na África do Sul e nos EUA etc.</p>	<p>A articulação do componente curricular pode ser realizada a partir da utilização de vários recursos didáticos que façam alusão a esses processos históricos e conflitos sociais. Artigos de jornais, fotos de época, desenhos, filmes e dados estatísticos podem ser exemplos desse tipo de articulação.</p>
<p><b>Estudos Filosóficos da Ética:</b> Tem-se aqui o intuito de conhecer os conceitos filosóficos de moral e ética, como forma de apreender seus sentidos e usos na sociedade atual. Compreender como a ética influencia nas pesquisas e no</p>	<p>A literatura e as outras artes podem ser fontes interessantes de articulação deste componente curricular. O professor deve chamar a atenção que em obras literárias e artísticas sempre podem ser vislumbrados o contexto de sua criação, assim como os princípios filosóficos e éticos que estão inseridos em sua concepção.</p>

<p>desenvolvimento da sociedade. A relação entre a ética e a preservação da natureza e da dignidade humana. Serão trabalhados os seguintes tópicos: Ética e Moral; A ciência e a ética, Ética planetária; Sustentabilidade; Bioética na Contemporaneidade; Política, ética e cidadania; Ciência, Ética e poder.</p>	
<p><b>Filosofia, Tecnologia e Sociedade:</b> Busca-se aqui compreender o pensamento e conceitos específicos da “teoria crítica” (Escola de Frankfurt) em relação a cultura de massa e a indústria cultural, buscando relacionar teorias com o contexto social e problemáticas contemporâneas. Compreender como as TIC’s influenciam a forma de pensar e de produção da cultura na contemporaneidade, incentivando os alunos a perceberem como transformar informação em conhecimento. A disciplina trabalhará os seguintes tópicos: Cultura de Massa, Cultura Erudita e Cultura Popular; Teoria Crítica; O Mundo Imagético; A Sociedade da Informação; O Uso das TICs – Internet, Redes Sociais, Fake News, etc.</p>	<p>As possibilidades de articulação são várias. Os materiais podem ser encontrados nas próprias redes sociais e na internet em geral. Um debate importante que envolve a ética e a utilização das redes sociais é a questão das Fake News. Elas trazem à tona a necessidade da escola ser uma das instituições que preservam o conhecimento como fonte de desenvolvimento humano e ético.</p>
<p>Habilidades Relacionadas às Competências Gerais/Eixo Estruturante</p>	
<p>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p>	<p><b>(EMIFCG01)</b> Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p><b>(EMIFCG02)</b> Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p><b>(EMIFCG03)</b> Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
<p>PROCESSOS CRIATIVOS</p>	<p><b>(EMIFCG04)</b> Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p><b>(EMIFCG05)</b> Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p>

	<p><b>(EMIFCG06)</b> Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p><b>(EMIFCG07)</b> Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p><b>(EMIFCG08)</b> Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p><b>(EMIFCG09)</b> Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
EMPREENDEDORISMO	<p><b>(EMIFCG10)</b> Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p><b>(EMIFCG11)</b> Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p><b>(EMIFCG12)</b> Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p><b>(EMIFCHSA01)</b> Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p><b>(EMIFCHSA02)</b> Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p><b>(EMIFCHSA03)</b> Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>



PROCESSOS CRIATIVOS	<p><b>(EMIFCHSA04)</b> Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p><b>(EMIFCHSA05)</b> Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p><b>(EMIFCHSA07)</b> Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p><b>(EMIFCHSA08)</b> Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</p> <p><b>(EMIFCHSA09)</b> Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>
EMPREENDEDORISMO	<p><b>(EMIFCHSA12)</b> Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>

OFERTA ELETIVA	
Sugestões de forma de articulação	Ofertas eletivas que ampliam e aprofundam os conhecimentos na perspectiva do Itinerário Formativo
	<p>A. Objetos e métodos das ciências humanas: Esta disciplina tem como objetivo apresentar métodos de pesquisa das ciências humanas considerando suas historicidades e utilidades no mundo contemporâneo. Buscar-se-á apresentar as especificidades dos métodos de cada uma das ciências que compõem a área do saber.</p> <p>B. Estudos sobre a contemporaneidade: Compreender como se dá o desenvolvimento da sociedade contemporânea e suas complexas configurações, tendo em vista as transformações sociais, culturais, econômicas e políticas trazidas pelos avanços técnico-científicos, sendo tratados diversos temas, tais como: conceituação e caracterização da modernidade (pós-modernidade, modernidade radicalizada, modernidade líquida etc.), globalização, neoliberalismo, revoluções industriais, configurações contemporâneas de poder, usos de tecnologias, meios e formas de comunicação e formação de redes sociais, relações interpessoais etc.</p> <p>C. O Meio Ambiente e Sustentabilidade: o propósito desta disciplina é construir, junto aos estudantes, um lugar de debate e reflexões sobre a relação entre seres humanos e natureza, a partir da proposição de estudos de temas ligados às ações dos grupos humanos sobre o meio ambiente. Pode-se trabalhar questões como: Sociedade de Consumo; Economia</p>

Sustentável; Agenda 21; Educação Sustentável; ONGs e o Meio Ambiente; Mídias Ambientais; Conferências Ambientais.

- D. O Território e Fronteira: Partindo da análise dos conceitos de Território e Fronteira, procurar-se-á discutir os processos de transformação do espaço geográfico, observando as relações de poder que se constroem a partir de definições limites políticos, étnicos, culturais, econômicos etc.: Pode-se trabalhar nesta disciplina questões como: Cartografia; Limites e Fronteiras; Poder e Conflitos Sociais e Regionais; Dinâmica Territorial; Estado-Nações; Região; Globalização, Imperialismo.
- E. Sociologia do trabalho: esta disciplina busca abordar as concepções clássicas e contemporâneas sobre a concepção de trabalho na modernidade; assim como abordar as crises e mudanças no sistema de produção. Busca-se compreender o mercado de trabalho, a reestruturação produtiva e as formas de ação coletiva dos trabalhadores.
- F. Introdução à política: O objetivo dessa disciplina é compreender a teoria da Ciência Política a partir das concepções de poder, Estado, governo e sociedade. Para tal, será necessário a compreensão da política como um fenômeno histórico, a compreensão da teoria sobre o Estado, das formas de governo e participação política. Abordar as formas de ação coletiva.
- G. Mundos do trabalho: Essa disciplina busca oferecer conceitos e ideias relacionadas aos 'Mundos do trabalho' e as contribuições que as experiências históricas de outras épocas e culturas possam dar para a reflexão e o debater sobre o trabalho no Brasil e no mundo na contemporaneidade. Para alcançar tais objetos podem ser abordados temas como: as relações de trabalho em diversas culturas, tempos e espaço; Industrialização e Globalização; formas de apropriação da natureza e consumo.
- H. Processos históricos e conflitos sociais: Com essa disciplina espera-se que o estudante analise e compreenda os processos históricos que levaram aos conflitos sociais da contemporaneidade e seu reflexo na vida presente. Podem ser abordados temas como: greves na história do Brasil: maio de 1968 na França, movimentos pela terra e por casa no Brasil; Canudos; processo de Independência na Índia, lutas contra o apartheid na África do Sul e nos EUA etc.
- I. Estudos Filosóficos da Ética – Tem-se aqui o intuito de conhecer os conceitos filosóficos de moral e ética, como forma de apreender seus sentidos e usos na sociedade atual. Compreender como a ética influencia nas pesquisas e no desenvolvimento da sociedade. A relação entre a ética e a preservação da natureza e da dignidade humana. Serão trabalhados os seguintes tópicos: Ética e Moral; A ciência e a ética, Ética planetária; Sustentabilidade; Bioética na Contemporaneidade; Política, ética e cidadania; Ciência, Ética e poder.
- J. Filosofia, tecnologia e Sociedade – Busca-se aqui compreender o pensamento e conceitos específicos da “teoria crítica” (Escola de Frankfurt) em relação a cultura de massa e a indústria cultural, buscando relacionar teorias com o contexto social e problemáticas contemporâneas. Compreender como as TIC's influenciam a forma de pensar e de produção da cultura na contemporaneidade, incentivando os alunos a perceberem como transformar informação em conhecimento. A disciplina trabalhará os seguintes tópicos: Cultura de Massa, Cultura Erudita e Cultura Popular; Teoria Crítica; O Mundo Imagético; A Sociedade da Informação; O Uso das TICs – Internet, Redes Sociais, Fake News, etc.

#### PROJETO DE VIDA

A BNCC traz a necessidade de que o trabalho pedagógico se desenvolva correlacionado com o chamado de Projeto de Vida, ou seja, conjunto de práticas pedagógicas, organizadas em um componente curricular específico com carga horária estabelecida ou transversalmente ao currículo, cujo objetivo consiste no desenvolvimento de competências e habilidades dentro do escopo da

multidimensionalidade (pessoal, social e profissional) como premissa para a educação integral e com foco no protagonismo das juventudes do ensino médio.

Partindo do princípio de que o Projeto de Vida permite ao estudante planejar a própria existência, incluindo aí sua carreira profissional, é fundamental que o Itinerário Formativo seja capaz de trazer uma articulação com as diversas possibilidades de inserção nos mundos do trabalho. Daí a necessidade de que ele aprofunde os conhecimentos da Formação Geral Básica, comum a todos os estudantes, e permita que aqueles estudantes que o escolheu desenvolvam competências e habilidades necessárias para atividades profissionais ligadas a Área de Ciências Humanas e Social Aplicada ou a continuidade de estudos, sempre de acordo com suas necessidades, expectativas e aspirações.

Este é, portanto, nosso objetivo. Buscamos aqui proporcionar ao estudante que escolheu este Itinerário, por ser aquele que melhor dialoga com suas projeções futuras, metas e objetivos de vida, um aprendizado focado na natureza científica que embasa os quatro componentes da área e no que eles trazem de possibilidades de trabalho para auxiliar o estudante a desenvolver habilidades que permitam construir uma experiência concreta de atuação profissional. E é nesse sentido que o Itinerário Ciências Humanas e os desafios contemporâneos de liga aos seguintes Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

Sugestões de forma de articulação	
-----------------------------------	--

### 3.10.2 MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE

#### APRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO

**Nome do Itinerário Formativo:** Memória, Patrimônio e Identidade

**Tema do Itinerário Formativo:** Preservação e uso sociocultural do Patrimônio Material, Imaterial e Geográfico do Estado de Alagoas.

#### JUSTIFICATIVA

Este itinerário formativo se justifica pela riqueza do Patrimônio Material, Imaterial e Geográfica do Estado de Alagoas e da necessidade de fomentar o protagonismo dos jovens, incentivando-os a ver-se como responsáveis pela preservação e uso sócio econômico consciente desse conjunto de bens do Estado. Vê-se como necessário instigar em nossos discentes a fazer reflexões e adquirir conhecimento sobre questões históricas, culturais, políticas, sociais e econômicas que corroborem para estes desenvolvam projetos visando ações voltadas a valorização desse nosso patrimônio e para a criação de redes de preservação, geração de emprego e renda sustentável.

A área das ciências humanas é um locus privilegiado à tais exercícios de aprendizado em torno da memória, do patrimônio material e imaterial, da identidade e do meio ambiente, visto que as formas de organização dos grupos humanos, suas forma de viver, suas relações com a natureza, são a matéria das ciências que a compõe e tem muito a contribuir com questões trazidas hoje pelo empreendedorismo social , campo de ação socioambiental e de realização de negócios, que visa atingir duas metas consideradas irreconciliáveis: geração de impacto social e de valor econômico. A proposta aqui é fazer com que isso ocorra por meio de reflexões teóricas e de inserções práticas voltadas às expressões artísticas, culturais e naturais do Estado.

## **OBJETIVOS**

Este Itinerário formativo propõe ensino-aprendizado voltado às políticas de patrimônio material e imaterial do povo alagoano. Pretende-se assim, fomentar reflexões que possam colaborar para a compreensão, preservação e uso consciente do patrimônio material, imaterial e natural do Estado. É nesse sentido objetivamos:

- a- Utilizar estratégias, conceitos e métodos de cada um dos componentes da área para motivar os estudantes a conhecer/investigar a relação entre sociedade e o território de Alagoas nas suas várias dimensões: patrimonial, cultural, social e natural.
- b. Conscientizar os jovens da necessidade da preservação do patrimônio histórico-cultural como lugar de memória e identidade do povo alagoano, assim como da importância da construção de uma relação efetiva entre sociedade e órgãos de preservação patrimonial.
- c. Compreender o papel da memória nas formas de viver das populações, nas relações de poder e na formação do espaço geográfico.

- d. Refletir sobre possibilidades de políticas de sustentabilidade das comunidades a partir do uso do patrimônio material, imaterial e natural.
- e. Fomentar entre os estudantes ações de sustentabilidade e preservação da memória e da identidade alagoana.
- f. Reconhecer as diversidades de expressões culturais enquanto patrimônio alagoano e o papel dos movimentos sociais no processo de luta por legitimação.

## **PERFIL DO EGRESSO**

Ao final do Itinerário, o estudante terá suporte teórico-metodológico para atuar como agente crítico no seu meio sociocultural, com conhecimento sólido para propor a criação e/ou atuação em atividades que fomentem e que possibilitem o uso consciente do Patrimônio Material, Imaterial e Natural do Estado Alagoas em prol do desenvolvimento sustentável da comunidade onde vive.

Assim os discentes terminarão o curso conscientes dos desafios, limites e conflitos relacionados aos patrimônios brasileiros e Alagoanos nas suas diferentes dimensões e interações com aspectos de identidade, território e meio ambiente; Conhecerão as políticas econômicas ligadas ao uso sustentável do patrimônio material, imaterial e natural; possibilidades de ações de sustentabilidade e preservação da memória e da identidade alagoana; Reconhecerão as diversidades de expressões culturais enquanto patrimônio alagoano e o papel dos movimentos sociais no processo de luta por legitimação; estarão aptos a propor projetos científicos e fazer pesquisa sobre a sociedade, a história, a cultura, o pensar filosófico, as relações entre o espaço e as ações humanas etc.; atuar socialmente e profissionalmente tendo como princípios a democracia e a igualdade; exercitar o autoconhecimento, a empatia e o diálogo com a diversidade sociocultural. Estará habilitado

também, a interpretar criticamente a realidade, comportar-se de acordo com as premissas estabelecidas nos Direitos Humanos, ter consciência socioambiental, e consumir e gerar renda sustentável em âmbito local, regional, nacional e global.

## **INTEGRAÇÃO COM A BNCC**

A integração da BNCC com o Itinerário Formativo Memória, patrimônio e identidade, passa, inicialmente, pela compreensão dos tempos de aprendizagem representados pela carga horária do Ensino Médio, que, por sua vez, está distribuída entre a Formação Geral Básica - FGB (1800h), espaço legítimo do trabalho pedagógico com a BNCC, e os Itinerários Formativos (1200h), espaço de ampliação e aprofundamento de conhecimentos com e para além da BNCC. Por FGB entendemos como o “conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles”(DCNEM, 2018). Partindo desse princípio, as competências e habilidades da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas previstas na BNCC, tem como objetivo investir nesse processo de consolidação, ampliação e aprofundamento das aprendizagens e saberes essenciais do Ensino Fundamental a partir do trabalho didático-pedagógico nos componentes curriculares de História, Filosofia, Geografia e Sociologia, sempre com foco no projeto de vida e, conseqüentemente, na educação integral.

No Ensino Fundamental, a BNCC se concentra nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo (BNCC, 2018). No Ensino Média a exploração dessas

questões deve se apresentar numa perspectiva mais complexa dada a maior capacidade cognitiva dos jovens, que lhes permite ampliar seu repertório conceitual e sua capacidade de articular informações e conhecimentos, aprofundando conhecimentos estruturantes para a aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho.

Neste sentido, o Itinerário formativo aqui apresentado, foram pensados para que os estudantes, adentrem ao universo de reflexões que a BNCC aponta essencial a esta fase escolar: relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e da natureza, sem deixar de considerar o contexto local. Por meio do desenvolvimento de habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologia próprios da área, quer-se potencializar percepção crítica da realidade, a capacidade de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas e propor ações transformadoras diante de situações adversas da sua vida individual e social.

ITINERÁRIO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	
<b>Memória, Patrimônio e Identidade</b>	
<p>O conhecimento a respeito da memória, do patrimônio e da identidade vem se intensificando no mundo contemporâneo. E a cada dia observamos a necessidade desse conhecimento ser também incorporado por nossas juventudes. O itinerário proposto, inclusive, pretende que esses temas sejam levados para desenvolver, entre os estudantes, algumas interpretações a respeito da memória, do patrimônio e da identidade alagoana. Desta forma, pretendemos que o itinerário seja o espaço do debate e do conhecimento propositivo a respeito das dinâmicas culturais existentes em nosso estado.</p>	
Tema do Itinerário	Preservação e uso sociocultural do Patrimônio Material, Imaterial e Geográfico do Estado de Alagoas
Área do Conhecimento	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Perfil do Docente	<p>Este itinerário traz temas e reflexões que fazem do universo de conhecimento dos quatro componentes da Área de Humanas e Sociais Aplicada (História, Filosofia, Sociologia e Geografia), portanto a escolha do docente que ministrará as disciplinas aqui apresentadas requer formação acadêmica em um deles. Como é comum a pesquisa e ao trabalho nesta área, o docente deve estar disposto a cruzar fronteira e manter intenso diálogo entre a forma de produção de conhecimento e dos saberes produzidos por essas ciências, de maneira a extrair dessa experiência tudo que possa contribuir para que os estudantes adquiram senso crítico e capacidade proativa diante dos desafios da vida profissional, familiar e cidadã. Além disso, o docente deve estar atento e atualizado em relação às novas discussões que Ciências Humanas tem produzido na contemporaneidade, já que estas são instigadas pelas mudanças sociais a repensar suas dinâmicas de trabalho: temas de interesse, abordagens teóricas, problemas etc.</p> <p>Por último, o profissional deve atentar-se para uma perspectiva de trabalho que interaja com os estudantes e sua experiência de vida, que responda a diversidades socioculturais que se apresentam na realidade da sala de aula, o que tem diretamente a ver com as práticas</p>

	pedagógicas, as quais devem ser capazes de desenvolver habilidades e competências que valorizem a ação/participação ativa dos estudantes, tanto a nível processual quanto na concretização de produtos de aprendizagem.
Competências Essenciais para nortear o IF	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</li> <li>2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.</li> <li>3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</li> <li>4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</li> <li>5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</li> <li>6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</li> </ol>
Unidades Curriculares	
Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares
<p><b>Educação Ambiental:</b> Esta disciplina propõe uma reflexão sobre como os grupos sociais estabelecem suas relações com a natureza, incluindo os problemas ambientais resultantes da sua interferência. Quer-se com isso despertar o interesse dos estudantes a pensar sobre a responsabilidade que a sociedade tem para com a preservação e conservação do meio ambiente. Deve-se ter como ponto de partida deste trabalho a percepção do lugar onde os estudantes estão inseridos - tanto local, quanto global -, em termos sociais, políticos, econômicos e culturais. Podem ser tratados aqui questões como: Formatos e Perspectivas; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Ambiental; Atividades</p>	<p>A disciplina pode ser desenvolvida com recursos didáticos que estabeleçam o diálogo com a estatística. A utilização desta será de grande importância, principalmente no contexto atual de dualidade dos discursos sobre a cientificidade e a veracidade do aquecimento global, por exemplo. Afora, o componente curricular possui uma relação óbvia com as Ciências da Natureza e as possibilidades de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são amplas.</p>



<p>Econômicas, Sociais e Recursos Naturais; Estudo de Impactos Ambientais Regularização e Legislação Vigente (Mundial, Nacional, Estadual e Municipal); Certificação Ambiental; Unidades de Conservação Ambiental; Preservação e Proteção; Reciclagem; Fontes de Energia; Biomas Aquáticos e Terrestres; Estudo de situação-problema a ser discutido cientificamente em sala de aula e fora dela. Relatório de Impacto Ambiental.</p>	
<p><b>Sociologia da produção das identidades:</b> Esta disciplina objetiva desenvolver o estudo sobre patrimônios materiais e imateriais e seus respectivos significados, assim como desenvolver a compreensão sobre o conceito de Identidade coletiva e individual; do mercado de bens materiais e das políticas voltadas a preservação e resgate do patrimônio material e imaterial. Compreender a estruturação e elaboração da Etnografia.</p>	<p>A disciplina pode fazer interface com práticas pedagógicas que englobem o conhecimento sobre a legislação pertinente ao resgate e preservação de bens materiais no Brasil e em Alagoas, através das diretrizes do IPHAN e de outros órgãos preservacionistas.</p>
<p><b>Sociologia dos povos tradicionais de Alagoas:</b> A proposta da disciplina é abordar o estudo sobre saberes, técnicas e atividades tradicionais dos diferentes grupamentos sociais alagoanos; abordar a tradição de conhecimentos e das identidades locais; Percepção dos bens materiais e imateriais como fonte de pesquisa. Compreender a estruturação e elaboração da Etnografia.</p>	<p>A disciplina pode ser desenvolvida realizando interface com as artes plásticas, música, teatro e dança que remetam ao conhecimento dos povos tradicionais de Alagoas.</p>
<p><b>História de Alagoas:</b> Essa disciplina busca relacionar a História de Alagoas ao patrimônio cultural material e imaterial, proporcionando uma relação entre a história, a</p>	<p>A disciplina deve realizar diálogo com os escritos e registros etnográficos de Alagoas sobre as comunidades tradicionais. Tais práticas devem incentivar aos estudantes a perspectiva do relativismo cultural e para a possibilidade deles conhecerem essas comunidades na perspectiva da observação participante.</p>

<p>memória e a identidade. Para tanto, pode-se abordar temas como: História e cultura afro-brasileira, africana e indígena; Cultura e memória; História das religiões; Cultura material e imaterial (Serra da Barriga, bordados e artesanatos, folguedos e danças, culinária).</p>	
<p><b>Patrimônio e Memória:</b> O objetivo dessa disciplina é criar uma consciência crítica a respeito da necessidade da preservação e conservação da memória, da história e da identidade do país e de Alagoas. Podem ser abordados temas como: Fontes históricas; Arquivos públicos e privados; Patrimônio arqueológico; Pesquisa de campo; Museologia; Métodos e técnicas da pesquisa histórica.</p>	<p>O componente curricular pode ser desenvolvido de forma prática na relação com instituições de preservação da memória de Alagoas: museus, pontos de cultura, IHGAL, APA, IPHAN sessão Alagoas e etc.</p>
<p><b>Cultura e identidade dos povos alagoanos:</b> o objetivo dessa disciplina é promover o conhecimento filosófico através da produção, análise e reflexão crítica da cultura. Para tanto ela tratará de temas como: ontologia do povo alagoano - saberes tradicionais, memória e identidade; movimentos de resistência e política de reconhecimento.</p>	<p>A disciplina pode ser desenvolvida fazendo interface com as obras literárias e da poesia alagoana. Autores como Jorge de Lima, Lêdo Ivo e Graciliano Ramos trazem a tona as possibilidades necessárias para um diálogo entre o conhecimento empírico e a ontologia do povo alagoano.</p>
<p><b>Arte e Estética em Alagoas:</b> Esta disciplina tem como objetivo a identificação e mapeamento dos monumentos artísticos presentes em Alagoas, sob uma perspectiva filosófica, estimulando a produção artística, cultural e literária dos alunos. O foco deve estar no estudo das questões estéticas e artísticas do patrimônio alagoano.</p>	<p>A disciplina possui uma interface óbvia com as artes plásticas e a arquitetura. O diálogo inclusive pode ser realizado em parceria com IES próximas que possam subsidiar diálogos com os estudantes sobre a importância do patrimônio monumental, artístico e cultural no contexto das cidades e da urbanidade nos tempos atuais.</p>

<p><b>Saberes e fazeres alagoanos:</b> a disciplina aborda os fazeres e os saberes do povo alagoanos em dois níveis de atuação: pesquisa sobre das artes e artistas do Estado; oficinas de artes e/ou artesanato.</p>	<p>A disciplina possui uma interface óbvia com as artes plásticas. O diálogo inclusive pode ser realizado em parceria com IES próximas que possam subsidiar diálogos com os estudantes sobre a importância do artesanato para a economia local.</p>
<p><b>Políticas públicas e patrimônio cultural:</b> o principal objetivo dessa disciplina é o estudo da legislação sobre patrimônio cultural e investigação das diversas faces do patrimônio sob a ótica das ciências humanas. Nesse sentido, pretende-se trabalhar o conhecimento sobre as políticas públicas voltadas à preservação dos diversos tipos de patrimônio (material, imaterial, vivo, etc), dentro dos conhecimentos de História, Geografia, Filosofia e Ciências Sociais, visando estimular os alunos a refletirem sobre a relevância dos Patrimônios e buscar soluções para sua preservação.</p>	<p>O componente curricular pode ser desenvolvido de forma prática na relação com instituições de preservação da memória de Alagoas: museus, pontos de cultura, IHGAL, APA, IPHAN sessão Alagoas e etc.</p>
<p><b>A Geografia e Identidade Alagoana:</b> propõe-se aqui um trabalho de conhecimento e análise sobre o processo de formação e ocupação do espaço geográfico alagoano, no que tange à relação entre homem-natureza e identidade cultural. Pode-se abordar questões como: Geografia e Identidade Alagoana; Clima; Vegetação; Relevo; Mesorregiões; Setores Econômicos; Hidrografia; Espaço Urbano e Espaço Rural; Desenvolvimento Econômico e Sustentável; Turismo Local; Aspectos Positivos e Negativos da Atividade Turística; Biodiversidades e Ecossistemas Local-Nacional; Patrimônio Vivo; Artesanato; Formação e Heranças Étnicas e Culturais;</p>	<p>A disciplina deve ser estruturada para a análise e estudos a respeito da Geografia física de Alagoas e desta forma estabelecer relação com conhecimentos das Ciências da Natureza e com a Matemática. Um elemento importante será a observação deste paisagismo alagoano como patrimônio natural do povo de Alagoas.</p>

Danças e Folguedos; Gastronomia; saberes e fazeres em Alagoas.	
Habilidades Relacionadas às Competências Gerais/Eixo Estruturante	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
EMPREENDEDORISMO	(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em

	fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
PROCESSOS CRIATIVOS	(EMIFCHSA04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (EMIFCHSA05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (EMIFCHSA09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
EMPREENDEDORISMO	(EMIFCHSA12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

#### OFERTA ELETIVA

A eletividade está relacionada à criação de componentes curriculares que dão sentido ao conceito de flexibilização curricular, que consiste em incorporar ao currículo escolar conhecimentos de interesse dos estudantes, e que, de alguma forma, não tenha tido tempos ou espaços estabelecidos na Formação Geral Básica. Estas eletivas podem ter seus saberes relacionados à temática do Itinerário Formativo ou ainda estabelecer um contato mais intenso com outras áreas do conhecimento. A última alternativa evidencia e considera a multiplicidade de necessidades, interesses e aspirações das juventudes, ampliando o escopo de sua formação ao longo do Ensino Médio. A criação de eletivas precisa estar relacionada ao desejo dos estudantes, mas não pode se desvincular dos limites de recursos humanos existentes na escola. O processo de criação de ofertas eletivas precisa ser iniciado a partir da consulta aos estudantes, pois são eles que informarão seus interesses de aprendizagem de acordo com seus projetos de vida, posteriormente, é fundamental a identificação do potencial docente para o trabalho pedagógico com as temáticas solicitadas pelos estudantes. Não havendo alinhamento entre os interesses dos estudantes e a capacidade docente para a abordagem dessas temáticas é necessária a ampliação do debate para a construção de outras propostas.

Sugestões de forma de articulação	Ofertas eletivas que ampliam e aprofundam os conhecimentos na perspectiva do Itinerário Formativo
	<p>A. Educação Ambiental: Esta disciplina pretende despertar o interesse dos estudantes para compreender, onde, quando, e de que maneira cada ser humano é corresponsável pela preservação e conservação do meio ambiente. Onde o sujeito está inserido, tanto local, quanto globalmente, a nível social, político e cultural. Podem ser tratados aqui questões como: Formatos e Perspectivas; Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Ambiental; Atividades Econômicas, Sociais e Recursos Naturais; Estudo de Impactos Ambientais Regularização e Legislação Vigente (Mundial, Nacional, Estadual e Municipal); Certificação Ambiental; Unidades de Conservação Ambiental; Preservação e Proteção; Reciclagem; Fontes de Energia; Biomas Aquáticos e Terrestres; Estudo de situação-problema a ser discutido cientificamente em sala de aula e fora dela. Relatório de Impacto Ambiental.</p> <p>B. A Geografia e Identidade Alagoana: propõe-se aqui a estudar, compreender e atuar de forma responsável, o processo de</p>

formação e ocupação do espaço geográfico alagoano, situando a relação homem-natureza e identidade cultural. Para tanto pode-se abordar questões como: Geografia e Identidade Alagoana; Clima; Vegetação; Relevo; Mesorregiões; Setores Econômicos; Hidrografia; Espaço Urbano e Espaço Rural; Desenvolvimento Econômico e Sustentável; Turismo Local; Aspectos Positivos e Negativos da Atividade Turística; Biodiversidades e Ecossistemas Local-Nacional; Patrimônio Vivo; Artesanato; Formação e Heranças Étnicas e Culturais; Danças e Folguedos; Gastronomia; saberes e fazeres em Alagoas.

- C. Sociologia da produção das identidades: Esta disciplina objetiva desenvolver o estudo sobre patrimônios materiais e imateriais e seus respectivos significados, assim como desenvolver a compreensão sobre o conceito de Identidade coletiva e individual; do mercado de bens materiais e das políticas voltadas a preservação e resgate do patrimônio material e imaterial. Compreender a estruturação e elaboração da Etnografia.
- D. Sociologia dos povos tradicionais de Alagoas: A proposta da disciplina é abordar o estudo sobre saberes, técnicas e atividades tradicionais dos diferentes grupamentos sociais alagoanos; abordar a tradição de conhecimentos e das identidades locais; Percepção dos bens materiais e imateriais como fonte de pesquisa. Compreender a estruturação e elaboração da Etnografia.
- E. História de Alagoas: Essa disciplina busca relacionar a História de Alagoas ao patrimônio cultural material e imaterial, proporcionando uma relação entre a história, a memória e a identidade. Para tanto, pode-se abordar temas como: História e cultura afro-brasileira, africana e indígena; Cultura e memória; História das religiões; Cultura material e imaterial (Serra da Barriga, bordados e artesanatos, folguedos e danças, culinária).
- F. Patrimônio e Memória: O objetivo dessa disciplina é criar uma consciência crítica a respeito da necessidade da preservação e conservação da memória, da história e da identidade do país e de Alagoas. Podem ser abordados temas como: Fontes históricas; Arquivos públicos e privados; Patrimônio arqueológico; Pesquisa de campo; Museologia; Métodos e técnicas da pesquisa histórica.
- G. Cultura e identidade dos povos alagoanos: o objetivo dessa disciplina é promover o conhecimento filosófico através da produção, análise e reflexão crítica da cultura. Para tanto ela tratará de temas como: ontologia do povo alagoano - saberes tradicionais, memória e identidade; movimentos de resistência e política de reconhecimento.
- H. Arte e Estética em Alagoas: Esta disciplina terá como objetivo a identificação e mapeamento dos monumentos artísticos presentes em Alagoas, sob uma perspectiva filosófica, estimulando a produção artística, cultural e literária dos alunos. O foco será dado no estudo das questões estéticas e artísticas do patrimônio alagoano.
- I. Saberes e fazeres alagoanos: a disciplina abordará os fazeres e os saberes do povo alagoano em dois níveis de atuação: pesquisa sobre das artes e artistas do Estado; oficinas de artes e/ou artesanato.
- J. Políticas públicas e patrimônio cultural: o principal objetivo dessa disciplina é o estudo da legislação sobre patrimônio cultural e investigação das diversas faces do patrimônio sob a ótica das ciências humanas. Nesse sentido, pretende-se trabalhar o conhecimento sobre as políticas públicas voltadas à preservação dos diversos tipos de patrimônio (material, imaterial, vivo, etc), dentro dos conhecimentos de História, Geografia, Filosofia e Ciências Sociais, visando estimular os alunos a refletirem sobre a relevância dos Patrimônios e buscar soluções para sua preservação.

## PROJETO DE VIDA

### Sugestões de forma de articulação

A BNCC traz a necessidade de que o trabalho pedagógico se desenvolva correlacionado com o chamado de Projeto de Vida, ou seja, conjunto de práticas pedagógicas, organizadas em um componente curricular específico com carga horária estabelecida ou transversalmente ao currículo, cujo objetivo consiste no desenvolvimento de competências e habilidades dentro do escopo da multidimensionalidade (pessoal, social e profissional) como premissa para a educação integral e com foco no protagonismo das juventudes do ensino médio.

Partindo do princípio de que o Projeto de Vida permite ao estudante planejar a própria existência, incluindo aí sua carreira profissional, é fundamental que o Itinerário Formativo seja capaz de trazer uma articulação com as diversas possibilidades de inserção nos mundos do trabalho. Daí a necessidade de que ele aprofunde os conhecimentos da Formação Geral Básica, comum a todos os estudantes, e permita que aqueles estudantes que o escolheu desenvolvam competências e habilidades necessárias para atividades profissionais ligadas a Área de Ciências Humanas e Social Aplicada ou a continuidade de estudos, sempre de acordo com suas necessidades, expectativas e aspirações.

Este é, portanto, nosso objetivo. Buscamos aqui proporcionar ao estudante que escolheu este Itinerário, por ser aquele que melhor dialoga com suas projeções futuras, metas e objetivos de vida, um aprendizado focado na natureza científica que embasa os quatro componentes da área e no que eles trazem de possibilidades de trabalho para auxiliar o estudante a desenvolver habilidades que permitam construir uma experiência concreta de atuação profissional. E é nesse sentido que o Itinerário Memória, Patrimônio e Identidade se liga aos seguintes Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

### **3.11 ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DAS ÁREAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS**

#### **3.11.1 CIÊNCIAS APLICADAS NO PLANTIO**

##### **APRESENTAÇÃO DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO**

**Nome do Itinerário Formativo:** Ciências Aplicadas no Plantio

**Tema do Itinerário Formativo:** Agricultura Familiar

##### **JUSTIFICATIVA**

No ensino das Ciências Aplicadas no Plantio, percebeu-se a necessidade de serem aplicados conhecimentos relacionados às áreas de Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, reconhecendo os processos relacionados à agricultura alagoana. Considerando a agricultura como um dos quesitos de mais destaques da história cultural de Alagoas, incentiva-se a criação do itinerário integrado considerando o vasto campo da agricultura no estado, bem como adquirir conhecimentos de avanços com pesquisas já realizadas no plantio em Alagoas.

O itinerário formativo integrado “Ciências Aplicadas no Plantio” das Áreas do conhecimento de Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Estado de Alagoas foi construído com base em um amplo processo de diagnóstico, voltado a mapear os interesses e expectativas dos nossos estudantes, integrando as áreas de Matemática e suas tecnologias e com Ciências da Natureza suas tecnologias, destacando a relação entre elas e as práticas realizadas no



plântio, com pesquisa e mapeamento do solo na região. Percebe-se a necessidade de serem aplicados conhecimentos relacionados às áreas ditas neste quesito, reconhecendo todos os processos relacionados a esta atividade típica alagoana, e que a agricultura está presente em todas as localidades do estado e nelas há participação do jovem alagoano.

A maioria das famílias do estado está direta ou indiretamente envolvida com a agricultura, seja através do plântio, do cultivo, do manuseio, da sustentabilidade, do consumo e do meio ambiente. Essas famílias participam da economia produtiva do estado de Alagoas. O jovem filho de agricultores participa ativamente durante todo o processo da agricultura, desde a preparação da terra até a realização da colheita. Um outro objetivo, além de ajudar na renda familiar, é o de desenvolver o empreendedorismo.

Assim, vê-se na riqueza do nosso território a agricultura como um dos quesitos de mais destaques da história econômica de Alagoas, incentiva-se a criação do itinerário em questão para a valorização desta atividade no estado, bem como para a formação em cunho científico de novos profissionais para a contribuição ao plântio em Alagoas. O itinerário formativo integrado convida a um maior conhecimento da agricultura e a fazer aproximação com o conhecimento escolar, tendo em vista a investigação e compreensão dos processos que levaram a sua formação, a intervenção e mediação sócio cultural que melhore a vida comunitária e assegure o protagonismo empreendedor de nossas juventudes.

Conhecendo o interesse das juventudes se faz necessário criar itinerários integrados entre as áreas conjuntas para o referencial curricular do Estado de Alagoas, com aprofundamento nas habilidades já adquiridas, obedecendo as competências gerais e habilidades específicas propostas pela BNCC. Verifica-se que a portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, estabelece os referências para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio e definem os itinerários formativos como um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas de Conhecimento e/ou na

Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. A portaria estabelece que os objetivos dos itinerários formativos são:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
  - Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

(ABMES, 2018, p. 2)

O guia de implementação do novo ensino médio diz que “Os itinerários formativos oferecem caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida, cuja oferta considera as possibilidades de escolas e redes. É principalmente na escolha do itinerário, portanto, que se materializa o protagonismo juvenil”. (BRASIL, s/d, p. 9). Essa integração se complementa na possibilidade de escolhas dos estudantes que possuem afinidade com as áreas de Matemática e Ciências da Natureza.

## **OBJETIVOS**

Em Alagoas a agricultura ocorre com o cultivo de produtos como o abacaxi, o coco, a cana-de-açúcar, o feijão, o fumo, a mandioca, o arroz e o milho. O governo de Alagoas junto com a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura realiza vários programas de incentivo ao agricultor, entre eles: programa de fortalecimento das feiras da agricultura familiar, programa garantia safra, programa de cisternas, programas de irrigação, programa de sementes, programa da roda da fruticultura. Com objetivos de desenvolver o Estado e oferecer mais oportunidades aos alagoanos, por meio da geração de emprego e renda ou de ações que visam à sustentabilidade e a inclusão social. (<http://www.agricultura.al.gov.br/programas> - 2021).

Quem trabalha com a agricultura precisa ter alguns cuidados com o plantio, entre eles: cuidar do planejamento da agricultura, compreender as técnicas de plantio, usar fertilizantes adequados ao solo, fazer o manejo do solo. Esses cuidados com a agricultura em nosso território, pode ser trazido para o ambiente da sala de aula. A escola pode acrescentar organizar projetos de cultivo junto com especialistas da área da agricultura e fazer análises dos alimentos colhidos, classificar as espécies vegetais, analisar a estrutura e a fisiologia das plantas, verificar a aridez do solo, estudar as proteínas dos alimentos.

O itinerário formativo “Ciências Aplicadas no Plantio”, tem como objetivo oportunizar aos estudantes estudarem as competências e habilidades das áreas de Matemática e Ciências da Natureza, além disso, pode ser realizado os componentes curriculares das áreas e relacioná-los com a produção agrícola, utilizando a investigação e as interações vivenciadas no território alagoano. É neste universo que o presente itinerário busca desenvolver-se, auxiliando nossas juventudes em suas escolhas, motivando-os a enxergar na riqueza de nossa diversidade os caminhos e as possibilidades para trilharem sua própria história.

A escolha por esse itinerário tem como pressuposto a escuta da comunidade escolar, bem como identificar o que e como os estudantes querem, o que aprendem, e como os professores acham que podem garantir a aprendizagem e o desenvolvimento dos seus discentes. Assim, com a formação de vários grupos de trabalho foi montando um mapeamento local no qual buscava

levantar as temáticas, as características, as potencialidades e as necessidades do jovem do território alagoano, para assim ser considerado o seu desenho curricular. Deste modo, o itinerário busca garantir formação integral aos estudantes, na realidade do nosso território, nas possibilidades didáticas nele encontradas, nas competências gerais e específicas da BNCC e nas habilidades gerais e específicas apresentadas nos eixos estruturantes para itinerários formativos.

Quanto aos objetos do conhecimento das áreas envolvidas, eles levam a teoria para o uso prático dos componentes curriculares, como já foi dito, eles buscam aproximar a aprendizagem de sala de aula com a praticada em nosso dia a dia. Também busca realizar uma transposição dos objetos do conhecimento do ensino fundamental para os objetos do conhecimento do ensino médio, usando para tanto o conceito de “ensino em espiral”, além de aproximar as áreas de conhecimento envolvidas.

Portanto, objetivando o aprofundamento das habilidades e competências específicas das áreas, o desenvolvimento pleno de competências gerais da BNCC, busca-se utilizar dos conhecimentos construídos pelas juventudes e suas comunidades, dos elementos sócio econômico do território e dos desafios impostos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ITINERÁRIO**

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos das ciências para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas das questões socioeconômicas e tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral;
- Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das

implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios das ciências.

- Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
- Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

## **PERFIL DO EGRESSO**

Espera-se que no desenvolvimento do itinerário “Ciências aplicadas no plantio” o estudante tenha oportunidade de conhecer a agricultura econômica do território alagoano, de realizar pesquisas científicas, conhecer as práticas locais de produção, construir soluções inovadoras para as demandas de sua vivência, crie expectativas para o mundo do trabalho, realizar projetos, poder mediar conflitos de interesse ao buscar harmonizar o presente com o passado, propondo soluções inovadoras, crie oportunidades de estruturar iniciativas empreendedoras que fortaleçam sua atuação como protagonista de sua trajetória alinhados ao projeto de vida, contribuir com a melhoria na produção e incentivar a divulgação de vendas através dos diversos aplicativos e redes sociais.

No campo profissional, o itinerário possibilita a atuação em todas as profissões e escolhas possíveis dos estudantes com destaque para as áreas de Matemática e de Ciências da Natureza e o mundo do trabalho.

No campo profissional, o itinerário possibilita a atuação em todas as profissões e escolhas possíveis dos estudantes com destaque para as áreas do conhecimento e o mundo do trabalho.

## INTEGRAÇÃO COM A BNCC

Para participar da sociedade da informação, os estudantes precisam se apropriar cada vez mais dos conhecimentos e habilidades que os permitam acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos, seja para compreender e intervir na realidade, seja para lidar de forma crítica, reflexiva e produtiva com a quantidade cada vez maior de informações disponíveis. O itinerário “Ciências aplicadas no plantio”, está conforme a BNCC e alicerçado nas competências gerais, competências específicas das áreas de Matemática e suas Tecnologias e de Ciências da Natureza e suas Tecnologias em habilidades específicas de cada área do conhecimento para os itinerários formativos.

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DAS ÁREAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	
Ciências Aplicadas no Plantio	
Tema do Itinerário	Agricultura Familiar
Áreas do Conhecimento	Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Perfil do Docente	<p>Tendo em vista que o itinerário está diretamente ligado ao projeto de vida dos discentes, faz-se necessário um professor que desperte o senso crítico e investigativo dos estudantes. Que esteja disposto a ouvir sua comunidade e aproximar as áreas do conhecimento com as práticas do dia a dia e suas necessidades. Que conheça ou esteja disposto a conhecer o território alagoano, com o mundo da produção agrícola e que incentive as práticas de plantio. Um professor que busque na realidade socioeconômica do Estado de Alagoas, os elementos necessários para significar as áreas do conhecimento e contribuir para a formação plena dos educandos.</p> <p>O professor também precisa considerar nos itinerários formativos o ensino e a aprendizagem focados nas habilidades gerais e específicas dos eixos estruturantes, usando práticas de sala de aula ou fora dela, como: oficinas de aprendizagem, elaboração de situações problemas, criação de projetos, usar metodologias criativas e empreendedoras, usar os laboratórios de ciências e matemática quando a escola tiver, montar os ateliês pedagógicos, incentivar os estudantes a novas descobertas e produção do conhecimento, buscando valores sociais e culturais.</p>
Competências Essenciais para nortear o IF	<p>COMPETÊNCIA 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>COMPETÊNCIA 2: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>

	<p>COMPETÊNCIA 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>COMPETÊNCIA 6: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>COMPETÊNCIA 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>COMPETÊNCIA 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>COMPETÊNCIA 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
<p>Competências Específicas de Matemática</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. (BRASIL, 2018, p. 532).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. (BRASIL, 2018, p. 534).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. (BRASIL, 2018, p. 535).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas. (BRASIL, 2018, p. 538).</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas. (BRASIL, 2018, p. 540).</p>
<p>Competências Específicas de Ciências da Natureza</p>	<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.</p> <p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões</p>

	sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	
	COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação TDIC.	
Unidades Curriculares		
Sugestões de Unidades Curriculares	Sugestões de Formas de Articulação das Unidades Curriculares	
PRÁTICAS AGRONÔMICAS	Técnicas aplicadas no solo. Produção de matérias-primas e ornamentação. Fatores ligados à produção agrícola. Fatores físicos. Fatores humanos. Fator econômico. Agricultura de subsistência. Agricultura comercial.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar processos de práticas agrícolas existentes na comunidade escolar.</li> <li>● Colaborar com a produção agrícola e familiar.</li> <li>● Construir, com ou sem apoio de tecnologia, modelos representativos situações-problema vivenciadas na comunidade, apresentado sempre que possível possibilidades de resolução.</li> <li>● Elaborar projeto que auxilie a comunidade na escolha e obtenção de crédito para a agricultura comercial.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras como feiras e bazares para a escola/comunidade.</li> <li>● Planejar “feira de negócios” de baixo investimento inicial que resgate ou explore potencialidades locais.</li> </ul>
HISTÓRIA DA AGRICULTURA	Período neolítico. Formação das primeiras civilizações. A revolução agrícola. A Revolução Verde. Biotecnologia. Sistemas de Informações Geográficas na linha de produção agropecuária. Produtividade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar e conhecer a História da agricultura em Alagoas.</li> <li>● Auxiliar no resgate e/ou ressignificação de elementos socioculturais da comunidade, tendo em vista a criação de novos processos ancorados no saber vigente.</li> <li>● Analisar processos historicamente construídos no desenvolvimento da agricultura e no plantio.</li> <li>● Comparar as técnicas utilizadas ao longo do tempo pela comunidade/território, buscando elementos de similaridade e divergência.</li> <li>● Emitir parecer sobre a comparação/evolução de técnicas e procedimentos vivenciados na comunidade, justificando quando possível a melhor escolha.</li> <li>● Idealizar projeto que resgate ou intervenha em elemento da agricultura.</li> </ul>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Motivar a criação de arranjos produtivos locais.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras como feiras e bazares para a escola/comunidade.</li> <li>● Elaborar guia das possibilidades de negócio que apresentam investimento de baixo custo para a comunidade, destacando formas de capitalizar estes negócios.</li> </ul>
GEOMETRIA	<p>Geometria plana - definições, axiomas, teoremas e aplicações no campo.</p> <p>Geometria espacial - definições, axiomas, teoremas e aplicações no campo. Área, volume, otimização de área e seus derivados. Aplicação e análise dos conceitos no campo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar processos e procedimentos adotados pela comunidade nas dimensões do terreno.</li> <li>● Colaborar com cálculos de áreas das áreas do terreno.</li> <li>● Analisar processos historicamente construídos e apresentar representação tecnológica deles usando ou não tecnologias digitais.</li> <li>● Comparar técnicas utilizadas ao longo do tempo pela comunidade, buscando elementos de similaridade e divergência, justificando quando possível sua origem e evoluções sofridas.</li> <li>● Calcular perímetros dos terrenos.</li> <li>● Criar estratégias que permitam uma melhor área para o desenvolvimento do plantio.</li> <li>● Elaborar guia animado das características da agricultura do município.</li> </ul>
SEGURANÇA DO TRABALHO	<p>Conceitos e legislação de segurança do trabalho. Análise de riscos (incluindo áreas inclinadas propícias a deslizamentos). Acidentes e doenças do trabalho (princípios, regras e métodos de prevenção). Equipamentos de proteção individual e coletiva. Prevenção e combate a incêndio. Sinalização de Segurança. Segurança em máquinas, equipamentos e ferramentas fundamentais do campo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar processos e procedimentos de segurança no trabalho agrícola.</li> <li>● Cuidar da exposição a fertilizantes.</li> <li>● Cuidados com fungos e bactérias.</li> <li>● Analisar processos historicamente realizados na segurança do trabalho.</li> <li>● Cuidados com o manuseio de agrotóxicos.</li> <li>● Emitir parecer sobre segurança no trabalho agrícola.</li> <li>● Elaborar projeto que resgate ou intervenha em elemento culinário da comunidade.</li> <li>● Sugerir ações de combate às radiações solares.</li> <li>● Planejar cuidados com animais peçonhentos.</li> </ul>
ESTATÍSTICA	<p>Conceitos básicos, média, moda, mediana, frequência, probabilidade, arranjos, combinações, análise de dados e gráficos referentes à prática do plantio envolvendo custos, capital, produção, desperdício, lucro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar gráficos sobre a agricultura local.</li> <li>● Construir e Comparar tabelas e gráficos sobre o cultivo da agricultura do estado de Alagoas.</li> <li>● Efetuar levantamento estatístico da produção agrícola.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras voltadas para a criação de produtos digitais.</li> <li>● Planejar as demandas do novo plantio.</li> </ul>

CLIMA E SOLO	<p>Estudo das características físicas, como (textura, profundidade efetiva e topografia). Conceitos de variações da temperatura e radiação. Observações da vegetação de determinada região e influência do clima na vegetação. Tipos de solo. Estudo das mostras de terras a serem utilizadas para a plantação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realizar levantamento sobre a formação da vegetação.</li> <li>● Criar panoramas para a economia de produção.</li> <li>● Analisar processos historicamente construídos nas diversas no manuseio do solo.</li> <li>● Participar e/ou elaborar projeto que demonstre o manuseio do solo.</li> <li>● Propor ações com sistemas de produção.</li> </ul>
BOTÂNICA	<p>Conceito da vida das plantas e algas. Características das plantas e das células vegetais. Estudo das partes da planta. Influência da vegetação na vida do homem. Estudo detalhado da botânica descritiva, aplicada e experimental. Estudo de plantas que Alagoas utiliza no plantio (milho, eucalipto, macaxeira, cana). Conceito de fruticultura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Selecionar tipos de plantas existentes no solo.</li> <li>● Analisar a fisiologia das plantas.</li> <li>● Acompanhar a evolução das plantas.</li> <li>● Emitir parecer sobre as plantas existentes no solo.</li> <li>● Classificar as plantas.</li> <li>● Elaborar projeto sobre os tipos de plantas da região.</li> <li>● Analisar a anatomia das plantas.</li> <li>● Planejar distribuição das plantas.</li> <li>● Analisar o ciclo de vida das plantas.</li> </ul>
AGRICULTURA FAMILIAR	<p>História da agricultura familiar. A importância da agricultura familiar. O pequeno agricultor. Produtos cultivados na agricultura familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Avaliar processos da agricultura familiar.</li> <li>● Colaborar para o resgate da agricultura familiar..</li> <li>● Analisar processos de cultivo realizados historicamente na região.</li> <li>● Apresentar releituras de elementos socioculturais de nosso estado.</li> <li>● Criar e apresentar possibilidades de empreendedorismo da agricultura familiar.</li> <li>● Elaborar projetos voltados para o desenvolvimento da agricultura familiar.</li> <li>● Sugerir ações empreendedoras como feiras e bazares para a escola/comunidade.</li> <li>● Planejar “feira de negócios” de baixo investimento inicial que resgate ou explore potencialidades locais.</li> </ul>
Habilidades Relacionadas às Competências Gerais/Eixo Estruturante		
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>	

PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
MEDIÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
EMPREENDEDORISMO	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Habilidades Específicas associadas aos Eixos Estruturantes	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	<p>(EMIFMAT01) Investigar e analisar, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais situações-problema, identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação e elaborando modelos para sua representação.</p> <p>(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema, elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-las e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>(EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar informações, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, identificando pontos de vista e posicionando-se mediante argumentações, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões como o uso de diferentes mídias tendo como foco a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural e de processos tecnológicos.</p> <p>(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações.</p>

	<p>(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
PROCESSOS CRIATIVOS	<p>(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, recursos criativos relacionados à Matemática, para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas e constatações, interpretações e argumentos, bem como os adequando às situações originais.</p> <p>(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p> <p>(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.</p> <p>(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.</p>
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	<p>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção utilizando conhecimentos matemáticos, de forma a atuar sobre problemas socioculturais e ambientais.</p> <p>(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e ambiental relacionados à Matemática.</p> <p>(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</p> <p>(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p>

	(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.
EMPREENDEORISMO	<p>(EMIFMAT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais a partir do uso da Matemática.</p> <p>(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo com foco na Matemática.</p> <p>(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p> <p>(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>(EMIFCNT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p> <p>(EMIFCNT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

<b>OFERTA ELETIVA</b>	
<p>Um dos propósitos das Eletivas é oportunizar o protagonismo estudantil. Por isso, partem de ideias, curiosidades, desejos e sugestões e escolhas dos estudantes, sempre em busca de se conectar com seus projetos de vida. Também têm caráter prático, lúdico e interativo.</p> <p>As Eletivas são componentes curriculares de livre escolha dos estudantes, que lhes possibilitam experimentar diferentes temas, vivências e aprendizagens, de maneira a diversificar e enriquecer o seu itinerário formativo. As Eletivas têm como objetivo ampliar e aprofundar as aprendizagens previstas na Formação Geral e aquelas relativas à Formação Básica para o Trabalho. Portanto, não devem se confundir com “componentes curriculares tradicionais”, nem com “apoio pedagógico” ou “atividades de reforço”. (BRASIL, s/d, p. 40).</p> <p>O Itinerário Formativo “Ciências aplicadas ao plantio”, tem a intencionalidade pedagógica de desafiar os estudantes com eletivas que proporcionem o uso da tecnologia, da matemática financeira, da introdução à pesquisa e da produção de projetos agrícolas. Promovendo assim no estudante o desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para tanto sugere eletivas baseadas nas Competências Gerais definidas pela BNCC e nas habilidades gerais e específicas dos eixos estruturantes. Sendo assim, sugerimos a escolha das seguintes eletivas, como complemento da carga horária do itinerário.</p>	
Sugestões de forma de articulação	Ofertas eletivas que ampliam e aprofundam os conhecimentos na perspectiva do Itinerário Formativo Ciências Aplicadas ao Plantio
	A. Tecnologia e Meio Ambiente (80h): Panorama atual do efeito da ocupação humana no meio ambiente. Noções básicas sobre as principais fontes de poluição no ar, água e solo. Sustentabilidade. Ações e desenvolvimento de tecnologia visando a preservação do meio ambiente. Prevenção e combate a incêndio e desastres.

	<p>B. Matemática Financeira (80h): Estudo das ferramentas que são utilizadas na análise de algumas alternativas de investimentos ou financiamentos de bens de consumo. Conceitos básicos dos procedimentos matemáticos para simplificar a operação financeira (capital, juros simples e compostos e taxa de juros). Fórmulas e aplicações no cotidiano. Leitura e interpretação de gráficos básicos.</p> <p>C. Introdução à Pesquisa (80h): Introdução à pesquisa, Investigação, observação, Álgebra, Estatística, tecnologias da aprendizagem, produção de relatório.</p> <p>D. Projetos agrícolas (80h): Metodologias de projetos. Metodologias ativas, oficinas, História das Ciências. Tecnologias digitais. Resolução de problemas. Análise de dados. Estatística. Protagonismo juvenil alagoano na elaboração de projetos relacionados à agricultura.</p>
--	---

<b>PROJETO DE VIDA</b>
------------------------

O Projeto de Vida estruturado define as aprendizagens a serem adquiridas pelos estudantes e sua progressão durante o ensino médio. Ele deve integrar os itinerários formativos, as eletivas e os aprofundamentos, promovendo o autoconhecimento, a expansão sobre perspectivas e possibilidades, bem como o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de planejar e ajustar metas, tomar decisões, construir e realizar projetos presentes e futuros.

Ao escolher o itinerário “Ciências aplicadas ao plantio” das áreas de Matemática e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias o estudante terá apoio para reconhecer valores e responsabilidade ética, social e ambiental respeitando o seu projeto de vida. Além disso, terá a capacidade de:

- Aprofundar a compreensão e resolução de situações cotidianas em vistas a promover desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida do estudante e de sua comunidade;
- Incentivar expressão criativas e/ou busca por soluções inovadoras para problemas individuais, comunitários e/ou do mundo do trabalho;
- Mediar conflitos e propor soluções para demandas da comunidade;
- Estruturar iniciativas empreendedoras que fortaleçam uma atuação como protagonista de sua trajetória.

O Projeto de Vida é um trabalho pedagógico intencional e estruturado que tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade. Trata-se de um percurso de planejamento no qual os indivíduos se conhecem melhor, identificam seus interesses, desejos e aspirações, reconhecem e desenvolvem suas potencialidades e estabelecem estratégias e metas para alcançar os próprios objetivos. Um processo educativo que permite aos sujeitos constituírem trajetórias singulares, na medida em que os apoia a fortalecer sua identidade, bem como articular seus valores, circunstâncias e projeções, para que atinjam a realização pessoal, profissional e contribuam positivamente com o meio em que vivem. (BRASIL, s/d, p. 45).

O Itinerário formativo “Ciências aplicadas ao plantio” tem a finalidade de apoiar os estudantes a identificar seus interesses e aspirações com essa escola, reconhecer e desenvolver potenciais e tomar decisões e ser capaz de colocá-las em prática apesar das dificuldades. Por isso, é fundamental que tanto as Eletivas, quanto os Aprofundamentos sejam criados e implementados com base na escuta ativa e permanente das expectativas e necessidades dos estudantes, assim como nos potenciais regionais. Só assim o itinerário estará contribuindo com o projeto de vida dos estudantes.

Sugestões de forma de articulação	
-----------------------------------	--

### 3.12 ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

ITINERÁRIO FORMATIVO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
<b>1. Apresentação do itinerário Formativo</b>
<p><b>Tema: "Quer conhecer mais e melhor? Conte com o Guia"</b> Curso Técnico em Guia de Turismo Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer (CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - <a href="http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=224">http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=224</a>)</p> <p>Para ingresso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental.</p>
<p><b>Justificativa</b> Alagoas, enquanto estado de grande potencial para o setor produtivo do turismo, apresenta um contexto muito coerente com a perspectiva que o deste itinerário formativo de educação técnica profissional "Quer conhecer mais e melhor? Conte com o Guia". As cidades de Alagoas referendam a proposta do aprofundamento voltado para o curso técnico em Guia de Turismo, sobretudo os diversos espaços e territórios de ecoturismo notável, povos diversos, arquitetura peculiar, culinária rica, artesanato singular e um contexto cultural muito rico. Para atuação como Técnico em Guia de Turismo, são fundamentais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos, legais e econômicos, relacionados aos roteiros e itinerários turísticos programados, bem como conhecimentos técnicos relacionados à operação turística, marketing pessoal e idiomas.</li><li>- Comunicação clara e empática, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade dos produtos, atrativos e destinos turísticos, atitude empreendedora, proatividade na tomada de decisões táticas e operacionais relacionadas à atividade, criatividade e flexibilidade para a solução de problemas e conflitos.</li></ul> <p>Legislação profissional</p> <p>Portaria nº 105, de 20 de junho de 2018 MINISTÉRIO DO TURISMO. Portaria nº 105, de 20 de junho de 2018. Disciplina o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur instituído pela Portaria MTur nº 130, de 26 de julho de 2011, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 25 de junho de 2018.</p> <p>Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993 BRASIL. Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 29 de janeiro de 1993.</p> <p>Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993 BRASIL. Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 04 de outubro de 1993.</p> <p>Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014 MINISTÉRIO DO TURISMO. Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 30 de janeiro de 2014.</p> <p>A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) é 5114-05 - Guia de Turismo. O campo de atuação define Locais e ambientes de trabalho, tais como Agências de viagem, Operadoras</p>

turísticas, Museus, Centros culturais, Parques naturais e temáticos, Organizações públicas e privadas do segmento do turismo, Transportadoras turísticas, Atividades autônomas, expandir Ocupações associadas.

**Estágio:** O curso, na modalidade presencial, poderá prever até 20% da sua carga horária diária em atividades não presenciais. Além da carga horária mínima prevista, o curso poderá ter estágio curricular supervisionado obrigatório, a critério da instituição ofertante.

**Infraestrutura Básica:** Biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado; Laboratório de informática com programas específicos; Sites ou aplicativos para leitura de mapas e localização geográfica (GPS); Equipamentos de comunicação

**Objetivos**

- Analisar aspectos específicos das agências e dos profissionais de agenciamento;
- Possibilitar ao aluno amplo conhecimento sobre o vocabulário técnico utilizado na área ;
- Capacitar profissionais com visão ética que interfira na realidade socioeconômica local a partir de dois princípios: inclusão no mercado de trabalho e qualificação do mercado turístico.
- Classificar os segmentos, formas e modalidades do turismo;
- Entender o panorama do mercado na atualidade e os principais termos utilizados na área;
- Assimilar e refletir sobre as regras de comportamento relacionadas à função;



- Conhecer os principais programas de ações do Ministério do Turismo para a atividade turística no Brasil;

#### **Perfil do Egresso**

O Técnico em Guia de Turismo será habilitado para:

- Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos.
- Conduzir e orientar visitantes na realização de traslados, passeios, visitas e viagens.
- Prestar informações turísticas no contexto local, regional e nacional.
- Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos.
- Prestar assistência aos visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos.

#### **Perfil dos Docentes**

O itinerário formativo para curso técnico em Guia de Turismo pode contar com docentes Graduados Bacharel em Turismo ou Tecnólogos em Turismo, bem como graduados ou Tecnólogos em Administração, Direito, Marketing, Psicologia entre outros. Demais docentes farão parte do quadro da Formação Geral Básica que deverão atuar em conjunto com os docentes do itinerário formativo, garantindo assim a interdisciplinaridade em todos os anos da formação. Os docentes Turismólogos e/ou demais citados, precisarão compreender que as abordagens sobre os temas em que o profissional Guia de Turismo precisará conhecer, passará pela integração do Turismo e da Hospitalidade, dos aspectos socioculturais e ambientais, da legislação turística e seus aspectos dentro do consumo do turismo, da economia regional, das políticas públicas do Turismo no país, do planejamento turístico para cada público e local, da gestão de empresas do negócio Turismo, da forma como o empreendedorismo é visto e aplicado dentro do ramo, compreender de forma ética em como organizar turismo com a exploração e manutenção do ambiente, ter uma boa comunicação, saber produzir de forma coerente o marketing para uma boa divulgação de eventos, conhecer a rede hoteleira local e saber conduzir os planejamentos de transporte dos grupos de turistas. Todos esses elementos combinados entre si, faz do Turismólogo um profissional de alta confiança dentro do ramo. Esses aspectos de visão sobre o Turismo, fazem parte do perfil de formação do docente que atuará no itinerário formativo aqui exemplificado.

### **2. Integração com a BNCC**

A integração da Formação Geral Básica (BNCC) com o Itinerário Formativo a partir da possibilidade de ampliação e aprofundamento das aprendizagens relacionadas às áreas do conhecimento, por meio das unidades curriculares ofertadas no itinerário, que reúnem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC e específicas da Formação Técnica e Profissional, em articulação com os Eixos Estruturantes de Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo.

A efetiva integração da Formação Geral Básica ao Itinerário Formativo da Formação Técnica e Profissional é o que garantirá a preparação dos estudantes para escolhas autônomas, conscientes e responsáveis para a continuidade de estudos ou seu direcionamento para o mundo do trabalho. Desse modo, BNCC e Itinerário Formativo, são um contínuo de ampliação e aprofundamento de conhecimentos que configuram a essência do Ensino Médio e que consideram o protagonismo juvenil, seus projetos de vida e a educação integral.

### **3. Projeto de Vida**

O Projeto de Vida é desenvolvido em todos os anos (1º, 2º e 3º anos) com carga horária de 80h a cada ano. Destaca-se que o Projeto de Vida do 3º ano é com foco na formação do técnico, especificamente.

### **4. Oferta Eletiva**

A Eletiva do primeiro ano é uma proposição da rede estadual, contudo é uma escolha que pertence ao catálogo estadual de eletivas

A Eletiva do segundo ano é uma proposição da escola é escolha do/a estudante, a partir catálogo estadual de eletivas

A Eletiva do terceiro ano é uma proposição da escola é escolha do/a estudante, a partir catálogo estadual de eletivas

<b>5. Aprofundamento</b>		
<p><b>Unidades Curriculares</b></p> <p><b>1º ano</b> Projeto de Vida 80h Eletiva: Gestão e Liderança 120h</p>	<p><b>2º ano</b> Projeto de Vida 80h Eletiva: Língua Espanhola 80h Fundamentos do Turismo e Hospitalidade 80h Turismo nos Territórios 80h Formação para Mundo do Trabalho I 80h</p>	<p><b>3º ano</b> Projeto de Vida 80h Eletiva: Economia Criativa 120h Agenciamento Turístico 80h Noções Primeiros Socorros 80h Técnica em Guiamento 80h Roteiros Turísticos 80h Formação para Mundo do Trabalho II 80h</p>
<p><b>Módulo de Formação para Mundo do Trabalho</b></p> <p>Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</p> <p>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes</p>	<p><b>Módulo de Formação para Mundo do Trabalho I - 80h - 2º ano</b> Articulação dos eixos norteadores, observando a discussão com os diversos territórios, propondo práticas integradoras e práticas profissionais, levando técnico em formação conhecer experiências estaduais e nacionais, com o desenvolvimento de projetos e seminários.</p> <p><b>Módulo de Formação para Mundo do Trabalho II - 80h - 3º ano</b> Articulação dos eixos norteadores, observando a discussão com os diversos territórios, propondo práticas integradoras e práticas profissionais, levando técnico em formação conhecer experiências locais, com o desenvolvimento de projetos e vivências práticas, como socialização, por meio de seminários.</p>	
<p><b>Formas de Articulação das Unidades Curriculares</b> O IF será desenvolvido através do ateliê da educação profissional, como a proposição de projetos integradores, por meio de oficinas e laboratórios que atendam as discussões do território. As Eletivas e Projeto de Vida serão desenvolvidas, enquanto Unidades Curriculares, contudo, no mínimo, 160h serão dispostas e articuladas, mobilizando conhecimentos específicos para a formação do técnico: Eletiva: Língua Espanhola - 2º ano - 80 horas; O Projeto de Vida - 3º ano - 80 horas. Salienta-se que as demais unidades contribuem para a formação do técnico.</p>		

A Arquitetura do Ensino Médio para o Sistema Estadual de Alagoas, conforme a carga horária para os três anos é organizada:

**ARQUITETURA DO ENSINO MÉDIO - Quer conhecer mais e melhor? Conte com o Guia**

<p><b>Quer conhecer mais e melhor? Conte com o Guia</b></p>	<p>1º ano</p>	<p>2º ano</p>	<p>3º ano</p>	<p>TOTAL</p>
<p><b>FORMAÇÃO GERAL</b></p>	<p>800</p>	<p>600</p>	<p>400</p>	<p><b>1800</b></p>



		seminários.		
		<b>Unidade Curricular: Formação para Mundo do Trabalho II 80h - 3º ano</b>		
<b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 3º ano</b> <b>unidade curricular 80h - 3º ano</b>  <b>400h</b>	<b>Agenciamento Turístico 80h - 3º ano</b>	Articulação dos eixos norteadores, observando a discussão com os diversos territórios, propondo práticas integradoras e práticas profissionais, levando técnico em formação conhecer experiências locais, com o desenvolvimento de projetos e vivências práticas, como socialização, por meio de seminários.	<b>Economia Criativa 120h - 3º ano</b>	
	<b>Noções Primeiros Socorros 80h - 3º ano</b>			
	<b>Técnica em Guiamento 80h - 3º ano</b>			
	<b>Roteiros Turísticos 80h - 3º ano</b>			<b>80h - 3º ano</b>
<b>1800</b>	<b>480h</b>	<b>160h</b>	<b>320h</b>	<b>240h</b>
	<b>640 h</b>			
	<b>1200</b>			

Módulo de Formação para Mundo do Trabalho (unidades curriculares I e II do IF)

<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</b>	
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>		
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>		
<b>EMPREENDEDORISMO</b>		

Para o planejamento dos Módulo de Formação para Mundo do Trabalho (unidades curriculares I e II do IF)

<b>QUADRO 1: Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</b>	
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</b>

<p align="center"><b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b></p>	<p>(EMIF CG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIF CG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos</p>
<p align="center"><b>PROCESSOS CRIATIVOS</b></p>	<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos</p>
<p align="center"><b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b></p>	<p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
<p align="center"><b>EMPREENDEDORISMO</b></p>	<p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>

Para o planejamento dos Módulo de Formação para Mundo do Trabalho (unidades curriculares I e II do IF)

<b>QUADRO 2: Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes</b>	
<b>EIXO ESTRUTURANTE</b>	<b>FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL</b>
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<p>(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p> <p>(EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>(EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
<b>PROCESSOS CRIATIVOS</b>	<p>(EMIFFTP04) Reconhecer produtos, serviços e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre as funcionalidades de ferramentas de produtividade, colaboração e/ou comunicação.</p> <p>(EMIFFTP05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p> <p>(EMIFFTP06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ ou à comunicação, observando a necessidade de seguir as boas práticas de segurança da informação no uso das ferramentas.</p>
<b>MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</b>	<p>(EMIFFTP07) Identificar e explicar normas e valores sociais relevantes à convivência cidadã no trabalho, considerando os seus próprios valores e crenças, suas aspirações profissionais, avaliando o próprio comportamento frente ao meio em que está inserido, a importância do respeito às diferenças individuais e a preservação do meio ambiente.</p> <p>(EMIFFTP08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p> <p>(EMIFFTP09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para atuar em equipes de forma colaborativa, respeitando as diferenças individuais e socioculturais, níveis hierárquicos, as ideias propostas para a discussão e a contribuição necessária para o alcance dos objetivos da equipe, desenvolvendo uma avaliação crítica dos desempenhos individuais de acordo com critérios estabelecidos e o feedback aos seus pares, tendo em vista a melhoria de desempenhos e a conservação ambiental.</p>

**EMPREENDEDORISMO**

(EMIFFTP10) Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.

(EMIFFTP11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho para desenvolver um projeto pessoal, profissional ou um empreendimento produtivo, estabelecendo objetivos e metas, avaliando as condições e recursos necessários para seu alcance e definindo um modelo de negócios.

(EMIFFTP12) Empreender projetos pessoais ou produtivos, considerando o contexto local, regional, nacional e/ou global, o próprio potencial, as características dos cursos de qualificação e dos cursos técnicos, do domínio de idiomas relevantes para o mundo do trabalho, identificando as oportunidades de formação profissional existentes no mundo do trabalho e o alinhamento das oportunidades ao projeto de vida.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Ateliês Pedagógicos – Nota Técnica**. Governo do Estado de Alagoas. Supervisão de Ensino Médio Superintendência de Políticas Educacionais. Maceió: AL, 2019.

ALAGOAS. **Lei Nº 6.513, de 22 de setembro de 2004**. Institui, no âmbito da administração pública estadual, o registro do Patrimônio Vivo do estado de Alagoas – rpv-al e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, 23 de setembro de 2004. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/legislacao/leis/Lei-20no-206.513-2C-20de-2022.09.04-20-20Lei-20do-20Registro-20do-20Patrimonio-20Vivo-RPV.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

ALAGOAS. **Lei Nº 7.172, de 30 de junho de 2010**. Altera a redação dos Art. 2º e 4º da Lei estadual nº 6.513, de 22 de setembro de 2004, que instituiu, no âmbito da administração pública estadual, o registro do Patrimônio Vivo do estado de Alagoas – rpv-al. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, 01 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/legislacao/leis/Lei%20no%207.172-%20de%2030.06.10.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

ALAGOAS. **Plano Estadual de Educação de Alagoas**, Lei Nº 7.795, de 22 de Janeiro de 2016. Disponível em: [https://sapl.al.al.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/1182/1182\\_texto\\_integral.pdf](https://sapl.al.al.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/1182/1182_texto_integral.pdf) Acesso em 26/02/2020.

ALAGOAS. **Projeto de Vida: Guia do Educador - Apresentação**. Secretaria de Estado da Educação. Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei). Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1enCZvT4dcmjuKu2pjoWzIOF4B2eZt9zH?usp=sharing>. Acesso em 19 de abril de 2021.

ALAGOAS. **Referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas: ciências da natureza**. Secretaria de Estado de Educação e Esportes - SEE – 1ª ed. Maceió, 2014.

ALAGOAS. **Referencial curricular Ensino Fundamental**. Maceió, 2018. Disponível em: < <http://educacao.al.gov.br/aviso/item/16996-referencial-curricular-de-alagoas>>. Acesso em: 20 fev. 2020.



ALAGOAS. **Plano de Acompanhamento das Propostas de Flexibilização Curricular - PAPFC**. Disponível em [www.escolaweb.educacao.al.gov.br](http://www.escolaweb.educacao.al.gov.br)

AMORIM, C. M. F. de (Org.). **Tráfico de fauna em Alagoas: guia de identificação das espécies mais comuns em ação de fiscalização e resgate no estado**. IMA - Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, 2017.

ANTUNES I. Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: Introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola editorial, 2004.

ALAGOAS. Secretaria Estadual de Cultura. **Guerreiro - História do Folgado Alagoano**. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/mapeamento-cultural/cultura-popular/folguedos-dancas-e-tores/folguedos-natalinos/guerreiro/guerreiro>. Acessado em 01/12/2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhando o desenho: educadores, política e história. Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARCA, Isabel e CARNELLI, Marlene. **A aprendizagem da história a partir da construção de narrativas sobre o passado**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 44, pp. 2-16. 2018.

BAUMAN, Zigmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BELLO, S. E.L.; BASSOI, T. S. **A pedagogia de projetos para o ensino interdisciplinar de matemática em cursos de formação continuada de professores**. Educação Matemática em Revista, v. 10, n. 15, p.29-38, 2003.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. **Educação física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro**. In: CARVALHO, Y.M. de; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155-169.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **História: fundamentos e métodos** – 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BLOC, Marc. **Apologia da história ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BORGES NETO, José. **Ensaio de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases. Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971**. Brasília, v.35, p.1114 – 1125, jul/set, 1971.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 23 maio de 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 25 de agosto de 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 30/01/2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em 05 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC**. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED). União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação do Novo Ensino Médio**. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/guia>. Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília/DF, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.278, de 2 de março de 2016**. Brasília/DF, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 16 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=102481-rceb00318&category\\_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb00318&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em 05 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em 05 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União. Brasília, DF, 24 jan.2012. Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em 06/01/2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações (CBO).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

BRASIL. **Orientações Curriculares Para O Ensino Médio.** Vol 3. MEC, 2006.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Médio. MEC, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da Historiografia: A Escola dos Annales (1929-1989).** São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CASTRO. Eduardo V. **O nativo relativo.** Revista Mana. Vol.8, n.1, pp. 113-148, 2002.

CAVALCANTE, José Osvaldo. **Conhecendo Alagoas.** Maceió, AL: Editora Joc.com., 2005

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos.** São Paulo: Moderna, 1994

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, J. de. M.; PINHEIRO, N. A. M.; PILATTI, L. A. **O ensino de matemática por meio de projetos de trabalho**. III Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Ponta Grossa – PR, 2012. Disponível em: <<http://www.sinect.com.br/anais2012/html/artigos/ensino%20mat/11.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2020.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática: Da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

D'AMBROSIO, U. **Uma história concisa da matemática no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2009.

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DINIZ, Maria Ignez; FERREIRA, Fabricio Eduardo et al. **BNCC Comentada para o Ensino Médio**. Disponível em: <<https://institutoeuna.org.br/projeto/base-comentada-para-o-ensino-medio/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

DUCROT, Oswald e TODOROV, Tzvetan. **Dicionário Enciclopédico das Ciências da Linguagem**. 3. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva.1972.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil: contribuições para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1976.

FERRAZ. Ana Targina Rodrigues. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: crise econômica e crise política**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282019000200346&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282019000200346&script=sci_arttext). P..02. Acessado em: 17 de ago. de 2020.

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FONSECA, M. da C. F. R. **Conceito(s) de numeramento e relações com o letramento**. In: LOPES, C. E.; NACARATO, A. M. (Organizadoras). Educação Matemática, leitura e escrita: armadilhas, utopias e realidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

GABAS JR., Nilson. **Linguística Histórica**. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GESTA. **Políticas públicas para a redução do abandono e evasão escolar de jovens**. 2017. Disponível em: <<http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Políticas-Públicas-para-redução-do-abandono-e-evasão-escolar-de-jovens.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GHIRALDELLI, Junior P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GUEDES, D.P. **Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar**. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho/1999

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **A memória pública**. In.: **Memória, patrimônio e identidade**. Boletim 4. Salto para o Futuro. TV Escola, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama do Estado de Alagoas**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>>. Acesso em 04 de setembro de 2020.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2010.

INSTITUTO DO BORDADO FILÉ DE ALAGOAS. Disponível em: <[www.inbodal.org.br/pt-br/](http://www.inbodal.org.br/pt-br/)>. Acesso em: 20 fev. 2020.

JENKINS, Jennifer. **Current perspectives on teaching world Englishes as English as a lingua franca**. *Tesol quarterly*, v. 40, n. 1, March 2006.

KENEDY, Eduardo. **Gerativismo**. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das Ciências**. São Paulo: E. P. U, 1987.

KUO, M. **Mapeamento participativo e interativo do território**. Agenda da aprendizagem. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/media/download/5d10d68e0df06.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. **Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunado. Estudos de caso no Distrito Federal**. *Revista Sociedade e Estado*. Brasília, vol. 30, p. 773-796, set./dez. 2015. MILLS, Wright C. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

LIMA, J. G. A.; COSTA, J. S. G.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino médio e interdisciplinaridade: reflexões sobre o ensino de sociologia**. *Holos*. Vol. 2, p. 174-183. Mar./mai.2012.

LIMA, W.M. **O ensino de filosofia no ensino médio: problematizando a cidadania e a formação docente**. *Debates em Educação*. Maceió, Vol. 2, nº 4, Jul./Dez. 2010.

MACIEL, L. S. B. and SHIGUNOV NETO, A. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**. *Educar em Revista* n. 31, p. 169-189, 2008

MACIEL, L. S. B. and SHIGUNOV NETO, A. **A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2006, vol.32, n.3, pp.465-476.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTINS, A. M. **Autonomia e Educação: A trajetória de um conceito.** Caderno de Pesquisa, nº 115. Fundação Carlos Chagas, 2002.

MARTINS, J.; SANTOS, V. de O. **Educação Matemática no Brasil: perspectiva de sua constituição e periodização.** In: D'AMBROSIO, B. S.; MIARKA, R. (ORG.) Clássicos na educação matemática brasileira: múltiplos olhares. Campinas: Mercado de Letras, p. 71-126, 2016.

MIRA MATEUS, Maria Helena. **Uma vida cheia de palavras.** Lisboa: Edições Colibri. 2018.

MOITA LOPES, L. P. **Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos.** DELTA, São Paulo, v. 24, n. 2, 2008. Disponível em: . Acesso: em 20 agosto. 2020. doi: 10.1590/S0102-44502008000200006.

MONTEIRO, Ana Maria Ferrreira da Costa. **Professores: entre saberes e práticas.** **Revista Educação e Sociedade.** vol.22, n.74, pp. 121-142, 2001.

MORAN, J. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora.** Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf)> . Acesso em: 08 out. 2020.

MOURA, D. G; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais.** Petrópolis: Vozes, 2007.

MOURA, Flávia de Barros Prado (org.). **A Mata Atlântica em Alagoas.** Maceió: EDUFAL, 2006. Disponível em: <[http://www.ufal.edu.br/usinaciencia/multimidia/livros-digitais-cadernos-tematicos/A\\_Mata\\_Atlantica\\_em\\_Alagoas.pdf](http://www.ufal.edu.br/usinaciencia/multimidia/livros-digitais-cadernos-tematicos/A_Mata_Atlantica_em_Alagoas.pdf)>. Acesso em: 01 de novembro de 2019.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores.** São Paulo: Érica, 2005.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. **Leitura, voz e performance no ensino de literatura.** Goiânia: Signótica, 2010. p.277-307.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia.** São Paulo: Pontes, 2012.



PAKIR, Anne. **Standards and codification for world Englishes**. In: SMITH, L. E.; FORMAN, M. E. (Eds.). *World Englishes 2000*. Honolulu: University of Hawai'i Press, 1997. p. 169–81.

PETERSON, Ana; COX, Maria Inês. **Inglês em tempos de globalização para além do bem e do mal**. *Calidoscópio*, v. 5, n.1, p. 5-14, jan./abr. 2007.

PIMENTEL, Jair Barbosa. **A História de Alagoas: Dos Caetés aos Marajás**. 2001.

PRIORI, Mary Del. **Fotografia como objeto da memória**. In.: *Cultura Popular e Educação. Salto para o Futuro*. Brasília: MEC, 2008.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil**. In: LACOSTE, Yves. *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 135–157.

RAMOS, Graciliano. **Histórias de Alexandre**. Ilustrações de André Neves. 5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 65-70.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica. Fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W & A Editores, 2012.

SANTOS, V. de. O.; ALBUQUERQUE, E. S. de. C. **A arte contribuindo para o ensino de geometria no sexto ano**. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v.9, n.3, 2019. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/5399>>. Acesso em: 08 out. 2020.

SHARPE, Jim. **A história vista de baixo**. In: BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.

SILVA, Alexandre Meireles da. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas**. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.

SILVA, Alexandre Meireles da. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. 2. Ed. Rev. 2006. Rio de Janeiro: Editora Ciências Moderna Ltda., 2005. p.65.

SILVA, Alexandre Meireles da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, B. G. P. **Entre tramas e rendas: a construção de uma agenda política para o artesanato e a economia criativa em Alagoas**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Alagoas. 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1400>>. Acesso em: 08 out. 2020.

SILVEIRA, R.J.T. **Ensino de Filosofia de uma perspectiva histórico-problematizadora**. Educação em Revista, Marília, v. 12, n.1, p. 139-154, Jan.-Jun. 2011.

SOARES, C. L.et. al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, n. 2, p.6-12, 1996.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino Médio: o que querem os jovens?** 2017. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/pesquisa-ensino-medio-o-que-quer-em-os-jovens>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

VOISIN, D. R.; NEILANDS, T. B.; HUNNICUTT, S. **Mechanisms linking violence exposure and school engagement among African American adolescents: Examining the roles of psychological problem behaviors and gender**. American Journal of Orthopsychiatry, 81(1), 61-71, 2011.

WALDHELM, Mônica de Cassia Vieira. **Como aprendeu ciências na educação básica quem hoje produz ciência? O papel dos professores de ciências na trajetória acadêmica e profissional de pesquisadores da área de ciências naturais**. Tese de Doutorado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação. PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2007.

